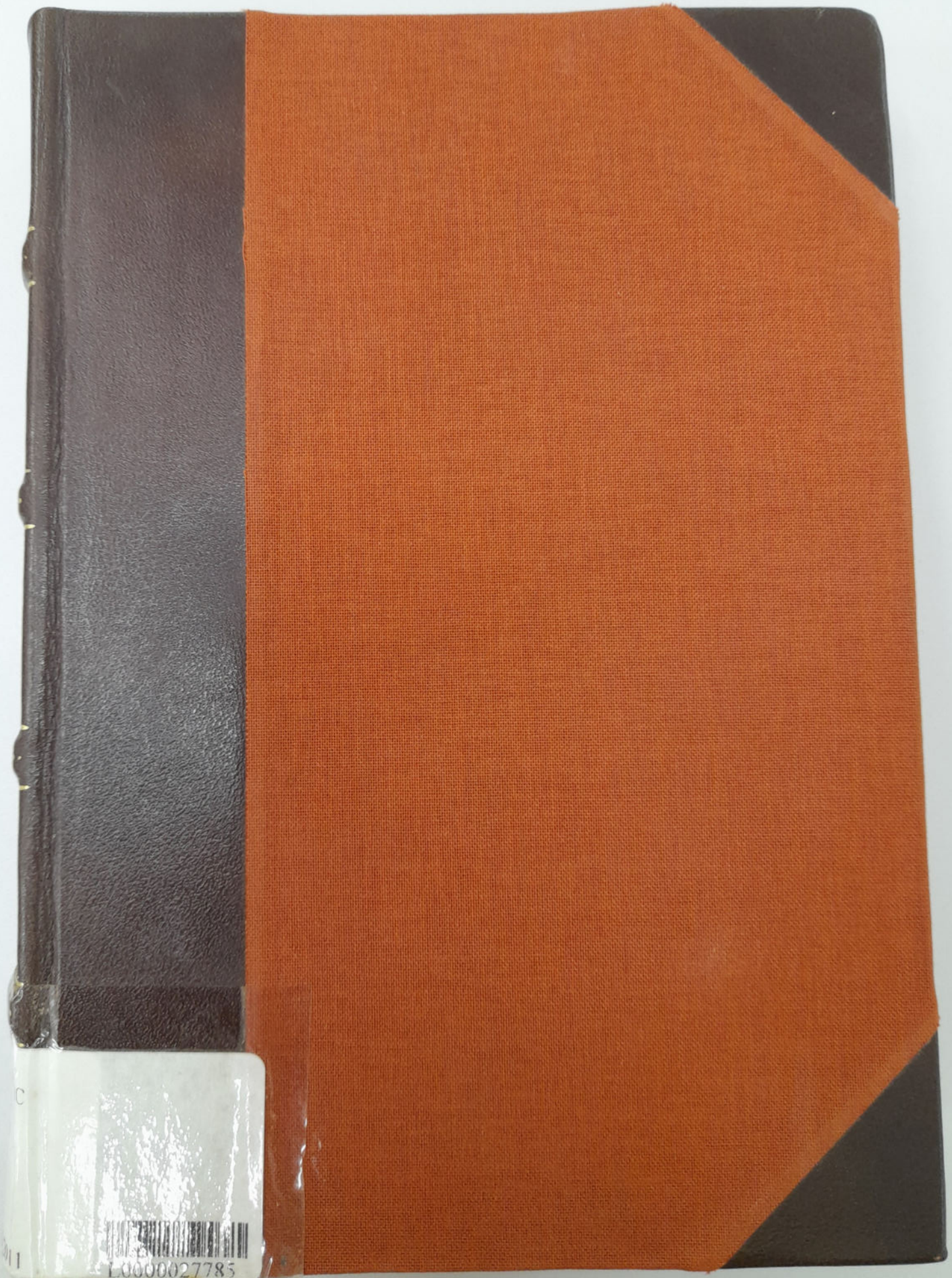
ALBERTO LAMEGO

A TERRA GOYTACÁ

Tomo VII

BMNP/ORC
981.53
L228t
v. 7

027135/201


C
011
L0000027785

DOAÇÃO

DOAÇÃO

EFEMERIDES
— DA —
TERRA GOITACÁ

BIBLIOTECA MUNICIPAL
CAMPOS-RJ
NILO PEÇANHA

DIARIO OFICIAL
NITERÓI — 1945

AUTOBIOGRAFIA E INÉDITOS de Cláudio Manuel da Costa — (Tiragem 300 exemplares).

PAPEIS INÉDITOS, sobre João Fernandes Vieira.

APARECIMENTO da milagrosa imagem de N. S. da Conceição, que se venera em Cabo Frio.

A ACADEMIA BRAZILICA DOS RENASCIDOS — Sua fundação e trabalhos inéditos.

MENTIRAS HISTÓRICAS

VERDADEIRA NOTICIA da Fundação da Matriz de S. Salvador e seus Parocos de 1652 a 1925.

REG... LIVROS
07 Nº 0311

DOAÇÃO

1º VOLUME

EFEMERIDES

1 DE JANEIRO

1633 — Os 7 capitães regressam da 1ª viagem, das terras que lhes foram doadas na Capitania da Paraíba do Sul. (V. ef. de 19 de agosto de 1626 e 2 de dezembro de 1632).

1652 — E' construida pelos jesuitas a primeira capela em Campo Limpo (freguezia de São Gonçalo) na propriedade de d. Maria Riscado, sob a invocação de São Pedro, onde se celebram atos religiosos.

1653 — Os moradores da Capitania da Paraíba do Sul, em número de 70, representando ao Ouvidor Geral do Rio de Janeiro sobre a conveniência de erigir-se a vila de São Salvador, lograram ver deferida a sua petição e incontinenti, elegem os oficiais da Câmara que realizam a sua primeira sessão em 1 de Janeiro de 1653.

A notícia da criação da vila chegou ao conhecimento dos moradores do Rio de Janeiro, que em Campos tinham os seus sítios e currais, e homens poderosos, representaram ao mesmo Ouvidor, contra o fato, alegando que "os Campos lhes pertenciam", pedindo não só que fosse revogada a ordem que expedira, para criação da vila, como a expulsão de todos os seus moradores.

O dito Ouvidor ordenou logo aos oficiais da Câmara "que não executassem mais os seus ofícios, e que no prazo de 8 dias despejassem as terras".

Recorreram, então, os campistas ao vice-rei conde de Atouguia e o capitão André Martins Palma, em nome de todos os moradores, requereu, não só a suspensão do mandado de despejo, como a autorização para que a Câmara prosseguisse nos seus trabalhos. Mandou o vice-rei que informasse o Procurador da Corôa, dr. Fernando Maria Furtado, em 25 de outubro, e ele não achou legal o ato do Ouvidor, mandando criar a vila de São Salvador, sem proceder expressa licença d'el-rei, mas que

era justa a aspiração dos campistas, e por isso era de parecer que eles deviam continuar a viver juntos, até resolver el-rei a quem se devia pedir o levantamento da dita vila.

O conde de Atouguia expediu, então, provisão, para que continuassem em Campos os seus moradores e em 25 de janeiro de 1654, expôs ao rei a necessidade de criar-se a vila de São Salvador, satisfazendo a aspiração dos campistas e interesses da Corôa.

Ouvida a Câmara do Rio de Janeiro por determinação régia e parecer do seu Conselho Ultramarino, alegou a inconveniência da criação da vila e assim fracassou a 1ª tentativa.

Para que não fosse renovado o pedido, era mistér que desaparecesse o advogado dos campistas, o capitão Palma, que pouco depois era covardemente assassinado, sendo os indigitados criminosos pronunciados pelo Ouvidor acima referido, promovendo o processo o sogro do morto, Gaspar de Alvarenga.

1688 — Falece em Lisboa o general Salvador Correia de Sá e Benevides, pai do Visconde de Asseca, Martim Correia de Sá, e de seu irmão João Correia de Sá, donatários da Capitania da Paraíba do Sul e que tinha na mesma Capitania constituido um grande morgado. Foi sepultado no convento dos Carmelitas em Lisboa. O convento que fôra, antes, aproveitado para caserna, pertence, atualmente, aos presbiterianos que o compraram ao governo português, em hasta pública.

Os túmulos do general e de sua mulher foram arrombados e os seus restos desapareceram. Até há poucos anos, existia em um canto da sacristia, em ruinas, a lapide que fôra arrancada do seu túmulo e que continha a seguinte inscrição:

"Aquí ias Salvador Correia de Saa e Benevides, Senhor do Covto de Pena Boa e das vilas de Tanquinhos, Arrepiada e Asseca, restaurador da fee e de XPTO nos Reinos de Angola Venguela São Thomé vencendo os Olandezes e comprou esta sanchristia com missas e sufragios perpetuos. Pede quem ler este letreiro o encomende a Deos".

Em 1910 percorremos todos os recantos do velho casarão, em busca dessa lapide, que infelizmente havia sido consumida, podendo então verificar que o lugar onde antes, estavam os despojos do ilustre brasileiro e de sua mulher, tinha sido transformado em um viveiro de coelhos!

1690 — Foram eleitos juizes ordinários Diogo Rodrigues Marinho, João de Freitas Sousa; vereadores Antônio Benevides, Luiz Gomes Vieira e Belchior de Mendonça; procurador Domingos Rodrigues Gama. Todos tomaram posse nessa data.

1693 — Perante o Ouvidor do donatário da Capitania da Paraiba do Sul, Sargento-mór João de Sousa tomaram posse os juizes ordinários Joaquim Henriques e Geraldo Correia; vereadores: João Alvares, Manoel Coelho, João de Almeida; procurador Luiz Gomes Vieira.

1694 — A Câmara ficou assim constituida: juizes ordinários: Diogo Rodrigues Marinho e Capitão Pedro Manhães Barreto (marido da heroina Benta Pereira); vereadores: Antônio Benevides, Pedro de Barros Carneiro e Gonçalo Pacheco da Rocha; procurador Manoel Francisco Bugalho.

1695 — Juizes ordinários: Inácio Rodrigues e Capitão João Gonsalves de Matos; vereadores: Luiz Gomes Vieira, Geraldo Coreria de Oliveira e Pedro Mendes Senra; procurador João de Seixas.

1696 — Juizes ordinários: Jerônimo da Silva e Manoel Coelho; vereadores, Gonçalo Pacheco Rezende, Sargento-mór Manoel Castanho e Felipe Guilherme; procurador Manoel de Carvalho.

1697 — Juizes ordinários: Sargento-mór Domingos Pereira da Cerveira (pae de Benta Pereira) e Capitão Manoel de Carvalho; vereadores: Capitão Domingos Lopes Barreto, Capitão Manoel da Fonseca Amaral e Salvador da Costa Barreto; procurador, ajudante Francisco Lopes da Costa.

1700 — Sendo presente os oficiais da Câmara do ano anterior e perante o Ouvidor do donatário foram convocados os oficiais que haviam de servir "No Senado da Câmara", o Sargento-mór Domingos Pereira da Cerveira para juiz mais velho; Pedro de Barros para juiz segundo; para vereador mais velho, Vicente João da Cruz; para segundo vereador, o Capitão Salvador da Costa Barreto; para terceiro vereador, Manoel Lopes da Costa; para procurador do Conselho Pedro da Fonseca Carneiro. A ata foi escrita pelo escrivão João da Costa Salinas.

1701 — Pelo Ouvidor do donatário, Manoel de Carvalho foi dado juramento aos oficiais da Câmara que sairam na pauta. Juizes ordinários: Capitão Pedro Manhães Barreto (marido de Benta Pereira) e Pedro Mendes Senra; vereadores: Capitão Manoel da Fonseca Amaral, Geraldo Correia de Oliveira e João Coelho; procurador, Salvador da Costa Barreto.

1702 — Foram juizes ordinários: Sargento-mór Domingos Pereira da Cerveira (pae de Benta Pereira) e Manoel Castanho; vereadores: Gonçalo Rezende, Manoel Lopes da Costa e Leão Silva; procurador, João Gonsalves Ferraz.

1703 — Juizes ordinários: José Veiga e Manoel Ferreira de Sá; vereadores, João Alvares de Tabara, Geraldo Correia de Oliveira e João de Almeida; procurador, Manoel Coelho.

1704 — Juizes ordinários: Sargento-mor Manoel de Carvalho e Pedro de Barros Carneiro; vereadores: Manoel da Fonseca Amaral, João da Silva e Antônio Domingues; procurador: Manoel Lopes da Costa.

1705 — Juizes Ordinários: o Sargento-mór Domingos Pereira da Cerveira e Geraldo Correia; vereadores: Manoel de Sousa, Manoel de Carvalho e Vicente João Soares.

A assinatura do Sargento-mór Cerveira ainda aparece nas atas da Câmara nos dois anos seguintes, como juiz ordinário e como era adiantado em idade, devia ter falecido depois de 1707. O seu genro Pedro Manhães Barreto, marido de Benta Pereira, faleceu em 1713. No livro de Vereanças da Câmara Municipal de Campos que se encontra no seu arquivo e que alcança as datas de 1689 a 1713 se verifica que as atas até 5 de fevereiro de 1693, foram escritas por Domingos Pereira da Cerveira, (pae de Benta Pereira), que era então escrivão da mesma Câmara. Foi o seu substituto João da Costa Salinas que funcionou até 1701, pois em 4 de junho desse ano, foi declarado vago o seu lugar, por ter falecido, sendo então provido no cargo, Cristovam Gomes da Costa que em 26 de setembro do mesmo ano cedeu o seu lugar a Pedro da Cruz Tavares. Em 5 de dezembro era escrivão da Câmara, Cristovam Gomes da Costa, mas por pouco tempo; as atas da Câmara, de 10 de abril de 1704 a 13 de Maio de 1705, foram assinadas por José Pires de Mendonça, quando foi substituido por João Gomes Medina que exerceu o cargo até 28 de julho de 1710. Depois dessa data até 12 de julho de 1712 funcionaram, respectivamente, como escrivão: André Santiago, Antônio Martins da Silva, Manoel Moreira de Matos, Francisco Benevides e Manoel de Brito.

1759 — A antiga aldeia de Iriritiba foi criada vila por alvará de 1 de Janeiro de 1759 com o nome de Benevente. Passou a ter o nome de Anchieta, e foi elevada á cidade por lei provincial n.º 6 de 12 de Agosto de 1887 instalada em 2 de dezembro de 1887. Foi criada comarca em 17 de abril de 1890.

1779 — Parte de Campos para a vila da Vitória, o primeiro estafeta, com cartas. O correio fôra criado no ano anterior. Espírito Santo era a cabeça do governo da Capitania a que fôra anexada a Comarca de Campos em 1741.

1831 — Aparece em Campos o primeiro jornal impresso, com o título "Correio Constitucional". Em 1826 já corria um jornal manuscrito, com o título: "Espelho Campista" que era ridigido por Prudêncio Joaquim de Bessa. No mesmo ano de 1831 tambem surgiu o "Pharol Campista". Em 12 do mesmo ano publicou o "Diário Mercantil", de Evaristo da Veiga: "As luzes se vão propagando rapidamente, por todo o Brasil, graças ao benefício influxo de uma Constituição liberal. A vila de Campos possue um periódico: "O Correio Constitucional", que aparecerá duas vezes por semana. Vimos o número 1, folha que contém artigos bem interessantes".

1839 — A iluminação da cidade de Campos era feita por 74 lampeões de azeite. No ano seguinte passou a 100, e os 26 novos foram contratados a 10$000 cada um. Nessa data foi a iluminação arrematada por José Gesteira Passos por réis 5:300$000, anualmente.

1845 — O MONITOR CAMPISTA que se publicava duas vezes por semana e um suplemento aos domingos, passou a ser impresso 3 vezes por semana em 1 de janeiro de 1845.

1850 — Na festa de São Benedito na igreja de N. S. do Rosário, cantou a sua primeira missa o padre Manoel Capistrano de Almeida, que faleceu em dezembro de 1864.

1855 — Canta a sua primeira missa o padre Ricardo Maurício de Oliveira Filho.

1877 — Deixa Campos, para residir no Rio de Janeiro, o dr. José Alexandre Teixeira de Melo, que seguiu com a sua família.

1884 — Falece em Friburgo o dr. José Pereira Passos, médico, literato e filósofo.

1887 — Inaugura-se o engenho central de pilar arroz, que mais tarde fechou por falta de matéria prima.

1889 — Seguiu para o Rio de Janeiro, de mudança, o dr. Godofredo Xavier da Cunha, que exercia o cargo de juiz municipal que foi extinto com a criação do suplente de juiz de Direito.

1905 — Falece d. Benedita Franco de Miranda, sogra do coronel Afonso de Miranda Osório.

1906 — Falece d. Etelvina da Mota Couto, esposa de Liberato do Couto. Indo lavar um colarinho no rio Paraíba, caindo este de suas mãos tentou apanhá-lo, escorregando e batendo com a cabeça no guindaste. Perdendo os sentidos rolou para o rio e morreu afogada.

1909 — Estavam a passeio na Sapucaia as filhas de José Bento Peixoto. Este as atravessou para o outro lado do rio, e quando regressava, a canôa virou em frente a fazenda do Jundiá e morreu afogado.

1940 — No lugar Mocotó, 9.º distrito do município, Aristides Correia mata com uma foice Francisco Passos, conhecido por "Chico Velho".

1941 — O ônibus da linha entre João Pessoa e Bom Jesús do Itabapoana, quando atravessava a ponte de "João Caetano", na fazenda do sr. Jader Pinto, projeta-se no valão por ter ruido a mesma ponte. Pereceram no desastre, a esposa e filho de Otávio Pereira, havendo muitos feridos.

2 DE JANEIRO

1730 — O Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá, nomeia ouvidor da Capitania da Paraíba do Sul, Domingos Silva.

1731 — O governador do Rio de Janeiro, Luiz Vahia Monteiro, seguira as pégadas do Ouvidor Geral, dr. Manoel da Costa Momoso, durante todo tempo em que este estivera na vila de São Salvador, desde 8 de outubro de 1730 até o dia do seu regresso á Ouvidoria, em 7 de março de 1731. Informado de todas as particularidades das devassas que ele tirava, já pelos oficiais da Câmara "homens bons do povo", sacrificados pelo furor dos representantes do donatário, já pelo procurador de Francisco Manhães Barreto (V. ef. de 14 de outubro e de 9 de novembro de 1730) ía informando á Corôa todas as notícias que chegavam da Capitania da Paraíba do Sul. A tirania de Martim Correia era azorragada pelo pulso valente do governador, que o mesmo tempo refreava a insaciavel cobiça do dr. Mimoso e reprimia os abusos e insultos dos assalariados do Visconde.

Em 2 de janeiro de 1731 expediu para o Reino todas as representações e cartas recebidas da vila de São Salvador, confirmando a veracidade dos fatos nelas narrados.

O Ouvidor causara ao povo "escandalosas consequências", agira com conhecida precisão e interesse pecuniário; anulara as leis básicas, pelas quais se guiavam os moradores da Capitania; preparava-se emfim, para presentear o Visconde de Asseca, com 50 léguas de terra por cósta não medindo as 10 de sertão.

1830 — E' estabelecida na vila de São João da Barra a agência do correio, sendo o primeiro agente, Manoel Francisco da Cruz.

1855 — Cristiano Júlio de Almeida organizou a "Sociedade Filarmônica de Campos". Antes desta houve uma outra corporação musical fundada em 1847 pelo sr. Tibúrcio Dias de Moura.

1865 — Falece Guilherme Morisson Reid, natural da Escósia, viuvo de Geraldina Maria da Conceição, deixando dois filhos: Adelina e Francisco.

1871 — O presidente da Província do Rio de Janeiro, Teodoro Machado Freire Pereira da Silva, comunica á Câmara Municipal de Campos constar-lhe que o atual arquiteto das Obras

Públicas da Província, Antônio Rodrigues da Costa, ocupava o cargo de engenheiro da mesma Câmara e ordenava que désse as informações precisas a esse respeito, e no caso afirmativo, declarasse ao mesmo que era incompativel a acumulação e optasse por um dos empregos.

1888 — Tendo sido proibido o comício republicano que teria lugar ás 4 horas da tarde na Praça do Rosário, nesse mesmo dia Nilo Peçanha fez, uma conferência no Teatro Empíreo, na qual protestou contra as violências feitas aos seus partidários, no comício realizado no Rio, por Silva Jardim.

1898 — Falece o major João Gregorio Francisco de Miranda.

1900 — Falece o médico campista dr. Godofredo Teixeira de Melo, filho do dr. José Alexandre Teixeira de Melo.

1912 — Um forte tufão derrubou na rua 15 de Novembro, esquina da rua Goitacaz, um dos postes da iluminação pública, na ocasião que por alí passava á cavalo Antônio Alexandre de Almeida. Tanto este como o cavalo enleiando-se nos fios elétricos, tiveram morte instantânea.

1914 — Falece o professor José Moreira Fraga. Nascêra na Raíz da Serra, em Petrópolis, em 12 de Outubro de 1851 e era genitos do fazendeiro Manoel Moreira Fraga e de Arelina de Jesús. Viera para Campos em 1895, como substituto de seu cunhado professor Heleodoro de Paula Machado. Casou-se em primeiras núpcias com D. Merentina de Paula Machado de cujo consórcio houve 2 filhos Dr. Alceno Fraga, médico e a professora Laura, esposa de Luiz de Freitas. Do segundo matrimônio deixou os filhos Cristina, Jocelyn, Zeluska, Antônia e Carolina, professoras. Publicou alguns trabalhos, entre estes "Rosas e Flôres", Geografia e Arimética Infantil.

1919 — Falece em Campos o sr. Bento José da Costa, que por longos anos foi comerciante nessa praça. Honesto e trabalhador, gozava de geral estima, sendo a notícia do seu falecimento recebida com pezar por todos quantos o conheceram.

1920 — Faleceu ás 8,30 horas da manhã, em dia dessa data, vítima por uma síncope cardíaca, o conhecido e estimado professor da orquestra do Orion, Joaquim Augusto Faria. O desditoso artista, que era enfermeiro diplomado por uma escola de Portugal, sua terra natal, prestou relevantes serviços quando a gripe assolou esta cidade. Na Santa Casa, onde foi em busca de recursos médicos, ele trabalhou por essa época dias e noites com afinco, proficiência e carinho para com os enfermos, o que lhe valeu uma grande soma de simpatia, aí pereceu, saindo o seu corpo com regular acompanhamento de amigos e colegas. Deixou viuva e, na orfandade dois filhos menores, residentes na Capital Federal.

3 DE JANEIRO

1634 — Os sete capitães Miguel Ayres Maldonado, Antônio Pinto, João de Castilho, Gonçalo Correia, Manoel Correia, Miguel Riscado e Duarte Correia aos quais o governador Martim de Sá tinha dado a sesmarias as terras da Capitania da Paraíba do Sul entre o rio Macaé e Cabo de São Tomé, (V. e. de 19 de agosto de 1627) regressaram da 2ª viagem de exploração das suas terras e construção de currais, para o gado que levavam, 2 touros e 13 novilhos, em 3 de janeiro de 1634. (V. ef. de 27 de outubro de 1633).

1728 — Nessa data a Câmara do Rio de Janeiro comunicou a da vila de São Salvador, o lançamento feito para o donativo dos 800 mil cruzados para os casamentos do príncipe D. José, filho de D. João V com a Infanta de Hespanha dona Mariana Vitória, filha de Felipe V e do príncipe das Asturias dom Fernando filho deste com d. Maria Barbara, filha daquele e para dote deste.

Foram creados para esse fim, na Capitania da Paraiba do Sul os seguintes impostos: 1$000 para cada caixa de assucar — cada feixo 3$000 que era cobrado nos trapiches. Também fora dos trapiches o açúcar vendido era cobrado aos vendeiros, confeiteiros e doceiros; 40 réis por medida de aguardente, vendida nas tavernas; 5% do pescado fresco; 300 réis por duzia de consoeiras de tapinhoan; 200 réis sendo de canela, vinhatico ou araribá, 100 réis de caixeta; 100 réis pela de pernas dasna e de 40 réis por frechal, viga ou esteio.

A soma arrecadada era semestralmente enviada ao tesoureiro nomeado para o recebimento do donativo que era o mesmo da Câmara.

Apurando-se mais tarde que o rendimento dos impostos não atingira aos 100 mil cruzados que deviam ser enviados para

o Reino, dentro do 1.º ano o governador convocou uma nova reunião para discutir o caso, com a presença dos oficiais da Câmara do Rio de Janeiro e dos procuradores das Camaras de São Salvador, São João da Barra, Cabo Frio, Ilha Grande e Santo Antônio de Cassarubú. (V. e. de 18 de Setembro de 1728).

Representaram as Câmaras de Campos e de São João da Barra, respectivamente, José de Oliveira Leitão e Vicente João da Cruz. Somadas as verbas recebidas e averiguado que faltavam ainda 58.943 cruzados, ficou resolvido repartir-se essa quantia, proporcionalmente, por todas. Assim coube á vila de Campos 4.076 e á de São João da Barra, 391.

A cobrança dessas parcelas fez-se por uma derrama entre todos os habitantes das duas vilas.

Inteirados os 100 mil cruzados, os moradores da Capitania da Paraíba do Sul não quiseram concorrer mais para o donativo que se devia mandar nos anos seguintes, comunicando essa resolução ao governador Luiz Vahia Monteiro e acrescentando que para o futuro só obedeceriam ao donatário, por não se acharem mais subordinados ao governo do Rio de Janeiro. (V. e. de 18 de dezembro de 1728 e 21 de janeiro e 19 de junho de 1729).

1734 — O capitão Francisco Mendes Galvão foi nomeado para reger a Capitania da Paraiba do Sul, por ter sido sequestrada (V. e. de 19 de dezembro de 1733). A sua patente trazia a data de 18 de dezembro de 1733 e declarava, expressamente, que o nomeado gozaria de todas as honras, privilégios, liberdade, isenção, franquezas e todos os próes e precalços, que o seu antecessor tinha e usaria de todos os regimentos e ordens de S. Mag. com a mesma jurisdição e faculdade, concedidas ao Logar-Tenente do Visconde de Asseca "em todas as matérias que diziam respeito á Guerra, Fazenda, Justiça e Política" depois que jurasse o preito e homenagem nas mãos do governador do Rio de Janeiro.

No mesmo dia jurou ele a homenagem e acompanhado de um sargento e 12 soldados partiu para a Capitania, onde ía exercer a sua missão, alí chegando aos 2 de janeiro de 1734, assumindo as rêdeas do governo no dia seguinte.

Martim Correia e seu irmão Luiz José retiraram-se para o Rio de Janeiro, embarcando para Portugal, na 1ª frota desse ano depois de levantada a homenagem que prestara Martim Correia.

A governança do capitão Galvão foi benéfica para os campistas, como se verá em outras efemérides.

1759 — Guarulhos, 7º distrito do Município de Campos, foi criada freguezia de Santo Antônio de Guarulhos, por decisão episcopal de 3 de janeiro de 1759, confirmada em 1803 e elevada á categoria de paróquia em 1808. Foi aldeia dos índios Guarulhos servindo de matríz a igreja construida pelo padre Angelo Pessanha, substituida por outra que se incendiou.

Até 1890 compreendia toda a área localizada entre a margem esquerda do rio Paraíba, o Município de São João da Barra, Estado do Espírito Santo e os Municípios de Itaperuna, Cambucí e São Fidelis. Com a criação de novos distritos do Município de Campos ficou reduzido o seu território, sendo estas as suas confrontações; ao norte com o 8º distrito, a oéste com o 15.º, ao sul pelo rio Paraíba, o 1.º distrito á léste com São João da Barra. Hojs o seu nome é Guarús.

1856 — A Câmara Municipal desta cidade dando cumprimendo a uma portaria do presidente da Província, datada de 3 de janeiro ed 1856, respondeu aos quesitos que mandou sobre a fertilidade do solo campista e preço do trabalhador rural, do modo seguinte:

Ao 1º QUESITO: Um quadrado de terra de 100 braças, em mata virgem, requer as seguintes despezas: derruba-se a mata por 100$000. No fim de um mês, queima-se o roçado, cujo serviço podem fazer 4 pessoas em meio dia, ganhando cada uma 500 réis, importando a queimada em 2$000. Se o fogo não desembaraçar o terreno, suficientemente, as mesmas 4 pessoas picam a madeira que vão amontoando em coivaras e neste serviço poderão gastar 12 dias, com o salário de 1$000, ou sejam mais 48$000, e assim as 100 braças ficarão em termos de receber as plantações, com a despeza de 50$000.

Plantando esse terreno de café, leva ele 6.000 pés, cuja plantação podem fazer em um dia, 80 pessoas, porque abrindo cada uma 300 covas por dia, vinte pessoas abrindo as 6.000 e plantando tambem cada pessoa 100 plantas, 80 plantarão as 6.000; logo as 80 cavam, plantam as 6.000 plntas em um dia e ganhando cada uma, 1$000 por dia, a despeza total é 80$000.

Igual terreno plantado de cana (100 braças em quadra) comporta 30 a 40 carros de planta e com as 80 pessoas plantam em 2 ½ dias, ou em um só dia, 200 pessoas importando a despeza em 200$000.

A cana plantada deve produzir mil arrobas de açucar e 15 pipas de aguardente.

2.º QUESITO — O terreno de 100 braças admite 2 ½ alqueires de feijão de planta e correndo o tempo regularmente, e com trato, deve produzir, pelo menos, 150 alqueires. Plantado de milho, leva 1 ½ alqueires e deve produzir 90 alqueires.

Plantado de mandioca deve produzir 1.200 alqueires de farinha.

Plantado de arroz, levará de planta 2 alqueires e deve produzir 200.

Note-se que essas plantas devem ocupar terrenos que lhe sejam próprios e tratados convenientemente.

3.º QUESITO — Os preços dos gêneros acima mencionados são mui variaveis, pois dependem da colheita e da época. Em alguns sertões deste município, ainda são vendidos por mais alto preço do que no nosso mercado geral, onde a farinha de mandioca tem sido vendida de 280 a 800 réis a quarta (10 litros); o feijão de 320 a 1$000; o milho de 160 a 640 réis; o café, cada arroba, de 2$400 a 3$000; o açucar mascavo de 2$000 a 2$500 e o branco de 2$800 a 3$200.

4.º QUESITO — As terras tambem variam muito de preço, porque dependem do seu merecimento, da localidade e qualidade, mas pode-se regular cada braça quadrada, de 2 a 10 réis.

5º QUESITO — Os trabalhadores para cultura, não querem menos de 600 réis, dando-se-lhes o sustento.

Os oficiais, nas mesmas condições de 1$000 a 2$000.

6.º QUESITO — Um trabalhador não se sustenta por menos de 400 réis, e para vestir-se e para o aluguel da casa, precisa de outros 400 réis diários.

Sala das Sessões, 2 de maio de 1856".

1867 — Falece o notavel magistrado dr. José Antônio de Siqueira e Silva, único campista que alcançara o lugar de ministro no Supremo Tribunal de Justiça, hoje Supremo Tribunal Federal, até 1930.

1874 — Falece o padre Manoel Joaquim da Rocha.

1876 — O jornalista Sílvio Pellico Pontoura nasceu em Campos em 3 de janeiro de 1876.

1896 — Falece Guilherme Bolkau, natural da Alemanha e residente em Campos, onde constituiu família.

1906 — Falece o Cónego Cândido Marinho de Oliveira, vigário de Guarulhos e natural do Maranhão. Fôra tambem vigário da freguezia de São Gonçalo.

1932 — Canta a sua primeira missa na igreja de São Benedito o padre Jorge Leto.

1912 — Falece D. Floriana Rangel da Mota Vasconcelos, esposa do Cel. Francisco Ribeiro da Mota Vasconcelos, proprietário da Usina de Poço Gordo.

Deixou os filhos Gervásio, América, esposa de Francisco Vasconcelos Ribeiro, José, Madalena, esposa de José Joaquim Nunes, Francisco, Floriano, Natalina e Maria.

4 DE JANEIRO

1834 — Nessa data o "Campista" trouxe uma longa notícia sobre a velha cadeia que existia em frente á Santa Casa, onde tambem davam audiências os juizes e funcionava a Câmara.

Era um edifício quasi quadrado, cuja fotografia se encontra na "Terra Goytacá". Tinha 70 palmos de comprido e 72 de largura.

Dividido em duas partes, uma superior e outra inferior.

Tinha duas salas no 1º andar, com 28 palmos quadrados, para audiência dos juizes e outra para as reuniões da Câmara e seu aquivo.

A outra metade tinha no centro uma sala que se chamava "Sala Livre", com 36 palmos de comprimento por 22 de largura, ficando em um dos lados dois pequenos quartos em que morava o carcereiro, um com 28 palmos de comprimento por 15 ½ de largura e o outro com 12 palmos de comprimento e mesma largura, que servia de prisão e depois "Casa da Guarda".

O andar térreo onde ficavam as enxovias era dividido de norte a sul por uma parede em duas porções iguais. A que ficava á léste se chamava "Enxovia Grande" e tinha 72 palmos de comprimento sobre 25 de largura e a do poente era dividi-

da em duas partes, cada uma, com 28 palmos quadrados que serviam de prisão, sendo uma destinada ás mulheres. Era uma verdadeira masmorra e naquele dia existiam nela presos 3 mulheres e 50 homens, de todas as classes, crimes e idades.

Para essa horrenda prisão, apenas por duas janelas na extremidade da "Grande Enxovia" davam entrada luz e ar.

A latrina era situada no interior da enxovia e estava á vista de todos os presos e mesmo das pessoas que chegavam á grade.

Os presos não tomavam banho e as tarimbas eram imundas e cheias de vermes.

1834 — Os preços dos gêneros que se vendiam em Campos nessa data eram os seguintes:

Cêbo, 2$500 a arroba; cal fino, 560 réis o alqueire; açucar, 1$800 a arroba; aguardente, 30$000 a pipa; fumo maependí, 5$000 a arroba; rapé, areia preta, 1$360 o bote; vinho bordeaux, 500 réis a garrafa, do Porto, 400 réis; figueira, 180 réis; de Lisbôa, 160 réis; Malvasia, 360 réis; branco, 200 réis; vinagre, 80 réis; Genebra, 800 réis o litro; azeite doce, 1280 réis o litro; macarrão 260 réis a libra; sabão, 160 réis a libra; Carne seca do Rio Grande, 2$000, 1$500, 1.280 e 800 réis a arroba, sendo a última anunciada para escravos; bacalhau em barricas, 12$000; charutos, 4$000 o milheiro; café, 3$200 a arroba; manteiga, 400 a libra; azeite de baga, 800 réis a medida; arroz em casca 3$000 o saco e pilado 10$000; Água da Colônia, 960 réis a garrafa; velas de sebo do Porto, o caixote com 16 dúzias, 6$400; a varejo, 40 réis cada uma; graxa inglêsa em potes grandes, 280 réis; folhas de sena, 480 réis; gravatas de sêda preta, 1$000; branca ou de cores, 800 réis; peles de bezerro inglês, cordavão, de lustre e arcaprezados, 2$000 a pele; marroquins de diversas cores, 1$600.

A pensão para estudante, casa, comida e ensino das primeiras letras, 8$000 por mês.

O orçamento da Câmara em 1834: Renda 10:865$000; despesa: 4:265$500.

1877 — Chega a Campos o padre Antônio Maria Correia de Sá, que tinha recebido ordens sacras e mais tarde Bispo de Mariana.

1920 — Falece o Cel. João Alonso de Faria. Deixou viuva e 7 filhos.

5 DE JANEIRO

1730 — O governador do Rio de Janeiro, Luiz Vahia Monteiro comunica á Corôa portuguêsa que Martim Correia de Sá e Benevides, filho e procurador do Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá usava da jurisdição de donatário até Macaé, além do marco de Carapebús, alí posto pelos antecessores do mesmo Visconde.

1740 — O Ouvidor Geral dr. João Soares Tavares, em ato de correição, ordenou que a Câmara e o povo da Capitania da Paraíba do Sul obedecessem a el-rei e não ao donatário Visconde de Asseca.

1802 — Em cumprimento do ofício expedido nessa data pelo Visconde de Anadia, Secretário de Estado, em Portugal, a requerimento do Encarregado de Negócios da Côrte de Berlim, o vice-rei do Brasil, D. Fernando José Portugal, enviou para Lisbôa, pelo navio "Invencivel", de que era mestre Bernardo José da Fonseca, 3 caixotes com sementes de plantas silvestres, colhidas em Campos, Macacú e Inhomerim (Vide relações das plantas no 4º vol. "Terra Goytacá").

1849 — Nessa data a Câmara Municipal representa ao presidente da Província sobre as necessidades do município assinando a representação: José Martins Pinheiro, dr. Antônio Francisco de Almeida Barbosa, vigário João José da Silva Pessanha Batista, Angelo José da Fonseca, João Bernardo de Andrade e Almada. Referindo-se ao Liceu diziam "aquele estabelecimento não corresponde a seus fins e nem satisfaz a espectativa pública, porque a continuação da sua conservação no Consistório da igreja do Terço, onde não há as comodidades necessárias o torna quasi inutil".

Pediam proteção para a cultura da cana, a principal fonte de riqueza do município, pois a planta existente no país tem degenerado a tal ponto, que ora aparecem inconvenientes na manipulação do seu produto. Muito conviria que o governo protegesse esta cultura, mandando vir de algum país uma porção conveniente de cana, afim de que renovada aquí esta planta se possa obter melhores vantagens e evitar-se simultaneamente a continuação do mal. Esta Câmara em 10 de outubro de 1843

já fez igual requisição sobre que, ainda até hoje, não teve da parte do governo da Província alguma solução".

1859 — Falece o cónego José Carlos da Cruz Paula, reitor do Seminário de São José e filho de Manoel Francisco da Cruz Paula.

1874 — Falece em São João da Barra o estimado negociante José do Canto Coutinho.

1875 — Um grande temporal desabou sobre a cidade de Campos. Duas faiscas elétricas cairam no sobrado dos herdeiros do finado João Gomes Sobral, onde residia o sr. Silvestre José Pereira Guimarães, que com sua família tinha ido, desde o Natal, passar as festas em uma chácara. Uma das faiscas penetrou na casa contígua — Padaria Rodoz — causando grandes estragos. O sobrado era situado na rua 7 de Setembro, esquina da Direita.

1875 — Falece o médico dr. Rodolfo da Cunha Colares.

1884 — E' publicado o primeiro número da "Gazeta do Distrito, em Campos.

1904 — Toma posse do cargo de prefeito de Campos o dr. Manoel Rodrigues Peixoto.

1920 — Falece o sr. Olegário Alvarenga. Era casado com a exma. sra. Clyde Rodrigues Alvarenga, de cujo matrimônio deixou duas interessantes filhinhas: Lucy e Lecticia.

1941 — Quando se banhava no Paraiba com outros associados do Clube de Regatas Campista, morreu afogado o jovem Antônio Wangali de Azevedo.

6 DE JANEIRO

1784 — Chega a Campos para fazer a correição o Ouvidor da Capitania do Espírito Santo, Dr. José Antônio de Alvarenga Barros Freire que tantas violências praticára que o vice-rei, D. Luiz de Vasconcelos e Sousa ordena que se recolha á vila da Vitória e que suspenda a demarcação das terras que pertenceram aos Guarulhos (V. e. de 22 de dezembro de 1784).

Deixa a vila de S. Salvador em 20 de junho seguinte, amaldiçoado pelos moradores da terra goitacá, mas com a bolsa recheiada de dinheiro.

1822 — Foi expulso do partido da Camara de São João da Barra o licenciado Vitorino José Cardoso e nomeado em seu lugar o cirurgião José Caetano de Carvalho Salzedas, o qual só permaneceu até 2 de dezembro seguinte, porque ajuntando-se o povo na sala da Câmara, dirigido por João José de Brito, alegou que o professor era de *uma língua diabólica com pessoas da família*". Isto foi bastante para que fosse expulso, tambem, sendo substituido pelo espanhol fr. José de Castro, que havia no ano antecedente naufragado nas costas da Capitania. O povo além de conseguir a demissão de Salzedas ainda obrigou-o a deixar a vila, com assuadas e foguetes. Os camaristas que nomearam o frade que não era cirurgião foram multados cada um em 2$000 pelo corregedor da Câmara.

1854 — Houve em Campos grande tempestade e forte trovoada e uma faisca elétrica caiu em casa do sr. Antônio Alves Ferreira, á rua do Sacramento e outra na serraria do sr. Manoel P. Pereira. Antes, ficou memoravel o grande temporal de 1846, na quarta-feira de Cinzas, quando saía a procissão da igreja de São Francisco. Uma faisca caiu na torre da igreja, arruinando a fachada e fulminando um homem que se achava em baixo da torre e queimando bastante o sacristão Antônio Linhares Filho.

1884 — Houve grande enchente no Paraíba, inundando a cidade, igual á de 1882.

1941 — Falece na capital da República, com a avançada idade de 79 anos, a exma. sra. Ana Ribeiro de Siqueira, viuva do dr. José Nunes de Siqueira, pranteado clínico nesta cidade.

Deixou a respeitavel senhora os seguintes filhos: Júlio Grevi de Siqueira, tabelião Gilberto Siqueira, dr. Custódio Siqueira, conhecido clínico nesta cidade, d. Odete de Siqueira Chaves, viuva do dr. Obertal Chaves e d. Maria Francisca de Siqueira, esposa do dr. Amélio Tavares, reputado oculista no Rio de Janeiro.

7 DE JANEIRO

1784 — Nessa data o Ouvidor da Capitania do Espírito Santo, Dr. José Antônio de Alvarenga Barros Freire, deu iní-

cio ao aforamento das sesmarias dos Guarulhos, ordenada pelo vice-rei D. Luiz de Vasconcelos e Sousa, ao seu antecessor Dr. Manoel Carlos de Gusmão em ofício de 5 de outubro de 1782.

1811 — Falece o Pe. Alevandre de Amaral e Silva.

1846 — Nasce em Campos em um prédio sito á Beira-Rio o grande almirante Luiz Felipe Saldanha da Gama, que faleceu em Campo Osório em 24 de junho de 1895.

1850 — Foi assassinado em sua oficina de sapateiro, á rua do Conselho o francês Pedro Dalmas, por um escravo de nome Nicolau, que preso, fugiu da cadeia em 28 de abril. Recapturado foi condenado á morte e enforcado. A arrecadação dos seus bens foi feita por um seu compatriota J. Lamy. A sapataria de Dalmas foi substituida por outra do francês Millet, que anunciava: sapatos de cordavão para senhoras, 2$000; de duraque por 4$000; para homens, 5$000; botas de montaria, de cordavão legítimo e de veado, 8$000.

1856 — "A Ordem", jornal que se publicou em Campos nessa data, trouxe a seguinte notícia:

"No dia 27 do mês passado chegou a Buenos Aires, procedente de Liverpool e consignado ao Encarregado dos Negócios do Paraguai, naquela capital, o brigue inglês "Britania".

O seu carregamento, segundo consta do manifesto apresentado á Alfândega de Buenos Aires, constava dos seguintes inofensivos artigos; 16 peças paixhãos; 77 caixas de balas de fuzil; 3.247 balas de canhões e bombas.

Dizia-se geralmente, em Buenos Aires, que *eram presentes de festas para o Brasil.*"

1855 — Antônio Rodrigues da Costa e Manoel José Rodrigues Nunes, presidente e tesoureiro de uma associação que fundaram para abastecimento dágua potavel á população da cidade de Campos, por meio de pipas requereram á Câmara Municipal a permissão para colocar duas bombas ao lado do *porto da cadeia*, fronteiro á rua que dava para o *porto grande*, estendendo os canos subterraneamente, para o lado de cima, afim de afastá-los do esgoto da cadeia. O lugar fôra escolhido por se encontrar água mais limpa e tambem para facilidade da distribuição da água vendida a preços módicos.

A Câmara mandou ouvir o fiscal Francisco Dias Furtado em 15 do mesmo mês e aos 31 deu o seu parecer: "lugar escolhido não era o mais próprio, além de estreito e sem espaço suficiente para o trânsito das carroças, no rio havia remanso, onde se acumulavam os despejos das casas e esgotos da cadeia e da Santa Casa. As bombas deviam ser colocadas entre os portos "Ana Maria" e "Da Lancha". A Câmara em 7 de janeiro de 1756 concordou exigindo que as bombas recebessem a água a 30 palmos da muralha.

1870 — Falece a Baronesa da Abadia Maria Isabel Gusmão de Miranda.

1871 — Pelas 11 horas da manhã, na freguezia de São Gonçalo, na Fazenda do sr. José Ribeiro Linhares, embarcaram em um côcho pertencente a esta e que estava dando passagem em consequência da inundação da estrada, José Gomes Barreto Moço, Rogério Maria da Conceição, Francisca Maria Lima, Januária Maria da Bôa Morte e Manoel de tal, vulgo "Manoel Veneno". Ao chegarem em frente da Fazenda, por brinquedo de um dos passageiros, virou-se o côcho e morreram afogados os 4 primeiros, sendo o último salvo por Agostinho de Souza Gomes, que atirou-se á agua.

1895 — E' demitido do cargo de capelão da Santa Casa o padre José Lopes Garcia, que substituira o padre Horácio Viana. No dia 13 do mesmo mês, depois de celebrar a missa conventual na matríz de São Salvador, subiu ao púlpito e fez as mais graves acusações á administração da Santa Casa. Afirmou que os doentes que entravam no hospital morriam á mingua de tratamento e alimentação. Referiu-se á falta de higiene no estabelecimento de caridade, onde existia uma céva de 12 porcos.

Acusou a administração de desviar para gozo particular, clandestinamente, a alimentação dos doentes e terminou lançando um repto á corporação para rebater tais acusações.

O administrador do hospital, Antônio Pereira dos Anjos Barreto, intentou contra ele um processo de calúnia perante o juiz municipal dr. Alcebíades Furtado e interrogado na sala da audiência, confirmou tudo o que dissera no púlpito, tendo sempre á mão um grande crucifixo que beijara repetida vezes. (V. e. de 20 de junho de 1895).

1919 — Falece a senhorinha Maria da Glória Manhães (Glorinha), como era tratada na intimidade. Contava 20 anos de idade e era filha do finado coronel Domingos Manhães Faisca e de d. Albertina Bastos Manhães.

8 DE JANEIRO

1841 — Falece José Gesteira Passos, casado com Josefa Martins Pereira Passos, deixando dois filhos menores: Manoel e Maria.

1845 — Foi aceita a proposta do Barão de Araruama, José Carneiro da Silva para a construção do canal de Macaé a Campos.

1862 — Falece Bernardo Teixeira Pinto que prestou grandes serviços á população de Campos durante a epidemia do "cholera-morbus".

1866 — Nessa data o presidente da Província, Domiciano Leite Ribeiro enviou uma portaria á Câmara Municipal de Campos, comunicando-lhe que devendo ser cumpridas as instruções do ministro da Agricultura publicadas em 21 de dezembro do ano anterior, para que se realizassem em todas as províncias exposições dos seus produtos agrícolas e industriais, lhe enviava as ditas instruções. Esperava que empregasse todos os esforços para ese fim, tanto mais que devia abrir-se em Paris em 1867 um certamen industrial e o Brasil devia figurar nele de um modo condígno, dos recursos de que dispõe e do gráu de civilização a que tem atingido, não olvidando que o mesmo país ía ser de novo julgado pelas nações mais cultas da Europa. E terminava: "A Presidência espera o maior zelo e atividade, afim de que tão grande pensamento se converta em realidade. Um povo sem aspirações de conquista, sem pendor guerreiro, que mostre-se capaz, em desagravo da honra nacional, ofendida, de improvizar exércitos de voluntários e discipliná-los levando de vencida o inimigo, não deve ficar somenos, quando se trata das lides incruentas da indústria e civilização, para onde o chamam as suas naturais propensões e os seus mais caros interesses: mostremos ao mundo que sabemos vingar a afronta e fazer respeitar o nosso direito, cultivando ao mesmo tempo as artes da paz.

1872 — Falece no Rio de Janeiro o cons. Joaquim José Rodrigues Torres, Visconde de Itaboraí. Fôra deputado, senador, conselheiro de Estado, ministro da Fazenda e primeiro presidente da Província do Rio de Janeiro.

Foi durante o seu governo que Campos foi elevada á cidade.

Era natural de Itaboraí, onde nascera em 13 de setembro de 1802. Estudou humanidades no Seminário de São José e se formara em matemática na Universidade de Coimbra.

1903 — O dr. Manoel Antônio Ribeiro de Castro veiu do Rio visitar alguns parentes que se achavam em Atafona. Para lá se dirigiu nesse dia e foi tomar um banho no mar em companhia do dr. Luiz Tinoco e do sr. Euzébio de Queiroz. Afastaram-se da praia e como o mar estava puxando, pereceu afogado, salvando-se os seus companheiros. Tinha 24 anos, era campista e irmão do dr. Joaquim Ribeiro de Castro e do sr. Euzébio Queiroz Ribeiro de Castro. De Campos partiu um vapor com os drs. Ribeiro de Castro, Galvão Batista, Ramiro Braga, Pereira Nunes, Silva Tavares, Hemetério Martins e Umbelino Pacheco, para trazerem o cadaver que não foi encontrado.

1925 — Falece o poeta Eloi Ornelas. Deixou dois livros: "Lendas Sertanejas" e "Cinzas". Era casado com D. Antônia Barbosa Ornelas e desse enlace teve 3 filhos: Cid, Ary e Ami Ornelas.

Na usina de eletricidade da rua Marechal Floriana houve explosão de um tubo de oxigênio produzindo ferimentos em alguns operários e no engenheiro dr. Artur Oscar Flack que foi transportado para a Beneficência Portuguesa.

1943 — A enchente do Paraiba atinge a cota 11, causando grandes prejuizos em algumas ruas da cidade. Devido ás chuvas contínuas a lagoa Feia, saiu do leito e destruiu lavouras e campos de criação.

9 DE JANEIRO

1824 — Nesse ano os ânimos se achavam muito exaltados entre brasileiros e portugueses, em São João da Barra, havendo mesmo diversos conflitos em todos os pontos da vila. Propalando-se o boato que em casa do brasileiro Manoel Antônio Dias havia grande cópia de armamentos para atacar os portugueses, a sua casa foi invadida, nada se encontrando e um ferreiro português coxo "com um espeto obrou prodígios".

O Juiz de Fóra, José Libânio da Silva, tendo notícia dos distúrbios partiu da vila de São Salvador e convocou o povo á Câmara e exortou-o á calma e fez publicar um bando.

"José Libanio de Souza, juiz de Fóra nas vilas de São Salvador e São João da Barra e Ouvidor interno da Comarca, etc. Faço saber aos habitantes desta vila de São João que tendo no dia 4 aparecido nesta mesma vila a suposta idéa de que os brasileiros se queriam levantar contra os portugueses, idéia esta que traz os horrores da anarquia e que tanto perturba a bôa ordem e tranquilidade pública, chegando o excesso de correr a casa de um cidadão, sem ordem alguma judicial, só por méra desconfiança e com frívolo pretexto de procurar armamentos; e sendo das sabias determinações de S. M. o Imperador que entre os seus subditos jámais deve haver a perniciosa distinção de nacionalidades de cidadãos deste Império; por isso em nome do mesmo Augusto Senhor recomendo aos habitantes desta vila que devem cessar de semelhante distinção de lugar de nascimento, devendo só distinguir o verdadeiro brasileiro, quer seja nascido neste ou naquele hemisfério, uma vez que tenha abraçado a sagrada causa, pois que todos são membros desta sociedade. E todos aqueles que insultam por palavras ou de qualquer outra maneira em razão da sua naturalidade, serão imediatamente processados com todos os rigores da lei, o que espero, não seja preciso, pôr em prática, pois confio na obediência e fidelidade deste povo. E para que chegue a notícia a todos, mandei passar e escrever este bando que será apregoado pelas ruas. Dado nesta vila de *São João da Barra, aos 9 de janeiro de 1824*. Eu Manoel Gomes Moreira, escrivão da Câmara, o escreví. *José Libanio de Souza.*"

1834 — Nessa data o Secretário de Estado dos Negócios do Império, Antônio Pinto Chichorro da Gama, comunica á Câmara da vila de São Salvador ter sido nomeado professor da cadeira de francês, criada em 30 de agosto de 1833, o padre Inácio Rodrigues Bermudas com o ordenado anual de 600$000.

1842 — O coronel Joaquim Silvério dos Reis Montenegro, como o seu pai, o delator da Conjuração Mineira, de igual nome, escrevia muito mal como se vê da carta que escreveu ao presidente da Câmara Municipal desta cidade em 9 de janeiro de 1842.

"Illmo. sr. — Tive a onrra receber no dia 5 do corrente o offiçio que V. S. me dirigiu datado de 4 em nome da Ilma. Camara Municipal rogandome mandar juntar os pranxoens e mais madeiras da Ponte dismanxada pela Inxente prossima minha Fazenda; imediatamte. embarquei iziminando o istado da Ponte reconheci istarem firmes os Isteios e vigamento mas as aguas

ainda istavão supriores ao vigamto. 2 palmos e com violenta corrente. Ontem 9 fis novo Ixami istando em istado de se puder consertar, amanha 10 do principio a colocar os pranxoens guardey o mais reparo e logo que ultimi o conserto Darei parte igualmte. conpri com o pedido reunindo as madeiras Dispersas e mto. Folgo empregarme em tão util trabalho; o que VS me fará Favor levar ao conhecimto. da Ilustre Camara. Ds. ge. V. S. *Cidade de Campos, 9 de janeiro de 1842. Joaquim Silvério dos Reis Montenegro*".

1857 — Falece Domingos Gomes Barroso com 64 anos, *natural* de Portugal e casado com Maria José de Carvalho Barroso, deixando 7 filhos: Maria, casada com João Francisco Nunes; Antônia com José Francisco Matos Pimenta, Teresa, José, João, Domingos e Antônio.

1867 — Por decreto de 9 de janeiro de 1867 foi condecorado com o título de Barão da Lagôa Dourada, José Martins Pinheiro, pelos serviços prestados na guerra do Paragual. Bandas de música foram cumprimentá-lo no seu palácio, falando nessa ocasião os drs. Portela e padre Colares.

1873 — Foi assassinado o fazendeiro José Antônio Barroso de Siqueira. Estava em sua Fazenda "Boyanga", jantando, quando as criadas que serviam á mesa, vendo se aproximar alguns escravos, preveniram ao seu senhor e procuraram impedir os passos dos agressores que eram os escravos Agostinho, Cyro, Amaro e Antônio, o seu pagem de confiança. Estes invadiram a sala de jantar, pulando dois a janela entrando os outros dois pela porta da cozinha e atacaram Barroso, com facão, lanças e foices.

O fazendeiro refugiou-se na cópa com sua mulher e filhos, mas o escravo Antônio, tirando-o á força para fóra, deu-lhe uma foiçada e entregou-o á sanha brutal dos companheiros, dizendo, mata. Agostinho apoderou-se dele e golpeou-o com uma lança.

A esposa de Barroso, em lágrimas, pedia que não matasse o seu marido, mas não foi atendida.

Depois do assassinato se dirigiram ao escritório da Fazenda e o arrombaram se apoderando de duas espingardas e dinheiro, foram á adega onde beberam vinho. Arrependidos de não terem tambem morto a senhora de Barroso foram procurá-la mas se achava sob a proteção de um escravo fiel — Amaro que a defendeu com uma faca, levando depois para uma senzala com auxílio de outro escravo — Domingos. Sairam após á pro-

cura do campeiro que os tinha denunciado pelo furto de uma vitela, mas não foi encontrado. Avisado o Barão de Itabapoana da tragédia seguiu para a Fazenda do Barroso, acompanhado de Francisco Nunes Machado Coutinho, José Pinto Porto e dois pagens. Em caminho encontraram os assassinos, retirando-se dois para o mato e ficando outros dois na estrada. Machado e Porto quizeram agarrar estes e travou-se luta, ao tempo que os outros sairam do mato e desfechou um deles um certeiro tiro em Machado que morreu logo, ficando Porto ferido com uma facada no peito esquerdo e os pagens Porfírio e Manoel com dois tiros e facadas, escapando o Barão e Epifânio Franco de Miranda. Feita esta nova carnificina continuaram a viagem para Campos, onde se entregaram ao delegado de polícia coronel Antônio Rodrigues da Costa. Foram os assassinos enforcados em 9 de outubro de 1873.

1882 — Na freguezia de São Gonçalo um filho de João Wagner dos Santos de nome Joaquim, de 10 anos de idade, distraido e apanhado no engenho de sua propriedade, por u'a máquina em movimento, morrendo pouco depois.

1942 — O construtor Antônio Marques da Mota, português que passeava em companhia de João de Faria, em uma motocicleta, ao fazer uma curva á beira-rio, a moto derrapa e cai no Paraiba. O sr. João de Faria, a muito custo salvou-se, mas o construtor pereceu afogado, sendo o seu corpo encontrado no dia 11, perto da Usina Barcelos.

1944 — Chega a Campos o Interventor Ernani do Amaral Peixoto que inaugurou diversas obras entre estas: o Posto de Assistência da Infância em Guarús, a Cantina Infantil da I. B. H. de Guarús. Remodelação da Praça de S. Salvador, o Parque Infantil "Alzira Vargas do Amaral Peixoto". Visitou tambem o Posto de Distribuição de Gêneros da L. B. A. e finalmente a séde da Associação de Imprensa Campista, onde lhe foi ofertado por amigos, uma magnífica tela do pintor Massena.

1944 — Falece repentinamente, em casa de uma família onde fôra em visita D. Judith Dias Pena, esposa do sr. Antônio Pena da Silva, deixando dois filhos menores, Geraldo e Maria Inês.

1944 — Falece no hospital da Sociedade de Beneficência Portuguesa o antigo negociante sr. Miguel José Martins da Silva, que deixou viuva D. Eufélia Martins da Silva.

10 DE JANEIRO

1747 — O Ouvidor da Capitania do Espírito Santo comunica á Corôa não haver na vila de São Salvador arercadação alguma pertencente á Fazenda Real, porque as embarcações nela existentes entravam e saiam sem despachos. As providências dadas pelo decreto de 23 de junho do mesmo ano que determinava sobre a fiscalização e cobrança dos direitos devidos.

1792 — Falece em Campos onde administrava as Fazendas do Mosteiro de São Bento, frei Luiz de São Bernardo, monge beneditino.

1825 — Faleceu no Rio, para onde foi afim de tratar-se, o poeta Manuel Moll.

1831 — O Secretário de Estado dos Negócios do Império, José Lino Coutinho enviou á Câmara Municipal da vila de São Salvador o seguinte ofício: "Manda a Regência em nome do Imperador participar para sua inteligência em resposta a seu ofício de 16 de agosto do ano passado que as razões alegadas pelo Cirurgião Diretor do Estabelecimento Vacínico — Evaristo José Pereira da Silva Abreu, não prova que seja cidadão brasileiro e deve ser demitido se não provar legalmente, ser cidadão brasileiro".

1881 — Nessa data o Com. Cláudio do Couto e Souza e Eduardo Ribeiro de Menezes, requereram ao governo imperial, autorização para fazer esplorações de ouro prata, diamante, ferro e outros minérios nos municípios de Campos e São João da Barra. Este requerimento foi enviado ao Presidente da Provincia José Marcelino Souza Gonçalves, que em 29 do mesmo mês de janeiro, pediu informações á Câmara Municipal de Campos.

1855 — Falece Antônio Francisco Torres Júnior, fazendeiro em Cachoeiro de Muriaé.

1859 — João de Almeida Pereira Filho comunica á Câmara da cidade de Campos que nessa data prestara perante a As-

sembléia Legislativa o juramento do cargo para o qual tinha sido nomeado em 17 de dezembro do ano anterior.

1860 — Na sessão da Câmara Municipal foi lido um requerimento de Felipe Pereira, encarregado do dobre do sino ás 10 horas da noite(toque de recolher) pedindo, á vista das carestia dos gêneros lhe fossem aumentados os vencimentos. A Câmara deferiu o requerimento, elevando-os a 60$000 anuais.

1862 — Patrício Adriano Teixeira Mendes, um dos fundadores do jornal "Paraibano", em São João da Barra, falece. Era condecorado pela rainha Vitória, da Inglaterra, pelos serviços prestados aos marinheiros ingleses, presos em uma lancha na mesma cidade.

1864 — A pedido do dr. Paraiba, Provedor da Santa Casa o Bispo Conde, D. Manoel doou a igreja de N. S. da Lapa e antigo seminário, com todo o patrimônio para asilo das recolhidas, sendo feita a entrega em 5 de abril pelo Cónego Arcipreste.

1867 — A antiga rua da Jaca, tomou o nome de Voluntários da Pátria em homenagem aos campistas que partiram para a guerra do Paraguai, por proposta do vereador Gregório de Miranda Pinto, aprovada na sessão da Câmara dessa data.

1875 — Falece o cônego dr. João Carlos Monteiro, vigário da Vara e da matriz de São Salvador. Era natural de Campos, onde nascera em 16 de julho de 1799 e filho dos fazendeiros José Carlos Monteiro e de d. Clara Delfina Rosa. Foi religioso professo da Ordem 3ª do Carmo da Província do Rio de Janeiro.

Concluidos os seus estudos com licença de Frei Inocêncio, então Provincial da mesma Ordem, partiu para Coimbra, onde bacharelou-se em Sagrada Teologia. Recebido o gráu regresso ao Rio. Já secularizado e achando-se vaga a paróquia de São Salvador, apresentou-se ao concurso, obtendo a colação pelo seu mérito. Tomou conta da paróquia em 5 de julho de 1826, onde exerceu o vicariato por mais de 47 anos.

Por provisão do finado bispo Conde de Irajá foi nomeado examinador sinodal.

Era condecorado com as Ordens da Rosa e do Cristo.

S. Majestade D. Pedro II por ocasião da sua 1ª visita a Campos em 1847, brindou-o com uma caixa de ouro para rapé, objeto que em seu testamento legou ao bispo D. Manoel, Conde de Irajá. Fora agraciado com o título de cónego honorário da Capela Imperial em 1855 e no ano seguinte nomeado vigário da Vara. Foi seu substituto o cónego Luiz Ferreira Nobre Pelinca.

1898 — Faleceu o estimado moço Manoel Carneiro de Queiroz Matoso, filho do Cdor. Manoel Queiroz e aluno do Ateneu Campista. Vitimou-o a febre amarela.

1902 — O Padre Ambrosio Mayer chegado a Campos, requer néssa data, provisão para confessar, pregar e celebrar. Foi capelão da Santa Casa.

1941 — Realiza-se grande banquete no Automovel Clube, oferecido pela Academia Campista de Letras ao Dr. Osvaldo Cardoso de Melo, por ser eleito membro da Academia Fluminense de Letras. Oraram: os Drs. Pereira Rabel, Côrtes Júnior e padre Ribeiro do Rosário, por D. Otaviano, Arcebispo de Campos.

1943 — Chega a Campos o interventor do Estado do Rio Comandante Ernani do Amaral Peixoto para tomar providências sobre a enchente do Paraiba que atingiu á cota 11, inundando parte da cidade.

Percorre alguns pontos mais inundados. Vai a Santo Amaro, Guarulhos e manda distribuir gêneros e vestuários aos flagelados. E' grande o prejuizo da lavoura devido as continuas chuvas que alagam todos os campos deixando o gado sem pasto. Regressa para Niterói no dia seguinte.

11 DE JANEIRO

1743 — Faz-se uma devassa sobre o arrombamento da cadeia e fuga dos presos. Só 20 anos depois, em 13 de junho de 1776 foi preso Manoel Barbosa da Silva, filho de um dos evadidos — Manoel Fernandes Passos que com um seu irmão levava um cavalo á dextra e arrombara a parede por onde fugiram 6 presos, só sendo capturado João de Oliveira Pina.

1794 — Falece o padre Antonio Bernardo de Oliveira.

1804 — D. Fernando José Portugal concede a Ana Joaquina de Jesús uma sesmaria com 250 braças, confrontando com os fundos da segunda légua dada aos índios Guarulhos.

1852 — O engenheiro da Câmara Municipal de Campos, Dr. Antônio Rodrigues da Costa, comunica estar terminado o calçamento da rua da Quitanda, atual Barão de Cotegipe.

1873 — Falece o Major Eduardo José Manhães com 56 anos e casado com D. Paula Domingues Alves Manhães. Não deixou filhos.

1874 — E' inaugurada a biblioteca da Sociedade Brasileira de Beneficência em Campos com 3.014 volumes, que depois atingira a mais de 6 mil. Era presidente o dr. Francisco Portela e secretário José Pinto Cambucá e ambos, muito se esforçaram pela sua prosperidade.

1877 — Falece em São Fidelis, dona Luiza de Almeida Pereira Alves da Cunha, esposa do tenente coronel José Joaquim Alves da Cunha e irmão do cons. João de Almeida Pereira.

1905 — Falece o fazendeiro Manoel José Pessanha.

1917 — Foi inaugurado o Grêmio Sírio-Brasileiro á rua Carlos de Lacerda, 65. Era uma sociedade recreativa, beneficente e literária. Foi o seu primeiro presidente Elias Nascife.

1943 — Suicidou-se atirando-se ao Paraiba, João Alves da Silva, funcionário dos serviços industriais do Estado, casado com D. Marieta Modesto da Silva.

Na carteira profissional encontrada na amurada do cáis, o infeliz funcionário público, deixou a seguinte declaração: "Desisto da vida, porque o que eu ganho não dá para sustentar a família. — Deixo viuva e duas filhas, uma com 12 e outra com 13 anos, sou aposentado com Cr$ 198,00 mensais. Três anos de sofrimentos chega! Sou um homem de vergonha, roubar não sei, velhaco não sou".

12 DE JANEIRO

1755 — A capela que Caetano Barcelos Machado construiu em Capivarí e que desde logo foi curada, recebeu as honras e prerrogativas da igreja paroquial perpétua, por alvará de 12 de janeiro de 1755, pelo bispo beneditino D. Antônio do Desterro. Isto, porém, não foi da anuência do então proprietário João José Barcelos, por não querer abrir mão dessa propriedade

anexa ao seu morgado. Por isso, a pia batismal foi trasladada para uma capela que o povo fez perto de Macaé.

No ano seguinte, Barcelos doou a capela á diocese. Então, o bispo, por provisão de 26 de agosto de 1756, concedeu ao doador uma sepultura perpétua na capela-mór para os seus descendentes ,seis no corpo da igreja para os seus escravos e direito de ter sempre, uma tribuna, reservada á família para assistir aos ofícios divinos. O 1º vigário da paróquia foi o padre Bento Ferreira Pinto, em 1755, era muito amigo dos franciscanos e já muito idoso em 1780, recolheu-se ao Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro, onde faleceu.

Arruinando-se a igreja, a séde da paróquia foi deslocada para Quissamã, efetuando-se a mudança em 1795. Em 26 de junho do dito ano, o 2º vigário, padre José Antônio de Souza (1794-1812) disse, pela primeira vez missa na capela doméstica da Fazenda do Mato da Pipa em Quissamã, servindo de matriz provisória. A matriz definitiva de Quissamã foi inaugurada 20 anos mais tarde. Foi o brigadeiro José Caetano Barcelos quem mandou em 8 de julho de 1805 abrir os alicerces da nova igreja, que só ficou concluida em 1815, quando foram trasladadas as imagens que estavam na Fazenda do Mato da Pipa.

Em 1820 celebrou-se na nova igreja a primeira festa de N. S. do Desterro. Nessa ocasião a paróquia estava sem vigário, pois o 3º na série, padre José Júlio da Veiga, que tomara posse em 1816, demitiu-se. As obras da matriz foram concluidas com a douração do altar-mór em 1832.

1844 — Augusto de Carvalho (Francisco Augusto de Paula Carvalho) nasceu em Campos, em 12 de janeiro de 1844 e faleceu em Macaé, em 26 de dezembro de 1908. Escritor de nomeada, além de outras, deixou uma obra sobre Campos.

1872 — A Câmara Municipal de Campos embargou o rasgo que se estava fazendo para comunicar o canal de Macaé, com o rio Paraiba. Tinha receio de uma desastrosa invasão das águas do rio sobre a cidade.

1915 — Chega a Campos Anita Garibaldi, diretora da Cruz Vermelha Brasileira, que no dia 16 fez uma conferência — *il lavoro della dama*, em benefício da Escola Profissional Anita Garibaldi. Foi apresentada aos assistentes, pelo Dr. Garcia Júnior.

13 DE JANEIRO

1673 — E' passado mandado de despejo contra os moradores de Campos, a requerimento dos que se diziam senhores dos Campos. O abade de São Bento, general Salvador Correia de Sá e Benevides, sargento-mór Martim Correia Vasqueanes, capitão Cristovam Costa, Gregório Dutra de Leão, João Correia da Silva, d. Bárbara Pinto, viuva de Manoel Caldeira Soares. De posse do mandado de despejo o padre Luiz Correia, feitor-mór das fazendas e currais do general Salvador, seguiu para Cabo Frio, acompanhado de 13 soldados que obtivera do governador da Praça do Rio de Janeiro. Era alí Ouvidor, Antônio Soares que em companhia do dito padre, do alcaide Antônio Vieira e do escrivão da Câmara, José Correia e dos soldados, deu pressa na execução da diligência, partindo incontinenti para Campos, onde chegou em fins de fevereiro. Para auxiliar o despejo apresentou-se fr. Bernardo de Monserrate, monge beneditino, com grande número de escravos, concorrendo os do general Salvador e dos outros requerentes.

O Ouvidor mandou logo notificar a todos os moradores, sem exceção de pessoa alguma ou fosse morador em fazenda própria ou em alheia com consentimento do senhorio, ou oficial com provisão do governador que sem dilação alguma, despejassem os Campos, e sem dar tempo a que se prevenissem de mantimentos e roupas, ordenou aos escravos "que fossem derrubando as casas a machado". Maltratados e roubados, dos que não foram presos, uns tomaram o caminho de Cabo Frio, outros retiraram-se pela barra e muitos se esconderam pelos matos. Consumada esta ináudita violência, o Ouvidor Antônio Soares, o padre Correia e frei Bernardo mandaram prender Manoel de Souza, mestre de uma sumaca que chegara da Vitória e á meia noite depois de amarrado foi atirado ao rio por um soldado e assassinado com 2 tiros. Oito dos principais moradores, acusados de quererem erigir a vila foram enviados algemados para as prisões do Rio de Janeiro. (V. e. de 16 de abril de 1673).

1696 — E' inaugurado o Convento de N. S. dos Anjos em Cabo Frio e dado posse ao primeiro guardião Fr. Serafino de Santa Rosa, filho de Antônio Bicudo Lemo e Francisca Romeiro, gente abastada de Taubaté. Embora inaugurada, a igreja só tinha um altar-mór provisório e só em 8 de Abril de 1697, pode encerrar nele o S. S. Sacramento (V. e f. de 2 de agosto de 1686 e 29 de junho de 1687).

O seu último guardião foi fr. Vitorino de Santa Felicidade que faleceu inteiramente isolado, abandonado, tendo apenas em sua companhia um servente do Convento, em 7 de agosto de 1872. Hoje o Convento jaz em completa ruina. A igreja de N. S. dos Anjos está conservada. Desde 1938 é paroquiada pelos franciscanos que substituiu ao Pe. José Duarte Nunes, que não podia mais exercer o munos pastoral devido a sua avançada idade.

O 1º vigário provisionado nesse ano aos 17 de janeiro foi fr. Lauro Osteman. Acabando fr. Afonso o seu triênio foi substituido em janeiro de 1841 por fr. Sabino Woising. Moravam a principio, nas dependências da Matriz e depois na casa do sobredito padre José Duarte Nunes.

1838 — A Companhia de Vala do Sertão de Cacimbas, com séde em São João da Barra, reuniu-se pela primeira vez em 13 de janeiro de 1838, sendo eleito presidente Francisco José Rodrigues Fernandes e engenheiro major Henrique Luiz de Neimayer Belegarde.

1871 — Falece Pedro Ribeiro de Azevedo Veiga, fazendeiem São Gonçalo.

1874 — Falece o vigário Manoel Joaquim Rocha Campista.

1874 — Toma posse o vigário da freguezia de São Fidelis o padre campista e muito ilustrado, Joaquim Pereira Jorge Guaraciaba.

1875 — O Barão da Lagôa Dourada alegando ter 74 anos e não poder ser assíduo em suas fazendas, resolveu vender todos os bens de raíz e escravos, fazendo uma publicação no "Monitor Campista" e descrevendo todos esses bens.

1877 — Antônio Francisco Pereira Martins, sócio da firma Macieira & Cia. em um acesso de loucura momentâneo, deitou sobre sí, na cabeça e hombros uma porção de querosene e lançou fogo nas roupas, saindo pela porta da rua em verdadeiro furor com as roupas em chamas. Embora socorrido por várias pessoas, não resistiu ás queimaduras.

1882 — Vítima de uma desastrada quéda sobre uma pedreira em sua Fazenda, na freguezia de Bom Jesús, faleceu Flausino da Costa Soares.

1884 — E' fundado o Clube Tenentes Plutão.

1884 — Foi inaugurado o Liceu de Campos no palácio que pertenceu ao Barão da Lagôa Dourada, arrematado em hasta pública por 25 contos. Foi o seu 1º diretor o dr. Cândido de Lacerda.

O corpo docente ficou assim organizado: professor de latim, de história e geografia, Augusto Castro de Lafayette; de filosofia e retórica, o diretor; de português e francês, João Lima Gomes; de inglês, Eduardo Frederico Alexandre; de Matemática, Carlos Augusto de Araujo Reis. Estes lentes foram nomeados em 23 do mesmo mês. A matrícula começou em 16 de fevereiro e a primeira aula, foi dada em 4 de março.

1895 — Ás 9,30 horas da noite faleceu em sua chácara á rua Gil de Góes o dr. Antônio Carneiro Antunes Guimarães, ilustrado advogado do fôro de Campos e foi sepuitado no cemitério do Terço. Em nm carro de bois regressava da praia de banhos do Assú, quando, próximo a Mineiros, parou a condução para descer nma senhora que também voltava da dita praia. O dr. Antunes desceu para despedir-se da senhora e quando subiu pelo lado do cabeçalho foi alcançado por um coice do boi que o prostrou por terra, ao mesmo tempo que o carro se punha em movimento e uma das rodas passou-lhe por cima da caixa toraxica. Conduzido de trem para a cidade aí chegou às 10,30 da noite, de nada valendo os socorros médicos dos drs. Sebastião de Moura e Heredia de Sá.

Nascera em 11 de Novembro de 1845 na cidade do Recife e era filho legítimo de Antônio José Antunes e de d. Maria Eugênia Carneido Antunes. Recebeu o gráu em ciências Jurídicas e Sociais, na Academia de Recife em 21 de Novembro de 1866 e foi doutorado pela mesma Academia em 1 de Setembro de 1870. Depois de promotor público em Laguna, Santa Catarina; Juiz municipal em Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul. Deixando a magistratura foi advogar em Maceió e ali contraiu matrimônio em 15 de Fevereiro com d. Amanda Batista Vidigal Guimarães. Em Alagôas foi diretor do Liceu.

Ingressando novamente na magistratura foi nomeado Juiz municipal em Magé e removido depois para São João da Barra, onde completou o quatriênio. Deixando a magistratura continuou a residir em S. João da Barra e ali exerceu a advocacia, tendo também sido eleito presidente da Câmara Municipal.

Foi ainda presidente da Companhia Agrícola de São João da Barra.

Passando a residir em Campos continuou com a sua banca de advogado até ser colhido pela morte.

1898 — Falece Manoel Francisco da Cruz Paula, partidor e distribuir da Comarca de Campos.

1903 — Falece d. Maria Landim (Caçula), filha de d. Joaquina Landim e irmã dos drs. Manoel, Geraldo e Pedro Landim, todos falecidos.

1904 — O dr. Manoel Rodrigues Peixoto, prefeito de Campos, apresenta o programa da sua administração.

1908 — Falece em Grussaí, D. Amalia Jorge Nogueira, esposa do grande industrial Vicente de Miranda Nogueira (V. 6º Vol. Terra Gotacá).

1919 — Falece o coronel Francisco Ribeiro da Silva Vasconcelos, digno funcionário do Correio.

Francisco Vasconcelos era estimadissimo, dono de um coração cheio de bondade, e foi grande proprietário por longos anos, em São Gonçalo, onde foi chefe político de real prestigio, militando sempre ao lado da política do eminente sr. dr. Nilo Peçanha. Foi vereador á nossa Câmara Municipal e exerceu diversos outros cargos de eleição e de confiança, mantendo sempre em todos a máxima lisura e honestidade.

Era membro de uma das mais distintas famílias deste município e deixou viuva e filhos.

1925 — Falece o Coronel Antônio Batista Pereira, fazendeiro e vereador. Era casado com Inácia Maria Rosa, deixando os filhos: José Alexandre, Antônio, Herval, Geraldo Lenita, Maria da Penha. Foi inhumado no cemitério de Santo Amaro.

1931 — Na estação de D. Ana o "player" do Goitacaz F. C. conhecido pelo nome de Fura-Cuia, saltando do trem para apanhar o chapéu que havia caido para fóra, foi colhido e morto pelas rodas de um vagão.

1931 — O Decreto n. 2.539, dessa data, reformou completamente o ensino da Escola Normal, sendo então, Interventor

do Estado, o Dr. Plínio Casado e Secretário do Interior e Justiça, o Dr. Cesar Tinoco.

1940 — Na estrada Campos-Goitacaz, registrou-se em dia desse ano, pelas 7,30 horas da manhã, horrivel desastre. Procedente de Saturnino Braga, viajava para esta cidade, repleto de passageiros, o "ônibus" n. 119, da Empreza Auto Viação Fluminense, e dirigido pelo "chauffeur" Claudionor Barcelos.

Ao chegar o referido veículo á Usina Santo Antônio, pilhou sobre a estrada o sr. João Justiniano, que puxava, numa corda, um animal, matando-o instantaneamente.

O sr. João Justiniano residia em Vila Nova, contava 57 anos de idade e era casado com d. Ana Pereira Neto, de cujo consórcio deixou 7 filhos. Achava-se ele, há dias, nesta cidade, em casa de um genro, á rua Costinha, tratando de negócios comerciais.

1943 — Publica a "Folha do Comércio": — O dr. Salo Brand, recebeu da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, do Estado do Rio, um ofício fazendo a remessa de 110 caixas com 2.640 enxadas de 2 ½, e 37 caixas com 888 enxadas de 3 libras para serem cedidas aos lavradores, respectivamente por Cr$ 13,00 e Cr$ 14,00, preço de custo.

14 DE JANEIRO

1730 — O governador do Rio de Janeiro, Luiz Vahia Monteiro, declara aos oficiais da Câmara da vila de São Salvador que todos os postos da ordenança providos por Martim Correia, filho do Visconde de Asseca eram nulos e se as patentes estivessem registadas ns livros competentes, mandassem escrever á margem de cada registo essa declaração.

1730 — Por ocasião da sessão da Câmara realizada nessa data, compareceram os almotacés João Francisco Travassos e João Pais Soares, que no ano antecedente haviam servido de juizes e declararam: "que em húa das vereanças que se fizeram em julho ou agosto último, (eram vereadores os mesmos que haviam fugido para não serem presos pelo capitão Leal), o escrivão João da Silva Guimarães lhes apresentara 3 folhas de papel em branco para assinar, a pedido de Martim Correia e do Visconde de Asseca, o que fizeram, temendo-se dos mesmos, mas advertido do erro em que tinham caido, faziam a dita declaração para que as suas assinaturas não tenham valor e pediram que lhes désse certidão autêntica da confissão, o que foi deferido pelos vereadores.

1852 — O coronel Luiz de Matos Pimenta faleceu com 62 anos em essa data. Era natural de Portugal e casado com d. Mariana Florência de Oliveira Matos. Deixou 2 filhos, José Francisco e Francisco José de Matos Pimenta. Este último foi mais tarde o Barão de Bôa Viagem.

1862 — Falece Fabrício Dias de Moura, que exerceu o cargo de escrivão de Orfãos, mais de 20 anos.

1873 — Clemente H. Wilmot envia ao presidente e mais membros da Câmara Municipal desta cidade este ofício:

"Conhecido o devotado interesse que sente a Ilustríssima Câmara de Campos por todos os melhoramentos do seu município, ousa a diretoria da Companhia Estrada de Ferro de Campos a São Sebasitão, esperar que ela se dignará a honrar o ato de bater a primeira cavilha da primeira estrada de ferro em Campos, com a sua presença, indicando por este modo o valor que se pode atribuir a este gênero melhorado de viação rapida e cômoda. Deus guarde VV. SS."

1875 — Prolongada seca reinou em Campos no ano antecedente e nesse dia, José Caetano Carneiro, diante da calamidade projetou uma procissão de penitência em que se levasse a imagem do Salvador da matriz para a igreja do Saco e de lá trouxesse a imagem de N. S. do Rosário para a matriz.

A procissão não chegou a sair, pois na hora marcada choveu copiosamente, resolvendo então os devotos rezar uma ladainha na igreja do Saco.

1875 — Pelas 5 horas da tarde, chega á estação da Corôa a primeira locomotiva, iniciando a comunicação de Macaé, com Campos. Puxava diversos carros com cerca de 200 passageiros e a banda de música "N. S. da Conceição" que tinha partido para Ururaí de Santa Fé (pouco além da Fazenda do Saco) em trolis tirados por uma locomotiva. Esse acontecimento causou grande júbilo na população. (V. e. de 3 de fevereiro de 1870).

1877 — Aporta ao Saco de Gargaú, vindo de Itapemirim a lancha "Flôr da Vitória, trazendo á reboque uma canôa com 2 homens. Depois de fundear a lancha, largou o cabo do rebo-

que. Ao entrar na barra do Saco naufragou a canôa, perecendo um dos remeiros.

1884 — Falece o jovem campista José Francisco Decat.

1887 — Nessa data foram incendiados em Guarulhos os canaviais das Fazendas e Usina de São João, dos srs. Lima & Moreira, da Fazenda da Penha, de Antônio Povoa, e da Fazenda da Abadia.

1904 — E' assassinado traiçoeiramente, na estação de São Domingos, o negociante e proprietário Vitor Delbons.

1906 — Houve grande enchente no Paraiba, interrompendo o tráfego da linha campista. (Vide efe. de 7 de Fevereiro).

1919 — Falece o dr. Feliciano Manhães Pimenta Barreto. O extinto, que contava 73 anos de idade, era formado em medicina, tendo clinicado até 1890, quando enfermou, ficando paralítico. Foi, com seus irmãos, um dos fundadores da Usina das Dores. Militou na política, tendo sido, em mais de uma legislatura, vereador municipal. Era casado com a exma. sra. d. Úrsula Póvoa Manhães, de cujo matrimônio houve quatro filhos: d. Felicíssima Manhães Barreto, casada com o senhor Euzébio Manhães Barreto; d. Maria Manhães de Miranda, casada com o capitão Renato Miranda; dr. Manoel Francisco Póvoa Manhães médico, já falecido; d. Alice Manhães Fonseca, esposa do dr. Carlos Fonseca, advogado no nosso fôro; dona Etelvina Manhães Neves, casada com o dr. Álvaro Neves, residentes no Rio.

1919 — Faleceu em Madalena, onde se achava em busca de melhoras para seu estado de saude, a excelentíssima sra. d. Adelaide do Amaral Ribeiro, viuva do Coronel Miguel Ribeiro do Rosário.

Deixou, os seguintes filhos:

Capitão Francisco Amaral Ribeiro, senhorita Maria Isabel, tenente Lineu Ribeiro do Rosário, senhorita Aida Ribeiro, d. Alaide Ribeiro Cabral, esposa do sr. Nestor Ferreira Cabral, tenente da Armada Brasileira; d. Nair Ribeiro Bonet, casada com o sr. Jorge Bonet, e o escriturário da Armada tenente Lourival Ribeiro do Rosário.

1920 — Em 22 de janeiro, faleceu a bordo do "Darro", em viagem para o Brasil, o sr. Joaquim Gomes da Silva Rego. A notícia foi dada por um radiograma apanhado na estação de Recife em que dizia que falecera repentinamente, de uma "angina pectoris".

O sr. Rego deitara-se bem disposto, mas á meia-noite sentiu-se mal e mandou chamar o seu companheiro de viagem dr. Alberto Lamego que regressava com sua família no mesmo vapor, depois de uma permanência de 15 anos no Velho Mundo.

Vendo o seu estado procurou logo o médico de 1ª classe, um inglês que nada receitou, dizendo que não era grave. Peiorando sempre, o dr. Lamego procurou o médico da 2ª classe, um espanhol, que declarou gravíssimo o seu estado dignosticando "angina pectoris". O seu corpo foi lançado ao mar pelas 7 horas da noite, com todo ritual, achando-se coberto com a bandeira brasileira.

A sua esposa d. Liberalina Rego, vinha em sua companhia.

1928 — O empregado do Orfanato de São José, Clicínio Barreto que se achava com os alunos veraneando em Atafona, perece afogado, quando á tarde se banhava no mar. O seu corpo apareceu no dia 17 em Quipari.

1929 — Foi inaugurada a linha telefônica da Companhia Telefônica Brasileira, ligando São Fidelis ao Rio, Niterói, São Paulo, Campos e outras cidades.

1941 — Em eleição renhida foi eleita a nova diretoria da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia, tendo vindo do Rio diversos médicos. Foi vencedora a chapa do dr. Antônio Pereira Nunes que obteve 35 votos. A do seu contendor dr. Edgar Alvarenga teve 25 votos.

Foi a chapa vencedora: Presidente: dr. Antônio Pereira Nunes; vice-presidente: dr. Osvaldo Sobral; 1º secretário: dr. Celso Cruz Alves; 2º secretário: dr. Discoso Maia Vilela; tesoureiro, dr. Herculano Aquino; bibliotecário: dr. Plínio Barcelos da Silva.

1944 — Falece o sr. Manoel Antônio Ribeiro de Castro, proprietário nesta cidade.

O extinto contava 88 anos de idade, deixando vários filhos maiores, e era irmão do sr.. João Carlos Ribeiro de Castro e sra. Antônia Lopes Ribeiro de Castro, Gertrudes Ribeiro de

Castro, Maria Inácia Ribeiro de Castro, Francisco Maria Ribeiro de Castro e Jacinta Ribeiro de Castro.

1944 — Fidelis Veleman assassina, por questão de uma dívida de 40 cruzeiros, Benedito Barcelos, casado com Elisa Barcelos Cardoso e filho de Pedro Barcelos Neto e de Maria Francisca do Espírito Santo.

1944 — Foi realizado no Automovel Clube Fluminense, um concerto de canto e piano das professoras soprano Grasiela Salerno do Teatro Municipal do Rio e da pianista Marília Câmara Martins. Medalha de Ouro do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro.

15 DE JANEIRO

1732 — O Conde de Sabugosa, vice-rei do Brasil, lembra a utilidade da nomeação de um magistrado para a Capitania do Espírito Santo, como alvitrara o Ouvidor do Rio de Janeiro. (V. e. de 29 de abril de 1731). Consultado o Conselho Ultramarino e ouvidos os Procuradores Régios, foi de parecer que se creasse o dito lugar. Foi então nomeado em 15 de janeiro de 1732 o primeiro Ouvidor Geral da Capitania do Espírito Santo dr. Pascoal Ferreira Veras, com jurisdição sobre Campos e São João da Barra. (V. e. de 3 de outubro de 1741).

1796 — Falece o Padre Joaquim José da Silva.

1833 — Campos criada vila com a denominação de São Salvador de Campos dos Goitacazes em 29 de maio de 1677. Por decreto de 10 de junho de 1753, quando a Capitania da Paraiba do Sul foi incorporada á Corôa, ficou sob a jurisdição da Capitania do Espírito Santo voltando a fazer parte do território da Província do Rio de Janeiro pela lei de 31 de agosto de 1832, obtendo o título de Comarca em 15 de janeiro de 1833, sendo o 1 juiz de Direito o dr. Diocleciano Augusto Cesar do Amaral, que exerceu o cargo até 1836. O 1º promotor público foi o dr. Joaquim Pinto Neto dos Reis (Barão de Carapebús).

1849 — A Câmara Municipal de Campos pede ao governo provincial a mudança do Liceu para o Seminário da Lapa e o presidente da Província, Luiz Pedreira do Couto Ferraz em 11 de abril seguinte responde que enquanto reconhecesse a necessidade do pedido não podia ser feita a dita mudança, visto o

estado de ruina em que se achava aquele edifício, segundo informação do engenheiro-chefe do distrito, a quem tinha ordenado com urgência que organizasse uma planta e orçamento de outro prédio com as proporções necessárias para estabelecimento do dito Liceu.

1873 — Principiou-se o assentamento dos trilhos da E. F. de Campos e São Sebastião. No dia 21 de junho ouviu-se pela 1ª vez o apito da locomotiva em experiência e a 5 de julho do mesmo ano fez a viagem até São Gonçalo.

1886 — Falece o capitão Inácio Manoel Castilho, lavrador nas Neves, de Macaé. Era chefe do Partido Conservador.

1919 — Ás 9 horas da noite em dia desse ano, quando, depois de assistir á festa de Santo Amaro, regressava á sua casa, no lugar denominado Babosa, no 6º distrito, em companhia de alguns amigos seus, foi vítima de um tiro dado de emboscada o lavrador Manoel Caetano Peixoto, que morreu instantaneamente.

Peixoto foi alvejado de dentro do mato quando atravessava a ponte de Santo Amaro.

Há suspeitas de que esse crime tenha sido perpetrado por alguem da família Batista, que nutria suspeitas de que Peixoto fosse o autor da emboscada de que, há já algum tempo, na Cambaiba, foi vítima Bento Batista, que foi assassinado num trem, na estação de Dona Ana.

1940 — Quando se banhava em Gargaú o sr. José Santana, sócio da Agência Santana e irmão do sr. Francisco Santana, foi acometido de um ataque e morreu afogado. O seu corpo foi encontrado no dia 17.

1944 — Luiz Figueiredo no dia do seu casamento, mata casualmente, a sua noiva Delma Correia, em Lagôa de Cima.

16 DE JANEIRO

1750 — A Bento Gonçalves Canela e José Gonçalves Pereira foi concedida a sesmaria de uma légua de testada por 3 de fundos "onde finalizavam as dos Guarulhos, no córrego chamado Jundiá".

1842 — Falece Domingos José de Carvalho que tinha comprado as fazendas que em Campos possue Braz Carneiro Leão.

Não tendo aquele pago toda importância foi executado judicialmente pela viuva Baronesa de S. Salvador, de Campos.

Falecendo esta e o comprador a execução prosseguiu pelo testamenteiro José Alexandre Carneiro Leão (Visconde de São Salvador) contra a viuva de Domingos e seus filhos Narcisa, Maria e José.

1850 — A Câmara Municipal de Campos, composta do cónego Angelo José da Fonseca, cónego João Carlos Monteiro, Tomé José Ferreira Tinoco, cónego Manoel José Pereira Brados e Joaquim Pinto Neto dos Reis, se dirige ao presidente da Província sobre as necessidades do município. Precisava de casa própria para realizar as suas sessões que tinham lugar em prédio alugado. Já tinha vendido o terreno do extinto açougue por seis contos e esperava efetuar a remissão dos terrenos que lhe pagavam fóros para construir um prédio para esse fim e para reunião do juri e audiências dos juizes. Reportando-se a lavoura e comércio assim se manifestou a Câmara:

"O comércio do município depende todo do produto do trabalho do lavrador e é por isso que nos anos em que a lavoura próspera, o comércio toma grande desenvimento e fazem-se grandes transações, verificando-se o contrário quando as safras são mesquinhas e de pouca importância. A lavoura principal do município consta da plantação de cana de açucar, porém esta planta se acha tão degenerada que grande número de lavradores tem deixado de plantar a cana caiana que tantas vantagens ofereceu antigamente, e voltado a cultivar a cana denominada crioula ou cana da terra.

A Câmara recebeu do governo da Província há pouco tempo uma pequena porção da planta de cana, que chegou em péssimo estado e que tendo feito repartir por alguns fazendeiros, apenas tem brotado alguns galhos, que ainda não podem ministrar a certeza da sua bôa ou má qualidade. Torna-se necessária a aquisição de maior porção da planta perfeita e de bôa qualidade e a Câmara não duvidaria concorrer com alguma quantia da sua renda se V. Ex. empenhasse o seu zelo, para mandar vir para a Província uma porção suficiente da mesma planta que ofereça vantagens e melhoramentos a esta tão importante parte da lavoura do município".

1909 — Falece afogado no Paraiba, Waldemar Grain, filho de João Grain e irmão do dr. Álvaro Grain.

1932 — Na Santa Casa faleceu o reservista do Exército, José Francisco dos Santos.

José obtivera licença e veiu do Rio para vêr sua namorada, e estando a conversar com a moça, que se debruçara a uma janela, foi esfaqueado por Alfredo Pinto Filho, irmão dela.

17 DE JANEIRO

1730 — O governador do Rio de Janeiro, Luiz Vahia Monteiro comunica a Martim Correia de Sá e Benevides, que se achava retido no Rio, depois que prestara homenagem como lugar-tenente de seu pai o Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá, que podia seguir para Campos afim de tomar posse da Capitania.

1730 — O mesmo governador ordena aos oficiais da Câmara da vila de São Salvador que lhe enviem as cópias de todas as representações que, porventura existissem dirigidas á Corôa contra o dito Martim Correia.

1748 — Aproximando-se o termo do seu triênio na Ouvidoria da Capitania do Espírito Santo, e almejando continuar na rendosa Ouvidoria, o dr. Mateus Nunes José de Macedo, de tristes recordações para os campistas, sugere aos seus amigos e os do Visconde de Asseca que pedissem ao governo a sua reendicação. Em 17 de janeiro de 1748, a Câmara da vila de São Salvador enviou uma súplica nesse sentido, assinada, tambem, por muitos parentes do Visconde.

Já as Câmaras das vilas da Vitória e de São João da Barra tinham feito iguais súplicas, respectivamente, em 17 de julho e em 8 de setembro do ano anterior.

1854 — Os médicos de Campos fizeram um convênio, taxando a remuneração dos serviços clínicos pela maneira seguinte: Visitas na cidade, 2$000; nos arrabaldes, 4$000; noturnas das 10 á meia noite, 4$000; conferências, 6$000; depois das 10 horas da noite, 10$000; meias conferências ou visitas de mais de um médico, 3$000; dilatação de abcessos ou curativos simples, fóra das visitas, 2$000; inoculação de vacina, por indivíduo, 2$000. As casas que tiverem mais de um doente pagarão pelos que excederem o da visita, 1$000 cada um; atestados, menos os que forem para Sacramento, 6$000.

Assinaram este convênio os drs. João Batista de Lacerda, Miguel Antônio Herédia de Sá, Antônio Francisco de Almeida

Barbosa, João José Martins Leão, Felicíssimo Antônio da Gama e Caetano Thomaz Pinheiro.

O povo de Campos não ficou satisfeito com os preços estabelecidos, fazendo distribuir boletins em que se lia: "Os habitantes de Campos, não médicos, deviam tambem apresentar uma tabela para a qual damos base. Ei-la:

Uma terra dizem que há
Onde a fome acerba e dura,
Cabo dos médicos dá,
Porque isto? E porque lá
Pagam, somente a quem cura".

1869 — Falece em São João da Barra o dr. Manoel da Costa Camorim. Muito estimado, foi presidente da Câmara e deputado provincial. Deixou viuva d. Deolinda Cândida de Oliveira Camorim.

1943 — Falece o padre José Maria Janeiro da Moita, que foi vigário em Varre Sae (Itaperuna) e de São Fidelis, sendo aí prefeito municipal, tomando posse em 4 de fevereiro de 1931 e só deixando em 27 de janeiro, quando foi transferido para Niterói, onde faleceu.

18 DE JANEIRO

1793 — Nessa data o Conde de Rezende, vice-rei do Brasil oficiou ao juiz ordinário e mais oficiais da Câmara da vila de São Salvador de Campos sobre a representação dos moradores de Campos em que diziam ter sido avisados para não derrubar "páus Brasil" debaixo da pena de morte e confisco dos bens, de cujas penas se não podiam livrar, nem evitar que os seus inimigos e malfeitores levados pelo interesse ou ódio, entrassem em seus matos, e cortassem os ditos páus, como constantemente praticavam, para acusar os suplicantes e se utilizarem do prêmio, assim tambem, que os seus próprios escravos faziam o mesmo, pelo ódio que tem aos seus senhores, refletindo sobre todo o referido, deliberou que a dita pena se devia impôr a quem vendesse os "ditos páus ou os extraviasse a troco de fazendas proibidas por ser o único meio de conservá-los.

1802 — Foi nomeado juiz de Fóra para Campos o dr. Sebastião Tinoco que tomou posse em 12 de abril de 1803. Os outros juizes de Fóra que serviram até 1832 foram dr. José de

Azevedo Cabral, nomeado em 10 de julho de 1804 e que tomou posse em 13 de agosto de 1806; dr. Manoel Joaquim Silveira Felix, nomeado a 12 de junho de 1812, que tomou posse em 12 de agosto seguinte; o dr. Francisco José Nunes, nomeado a 3 de julho de 1815 e que assumiu o cargo em 26 de agosto seguinte; dr. Francisco França Miranda, nomeado em 5 de novembro de 1818, que tomou posse em 13 de janeiro de 1819; dr. José Libanio de Souza, nomeado em 1 de dezembro de 1821, entrando em exercício em 22 de dezembro do mesmo ano, o dr. Carlos Teixeira da Silva, nomeado em 9 de março de 1824 e que assumiu o lugar em 31 de junho do mesmo ano e serviu até 1827; dr. Sérgio de Sousa Pinto e Melo que tomou posse em 29 de setembro de 1827, até 1829; o dr. Diocleciano Augusto Cesar do Amaral que assumiu o cargo a 13 de maio de 30, funcionando até 1833, quando fon nomeado juiz de Direito.

1820 — O Bispo D. José Caetano de Sousa Coutinho visita a igreja de Santa Rita, próxima á Lagôa de Cima. Em 1827 foi a capela elevada á curato e desmembrada da Matriz de São Salvador, sendo o seu 1º vigário o Pe. Antônio José da Silva Pessanha.

1848 — A Câmara Municipal de Campos representa ao governo sobre as necessidades do município. Pedia que désse princípio ás obras da matriz de São Salvador, em ruinas, já autorizada por lei provincial n. 365, de 12 de março de 1846; construção orçada em 132 contos e tambem as de São Gonçalo, Santa Rita e São Sebastião que precisavam de grandes reparos. A cadeia devia ser mudada da praça de São Salvador, já existindo nos cofres municipais a quantia de 712$000, produto de uma subscrição para o dito fim.

1866 — De 18 de janeiro desse ano a 3 de dezembro, serviu como vigário da matriz de São Salvador o padre Francisco da Cruz Paula, até á chegada do que fôra nomeado, padre Luiz Ferreira Nobre Pelinca, que tomou posse em 2 de abril do ano seguinte e só exerceu o seu vicariato até 16 de agosto de 1895, por se ter incompatibilizado com o bispo de Campos, D. Francisco do Rego Maia, por quem muito se esforçou para a sua vinda para Campos.

1874 — Na madrugada de 18 de janeiro faleceu afogado no Paraiba, Francisco Correia Soares, português, caixeiro do sr. Joaquim Pereira de Macedo.

Fôra tomar banho na barca construida para esse fim, mas a convite de alguns amigos atirou-se ao rio, no porto do largo do Capim e não sabendo nadar, afogou-se.

1874 — Os irmãos da Santa Casa se reunem em Mesa para resolveu sobre a lei 1993 de 13 de dezembro de 1873, que concedia ás Santas Casas de Misericórdia o privilégio dos enterros. Sob proposta do Barão de Pirapetinga, foi nomeado uma comissão para dar o parecer, sendo para esse fim, escolhidos o Dr. José Pereira Bastos Filho (Barão de Itaóca), o dr. Francisco Portela e dr. João Pires da Silva Júnior. Na reunião de 24 de abril seguinte foi lido o parecer, opinando pela aceitação do privilegio, mas posto em votação foi rejeitado pela maioria dos mesários, tendo á sua frente o Barão de Pirapetinga. Votaram contra: o Barão de Pirapetinga, Silvestre José Guimarães, José Vaz Correia Coimbra, Manoel Fernandes Guimarães, José Caetano Carneiro, Eusébio Idelfonso Barroso, José Joaquim de Araujo Silva, José Joaquim de Sousa Mota, Padre Aquino dos Santos Colares, Pe. João Antônio Menezes Silva, Domingos Gomes Barroso, Tte. Cel. José Joaquim de Morais e Manoel Domingues de Paula. A' favor: o Barão de Itabapoana, o escrivão Joaquim da Costa Pimenta, o tesoureiro Manoel José Alves Torres, o procurador Antônio José de Matos Judice, o mordomo do hospital, Antônio Pereira da Rocha, o mordomo do Asilo da Lapa, dr. João Pires da Silva Júnior, o dr. Francisco Portela e o mordomo da botica, dr. Lourenço Maria de Almeida Batista. O dr. Pires Júnior requereu que constasse da ata o seu protesto contra a rejeição do parecer, adrede preparado.

1904 — Quando vinha preso de Cachoeiro para Macaé, Francisco Cardoso, assassino do capitão Joaquim de Siqueira é assaltado em caminho e linchado. Siqueira tinha sido assassinado em 31 de dezembro do ano precedente.

1917 — Na Fazenda de São Luiz, que então pertencia ao dr. Pedro Landim, mataram a tiro o lavrador Manuel João, um seu filho de 18 anos de idade e feriram uma filha do mesmo lavrador. Atribuiu-se o crime ao sicário conhecido pelo apelido de "Zé que não dansa".

Algum tempo depois esse indivíduo foi encontrado a dormir de dia em uma casa por uma mulher. Essa correu a dizer a novidade e umas vizinhas deliberaram matá-lo, o que fizeram a faca. Depois fizeram uma fogueira e torraram o cadaver.

1919 — Ingerindo 120 gramas de iodo, o preparatoriano Francisco Aires Barcelos, campista, e neto do Barão de Barcelos, suicida-se no Rio de Janeiro.

"Chiquito", como era conhecido em família e amigos, era neto dos Barões de Barcelos, já falecidos, e, contava apenas 24 anos de idade.

Foi o jovem estudante uma das vítimas da gripe, ficando desde então abalado das faculdades mentais, não ocultando o seu intento de pôr termo á vida.

Deixou testamento, legando todos os seus bens a uma sua tia residente nesta cidade.

19 DE JANEIRO

1692 — Os oficiais da Câmara da vila de São Salvador, escrevem a Fr. Paulo, sob a administração da igreja de São Salvador que respondeu que só celebraria missas na igreja de N. S. do Rosário do Saco. Aqueles levaram o fato ao conhecimento do vigário geral Pe. João Pimenta, alegando a falta que fazia de um sacerdote para os atos religiosos naquela igreja.

1734 — Nomeado em 18 de dezembro de 1733, o capitão Francisco Mendes Galvão para reger a Capitania da Paraiba do Sul. (V. e. de 19 de dezembro de 1733 e 3 de janeiro de 1734) levou em sua companhia um sargento e 12 praças.

Reunindo-se a Câmara para resolver sobre o sustento desta força militar, deliberou que a quantia orçada para esse fim — 22$000 — fosse repartida mensalmente por todos os moradores, exceptuados os militares e pobres. Essa resolução foi comunicada ao governador do Rio de Janeiro, em 19 de janeiro de 1734.

1848 — Falece o padre Constantino Barcelos de Siqueira.

1880 — A Câmara Municipal deliberou criar e manter escolas em vários distritos rurais e em 19 de janeiro de 1880 publicou o regulamento para esse fim. O número das escolas com o aumento da população foi elevado a 50.

Em novembro de 1934 foram criadas mais escolas e igualmente em 1940 na administração do prefeito dr. Mário Mota.

1904 — Falece João Siberath, de nacionalidade alemã.

1919 — Houve grande enchente no Paraiba que inundou parte da cidade, causando mortes. Na rua Barão de Cotegipe, foi apanhado um grande jacaré.

1944 — Sebastião Nogueira, operário da Usina do Cupim assassina José Rodrigues da Silva, marido de Diva Pinto que tornára-se amante daquele.

20 DE JANEIRO

1700 — As engenhocas que vendiam aguardente a 80 réis á medida passaram a vender a tostão por deliberação da Câmara, desse dia para ajudar a construção da cadeia e Casa da Câmara.

1750 — Na devassa que procedeu o Ouvidor Geral do Espírito Santo, dr. Mateus Nunes José de Macedo para apurar os que tomaram parte no levante de 21 de maio de 1748, chefiado por Benta Pereira e sua filha Mariana Barreto, (V. e. de 5 de fevereiro de 1749), depuzeram muitas testemunhas falsas, para agradar o mesmo Ouvidor, empenhado em servir ao Visconde de Asseca. A seguinte certidão passada pelo missionário padre Antônio Vaz Pereira é a prova do que afirmamos:

"Certifico que ouví um penitente que cuidando na sua salvção, confessou que jurando na devassa que do caso do levante tirou o dr. Mateus Nunes José de Macedo, jurou falso e tambem confessou ter persuadido a outras testemunhas que o fizessem, tanto afim de perder os homens que foram com o licenciado Manoel Manhães Barreto, requerer ao capitão-mór que lhes desse vista das ordens com que queria tomar posse das vilas, o Visconde de Asseca, por seu procurador Martim Correia de Sá, como por adular o dito Corregedor que se mostrava empenhado em culpar os ditos homens. E porque o dito penitente se acha sem cabedais, para restituir tantos danos, quantos tem a dita devassa, causando, assim nos que se acham presos na Baía, como nos que estão ausentes, me pediu passasse esta certidão jurada, para livramento, dos injustamente culpados, sem declarar quem seja este perjuro a quem ele tomava á sua conta, persuadir a quem induzira jurar falso, a que confessando-se fizesse a mesma diligência, por meio da confissão. E por me ser agora pedida, passo esta que juro *in verbo parochi*. Campos, 20 de janeiro de 1750".

1790 — Antes da aprovação do compromisso da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens, arrogava-se ela no direito de preceder nas procissões, as outras mais antigas, organizadas legalmente, s de São Benedito, Terço, Bôa Morte, Rosário, São Miguel, Almas e Senhor dos Passos. Esta questão de precedência deu lugar a sérios conflitos, merecendo menção os ocorridos em 1790 por ocasião das procissões feitas pela Câmara. No dia 20 de janeiro, por ocasião da procissão do martir São Sebastião, Manoel da Fonseca de Azevedo Castelão, provedor da Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens, querendo que esta precedesse ás mais antigas, que tinham os seus compromissos confirmados por S. Majestade só com o pretexto de serem essas de pardos e pretos, e a sua de brancos, sem respeito e acatamento ao S. S. Sacramento, nem pejo ao escândalo que causava no Senado da Camara, capitão-mór, sacerdotes e muitas pessoas distintas e mais povo começou a excitar questões e disputas e por essa forma impediu que a procissão prosseguisse o seu giro.

O vigário Bartolomeu Martins da Mota, desejando por termo "a embaraço tão indecente", usou de todos os meios pacíficos, mas não conseguiu vencer a obstinação do provedor Castelão, que, para se fazer mais forte, trouxe para junto de si, alguns da sua fação e entrou a insultar as outras Irmandades.

Para evitar maiores desordens o vigário recolheu o S. S. Sacramento e foi debandada a procissão.

O vigário levou os fatos ao conhecimento do vice-rei, juntando diversos atestados do capitão Bento José Barreto, que segurava uma das varas do pálio, de Cristovam Muniz Barreto de Menezes, tesoureiro fiscal e substituto do dr. Corregedor e de Francisco Nunes Coutinho, alferes de infantaria auxiliar do Terço de que era Mestre de Campo, Caetano Barcelos Coutinho.

Todos, "mutatis mutandis", confirmaram ter Castelão armado um grande conflito por ocasião da aludida procissão, chamando de bodes e negros os irmãos das referidas Irmandades, não ligando importância aos recados do juiz ordinário Manoel Pereira da Costa e do vigário. (V. e. de 3 de junho de 1790).

1806 — Ao saír da matriz de São João da Barra a procissão de São Sebastião, houve grande conflito entre as Irmandades de São Miguel e Almas e N. S. do Rosário, por questões de precedência. A Câmara decidiu a favor da Irmandade do Rosário.

1832 — Nessa data a Regência em resposta a um ofício da Câmara Municipal da vila de São Salvador, declarando não ter procedido o tombamento das suas terras de conformidade com o artigo 51 da Lei de 1 de outubro de 1828, por se achar o juiz de Fóra da dita vila no lugar de Ouvidor da Capitania do Espírito Santo, sendo o lugar de juiz de Fóra exercido pelo presidente da Câmara, que era suspeito, determinou em nome do Imperador, que deprecasse nessa data, da Repartição dos Negócios da Justiça a nomeação do Ouvidor da Câmara afim de ficar desembaraçado o juiz de Fóra, e logo que fosse restituido ao seu termo, se procedesse o aludido tombamento.

1855 — Campos é varrido por um grande temporal, caindo muitas faiscas elétricas.

1860 — Inácio Pereira da Silva Mota, comunicou á Câmara Municipal de Campos que o governo imperial tinha mandado vir canas das ilhas Reunion e Mauricia e tendo de proceder á distribuição, avisassem aos fazendeiros.

1870 — Falece o Major Antônio Ribeiro de Castro, deixando viuva Maria Inácia Souto-Mayor Ribeiro de Castro e um filho de nome Manoel.

1873 — O dr. José Rodrigues Leite Júnior, nasceu em Campos, em 20 de janeiro de 1873.

1877 — Na matriz de São Salvador, na festa de São Sebastião, reza a sua 1ª missa o padre campista Antônio Maria Correia de Sá.

1877 — Falece em Campos, sua terra natal, o dr. José Martins Leão, um dos mais conceituados médicos do seu tempo.

1889 — Falece o poeta Luiz Militão Pereira que nascêra em Campos aos 10 de Março de 1850.

1898 — Falece D. Emília D. Drumond Esmeraldo, esposa do Coronel José Elmiro Drumond Esmeraldo.

1910 — Falece Delfino Ferreira Barreto, presidente da Companhia Central do Outeiro. Era viuvo de uma filha do Barão de Guarulhos e deixou um filho Carlos Magno Barreto.

1912 — Um grande incêndio destrói o prédio onde se acha o café High-Life.

1919 — Falece em Santa Maria Madalena, a distinta senhorita Edith Martins Pereira, querida filha do sr. Francisco Martins Pereira, antigo comerciante naquela cidade.

A malograda senhorita era professora diplomada pela Escola Normal, tendo exercido o cargo de adjunta dos Grupos Escolares "Visconde do Rio Branco" e "João Clapp".

Era catedrática da Escola Pública de Paratí, onde contraiu o mal que a vitimou.

1926 — E' inaugurada na fazenda do Cel. Francisco Ribeiro de Vasconcelos a capela de N. S. da Ajuda. O benzimento foi feito pelo bispo de Campos, D. Henrique Mourão e a 1ª missa celebrada por Monsenhor Mariano Capellini.

1929 — A's 5 horas da tarde faleceu o doutorando em medicina Sílvio Romero Tavares, moço ilustre, filho do jornalista Sílvio Cardoso Tavares.

21 DE JANEIRO

1728 — Nessa data foi expedida uma carta régia a Luiz Vahia Monteiro, governador do Rio de Janeiro que pedira á Corôa em 10 de agosto do ano precedente instruções sobre o provimento dos ofícios na Capitania da Paraiba do Sul, do Visconde de Asseca, consultando, se ainda estavam em vigor as ordens anteriormente expedidas que não permitiam que os postos fossem providos pelos capitães-móres por não terem jurisdição para isso: "Na Carta de Doação do Visconde de Asseca foi expressamente declarada a jurisdição concedida, não se entendendo com as citadas as ordens anteriores".

1729 — O governador Luiz Vahia Monteiro, respondendo aos oficiais da Câmara da vila de São Salvador em 21 de janeiro de 1729, estranha terem se desobrigado do donativo, ainda em vigor, até serem satisfeitos os 800 mil cruzados e ordena-lhes que não cumpram as ordens do filho do Visconde de Asseca ou as dos ministros por ele nomeados, emquanto não lhes fossem apresentados o alvará régio que devia acompanhar a procuração devidamente legalizada, pois no caso contrário se expunham a ser castigados. Em vista das enérgicas ordens da Metrópole, a Capitania da Paraiba do Sul continuou a concorrer

com o donativo. Nesta mesma data o governador fez ao rei uma longa exposição de tudo o que passava na terra goitacá, não calando as violências de Martim Correia, filho e procurador do Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá, que não satisfeito em exercer a sua jurisdição fóra das 20 léguas, fixadas na Carta de Doação, passava cartas de sesmarias, revogando as expedidas pelo seu governo. (V. e. de 24 de setembro de 1729).

1730 — O capelão-mór dos Guarulhos, Miguel da Silva, impetrou ao governador do Rio de Janeiro uma sesmaria de uma légua junto a antiga aldeia dos mesmos índios, logrando deferimento, e dela tomou posse em 21 de janeiro.

1730 — E' enviada uma carta régia ao Ouvidor Geral do Rio de Janeiro, dr. Manoel da Costa Mimoso nesses termos:

"Vendo-se o que escreveu Luiz Vahia Monteiro e as queixas de Martim Correia de Sá e Benevides e seu irmão Luiz José Correia de Sá, contra o mesmo governador, Me pareceu dizer-vos que informeis com o vosso parecer".

1730 — Outra carta régia ao mesmo: "Vendo-se a carta de 13 de agosto do ano passado (V. e desse dia) em que Martim Correia de Sá e Benevides dá conta dos excessos do governador Luiz Vahia Monteiro que patrocina as dependências do prior Duarte Teixeira Chaves, Me pareceu dizer-vos que informeis com o vosso parecer".

1730 — Carta régia ao mesmo governador, ordenando que informasse "dando a razão que tivera para dar nova forma as homenagens que devem prestar os capitães-móres, deixando de usar a que se acha estabelecida nesse governo, o que se faz digno de reparo, tendo entendido, dareis cumprimento, inteiramente, ás cláusulas da Doação". (V. e. de 4 de junho de 1730).

1730 — Ainda ao mesmo governador foi dirigida outra carta régia em resposta a que o mesmo dirigira em 21 de agosto de 1729. (V. e. desse dia) em que comunicava as contendas que tivera com Martim Correia e a nomeação de João Alvares Barreto para capitão-mór da Capitania da Paraiba do Sul e a posse dada pela Câmara a Manoel Ferreira de Sá e que tambem mandara vir á sua presença os oficiais da Câmara e que depois de prestada a homenagem em suas mãos, ordenara ao filho do Visconde que se detivesse no Rio, emquanto se executasse em Cmpos uma diligência do real serviço. A Côrte não aprovou

BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMPOS-RJ NILO PEÇANHA

os atos do governador: "Me pareceo dizer-vos que não obraste bem, em mandar vir á vossa presença a Câmara da vila de S. Salvador , por não terdes jurisdição para isso e que não tendo dado posse ao capitão nomeado pelo donatário l'ha dareis logo e suspendais o capitão-mór João Alvares Barreto e nem impidais que Martim Correia possa passar aos Campos dos Coaytacazes". (V. e. de 4 de junho de 1730).

1809 — Alvará dessa data concedendo a todos os habitantes do Brasil e seus domínios ultramarinos o privilégio de não serem executadas as propriedades dos engenhos de açucar e lavouras de cana e somente a terça parte dos seus rendimentos.

1833 — Nessa data a Câmara Municipal da vila de São Salvador, comunicou á Regência achar-se aberta a estrada feita por Constantino José Pinto, que tornou mais facil a comunicação entre essa vila e a cidade de Mariana e em 31 de janeiro recebeu resposta de Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, que prosseguisse nos melhoramentos da dita estrada e estabelecesse a barreira determinada pelo decreto de 30 de novembro de 1832, para com o seu rendimento ser sucessivamente melhorada.

1884 — Um grande temporal desaba em Campos, acompanhado de muitas faiscas elétricas, sendo vítima de uma delas o jovem José Gomes Pereira.

1887 — Foram incendiados os canaviais do sr. Antônio Ferreira Pinto e cinco dias depois, os da Fazenda do Barão de Miranda.

Tambem, nesse mês arderam os canaviais da Fazenda do Outeiro e os do sr. Sebastião de Almeida Rabelo.

1906 — Falece em Campos, Manoel Cavalcanti Ferreira Landim, sobrinho dos drs. Manoel, Geraldo e Pedro Landim.

1919 — Houve grande enchente no Paraiba, inundando grande parte da cidade.

1944 — Falece o antigo negociante Artur Fernames Dias e deixou viuva D. Elisa Machado Dias.

1944 — Falece o comerciante Bernardo Silveira Campos. Deixou viuva d. Marieta Carvalho Campos, de cujo consórcio houve os seguintes filhos: — dr. Carlos Campos, residente em

Alegre; sra. Alair Campos Tavares, esposa do sr. Artur Tavares; Aladir Campos, comerciante nesta praça; sra. Ala-Nair Campos Teixeira, esposa do sr. José Luiz Teixeira, residente em Calçado; sra. Alacir Campos Cunha, esposa do sr. Meton Soares Cunha, residente no Rio de Janeiro; sra. Maria Isabel Campos Monte Belo, esposa do sr. Laert Monte Belo e Alamir Campos, funcionário da A. I. C.

22 DE JANEIRO

1737 — Antônio Dias Teixeira e seu genro Marcos de Azevedo Rangel pediram a sesmaria de uma légua de terras "na banda do rio Paraíba, onde terminava a data de Jerrônimo Pereira, dada em patrimônio ao padre Manoel Antunes Santiago. Foi concedida pelo governador Gomes Freire de Andrade em 22 de janeiro de 1737.

1765 — O capitão-mór João Manhães Barreto, filho legítimo de Francisco Manhães Barreto e de dona Úrsula das Virgens, casou-se em 22 de janeiro de 1765 com dona Ana Faustina das Neves. Tendo falecido sua esposa, contraiu segundas núpcias com d. Francisca Maria do Amaral, filha legítima de Luiz Caetano e d. Maria do Amaral. Eram seus filhos o sargento-mór Francisco Manhães Barreto e Sebastiana Barreto, que se casou com Francisco do Couto.

1801 — Manoel Pinto Monteiro Dias e Antônio José de Carvalho, estabelecidos no Rio de Janeiro, com ourivesaria, venderam a Antônio José da Silveira, morador na vila de São Salvador, uma partida de joias, vindas de Portugal. Ficando este a dever 1:300$000, foi acionado, sendo afinal penhorados os seus bens para pagamento da dívida.

Para se vingar dos seus credores, em 22 de janeiro de 1801, denunciou-os perante a Ouvidoria da Capitania, alegando terem aqueles lhe vendido e encarregado a seu procurador Pedro Fernandes de Azevedo de lhe vender "algumas peças de ouro falsificadas". Serviu de base da denúncia dois pares de botões e mais outro apresentado por Joaquim de Santana Mondim, e ainda uma certidão do exame feito pelo ensaiador da Casa da Moeda, Antônio Cardoso Ramalho, em 16 de setembro de 1800 em um cordão de ouro e u'a medalha com a imagem de N. S. da Conceição, que não tinham as marcas do fabricante e eram de ouro baixo. Em 11 de fevereiro seguinte foi expedida precatória para a prisão dos denunciados e de Pedro Fernandes de

Azevedo, que morava em Campos. Seguindo o processo os seus trâmites, foram absolvidos em 12 de outubro de 1802 e restituídos á liberdade.

Tentou Silveira nova denúncia perante o Ouvidor Geral do Crime e não sendo aceita, partiu para Lisbôa afim de apresentá-la diretamente ao monarca, o que fez, articulando as mais graves acusações aos seus inimigos, que lhe tinham vendido mais de 200 mil cruzados de joias falsas e que não obstante terem assinado um termo de não usarem mais do ofício de ourives, continuavam com a sua oficina, nela trabalhando oficiais de corrompida consciência. Ouvido o Conselho Ultramarino foi de parecer que usasse dos meios ordinários.

Não satisfeito com a decisão do Conselho voltou com novo requerimento, alegando que os suplicados, certos da impunidade, continuavam a falsificar ouro e que em suas casas se achava um laboratório e instrumentos de falsificação.

Em 30 de abril de 1804 o príncipe Regente pediu informações ao vice-rei e emquanto estas não chegavam, lembrou-se Silveira de oferecer uma nova denúncia perante o desembargador corregedor do crime, de Lisbôa e Juiz das Falsidades.

Este que ignorava que já tinha sido desprezada pelos tribunais, não só recebeu a queixa, como expediu ordem de prisão aos denunciados e sequestro dos seus bens. Avisados fugiram mas os seus bens foram sequestrados. No emtanto era presente ao Conselho Ultramarino a informação do vice-rei: "Os criminados foram absolvidos por esta Relação e queixando-se o denunciante perante V. A. R. se me ordena por provisão de 20 de agosto de 1802, que informasse o que cumpri em 28 de janeiro de 1803, mostrando que a queixa era destituida de razão, por isso não póde haver nova denúncia.

O denunciante apresentou agora nova denúncia do mesmo caso ao desembargador corregedor do crime, que está servindo no impedimento do cons. Francisco Alves da Silva o que resultou expedir por esse Juizo ordem ao juiz de Fóra desta cidade para prender os denunciados que fugiram e proceder, como se procedeu o sequestro dos seus bens. Rio, 7 de março de 1805. *D. Fernando José Portugal.*"

O Conselho Ultramarino mandou ouvir os Procuradores Régios. O da Corôa opinou para que as vítimas de Silveira "homem orgulhoso e caluniador", recuperassem a liberdade, mas o da Fazenda, não quiz dar o seu parecer sem que falasse o juiz da Moeda Falsa, que em 11 de agosto seguinte assim se expressou: "A denúncia foi apresentada no meu impedimento ao dr. Corregedor do Crime da Côrte e considero doloso o passo

dado pelo denunciante, que para vingar-se dos suplicados, aproveitou-se da minha ausência, para surpreender um magistrado de tantas luzes, mas que não tinha conhecimento das maquinações que ele tinha já usado para chegar ao seu fim".

Foram de novo ouvidos os Procuradores Régios. O da fazenda respondeu: "Esta informação qualifica a ousadia da denuncia e conviria uma demonstração severa contra o caluniador para evitar que os insolentes venham iludir o Trono e perturbar o Tribunal em desafogo das suas paixões".

O da corôa se conformou com este parecer.

O Conselho Ultramarino em 23 de agosto de 1805 foi de parecer que se levantasse o sequestro feito e se recolhesse a ordem de prisão contra os denunciados. Quanto ao denunciante devia ser preso na cadeia pública por um mês e degredado por um ano para fóra da Capitania e concluiu: "Assim se satisfaz o objecto da justiça de V. A. R. que quer que se administre a justiça despresando os requerimentos tantas vezes despreza-dos nas reaes soluções e desptchos desse Conselho.

E, conseguio Silveira o premio de tanta perseguição; por ordem do principe foram aplicadas as penas lembradas.

1833 — Do Paço, escreveu Bento da Silva Lisboa, a Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, enviando uma representação ao Consul Suisso em que 54 patricios pediam terras para se estabelecerem no Espirito Santo, e pedia instruções.

1835 — A Regencia em nome do imperador respondendo a carta de Feliciano Nunes Pires a 29 de outubro de 1832 sobre a cultura do canhamo na provincia do Rio de Janeiro, da informação a tal respeito enviada pela Intendencia da Marinha da Corte em oficio de 12 de dezembro do mesmo ano e diz que deu ordem para comprar todo o linho produzido na nossa provincia, para as obras da cordoaria pelo preço de 6$400 a arroba, e invectivando os lavradores a plantar o linho, pois o governo compraria toda a produção para fornecimento dos armazens da Marinha. Assinou o oficio Joaquim José Rodrigues Torres, mais tarde Visconde de Itaborahy em 22 de janeiro de 1833.

1835 — E' assassinado na fazenda de Outeiro, o fazendeiro Jerônimo Joaquim de Faria.

1853 — O Juri de Macaé condenou Manoel da Mota Coqueiro a pena capital (V. e. de 6 de março de 1855).

1856 — Nasce em Campos o dr. Gregório de Miranda Pinto, filho de José Pedro Pereira Pinto e de Brasileira Gusmão de Miranda Pinto que em 15 de agosto de 1882 casou-se com Maria Isabel de Miranda Menezes.

1872 — Indo para São Fidelis, José Longuinhos, com uma canôa com carregamento de peixe, nas alturas da fazenda de Santa Cruz em virtude de violento temporal, naufraga a canôa e ele morre afogado.

1888 — Faleceu o comendador Antônio José Coelho, nascido em 8-10-1819.

1891 — O poeta José Gomes Leite, nasceu em Campos em 1847 e faleceu nessa data.

1903 — Faleceu d. Maria Monteiro Pimenta Bueno, viuva do dr. Joaquim Duarte Pimenta Bueno.

1905 — Falece em Friburgo o dr. José Antônio de Azevedo Cruz, natural de Campos. Foi deputado, chefe de polícia e era cultor exímio de verso. Contava 34 anos e era casado com d. Adelaide Lobo de Azevedo Cruz e deixou 2 filhos.

O seu corpo veiu em trem especial para ser sepultado em Campos. A' beira do túmulo falaram o dr. Thiers Cardoso em nome do "Centro Operário" dr. Pedro Americano e cel. Batista Pinheiro, deputado estadual, em nome do seu partido, em Macaé, dr. Cesar Tinoco em nome do "Clube Indiano" e estudantes de Campos. Os seus amigos reuniram algumas das suas poesias em um folheto intitulado "Profissão de Fé", destacando-se entre elas a "Amantia Verba" em que descreve as belezas de sua terra natal. Nascera em 22-7-1870.

1920 — E' fundada a Devoção de N. S. das Dôres.

1920 — Houve um grande temporal em Campos e uma faisca elétrica caiu no para-ráios do Hotel Marcos, ficando vergado, por estar defeituoso.

1920 — Desaba em Campos grande tempestade, caindo uma faisca elétrica na fábrica de cerveja do sr. Guilherme Ferreira Dias, á rua 15 de Novembro, espatifando a cimalha da torre.

1924 — Grande enchente no Paraiba que inundou parte da cidade causando grande prejuizo na lavoura, no gado. Muitas casas cairam ou ficaram em ruinas. As enchentes se repetiram em 5 e 14 de fevereiro seguinte. Foram criados 11 postos de socorro aos flagelados e cêrca de mil foram n abrigados. Foram abertas subscrições em Campos, no Rio, S. Paulo recolhendo-se mais de 70 contos, que foram distribuidos aos flagelados.

1943 — Grande enchente do Paraiba que atinge a cota 11.20, inundando parte da cidade.

1944 — Falece d. Joana Ribeiro dos Santos, viuva do saudoso Antônio Ribeiro dos Santos.

A extinta contava 82 anos e era tia dos srs. drs. Sadi Ribeiro Gomes e Homero Ribeiro Gomes, fazendeiros neste município, e dos srs. dr. Durval Ribeiro Gomes, Arialdo Ribeiro Gomes e mãe adotiva do sr. Waldir Gomes de Azevedo, funcionário da Companhia Telefônica Brasileira.

23 DE JANEIRO

1702 — Manda el-rei entregar aos missionários da aldeia de Guarulhos os objetos que carece a igreja de Santo Antônio e a quantia de 25$000.

1865 — Falece D. Adélia de Azevedo de Melo Pinto, nascida em 13-7-1831, e esposa do Barão de São Fidelis.

1881 — Reune-se a "Sociedade Campista de Agricultura" afim de tomar a iniciativa de promover a introdução de emigrantes européus no município de Campos, ficando o presidente Barão de Santa Rita (depois Visconde) autorizado a mandar vir da Europa 50 famílias compostas, pelo menos de 4 pessoas cada uma. Essa medida foi logo adoptada e reconhecida a superioridade do braço livre ao do escravo. Muitos fazendeiros mandaram, depois, vir colonos estrangeiros, transformando, assim, o trabalho agrícola.

1882 — O presidente da Província do Rio de Janeiro, Luiz Alves Leite de Oliveira Belo, em resposta ao ofício da Câmara da vila de São Salvador, de 10 do mesmo mês em que pedia um auxílio para as famílias pobres residentes na freguezia

de São Sebastião que ficaram na miséria, devido á grande inundação do rio Paraiba, enviou dois contos de réis, aguardando notícias mais detalhadas sobre o numero de famílias necessitadas.

1883 — Falece nesta cidade com a idade de 63 anos o padre José Gomes Machado, vigário da freguezia de Bom Jesús do Itabapoana.

1913 — Quando era levado á cêna no teatro S. Salvador, a "Princêsa dos Dólares", ás 9,15, houve um grande temporal e forte trovoada. A iluminação do teatro apagou-se e houve grande pânico por pensar o público que havia incêndio na caixa do teatro, querendo os assistentes sair ao mesmo tempo.

1919 — Sofia Vaitimann, mulher de Rafael Vaitimann, sabendo que o seu cunhado Samuel, irmão de Rafael, dissera mal da sua honestidade, sáe á sua procura e encontrando-o no prédio da rua Barão do Amazonas em casa de Marcos Kelem, alveja-o com o revolver que havia comprado para esse fim, e em seguida virou a arma contra o próprio peito, fazendo detonar mais três vezes.

O ferimento produzido em Samuel ofendeu-lhe a face esquerda a um centímetro do olho deste mesmo lado e os de Sofia, o ante-braço esquerdo, quebrando o osso e dois na região mamária do lado esquerdo. Foram ambos recolhidos á Santa Casa.

1928 — A banda do Orfanato de São José, foi em passeio a São João da Barra. Comprimentou o prefeito, autoridades e jornais, percorrendo as ruas da cidade. No palácio da Prefeitura foi oferecido um lunche de chocolate e doces finos.

1939 — Na Usina São José o operário Manoel de Souza Neto é triturado pela engrenagem e morre meia hora depois de dar entrada na Santa Casa. O operário tinha 25 anos de idade e era filho de Manoel José de Souza e de Rita Rangel de Souza. Como sinal de pezar a Usina suspendeu os serviços desse dia.

24 DE JANEIRO

1857 — Nessa data casou-se o dr. Bernardo Guilherme, juiz municipal de São Fidelis, no oratório da Fazenda do Ba-

rão de Carapebús, com d. Josefina Bernardina de Castro Barroso, filha de Manoel Gomes Barroso.

1861 — Foi entregue á Administração da Santa Casa pelo cónego Arcipreste, por doação do bispo dom Manoel, Conde de Irajá, a igreja de N. S. da Lapa e o edifício contíguo, antigo seminário e depois ampliado pelo governo para o extinto Liceu e todos os bens do seu patrimônio, para servir de recolhimento ás meninas orfãs.

1874 — Inaugura-se em São Gonçalo o Prado Campista, de pouca duração.

1876 — Falece na fazenda de Domingos Alves Barcelos Cordeiro (mais tarde, Barão de Barcelos) o Cel. Feliciano José Manhães.

1877 — Falece Eduardo de Souza Riscado, ajudante do agente dos Correios de Campos, que ocupava o cargo havia mais de 20 anos.

1894 — Nessa data nasce em Campos o talentoso poeta Alfredo Gesteira Rosa, que faleceu com 21 anos em 11 de novembro de 1918.

1904 — O Liceu de Humanidades é assaltado por gatunos que carregaram uma rabeca, u'a maquina de costura e todas as moringas.

1906 — Falece Tomaz de Sá Freire, redator principal da "Gazeta do Povo".

1906 — E' fundado o Clube de Regatas "Saldanha da Gama".

1913 — Falece na Boa-Vista o sr. Sebastião da Cunha Azeredo Coutinho Filho, viuvo e filho dos Barões de Azeredo Coutinho.

1919 — E' fundado o Clube de Regatas Rio Branco, sendo o seu primeiro presidente Francisco Lima Araujo.

1921 — A Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia de Campos foi fundada nessa data e idealizou duas grandes obras: a Policlínica e a Maternidade.

1922 — Foi arrematado pelo governo do Estado, o palacete Lima em São João da Barra para nele ser instalado o forum.

1926 — E' inaugurada a Policlínica em terrenos cedidos em 16 de outubro de 1923, á Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia. Esse terreno fôra outrora cemitério, conhecido pelo nome de "Quimbira", á rua Alberto Torres, esquina da dos Voluntários da Patria. A cerimônia foi presidida pelo presidente da Câmara Municipal Manoel Ferreira Machado, sendo orador oficial o Dr. Severino Lessa.

1927 — Falece D. Francisca Saturnino Marques Arantes, natural de Campos e viuva do antigo comerciante Matias Arantes. Não deixou filhos e era irmã de Mariana Saturnino Marques Brito, casada com Francisco Pinto Rodrigues de Brito; Maria e Rosa Saturnino Braga; Branca Saturnino da Silva Pinto, casada com o dr. Manoel Joaquim da Silva Pinto. Eram seus sobrinhos os drs. Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, Godofredo e Olímpio Pinto.

25 DE JANEIRO

1761 — Fr. Antônio do Desterro, bispo do Rio de Janeiro, seguindo á risca as instruções do Marquês de Pombal contra os jesuitas, teve o cuidado de nomear pessoa da sua confiança para presidir as devassas que iam proceder nas vilas da Vitória e de São Salvador contra eles, como se vê da sua carta: "Logo que recebi a carta de v. ex. de 28 de março do ano próximo passado, em que participa S. M. ter aprovado o meu parecer sobre visitar-se o Reconcavo e continuar nele a devassa dos jesuitas, cuidei em dar execução á Real Ordem de S. Majestade e já parti para a vila da Vitória, Capitania do Espírito Santo *pessoa inteligente, zelosa, segura e bem instruida no que deve obrar*, a dar princípio á sobredita devassa, que tambem há de continuar na comarca de Campos dos Goitacazes, mas como a distância de 150 léguas que tantas se contam desta cidade áquela Capitania, embaraça a brevidade e desta é conveniente quando se necessita de tempo para acautelar algumas relíquias da paixão que suposto podem haver naquelas partes quando ainda nesta ci-

dade julgo que as conservam e por isso não posso remeter a v. ex. nesta frota. Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1761. — Fr. *Antônio, bispo do Rio de Janeiro.* (V. e. de 9 de maio de 1761).

1811 — Criada nesta data a vila de Macaé. Elevado á cidade pela lei Provincial n. 3.640, de 15 de abril de 1846. Criada Comarca pela lei Província de 16 de maio de 1874.

1836 — Antigamente, a viagem de Campos para o Rio de Janeiro, por terra eram caminhos quasi intransitaveis. Em 25 de janeiro de 1836 a Câmara dirigiu-se ao governo provincial, pedindo-lhe melhoramentos para a estrada de Campos, á Praia Grande (Niterói) que nesse tempo era pelas costas do Atlântico, onde os viajantes não encontravam pousos para si e seus animais. A Câmara nessa ocasião apresentou um roteiro para a viagem, mais curto e mais viavel.

"A estrada depois de atravessar o Ururuaí segue pela Fazenda de Joaquim José Francisco da Cruz até o sertão de "Quilombola" e continúa pelo sertão de "Quimbira" até o lugar chamado "Elesbão", que já se achava mais ou menos transitavel, donde se fazia uma reta ao "rio Macaé", por entre o mesmo "Elesbão" e o "Cachoeiro do Bananal, donde tomaria uma picada, já existente, que vai ter ao lugar "Socego", lugares todos planos, por entre pastos e ribeiros, vantagens estas que não se encontravam nas margens pantanosas da "Lagôa Feia", nem nos arraiais dos "Olhos d'Agua", nem nos enfadonhos "Campos dos Sabões", finalmente, nem nas extensas praias dos Paulistas".

1857 — Nessa data casou-se no oratório da Fazenda do sr. Bernardino Batista Pereira o dr. Antônio Francisco de Almeida Barbosa, com d. Antônia Joaquina Batista Pessanha, filha de Jorge da Silva Pessanha e d. Emerenciana de Almeida Batista.

1865 — No vapor "Ceres" seguem os primeiros voluntários que vão combater nos campos do Paraguai: Pio Francisco Magalhães, Francisco José Carvalho Júnior, José Rodrigues da Silva, Romualdo Pereira de Andrade, José Vicente dos Santos, Geraldo Ferreira de Barcelos, João Lopes da Silva Costa, Deolindo da Silva Lima, João Manoel de Freitas, Felismino Pacheco Piracicaba, João José de Caldas Júnior e Bento Lopes da Silva Lima. Este último era agrimensor e dono de um sítio no Muriaé; não só desprezou toda a sua fortuna, para oferecer o seu braço

á pátria, como aliciou mais quatro companheiros que o seguiram. Foram as suas últimas palavras: "Se eu morrer o que fica é de minha mãe".

1889 — O governo do Estado expediu o decreto abrindo o crédito complementar de 50 contos para ocorrer o pagamento das despesas com socorros públicos aos municípios flagelados pelas inundações no corrente ano e como auxílio ás municipalidades para execução das obras inadiaveis nos próprios municipais, estradas de rodagem, pontes e pontilhões.

1941 — E' inaugurado o refúgio á Praça Prudente de Morais destinado aos passageiros do Turfe Clube. O primeiro ônibus que saiu após a inauguração foi o n. 10, da Empresa Progresso, dirigido pelo chofer Cecílio Moreira.

26 DE JANEIRO

1706 — Nesta data o Preposto da Ordem de Santo Antônio, dando conta a el-rei de se acharem aldeiados 37 guarulhos, pede que lhes dêem as terras onde habitam. Em 23 de setembro, ordenou-se ao governador do Rio de Janeiro D. Fernando Martins de Mascarenhas Lencastre que concedesse as terras pedidas, se fossem verdadeiras as alegações do Provincial.

Em 28 de maio de 1708 o referido governador deu aos índios Guarulhos, uma légua de terras, em quadro, junto á aldeia onde se achavam reunidos: correndo rio abaixo até a ilha das Pombas e pelo rio acima, até o marco do Cunha".

Esta sesmaria já havia sido dada, antes ao Colégio do Espírito Santo e estava integrada na "Fazenda da Muribéca", e foi origem de renhido pleito com a Companhia de Jesús. (V. e. de 4 de agosto de 1729).

1830 — O Visconde de Alcântara comunica ao Visconde da Vila Real da Praia Grande, nessa data ter nomeado juiz de Fóra da vila de São Salvador o bacharel Diocleciano Cesar Augusto do Amaral, que devia tomar posse imediatamente, dando por terminado o tempo que ainda faltava o bacharel Sérgio de Souza Penha Melo. O Visconde de Praia Grande, por sua vez levou a nomeação ao conhecimento da Câmara Municipal de Campos, em 19 de fevereiro de 1830 (V. e. de 13 de julho de 1833).

1830 — O Marquês de Caravelas, Secretário de Estado dos Negócios do Império comunica á Câmara da vila de São Salva-

dor de Campos, que sendo presente a S. Majestade o ofício datado de 29 de junho de José Fernandes da Costa Pereira e de outros moradores da mesma vila e seu termo, que pediam ser aliviados dos males que sofriam com a proibição da saida do cobre da Côrte para a dita vila" houve por bem declarar o mesmo Senhor, pela Repartição dos Negócios da Fazenda, que obstando ao requerido, o decreto de 3 de março de 1827 não podia ter lugar a dita pretenção".

1850 — Tendo a Câmara Municipal pedido á Santa Casa para mandar, todas as noites, ás 10 horas, dobrar o sino para aviso de recolher á população da cidade, a administração respondeu não ser isso possivel, porque perturbava o sono dos doentes.

1877 — Aparece enforcado em um caibro da cozinha de João Manoel de Cerqueira Braga, a preta Miquelina, escrava do sr. João Joaquim de Campos. Antes de praticar esse ato estrangulou uma filha de 3 para 4 anos, de nome Sofia.

1888 — Nessa data o presidente da Província do Rio de Janeiro, Antônio da Rocha Leão, dirigiu um longo ofício á Câmara Municipal de Campos, recomendando a observância do aviso-circular do Ministério da Agricultura de 20 de outubro de 1887 sobre a exploração das minas do município.

"Estando provado que inúmeras concessões feitas pelo Governo Imperial para exploração de minerais em diversas partes do Império, não tem dado resultados apreciaveis, por que os respectivos concessionários deixaram de executar os seus trabalhos, por falta de meios, para lavra das minas descobertas, principalmente por insuficiência das pesquisas, resultando desse abandono a decadência da indústria da mineração" determina que fiquem conhecidas as seguintes cláusulas" a que se devem sujeitar todos aqueles que requererem permissão para tais pesquisas no território do município:

1º — Fica concedido ao requerente o prazo de 1 ano, contado da data do requerimento afim de proceder as pesquisas e explorações para os descobrimento de minas... no município.

2º — Dentro do referido prazo o concessionário deverá apresentar á Secretaria dos Negócios da Agricultura, plantas geológicas e topográficas dos terrenos explorados, com perfis que demonstrem, quanto possivel, a superposição das camadas

minerais encontrados, bem como, declarar em minucioso relatório a possança e riquesa das minas, sua extensão, direção e distância dos povoados mais próximos e os meios de comunicação existente.

3º — O concessionário será obrigado a indenizar os danos e prejuizos de seus trabalhos de exploração.

4º — A concessão confere em qualquer parte do município o direito a uma área de 1.000.000 de metros quadrados e não poderão ser ocupados por outros, enquanto durar a exploração.

1900 — E' extinta a Escola Normal de Campos, pelo decreto dessa data. Foi então organizada a Escola Normal Livre que funcionou no edifício do Liceu de Artes e Ofício até abril desse ano, sendo depois instalada no Liceu de Humanidades, por autorização do governo, e depois reconhecida oficialmente em 16 de março de 1901 por ordem do presidente da Província Quintino Bocaiuva. Era diretor o dr. Silva Tavares.

1905 — Falece o negociante Manoel Alves da Silva.

1944 — Falece d. Maria da Conceição Fontoura, esposa do jornalista Mário Fontoura.

27 DE JANEIRO

1730 — O alcaide-mór Caetano de Barcelos Machado, preso por ordem do governador do Rio de Janeiro, recorre nessa data a el-rei, pedindo que ordene ao dr. Manoel da Costa Mimoso que faça devassa sobre a sua prisão e se estiver injustamente preso o mande soltar sem que o mesmo governador possa impedir. (V. e. de 15 de agosto de 1729 e de 17 de maio e 15 de junho de 1730).

1730 — A terceira ferra de gado de vento, consoante o contrato feito com Francisco Manhães Barreto, teve lugar nessa data.

1820 — O dr. Maximino Marques de Carvalho nasceu em Campos nessa data e faleceu em Lisbôa em 4 de agosto de 1896. Era filho de José Marques de Carvalho e de d. Francisca Antônia de Oliveira. Formado em medicina, deixou muitas obras.

1837 — Falece o sargento-mór João Gomes Sobral, com 86 anos. Era casado com Maria Francisca das Neves. Deixou 2 fi-

lhos e 4 netos de nomes João e Ana Gomes Sobral e os netos Joaquim, Maximiano, Antônio e Manoel, filhos da falecida filha Antônia Gomes Sobral da Cunha.

1863 — O presidente da Província, João Lins Vieira Cansação de Sinimbú, responde o ofício de Antônio André Lino da Costa, comunicando ter o Visconde de Araruama feito á sua custa um aterro de 1900 braças de extensão, entre a barra do Macabú e a fazenda da Machadinha, na estrada que de Campos se dirige a Niterói, e bem assim a construção de duas pontes que expontaneamente ofereceu á Província, agradecendo o serviço.

28 DE JANEIRO

1536 — Foi confirmada pela Corôa portuguesa a Carta de Doação da Capitania de São Tomé, conhecida tambem com o nome de Paraiba do Sul, a Pero de Góis. Este tinha vindo na sumaca de Martim Afonso de Souza e acompanhara a Pero Lopes ao Rio da Prata e com ele naufragara, mas salvara-se.

1805 — Falece o Padre Bartolomeu Antunes da Mota, vigário da Matriz de São Salvador.

1807 — Em 1806 Antônio Joaquim Coelho Coutinho pede ao príncipe regente sesmarias do Imbé e a nomeação para o cargo de governador da terra goitacá. Atribuia a decadência de Campos ás 3 grandes fazendas: dos padres beneditinos, do Visconde de Asseca e de Joaquim Vicente dos Reis que tinham cerca de 30 léguas. Ouvido o Conselho Ultramarino foi de parecer que se pedissem informações ao Vice-Rei a quem foi expedida a carta régia em 23 de setembro de 1806.

O conde de Arcos em 28 de janeiro do ano seguinte foi contrário á concessão de sesmarias nas imediações do rio Imbé, por serem auríferas e inevitavel o extravio do ouro e a criação de um novo governador para a vila de Campos, não se opondo que Coutinho fosse em diligência á Capitania da Paraiba do Sul, embora nada pudesse ajuizar da sua habilidade.

1856 — Fortes chuvas de granizo inundam a cidade.

1860 — Nessa data o fiscal Narciso Gomes Crespo oficiou á Câmara da cidade de Campos sobre a atitude do fiscal de São João da Barra que acompanhado de um oficial de justiça tinha

entrado na freguezia de São Sebastião, pelo lado do "Campo da Arueira" e "Capão de Porco", fazendo uma correição e na qual avisou aos negociantes que ficavam pertencendo a São João da Barra, onde deviam tirar as suas licenças e quando não o fizessem seriam multados. Declarou o dito fiscal que a divisão entre o seu município e o de Campos, era pela "Valeta Grande", "Barra do Jacaré", cortando pelo meio da "lagôa das Bananeiras", "Valão de São Bento", seguindo a embocar no "rio do Colégio" e desse seguindo sempre até a "barra do Furado". (V. e. de 4 de novembro de 1861 e 30 de abril de 1862).

1860 — S. Mag. Pedro II e á Imperatriz em excursão pela Província do Espírito Santo, sobem ao monte da Penha para prestar homenagem a Virgem da Penha. Deixam no Livro de Ouro do Convento as suas assinaturas. Tambem perpetuaram os seus nomes em outra folha do livro as pessoas de sua comitiva. D. Josefina da Fonseca Costa, dama de S. M. a Imperatriz. Visconde de Sapucaia, (Camarista), João de Almeida Pereira, filho (Ministro do Império), Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Veador), Antônio Manoel de Melo (Guarda-roupa), Francisco Bonifácio de Abreu (Médico da Imperial Câmara), Antônio José de Melo (Capelão), e Tobias Rabelo Leite (oficial de Gabinete).

Ainda em outra folha assinaram os oficiais da fragata a vapor "Amazonas" que acompanharam os excursionistas e o Comandante da Galeota a vapor "Pirajá" que conduziu Suas Magestades ao porto da Penha.

1873 — Nessa data é nomeado ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, o conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Júnior que ocupou o cargo até 23 de junho de 1875. Dois dias depois foi substituido por outro campista ilustre o conselheiro Tomaz Coelho de Almeida.

1876 — A Câmara de Campos fez um contrato com o Barão da Lagôa Dourada e João Luiz Pinto de Queiroz, por 25 anos, para estabelecer na cidade um ferro carril por tração animal para transporte de passageiros e cargas com o onus de entregar á Santa Casa todos os anos, dois contos de réis que seriam convertidos em apólices, para seu patrimônio.

1882 — Elisiário Batista Pereira, oficial de justiça do juizo municipal do termo de Campos, por ciumes, assassinou, com

um tiro de espingarda a sua companheira Angela Maria da Conceição.

1918 — Houve em Campos diversas Companhias de Seguros, como a de "São Salvador de Campos", "Perserverança", que já não existem. Atualmente funciona a de "Seguros Uni" Fluminense" fundada nessa data e instalada em 25 de maio do mesmo ano.

1920 — Falece em São João da Barra o Major Júlio de Sousa Vale, vereador municipal.

1928 — A Senhorinha Mariquita Povoa, a frente de uma comissão organizou um chá-dansante em Atafona em benefício do Orfanato e no dia seguinte, um leilão de prendas para o mesmo fim.

29 DE JANEIRO

1679 — Martim Correia Vasqueanes, governador da Capitania da Paraiba do Sul, tendo de construir uma fortaleza nas terras do sul do Brasil que tinham sido anexadas á mesma Capitania pede 18 peças de artilharia, para assenhorear-se dessas terras infestadas de índios e mais 50 espingardas, 100 mosquetes e arcabuzes, munições, armas de gastadores, 50 selas aparelhadas para uso da cavalaria que pretendia formar e que lhe é concedido pela Corôa em 29 de janeiro de 1679.

1730 — O governador do Rio de Janeiro, Luiz Vahia Monteiro determina aos oficiais da Câmara da vila de São Salvador para darem conta ao seu governo, todas as vezes que Martim Correia executasse a jurisdição fóra das 20 léguas da costa e 10 de sertão, na Capitania de Paraiba do Sul da qual era donatário o Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá.

1844 — Tendo o governo provincial estabelecido uma colônia em Pedra Lisa (13º distrito) foi nomeado diretor Ludgero José Nelles. Nessa data chegavam alí os primeiros colonos em número de 116, todos belgas, que pouco depois abandonaram-na, ficando só nela o diretor explorando as matas. Em 16 de janeiro de 1850 a Câmara Municipal enviou um relatório ao presidente da Província em que dizia que a colônia achava-se abandonada, com grandes prejuizos para o cofre provincial, em proveito, unicamente do diretor Nelles e melhor seria se suas terras fossem divididas pelos pobres.

1854 — O comendador José Gomes da Fonseca Paraiba fez colocar em sobrado na Praça Principal (São Salvador) um para-raio. Foi o primeiro colocado em Campos.

O 2º foi na casa de João de Oliveira Guimarães na rua Direita pelo habil artista P. A. Lacaze.

1887 — Os fazendeiros de Campos se reunem no escritório do doutor Tomaz Coelho, para estudar os meios de evitar a queima dos seus canaviais. Ficou deliberado a criação de agentes secretos para apanhar em flagrante os incendiários, concorrendo cada fazendeiro com 10$000 mensalmente.

1903 — Os estudantes Adolfo e Alfredo de Holanda Cunha, reprovados em latim, desacatam a comissão examinadora e o dr. fiscal federal e por isso foram canceladas as suas inscrições dos demais exames. A' noite os estudantes fizeram uma passeata pelas ruas da cidade, vivando o diretor do Liceu, dr. Silva Tavares, as comissões examinadoras e o fiscal federal.

1905 — Falece no Rio de Janeiro o grande campista José do Patrocínio que nascêra em 9 de outubro de 1853. Era filho do cónego João Carlos Monteiro.

1913 — Nessa data publicou a "Folha do Comércio":

"A imprensa carioca em telegramas já noticiou o acolhimento que o nosso ilustre patrício dr. Alberto Lamego teve junto a Santa Sé, quando em sua última viagem a Roma com a Exma. família foi visitar Pio X. No mesmo dia que com a Exma. família foi recebido pelo Santo Padre em audiência privada, recebeu de S. Ex. Rev. o Cr. Cardeal Merry del Val a seguinte carta:

"Illmo Signor Dottor Alberto Lamego.

Ho il piacere de significarle che il Santo Padre si é benignamente dignato di conferirle la Gran Croce *Pro Ecclesia et Pontifice* como premio dei servigi resi della S. I. Illma. ci R.R. Padri della Compagnia de Gesú, della Provincia del Portogallo e segnatati alla Santa Sé de del Rev. Padre Provinciale della medesuna Provincia. In pari tempo Sua Santitá le importe quale attestato di paterna benevolenza, una speciale Apostolica Benedizione con sensi di distinta stima, passo al piacere di raffernearmi de V. S. Illma. Affuco per sevila. *R. Card Merry del Val.*"

Acompanhava esta carta um autógrafo do Santo Padre, com o seu retrato, a condecoração de ouro em belo estojo e artístico diploma.

Antes de deixar Roma foi o Dr. Lamego e família recebidos pelo Cardeal Merry del Val, na sala dos Cardiais e tanto á entrada, como á saida do Vaticano, foram-lhes prestadas as honras pela guarda suissa.

1918 — Falece o fazendeiro Joaquim Pinto Rodrigues de Brito.

1931 — Nessa data é fundado o Itatiaia F. C. e tem a sua praça á rua dos Goitacazes.

1939 — Encerra-se no "Grill Room" do Casino da Urca o concurso dos "Diários Associados" para se saber qual a mais linda jovem do Brasil, sendo escolhida a senhorita Vania Pinto, campista.

30 DE JANEIRO

1834 — A's 8 horas da noite fogem da cadeia 15 presos, assasinos e ladrões e alguns já sentenciados á pena capital.

1834 — José Martins Pinheiro mais tarde Barão da Lagôa Dourada, por mercê de 9 de janeiro de 1867, comunica á Regência, a organização de uma Sociedade Política, com o título de Sociedade Campista Ante-Restauradora, com os fins de *sustentar a liberdade e independência nacional da gloriosa revolução de 7 de abril de 1831 e com ela o trono augusto de V. M. Imperial*, opondo-se por todos os *meios aos planos da aborrecida restauração*. A participação foi assinada pelo presidente, o mesmo José Martins Pinheiro.

1861 — Falece em São João da Barra o tenente João Batista de Azevedo, juiz de Paz e subdelegado. Era muito estimado e o seu enterro foi bem concorrido.

1872 — Bento José Fernandes, abastado fazendeiro, residente no lugar denominado "Gambá", município de São Fidelis, limitrofe de Campos, indo a cavalo, percorrer as suas lavouras, em consequência de um ataque, cai e falece.

1887 — Na noite de 30 de janeiro de 1887, quando o povo saía, de roldão,. do Teatro Empíreo, onde fôra possivel realizar

mais uma conferência abolicionista, foi disparado um tiro contra Luiz Fernandes da Silva, tomado por Carlos de Lacerda. Morrera o inditoso rapaz e a opinião, talvez tendenciosa dos abolicionistas voltara a suspeitar que o mandante tinha sido o mesmo da tentativa contra Adolfo Porto e Bento Alves.

Na conferência falara Carlos de Lacerda que fôra interrompido pelo escravocrata Raimundo Alves Moreira — o Barbaças — que, obrigado deixara o teatro.

1898 — Houve um grande conflito á porta do "Club Tenentes do Plutão". O capitão Sebastião de Vasconcelos, dono da Usina do Queimado, mandou fazer uma cêrca a beira do canal e um seu vizinho mandou desmanchá-la por um negro. Este foi preso por ordem do mesmo Vasconcelos e foi conduzido amarrado, por dois italianos. Ao passar pelo Clube, onde havia muita gente reunida, ele gritou: "Como se admite isto, um brasileiro preso e amarrado por dois italianos?! Originou-se então, o conflito, sendo ferido gravemente o subdelegado Santos Lima que foi socorrido pels médicos drs. Siqueira e Azevedo.

1919 — Falece repentinamente, na Pensão Nobre, onde se achava hospedado, o sr. Feliciano Alves de Azevedo, escrivão de paz do 16º distrito.

O extinto contava 76 anos de idade, era casado e deixou diversos filhos, entre os quais os srs. Antônio Basílio, Hipólito, Olavo e Gottschak Azevedo.

1925 — Pela manhã, na rua Barão de Cotegipe, em frente ao prédio onde é hoje a Casa Couto Reis, Felizardo Baltazar de Siqueira, residente na Vermelha, matou com dois tiros de revolver o ex-comissário da polícia Joca Maurício. Ao enfrentarem-se, após ligeira troca de palavras, Joca deu um empurrão em Felizardo. Esse disse:

— Eu te atiro!

— Atira, miseravel! — respondeu Joca — abrindo o paletó. Felizardo atirou e Joca entrou em uma casa de calçados, de onde logo depois saiu. O criminoso atirou pela segunda vez, e a sua vítima caiu. Dois guardas municipais prenderam Felizardo e Joca, a caminho da Santa Casa, morreu.

1943 — E' a data da inauguração da filicial do Banco Industrial do Brasil, á rua Barão de Cotegipe n. 94.

A' cerimônia inaugural esteve presente avultado número de pessoas representando as classes produtoras do município

No ato falaram o prefeito Salo Brand, monsenhor José Severino, dr. Argemiro Hungria Machado, dr. Silvério Ceglia, sr. Lafayette Roquete, dr. Godofredo Tinoco e dr. Alvaro Bouget. Foram, na mesma ocasião, inaugurados na séde os retratos do presidente Getúlio Vargas, interventor Amaral Peixoto e dr. Silvério Ceglia.

31 DE JANEIRO

1833 — Manoel de Brito Coutinho enviou á Câmara da vila de São Salvador o recenseamento do 10º distrito de Guaruhos. Existiam 1518 homens, sendo 1003 escravos e 1001 mulheres, sendo 602 escravas. Nesse número estavam incluidos 7 índios.

1839 — Falece com a idade de 37 anos em Cabo Frio, o engenheiro Henrique Luiz de Niemeyer Belegarde que prestou grandes serviços em Campos. Principiava a construir, uma ponte na cidade de Cabo Frio, quando a sua morte veiu interromper os serviços. Foi ele que em 1837 construiu a Casa de Caridade de Cabo Frio com a roda para os expostos. Fez tambem o forte Itajurú e a tapagem por meio de um imenso paredão, na entrada do porto. Havia na ilha do Cabo um farol em cima do morro mais elevado construido por ele com muito esmero, mas pela sua posição elevada, foi abandonado, pois estava quasi sempre oculto pela cerração, muito comum nesse lugar. Foi substituido por outro de primeira ordem e a eclipse foi colocada em um lugar mais baixo, em um morro chamado Cachorro e foi aceso pela primeira vez em 6 de julho de 1861.

1885 — Houve grande enchente no rio Paraiba, inundando parte da cidade.

1887 — Carlos de Lacerda passou o seguinte telegrama ao "País":

"Tentativa de morte contra mim na conferência abolicionista de ontem. Houve tiros, u'a morte e bastante feridos. São autores do atentado os sicários Manoel Ribeiro, Sabino Teodoro e Alberto Perú, coadjuvados por soldados á paisana comandados pelo célebre Raimundo Moreira. São coniventes o capitão Fernando e o delegado Cruz Filho. Antes de cometido o delito, houve reunião em casa do fazendeiro dr. Tomaz Coelho. Estou cercado meus amigos. Estamos sem garantias. Conservo-me no meu posto de honra".

1891 — Falece em Campos o dr. Eduardo Manoel Francisco da Silva, natural do Maranhão onde nasceu em 1829. Formado pela Universidade de Coimbra exerceu a advogacia nos primeiros anos, sendo depois tabelião e oficial do Registo de Hipotecas, nesta cidade. Era jornalista de pulso, como se pode vêr nos seus artigos na "Regeneração".

1904 — Falece na Fazenda da "Bôa Esperança" próxima aos Airises d. Maria Ferreira dos Santos, viuva do sr. José Ferreira dos Santos.

1920 — Falece o conhecido farmacêutico Joaquim Manoel Venâncio da Silva. Nascêra em Itaguaí e casou-se em primeiras núpcias com Leolina Rodrigues, filha de Manoel Rodrigues Higino. Desse consórcio teve dois filhos, dr. Lineu Silva, médico em Belo Horisonte e Bueno Silva, fazendeiro em São Paulo. Em segundas núpcias, casou com Hermínia Vargas de quem teve 3 filhos: Vicente, Maria e Centra (caçula). Era irmã do farmacêutico Manoel Joaquim Venâncio da Silva e de D. Máxima Silva, e filho de Vicente Silva e de D. Leocádia Silva. Esta faleceu em 12 de agosto de 1897.

1929 — No rio Paraiba, em frente ao lugar denominado Viana, uma lancha a gazolina dirigida pelo sr. José Tavares de Figueiredo, ao fazer uma curva, virou, caindo nágua, não só o sr. Figueiredo, mas tambem os drs. Assad Filho e Custódio Siqueira, que foram dificilmente salvos. O dr. Assad chegou a ser dado como morto.

1939 — A "Associação dos Criadores de Gado Leiteiro de Campos", toma posse nesta data, na Associação Comercial. Foi eleito presidente Julião Jorge Nogueira.

JORNAIS PUBLICADOS EM CAMPOS NO MÊS DE JANEIRO

"Correio Constitucional Campista", saiu em 1 de janeiro de 1831.

—— "O Campista", em 4 de janeiro de 1834.

—— "O Popular", em 16 de janeiro de 1834.

—— "O Mosquito", em 26 de janeiro de 1834.

—— "O Recopilador Campista", em 1 de janeiro de 1835.

1837. — "O Descobridor do Mel de Páu", em 8 de janeiro de
— "Gazeta de Campos", em 2 de Janeiro de 1872.
— "A Sombra", em 21 de janeiro de 1877.
— "Jornal da Tarde", em janeiro de 1879.
— "A Regeneração", em 1 de janeiro de 1879. Os empregados desta folha publicavam o jornal hebdomadário "Pernilongo" que não deve ser confundido com outro do mesmo nome publicado em 1860.
— A "Gazeta do Comércio", que havia suspendido a publicação, reaparece em 4 de janeiro de 1881.
— O "Contemporâneo", em 3 de janeiro de 1882.
— "Sexto Distrito", em 1 de janeiro de 1883.
— "Gazeta do Distrito", em 14 de janeiro de 1884.
— "O Badaró", em 22 de janeiro de 1888.
— "O Beijo", em 31 de janeiro de 1897.
— "O Dêdo", em janeiro de 1902.
— O "Escudeiro Batista", em 1 de janeiro de 1909.
— Nesse mês tambem foi publicado em Macaé, em 1 de janeiro de 1875, o jornal "Goitacás".

---

1 DE FEVEREIRO

1730 — O governador do Rio de Janeiro comunica á Corôa que o Visconde de Asseca não cumpria as cláusulas da sua doação.

1794 — Falece o padre José Franco Leal.

1841 — Começa a funcionar o Cemitério da Camara anexo ao do Quimbira. Este último pertencia á Santa Casa que adquirira em 5 de Abril de 1812 por ser muito pequeno o que tinha nos fundos da igreja de N. S. Mãe dos Homens.

1861 — Naufragou na barra do Itabapoana por ter batido em um recife desconhecido, o patacho "Goytacas". Pertencia ao padre José Tomaz Barreto de Souza Faria e Manoel Joaquim Barreto Faria.

1867 — Falece Manoel de Azeredo Coutinho, casado em segundas núpcias com Francisca Maria da Conceição. Deixou 3 filhos: Maria, Manoel e Brasilina.

1868 — O dr. Gregório Pereira de Miranda Pinto propôs que se mudasse o nome da praça da Bacia, formado pelo dessecamento da lagôa do Furtado, ou Osório para a de Azeredo Coutinho em homenagem ao grande campista dr. José Joaquim de Azeredo Coutinho, que foi bispo de Pernambuco e deputado á Constituinte.

1890 — Visita Campos o governador dr. Francisco Portela.

1898 — Falece d. Ana Maria Leite Martins, esposa do Cdor. Antonio José Ferreira Martins.

1902 — Fugiram da cadeia, Antonio Barateiro, árabe; Cirilo José Leandro, Januário de tal (todos condenados) e José Maria Real, argentino.

1915 — No teatro Orion realiza-se um festival artistico em beneficio do Monsenhor Antonio Maria Correia de Sá, vigário da egreja de São Salvador, que se achava doente e na maior pobreza.

1940 — Chega a Campos o dr. Cardoso de Miranda, Secretário do Interior e Justiça do Estado e Guaracy Souto Mayor, chefe do seu gabinete e dr. Ferreira Pinto, juiz criminal para resolverem sobre a situação econômica da Escola de Direito "Clovis Bevilacqua", ameaçada de ser fechada por falta de patrimônio.

Houve reunião na Biblioteca Municipal, comparecendo o prefeito Mário Mota, o diretor da Escola dr. Gastão Graça e outras pessoas.

Para patrimônio da Escola ofereceram dez contos de réis cada um dos seguintes: José Carlos Pereira Pinto, Tarcisio de Miranda e Olavo Cardoso, ficando por isto resolvida a situação desse estabelecimento de ensino.

2 DE FEVEREIRO

1807 — Falece o padre campista Antonio S. Henriques.

1852 — Nasce em Campos Luiz Carlos de Lacerda, filho do Dr. João Batista de Lacerda e de Maria da Assunção Cony de Lacerda. Casou-se com Olímpia Emilia Peixoto, natural de Campos, e filha do capitão Joaquim Ribeiro da Silva Peixoto e de Maria Emilia Peixoto. Olímpia nascera em 14 de Junho de 1857.

1861 — Cantou missa nova na festa de Santa Cecilia, na igreja do Terço o padre campista Joaquim Teixeira de Castro.

1865 — Foi publicado em Campos o primeiro número do "Paiz" que sucedeu a "Regeneração".

1869 — A "Sociedade Phenix Literária" efetuou sua inauguração, com a sessão de abertura, na noite de 2 de Fevereiro de 1869, orando o dr. José Pinto Ribeiro de Sampaio, o padre

dr. João Norberto da Costa Lima e Antonio Manoel da Costa Guimarães, recitando uma poesia ao sr. Teixeira de Sá.

1870 — A Sociedade Fenix Literária comemorou o seu 1º aniversário com um saráu artistico que teve lugar no palacete da Viscondeça de Araruama, á Praça de São Salvador, onde hoje está a Camara Municipal. Os seus socios foram convidados para assistir as preleções que se realizavam, semanalmente ds 7 ás 9 horas da noite, sobre Direito Mercantil e Economia Política, Filosofia e Direito Público. Em 23 de Abril desse ano foi posta em discussão a tése: "Qual a escola que preenche melhor os fins? Se a antiga ou a moderna, romantica ou realista?

1872 — Falece Ana Serafina Carneiro de Castro, natural de Quissaman, viuva do Coronel Joaquim Ribeiro de Castro, deixando quatro filhos: Manoel, João, Ana e Francisca.

1879 — Houve uma explosão no armazem do sr. Freire & Irmão, á rua da Quitanda, esquina da rua Nova do Ouvidor, ocasionada pela pólvora ali existente. O prédio caiu e os gêneros ficaram estragados.

1896 — Falece em Paris o Conde de Carapebús Dr. Antonio Dias Coelho Neto dos Reis que nascêra em Campos, aos 4 de Setembro de 1829.

1902 — Falece o Cdor. Antonio Manoel da Costa que foi proprietário da Usina de Santo Antonio.

1919 — Veiu a Campos o dr. Evaristo de Morais, fazer uma conferencia no Teatro Orion, a favor de Pedro Albertino um dos abolicionistas.

1941 — Falece na Casa de Saude São Sebastião, D. Maria Amélia Manhães, irmã dos Srs. José Feliciano Manhães, Teodoro Manhães, d. Rachel Manhães, Rosa Manhães e Olivia Manhães de Gusmão.

3 DE FEVEREIRO

1749 — Nessa data respondem os oficiais da Camara da vila de São Salvador ao Visconde de Asseca, Martim Correia de Sá e Benevides, donatario da Capitania, que lhes escrevera em

28 de setenbro de 1847: "... Se nos faz preciso dizer a v.ex. que nesta vila se costumava a dar chãos para os moradores fazerem as suas casas, sem pensão alguma e depois que entrou em correição o dr. João Soares Tavares, deixou por capitulos, se não dés- sem mais chãos sem fóros e é motivo de não aumentar a vila.

Suplicou a v.ex. seja servido mandar aliviar esses vassalos, tirando-lhes esta pensão... Tambem representam a v. ex. o pouco respeito que tem os criados da casa de vossa ex. ás justiças, andando nesta vila armados, abusando da lei novissima, com o pretexto de as trazer com provisão do Ouvidor de v. ex., que de nenhuma sorte as pode dar, o que não permite a Carta de Doação de v. ex..."

1775 — Falece o Visconde de Asseca Martim Correia de Sá e Benevides, último donatário da Capitania da Paraiba do Sul. Já não sendo vivo o seu imediato sucessor e irmão Luiz José Correia de Sá, herdou o título e mais regalias da Casa Asseca o filho deste Salvador Correia de Sá e Benevides.

Os bens do morgado existentes em Campos, passaram a ser administrados pelo Chanceler da Relação do Rio de Janeiro, nomeado Juiz Privativo, com direito a avocar todas as causas em juizo, em que fosse autor ou réu e cobrar todas as rendas das suas fazendas, conforme o decreto expedido em 23 de Julho de 1777 (V. e. de 4 de Maio de 1787).

1824 — Por decreto dessa data foi a aldeia de São Fidelis desanexada do distrito de Campos e incorporada ao de Cantagalo, voltando novamente a Campos em Novembro do ano seguinte.

Foi creada a vila em 19 de Abril de 1850 e elevada á categoria de cidade em 3 de Dezembro de 1870.

1858 — Realizou-se o baile dos estudantes campistas em casa do comendador Bento Benedito de Almeida Batista com grande concorrência de familias.

1860 — Falece d. Maria Tereza Barroso Nunes, esposa de João Francisco Nunes.

1878 — Cinco moços de nome José Claudio da Mota, Bernardino Maciel, Acacio de Sampaio, João Sampaio e Joaquim Gomes Toguinhó, voltando de uma caçada, embarcaram em um pequeno bote e dirigiram-se á cidade, pelo rio Paraiba.

Na altura da igreja da Lapa partiu-se o leme do bote, em virtude da correnteza e este sendo impelido de encontro á ribanceira, enche-se dagua e vai a pique, sendo os moços arrebatados pela correnteza, só salvando-se Toguinhó que sabia nadar.

1880 — Nesse dia foi inaugurada a praça do Mercado, no Rocio, com a presença dos camaristas. Eram emprezarios: dr. Antônio José de Matos Lima, Manoel José Alves Torres e Francisco das Chagas Silva Junior.

Foi bemzida pelo vigario da Vara, conego Antonio Pereira Nunes.

1944 — Na Atafona, onde se achava veraneando, falece o jovem Renato Braga, filho do coronel Antonio Ferreira Saturnino Braga.

1919 — Faleceu nessa data o irmão beneditino João de Deus Beck que estivera na Fazenda do Mosteiro em Campos, encarregado dos trabalhos da lavoura.

Para aqui viera em companhia do dr. Amaro Desrumaux.

1925 — Falece José Antonio Domingues Tinoco, presidente do Banco Comercial e Hipotecário de Campos. Deixou os filhos: José Cardoso Tinoco, Dr. Carlos Cardozo Tinoco e Etelvina Tinoco Pacheco casada com Albino Sampaio Pacheco.

1943 — Falece afogado em Atafona o jovem Odemar Perlingeiro, filho do negociante Odilardo Perlingeiro, sendo o seu corpo que foi encontrado á margem do Pontal, transportado para o cemitério de Campos.

4 DE FEVEREIRO

1749 — Existindo no meio da Lagôa Feia uma ilha devoluta de um quarto de légua em quadra, Francisco Alvares Linhares, a requereu ao mesmo governador, tendo despacho favoravel em 4 de Fevereiro de 1749.

—— Na mesma ocasião Pedro da Rocha obteve a sesmaria de uma légua, á beira do rio Paraiba, parte do norte, junto ás terras dadas a Luiz Coelho e outra da mesma extensão, até o sertão onde finalizavam as terras que tinha á beira da Lagôa Feia, no lugar chamado "Sitio do Louro", que houve por compra de Francisco Manhães Barreto, as quais se dividiam por

um lado com a lagôa de Jesus, fundo com o sertão e por outro lado com o mesmo Sítio do Louro, até o boqueirão que sáe para fóra da Lagôa de Agua Limpa, correndo para a Ilha das Pedras e rio chamado Quilombo, partindo para a serra.

— Ainda na mesma data e pelo mesmo governador foi concedido ao padre Leandro da Rocha o gozo de uma sesmaria de uma legua de terras, á margem do Paraiba, da parte do sul, junto as que foram dadas á Companhia de Jesús.

1758 — A Camara Municipal de Campos concede mais um terreno a Ordem 3.ª de São Francisco para aumento da casa e horta e tomou posse no dia 11 de Março seguinte. Foi esta a 2ª doação de mais terreno. Na casa contigua a igreja de S. Francisco morava o comissário. O penúltimo foi Fr. Carlos das Mercês que serviu de 1818 a 1821. O último foi Fr. Higino de Souto Narciso que dirigiu a Ordem em Campos até 1831. Neste ano secularisou-se e aceitou a nomeação de coadjutor da Matriz de São Salvador. O seu substituto foi o Cônego Mariano Leite da Silva Escobar. Com a retirada de Fr. Higino entrou a ordem 3ª em Campos em decadência. Em Fevereiro de 1933 teve a visita do P. Provincial, que de acordo com a autoridade diocesana e da maioria da Mesa administrativa, estabeleceu as bases de uma verdadeira reforma. Houve nessa ocasião vestição de 73 candidatos a primeira canônica. A Mesa exonerada pelo Delegado da Provincial intentou uma ação possessória e teve ganho de causa no Supremo Tribunal.

1829 — Em 4 de Fevereiro, para a primeira Camara de Campos, constituida depois da lei de 1 de Outubro de 1828, foram eleitos José Joaquim Pereira Carvalho, dr. Antonio José de Siqueira, dr. Joaquim Pinto Neto dos Reis (Barão de Carapebús), dr. José Vieira de Matos, cônego Domingos Ribeiro da Costa, Francisco José da Silva Guimarães, Manoel Monteiro Neto da Cruz que tomaram posse em 4 de Fevereiro de 1829.

1834 — E' abolido na vila de Campos e distrito o imposto de 20 réis sobre a medida de aguardente.

1855 — A administração da Santa Casa de Campos resolveu nomear mais um médico para acudir os doentes, recaindo a escolha no dr. José Ferreira Tinoco, com os honorários anuais de 300$000.

1857 — Falece de febre amarela o professor Manoel de Oliveira Dias.

1875 — O diretor da Secretaria de Negócios da Agricultura, Augusto José da Cunha e Silva enviou á Camara Municipal de Campos um caixote com ramos de mandioca, provindas de Santa Catarina, para serem distribuidas pelos lavradores.

1920 — Deu-se na estação de Macaé lamentavel desastre e que consternou a todas as pessoas que estavam na estação. O expresso do Rio por ter saido velozmente da estação, sem dar tempo de embarque dos passageiros, matou o negociante Antonio Santos, residente no 16.º distrito, no lugar denominado Paciência. Caiu entre as plataformas de dois carros de 1ª classe.

1920 — Foi posta a cumieira na caixa do Teatro Trianon que o Major Francisco de Paula Carneiro está construindo nos antigos terrenos do "Moulin Rouge". As obras se acham sob a direção da firma Meandro & Casti.

1944 — No Turfe Clube, á rua São Pedro, dois menores imprudentemente buscaram se apoderar de uma garrucha que se encontrava carregada com duas balas.

José Joaquim Pessanha, de 15 anos, ao regressar do trabalho foi apanhar a sua escova de dentes que se encontrava na gaveta de um movel da casa. Seu sobrinho, de 14 anos, Benedito, o advertiu de que na aludida gaveta se encontrava uma garrucha carregada.

Aguçada a curiosidade de José procurou ele examinar a arma no que Benedito pretendeu contrariá-lo. Disso resultou a arma disparar indo a bala que deflagrou atingir Benedito na testa, matando-o instantaneamente.

5 DE FEVEREIRO

1811 — E' creada a freguezia de São Sebastião, situada entre a Lagôa Feia, Praia do Assú e Cabo de São Tomé.

1811 — Mussurepe, 5.º distrito de Campos, foi creado por alvará de 5 de Fevereiro de 1811.

1828 — Antonio Muniz de Souza que tinha chegado á vila de São Salvador no ano precedente deixa essa vila e em

canea sobe o rio Muriaé, deixando da viagem preciosa descrição publicada em um livro bastante raro, impresso no Rio de Janeiro em 1834 sob este título: "Observação de um brasileiro".

1837 — E' publicado o primeiro número do "Tanajura".

1869 — Falece em Campos o padre Ricardo Mariano de Oliveira.

1870 — E' assassinado Miguel José Ferreira Couteiro, casado com Maria Antonia Pinto Couteiro. Deixou 3 filhos: Maria, casada com o Dr. João José Pereira Bastos (Barão de Itaóca), Antonio e Francisco.

1876 — Foi inaugurado na Camara Municipal de Campos, o retrato do Cons. José Fernandes da Costa Pereira, oferecido pela diretoria da Estrada de Ferro de Carangola.

1881 — Nasce em Campos, na chácara da familia Sampaio, á rua Formosa o professor Alberto José Sampaio, o maior botanico brasileiro vivo. Era filho do comerciante português João José de Sampaio e de sua mulher D. Leopoldina Josefina Decat Sampaio, neto paterno dos reinóis Manoel José de Sampaio e de Ana Rodrigues de Oliveira Sampaio e materno dos franceses João Henrique Decat e de Maria Sofia Marques Decat.

1901 — Na Mesa da Santa Casa, reunida nesse dia e ano o irmão Antonio Fernandes dos Santos que era mordomo do Asilo da Lapa, comunicou que no dia seguinte deviam chegar do Rio, duas irmãs de caridade que vinham se entender com a Administração, sobre a direção e gerencia do mesmo Asilo e educação das recolhidas. Nomeou-se uma comissão para recebê-las e sobre as quais as condições que exigiam para exercer a sua missão.

No dia 12 de Fevereiro do ano seguinte foi a Mesa convocada para deliberar sobre uma proposta das Irmãs de Caridade para o serviço do Asilo e hospital.

O sr. Antonio Fernandes dos Santos tinha se entendido com o dr. Oscar de Macedo Soares, sobre esses serviços e mandou ler as bases do contrato, para se tomar uma deliberação a respeito.

Eram estas as bases do contrato:

1º — As Irmãs tomariam, unicamente, conta do serviço interno do estabelecimento.

Serviriam de enfermeiras, cuidariam do asseio e higiene do hospital, dirigiriam a dispensa e cozinha.

Não se responsabilizavam pela manipulação e efeito das drogas e remédios, que seriam administrados de acordo com as prescrições médicas.

A Santa Casa teria empregados para os serviços que demandavam de peso e outros serviços, que pelo seu estado e condição não podiam fazer as Irmãs.

No Asilo, cuidariam do serviço interno, da educação profissional e moral das educandas, do asseio e higiene, emfim da economia interna do estabelecimento, ficando debaixo da sua direção o pessoal subalterno.

2º — As Irmãs não tomariam responsabilidade de espécie alguma, sobre os negócios externos do estabelecimento, não administrariam o patrimônio, não estariam em relações com os poderes públicos, nem com os particulares fornecedores.

3.º — A Administração não interviria nos negócios religiosos das Irmãs, nem poderiam impedir que elas exercessem o seu ministério. Teriam uma capela no estabelecimento e o capelão seria da sua escolha, mas pagos pela Santa Casa.

4.º — Seria garantida a sua estabilidade por meio de cláusula, que as não deixasse expostas á contingencia de serem despedidas ou constrangidas a abandonar o estabelecimento, senão por motivo de gravidade, que seria expressamente definida na cláusula.

5.º — Seria estabelecida pena pecuniária para garantia do contrato, no caso de infração ou revisão do contrato, salvo o caso de culpa das Irmãs.

6.º — As questões que se suscitassem entre as Irmãs e a Administração seriam decididas, no juizo arbitral sendo árbitros o bispo e o presidente do Tribunal da Relação. As despezas do processo seriam pagas pelo estabelecimento.

7.º — Se as Irmãs se constituissem em comunidade religiosa regular e quizessem fazer a Casa Matriz no Asilo da Lapa, a Administração não se oporia.

8.º — O serviço das Irmãs seria gratuito, e não poderiam receber indiretamente qualquer remuneração, dinheiro, nem dadiva de valor. O estabelecimento se obrigaria, porém a fornecer-lhes casa, comida, médico, botica, roupa e calçado quando precisassem.

Esse fornecimento nunca lhe seria recusado, sob pretexto algum, logo que fosse solicitado pelo superior.

9.º — Correriam por conta do estabelecimento as despezas de viagens das Irmãs que tivessem de fazer o serviço da Santa Casa e da comunidade.

10.º — Competeria exclusivamente á Superiora resolver sobre as Irmães que deviam ficar ou sair do estabelecimento.

11.º — Quando a comunidade se constituisse regularmente com os direitos de pessoa juridica, seria o contrato ractificado, podendo ser modificados, suprimidos ou acrescentados outras cláusulas.

O dr. Macedo Soares esteve em Campos para assistir o contrato, mas não tendo havido reunião em tempo oportuno, regressou ao Rio.

Lidas as condições, o dr. João Guimarães chamou a atenção dos mesários sobre as cláusulas que creavam para a Santa Casa um onus pecuniário e em que se administra a instalação de uma Comunidade religiosa, inconveniente para a Administração do patrimônio e pediu que a Mesa se pronunciasse sobre a proposta, por isso que no Asilo se achavam hospedadas algumas Irmãs que aguardavam a resposta.

O dr. Galvão Batista declarou não aprovar o contrato, porque as Irmãs só deviam ser admitidas como empregadas e dispensadas quando entendesse a Administração.

O dr. Ramiro Braga se opôs á admissão que não traria vantagem alguma.

O dr. Azevedo Cruz combateu igualmente o contrato e propôs que fosse "in limene" rejeitado.

O mordomo do Asilo, Antonio Fernandes dos Santos opinou pela admissão das Irmãs no Asilo, porque pensava que só com a educação religiosa e severa vigilancia se poderia preparar um futuro util ás recolhidas, e quanto ás cláusulas do contrato seriam modificadas e isso mesmo já tinha comunicado ao dr. Macedo Soares.

O escrivão apresentou a seguinte proposta:

"Proponho que se comunique ao dr. Macedo Soares que a Santa Casa aceitava um número limitado de Irmãs para o serviço do Asilo, não sendo este estabelecimento a Casa Matriz da Comunidade, e não se obrigaria a Santa Casa a pagar indenização alguma no caso de serem dispensadas em qualquer tempo".

Esta proposta foi aprovada unanimemente pelos Irmãos e rejeitada pelas Irmãs.

1912 — Falece Francisco Muylaert, belga, casado com D. Antonia Maria Muylaert, irmão do professor Leopoldo Muylaert. Deixou 10 filhos.

1920 — Falece no Rio d. Isaura de Queiroz Martins, esposa de Ulysses Martins.

Contava 39 anos e deixou os seguintes filhos: Lycurgo Pinto Martins, Ulysses Pinto Martins Filho, Onilio Pinto Martins Sobrinho e Floreal Pinto Martins.

1926 — Falece David Findlay, engenheiro mecanico e co-proprietário das Oficinas Torres. Era casado com D. Anita Brand Fenolay e deixou 4 filhos. Daisy, Edith, Anny e Roberto Findlay.

1943 — Quando se banhava no Paraiba morre afogado o estudante Elcio Lugon, filho de João Lugon e de Carlota Lugon.

6 DE FEVEREIRO

1749 — Os oficiais da Camara da vila de São Salvador, da parcialidade do Visconde de Asseca, Martim Correia de Sá e Benevides, escrevem a este sobre o sustento dos 50 soldados que ficaram na mesma vila, depois do levante do ano precedente e que estava sendo feito pelos moradores, dizendo que essas despezas deviam correr por conta dos sublevados que deviam ser exterminados para cortar novos disturbios.

1834 — Fugiram da cadeia pelo cano de esgoto, Joaquim Antonio e Manoel Fiuza que tinham sido presos em 10 de junho de 1833.

1865 — Depois do "Te-Deum" na matriz de São Salvador pela vitória das armas brasileiras contra o tirano Lopes, foi bemzido o livro da Pátria, e as duas primeiras pessoas que nele se inscreveram como voluntários, foram Francisco Antonio Sanson e Manoel Teodoro de Almeida Batista.

Este era filho do coronel Bento Benedito de Almeida Batista e aquele de Vitor Sanson, cidadão francês.

Ambos morreram na guerra. O coronel José Martins Pinheiro (Barão da Lagôa Dourada, mais tarde) abriu o livro da Pátria com a dadiva de dez contos de réis.

1859 — Falece o Pe. Manoel de Brito Coutinho, vigário de Guarulhos. Era filho do fazendeiro Manoel de Brito Coutinho e de D. Mariana Benedita da Silveira Brito. O seu pae felecêra em 1848 deixando os seguintes filhos, além dele: Joaquim Pinto da Silveira Brito, Teodora Pinto de Brito e Ana Pinto da Silveira, casado com José Rodrigues da Fonseca. Era natural de São João da Barra e fazendeiro em Guarús.

1874 — Falece Manoel Nepomuceno Batista Pereira, filho do Cdor. João Nepomuceno Batista Pereira e de Domingas Nepomuceno Batista, nascido em 8-4-1829.

1887 — Arderam os canaviais da Fazenda Velha, da do Paraiso, do major Guilherme de Miranda e da do sr. major Crespo.

1904 — Falece na Fazenda da Bôa Sorte neste município o tenente coronel Joaquim Alves da Cunha, chefe politico em São Fidelis. Foi comandante da Guarda Nacional. Deixou dois filhos: o dr. Vicente Ferreira Alves Cunha e d. Rita da Cunha Terra, casada com Basilio Terra.

1940 — Terça-feira, pela madrugada quando de volta dos folguedos carnavalescos voltavam á casa número 305 da rua Barão do Amazonas, em Niterói, foram os irmãos Waldir, Augusta e Noemia Pacheco recebidos pelo sirio João Jorge Chain, dono do predio e tambem seu habitante, que com uma arma antiquissima, atirou sobre eles, ferindo gravemente Waldir e levemente sua irmã Noemia.

Waldir era empregado da firma Carino de Barros & Cia., desta praça da qual tinha obtido licença para passar o Carnaval em Niterói e era "player" do Rio Branco.

A arma de que se serviu Chain pertenceu ao caudilho riograndense Zeca Neto e estava guardada há mais de 50 anos.

1941 — E' inaugurada uma linha telefônica entre Campos e São João da Barra.

7 DE FEVEREIRO

1695 — Os oficiais da Camara que em 25 de fevereiro do ano anterior tinham contratado como alferes Luiz Mendes da

Costa a passagem do rio Paraiba de um lado para outro a 5 tostões por ano, fizeram nessa data novo contrato, mas pelo preço de 1$250 sendo obrigado a ter canôa. Não podia cobrar pensões dos moradores que tivessem canôas, mas estes não podiam transportar passageiros sob pena da multa de 2$000, metade para o contratante e outra metade para Camara. Os passageiros pagavam 3 vintens, por ida e volta e as cargas, conforme o peso. As cavalgaduras que eram passadas *a tôa*, 80 rs.

1732 — Em Dezembro de 1723 apareceu na vila de São João da Barra o capuchinho fr. Gregório de Santa Maria, com cartas de recomendação do Ouvidor Geral dr. Manoel da Costa Mimoso, esmolando para edificação dos templos do Rio de Janeiro e em 7 de Fevereiro de 1732, o governador Luiz Vahia Monteiro, em cumprimento de uma carta régia que recebera, determinara á Camara da mesma vila que tirasse do povo uma quota para estabelecimento de um Tribunal da Relação no Rio muito necessário, pela distancia em que ficava o da Baía.

1880 — E' inaugurada a nova praça do Mercado na praça Santa Efigenia.

1904 — Falece d. Ana Rosa de Miranda Pinto, esposa de Domingos Miranda Pinto.

1906 — Grande enchente do rio Paraiba inundando grande parte da cidade.

Os flagelados foram recolhidos na Prefeitura, teatro São Salvador, nas igrejas, depósito de inflamáveis, loja Progresso, Clubes Carnavalescos, Centro Operário e casas particulares. Os vapores Cambucy e Cachoeiro salvaram muitas pessoas que habitavam ás margem do rio. Houve grande carestia nos gêneros. Aproveitando-se da calamidade pessoas deshumanas vendiam lenha por preços exorbitantes e por isso o Dr. Alberto Lamego ofereceu á Prefeitura toda lenha da fazenda dos Airises para ser distribuida pela pobreza. O Dr. Nilo Peçanha veiu por mar socorrer a população e pelas ruas percorriam procissões, implorando a clemência dos Céus.

8 DE FEVEREIRO

1679 — Em vereança da Camara de São João da Barra de 8 de Fevereiro de 1679 foi resolvido que ninguem de fóra pescasse no rio e lagoas da Lucrecia, sob pena de 30 dias de cadeia e tronco no pescoço, por cuja infração já fôra condenado um tal João Fernandes de Campos, que esteve no tronco um dia.

1727 — O governador do Rio de Janeiro, Luiz Vahia Monteiro, desterrou para Campos, frei Mateus da Encarnação Pina, abade do mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro.

1743 — Aparecendo na vila de São João da Barra, Domingos Gonçalves dos Santos e Rodrigues Pinto para cobrar os dizimos de miunças, a Camara publicou um bando ordenando que ninguem pagasse taes dizimos.

O vigário geral do bispado não só excumungou os camaristas, como ordenou que fossem ao Rio de Janeiro dar conta do seu procedimento e lá se apresentaram e só foram absolvidos depois de jurarem que dariam inteiro cumprimento ao pagamento de tais dizimos.

1865 — O presidente da Província enviou á Camara Municipal de Campos, semente de algodão de Pernambuco para ser distribuida entre os lavradores.

1882 — Manoel Luiz dos Santos, um dos trabalhadores da seção do Cabo de São Tomé, é vitima de um desastre. Uma cabrea foge do prumo e cáe sobre sua cabeça, produzindo-lhe morte instantanea.

1883 — Reapareceu "O Contemporaneo" que havia suspendido a publicação em 26 de setembro de 1882.

1940 — Falece d. Yolanda Beda, esposa do sr. Pedro Fernandes de Campos e filha do falecido dr. Luiz Beda e irmã do dr. Lourival Beda. Tinha 28 anos de idade.

1941 — Na rua Bento Pereira, um caminhão chocou-se com um automovel ficando ferido o negociante Campos, da firma, Aguiar Campos & Cia., que teve a fractura da tibia á altura do joelho.

1941 — No recinto da Exposição de Campos, morre repentinamente o popular cachorro "Leão", mascote das bandas de música.

9 DE FEVEREIRO

1834 — A Sociedade Campista Anti-Restauradora pelo seu presidente José Martins Pinheiro, congratula-se com S. Maj. Imperial, pela demissão do tutor do imperador, José Bonifácio de Andrade e Silva. (V. e. de 30 de Janeiro de 1834).

1865 — Em 9 de Fevereiro de 1865, parte o vapor "Ceres" com destino ao Rio de Janeiro, levando os voluntários destinados ao Paraguai. A' partida fez um discurso patriótico o dr. Sampaio.

1871 — Falece d. Maria Francisca da Conceição Arrault, esposa de Clovis Arrault.

1878 — Na noite de 9 de Fevereiro de 1878, desprendeu-se da base da grande pedra do Frade, em Macaé, um facho de luz semelhante á cauda de um cometa, de tamanho consideravel e durante 5 minutos iluminou todas as serras, sendo visto a 10 léguas de distancia, com a mesma intensa luz. Assim que a sua claridade se extinguiu, ouviu-se um estrondo formidavel, seguindo-se a oscilação da terra, que se sentiu cerca de duas léguas da montanha, o fenômeno causou grande panico.

1878 — Na Fazenda do Araçá, de d. Ana do Espirito Santo, é assassinada Maria Joaquina, que morava só em uma pequena casa. Foi preso o escravo Amaro, autor do assassinato.

1880 — Um bonde da Companhia Ferro-Carril, ao atravessar a rua do Rosário, derruba duas crianças, uma de nome Malvina, de 3 anos de idade e outra de nome Joaquim, de 8 anos, filhos de Narciso, escravo de Antonio Ribeiro da Rocha. Passa por cima de ambos e mata Malvina, ficando Joaquim com a mão direita esmagada.

1882 — Falece em sua Fazenda na freguezia das Dores de Macabú, João Francisco de Oliveira Castro.

1913 — Falece em Gargaú o estimado moço Alberto Edwin Burgum, filho do gerente da "The Campos Syndicate Limited", que com sua familia, se achava veraneando naquela praia balnearia.

Alberto foi em companhia de sua mãe e uma irmã e do Dr. Frederico Kolb e de duas irmãs, em uma canôa tomar banho na praia de Gargaú.

Na volta ao atravessar o riacho de Barra Velha, o índitoso moço, imprudentemente, saltou da canôa e dado a correnteza e profundidade, morreu afogado. O Dr. Kolb atirou-se nágua para salvá-lo e não conseguiu e teria tambem perecido se não viesse em seu auxilio um canoeiro.

1929 — Evadiram da cadeia os presos André Batista, condenado a 25 anos de reclusão e José Cardoso e Benedito de Souza a 6 anos.

1938 — Visita Campos pela primeira vez o interventor federal no Estado do Rio, comandante Ernani do Amaral Peixoto.

1941 — Na rua Ipiranga chocam-se os automoveis dos Drs. Pereira Crespo e Acir Bastos.

1944 — Forte temporal desaba sob a região de Vila Nova, Murundú, Santa Bárbara e Santo Eduardo, ocasionando grandes prejuizos e 15 mortes, devido ao transbordamento do valão e desabamento de casas.

10 DE FEVEREIRO

1754 — Nesta data foi enviada uma carta régia ao governador do Rio de Janeiro, autorizando-o a crear o cargo de 2.º tabelião para a vila de São Salvador, em vista das necessidades apontadas pelos oficiais da Camara.

O 1.º tabelionato era ocupado por João Batista da Cunha. Este tabelionato que tinha sido antes de 1747 exercido por diversos, por provisão de 29 de Agosto desse ano foi dado pelo Visconde de Asseca, donatario da Capitania por toda a vida a Martinho Coelho da Costa, que tomou passe em 17 de abril de 1751.

Findo a jurisdição do donatário, por ter sido incorporada á Corôa a mesma Capitania em 1753, o dr. Ouvidor Geral do Espirito Santo, dr. Sales, suspendeu-o do cargo por não ter o

Visconde poderes em sua Carta de Doação, para nomear tabeliães. Por esse motivo foi o oficio posto em arrematação perante o chanceler da Relação do Rio de Janeiro dr. João Pacheco de Vasconcelos e adjudicado a Roberto Cherem. Adoecendo este, foi aberta nova concorrência para o notariado sendo adjudicado em 2 de Agosto de 1754 a Manoel Afonso Carneiro, servindo interinamente, João Batista da Cunha. Em 1 de Agosto do ano seguinte, verificou-se a 3ª arrematação do dito oficio e adjudicado a José Licerio da Fonseca.

Em 1757, pelo mesmo processo a serventia passou para a posse de Custodio da Costa Guimarães.

No entanto, o serventuário vitalicio, nomeado pelo Visconde de Asseca, com grande pertinacia, defendeu os seus direitos e afinal, amparado pelos pareceres dos Procuradores Régios e do Conselho Ultramarino conseguiu o alvará régio que reconhecia a sua vitaliciedade: "Hey por bem tender a reclamação de Martinho Coelho da Costa, que poderá nomear serventuário nos oficios de que era proprietário, tabelião do público judicial e notas da Paraiba do Sul, por ser pessoa apta e aprovada pelo meu Conselho Ultramarino. Lisboa, 5 de Agosto de 1767. — Rey".

1816 — A Camara Municipal de Cantagalo, em oficio desta data se dirige a S. A. R.

"Senhor. Havendo V. A. por alvará de 9 de Março de 1814 erigido em vila este lugar de Cantagalo, destinado para o seu termo, na parte que confina com a vila de Campos, a aldeia da Pedra, com todo o território que ficasse para dentro da Serra dos Orgãos, no lugar onde faz feicho no rio Paraiba, e ficando compreendido dentro destes limites a freguezia de São Fidelis, mandamos afixar nestes nossos editais, anunciando aos povos a deliberação do V. A. R. pelo qual nos increpam do procedimento legal, digo a deliberação do V. A. R. e que por elas estavam obrigados a responder perante as autoridades constituidas nesta vila. Este procedimento que não agradou aos oficiais da vila de São Salvador de Campos, fez com que eles nos fizessem o oficio que levamos a presença de V.A. R. pelo que nos increpam do procedimento legal que fizemos e como pelo mesmo oficio, nos augure pretenderem continuar na sua extinta jurisdição naquele território o que pôem em resolução ao povo, querendo nós evitar conflitos de jurisdições, levamos tudo a Augusta Presença de V. A. R. para que ouvindo o seu desembargador, haja por bem decidir sobre este assunto, visto que aqueles suplicados desconhecem a força do Alvará de 10 de Fevereí-

ro de 1816 em Camara, S. Pedro de Cantagalo. Manuel Vieira de Sousa, Joaquim de Macedo Carvalho, Antonio da Silveira, Azeredo e Antonio José Rabelo". (Vide ef. 26-11-1824.

1858 — Chega a Campos o Dr. Manoel Felipe Monteiro, nomeado juiz de Direito e que veios ubstituir o Dr. Teófilo Ribeiro de Rezende, transferido para a Comarca do "Rio das Mortes", em Minas.

1869 — Falece o Pe. Ricardo Mauricio de Oliveira, natural de Campos.

1870 — Falece o Capitão Salvador José Maciel, natural do Rio, casado com Antonia Joana, deixando um filho: Antônio.

1865 — Partiu de Campos o vapor "Presidente" com mais voluntários para a guerra do Paraguai. Discursaram na partida os drs. Miranda Pinto e Heredia de Sá.

1939 — Aparece degolada em sua própria casa no "Mato da Canôa", Ana Fernandes Nogueira, esposa de Sebastião Nogueira.

11 DE FEVEREIRO

1849 — Na noite de 11 de Fevereiro, indo o carcereiro passar vista na enxovia grande (a cadeia era situada na praça de São Salvador), encontrou um arrombamento na parede, por onde pretendiam fugir.

1883 — E' alvo de brilhante manifestação o leiloeiro Manoel Francisco de Carvalho, por ter sido agraciado pelo governo português com o hábito de N. S. da Conceição de Vila Viçosa.

1923 — Em consequência de um desastre de automovel falece Afonso Beda, pae do Dr. Luiz Beda.

12 DE FEVEREIRO

1806 — Falece o padre Antonio Henriques.

1853 — O presidente da Provincia do Rio de Janeiro, Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro), comunicou a Camara de Campos que tinha enviado ao ministro do Império, o oficio que a mesma Camara enviara em 7 de Outubro de 1852, mostrando a decadencia em que se achava no município de Campos, a cultura da cana e fabrico do açucar.

1855 — Quando os capuchinhos franceses deixaram Guarús, ali encontraram os seus substitutos, os frades franciscanos do Convento de Sto. Antonio do Rio, uma modesta capela coberta de palha que sempre conservada ia servindo ao culto divino, mas depois que a aldeia dos Guarús teve as prerrogativas de paroquia o seu vigário Pe. Angelo Pessanha levantou outra com alicerces de pedra e coberta de telha.

Desabando esta em 1840, o paroco Pe. Manoel Carlos da Silva Gusmão, depois de desenhada a planta, angariou esmolas e edificou outra que devido aos máus materiais, arruinou-se completamente, em 1852, sendo então vigário o Pe. Luiz da Silva Pessanha.

O culto divino, era provisoriamente, celebrado em uma casa imediata, mal construida e encimada por uma tosca cruz, que indicava aos que passavam, que ali estava a igreja da rica e populosa freguezia de Sto. Antonio de Guarús.

Em Guarús residia o Barão de Muriaé, que vendo amesquinhando o culto católico resolveu, com os da sua familia, levantar um novo templo.

De fato, o seu genro cor. José Ribeiro de Castro, adquiriu um terreno de 50 braças de testada por 100 de fundos, a alguns quilômetros da antiga igreja de S. Antonio, nome que conserva até hoje e ofereceu-o para nêle ser levantada a nova igreja.

Em 12 de Fevereiro de 1855, seguiu pelo rio Paraiba, em uma embarcação enfeitada, a pedra fundamental da atual matriz, que foi assentada nesse dia.

Acompanharam o Barão de Muriaé, muitos membros da sua familia, o barão de Itabapoana e J. F. da Cruz Peixoto.

Foi benta pelo vigario Pessanha coadjuvado pelos conegos Marinho e Brito. Alguns meses depois, em 12 de Junho de 1855, faleceu o barão de Muriaé, e a baronêsa e seus filhos continuaram a concorrer, por muito tempo com quatro contos de réis anuais para a sua construção, auxiliada tambem pelo govêrno provincial com 1:500$000.

Tomou conta da paróquia como vigário, o cónego Joaquim José Pacheco Guimarães, em 25 de Outubro de 1860 e muito se esforçou para a terminação das obras que ficaram concluidas

em 1874, sendo a matriz aberta ao culto em 6 de Setembro do mesmo ano.

Já são decorridos cêrca de 70 anos da sua inauguração, e atualmente precisa do auxilio dos católicos para os concertos que carece.

1858 — Naufraga no porto de São João da Barra o hiate "Atrevido" de propriedade do Sr. D. João Gastambide com carregamento de açucar.

1864 — Faleceu no Rio de Janeiro o marechal de Campo, cons. Pedro de Alcantara Belegarde que nasceu em 3 de Dezembro de 1807 a bordo do navio "Principe Real" que conduzia D. João VI e sua familia para o Brasil. Era filho do major Candido Norberto George Belegarde, comandante do destacamento de artilharia da referida náo, e de dona Maria Antonia Belegarde, que acompanhara o consorte. Devido a um forte temporal nasceu fóra de tempo e tomou os dois primeiros nomes do principe D. Pedro, seu padrinho de batismo. Esteve em Campos mais de 2 anos, ocupado nos trabalhos de engenharia. Como major que era do Corpo de Engenheiros (desde 1828) e regressou ao Rio por ordem da Regência, depois que a Camara por falta de dinheiro, não poude continuar a pagar o seu ordenado. Foi um dos fundadores do Instituto Histórico e deixou várias obras de valor.

Foi tambem ministro da Guerra, da Agricultura, lente da Escola Militar e Escola Central do Rio de Janeiro e Encarregado dos Negócios no Paraguai.

1890 — Nessa data faleceu em Campos o primeiro sírio Abrahão João. Data de 1880 a entrada dos sírios e libanezes a Campos, sendo os primeiros que aqui chegaram Teres, Coury, Nagib Coury (de Berouth), Saleno e Amie Coury (de Donar), Salin Salomão)de Brebden), Salim Elhay, Elias Gabriel Beuruti (de Tripoli).

1927 — E' bemzido pelo Monsenhor Severino a casa Batacian, comparecendo a banda de Música do Orfanato São José.

1941 — Falece José Antonio Povoa antigo fazendeiro e presidente do Sindicato Agrícola de Campos.

13 DE FEVEREIRO

1744 — Antonio Teixeira Nunes, capitão-mór da Capitania da Paraiba do Sul, nomeado pelo 4º Visconde de Asseca, Martim Correia de Sá e Benevides, e que foi o maior responsavel pelo levante de 1748, que ensanguentou a vila de São Salvador, em 13 de Fevereiro de 1744 mandou apregoar na vila de São João da Barra, ao som de caixas, um bando já apregoado naquela vila. "Toda pessoa que se achar nesta Capitania, com porretes curtos, sendo branco, ficará na cadeia 7 dias e pagará 6$000 de multa; sendo preto 3$000 e 30 dias de cadeia; sendo escravo ficará no tronco 15 dias e levará duzentos açoutes.

Todo preto ou mulato que andar corrente a cavalo pelas ruas, será preso e levará no pelourinho 200 açoutes, sem apelação, nem agravo. Todo escravo, macho ou femea, que se achar pelas ruas, depois que o sino da cadeia dér as badaladas do costume, será levado á cela e receberá 100 açoutes, não constando se achar a serviço dos seus senhores.

1791 — Neste ano houve grandes desordens em Campos entre os campistas e portuguêses aqui residentes. Para apaziguar os animos, o Conde de Rezende enviou a essa vila o sargento-mór José Tomaz Brum, a quem foi entregue um oficio, instruindo-o da maneira de agir: "Atendento a obediência e respeito que os povos dessa Capitania devem observar inviolavelmente, não devo tolerar a mais leve alteração da ordem. Presentemente, imagino a vila de Campos dos Goitacazes nesta triste situação maquinada e defendida pelos comerciantes que hoje se acham estabelecidos nela, tendo chegado da Europa a esse porto, só acompanhados da pobreza e indigencia. Nada me queixo dos nacionais e dos humildes porque todos ou a maior parte tem sido vitimas da abominavel intriga com que os referidos negociantes com parcialidades e partidos, tem subordinado a justiça com oferecimentos consideraveis e tambem com respeito dos poderosos.

Eu teria procedido há mais tempo se me devessem fé as representações e informações, que da mesma vila me tem feito e sido dirigidas, porém, como presentemente de ninguem faço conceito, com exceção do Mestre de Campo, o qual não podia informar exatamente, daquelas novidades que apareceram, achando-se ele nesta cidade, encarrego a v. mcê. para bem do serviço público de S. M. e para socego dos seus vassalos e para castigo exemplar dos delinquentes, que passe á vila de

Campos dos Goitacazes a examinar na sua origem, a causa da desunião dos moradores, quais são os oprimidos pelos poderosos e ultimamente, aqueles que mereçam uma demonstração severa, á respeito da sua conduta, sabendo ao mesmo tempo, se os excessos tem sido animados ou protegidos pelo Corpo do Senado da Camara, ou por alguns oficiais do Terço da Infantaria Auxiliar e para que a mesma Camara não fique na menor duvida da grande autoridade com que v. mcê. vae encarregado da comissão que lhe confio, igualmente lhe dirijo uma carta de oficio, para que ela fique nesta inteligência, como tambem outra, ao oficial comandante do Corpo Auxiliar como a v. mcê. constará, quando na mesma forem registradas.

Enquanto á força que v. mcê necessitar para rebater o orgulho dos insolentes, v. mcê. regulará com seu discernimento, socego de espirito e conhecimento local do estado atual da mesma povoação, ficando bem persuadido que imediatamente, me participe a necessidade de algum socorro, será executado, sem a menor perda de tempo, com tropa de infantaria e cavalaria e com muitos outros meios que arranquem por uma vez umas raizes que tanto se tem aprofundado.

Rio, 13 de Fevereiro de 1791. — Conde de Rezende".

1833 — Foram abertas no Rio de Janeiro subscrições filantrópicas e patrióticas em beneficio dos desgraçados campistas que padeceram o flagelo da terrivel inundação do Paraiba nesse ano, nas casas comerciais de Tomaz Aquino da Fonseca e Joaquim Bernardo da Costa.

1874 — Faleceu em Campos o padre português João Antonio Rodrigues.

1874 — Falece o padre Manoel Joaquim da Rocha Campista, vigário de São João da Barra.

1877 — Houve grande enchente do Paraiba que transbordando inundou as ruas de Campos.

1884 — Nessa data foi inaugurado o Liceu de Campos, no prédio onde ainda hoje se acha, comprado ao espólio do Barão da Lagoa Dourada por 25 contos e doado á Camara. Foi o seu primeiro diretor, o Dr. Candido de Lacerda. A matrícula foi aberta no dia seguinte, e a primeira aula teve lugar em 4 de Março seguinte.

1889 — Faleceu em Campos onde tinha nascido em 9 de Janeiro de 1848, o poeta e jornalista Manoel Francisco Alipio. Deixou impresso um livro de versos: "Azul e Sombras".

1908 — São levados a praça os bens do espólio de João José Nunes de Carvalho, no executivo hipotecário promovido por Manoel Ferreira Machado, Alfredo Gonsalves da Silva Viana e Antonio José de Araujo e Silva, cessionários dos direitos e ações do Banco Comercial e Hipotecário de Campos. Constavam da fazenda e Engenho Central do Limão, terrenos e prédios em Campos.

14 DE FEVEREIRO

1778 — O Marquês do Lavradio, vice-rei do Brasil, enviou ao secretário do Reino, cons. Martinho de Mello Castro, a suplica dos senhores de engenhocas de Campos, pedindo a suspensão de todas as execuções nas suas fábricas, manifestando-se favoravel no pedido, por fabricarem açucar com mais abundancia que os dos engenhos da capital e seu reconcavo e que servia para carga da maior parte dos navios que seguiam para Lisboa.

1836 — Falece o padre Antonio Francisco de Almeida Rainho.

1862 — Falece D. Marcolina Dias de Miranda Ururahy, casada com o Dr. José da Silva Ururahy. Deixou 3 filhos: Luiza, Antonio e um recem-nascido. Faleceu aos 28 anos de idade.

1886 — "A Aurora", esplendida revista literária de Teófilo Guimarães apareceu em 14 de Fevereiro de 1886; substituindo "A Infancia", orgão estudantino.

1907 — Falece o Dr. Antonio José de Matos Lima, advogado natural de Campos. Era casado com D. Teresa Judice de Matos Lima, deixando um filho Tenente Edgard de Matos Lima e 5 filhas sendo duas casadas, com os Srs. João Maria Pereira Soares e José Fernandes Schenvartz Vieira.

1920 — O rio Paraiba atinge á cota 10,72 inundando parte da cidade e interrompendo o tráfego entre Campos e Atafona.

1940 — Falece em Niterói para onde tinha transferido a sua residência, Abilio Bastos, muito estimado e conhecido na classe gráfica de Campos. Era casado com dona Judith Bastos e irmão dos srs. Arminio, Aristides e Armando Bastos, todos gráficos.

15 DE FEVEREIRO

1758 — Nesta data o governador do Rio de Janeiro, José Antonio de Andrade concede ao dr. Antunes de Menezes, uma legua de terras em sesmaria, no rio Macaé, dividindo-se com Silvestre Martins.

1850 — Nesta data Carlos Keller comunicou á Camara Municipal de Campos que tinha inventado um aparelho vantajoso para a fabricação do açucar e pediu o amparo das mesma de acordo com o seu Regimento e que marcasse dia para apresentar a planta do dito aparelho de forma a ficar estabelecida a prioridade da sua invenção e processo aperfeiçoado da fabricação do açucar, pois tinha em vista requerer ao governo imperial o privilégio.

1859 — Faleceu Eduardo José de Moura e Silva, advogado em São João da Barra.

1860 — Tendo falecido o capelão da Santa Casa, padre Delgado Pimenta, o seu lugar foi preenchido pelo padre Ricardo Mauricio de Oliveira que serviu até 21 de Maio de 1862, passando depois a capelania ao padre Antonio Aquino dos Santos Colares que exerceu o cargo até falecer. O padre Ricardo deixou a capelania por ter sido nomeado vigario de São João da Barra.

1873 — Na povoação da Limeira então pertencente ao municipio de São João da Barra e hoje ao de Campos, é benzida a capela de São Luiz de Gonzaga, construida pelo povo. Houve espetáculo sendo representada a comédia: "O marido vítima das modas".

No dia seguinte teve lugar a missa cantada e leilão de prendas. Os festejos terminaram no dia 17 com a procissão sendo os andores de São Luiz de Gonzaga e Santa Luzia acompanhados por 3 sacerdotes, muitos anjinhos e povo.

1874 — Falece na idade de 26 anos D. Raquel Francisca de Almeida Neto esposa de Jerônimo Pinto Neto da Cruz.

1874 — Falece D. Rafael de Almeida Neto, esposa de Jerônimo Pinto Neto da Cruz.

1879 — Inaugurou-se em Campos a Sociedade Médico Farmacêutica Beneficente. Foram fundadores 23 sócios. Nessa ocasião pronunciaram eloquentes discursos os drs. Francisco Portela, Lourenço Batista e João Batista Lacerda, pai e filho.

1903 — Falece d. Eugênia de Souza Lima Ribeiro, esposa do fazendeiro Seraphim dos Anjos Sampaio Ribeiro e filha do Cdor. Cláudio do Couto e Souza.

1920 — Quando atravessava o rio Ururai, ás 9 horas da noite, a canôa virou e pereceram afogados Liberato de tal, Celestino de Jesus, João Amaro e Sebastião Pereira.

16 DE FEVEREIRO

1860 — Falece repentinamente o abastado fazendeiro João Gomes Sobral, sendo sepultado no cemitério de São Benedito.

1865 — O "Monitor Campista", em 16 de Fevereiro de 1865 pubicou: "Um bravo. Por entre os bravos que investiram as fortificações de Paisandú e que foram recomendados á munificência imperial, foi incluido um corajoso campista, Luiz Felipe Saldanha da Gama. O Almirante Barão de Tamandaré tendo feito desembarcar da esquadra um contingente composto de imperiais marinheiros e fuzileiros navais, com o fim de auxiliar as forças terrestres que assediaram a Praça do Paisandú, coube ao nosso patricio a honra de sua porta-estandarte e tal foi a bravura e sangue frio que mostrou na refrega, já construindo barricadas, já abrindo seteiros, que o seu nome vem citado com elogio na Ordem do Dia". Nasceu em Campos em 7 de Abril de 1846 e faleceu em Campo Osorio em 24 de Junho de 1895.

1872 — O dr. José Ferreira Passos ofereceu á Ordem Terceira da Bôa Morte um magnifico orgão. Foi executado em Paris ás suas ordens e expensas, em carvalho, de acordo com o

nosso clima, afim de resistir á humidade. Tinha 6 jogos de excelentes vozes e ele mesmo trouxera quando regressára de França.

1876 — Em sessão da Camara desse dia o vereador Dr. Gregorio Pereira de Miranda Pinto, propõe que se faça postura determinando que os rodeiros dos carros de bois, não tenham menos de 6 polegadas de largura, pois as usuais, pela ação das cortantes rodas, deixavam por onde passavam profundo sulco, que no tempo das chuvas se transformava em atoleiros.

1879 — Abre a Camara Municipal um hospital para receber os variolosos, em vista da epidemia de varíola que grassava em Campos.

Era dirigido pelo dr. Antonio Manoel de Azevedo.

1890 — E' fundado o Centro Operário, tendo feito a 1ª reunião no salão da Sociedade União Artistica Beneficente. Em 1.º de Maio de 1892 os operários fizeram uma passeata pelas ruas da cidade, levando os estandartes das diversas classes.

Foi nesse dia publicado o 1.º numero do jornal "Operário".

1900 — Falece d. Maria Conceição Cardoso, esposa do comendador José Cardoso Moreira.

1916 — Falece Ana dos Reis Montenegro, neta do delator da Conjuração mineira Joaquim Silvério dos Reis Montenegro, viuva de Tomas Antonio de Azeredo Faria, deixando duas filhas: Julieta, casada com Antonio da Silva Barreiro e Eulália, com o farmacêutico Manoel Ferreira Nunes.

1920 — Falece d. Emilia Caldeira da Cruz, esposa do coronel João Caldeira da Cruz, fazendeiro no 5.º distrito.

1928 — Falece o fazendeiro Antonio Jorge Alves.

1941 — E' dado o nome do grande almirante campista Saldanha da Gama ao pavilhão principal do Clube Nautico Paulista construido no campo da propriedade Riviera em Santo Amaro.

1943 — Suicidou-se o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Usinas de Açucar, atirando-se em um depósito dágua da Usina de São José, Antonio Soares Manhães, deixando 8 filhos.

1945 — Falece Miguel Perlingeiro Junior, antigo Coletor em Campos, pae do dr. Alvaro Perlingeiro Neto e de Hamilton Perlingeiro Neto, funcionário no Banco do Brasil.

17 DE FEVEREIRO

1819 — Joaquim Silvério dos Reis, para justificar que eram falsas as acusações feitas pelo povo de Campos contra ele e seu sogro Cel. Luiz Alves de Freitas Belo, dirigiu á rainha uma petição em que mostrava os seus serviços na Conjuração Mineira, acusando o Cel. Joaquim Vicente dos Reis "homem opulentissimo, o mais poderoso vassalo que se conhece no Brasil, pois possue mais de dois mil escravos, sete engenhos, fazendas, imensos gados e lavouras infinitas. E pela sua grande riqueza e gênio perturbador, tem subornado as Camaras e as Justiça da vila e uma grande parte do povo que é falto de obediência, revoltoso e levantado". Dizia mais, que sendo o povo campista, "revestido de traição e desobediente, é natural que tenha ódio e aversão a uma vassalo que deu provas da sua fidelidade e que não goste da sua assistência ali, porque, tenta fazer outra rebelião, como a que fez em 1748". E concluia, pedindo que fosse suspenso qualquer procedimento contra ele e seu sogro, sendo conservado na administração da Casa do Visconde de Asseca o dito seu sogro. Por parecer do Conselho Ultramarino de 19 de dezembro de 1798 foram pedidas informações ao Vice-rei, mas como o Coronel Belo já tinha sido dispensado do cargo, pelo juiz Privativo e chanceler da Relação do Rio, ficou prejudicada a sua suplica. Joaquim Silcério refugiou-se depois no Maranhão onde faleceu em 17 de Fevereiro de 1819.

1853 — Em sessão da Camara desse dia a comissão especial incumbida de examinar os bens particulares pertencentes á Igreja de São Fidelis e não encontrando os livros em que estavam registrados tais bens, por terem sido extraviados: José Pinto Lopes, ouvindo pessoas antigas e fidedignas, declarou que pertenciam á Igreja, 12 casas na praça ao lado do rio; 5 do lado oposto; 4 na rua do Café, dadas pelos missionários freires Angelo e Vitório aos índios, bens estes abandonados pelos seus benfeitores que foram estabelecer-se na "aldeia da Pedra", revertendo á igreja; 4 casas na rua do Cemitério, feitas pelos mesmos frades e destinadas ás familias que vinham de fóra, para os atos religiosos; 2 na rua das Flores, legadas por Maria de Souza; 1 terreno de 250 palmos, em frente á rua

da Cambôa, anexo a um forno de cozinhar telhas e tijolos, onde houve uma olaria, feita pelos mesmos frades. Achava-se de posse desse terreno Joaquim Manoel Dantas, que o arrendou á Mitra. Além desses bens, existiam 3 ou 4 lances de casas onde estava o fabriqueiro João Batista Campos, compradas aos indigenas, pelo procurador da Irmandade do S. S. Sacramento que ali houve, dissolvida pelo padre Manoel Joaquim da Rocha Campista, então vigário da freguezia.

O relatório da comissão estava assinado por Neto dos Reis e Barroso.

1865 — A força policial aquartelada em Campos, embarcou no vapor "Galgo" e seguiu para os campos do Paraguai, para combater o tirano Lopez.

Depois de algumas manobras, dirigidas pelo seu comandante alferes Pedro Martins, todos viram avançar u'a matrona campista e dirigir-se a um policial. Era d. Francisca Alves Carneiro de Jesus, mãe de Antonio Alves de Souza Guerra. Depois de abraçar o filho, sem que as feições lhe traissem o menor sinal de sensibilidade materna, com um sangue frio admiravel, disse-lhe que partisse contente a vingar a honra da Pátria e o melhor troféo que podia trazer da guerra era a roupa salpicada do sangue inimigo e se mostrasse digno dela e de Campos. D. Francisca engrandeceu-se aos olhos de todos.

1869 — Falece o caldereiro Charles Henry, natural da França.

1877 — E' vítima de um desastre que lhe ocasionou a morte o alemão Henrique Deryc Frederico Heys. Morava em um quarto da casa de Antonio Manoel da Silva Campos, á rua Formosa, esquina da dos Frades e ao sair caiu em um poço que existia em frente ao quarto e afogou-se.

1920 — Falece na residência de seu avô o dr. Manoel Gomes Bitencourt, a senhorinha Maria do Carmo Bittencourt (Fifi). Era filha da viuva d. Francisca Maria Bitencourt Tinoco.

1932 — Falece d. Antonia de Castro Pache Faria, esposa do coronel Tomaz Pache de Faria. Deixou os seguintes filhos: d. Georgina de Castro Pache Faria, dr. João de Castro Pache Faria, dr. José de Castro Pache Faria e dr. Gastão de Castro Pache de Faria, juiz de Direito em Itaboraí.

18 DE FEVEREIRO

1609 — Fr. Pedro Palácios fundador da ermida N. S. da Penha em um monte de 145 metros de altura, faleceu em 1570 e foi enterrado no alpendre da igreja. Em 18 de Fevereiro de 1609 os despojos veneraveis foram exumados e em tritunfo, conduzidos a igreja do Convento de São Francisco da Vitória. Com a morte de fr. Palácios leigo franciscano, ficou a ermida a cargo de alguns devotos, até que em 6 de dezembro de 1591, foi doada aos frades franciscanos por Luiza Grimalda, viuva do donatário Vasco Fernandes Coutinho Filho. Em 1898 a Santa Sé concedeu á Mitra diocesana não só a igreja da Penha como o convento a ela anexo e o da Vitória.

Os ossos de Fr. Palácios foram colocados em urna aberta na parede junto á capela de São Boaventura, assinalados com a inscrição: Hic jacent ossa Petri Palatii. Em 1926 nas demolições que fez o P. Leandro del Momo, foram os restos do veneravel frade, misturados com o entulho e outros ossos, atirados fóra!

1746 — D. Luiza Pinto de Sampaio, viuva do alcaidemór Caetano Barcelos Machado, e seu filho João José de Barcelos Coutinho, com assistência do tutor pediram a el-rei que o inventário aberto na vila de São Salvador fosse avocado pelo juiz do Rio de Janeiro que era professor em Direito, sem que o ouvidor do donatário, Visconde de Asseca o tivesse qualquer intervenção, por ser leigo e incapaz de conhecer das altas questões que tinham com pessoas poderosas da Capitania. A impetrada Provisão foi passada em 18 de fevereiro de 1746.

1810 — Francisco Ferreira Saturnino Braga nasceu nessa data e faleceu em 21 de Outubro de 1889 e está sepultado no cemistério de São Francisco, junto á sua esposa Maria Isabel Marques Braga falecida em 10 de Maio de 1888. Sobre a sua lousa mortuária foram lavradas as seguintes inscrições:

Do esposo

"Quem aqui faz deu belo exemplo ao mundo.
De portentosa força de vontade.
Seu nome imaculado é nosso orgulho
Simbolisa o trabalho e probidade.
Que falta nos faz ele e que saudade!"

Da esposa

"A morte rouba ás vezes, impiedosa
Dos risos da existência, o amôr mais puro
Enlutando-se o presente, enluta-se o futuro
Só pode consolá-lo de amôr dos filhos,
Neste golpe cruel, profundo e duro".

1841 — Tendo a Camara Municipal proposto uma ação de reivindicação da meia legua na cidade Campos, que dizia ser do mosteiro de São Bento, teve sentença, contraria, data nesta data pelo juiz de Direito dr. João Caldas Viana.

1865 — Falece d. Maria Francisca de Souza Lima, casada com o comendador Claudio de Couto e Souza, foi sepultada no cemitério de São Francisco.

1878 — Depois de alguns dias de padecimento falece o estimado negociante Rufino Gomes de Oliveira.

1883 — Falece o comendador José Ribeiro de Meireles. Era comerciante e vice-consul português desde 1864. Foi presidente da Sociedade Portuguêsa de Beneficiencia. Fez levantar magnificos edificios, padrão da glória para a colonia portuguêsa e inaugurou o seu hospital. A sociedade conferiu-lhe o titulo de socio benemerito e mandou colocar o seu retrato no salão de honra e elegeu o seu presidente honorário.

1904 — Faleceu o dr. Francisco José Coelho de Almeida, formado em medicina. Era campista, e do seu consorcio com d. Maria Isabel Peixoto de Almeida teve 7 filhos e ao tempo do seu falecimento existiam quatro: o dr. Tomaz Coelho, residente em Pernambuco; Custodio Coelho, diretor do Banco da República; Pedro Coelho, major Francisco José Coelho de Almeida, fazendeiro neste municipio.

1905 — Na idade de 54 anos falece o negociante português, Afonso Machado de Faria.

1940 — Na estrada de São João da Barra, proximo da usina Barcelos, ao atravessar a linha ferrea, virou, em um domingo, em dia dessa data, pelas 17 horas, um automovel que trazia de Atafona os srs. engenheiros Yamagata e Franca Amaral e

srs. Abilio Cavalheiro, nosso colega de imprensa e Lliz Carlos de Figueredo, sub-delegado do 10º distrito.

Todos os passageiros ficaram ligeiramente feridos e se medicaram na Santa Casa desta cidade.

1945 — Sebastião da Silva Neto, alto funcionário da Usina S. José, encontrando o seu cunhado Francisco de Azevedo, juiz de Paz de Goitacazes, em coloquio com a sua sobrinha Maria Francisca de 23 anos de idade, mata esta com 3 tiros de revolver e fere aquele com um tiro no estomago.

19 DE FEVEREIRO

1813 — Termina a limpeza dos rios que desaguavam na Lagôa Feia.

1832 — O presidente da Provincia de Minas Gerais, Manoel Inácio de Melo e Souza, mandou estabelecer o correio na vila de Barbacena, para estreitar as relações com as vilas de Cantagalo e São Salvador de Campos dos Goitacazes.

1832 — Aos Presidentes e Vereadores da Camara Municipal de Cantagalo oficiou Manoel Inácio de Melo e Sousa da Administração dos Correios de Ouro Preto, sobre o pedido feito para estabelecer um correio em Cantagalo que facilitasse as relações comerciais entre Minas e aquela vila, que estavam dadas as providências precisas para isso, achando-se encarregado da organização e execução do estabelecimento o habil e patrióta cidadão Mariano José Ferreira, que combinaria o ponto onde se deviam trocar as malas e sobre a regularidade do serviço. Foi então estabelecido o serviço dos correios entre Campos Cantagalo. (Vide ef. 8 de Março de 1832).

1860 — Canta a sua primeira missa na festa de N. S. do Parto, na igreja do Terço, o padre campista Antonio Pereira Nunes.

1872 — Em 19 de fevereiro de 1872 começou a navegação do canal de Campos a Macaé. No dia 25 partiu de Campos o vapor "Visconde" rebocando uma prancha com passageiros que encontravam em Macaé os vapores "Conde d'Eu" e "Macaé" que faziam a travessia para o Rio de Janeiro.

Os primeiros passageiros que se utilizaram desse meio de transporte foram o seminarista Antonio Maria Correia de Sá, depois bispo, Alberto José dos Santos, dr. Camilo de Menezes, senhora e filha, dr. Domingos de Alvarenga Pinto, José Francisco Guimarães Junior, José Maria Pereira Cardoso, Luiz Francisco Belas Rafael, Antonio da Fonseca e S. Tribiam.

Em 4 de março chegaram a Campos os primeiros passageiros que foram:

Alexandre de Souza Leme, Carmelo Soares, Euzébio de Queiroz Matoso Ribeiro, Francisco José Rangel, D. Francisco Ferrão Guimarães, Giuseppe Turiate, George Granfurd, José Pinto Leite Junior e 3 escravos.

Antes da navegação do canal se fundara em 1869 uma "Empreza Macaé e Canal" mas só recebia cargas nos portos da Lagôa Feia e Ururaí. Daí para Campos as obras não estavam terminadas.

Depois que começou a funcionar a estrada de ferro Macaé a Campos, o canal foi abandonado e as terras marginais foram obstruindo o seu leito, dando só passagem a pequenas canôas.

1878 — E' assassinado Manoel da Silva Santos, feitor da Fazenda de Bom Jesus, do sr. José Jorge Alves da Silva, por 3 escravos da mesma fazenda que se apresentaram á prisão.

1925 — Falece o antigo tintureiro Eugênio Panchau.

1927 — E' bemzido pelo Monsenhor Severino o "Café Elite" comparecendo a banda do Orfanato de São José.

1938 — Falece nessa data Manoel Martins Manhães que foi diretor do Liceu e Escola Normal. A sua esposa D. Maria Martins de Almeida Manhães, faleceu em 28 de Agosto de 1941.

1940 — Falece no Rio o campista coronel José Vieira Souto Maior.

20 DE FEVEREIRO

1802 — Os oficiais da Camara da vila de São Salvador se dirigiram a S. A. Real, pedindo poderes para obrigar os proprietários na Capitania a darem caminho pelos lugares mais altos e abrir novas estradas.

1806 — Falece o Pe. Manoel Gonsalves de Sousa.

1837 — O Padre Bermudes e outros representaram á Regência sobre as aguas estagnadas que existiam na vila de São Salvador, sendo nomeado para esgotá-las o brigadeiro Antonio Elisiário de Miranda Brito.

1843 — E' nomeado presidente da Província do Rio de Janeiro o campista Dr. João Caldas Viana.

1860 — Falece o Dr. Joaquim Cardozo de Menezes e Sousa, cirurgião-mór da Brigada e natural do Rio. Era casado com D. Maria Elisa de Castro Menezes e Sousa. Deixou 2 filhos: Maria e Joaquim.

1871 — O presidente da Província do Rio de Janeiro, Teodoro Machado Freire Pereira da Silva, comunica a Camara Municipal de Campos que S. Mag. D. Pedro II, em 10 do mesmo mês, houve por bem declarar que aos sesmeiros e por maioria de razão aos posseiros corria a obrigação de ceder as terras necessárias para abertura e melhoramentos das estradas públicas gerais, provínciais ou municipais, com direito sómente á indenização das bemfeitorias existentes nas mesmas terras.

1882 — No Muriaé, na fazenda de São José de D. Maria Alexandrina Franco Peixoto, Benedito de 10 anos, filho de Domingos de Oliveira e Antonio da mesma idade, filho de Antonio Tavares, indo pegar um cavalo nos campos da fazenda que se achavam inundados, caem em um poço e morrem afogados.

1907 — Falece o Dr. Artur Moura, no Rio de Janeiro. Residiu em Campos, onde clinicou.

1927 — Toma posse de vigariato da Matriz de N. S. do Terço, o padre Gentil.

1929 — Falece João Antonio da Mata, pae de Antonio Machado da Mata, escrivão do Registo Civil, do 2º distrito de Campos.

1940 — Desaba violento temporal com fortes descargas elétrics, cainda uma faisca na fazenda do Saco, queimando gravemente uma mulher.

21 DE FEVEREIRO

1661 — O roteiro dos 7 capitães ou a descrição das viagens de exploração das terras da Capitania de S. Tomé, compreendidas entre o rio Macaé e Cabo de S. Tomé ou rio Iguassú que lhe foram concedidas em sesmaria pelo governador Martim de Sá, traz a data de 21 de fevereiro de 1661.

1691 — Até 21 de Fevereiro desse ano, servira como escrivão da Comarca, desde 1689, Domingos Pereira de Cerveira (pae da heroina Benta Pereira de Sousa). Foi o seu substituto Manoel Castanho.

1752 — O glorioso Santo Antonio que recebia o soldo como militar em diversas capitanias do Brasil, tambem foi soldado raso na capitania do Espirito Santo como se evidencia do seguinte acordo:

"O glorioso Santo Antônio colocado no Convento de S. Francisco desta vila o requerimento do Rev. Pe. Guardião Frei Amaro da Conceição, presente o capitão-mór José Gomes Borges e o Dr. Provedor e Vedor deste Presídio Bernardino Falcão de Gouveia, a beneplácito do Capitão de Infantaria Martinho da Gama Pereira e do Ajudante supra Francisco da Costa Vieira e mais oficiais e soldados da Companhia de Infantaria pago, vence soldo de soldado, de hoje em diante, cujo soldo se lhe há de pagar dos sobreditos, a razão de um vintem por mês, de cada soldado e dois vintem de cada oficial até por ordem de S. M. se lhe pague seu soldo pela fazenda Real, sobre o que se há de fazer requerimento, de que fiz este assento que assinavam os ditos Capitão-mór, o Capitão de Infantaria, Ajudante e mais oficiais e o Dr. Provedor, sendo na mostra de 21 de Fevereiro de 1852" (Anais da Biblioteca Nacional). Os descendentes de Santo Antonio tinham o sobrenome Bulhões e em Campos nasceu uma descendente de S. Antonio, D. Maria Elisa Pinto de Miranda Montenegro, filha de Ayres Pinto de Miranda Montenegro, 3º Visconde, filho dos Viscondes de Vila Real da Praia Grande que casou-se com Antonio Joaquim de Maia Monteiro, Barão de Maia Monteiro. Era neta da Baronesa de Muriaé.

1832 — Tendo a Camara Municipal de Campos oficiado á Regência em 21 de Fevereiro de 1832 sobre a construção da ponto de Ururaí, mandou que se dirigisse ao presidente do Espirito Santo a quem o municipio pertencia. Era verdade que a Regência tinha respondido alguns oficios e decidido algumas reclamações, tão somente, para não paralisar negócios puramente administrativos do municipio e demais. Na Estatística da Provincia a vila de S. Salvador como municipio seu. — José Lino Coutinho.

1865 — Chega de São Fidelis o vapor Muriaé trazendo 40 voluntários para a guerra contra o Paraguai.

1869 — Desabou, sobre Campos forte trovoada caindo um raio na igreja Matriz e outro na torre da igreja de São Francisco, fazendo grande estrago e matando o empregado Angelo. Desde 1846, foi a maior que houve em Campos.

1869 — Tendo nesta data sido ofendida por uma faisca elétrica a torre da Matriz de São Salvador, foi concertada em 1878, quando se construiu outra torre que era menor, havendo grande festa na inauguração.

1882 — Falece D. Ana Carolina Batista Tavares, na idade de 24 anos e casada com o Cel. João Batista Tavares. Deixou uma filha Ana.

1884 — As moças Rosa e Francisca, filhas do lavrador Bento Cardoso do Nascimento, em companhia de uma preta e de um menino de 3 anos, tomaram uma canôa para um passeio na lagôa de Carabepebús. Acontece que o menino caiu na água e querendo agarrá-lo uma das moças perdeu o equilibrio e caiu tambem nágua virando a canôa.

A preta agarrou-se aos bordos da embarcação e foi salva, os demais morreram afogados.

1877 — Francisco da Silva Lobo, de 16 anos, filho de Francisco Antonio da Silva Lobo, que tinha vindo do Rio para tratar-se em casa de seu pai, á rua Tomaz Coelho, indo a cavalo em pelo, em companhia do empregado daquele — Antonio Gomes Canhoto — tocar uns animais, precipitou-se com o cavalo em um buraco existente naquela rua, que devido as aguas se

transformara em um precipípio de 14 palmos de fundura. O infeliz jovem caiu do cavalo e morreu afogado, o seu corpo só foi retirado no dia seguinte, por falta de uma canôa e então o trecho da rua, convertido em verdadeira lagôa.

1887 — Na noite de 21 de fevereiro de 1887, houve um grande conflito á porta do clube carnavalesco o Tenente Plutão quando alí passou o Clube Macarroni, que levava um carro de crítica ao mesmo clube. Houve muitas pessoas feridas entre estam Antonio Ribeiro Maciel que á frente do Macarroni ladeado por 2 soldados e que foi atingido por uma garrafa e o cavalo com um tiro. Muitos sócios do Plutão fecharam-se no seu prédio em número de 16, se entregaram á polícia ás 4 horas da madrugada. Depois de afiançados foram soltos.

1887 — Faleceu João Bernardo Pinto Salgado, escrivão do 2.º cartório dos orfãos.

1901 — A sessão inaugural da Comarca Municipal de Campos, triênio de 1901-1903 realizou-se em 21 de fevereiro de 1901, com a presença do dr. Alberto Torres, presidente do Estado do Rio que puzera termo a anomalia da dualidade da Camara, inaugurada sobre a presidência do dr. Mauricio de Abreu. Por essa ocasião, o dr. Pereira Nunes, saudando as senhoras campistas presentes, enalteceu o fervor cívico da mulher campista, lembrando que se devia adotar para a legenda das armas do município *"Ipsae Matronae hic pro jure pugnant"* que simbolisaria as heroicas Benta Pereira e Mariana Barreto, as figuras mais proeminentes da crônica local, do cavalheirismo colonial. O arquiteto dr. Miguel Clemente, aproveitou a lembrança para perpetuar a phrase, desenhando um emblema para servir de armas da cidade de Campos. A Camara Municipal por deliberação do ano de 1901 adotou essa legenda que faz parte do nosso brazão de armas.

1940 — Houve um lamentavel desastre de automovel na rua Barão de Miracema esquina da Avenida Pelenca.

D. Arlete Paiva que em companhia de menores sairá á passeio no automovel de praça do seu marido Osmar Paiva, com excesso de velocidade chocando-se com um poste.

Os menores e Arlete ficaram feridos e foram socorrido na Santa Casa.

1941 — Falece José Pais de Azeredo, presidente da "União dos Proprietários".

1941 — Verificou-se um fato doloroso devido ao péssimo estado do material da iluminação pública, tendo perdido a vida, estupidamente, um rapaz que passava pela rua Tenente Coronel Cardoso, próximo á rua Barão de Miracema.

Era ele o sr. Vivaldi Branco, procedente de Dores de Macabú, filho do sr. Elpidio Branco, lavrador naquele distrito e sobrinho do sr. Alberto Branco, pessoa muito bem relacionada nesta cidade.

Deu-se o lamentavel acidente pela manhã.

A vítima, que chegara de noturno, a negócio, devendo regressar pelo expresso ontem mesmo, passava pela rua Tenente-Coronel Cardoso, próximo a Barão de Miracema, quando notou que uma criança estava caminhando despreocupada para um fio rebentado que pendia de uma árvore. Tão sem sorte foi, porém que ao puchar a criança pelo braço para desviá-la do perigo, perdeu o equilibrio e tocou o fio com a mão esquerda, sendo fulminado.

1943 — E' fundado em Campos a "Cooperativa Agro-Pecuária Mixta de Campos. A sua área de ação atinge a todos os distritos de Campos e uma parte de São João da Barra, tendo por centro a cidade de Campos. O distrito de Paciência pertencente ao Município de Campos, foi excluido por se achar enquadrado na área da "Cooperativa Agro-Pecuária de Macabú".

22 DE FEVEREIRO

1737 — Antonio Dias Teixeira e a seu genro Marcos de Azeredo Rangel é concedida a sesmaria de uma légua "na banda do rio Paraiba, onde termina a de Jerônimo Pereira dada em patrimônio ao padre Manoel Antunes Santiago." A concessão foi do governador Gomes Freire de Andrade.

1740 — Os oficiais da Camara da vila de São Salvador, atestaram que o cap.-mór, Francisco Mendes Galvão, que governou a capitania, se houve sempre com zelo no real serviço, assim como no bom regimen da expedição e manejo das tropas de cavalos e Companhias da Ordenança.

1847 — O presidente da Provincia do Rio de Janeiro, Aureliano de Souza Oliveira Coutinho, comunicou á Camara a próxima viagem a Campos de S. M. seguindo por mar até Macaé e daí por terra e ordenou que avisasse a todos os moradores e providenciasse para que as estradas por onde tivesse de passar estivessem em bom estado e que fosse recebido com todas as honras e que se hospedaria em casa de Manoel Pinto Neto da Cruz, (Barão de Muriaé).

1880 — Faleceu o dr. Francisco de Paula Barroso Nunes.

1886 — E' assassinado na fazenda do Outeiro com um tiro de garrucha, a queima roupa, Jerônimo de Faria.

1889 — Foi assassinado na sala de jantar do Hotel Frances Antonio Eurico Cassalho, irmão do dr. Antero Cassalho.

1901 — Campos recebe a visita do Presidente do Estado do Rio, dr. Alberto Torres.

1919 — Falece Benedito Pedro Moll artista nesta cidade. Era casado com D. Maria Morisson Moll e deixou 6 filhos. Era irmão dos srs. Manoel, Joaquim e Alfredo Moll.

1920 — Realisa-se uma reunião dos Usineiros, sob a presidência do sr. João Alves de Magalhães para tratar da questão da requisição do açucar.

1932 — Falece em Niterói o campista Dr. Candido de Lacerda que foi muitos anos Procurador Geral da Fazenda do Estado. Tinha 80 anos, sendo irmão de Carlos de Lacerda, do Dr. João Batista de Lacerda e Dr. Alvaro de Lacerda.

Era tio do saudoso Dr. Lacerda Sobrinho. Foi um dos fundadores do Liceu de Humanidades e um dos seus primeiros diretores.

1934 — Na Santa Casa faleceu o tipógrafo e poeta Luiz Marinho.

1940 — Violenta tempestade desabou sobre Campos ás 6 horas da tarde, choveu torrencialmente, por algumas horas, com forte trovoada.

23 DE FEVEREIRO

1713 — Martim Correia de Sá e Benevides, filho de João Correia de Sá, donatário da Capitania de S. Tomé e que muitos confundem com Martim Correia de Sá, que tambem usava o sobrenome Benevides, filho do Visconde de Asseca Diogo e mais tarde 4.º Visconde de Asseca, possuia fazendas e um morgado na dita capitania, instituido pelo seu avô general Salvador. Esses bens foram arrendados a Manoel Freire de Alemão Cisneiros. Onerado de dívidas, requereu em 1713, permissão para hipotecá-los pelo prazo de 10 anos, afim de satisfazer, não só o pagamento de 11.500 cruzados que devia a diversos, como para contrair um empréstimo de 6 mil cruzados. Conseguiu deferimento por alvará de 23 de Fevereiro de 1713 (V. e. de 8 de Novembro de 1814).

1836 — Nasce em Campos D. Antonio Maria Correia de Sá e Benevides, bispo de Mariana, em 23 de Fevereiro de 1836, Era genito de José Maria Correia de Sá e d. Leonor Maria Saldanha Correia de Sá. Estudou no seminário de S. José e foi sagrado bispo em 9 de Setembro de 1877 (V. e. dêsse dia).

1841 — Falece o padre Manoel Pereira da Mota, com 86 anos de idade.

1849 — Nesse dia, ás 11 horas da noite, devido á grande enchente do Paraiba, quasi igual a de 1833, a barca Pêndula sofreu abalroação de uma ilha flutante que arrebentou a amarra e seguiu pelo rio abaixo, e a muito custo conseguiram alcançá-la sendo reconduzida para o "porto da Lancha".

1860 — Falece o Pe. Higino Alvares Delgado Pimenta, natural do Rio de Janeiro.

1869 — Falece o marcineiro João Batista Darrigal natural de França.

1880 — O Conselheiro Tomás Coelho e Cdor. José Cardoso Moreira fazem uma visita ao Cdor. Cláudio do Couto e Sousa em sua fazenda do Destino. Ao espocar do primeiro foguete o animal em que montava o Conselheiro, espanta-se e este cai do cavalo, ferindo-se levemente. Dormiram na fazenda e no

dia seguinte partiram, o Conselheiro para a cidade de Campos e o seu companheiro para a sua fazenda no Muriaé.

1940 — Falece D. Graciosa Teixeira Pinto, irmã do major Alfredo Teixeira Pinto e tia das exmas. esposas dos srs. dr. Antonio Pereira Nunes, José Elpidio Fernandes, dr. Nataniel Galvão Batista, José Camilo Teixeira, d. Camila Alves de Azevedo e d. Stela Mendes.

24 DE FEVEREIRO

1617 — E' nomeado o capitão de infantaria D. Gabriel Graces e Gralha para examinar o marco do Rio da Prata, donde devi partir a medição das 75 léguas de terras acrescidas á Capitania da Paraiba do Sul e examinar a melhor pasagem para se construir uma fortaleza (V. e. de 5 de Maio de 1676).

1809 — Por ocasião de sua visita episcopal á Aldeia da Pedra que fazia parte da Capitania da Paraiba do Sul D. José Joaquim da Silva Coutinho por ato dessa data foi mudado o seu nome para S. José de Leonissa, hoje Itaocára. Foi o seu primeiro paroco o capuchinho frei Tomaz de Cevita Castelli que faleceu em 18 de Abril de 1828, sendo então substituido pelo seu irmão de hábito frei Florido de Castelli que prosseguiu na catechese de todos os indígenas da região.

1860 — Falece Francisca de Sousa Correia, viuva do Dr. José Correia Fernandes e filha do abastado negociante José Joaquim de Sousa Moreira e de Custódia Joaquina Ribeiro.

1874 — Nessa data publicou a "Tribunal do Povo", de Macaé: "José Maria French que seguira desta cidade, com destino a Cantagalo, em companhia de um camarada Ludugero e oito escrvos, foi por estes assassinado, próximo o lugar "Ventania". O Sr. Ludugero querendo defender o Sr. French, foi ferido com uma facada. Os assassinos arrombaram depois as duas canastras.

1883 — Com uma sessão solene e procissão cívica, a classe tipográfica, comemora o 415 aniversário da morte de Gutemberg, o inventor da imprensa.

1905 — Foram inaugurados os serviços da nova iluminação elétrica em Campos, contratados pela Camara com a Companhia Força e Luz. A' solenidade estiveram presentes o Prefeito do municipio dr. Manuel Camilo Ferreira Landim e muitas pessoas.

1925 — Falece em Petrópolis Monsenhor Teodoro da Silva Rocha, que recebera as ordens sacras na igreja da V. O. 3.ª de S. Francisco da cidade de Campos das mãos de D. Francisco Rego Maia, 1º dispo da Diocese de Niterói.

1937 — Na sua última viagem o bonde n.º 15 que fazia a linha do Turf, foi assaltado, junto á rua do Crespo por mascarados e lhe lançaram gasolina e atearam fogo. Era um bonde de rodas gastas e que incomodava, horrivelmente os passageiros.

25 DE FEVEREIRO

1808 — A Camara Municipal de São João da Barra, recebendo comunicação, em 25 de Fevereiro de 1808, da próxima chegada ao Brasil da familia real, fez logo préces publicas pela feliz viagem e quando soube que tinha aportado ao Rio, promoveu festejo e nomeou uma comissão composta de dois membros Manoel Brito Coutinho Filho, vereador mais moço, e Antonio Pinto Neto, procurador, para irem á Côrte levar, as suas homenagens ao príncipe Regente, fornecendo a cada um deles, para as despezas da viagem, a quantia de 128$000.

1830 — A Camara Municipal de Campos envia á Camara do Rio de Janeiro a quantia de Rs. 2:607$000 produto de uma subscrição para o monumento de D. Pedro I.

1829 — Tendo a Camara Municipal de Campos pedido ao governo, em 25 de Fevereiro de 1829, a creação de uma escola de ensino mutuo, na vila de S. Salvador e quatro das freguezias, mandou Sua Magestade, pelo Secretário dos Negócios do Império, José Clemente Pereira, que se dirigiu ao presidente da Provincia do Espirito Santo a quem estava subordinada a dita vila.

1834 — Tendo a Camara Municipal resolvido que D. José Saldanha da Gama ocupasse o cargo de juiz Municipal para

tombamento das terras de Manuel Antonio Ribeiro de Castro, não aceitou o cargo comunicando á mesma Camara, em 25 de Fevereiro de 1834, que tinha motivos poderosos para não fazer a dita diligência.

1850 — Falece o Barão de Abadia, Gregório Francisco de Miranda.

1865 — O vapor "Galgo" levou os voluntários campistas que se iam bater nos campos do Paraguai. Acompanhados pela banda de música da guarda nacional, autoridades e povo se dirigiram á matriz de São Salvador e dali para bordo.

D. Maria Carlota de Almeida Batista, mãe do voluntário Manoel Teodoro de Almeida Batista, fez celebrar na igreja Mãe dos Homens, uma missa pelo bom sucesso das armas brasileiras.

E fizeram alocuções patrióticas na hora do embarque, o dr. Francisco Portela e Tomé Ferreira Tinoco. O dr. Sampaio leu uma poesia patriótica e o dr. Trancoso outra, feita pelo dr. Teixeira de Melo.

1882 — O rio Paraiba saiu fora do leito e inundou parte da cidade, obrigando a muitos dos seus moradores a abandonar as suas casas. Na cidade as aguas alcançaram a praça das Verduras, tornando intransitavel a rua da Quitanda.

Augumas casas desabaram, bem como muitos muros. Nas freguezias de São Gonçalo e de S. Sebastião os lavradores perderam totalmente seus canaviais. Foi a maior enchente depois da de 1833.

1916 — Falece D. Ana Marques Maciel, viuva do finado José Gomes Maciel. Deixou os seguintes filhos: Ezequiel, Alfredo, Ubaldino e José Maciel, D. Albertina Maciel de Azevedo, esposa de Pedro Azevedo, Alice Maciel de Miranda casada com Tarcisio de Miranda e D. Francisca Marques Maciel.

1928 — Dr. Adrião Caminha, da Estação Esperimental de Cana de Açucar, telegrafa ao Presidente do Estado do Rio, dizendo que a importação das canas de açucar das variedades 204 e 213, de Java Guatapara, em grande escala constituiria fracasso, pois ambas não apresentavam solução ao mosaico, na região de Campos.

1943 — A Sociedade Anônima Usina S. José adquire de Gonçalo Gonsalves por 4 milhões e 500 mil cruzeiros, a fazenda do Limão onde esteve assentado o primeiro Engenho Central que houve em Campos e fazendas anexas.

26 DE FEVEREIRO

1726 — Tendo o abade de S. Bento do Mosteiro do Rio de Janeiro, Pascoal de Santa Catarina, escrito a el-rei em 26 de Fevereiro de 1726 sob o penoso jugo do governador Luiz Vaía Monteiro a quem ocusou de ter posto cêrco ao mosteiro por espaço de um dia e uma noite, introduzindo a infanteria dentro da cláusula sob o pretexto de se achar aí um holandês, teve por castigo ser desterrado para Campos.

1801 — D. Francisco de Assis Mascarenhas, 1° Conde de Palma e depois Marquês de São João da Palma, sucede a D. João Manuel de Menezes, no governo da Capitania de Goiaz.

Era casado com a ilustre campista d. Ana Bernardina dos Reis, filha de Joaquim Vicente dos Reis e de d. Josefa Bernardina do Nascimento, proprietário da fazenda do Colégio.

1840 — Nasce em Campos o grande pintor Antonio Araujo de Sousa Lobo. Dedicou-se á pintura histórica e á retratos. Os trabalhos mais importantes foram "O bombardeio do forte de Itapirú", pertencente ao barão Jaceguai; "Vista da baía do Rio de Janeiro" e alguns retratos exibidos em Exposição. Foi seu discipulo Rodolfo Amoedo.

1841 — A Camara Municipal de Campos, dirigiu ao presidente da Provincia, Manoel de Souza França, um oficio dizendo que não podia cumprir o Regulamento de 1° de Agosto de 1840 para execução do Decreto de 23 de Dezembro de 1839, porque a Assembléia Legislativa Provincial não havia ainda aprovado a divisão dos limites, já acordado entre o Município de Campos e o de Cantagalo e São João da Barra. Não tendo sido feito a divisa dos limites já se tinha originado contestações que podiam trazer ao Municipio graves prejuizos e embaraços.

Assinaram o oficio: José Francisco Viana, Antonio José da Silva Pessanha, João José Martins Leão, Crisanto Leite Pereira de Sá, Bernardino José Maciel, Bento Benedito de Almeida Batista, José Martins Pinheiro e Lourenço José de Araujo.

1848 — A Camara Municipal de São João da Barra, em 26 de Fevereiro de 1848 dirigiu ao presidente da Provincia Aureliano de Souza Oliveira Coutinho, uma comunicação sobre os aforamentos que fizera em terrenos das ilhas, no rio Paraiba, tendo como resposta, que eram nulas e ilegais, porque as ilhas referidas eram consideradas bem nacionais e só a Nação podia dispor delas.

1852 — Falece o capitão de artilharia Dr. Francisco Joaquim Catete aos 35 anos de idade, era filho do Brigadeiro Joaquim Francisco das Chagas Catete e natural do Rio de Janeiro.

1876 — Falece o fazendeiro Bernardo de Matos Pimenta.

1940 — O convento do Priorado da Virgem em Petrópolis recebeu mais uma jovem que deixou as promessas de um futuro risonho, para na solidão do cláustro imolar-se pela Igreja. A jovem postulante com todo esplendor da mocidade foi a campista Talita Guimarães de Azevedo, filha única do sr. José Manoel de Azevedo. O convento foi fundado pela madre brasileira Francisca de Jesus, filha dos Barões do Rio Negro. Duas interessantes netinhas do Dr. Paula Figueira de Melo seguraram o grande véo da mística noiva de Cristo.

27 DE FEVEREIRO

1750 — Em 27 de Fevereiro de 1750, D. Abade do Mosteiro de São Bento, dr. Francisco Manoel do Desterro Olandin, em nome do Mosteiro e por seu procurador Verissimo do Rosário, administrador da fazenda que possuia nos Campos dos Goitacás, tomou posse das terras ao norte da Ponta de S. Tomé e rio Iguassú, que lhe deu por troca de outras, o reitor do Colégio do Rio de Janeiro, padre-mestre Roberto de Campos, em nome da Companhia de Jesus e por seu procurador, padre Miguel Lopes, cuja troca de terras, já em 1741, havia sido proposta pelo padre reitor Simão Marques.

1822 — José Bernardino Batista Pereira de Almeida escreve ao juiz de Fóra e oficiais da Camara da vila de São Salvador, dando conta dos motivos, porque suspendera, como deputado, a sua partida para Lisbôa.

1832 — Fugiram da cadeia, Libório Antonio Barreto, Patricio Cesário Felicio, Damião, por um arrombamento feito no assoalho da Camara que era em cima da enxovia.

1833 — Por ocasião da grande enchente do Paraiba em 1833, as águas estagnadas dentro da vila foram a principio, esgotadas pelo brigadeiro Salvador José Maciel e depois pelo brigadeiro Antonio Eliario de Miranda Brito, por ordem da Regência, expedida em 27 de Fevereiro daquele ano.

1833 — O "Diário de Anúncios" de 27 de Fevereiro de 1833,publicou a seguinte noticia: "Muito dignos são de louvores os sentimentos de filantropia que tem manifestado o Povo Fluminense, a favor das desgraçadas familias da vila de Campos, vítimas da enchente do Paraiba.

Imensas subscrições estão abertas e muitas Sociedades tem subscrito quantias avultadas e praza aos Céos que elas se multipliquem e progridam neste sólo abençoado".

1831 — Circula o 1º número do "Farol de Campos".

1842 — Falece o padre Francisco Pinto Ribeiro Barbosa.

1889 — Falece d. Clarinda Dias da Graça, viuva do comendador André Gonçalves da Graça, na sua fazenda de Manguinhos, em São João da Barra.

1916 — E' inaugurado em terreno da Prefeitura, visinho ao Cemitério do Cajú o triturador de lixo montado pela "The Patent Lighting, Crusher Company".

1928 — Publica a "Folha do Comércio" que o presidente Manoel Duarte, empenhado em prestar auxílio aos lavradores fluminenses, no ataque á praga denominada "Mosaico", resolvêra adquirir em São Paulo mil toneladas da cana para ser vendida por metade do preço de custo que fôra 80$000 por tonelada.

28 DE FEVEREIRO

1673 — Nessa data foram expulsos todos os moradores de Campos e derrubadas as suas casas (Vide Terra Goitacá).

1676 — Pela solução régia de 28 de Fevereiro de 1676, ficou o Visconde de Asseca, Martim Correia de Sá, com 20 leguas da costa da Capitania de São Tomé e 30 nas que foram acrescentadas no sul e seu irmão João Correia de Sá, com 5 na mesma capitania e 45 no sul (V. Terra Goitacá).

1676 — Os donatários da Capitania de S. Tomé, Martim Correia de Sá e seu irmão João Correia de Sá que tinham obtido mais 75 leguas de terras no sul do Brasil, requereram a el-rei que lhes fizesse mercê de passar a patente de capitão-mór e governador das capitanias, a Martim Correia Vasqueanes, com os mesmos poderes que tinham de fundar vilas, descobrir e entabolar meios que houvesse em suas terras, etc.

Em 28 de Fevereiro de 1676 obtiveram o seguinte despacho: "Passe-se a patente a Martim Correia Vasqueanes com a declaração, porém, que a administração das minas, só será daquele que as descobrirem dentro dos limites e demarcações das duas novas capitanias, sem prejuizo do Administrador Geral e de ordens minhas que levou e a ajuda que houverem de dar os governadores, será com o seu parecer, do Bispo, do Ouvidor Geral".

1757 — Fr. João de Monteserrate um dos últimos religiosos da extinta aldeia de Sto. Antonio de Guarulhos que em 1759 passou a ser administrada por um sacerdote secular, lançou o termo de abertura no livro das Recepções, de modo que essa data pode ser considerada como inicio de uma Fraternidade de Terceiros franciscanos em Campos. (V. ef. de 30 de Abril de 1757).

1864 — Falece em Campos, Julio Lambert, que era casado com uma senhora campista, d. Francisca Dias Lambert. Exercia o cargo de vice-consul da França, seu país de origem, e era condecorado com a medalha de Santa Helena, por Napoleão.

1877 — Paulo Francisco da Costa Viana, Manoel Joaquim da Silva Pinho, Dr. João Batista Pereira, enviaram a Camara Municipal de Campos, a quantia de 2:010$000, produto de uma subscrição angariada entre os seus colegas da Assembléia Legislativa Provincial, para socorro dos prejudicados pela grande calamidade oriunda da enchente do rio Paraiba.

1895 — Forte furacão passou sobre Campos, causando grandes prejuizos materiais. O Liceu de Artes e Oficios ficou destelhado e uma faisca elétrica matou o carreiro Honorato, da fazenda do "Campo da Cidade".

1902 — Falece Julio Fileto Guacuaby Nogueira Pinto. Era poeta e as suas poesias correm impressas.

1922 — Desaba o cinema "Iris" em Bom Jesus de Itabapoana, matando 4 pessoas e ferindo muitas.

1929 — Em S. Gonçalo Manoel Peixoto mata com um tiro de revolver o padeiro Manoel Machado.

1932 — O professor dr. Rui Pinheiro pediu garantias ao delegado regional para servir como examinador no Liceu de Humanidades. Destacado o investigador Josué Bragança, este foi dispensado pelo diretor Manoel Martins Manhães, que se reponsabilisou pela tranquilidade do referido professor.

29 DE FEVEREIRO

1900 — Falece em São Fidelis, o Barão de Vila Flôr João Manoel de Sousa.

1920 — Evaristo de Morais faz uma conferência no teatro Orion, sob o tema: "Gloriosa Campanha da Abolição dos escravos em Campos".

1924 — Falece o Barão de Miracema, Dr. Lourenço Maria de Almeida Batista, que nascera em 22-10-1839. Era casado com Maria Sarah de Almeida Batista. Foi agraciado com o título de Barão de Miracema em 19 de Agosto de 1888.

"A Princesa Imperial Regente em nome do Imperador D. Pedro II, faz saber aos que esta carta virem que querendo distinguir e honra ao Dr. Lourenço Maria de Almeida Batista, há por ber fazer-se merce do título de Barão de Miracema. E quer e manda que o dito Dr. Lourenço Maria de Almeida Batista daqui em diante se chame Barão de Miracema e com o referido título gose de todas as honras, privilégios, isenções, liberdades e franquezas que há e tem e de que usam e sempre usaram os Barões e que de direito lh pertencem. E para firmeza de tudo

que dito é lhe mandou dar esta "Carta" por ela assinada a qual será selado com as armas imperiais. Dado no Palácio do Rio de Janeiro em 19 de Agosto de 1888, Sexagessimo setimo da Independência e do Império. Princeza Imperial. José Fernandes da Costa Pereira Junior". (Vide 6º Vol. Terra Goitacá).

1940 — Falece João dos Santos Diz, fazendeiro em Murundú. Era casado com D. Horinda da Assumção dos Santos e deixou 13 filhos menores.

Era irmão do sr. Julio Machado e Antonio, José e Marcelino Martins dos Santos.

1940 — E' inaugurado no prédio da rua 13 de Maio n. 5. a Biblioteca Circulante da Prefeitura, que teve vida efêmera.

1940 — Atira-se da ponte da Leopoldina e morre afogado um jovem que se presumia ser um "chauffeur" de nome Nelson.

---

1 DE MARÇO

1731 — 1 de Março — Os ex-oficiais da Câmara da vila de São Salvador que serviram em 1730 e que foram presos e enviados em ferro para as masmorras da Baía, por ordem do Visconde de Asseca, não encontrando justiça no Ouvidor, dr. Manoel da Costa Mimoso, que indeferira todos os seus requerimentos, enviaram ao monarca a cópia da carta que tinham dirigido ao governador do Rio de Janeiro, Luiz Vahia Monteiro e que por ele não fôra recebida. Diziam que as devassas eram tiradas na própria fazenda do Visconde, onde o Ouvidor só consentia que se escrevesse os depoimentos das testemunhas favoraveis á causa do Visconde de Asseca.

1853 — Na reunião da Câmara Municipal de Campos realizada nesse dia o padre Brito propoz que se mandasse retocar as efigies do S. S. M. M., de seus pais e avós e que fossem colocadas em devida ordem, na sala das sessões, defendidas por um véo.

Tambem na mesma sessão os vereadores Cónego dr. Fonseca e Neto dos Reis, membros dos negócios internos, foram de parecer que se redobrasse a vigilancia para evitar o lançamento e amontoamento de materiais fecais e outras imundicies no seguimento da rua do Alecrim, entre as do Conselho e Formosa, e especial, da rua das Cancelas até o Cercado do Furtado, visto ser incômodo o transito por esses pontos, devido á exalação fétida.

1854 — Foi substituida a iluminação do azeite pelo gaz hidrogênio liquido, sendo arrematantes do serviço Manoel Francisco Dias e José de Brito Ribeiro, que se obrigaram a iluminar a cidade com 751 lampeões, por 3:000$000 rs. anuais. O gás foi invenção do francês Samuel Henssler.

Já em 1850, Carlos Perret Gentil conseguira que particulares usassem em suas casas, o gás hidrogênio líquido.

1865 — Nesse dia fundou-se a "Associação Promotora dos Voluntários da Pátria".

A reunião foi efetuada na sala da Câmara, presidida pelo juiz de Direito, dr. José Inocêncio de Campos. Era constituida dos seguintes membros: Dr. A. F. de Almeida Barbosa, presidente da Câmara; Barão de Itabapoana, comandante da Guarda Nacional; dr. José Joaquim de Almeida, juiz de Paz mais votado; dr. José Fernandes da Costa Pereira; dr. Manoel Tranquoso, capitão José Ferreira Pereira, José Ribeiro Meireles, vice-consul de Portugal e José Martins Pinheiro a quem foi conferido o título de sócio honorário e substituido pelo dr. Tomaz Coelho de Almeida por ter pedido dispensa.

1874 — A Associação Mercantil, inaugura no salão, do pavimento térreo da Sociedade Brasileira de Beneficência, a Praça do Comércio de Campos.

1881 — Faleceu em Guarulhos o fazendeiro campista Luiz Nunes Alves Perestrelo.

1887 — Anuncia o "Monitor Campista" que Benjamin Upton e o dr. Henrique Antão de Vasconcelos, tinham pedido ao presidente da Província do Rio de Janeiro, autorização para explorar as jazidas de turfa, á margem do Canal de Campos a Macaé e nos terrenos adjacentes.

1908 — Manoel Joaquim Rosa Bastos que estava praticando na Santa Casa a arte de cirurgia, deixando de servir de enfermeiro, pediu que a Mesa lhe arbitrasse um ordenado, sendo fixada a quantia de 38$400 rs., como gratificação.

1913 — Falece afogado no rio Muriaé em frente a fazenda da Baronêsa, o estimado moço João Pessanha, de 28 anos de idade, quando tentava atravessar o rio á cavalo. Era filho do falecido João José da Silva Pessanha e de D. Maria Isabel Pessanha.

1931 — Na casa n. 87 da rua Marechal Floriano, foi alto dia, baleado o dentista Amaro Silveira Alves, que se negou a dizer quem atirou nele, o que deu a supor que se tratasse de um caso escabroso.

1931 — Monsenhor João Barros Uchôa toma posse do curato da catedral de Campos e do cargo de Vigário Geral.

2 DE MARÇO

1751 — Tem esta data a sentença da Relação da Baía contra os que se revoltaram na vila de S. Salvador em 21 de Maio de 1748, contra o domínio dos Assecas.

"Atendendo o que especialmente se prova contra "Mariana de Souza Barreto" por se provar ser irmã dos principais cabeças e que os acompanhava e era a principal entre outras mulheres, que concorreram armadas naquela sedição e insultaram os oficiais da Camara estando juntos em ato de vereança onde os prenderam ignominiosamente, condenam que com baraço e pregão vá degradada por toda a vida para o presídio de Benguela e na pena pecuniária de 400$00 para as despezas da Relação, etc.

(Na Terra Goitacá vem transcrita toda sentença).

1769 — Em 11 de Novembro de 1768, os oficiais da Camara da vila de S. Salvador alegando o estado de pobresa em que se achava a mesma vila, pediram a el-rei que mandasse suprir as despesas eclesiásticas e públicas e que fossem isentos das contribuições que os seus moradores pagavam no tempo do donatário Visconde de Asseca. Ambos os requerimentos foram indeferidos em 2 de Março de 1769, como se vê nas cartas régias expedidas nessa data. (V. 4º da Terra Goytacá).

1800 — Foi concedida carta de sesmaria, impetrada por Manuel Rodrigues Peixoto, de uma légua de terras no rio Muriaé, nos fundos da sesmaria de Francisco Seixas.

1824 — Falece o alferes Alexandre Teixeira de Melo, viuvo de Francisca Maria Eugenia de São José.

1876 — Falece o capitão José Fernandes da Costa Pereira que nascêra a 26 de dezembro de 1805.

1875 — Falece o 4º anista de medicina Vicente da Cunha Peixoto, filho do capitão Antonio José Peixoto de Siqueira.

1880 — Inaugura-se a aula noturna da "Escola do Povo", fundada pelo Dr. Candido de Lacerda.

1884 — A administração da Santa Casa (Barão de Itaóca, provedor; dr. Antero Cassalho, escrivão: Domingos José de Machado Viana, tesoureiro e Luciano José Caldas, procurador) requereu a S. M. uma graça para o tenente-coronel José Joaquim de Morais, pelos grandes beneficios prestados a esta casa de caridade. O requerimento foi enviado por intermedio do presidente da Provincia.

Foi então agraciado com o título de Barão de Guarulhos.

1886 — Falece o dr. Manoel Francisco Póvoa de Brito, importante fazendeiro em Guarulhos. Pelos serviços prestados em S. João da Barra fôra condecorado com o hábito de Cristo. Era sogro do dr. Feliciano Manhães.

1889 — Falece o cónego Antonio Pereira Nunes, vigário da Vara em Campos e Provedor da Santa Casa. Pelos serviços que prestára, recebera o hábito de Cristo. Era cónego pela Sé Metropolitana da Baía e tambem pregador honorário da Capela Imperial.

1894 — Foi assasinado na porta do Café Americano, Bento José de Oliveira, por alcunha, Bento Tuyú, muito conhecido em Campos. Matou-o a punhal Ciro de Sá Freire.

1907 — Falece o cirurgião dentista Dr. Edgard Ribeiro de Azevedo, natural de Campos e filho do Dr. João Ribeiro de Azevedo.

1907 — Falece no Rio de Janeiro, o campista Cdor. Domingos Gonçalves Pereira Nunes, irmão dos finados Cdor. João Gonçalves Pereira, Conego Pereira Nunes e Manoel Gonsalves Pereira Nunes. Fôra vereador no municipio e fundador em Andaraí, do bairro Aldeia Campista".

1919 — Falece repentinamente em Curral Falso, na Usina de Cambaiba o sr. João Vermelho. Contava 38 anos e era irmão dos srs. Vicente Vermelho e Antonio e Abilio Alvarenga.

1919 — Domingo de Carnaval no "Le Chat Noir", casa de diversões, Domingos Freire Cabral mata com uma punhalada o estimado moço Antonio Carlos Tinoco de Matos, filho do saudoso dr. José Vieira de Matos e sobrinho do dr. Luiz Tinoco.

1920 — Falece o Cel. José Peixoto de Siqueira, casado com D. Julieta Feydit Peixoto. Desse matrimônio deixou 3 filhos: Helio, Hilse e Helson. Do 1º matrimônio teve uma filha, Felicissima de Faria, casada com Tomaz Pacheco de Faria.

Era proprietário da Usina Sapucaia e comanditário de diversas firmas comerciais. Fôra tesoureiro do Banco Comercial e Hipotecário de Campos, presidente da Companhia de Seguros Perseverança, mordomo do Asilo da Lapa e Ministro da Ordem Terceira de São Francisco.

1927 — Falece João Batista Coelho do Amaral, sócio da importante firma Duarte, Amaral & Cia. Era de nacionalidade portuguêsa e gosava de grande prestigio na colônia. Casado com D. Ismênia Bastos Amaral, tivera do consórcio os seguintes filhos: Licenio, Messias, Tacito, Alcalinda e Iza Amaral.

3 DE MARÇO

1756 — Achando-se em correção na vila de S. Salvador o Ouvidor da Capitania do Espirito Santo soube do aparecimento de moedas de ouro falsas, do valor cada uma de 6$400 e abriu devassa para apurar os falsários e criminosos, o frade carmelita Custódio de Jesus e ourives Bernardo Pereira de Carvalho (parente do frade) e Antonio de Almeida Rabelo. Concluida a devassa, foram enviados, o primeiro, ao Provincial do Convento e os ultimos para as cadeias do Rio de Janeiro.

1757 — Depois de ouvido o Conselho Ultramarino mandou el-rei que os acusados acima pelo crime de moéda falsa, fossem julgados pela Relação do Rio de Janeiro. O Carmelita ficou preso no Convento e os dois civis por sentença da mesma Relação foram desterrados para Angola.

Foi este o primeiro processo de moéda falsa, julgado no Brasil.

1849 — O jovem estudante José Bento Rodrigues Guimarães, filho unico de José Bento Rodrigues Guimarães e de d. Ana Pinto de Oliveira, nascido aos 23 de Março de 1834, viera a Campos fazer exames no Liceu afim de seguir para Coimbra e indo banhar-se no rio Paraiba com outros companheiros morreu afogado.

1861 — Falece o Dr. José Correia Fernandes que clinicou em Campos, muitos anos. Era português e casado com D. Fran-

cisca Joaquina de Sousa Moreira e deixou 2 filhos: José e Antonio.

1867 — Falece Luiz Barbosa dos Santos, viuvo de d. Luzia Maria do Rosário, fazendeiro campista, com 86 anos e pae do dr. Antonio Francisco de Almeida Barbosa.

1869 — Na sessão da Camara Municipal o dr. Francisco Portela propôs que a mesma Camara se dirigisse á Assembléia Legislativa Provincial, pedindo:

1 — Construção de uma estrada desde as primeiras cachoeiras de Muriaé até Tombos;

2º — Construção de obras de arte e outros trabalhos no rio Muriaé, desde a barra até ás primeiras cachoeiras, para torná-lo navegavel até ali;

3º — Construção de uma estrada desde o porto de Carangueijo, no rio Imbé, até Santa Maria Madalena;

4º — Córte, voltas e obras de arte nos rios Ururaí e Imbé até o porto de Carangueijo;

5.º — Privilégio de 50 anos e juros para a construção de uma via férrea até Macaé;

6º — Devolução á Municipalidade da renda desta para, ser aplicada nas estradas municipais;

7º — Creação de uma escola agricola para o ensino teórico e pratico da Agricultura.

1869 — Em sessão da Camara o dr. Francisco Portela propõe que a mesma se dirigisse ao Governo imperial, pedindo que fosse extinta a escravidão no século vindouro isto é a 1 de Janeiro de 1900.

1920 — Falece o dr. Manoel Gomes Bitencourt, figura tradicional no Municipio. Trabalhou como um sacerdote e no silêncio das suas boas ações, distribuindo beneficios, prodigalizando cuidados e carinhos. Era filho do coronel João Nepomuceno Gomes Bitencourt. Era viuvo, e do seu consorcio deixou os seguintes filhos: Maria de Castro Bitencourt, Antonia de Castro Bitencourt e Francisca Maria Bitencourt. Era irmão do coronel José Sobral Bitencourt, farmacêutico e João Sobral Bitencourt que foi zeloso administrador da Santa Casa. Residia no 9º distrito, onde era fazendeiro.

1929 — Morre o notavel pianista José Leandro de Oliveira, natural de Campos.

4 DE MARÇO

1745 — Chega á vila de S. Salvador o desembargador Pascoal Ferreira de Veras, em missão especial como Corregedor e fazendo juntar o povo nos Paços do Conselho, junto com os oficiaes da governança, procedeu por ordem d'el-rei que exibiu nos pelouros para aquele ano e dos seguintes, porque os que estavam feitos pelo Ouvidor da lei, Antonio Pacheco de Lima, eram nulos, por ser feito pelo donatario, e tomou posse da Capitania em nome da Corôa.

1823 — O dr. Miguel Heredia Sá, o médico da pobreza em Campos, nasce no Rio de Janeiro e falece naquela cidade, onde sempre viveu a 23 de Outubro de 1879.

1833 — A Regencia, em nome do Imperador, pelo Secretário dos negocios do Imperio, Nicolau Pereira de Campos Vergueiro comunica á Camara Municipal da Vila de Campos, que naquela ocasião saia do porto do Rio de Janeiro a sumaca "Amôr da Patria" de que era mestre Joaquim Martins, com 300 sacos de mandioca e 400 de milho de dois alqueires e meio cada um para serem distribuidos entre os flagelados da grande enchente do Paraiba.

1837 — O Procurador da Camara em resposta aos artigos injuriosos publicados nos jornaes "Mel de Pau" e "Tanajura" fez sair no "Recopilador Campista" a resposta: "O insensato é provocado á colera pela linguagem insolente, mas o homem prudente, põe-se a rir e despreza-á".

1872 — Falece o padre Luiz da Fonseca Osório.

1904 — Benedito Arêas aproveitando o luar, saiu de Travessão com um carretão, conduzindo uma tóra e ao chegar ao lugar "Maranhão", o carretão tombou em um dos muitos atoleiro existentes na estrada, ficando ele debaixo da tóra, tendo morte instantanea.

1923 — Tendo Manoel Caetano Paulo censurado sua irmã Brasileira Caetano por chegar tarde á casa, o seu namorado Januário Isidro trava uma discussão com aquele e o mata.

1926 — Falece Amadeu Feydit, filho de Julio Feydit. Era casado com D. Maria da Conceição Carvalho Feydit e deixou 6 filhos: Ariosto, Benedito, Silvio, Nair, Mirtes e Osvaldo.

1927 — Falece Augusto Sousa Figueiredo, pae de Antonio, Manoel e José Alonso.

1928 — Falece o padre Luiz Aironi, que fôra diretor do Colégio e Seminário Diocesanos, vigário geral da diocese de Campos, interno da paróquia do Terço e 1º vigário da paróquia de São Benedito.

1940 — O Desembargador Oldemar Pacheco agradece ao Dr. Mario Mota, Prefeito, as manifestações recebidas, sendo registada num livro da Camara a sua visita.

1940 — Na Casa de Saúde São Sebastião, no Rio de Janeiro, falece aos 23 anos de edade, a exma. sra Mary Figueredo Melo Miranda.

A extinta que era esposa do sr. Gerson Maciel de Miranda, fazendeiro em Macaé e nora do industrial Tarciso de Almeida Miranda, era filha do desembargador Adolpho Macario Figueira de Melo.

Deixou a extinta uma filha de apenas 3 anos de edade, a interessante Norma.

1940 — Com a edade de 68 anos faleceu no Rio de Janeiro, vitima de um colapso cardiaco, o sr. coronel José Lopes de Oliveira Lirio, proprietário nesta cidade.

O extinto que exercia a sua atividade na Capital da República deixa viuva a exma. sra. d. Ana Lima de Oliveira Lirio e sete filhos, maiores, e 14 netos.

1945 — No momento que manobrava para aterrisar na fazenda da Pedra, o avião do sr. Fernando Mentges, por ele pilotado, levando em sua companhia o sr. Rafael Crisostomo de Oliveira, sofreu uma perda de altura e espatifou-se entre o rio Paraiba e o campo de pouso. Ambos morreram instantaneamente. O dr. Rafael, deixou viuva, d. Pepita de Oliveira e duas

filhas Maria Helena, solteira, e Ligia, casada com o dr. Edemundo Barbosa da Silva. Os seus corpos foram transportados para o Rio, em carro especial e sepultados no dia seguinte no cemitério de S. João Batista.

5 DE MARÇO

1676 — Obtido para o Visconde de Asseca, Martim Correia de Sá, a doação da capitania de São Tomé, sob o pretexto de que enteirado o Visconde das 20 leguas de cósta, não ficavam 10 para o seu irmão, o general Salvador Correia de Sá e Benevides, requereu que 75 léguas ao sul do Brasil fossem adicionadas ás terras dessa capitania e obtendo o que deseja em 23 de Outubro de 1675, foi a apostila passada em 5 de Março de 1676.

Ficaram assim formadas duas capitanias com 50 léguas cada uma. Para o Visconde de Asseca, foram destinadas as terras da capitania de S. Tomé mas começando a cinco léguas para o sul do Baixo de Pargos, até o rio das Ostras em Macaé, que se calculavam 20 léguas, completando-se as restantes com 30 com as terras do sul e para João Correia de Sá, as 5 léguas restantes na Capitania de S. Tomé, começando no Baixo de Pargos, ao lado norte do rio Itapemerim, onde se dividia a capitania do Espirito Santo correndo para o sul até onde principiavam as terras do Visconde acima descrimanadas e 45 léguas ao sul.

1714 — Pedro Velho Barreto, sargento-mór da vila de S. João da Praia (S. João da Barra) e seu distrito, mandou publicar um bando determinando que todos os moradores comparecessem na vila, para marchar em comemoração ás pazes celebradas com a França.

1800 — Por decreto desse dia e ano foi criado o lugar de Juiz de Fóra, na vila de S. Salvador para mais facilmente, administrar a justiça dos povos oprimidos. O 1º Juiz de Fóra foi o dr. Sebastião Luiz Tinoco da Silva. Nomeado por provisão de 11 de Novembro de 1801 tomou posse em 12 de Abril de 1803. Dedicou-se depois á politica, falecendo, como senador, em Minas Gerais aos 11 de Junho de 1839.

1800 — D. Fernando José Portugal concede a João Batista de Souza uma sesmaria de meia légua de terras nos fundos

da sesmaria concedida a João Bernardo Pinto Homem, no sertão de São Fidelis, rio Paraiba, parte do norte.

1851 — O presidente da Provincia do Rio de Janeiro, ordena ao engenheiro chefe do distrito dr. Ernesto C. E. de Miranda que parta para Campos e tome as medidas necessárias, caso essa cidade sofrer o flagelo da enchente do Paraiba.

1851 — O presidente da Provincia do Rio de Janeiro, Luiz Pedreira de Couto Ferraz, tendo noticia de grandes estragos e danos que sofriam alguns municipios de São Paulo em consequência das recentes inundações provenientes das cheias do rio Paraiba e sendo para receiar que Campos viesse participar do mesmo fato, resolveu nomear uma comissão composta do commendador Joaquim Pinto Neto dos Reis (Barão de Carapebus); dr. Antonio Francisco de Almeida Barbosa, delegado de policia e engenheiro chefe do distrito; Ernesto Augusto Cesar Eduardo de Miranda, para de comum acordo, tomarem todas as medidas que fossem necessarias, para aliviar os tais estragos, ou para diminuir a sua intensidade, se chegassem a Campos aquelas inundações. A comissão ficou autorizada a fazer as despesas que no momento fossem indispensaveis, entrando nesse número o socorro aos desvalidos.

1875 — Falece o Dr. Gregório Pereira de Miranda Pinto, médico.

1912 — Falece o antigo negociante Lisandro Albernaz Leitão. Deixou dois filhos: Benedito e Lisandro.

1924 — Uma canôa procedente de "Ernesto Machado" carregada de lenha, bananas e goiaba, bateu de encontro ao tubo da ponte e virou. Os tripulantes João Martins e seus filhos Eduardo e Juvelino, atirados ao rio foram arrastados pela correnteza, só se salvando o último por um canoeiro que veiu em auxilio.

1926 — Por proposta dos vereadores é concedida pela Prefeitura luz gratuita ao Orfanato de São José.

6 DE MARÇO

1741 — O governo do sargento-mór, Pedro Velho Barreto, na vila de São Salvador, findou com a posse do novo capitão-mór Antonio Teixeira Nunes, apresentado em lista triplice e aprovado pelo Conselho Ultramarino em 6 de Março de 1741. A lista então apresentada era composta dos seguintes nomes: 1º, Antonio Teixeira Nunes; 2º, sargento-mór, Pedro Velho Barreto; 3.º; Domingos de Souza Tavares, capitão da Ordenança.

1801 — Foi passada carta de sesmaria a Antonio Dias Coelho Neto, de meia légua de terra em quadra, no sertão de Muriaé, principiando na meia légua concedida ao capitão Jeronymo Pinto Neto.

1843 — Falece na cidade do Rio de Janeiro o Marquês de São João da Palma, D. Francisco de Assis Mascarenhas, casado com a ilustre campista d. Joana Bernardina do Nascimento, Marquêsa de São João da Palma, filha de Joaquim Vicente dos Reis e de d. Josepha Bernardina do Nascimento, proprietários da fazenda do Colégio.

1855 — E' enforcado em Macaé o fazendeiro Manoel da Mota Coqueiro, acusado do assassinato de Benedito da Silva e de toda a familia composta de 8 pessoas que residiam em Macabú. No mesmo dia foram enforcados os assassinos, Domingos, seu escravo que era africano e os homens livres Florentino da Silva e Faustino Pereira da Silva.

1864 — E' publicado em Campos o primeiro numero da "Verdade", que terminou a sua publicação com o numero de 28 de Agosto do mesmo ano. Era redator José Ribeiro da Rocha e impresso na tipografia da "Ordem".

1880 — Foi aberto pelo juiz Municipal dr. Francisco Nunes de Seabra Perestelo, o testamento de João Francisco da Mota, morador em Cachoeiro de Itapemerim e filho de S. João da Barra.

Deixou 100 braças de terras para a construção de uma capelinha sob a invocação de N. S. de Santa Ana e declarou livres todos os seus escravos, repartindo entre eles, as terras que possuia.

1887 — Foram incendiados os canaviais do sr. José Pinto Pessanha, na freguezia de São Sebastião.

1888 — Principiaram em Campos a fuga, em massa dos escravos das fazendas. Foram abandonadas as fazendas do

sr. major José Ferreira Crespo, em S. Gonçalo; de Francisco Soares, do Carvão; do tenente coronel Antonio Ferreira Saturnino Braga, em S. Gonçalo e do coronel Manoel Manhães Barreto, do Araçá.

1895 — Nessa data assume o cargo de diretor da Escola Normal, o Dr. Joaquim Ribeiro de Castro. A Escola foi creada no ano precedente pelo Dr. José Tomás da Porciuncula, presidente do Estado do Rio.

1906 — Falece o importante fazendeiro no Rio Preto, freguezia de São Benedito da Lagoa de Cima, Cdor. João Gomes Meireles, casado com D. Francisca Sobral Meireles.

7 DE MARÇO

1732 — Tendo o Bispo do Rio de Janeiro proibido os clérigos de procuradores judicais, em consequência de uma ordem régia, o prior Duarte Teixeira Chaves que tinha diversas ações judiciais na capitania da Paraiba do Sul, provenientes da compra que fizera da Capitania o 3.º Visconde de Asseca Diogo Corrêia de Sá, sob o fundamento de ter tido sempre no Brasil "clérigo seu" que tratava das suas fazendas e causas pela virtude que mais achava nele que nos seculares e por só fazer confiança em pessoas eclesiásticas pela distancia em que se achava e mais por não lhe ser facil encontrar pessoa secular que quizesse ser seu procurador, contra pessoas poderosas pediu provisão em que se declarasse ao dito prelado e Ouvidor Geral do Rio de Janeiro que o padre Manoel João Raposo, ou outro qualquer, pudesse continuar como seu mandatário. Ouvidos os Procuradores Régios e Conselho Ultramarino, obteve a pedido provisão em 7 de Março de 1732.

1746 — Concluida a Correição na Capitania da Paraiba do Sul, o dr. Mateus Nunes José de Macedo, Ouvidor Geral da Capitania do Espirito Santo regressou á vila de Vitoria e em 7 de Março de 1746, informou a el-rei o resultado da sua diligência na vila de S. Salvador, alvitrando o emprego de medidas necessárias para o benefício público e comunicava tambem, "ter encontrado os homens da vila de S. Salvador em constantes dissenções por quererem servir na Camara, pelo único motivo de ser rica".

1798 — Durante a noite fugiu da sala da cadeia Antonio José Teixeira Guimarães, que tinha sido entregue e ficara sob a vigilancia do carreiro José Ribeiro de Freitas.

1898 — Resigna o lugar de capelão da SantaCasa, o Pe. Urbano Monte.

1903 — Falece Joaquim José de Moraes Costa, antigo e estimado negociante.

1905 — Na manhã de 7 de Março suicida-se no Rio de Janeiro o comerciante Francisco Ribeiro Venancio, natural de Campos. Deixou a seguinte carta dirigida á Policia: "Ponho termo aos meus dias porque fui roubado por um ladrão na minha honra de comerciante; esse é Domingos José de Lemos Reis."

1940 — Falece em sua residência, á rua Lacerda Sobrinho 94 a professora Maria Isabel Ribeiro de Castro Pereira, pessoa de destaque na sociedade campista e um dos ilustres ornamentos do nosso magistério.

A extinta senhora foi lamentavelmente fulminada por um acidente, motivado pela explosão de um fogareiro a álcool de que se servia para seu que fazeres domésticos.

A notícia repercutiu dolorosamente pela cidade e principalmente nos meios intelectuais de Campos onde a finada senhora gosava de elevada consideração.

Ultimamente, era a professora Maria Isabel lente da Escola de Aprendizes Artífices e esse estabelecimento suspendeu suas aulas em signal de pezar.

Era casada com o sr. Inácio de Almeida Pereira e deixa quatro filhos menores.

1941 — Amigos do Dr. Camilo de Menezes, por motivo da sua transferência para Pernambuco, oferecem-lhe um banquete no Hotel Flavio. Exercia o cargo de engenheiro das Obras do Saneamento da Baixada.

8 DE MARÇO

1743 — Nesta data o governador Matias Coelho de Sousa, concede a sesmaria de uma légua em quadra no lugar das "Saudades", a Antonio da Silva Borges.

1832 — A Camara Municipal de Cantagalo em oficio enviado á Camara Municipal de Campos, assinado pelo seu presidente, Manoel Clemente Pinto, comunica que estabeleceu um correio daquele município para a Província de Minas Gerais e querendo o de Campos comunicar-se tambem com aquela Província podia mandar entregar a mala com a correspondência na Administração do Curato de Santa Rita, todos os dias 2, 12, e 22 de cada mês, ou na Administração Geral, em Cantagalo, todos os dias 6, 16, e 26. (Vide ef. 19-2-1832).

1833 — Falece o Guarda-Mór Vicente Torres Homem, casado com D. Luzia Rita de Torres. Deixou 7 filhos sendo 3 legítimos: Joaquim, Antonia e Ana de sua mulher Francisco Joaquina Gomes e 4 naturais, havidos de Custódia Maria.

1865 — Falece D. Ana Francisca de Castro Carneiro da Silva, Baroneza de Monte Cedro, filha do comendador Julião Ribeiro de Castro e esposa do dr. João José Carneiro da Silva, Barão de Monte-Cedro, tinha 18 anos e nascera em 26-1-1847.

1868 — Falece Fidelis José Alves de Barcelos, viuvo de Ana José Souto Mayor de Barcelos, deixando seis filhos: José Maria, José Joaquim, Gertrudes, Maria José, Ana Joaquina e Carlos.

1874 — E' inaugurado o mais antigo prado de corridas que houve em Campos: o Jockey Clube de São Gonçalo; realizando nesse dia a sua primeira corrida.

1888 — Chegam a cidade mais de 500 escravos fugidos das fazendas, sem fazer desordens, não sendo tambem perseguidos pela polícia. Em vista disto foram tomadas providências para libertação dos escravos do município.

1889 — Falece Miguel Alamir Baglione, notavel francês que viveu em Campos e que fabricou a barca "Pendula". Era casado com Gregória Francisca de Gusmão Miranda, filha dos Barões da Abadia e que faleceu em 18 de Agosto de 1852.

1890 — Circula o primeiro número da República, fundada pelo Dr. Pedro Tavares, principal redator.

1908 — Falece o Tabelião e chefe político Manoel Leopoldino da Cunha Porto, casado com D. Maria da Cunha Porto, deixando 5 filhos: Manoel Leopoldino da Cunha Porto Junior, tabelião; Maria da Penha, professora; Clotilde, normalista; Tiers, estudantes e Teodulo, com 10 anos.

1919 — Falece ás 6 horas da manhã em um colapso cardiaco o dr. Manoel Coelho Barroso, cavalheiro que teve uma vida sempre intensa, ativa e operosa. Foi chefe do partido Conservador e no governo republicano, manteve o mesmo prestígio, conquistado pelos seus serviços, por seu talento e cultura. Exerceu cargos de eleição e de confiança. Vereador, presidente da Camara, deputado, juiz e inspetor escolar do Município, foi tambem Provedor da Santa Casa. Chefe de familia estremoso, era um espirito nobre e de um coração bonissimo.

Foi casado 3 vezes. Em primeiras nupcias com d. Maria Batista Coelho, filha do comendador Bento Benedito de Almeida Batista e de d. Maria Carlota de Almeida Batista e irmã do Barão de Miracema, que não deixou filhos. Em segundas nupcias casou-se com d. Laura Veloso Rabelo, filha do dr. Pedro Veloso Rabelo e irmã do almirante Veloso Rabelo, que deixou 3 filhos: Artur, Zulmira e Pedro Coelho Barroso. Em terceiras nupcias, consorciou-se com d. Josefa Alves Barroso que lhe deu 6 filhos, Maria, Batista e Manoelita, que morreram em tenra idade e Clarice, casada com o dr. Gastão Graça, Isabel e dr. Mario Barroso, falecido em 12-12-1944.

1925 — Nesse dia os padres redentoristas deram inicio as suas missões em Campos, que terminaram no dia 24 desse mês. Pregaram na Catedral, o Provincial padre Tiago Klinger e os padres José Afonso e Henrique de Barros; na igreja do Terço, os padres Oto Maria e Alves; na matriz de Guarulhos, os padres Martinho e Miguel e na igreja de São Benedito, os padres Pedro e Lucas Veeger.

As missões foram extraordinariamente concorridas.

9 DE MARÇO

1648 — Pela escritura de composição que Salvador Correia de Sá e Benevides fez com os 7 capitães, todas as terras da Capitania de S. Tomé, desde Macaé, até o rio Iguassú foram divididas em 12 quinhões, 4 ½ para os 7 capitães e seu herdeiros, 3 para o general Salvador, 3 para os padres da Campanhia de Jesus, 1 para Pedro de Souza Pereira e ½ para os frades de

S. Bento. Os 7 capitães se chamavam Miguel Aires Maldonado, Miguel da Silva Riscado, Antonio Pinto Pereira, João Castilho, Gonçalo Correia, Manoel Correia e Duarte Correia.

1815 — Falece o padre Antonio José Riscado.

1888 — São levados a praça os bens do Barão da Lagoa Dourada que se suicidára, lançando-se da ponte de ferro no rio Paraiba em 30 de Julho de 1876.

O palacete onde residia, com as casas anexas, rico mobiliario e custoso oratorio (se acha hoje na igreja de S. Francisco) foram avaliados em 32:000$000.

O palacete foi arrematado por 25 contos e nele instalado o Liceu de Humanidades e Escola Normal.

1840 — Por autorização do presidente da Provincia do Rio de Janeiro, a Camara Municipal de Campos foi autorizada a contratar um engenheiro e foi escolhido Amelio Pralon que em 1842 foi substituto pelo dr. Antonio Rodrigues da Costa.

1898 — Falece de febre amarela o sr. Carlos Silva, diretor do Ateneu Campista.

1899 — Fugiram da cadeia pelos ventiladores do porão, Molena e Romero e em junho do ano seguinte Luiz Carlos da Silva, vulgo João Russo, Francisco Penha de Azevedo, vulgo Gavião e Antonio Nunes, condenado, a 10 anos de prisão, por crime de homicidio.

1919 — Na residencia de seu cunhado, mojor João Martins da Silveira, em Santa Barbara, falece d. Isabel Martins Guimarães.

1919 — Em Conselheiro Josino, foi barbaramente assassinado, Antonio Helena, feitor da turma da Leopoldina. Era casado com d. Archimisa Pereira Sampaio e deixou 5 filhos. Os seus assassinos Antonio Marques, João Domingos e Vitor de tal, empregados da turma, foram presos.

10 DE MARÇO

1534 — Em 10 de Março de 1534 foi passada a Carta de Doação da Capitania de S. Tomé a Pero de Góes da Silveira. Tinha 30 leguas de costa e começava onde acabava a de Martim Afonso de Souza, 13 leguas alem de Cabo Frio e terminava no rio Itapemirim.

1730 — Carta régia enviada ao Ouvidor Geral do Rio de Janeiro: "Vendo o que por parte de Duarte Teixeira Chaves pede, que junte a sua queixa, ás queixas do Visconde de Asseca contra o governador do Rio de Janeiro, Luiz Vahia Monteiro, lhe parece dizer-vos que informeis, com os papéis que vos foram para informar".

1841 — Nasceu na freguezia de S. Gonçalo, Município de Campos, o major Guilherme José de Miranda e Silva, filho dos Barões de S. José. Faleceu em 28 de Março de 1924.

1850 — Nasce em Campos o poeta Luiz Militão Pereira Nogueira, que ali falece em 28 de Fevereiro de 1902. Era tambem pintor.

1865 — Nasce em Campos Bernardo Passos Pereira Bastos, filho do Barão de Itaoca. Foi tesoureiro do Banco Comercial e Hipotecário de Campos.

1888 — Vários fazendeiros promovem uma reunião na Camara Municipal de Campos, afim de assentar a emancipação dos escravos, no municipio, definitivamente, e na organização de trabalho livre.

1914 — Falece em Friburgo o Dr. Manoel Francisco Povoa Manhães, filho do Dr. Feliciano Manhães Pimenta Barreto e D. Ursula P. Manhães. Era formado em medicina e casado com Isabel de Alvarenga Manhães.

1929 — Falece em Pelotas o grande engenheiro campista dr. Francisco Saturnino Rodrigues de Brito. Era genito de Francisco Pinto Rodrigues de Brito e de D. Mariana Marques Saturnino de Brito, nascido em 14 de Julho de 1864.

Era casado com D. Alice Saturnino Rodrigues de Brito de cujo matrimônio nasceram os seguintes filhos: Dr. Francisco Saturnino Rodrigues de Brito Filho, Maria Alice Saturnino Rodrigues de Brito, Maria Clotilde Saturnino Rodrigues de Brito e D. Augusto Saturnino Rodrigues de Brito.

1941 — Deixa Campos o Dr. Camilo de Menezes que esteve á testa do Saneamento da Baixada Fluminense e que tantos benefícios prestou a Campos e por isso cercou-se de uma aura de simpatia e respeito, conferida pela lhaneza e afabilidade de seu trato e pela sua competência profissional. Por esses motivos tornou-se figura destacada na sociedade campista onde, por todo o tempo em que esteve á testa de seu espinhoso cargo, grangeou as mais sólidas amizades.

11 DE MARÇO

1757 — E' enviada ao Provincial dos Religiosos do Carmo recomendando o castigo de Frei Custódio de Jesus, acusado pela fabricação de moedas de ouro falsas, na vila de S. Salvador. Só então foi recolhido á prisão.

1870 — O presidente da Província do Rio de Janeiro, Diogo Teixeira de Macedo oficiou á Camara Municipal de Campos, para que informasse qual a renda arrecadada no período de 1868 e em que vilas, ou cidades do municipio, existiam teatros, tipografias, bibliotecas publicas ou particulares, logar de livros e quantos jornais se publicavam, politicos, literários, científicos e religiosos e qual o formato e circulação deles.

1871 — Foi colocada a pedra fundamental no hospital da Ordem 3ª de S. Francisco. O prédio que nunca serviu para o fim destinado, desabou em 1 de Agosto de 1882, sendo depois reconstruido. Na pedra comemorativa de forma octogonal, encerrou-se a ata assinada pelos irmãos presentes em uma caixa de chumbo com a seguinte inscrição: "Hospital da Ordem 3ª de São Francisco da Penitência 11 de Março de 1871, ás 4 ½ horas, da tarde". No prédio residiu o Bispo D. Francisco Maia e depois funcionou um grupo escolar. Na revolução de 1930 ali aquartelaram soldados, e atualmente, a séde do 3.º R.I.

1873 — Falece o vereador Martinho Francisco Medina, importante fazendeiro em Limeira. Foi vitimado pela febre amarela.

1877 — E' organizada a igreja prebisteriana de Campos pelo rev. A. L. Blackford, por ordem do Presbitero do Rio de Janeiro. Funcionou no prédio da rua do Mafra n. 4.

1903 — Falece em Dores de Macabú o capitão José Fernandes de Souza, com 45 anos.

1935 — O Forum foi inaugurado pelo juíz Criminal, dr. Alvaro Ferreira Pinto, sendo promotor publico, dr. Guaracy Souto Mayor. Foi edificado em terrenos doados pela Camara Municipal, por deliberação n. 202, de 17 de Julho de 1919.

1942 — Falece no Rio de Janeiro o Dr. Juvelino Pais de Matos, campista e que exercera a advogacia na sua terra natal. Era casado com D. Iná Povoa de Matos e deixa um filho o tenente Herman Povoa de Matos.

1944 — O industrial José Carlos Pereira Pinto que mandara construir um novo prédio para Santa Casa e que custara cerca de 3 milhões de cruzeiros, faz entrega do mesmo a administração da velha Santa Casa. Na sua alocução declarou que era o seu desejo que os doentes fossem tratados por Irmãs de Caridade e fez um apelo nesse sentido ao Provedor dr. Luiz Sobral representado pelo Sr. Euclides Maciel, que por motivo de moléstia não poude comparecer. Discursaram tambem o Dr. Silvio Bastos Tavares, pela Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia o Dr. Adelmo de Mendonça, representante do Interventor Amaral Peixoto. O Coronel Francisco Pinto e o padre Jomar Vasconcelos que em seguida procedeu o benzimento do edifício.

12 DE MARÇO

1543 — Foi passada a Carta de confirmação dos limites da Capitania de S. Tomé e da do Espirito Santo. Ambas se limitavam no Baixo de Pargos, rio Itapemirim.

1675 — E' expedida uma carta régia a favor de Salvador Correia de Sá, 2º Visconde de Asseca, para que pudesse livremente, usar de sua Carta de doação, como donatário da Capitania do Paraiba do Sul (de S. Tomé), sem injerencia dos governadores.

1830 — José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, na qualidade de vice-presidente da Provincia do Espirito Santo sobre cuja jurisdição estava Campos, avisa á Camara Municipal desta Vila que em virtude de ser transferido para o governo de Alagoas, o Visconde da Praia Grande, tinha assumido a presidência.

1834 — Ordena o governo que se recolha as moédas de cobre por terem aparecido, muitas falsas. O prazo para apresentação do dinheiro era de 3 meses e terminava em 12 de Maio. Os portadores do cobre velho, pagavam 5 por cento pela substituição.

1865 — Parte de São Fidelis o primeiro contingente de voluntários e embarcaram no vapor "Galgo". Reunidos aos voluntários de Campos em número de 207 seguiram para o Rio de Janeiro no vapor "Presidente", desembarcando no Arsenal de Guerra, onde foram visitados pelo imperador que se achava em companhia do Ministro da Guerra e da Justiça, respectivamente, general Henrique Beaurepaire Rohan e Liberato Barroso.

1867 — Falece o 1º barão de Carapebús, Joaquim Pinto Neto dos Reis. O óbito verificou-se em Niterói, sendo o seu corpo depositado na igreja de São Francisco de Paula, no Rio, e depois inhumado no cemitério de Catumbí. Era barão com grandeza, por decreto de 30 de Novembro de 1866, comendador da Ordem da Rosa. Formara-se em Direito, na Universidade de Coimbra, e foi o 1º promotor público em Campos, sua terra natal.

1885 — Foi inaugurada em Campos a fábrica de tecidos. O seu fundador, Francisco Ferreira Saturnino Braga, teve como auxiliares, Joaquim Ferreira Saturnino Braga e Matias José de Freitas Arantes.

1923 — Falece o jornalista e poeta Franklin de Almeid Nascera em Campos em 18 de Abril de 1878. Publicára um livro de versos intitulado "Painéis". Deixou 5 filhos: Maria José, Maria Edméa, Maria Celi, Edgard e Ruy.

1925 — Percorre as ruas da cidade um bando precatório em benefício das vítimas da ilha do Cajú, em Niterói. E' acompanhado pela banda de música do Orfanato de São José.

1926 — Falece o Dr. Antonio Manoel de Azevedo. Era casado com D. Mariana Barroso Nunes de Azevedo, deixando 2 filhos: Alvaro Mariano de Azevedo e D. Lidia de Azevedo Correia, casada com o Dr. Antonio da Silva Correia. Fôra vereador, diretor do Serviço de Higiene e Juiz de Paz.

13 DE MARÇO

1805 — Os irmãos da Santa Casa de Campos, em Mesa, sendo provedor Jerônimo Pinto Neto, resolveram que se colocasse na torre da igreja um relógio, aproveitando para esse fim "a estadia na terra de um artista suficiente" e que seria pago com esmolas, sendo a quantia que faltasse suprida pelo mesmo Provedor e tesoureiro capitão Valentim Codeço.

1877 — Falece o negociante português José Frederico dos Santos Porto (vulgo Conscura). Era muito rico e avarento e se recusára sempre a fazer parte da Sociedade Portuguesa de Beneficência.

1923 — Falece Monsenhor Francisco da Cruz Paula. Nascêra em 1835. Recebêra as ordens sacras em 1856: de presbitero em 15 de Março de 1857. Lecionou em Campos até 1885 e nesse ano foi nomeado vigario de São Gonçalo. Em 1897 foi escolhido para 1º vigário de S. Francisco, quando foram divididas as freguezias. Posteriormente foi vigário da igreja do Terço até o seu falecimento. Era Cônego da Capela Imperial, e Camareiro de S. Santidade Leão XIII.

1926 — Falece João Bernardino Maciel na sua fazenda em Lagoa de Cima. Era casado com D. Maria Custódia Maciel e chefe político no 10.º distrito.

1942 — Falece no Rio de Janeiro o Desembargador Dr. Antonio Eugênio Magarino Torres, campista. Deixou viuva D. Janine Magarino Torres e filhos: Dr. Antônio Magarino Torres, René Margarino Torres, oficial de Marinha, e os estudantes Raquel e Hélio Margarino Torres.

14 DE MARÇO

1676 — O Visconde de Asseca, Salvador Correia de Sá, e seu tio João Correia de Sá, donatários da capitania da Paraiba do Sul, requereram a el-rei, que os servidores nomeados para a sua Capitania, servissem cumulativamente, de feitores da Fazenda Real e os seus escrivães ou os das Camaras, na mesma forma, de escrivães da feitoria, e os efeitos que sobejassem, fossem remetidos ao Rio de Janeiro ou a Portugal, pois fundando-se de novo essa capitania, não podia sustentar tantos ministros,

como era mister, para o bom governo e arrecadação dos direitos. Justificaram o pedido juntando uma certidão do vigário da igreja de S. Salvador em que declarava já haver na Capitania da Paraiba do Sul (S. Tomé) 60 moradores, todos freguezes da mesma igreja. O provedor da Fazenda deu o parecer para que dos nomeados, o Ouvidor do Rio de Janeiro escolhesse um, que servisse de Provedor da Fazenda como escrivão da Camara, por 3 anos, o que concordou o Conselho Ultramarino e por sua vez el-rei em 14 de Março de 1676.

1814 — Falece no Rio de Janeiro, Domingos de Azeredo Coutinho e Mello, campista, e irmão do bispo D. José da Cunha Azeredo Coutinho. Era brigadeiro dos exércitos reais e tomou parte na guerra de Castela, tendo sido comandante do forte de S. Tecla.

1832 — Em resposta ao pedido da Camara da vila de S. Salvador para se crear um Corpo de Guardas Municipais permanentes, a Regência, em nome do Imperador, pelo Secretário da Justiça, Diogo Antonio Feijó, declarou que só por lei, podia ter lugar a creação pedida, por cujo motivo seria ela submetida á apreciação da Assembléia Geral Legislativa.

1860 — Foi publicado o primeiro número da "Regeneração".

1865 — Seguiram no vapor "Ceres", 183 voluntários para os campos do Paraguai, sendo 81 de Natividade. José Gonçalves Cartuxo, além dos voluntários que conseguiu com o vigário Francisco Carlos, mandou o seu unico filho de 20 anos, Benjamim Cartuxo.

1886 — E' publicado o primeiro número da "Tribuna Campista".

1890 — "A República", segundo jornal que com este nome, fez circular o seu primeiro número e foi fundado por Pedro Tavares.

1940 — Falece o antigo comerciante Luiz Couto Reis. Era irmão de Alcibiades, Manoel e Tancredo Couto Reis.

1940 — Chega a Campos gravemente ferido por 2 tiros de revolver, procedente da Chave de Itaquira, o fazendeiro Ledegário Siqueira que morre na Santa Casa.

15 DE MARÇO

1683 — El-rei ordenou ao Ouvidor Geral do Rio de Janeiro que quando fosse em correição á vila de S. Salvador, tirasse uma exata devassa das fazendas que tinham sido usurpadas aos seus donos e de tudo o mais que constava da denuncia, só admitindo apelação no efeito devolutivo. A carta régia, porém, só foi enviada dez meses depois, isto aos 23 de Janeiro do ano seguinte:

"Ouvidor Geral do Rio de Janeiro.

Havendo mandado ver o que me representou o Visconde de Asseca e vigario da igreja da Vila de S. Salvador de Campos, acerca dos regiliosos da Ordem de S. Bento, que assistem na capitania da Paraiba do Sul, faltando ás suas obrigações, roubando a casas, poderosos as forças de armas, que com gente da sua fação e soldados expulsaram os moradores dos Aytacazes, com violências, tiranias e roubos, para se assenhorearem daqueles Campos, me pareceu ordenar-vos, que quando fordes em correição á dita Capitania, tireis uma exata devassa das fazendas que se acham usurpadas e com efeito a fação restituir a seus donos, admitindo apelação no efeito devolutivo, sómente".

1729 — O governador Luiz Vahia Monteiro manda que os oficiais da vila de S. Salvador, ponham em hasta pública o contrato para arrematação dos escravos e gado, sem dono, convidando os interessados que o quizessem arrematar a comparecerem perante o Provedor da Fazenda. Esta ordem foi em cumprimento da carta régia de 2 de junho de 1728.

1844 — Pela lei n. 304 sendo presidente da Provincia do Rio de Janeiro, o dr. João Caldas Viana, foi creado na cidade de Campos, o Liceu Provincial. Foi estabelecido, no Seminário da Lapa, cedido pela Mitra pelo alguel de 480$000 anuais, em favor de dois moços pobres do Municipio de Campos, que se destinassem á carreira eclesiástica, voltando o prédio á Mitra desde que o governo não necessitasse mais dele. Não compreendia a igreja que continuava no prédio da Mitra. Foi instalado em 11 de Abril de 1847, por D. Pedro II, por ocasião de sua visita a Campos.

1861 — Falece o Capitão João Bernardo de Andrade Almada, com 78 anos de idade. Era natural de Santa Catarina e casado com D. Quitéria de Santa Rita Pessanha. Deixou 5 filhos: Luiz, Bernardo, Miguel, Marcolino e Jacinto, casada com José Ribeiro da Silva.

1870 — Uma grande seca destruiu as lavouras de Campos, havendo grande mortalidade de gado por falta de pasto e agua.

A Irmandade do S. S. Sacramento promoveu uma procissão de penitência, trasladando a imagem de S. Sebastião, da Matriz para a igreja do Saco e da de N. S. do Rosário, do Saco para aquela. Dias depois caiu copiosa chuva que encheu de satisfação os lavradores.

1879 — Falece vitima duma apoplexia fulminante, na idade de 64 anos, o capitão Antonio de Oliveira Castro, fazendeiro no Rio Preto.

1920 — No delirio da febre põe termo á existência o sr. Alberico Passos, filho do sr. Bernardo Passos, tesoureiro do Banco Comercial e Hipotecário de Campos. Com um canivete, cortou algumas veias do braço esquerdo. Era casado e deixou 3 filhos.

1920 — E' fundado o Conselho Superior do Remo.

16 DE MARÇO

1832 — Antonio Pinto Chichorro da Gama em virtude de uma reclamação da mestra de meninas, d. Maria do Carmo Moreira, sobre o máu estado da casa em que funcionava a escola, pediu informações á Camara da vila de S. Salvador. Uma comissão foi nomeada para examinar as três escolas que existiam na vila. Achou mal colocadas, sem livros de matricula e em completo abandono. Eram elas regidas pelos professores Teodorico Ferreira de Morais, por José Rodrigues Picanço e pela suplicante.

1860 — Clovis Aimé Arrault, filho de Leon Noel Arrault e de Marie Louise Nequezen, natural de França, o célebre pintor do quadro "A partida dos Voluntários da Pátria 1865", que se acha na Prefeitura Municipal, tinha 22 anos, quando em 16 de Março de 1860, contraiu matrimônio, com autorização judicial, com Maria Francisca da Conceição Lambert. O casamento teve lugar na igreja de N. S. do Saco. Teve uma filha Maria Luisa Arrault que se casou com o Dr. José da Cunha Souto Mayor, que era filho de Manoel Francisco Souto Mayor e de Maria da Graça Souto Mayor.

1865 — O presidente da Provincia do Rio de Janeiro, Bernardo de Souza Franco, agradece ao comendador José Martins Pinheiro e sua senhora, d. Maria Gregório de Miranda Pinheiro, o donativo de 10:000$000 para ser distribuido por cem voluntários.

Por esse ato filantrópico tiveram os títulos de Barões da Lagôa Dourada.

1865 — O presidente da Província do Rio de Janeiro, recebendo os estatutos da Associação Promotora dos Voluntários da Pátria enviou ao presidente e demais membros da Camara Municipal de Campos um ofício, aprovando todos os atos praticados e louvando os beneméritos associados.

1867 — Falece José Alves Manhães, filho do coronel Feliciano José Manhães.

1867 — Falece Francisco Tomáz Pinheiro, com 89 anos, fazendeiro, casado com D. Maria Teresa de Jesus Pinheiro, deixando 5 filhos: Caetano, Maria, Francisco, Antonio e Ana.

1877 — Morre afogado no rio Paraiba, o português Antonio Fraga.

1879 — Reaparece o "Caixeiro", folha hebdomadária, mas com outro título dado pelo seu redator Ongolino de Menezes: "Recreio de Campos".

1882 — Tentaram fugir da cadeia três presos, chegando a levantar o assoalho do cubiculo onde se achavam. O delegado de polícia Coronel Afonso Osório enviou-os para Niterói.

1883 — Falece em Campos, onde nascêra em 11 de Maio de 1850, o compositor gráfico, poeta e prosador Manoel da Rocha. E dele a seguinte frase: "A felicidade não consiste na riqueza de haveres; muitas, e quasi todas as vezes, aqueles que dispõem de grandes cabedais, são ao mesmo tempo, mais desgra-

çados, porque a ambição os priva de gosar a serenidade da existência, com aquelas venturas que fazem parte da felicidade do espirito e do corpo".

1901 — O decreto que restabeleceu a Escola Normal de Campos, extinta em 26 de Janeiro de 1900, tem o número 677 e é datado de 16 de Março de 1901.

1908 — Falece o Cel. Joaquim A. Moreira de Sousa, natural de São João da Barra e casado com Domingas Gomes Moreira, deixando um filho José Antunes Moreira. O seu corpo foi transportado para o cemitério de São João da Barra.

1926 — Falece D. Francisca Isabel Bessa viuva do Dr. Augusto Otaviano Bessa.

1941 — Falece a professora Carmen Amancio Machado que diretora do Grupo Escolar João Clapp e irmã de Maria Augusta Amancio, tambem professora e esposa de Maurilio Machado.

17 DE MARÇO

1748 — Em sessão da Camara da vila de S. Salvador, o licenciado Manoel Manhães Barreto, filho de Benta Pereira, apresentou uma petição, para que a mesma Camara não consentisse na posse do donatário da capitania, 4.º Visconde de Asseca, Martim Correia de Sá e Benevides antes de chegar a resposta da carta que em nome dos moradores da vila, tinha sido dirigida ao governador do Rio de Janeiro, general Gomes Freire de Andrade.

1869 — O dr. Tomaz Coelho em sessão da Camara apresenta uma proposta para ser comprado o terreno que o dr. João José Pereira Bastos possuia a Beira-Rio por 3:000$000 para ser construido o novo Matadouro (onde se acha o atual) o que foi aprovado, sendo vendido o que a Camara já havia comprado para esse fim na esquina da rua do Riachuelo.

1870 — O presidente da Provincia do Rio de Janeiro, mandou observar o regulamento da policia da navegação do canal de Campos a Macaé, sobre a matricula das embarcações e cobrança das taxas de passagem.

Só podiam navegar no canal as embarcações matriculadas tendo as de Macaé um "M" e as de Campos um "C", marcadas a fogo nas popas das ditas embarcações. Dos gêneros alimentícios eram cobradas as seguintes taxas; $60 por saco de farinha; $90 por saco de feijão e de milho; pela carne-seca ,açucar, bacalháu, sal, $120.

Da madeira de primeira qualidade, se cobrava 3$000 por duzia de consoeiras e pele de 2ª 2$250.

1886 — E' publicado o primeiro número do "Operário".

1887 — Falece d. Adelaide Torres Rohlloff, esposa do sr. Julio Rohlloff. Completara 20 anos na véspera de sua morte e era casada apenas, havia 10 meses.

1884 — O presidente da Provincia do Rio de Janeiro, José Leandro de Godoy e Vasconcelos, autorizou a Camara Municipal de Campos a executar as posturas creadas pela mesma Camara, sob a presidência do dr. Olimpio Joaquim da Silva Pinto, em 1 de Março do corrente ano.

"E', proibido lavar e dar água a animais nos portos que ficam entre o do "Genipapo" e o da "Lapa" e no Canal de Macaé a Campos.

E' igualmente proibida a lavagem de roupa nos referidos portos e canal".

1908 — Falece o Pe. Pires da Silva Almada, que nascêra em 13 de Outubro de 1837 sendo seus pais José Pires da Silva e Jacinta de Andrade Almada e Silva. Ordenou-se padre em 2 de Dezembro de 1860 e celebrou a sua 1ª missa na igreja do Carmo, em Campos, em 16 de Julho de 1861. Exerceu os cargos de comissário das V.V. O.O. de S. Francisco da Penitência e de N. S. do Carmo. Foi diretor do Colégio de São João Batista. Em 1879, foi nomeado vigário da freguezia de S. Sebastião, exercendo ali o ministério durante 29 anos. Teve os seguintes irmãos: Jacinta, Ana, Maria Evangelina, Capitão Emiliano Pires Almada, Luiza Pires Ururai, viuva do Dr. Ururai; Candida Pires Almada Guimarães, viuva e sogra do Capitão Francisco de Paula Carneiro.

18 DE MARÇO

O ouvidor Geral Dr. Manuel da Costa Mimoso informado que o governador do Rio de Janeiro escrevera ao monarca

sobre a parcialidade com que agira nas devassas tiradas na vila de S. Salvador para desvanecer a má impressão causada pela carta do mesmo governador, tambem escreveu ao monarca pedindo "que não deferisse a carta Luiz Vahia Monteiro, em que a verdade era desfigurada pela paixão, sem que chegasse a sua carta principal, acompanhada de mapas e documentos.

1818 — Falece o padre campista João Francisco de Andrade Lima.

1823 — E' elevada á categoria de cidade, a vila de Vitória, capital da Provincia do Espirito-Santo.

1837 — O governo, por intermédio do juiz de Direito da cidade de Campos, manda publicar um edital no qual mandava trocar e substituir as moedas de cobre, por se acharem em circulação muitas falsas.

Eram marcadas á pressão e só então tinham curso nas repartições públicas.

Era escrivão do troco o coronel Antonio Rodrigues da Costa. Até os fins do mês seguinte foram cortados 358$220, por serem falsos.

1870 — Começaram em Campos, os festejos pela terminação da guerra do Paraguai que se prolongou até o dia 5 de Abril. No centro da praça de S. Salvador foi erguida uma coluna em honra dos defensores da Pátria, com 50 pés de altura, sobreposta por uma estrela iluminada á luz elétrica, pela primeira vez em Campos, trabalho de Francisco de Paula Belido, diretor das festas.

1871 — O dr. Francisco Portela encarregado pela Camara de Campos, percorre as freguezias de Natividade de Carangola e Piedade de Lage onde reinavam febres de máu carater. Em Natividade não tinha mais lugar no cemitério para o enterramento dos cadáveres e exalava emanações pútridas.

1872 — Falece em Campos o padre João Luiz da Fonseca Osório. Era campista e vigário das freguezias de Paquetá, Mambucaba e São José do Rio Preto.

1873 — Falece o negociante D. Juan Gastambede, vice-consul espanhol em Campos.

1887 — Na fazenda do Beco, falece d. Luciana Ribeiro de Almeida Arêas.

1888 — Realizou-se nova reunião dos fazendeiros para resolver sobre a abolição imediata dos escravos. O dr. Antunes Guimarães propôs: "A população de Campos julgando seu dever manifestar ao governo imperial o voto que faz, para que seja decretada quanto antes a abolição da escravidão em todo o Império ainda que seja por um ato do poder executivo, pois é preciso que cesse já a perturbação geral e profunda do país".

Posta em discussão a proposta, o dr. Alvaro de Lacerda disse, que, primeiro devia ser feita a libertação nas freguezias. Isto foi aprovado e delegado poderes aos drs. Francisco Portela, Candido de Lacerda e Nilo Peçanha para nomearem as referidas comissões. O sr. Nilo Peçanha lavrou a ata. Poucos dias depois, S. João da Barra e São Fidelis, seguiram o exemplo dado pelos campistas. De 11 de Março a 5 de Abril do mesmo ano, houve 8.727 libertações no Municipio de Campos.

1919 — Falece em Miracema para onde seguira com á familia, o sr. Augusto Lamy, moço muito estimado. Contava 20 anos de idade e era filho do saudoso José Joaquim Lamy e de d. Guilhermina Lamy e irmão do sr. Alfredo Lamy de cuja casa comercial era um dos mais operosos auxiliares.

1932 — O elétrico n. 12 dirigido pelo motorneiro Antonio Sardinha, mata o menor Carlos, filho do sr. Jarbas Santa Fé.

Outro bonde n. 11,º da linha do Turfe Clube, atropela o menor Ulisses da Silva Pinto que foi recolhido á Santa Casa.

19 DE MARÇO

1844 — Em reunião da Mesa da Santa Casa de Campos, foi apresentada pelo provedor Domingos Gomes Barroso uma portaria do Presidente da Provincia para o recebimento da quota de 2:800$000 que coubéra a essa casa de caridade, na distribuição do liquido da loteria, mas com a condição de alimentar os expostos até a idade de 10 anos, quando seriam enviados para o Arsenal da Marinha. A Mesa aceitou o encargo mas pediu que igual quantia lhe fosse enviada todos os anos.

1861 — Falece o Cónego Manoel José Pereira Brados.

1877 — Joaquim Monteiro de Oliveira, vulgo Joaquim Caldereiro, morre esmagado, por um carro da Ferro-Carril em frente ao restaurante "Corôa de Ouro", de Madame Claudel.

1888 — Aparece em circulação o primeiro número da "Cidade de Campos", fundado por Carlos de Lacerda.

1896 — O cônego Luiz Ferreira Nobre Pelinca, é substituido no vigariato da Matriz de S. Salvador, pelo padre Antonio Maria Correia de Sá, depois Monsenhor. Enfermando, teve como auxiliar o padre Achiles de Melo, virtuoso sacerdote que foi muito perseguido e quasi morto pelos inimigos da Igreja, em 15 de Maio de 1918.

1904 — Francisco de Souza Moço, fazendeiro em São Salvador, veiu a esta cidade a cavalo em companhia de um filho e do amigo Inácio Rodrigues. Apeiou-se na alfaiataria de Sebastião Cruz e sentou-se em uma cadeira. Conversava amistosamente, quando de repente pende a cabeça para traz, um ligeiro estremecimento lhe abala o corpo, e estava morto.

1940 — Falece D. Branca Saturnino da Silva Pinto, senhora de grandes virtudes. Era viuva do senhor Dr. Manoel Joaquim da Silva Pinto. Deixou dois filhos: o Dr. Godofredo Saturnino da Silva Pinto, provecto advogado e D. Maria Isabel Barcelos de Castro e os seguintes netos Manoel Joaquim da Silva Pinto, Dr. Ruy Torres da Silva Pinto, Alberto Joaquim da Silva Pinto, Paulo Joaquim da Silva Pinto, D. Dulce da Silva Pinto Vieira, esposa do Dr. Ary Viana, Judith da Silva Pinto, Lucia e Raul Barcelos de Castro. Deixou ainda um bisneto, Luiz, filho do Dr. Ary Viana.

20 DE MARÇO

1556 — Pela Carta de Mercê de 29 de Maio de 1554 Peró Góes da Silveira foi autorizado a fazer duas viagens para India. Estas se realizaram em 20 de Março de 1556 e em 28 de Março de 1558. (V. Terra Goitacá, Vol. 5.º, pg. 379, ef. de 29 de Maio de 1554).

1798 — O Conde de Rezende comunica á Camara da vila de Campos que S. Majestade tinha permitido aos professores de latim, da Capitania o ensino pela gramática que julgasse mais

util ao progresso dos estudantes e que comunicasse aos ali existentes.

1798 — O vice-rei do Estado escreveu aos oficiais da Camara da vila de São Salvador para que "com todo o desvelo, procurasse introduzir nos lugares da sua jurisdição o método do aradó e o aproveitamento do bagaço da cana na queima das fornalhas dos engenhos de açucar. (v. ef. 19-5-1798).

1833 — Promovem uma subscrição em socorro das vitimas da grande enchente do Paraiba, Francisco José Guimarães e José Lourenço Dias.

1866 — Em tempos passados, S. João da Barra possuia diversos estaleiros navais, onde foram construidos muitos navios e algumas barcas da Cantareira que fazem o serviço entre Niterói e a Capital. Estes estaleiros desapareceram depois dos decretos de 20 de Março de 1866 e 11 de Abril de 1874, que davam golpe de morte na cabotagem nacional.

1873 — Desse dia a 24 de Março há uma grande enchente no rio do Colégio, em São Fidelis, que subiu em alguns lugares 50 palmos acima do seu nivel. Houve desmoronamentos de morros sobre casas, grandes prejuizos materiais e morreram 36 pessoas.

A zona do rio do Colégio foi a que mais sofreu. As casas situadas ao longo da margem foram arrancadas, morrendo numa 8 pessoas, inclusive o chefe de nome Constancio Stellett. Na fazenda do dr. Peixoto de Souza (Califórnia), as águas abriram um profundo sulco na terra, causando mortes e destruindo cafesais.

1875 — Falece D. Raquel José Alves Rangel Manhães, natural de São João da Barra e casada com o Cdor. Feliciano José Manhães, deixando 3 filhos.

1915 — Falece em Portugal, Bernardino Alves Coelho Bastos. Residiu muitos anos em Campos e foi um dos fundadores da Praça do Mercado, inaugurado em 7 de Fevereiro de 1880. Era casado com a campista D. Luiza da Conceição Bastos e não deixou filhos.

1928 — Falece Luiz Clement, casado em 2as. nupcias com Clicia Reves Clement. Do 1.º matrimônio deixou 4 filhos: Armelinda, casada com o Dr. Jayme Landim; Cinira, com Abelardo Fajardo; Celita, com José Ferreira Landim e Risete Clement.

1930 — Falece no Rio o Almirante Alvaro de Carvalho. Era campista e irmão do Dr. Caio de Carvalho.

1940 — Publica o "Monitor Campista": "Homens e Monumentos Campistas" — a despeito de contar a nossa terra com um homem como Alberto Lamego, cuja obra é um repositório opulento de informações quanto aos nossos ancestrais e quanto a tudo que eles deixaram aqui atestando o seu esforço, o seu amor á gleba campista, todavia se observa que não há futuras gerações, pelo menos, as grandes etapas de tempo marcadas pelos nossos empreendimentos.

O Forum foi inaugurado, e não ficou ali, nas paredes um sinal, no mármore ou no bronze, dessa nossa conquista. O Teatro S. Salvador foi demolido, hoje, em seu lugar, está o prédio da Cia. Telefônica, e amanhã ninguem saberá onde estava localizada aquela antiga casa de diversões que manifestava nossos velhos pendores artisticos. Passou-se o quarto centenário da cana de açucar, e da mesma forma, nada ficou para comprovar a passagem da desvanecedora efemeride.

Quem é que sabe quando transcorreu o meio centenário do nosso Lyceu de Humanidades?

A nossa Igreja do Carmo foi edificada em 1835.

Já comemorou, portanto, o seu centenário, e a irmandade que dirige o tempo, ali não colocou uma inscrição, uma placa referente a esse fato.

Ao que sabemos, foi iniciativa de Gastão Penalva gesto semelhante na Fazenda do Colégio para perpetuar a memória do inolvidavel campista Saldanha da Gama, assim como da Associação de Imprensa para marcar o lugar do nascimento de Mucio da Paixão.

Os forasteiros ouvem aqui, falar por exemplo, de João Barreto, como jornalista, de Azevedo Cruz, como poeta. Manifestam desejo de vêr a obra desses dois conterraneos. De um lhe trazem dois artigos; de outro, duas ou três poesias!

Já, pelo menos, era tempo, quando não se pudesse reconstituir a obra destes e outros intelectuais ilustres — que se editasse uma antologia com os melhores trabalhos de todos.

Devia haver, em Campos, uma instituição, um conselho de ze ladores desses fatos e dessas figuras que tanto falam do nosso amor a Campos e ao que lhe pertence.

21 DE MARÇO

1697 — O capitão da Praça Agostinho de Carvalho, o Ouvidor da Capitania da Paraiba do Sul, Vicente João da Cruz, os juizes ordinários Sargento-mór Domingos Pereira da Cerveira (pae de Benta Pereira), Manoel de Carvalho, os camaristas Capitães Salvador da Costa Barreto e Manoel Fonseca do Amaral, o procurador do Conselho Francisco Lopes da Costa em atestado escrito pelo escrivão da Camara João da Costa Salinas e com as firmas reconhecidas pelo Ouvidor Geral do Rio de Janeiro, Dr. Manoel de Souza Lopes, declaram serem bons os serviços prestados pelos missionários da aldeia de Guarulhos. (V. ef. de 1 de abril de 1697 e de 27 de dezembro de 1698).

Nesta mesma data informa o Governador do Rio de Janeiro, Artur de Sá e Menezes á Corôa, que na aldeia de Guarulhos assistiam os mesmos missionários que não faltavam as obrigações do seu ministério e instruiam os indios com fervor.

1743 — Em 1745 Sebastião da Cunha, Coutinho Rangel, apresentou á Provedoria da Fazenda, denuncia contra os padres da Companhia de Jesus "por haverem se apossado de mais de 12 léguas de terras por costa com todos os sertões, desde o rio S. João até o rio Macaé". O fim da denuncia era obter uma légua de terras á margem da Lagôa de Emboassica, firmado na carta régia de 21 de Março de 1743, que premiava os denunciados dos bens possuidos pelas ordens religiosas. "... Fui servido mandar declarar, que havendo denunciantes dos bens que possuem as ditas Religiões contra a forma da lei e ordens minhas se lhes concedam a administração dos bens que por virtude das ditas denuncias se tirarem aos possuidores..." Afinal não conseguiu Coutinho o que desejava por provar a Companhia que se achava de posse das ditas terras, havia muitos anos, por cartas de ssemarias, confirmadas por S. Majestade.

1763 — O governador do Rio de Janeiro ordenou ao juiz Ordinário, João Gonçalves Viana, que remetesse preso Francisco Seixas, cabeça dos motins na vila de São Salvador. Era poderoso regulo politico, e por isso, avisado pelo próprio juiz, fugiu. Em vista do ocorrido, foi pela Relação do Rio de Janeiro, suspenso do cargo, o mesmo juiz.

1850 — Devido á grande epidemia de febres que grassava em Campos, o vice-presidente da Provincia, João Pereira Darigue Faro, em consideração ás razões expendidas pela Camara Municipal da mesma cidade, resolveu que fossem eliminadas dos limites da cidade, imundicies, águas estagnadas, ou qualquer outros objetos que possam prejudicar a salubridade publica, o mesmo dos seus moradores, pena de multa de 10$ a 30$000 e pagar-se a despesa e aterro á sua custa.

O presidente da Camara, dr. Antonio Francisco de Almeida Barbosa, mandou afixar editais dessas posturas e destribui-los pela população.

1868 — Nasce em Campos o jornalista Ataliba Batista e falece em 9 de Março de 1895.

1879 — A barca "Amélia", de propriedade de Jerônimo Maria de Miranda, ás 10 horas da manhã, impelida pela correnteza do rio Paraiba, muito cheio, aproximou-se tanto da margem abaixo da Lapa, que a corrente da verga prende-se a um toco ali existente e fê-la virar, sossobrando em seguida. Dos 4 tripulantes, dois morreram afogados. A barca levava um carregamento de milho.

1923 — Falece Artur Cesar Gusmão, da firma Cesar Gusmão & Cia. Em 2as. nupcias era casado com Josefa de Almeida Gusmão não tendo filhos. Do 1º matrimônio deixou os filhos: Dr. Colatino Gusmão, Nair Gusmão Brás, esposa de José Fabiano Brás e Zilda Gusmão.

1941 — Pelas 9 horas da manhã morre afogado no rio Paraiba quando nadava com outros companheiros o jovem Hamilton Neves Ducan, filho do Sr. Reginaldo Duncan e 4.º anista do Instituto de Educação e campeão da Maratona intelectual, ali realisada. O seu corpo apareceu na "Convivencia" na Atafona, pelas 10 horas da manhã do dia 23, sendo conduzido para Campos em um caminhão e no mesmo dia sepultado.

22 DE MARÇO

1619 — Gil de Góes renuncia á Capitania da Paraiba do Sul, em favor da Corôa, recebendo em pagamento de mercê 200$000 de tença em vida, com a faculdade de poder testar, por sua morte, 100$000 á sua mulher D. Francisca del Aguilar Marique.

1762 — Falece em Campos o padre Manoel de Paiva Ponte de Macedo, natural dos Açores.

1729 — Terminado o praso para permanecerem na Capitania da Paraiba do Sul, Martim Correia de Sá e Benevides e seu irmão Luiz José Correia de Sá, impetram uma nova licença sendo-lhes concedida nessa data.

1804 — Foi passada provisão por 3 anos ao padre Francisco Carvalho de Araujo Teles Landim, para advogar na vila de São Salvador.

1861 — O conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, politico campista, sucede na presidência da Provincia do Espirito Santo a Antonio Alves de Souza Carvalho, (depois, Visconde de Souza Carvalho).

1862 — Falece o Desembargador Francisco José Nunes, natural de Campos, com 75 anos. Era fazendeiro e casou-se 3 vezes: a 1.ª com D. Ana Joaquina Coelho de Faria com a qual teve 3 filhos: Custódio, Francisco e Maria; a 2ª com D. Francisca Rosa de Viterbo e a 3ª com D. Ana Francisca Nunes Sobral que não tiveram filhos.

1965 — Falece o Chefe de Divisão Felipe Short, natural da Inglaterra e brasileiro adotivo. Deixou viuva Simôa Vesilac e 5 filhos; Ana, Guilherme, Carolina, Sofia e Felipe. Foi sepultado no Cemitério da Ordem 3ª da Boa Morte.

1870 — Na sessão da Camara desse dia, o vereador Dr. Miranda Pinto fez a seguinte proposta: Proponho que a Camara Municipal de Campos por si e seus municipes, dirija por meio de uma comissão, felicitações do Chefe do Estado, pela terminação da guerra do Paraguai. Que a mesma comissão dirija iguais felicitações ao ilustre chefe do nosso valoroso Exército. Foi nomeada a comissão composta dos seguintes nomes: Conselheiro João de Almeida Pereira, Conselheiro Josino do Nascimento Silva, Barão de Carapebús e Dr. Candido Gomes de Vasconcelos Guanabara.

O mesmo vereador propôs:

Proponho que a Camara manifeste o seu regogiso pela terminação da guerra, fazendo celebrar um solene "Te-Deum" — que assistirá e para o qual concidará todas autoridades e habi-

tantes do municipio. Que sufraguemos com uma missa solene pelo sdignos brasileiros mortos nos campos de batalha. A dignidade nacional lhes deve eterna gratidão. Proponho, finalmente, que se nomeie e se encarregue a uma comissão, de promover pelo municipio, os meios de erigir-se um monumento de gratidão, com que se perpetue os nomes dos heróis voluntários campistas. Que se solenise com pompa o ato da inauguração do dito monumento, sendo para esse fim, convidado pela Camara, o concurso dos filhos de todos os habitantes de Campos.

Que nessa ocasião, o presidente da Camara em voz alta, faça perante o publico, a leitura dos nomes inscritos no Livro de Ouro dos Voluntários da Pátria, lavrando-se em seguida, no mesmo livro, um voto de agradecimento e de louvor pelo entusiasmo e patriotismo com que acudiram os voluntários, guardando-se o Livro nos Arquivos da Municipalidade, como um padrão de glória e de valor de que se orgulha o municipio de Campos."

1877 — Chega a Campos o cadaver de Manuel José Rodrigues de Araujo que faleceu a bordo do vapor "Bezerra de Menezes", ás 7 horas da manhã, na altura das ilhas de Maricá, em viagem do Rio para Macaé. Era filho do fazendeiro José Rodrigues de Araujo — Cajuquinha do Beco.

1896 — Toda posse de vigário da Matriz de São Salvador, o padre Antonio Maria Correia de Sá, sacerdote virtuosissimo. Viveu sempre na pobreza, sendo o seu funeral, feito ás expensas dos seus amigos. Substituiu o cónego Luiz Ferreira Nobre Pelinca. Faleceu em 8-10-1915.

Em 1900, foi agraciado com o titulo nobiliarquico de Monsenhor.

1898 — Falece em Santa Rita, o fazendeiro Manoel Rodrigues Pinheiro Barbosa.

1904 — Falece D. Carlota Joaquina Dias Maciel, viuva de Bernardino José Maciel e mãe de João e José Bernardino Maciel, do Instituto de Educação e campeão da Maratona intelectu

---

1917 — Falece D. Elisa Feydit Meten, viuva de Luiz Meten. Deixou cinco irmãos: Emilio, Clodomiro, Julio, Adolfo e

Antonio Feydit, Eugênia Feydit Dias, Evelina Feydit Fernandes, Leopoldina Feydit, Amado, e Clara Feydit.

1922 — Morre afogado no rio Paraiba o jovem Ciro Bagueira, auxiliar da firma Devoto & Cia.

23 DE MARÇO

1535 — Vasco Fernandes Coutinho donatário da Capitania, do Espirito Santo, por carta de 1 de Junho de 1535, desembarca com 60 pessoas em uma enseada compreendida nas terras que lhe tinham sido doadas. Em sua companhia vieram dois fidalgos degradados, D. Jorge de Menezes e Simão de Castelo que mais tarde foram trucidados pelos indios Goitacás. Vasco toma a enseada por um rio e dá-lhe o nome de Espirito Santo, por ser domingo desta festa.

1727 — E' confirmada a carta de doação da Capitania da Paraiba do Sul ao 3.º Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá, ficando só com 20 léguas de costa e 10 de fundos.

1729 — O Visconde de Asseca requer á Corôa portuguêsa que todas as causas que tinha e as que de futuro intentasse, fossem avocadas pelo Ouvidor Geral passando-se a precisa provisão e ordenando aos governadores do Rio de Janeiro, que se não intrometessem nas contendas. Informações necessárias foram pedidas ao Ouvidor dr. Manoel da Costa Mimoso, em 23 de Março de 1729, e foi deferido o pedido.

1879 — Saiu a luz a "Matraca" de propriedade de Augusto Machado. Era um pasquim que insultava a todos, que não eram seus assinantes. Uma matrona campista, d. Rita Armond, tendo lido algumas insinuações malevolas a sua pessoa, dirigiu-se a redação e cortou a cara do redator a chicote.

1891 — A igreja Batista de Campos, foi organizada nessa data. O primeiro culto foi feito na rua do Sacramento, residência do sudito norte-americano José Beel. Depois os batistas construiram o seu templo na rua Tenente-Coronel Cardoso.

1932 — Reginaldo Gama que tomava conta de bomba de gasolina do sr. F. Marques, assassina Altamiro Gomes, seu desafeto.

1941 — Um ônibus da empresa Brasil incendeia-se ficando queimados diversos passageiros. O negociante Sabino dos Santos, conseguiu sair pela janela, ileso. O Sr. Otávio Bolckau que recebera queimaduras graves, faleceu no dia 27 do mesmo mês.

1944 — Falece em Macaé onde era Prefeito o dr. Télio Barreto que muito trabalhou em beneficio de seu torrão natal que ostenta muitas obras de vulto feitas sob a sua administração.

1945 — O Coronel Macedo Soares em visita a Associação da Imprensa Campista, depois de saudado pelo presidente, sr. Alcides Maciel, dá uma entrevista sobre a Usina Hidro Elétrica de Macabu'. Diz que o governo do Estado do Rio já empregou nas obras em Macabu' 253 milhões de cruzeiros, havendo, porem, em stock, material no valor de 40 milhões de cruzeiros, tendo sido gastos até agora, apenas 63 milhões de cruzeiros. O material em stock é considerado patrimonio do Estado, sendo que o seu valor representa hoje, uma soma muitas vezes superior ao seu custo. Nesse dispendio estão incluidos os bondes adquiridos nos Estados Unidos para a cidade de Campos, os quais, com o frete, ficaram em cerca de 2 milhões de cruzeiros.

São empregados nos aludidos serviços 2.700 operários, sendo que 600 se ocupam de estradas. Afirmou, tambem, que esta cidade contará dentro de um ano com cerca de 4 a 5.000 H. P. para as suas necessidades, sem incluir as usinas de açucar.

24 DE MARÇO

1727 — Recebe ordens da Corôa para fazer a correição na donatária do Visconde de Asseca, o dr. Ouvidor Geral, Manoel da Costa Mimoso.

1749 — Gomes Freire de Andrade, governador do Rio de Janeiro, concede a Luiz Pereira Sampaio a sesmaria de uma légua de testada e três de fundos no rio Muriaé, para a parte do sul, e fundos com o rio Paraiba, partindo de um lado com João Furtado de Mendonça e principiando nas terras dos Guarulhos.

Mais tarde, limitando-se com o mesmo Sampaio, foi dada outra sesmaria a Leandro José Ferreira de Faria.

1847 — Chega pela primeira vez a Campos, D. Pedro II que se hospedou na fazenda do "Queimado" do capitão-mór Antonio Ribeiro de Castro e entra na cidade no dia seguinte, entregando-lhe á Camara a chave de ouro da mesma cidade, oferecida pelo Barão da Lagôa Dourada.

1849 — Falece o Sargento-mór, Francisco Manhães Barreto, pae do padre Dionisio Manhães Barreto, com a idade de 82 anos. Era filho do Sargento-mór, João Manhães Barreto e d. Ana das Neves. Era parente próximo do 1º capitão-mór João Velho Barreto e da heroina Benta Pereira. Era tambem avô dos saudosos dr. João Manhães Barreto, Francisco Manhães Barreto, dr. Feliciano Manhães Barreto, e almirante Dionisio Manhães Barreto e bissavô do dr. Ovidio Manhães Barreto.

1851 — Falece Bento José Ferreira Couteiro, casado com Antonia Maria Pinto. Tinha 36 anos de idade e deixou 4 filhos: Maria, Bento, Manoel e um recenascido.

1873 — Na noite de 24 para 25, houve grande enchente no rio Macaé. As aguas subiram tanto que só deixaram livres a rua da Praia e pequena parte da Direita, entrando pelas casas e causando enormes prejuisos.

Os moradores foram transportados em canôas e pranchas que navegaram livremente.

Os que ficaram sem moradia e os inundados, foram recolhidos em casas particulares, nas casas da Camara, de caridade, no teatro, nas igrejas de Santa Ana e Sacramento e até na Nova Matriz em construção.

As pessoas pobres foram sustentadas e socorridas pela Camara e diversas pessoas.

Felizmente, achava-se na cidade o engenheiro do Distrito, dr. Camilo Maria de Menezes que prestou grandes serviços.

Das 501 casas existentes em Macaé, 91 foram totalmente destruidas, 69 muito arruinadas e 73 com estragos menores.

1874 — Na cancela da fazenda de Macabú, foi assassinado o sr. capitão Sebastião Gomes do Espirito Santo. Os indigitados assassinos Manoel Pedro do Nascimento e seu filho, de igual nome, foram presos, dias depois.

1919 — Em Guarulhos, tem lugar uma cêna de sangue que produziu dolorosa impressão. Por questões de familia des-

avieram-se Rudá Martins e Antonio Ferreira ali residentes. Encontrando-se os dois no "Fundão" e após ligeira troca de palavras, Ferreira alvejou Rudá com o seu revolver, que foi atingido por duas balas na boca e no ventre, que ocasionaram a sua morte.

O malogrado moço era muito estimado.

1940 — Falece em Niterói D. Olivia Belido de Carvalho viuva do saudoso Luiz de Carvalho, irmã do sr. Luiz da Cruz e mãe dos srs. Nuno, Mauro, Amaro e Francisco Belido de Carvalho. O seu corpo foi transportado em trem especial para Campos, sendo sepultado no cemitério do Carmo.

1940 — Em Santa Maria, neste municipio o menor José Fonseca, de 4 anos de idade, ao descer uma escada, nos fundos da sua casa, falseando o pé caiu sobre uma estaca que lhe perfurou os intestinos. Trnsportado para Santa Casa faleceu no mesmo dia .

25 DE MARÇO

1837 — Circula o primeiro numero do jornal "O Judas".

1863 — Cai um raio na cruz da igreja da Lapa, fundindo-a em parte e causando sérias avarias.

1870 — Realiza-se a primeira viagem a vapor para São Fidelis, com o vapor "Goitacás".

1871 — Nasce em Campos o poeta Mario Teixeira de Sá.

1873 — Nasce em Campos o general Jorge Pinheiro. Nas colunas da "Aurora" publicou vários sonetos e páginas em prosa. E' engenheiro militar.

1889 — Circulou o primeiro número de um jornal republicano com o titulo "A Revolução".

Era redator José Barroso e proprietário Vlademiro Peixoto.

Esse jornal finalisava o seu programa. "O programa d "Revolução", consiste na revolução". Publicava-se ás quintas-feiras e aos domingos. Combatia a monarquia em linguagem violenta.

A hora fatal da queda do trono "aproximava-se..." Referindo-se aos republicanos de Campos dizia: os que tinham fundado o clube republicano, á exceção de Nilo Peçanha e Hemetério Martins, todos o tinham abandonado.

1890 — Entra em juri Carlos de Lacerda, acusado de ter mandado matar o fazendeiro Raimundo Alves Moreira. A sessão foi presidida pelo Juiz de Direito de Itaperuna Dr. Antonio Ferreira Lima que foi introduzido na sala do Tribunal pelos Drs. Abelardo de Melo e Hemetério Martins. Teve como advogado o Dr. Sisenando Nabuco e foi absolvido.

1896 — Durante a noite, foi roubada a igreja de Santo Antonio de Guarulhos. Os ladrões, carregaram, além do rico manto de N. Senhora, joias, alfaias e paramentos ricos.

1926 — Cantou a sua missa, na igreja do Terço o padre Gentil de Castro, ordenado na Catedral no dia 21 do mesmo mês. Em 1936 abjurou para casar-se.

1927 — O subdelegado de S. Fidelis João Correia assassina o seu inimigo Américo Miranda. O pai deste Elias Miranda com 75 anos, vinga a morte de seu filho, desfechando uma punhalada em Correia que morre tambem.

1927 — E' alvo de grande manifestação Monsenhor José Severino da Silva, sendo-lhe oferecido o seu retrato. Falou em nome dos manifestantes o Dr. Ruy Pinheiro, e das Sociedades Musicais Lira de Apolo e Lira Guaraní, respectivamente, Ulisses Martins e Prisco de Almeida.

1940 — Esteve na delegacia de policia o sr. Alberto Silva, residente á rua Santa Teresa, 5, que fora levar ao conhecimento das autoridades policiais, ter o seu filho menor de 11 anos, Oswaldo, Silva morrido afogado, próximo ao porto fronteiro a oficina Crisóstomo, quando procurava uma boia de borracha que caira ao rio.

1940 — O menor Rubens, de 6 anos de idade, filho do sr. Manoel Carvalho Neves, funcionário dos Correios, removido de Barra Mansa, foi mordido por um cão hidrófobo, vindo a falecer em casa de seus pais.

1944 — Na fazenda da Floresta é atropelado por um caminhão do Sr. Pedro Bath, o jovem Nelson de Souza que removido para Santa Casa, faleceu.

26 DE MARÇO

1862 — Falecem no mesmo dia d.d. Maria Raquel Correia Tinoco com 20 anos e Francisca Raquel Correia Tinoco, com 10, ambas filhas de José Ferreira Tinoco e de d. Ana Carolina da Conceição Tinoco. Ambas faleceram afogadas no rio Muriaé, não obstante os esforços do Barão de Itabapoana, tio delas.

1877 — Por proposta do dr. Julio de Miranda e Silva (Barão de Miranda) em sessão da Camara, foi resolvido que se recolhesse ao seu arquivo, o livro dos atos da "Sociedade Auxiliadora dos Voluntários da Pátria", como esta já tinha deliberado, e que o saldo de 1:700$000, fosse entregue ao pintor Clovis Arrault para auxilio do pagamento do quadro que representava a partida dos Voluntários para os campos do Paraguai, quadro que se conserva na Prefeitura de Campos.

1886 — Falece na freguezia do Morro do Côco o respeitavel cidadão José Peixoto da Costa Braga. Foi sepultado na fazenda do Destino de propriedade do comendador Cláudio do Couto e Souza (e hoje do autor destas linhas), de quem era muito amigo. Fôra agraciado com o Hábito de Cristo por ter agenciado 40 voluntários para a campanha do Paraguai.

1907 — Falece em Niterói o poeta Flaminio Caldas, campista.

1911 — Chega a Campos o primeiro automovel adquirido pelo Sr. Atilano Crisostomo de Oliveira.

1911 — E' enviada para figurar na exposição de Roma-Turim, uma coleção do "Monitor Campista".

1911 — Falece a esposa do Sr. Francisco Pimenta Duarte, D. Antonieta Carneiro Duarte.

1927 — A senhorita Maria de Lourdes Gusmão, realiza no Trianon um esplendido concerto de piano em beneficio do Orfanato de São José.

1940 — Falece o sr. Alvaro de Vasconcelos Cruz, figura tradicional dos meios comerciais e industriais de Campos.

O extinto deixou viuva, a exma. sra. d. Maria Augusta Terra Cruz, e os seguintes filhos: Olivier Terra Cruz, a exma. sra. d. Ana Maria Cruz Moreira, esposa do sr. Celso Moreira; a exma. sra. d. Maria Alice Cruz Carvalho, esposa do sr. Pedro Rufíno de Carvalho, e as senhoritas Alvarina e Edina Terra Cruz.

Era irmão do dr. Alberto Cruz, diretor de Saude Publica do Municipio.

27 DE MARÇO

1802 — Os oficiais da Camara da vila de São Salvador, cumprindo o ordenado pelo vice-rei, enviaram uma longa lista das pessoas expulsas das suas terras pelo administrador do Visconde de Asseca, o coronel Luiz Alves de Freitas Belo, sogro do delator da conjuração mineira, Joaquim Silvério dos Reis.

1826 — Falece o padre Francisco das Chagas Pinto.

1847 — S. Majestade . Pedro II faz uma visita á Santa Casa de Misericórdia de Campos mandando o seu mordomo entregar ao pio estabelecimento, para as obras do novo Recolhimendo a quantia de 5:000$000 em ouro e prata dando-se o valor de 16$000 ás moedas de ouro de 6$400, e de 1$900 ás de prata e de 1$200. Tambem mandou a cada enfermo 4$000.

1855 — Orbilio da Costa Bastos, morador em São Gonçalo, requereu corpo de delito no arrombamento feito na casa do tronco, da sua fazenda, tendo sido retirados do tronco 3 escravos que nele se achavam.

Os abolicionistas tinham arrendado um trem especial e trouxeram neles os escravos e o tronco. Sendo os abolicionistas avisados que eram esperados pela policia, fizeram parar o trem no Beco e retiraram os escravos e tronso. Os autores do arrombamento, Adolfo Porto, Feliciano José da Silva e Adolfo de Magalhães, foram presos e mais tarde absolvidos.

1864 — Nasce na Lapa de Capivarí, Julio Fileto Guacuay Nogueira Porto, poeta e pintor que viveu em Campos e que faleceu em 28 de Fevereiro de 1902.

1870 — E' celebrada na Matriz de S. Salvador um solene "Te-Deum" em regosijo da terminação da guerra do Paraguai, por proposta do vereador Dr. Miranda Pinto. A Guarda Nacional com o seu estandarte e comandada pelo Barão de Itabapoana comparece ao ato ao qual assistiram as autoridades e povo.

1890 — Luiz Castilhos, secretário da Diretoria de Agricultura e Industria do Estado do Rio, enviou á Intendencia da cidade de Campos 100 exemplares do "Estado da fabricação do açucar pelo processo da defusão na Usina Duquerry, de Guade-Loupe", para serem distribuidos pelos interessados.

1895 — Falece o padre Antonio Domingos Valiengo, vigário da freguezia de São Gonçalo, na Beneficencia Portuguesa.

1927 — Desaba formidavel temporal sobre Campos, caindo diversas faiscas elétricas, derrubando árvores e muros.

1944 — Falece o Sr. João Batista Paravidino, proprietário de nacionalidade italiana e muito estimado e popular no bairro do Capão.

1944 — Falece o agricultor Waldemiro Nunes Batista.

28 DE MARÇO

1559 — Sob a chefia do capitão-mór Pedro Vaz de Siqueira, partindo para India seis naus, sendo comandante da "Santo Antônio" o capitão Pero de Góes da Silveira.

Rocha Pombo na sua "História do Brasil" diz que a 1554 em diante não se encontra mais referência a Pero de Góes, sendo provavel que fosse para São Paulo e ali tivesse falecido, como tambem escreveu Pedro Taques.

Igualmente, Augusto de Carvalho diz que de 1553, nada mais se soube do infeliz donatário da Capitania de São Tomé. Na "Terra Coytacá", contestamos essas versões e afirmamos: "Logo depois de sua chegada a Lisbôa, como capitão, conseguiu a sua viagem para a India, e ao regressar lhe foi feita a mercê de mais duas viagens para o Oriente, pela provisão de Maio de 1554, que na citada obra, transcrevemos.

Agora, com a publicação feita pelo almirante Guilhem, Ministro da Marinha, do Manuscrito de Simão, Ferreira Paes

— As famosas armadas portuguesas — 1450-1650, fica confirmada a nossa aserção. (V. efemeride de 30 de Março de 1556).

1692 — A Camara da vila de São Salvador, em virtude de uma ordem da Camara do Rio de Janeiro, manda lançar uma finta de 50$000, pelos moradores da Capitania da Paraiba do Sul.

1793 — Nasce no Rio de Janeiro Alexandre Carneiro Leão, filho da Baroneza de S. Salvador de Campos (dos (Goicatazes). Casou-se com sua sobrinha D. Leopoldina Carneiro Leão, filha de Fernando Carneiro Leão, seu irmão em 1830 e faleceu em 3 de Setembro de 1863 com o titulo de Barão de São Salvador de Campos.

1798 — O Marquês de Resende oficiou ao Juiz Ordinário e mais oficiais da Camara da vila de S. Salvador, comunicando que S. Magestade recomendava que procurasse favorecer quanto possivel o cultivo da farinha de pau, para aumentar as remessas para o Reino e pedia que mandasse alguns pés pegados em caixões de terra para vêr se podiam ser cultivados naquele clima.

Pedia, tambem, sementes de capim e que mandasse ao Rio de Janeiro, pessoas entendidas, que explicassem o modo de se fazer o cultivo.

1835 — O Ato Adicional á Constituição de 1824, separou da Provincia do Rio de Janeiro, o território em que tinha assento a Côrte Imperial e que ficou sendo chamado Municipio Neutro. E' o atual Distrito Federal, com os mesmos limites.

Em virtude do mesmo Ato, foi dada uma nova organização ás Provincias do Imperio.

A Provincia do Rio de Janeiro teve como 1º presidente o sr. Joaquim José Rodrigues Torres, mais tarde Visconde de Itaboraí.

Eleita a primeira assembléia legislativa um dos seus primeiros atos foi elevar á cidade a antiga vila de S. Salvador dos Campos dos Goitacazes, pela lei n. 6, de 28 de Março de 1835.

A população da vila, era então de 7.173 pessoas.

1856 — Houve na Matriz de S. Salvador um "Te-Deum" por ter cessado a epidemia de "cholera-morbus" que dizimara a população.

No teatro S. Salvador, fechado havia, muitos meses, realizou um espetáculo a "Sociedade Emulação Dramática".

1862 — Falece de febre tifoide o dr. Antonio Nunes de Seabra Perestrelo, natural de Campos, com 30 anos e juiz municipal em Mangaratiba.

Era filho do Cdor. João Antonio Seabra Perestrelo e de Ana Pereira Nunes.

1868 — O Presidente da Provincia do Rio de Janeiro Américo Brasiliense de Almeida Melo para dar esclarecimentos pedidos pelo Ministro da Agricultura, em 26 de Julho do ano precedente, oficiou a Camara Municipal de Campos, para que mandasse as informações a respeito do processo adotado pelos lavradores, na plantação do algodão, esclarecimentos que já tinham sido pedidos em 1 de Agosto e 27 de Dezembro de 1867. Estas informações foram dadas em 15 de Maio do mesmo ano. (Vide Terra Goitacá, v. vol. pgs. 274 e seguintes).

1876 — Falece o capitão José Ferreira da Costa Pereira.

1879 — Vítima de uma queda de cavalo faleceu com mais de 100 anos, o estafeta Miguel Fernandes Cataia.

Fazia 81 anos e 3 meses que ele em companhia de seu pai, havia feito a 1ª viagem conduzindo malas do Correio de Campos para o Rio de Janeiro, a 5 de Dezembro de 1798, quando se inaugurou o Correio de Campos.

1912 — Regressa para a Capital o presidente da República Marechal Hermes da Fonseca que se achava alguns dias na fazenda da Boa Vista, em visita ao General Pinheiro Machado.

1919 — Falece na vizinha cidade de São Fidelis, o coronel João da Silva Sanches, chefe politico. Era viuvo e não deixou filhos.

1924 — Falece o Major Guilherme de Miranda e Silva — (Vide 6.º vol. Terra Goitacá).

1929 — Naufraga o pontão "Cintra" com 116 toneladas de carga, descarregadas do vapor do Lloyd — "Diamantino", na praia da Atafona.

1935 — Campos celebra com grandes festas o Centenário da cidade. Nesse dia foi inaugurada a Catedral de Campos, com assistência do cardeal D. Sebastião Leme e muitos bispos.

Na Catedral falaram Tristão de Athayde e o Cardeal. Na sessão solene no Forum, foi orador oficial o dr. Alberto Lamego.

1944 — Grasiela de Salerno soprano de grande valor artistico e o tenor Adolfo Tomassini realisam um magnifico concerto em beneficio da Caixa Escolar da Escola "Nilo Peçanha". A orquestra teve a regência do maestro osé Chagas. Tomaram parte no espetáculo a jovem pianista Helena Torres e o conjunto orfeônico da Escola, dirigido pelo professor Evany Tavares de Medeiros.

29 DE MARÇO

1743 — O fermento da revolta que agitava a alma campista não se extinguiu com a nomeação do capitão-mór Antonio Teixeira Nunes, para governar a Capitania da Paraiba do Sul, ao contrário veiu exarcebar os ódios contra o Visconde de Asseca e seus partidários.

Em vão, procurou o governador do Rio de Janeiro, chamar a Camara e os moradores da Capitania, á obediência aos atos do donatário e de seus representantes, mas as suas palavras perdiam-se na amplitude das planicies goitacás; eles só ouviam as vozes do seu coração que os incitavam á reconquista da sua liberdade e á luta contra o dominio dos Assecas.

A Corôa, longe de remediar sobre as reclamações expostas, limitava-se a pedir informações e mais informações, simples paliativos que iam procrastinando a rebelião, cujo rompimento era inevitavel, previsto pelo governador do Rio, que em carta a el-rei, comunicava que a Camara da vila de S. Salvador e moradores, por maneira nenhuma queriam obedecer ao donatário, Visconde de Asseca.

Em 29 de Março de 1743, a Corôa ordenou ao governador do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, que ouvisse os oficiais da Camara da vila de São Salvador, sobre as acusações que lhe fizera o Mestre de Campos Matias Coelho de Sou-

za que na ausência deste, estivéra á testa do governo. Com a chegada á vila de S. Salvador do dr. Pascoal Ferreira Veras e a sua atitude na correição contra as violências das autoridades do Visconde de Asseca, os animos se acalmaram e a revolta do povo se protaiu para cinco anos mais tarde.

1808 — Falece o sargento-mór Gregório Francisco de Miranda, que foi sepultado na igreja do Carmo desta cidade. Deixou viuva d. Maria Francisca de Assumção e dois filhos; Gregório Francisco de Miranda, (Barão da Abadia) e d. Maria Gregória de Miranda (Baroneza da Lagôa Dourada).

1822 — José Bonifácio de Andrade e Silva, secretário do Reino, em nome do Principe Regente, remete á Camara da vila de São Salvador o requerimento dos lavradores e proprietários das fazendas, habitantes da vila em que pediam que fossem declarados nativos e realengos, os pastos, brejos e lagoas, para uso comum dos povos, contra as pretenções de Luiz de Matos Pimenta, que queria apossar-se deles.

1861 — Falece a Baronesa de Itabapoana D. Antonia Fortunata da Conceição Tinoco, natural de Campos, não deixou filhos.

1872 — Falece Mariana Florência de Oliveira Matos, viuva e msegunda nupcias do Cdor. Luiz de Matos Pimenta, deixando 3 filhos: Ana, casada com Bernardo de Matos Trindade, havida do 1º matrimônio com José de Azevedo Seabra e José e Francisco do 2º matrimônio.

1872 — Naufragou na praia do Assú, a 80 braças da terra, o brigue norueguez "Vidar", que vinha de Liverpool para o Rio de Janeiro. Perdeu-se toda a carga mas os tripulantes se salvaram e entre eles o comandante J. Jargensen.

1941 — Cai uma barreira sobre trabalhadores da linha férrea agrícola da Usina de Sapucaia, ficando feridos Homero Francisco e Francisco Silva que foram transportados para a Santa Casa.

30 DE MARÇO

1556 — Pero de Góes da Silveira, donatário da Capitania de São Tomé, abandonada pelo ataque constante dos goitacás,

que destruiram todas as suas lavouras e engenhos de açucar, parte para a India no galeão S. Vicente, uma das cinco naus que para ali seguiram, sob a chefia de D. João de Menezes, e que regressaram a Lisbôa em 1559.

1729 — Tendo sido declarada nula a venda feita ao prior Duarte Teixeira Chaves, pelo Visconde de Asseca Diogo Correia de Sá, que aquele por sua vez, vendera ao capitão-mór Domingos Alvares Pessanha que tambem revendera algumas fazendas, foi em 30 de Março de 1729 expedida a seguinte ordem régia: "O ouvidor execute, sem dúvida alguma a resolução de 23 do corrente, tomada em Conselho do Desembargo do Paço e decreto de 24, fazendo o sequestro nas fazendas vendidas, que se acham em poder de terceiros, os quais atualmente, estão revendendo, por possuirem por titulo nulo e com tais nulidades, que não paderiam duvida, por não se póde alhear bens que são da Corôa e de Morgado, sem permissão real e da Viscondessa, mulher do mesmo Visconde de Asseca".

1847 — D. Pedro II, chega em visita á fazenda de Manoel Pinto Neto da Cruz (Barão de Muriaé). Atravessou o rio Paraiba, na barca Pêndula. "Ali assistiu com dobrado interesse da novidade a essa cerimonia tão pitoresca a "botada" num engenho de açucar. Os trabalhos começaram ativando S. M. ás moendas, uma cana enfeitada de flores, no que foi secundado por damas e cavaleiros. (Vide Terra Goitacá, vol. V, pg. 82).

1860 — Rezou a sua primeira missa na Matriz, na festa de N. S. das Dores, o sacerdote campista Francisco Luiz Goytacás.

1870 — Nas "Covas d'Areia" se celebram grandes festejos pela terminação da guerra do Paraguai, tocando em um coreto a banda musical "Santa Cecilia". Os festejos continuaram no dia seguinte.

1887 — Falece o comendador José Alves da Torre, vice-consul português em Campos, onde residia ha mais de 40 anos. Sua esposa Maria Clara da Costa Torres, em 14-8-1891.

1905 — Falece d. Isabel Maria Paraiba, viuva do comendador José Gomes da Fonseca Paraiba e tia do coronel João Bernardino Maciel. Tinha 77 anos de idade.

1903 — A cidade amanheceu policiada por soldados armados de revolver. Dizia-se que Francisco Minuci tinha requerido mandato de prisão contra o dr. Lacerda Sobrinho, Jacome de Campos e Martinho Santa Fé, por "empastelamento do Jornal "Diário Popular".

O dr. Lacerda não foi preso e esteve muito tempo refugiado na fazenda dos Ayrizes, bem como Jacome de Campos, até terminar o processo.

Quando regressou a Campos teve uma entrada triunfal, talvez a maior manifestação que houve em Campos.

1910 — Falece no Rio de Janeiro, o campista Manoel Francisco Barroso Nunes, filho do falecido Cdor. João Francisco Nunes.

1910 — Falece D. Ana Seabra, viuva do Major Manoel Antonio de Oliveira Seabra.

1911 — Chegam a Campos mais 3 automoveis.

1918 — Morre afogado no Paraiba quando se banhava o sócio do "Regatas Campistas" Manoel Gomes de Sousa, filho da viuva Severina Nunes.

1921 — Falece a coronel Henrique Martins de Oliveira, que gosava de grande estima.

1927 — Falece o Dr. Ramiro Braga, deputado estadual e federal em diversas legislaturas. Era casado com D. Maria Adélia Braga, e deixou 2 filhos, Saturnino, engenheiro, e Maria.

1927 — Falece o antigo comerciante João Francisco Ribeiro, casado com D. Benedita Lima Ribeiro.

1943 — Chega a Campos o general Mauricio Cardoso, fazendo parte da sua comitiva os generais Renato Paquet, Salvador Cesar Obino e muitos outros oficiais. O Prefeito do Municipio ofereceu um banquete no Pálace-Hotel. Regressam todos no dia 1 de Abril.

1944 — Falece o estimado dentista em Morro do Coco, Sr. Plinio Ribeiro.

31 DE MARÇO

1729 — Tendo o governador do Rio de Janeiro, Luiz Vahia Monteiro, determinado a Martim Correia de Sá e Benevides que não mais governasse a capitania da Paraiba do Sul, em nome de seu pai, sem prestar homenagem em suas mãos, consoante ás ordens régias, ele obedeceu e em 31 de Março de 1729, comunicou á Camara da vila de S. João da Praia, que se desligasse do governo e seguisse as ordens do mesmo governador e que registasse nos seus livros para que, a todo tempo constasse a sua obediência.

1731 — O dr. Ouvidor Geral, Manoel da Costa Mimoso profere á sentença nos autos de medição e demarcação da Capitania da Paraiba do Sul, mandando transferir o marco que se achava em Carapebús, para Santa An de Macaé, pertencente á Companhia de Jesus.

1735 — O governador do Rio de Janeiro determina á Camara de S. João da Praia que mandasse todos os anos, 1$200 para propina do Secretário do Conselho Ultramarino, a tempos de se remeter pela frota.

1753 — O capitão-mór Domingos Alvares Pessanha, um dos homens mais notaveis da Capitania da Paraiba do Su bemfeitor dos indios Goytacás, avô do grande bispo D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, e que tomára parte no levante de 21 de Maio de 1748, faleceu no exilio em 1750. Tendo no ano antecedente, decaido em uma ação que contendia com Antonio Pereira da Silva, e que passara em julgado, por não poder usar do recurso, inhibido como estava de comparecer em juizo, a sua viuva requereu uma provisão régia em que lhe permitisse, novamente apelar e para isso juntou diversos documentos e entre estes, os seguintes que provam o falecimento do seu marido no aludido ano.

"Bernardino Falcão de Gouvêa, Ouvidor Geral que fui em a Comarca do Espirito Santo, no Estado do Brasil, etc. Atesto que o capitão-mór Domingos Alvares Pessanha, da vila de S. Salvador dos Campos dos Goitacazes é falecido e sei, não só por ter visto o seu enterro, achando-me em correição naquela vila em o ano de 1750, mas tambem por ter aberto o seu testamento, com que faleceu, apresentado por sua viuva d. Mariana Pedroso de Moraes. Lisbôa, 31 de Março de 1753".

Tambem o missionário padre Angelo de Siqueira, cientificou, que estando no Seminário da Lapa, que fundára no Rio de Janeiro e onde então se achava o padre Angelo Pessanha, lhe chegara noticias certas da morte do pai deste, ocorrido em 1750.

1840 — Aparece o "Monitor Campista", formado pela fusão dos periódicos "O Monitor" e "Novo Recopilador Campista", ambos surgidos em 1838. Erroneamente se atribue o aparecimento do "Monitor Campista" em 1 de Janeiro de 1834, data em que surgiu "O Campista", que no ano seguinte foi sustituido pelo "Recopilador Campista", e em 1838 pelo "Novo Recopilador Campista". Presentemente é o "Monitor Campista" o decano da imprensa fluminense e o 3º jornal do Brasil em longevidade de publicação, sendo o 1º o "Diário de Pernambuco" (1825) e o 2º "Jornal do Comércio". (1827).

1866 — Deixou o vicariato da freguezia de S. Salvador o Padre Francisco da Cruz Paula que estava servindo desde 18 de Janeiro do mesmo ano.

1873 — Falece D. Ana Luiza Sobral, viuva de José Gomes Sobral, deixando 9 filhos: José, Vicente, Maria, Ana, Rita, Mariana, Francisca, Bárbara e Beatriz.

1890 — E' preso por ordem do Marechal Deodoro, por ter escrito uma nota no seu jornal, o Dr. Pedro Tavares.

1907 —Falece o Vice-Almirante Dionisio Manhães Barreto que nascêra em Campos aos 21 de Maio de 1842. Foi aspirante graduado da Marinha em 8 de Março de 1860; Confirmado no posto em 26 de Novembro de 1862; 2º tenente, em 24 de Novembro de 1864; 1º tenente, em 21 de Janeiro de 1867; Capitão-tenente em 19 de Abril de 68; Capitão de Fragata, em 28 de Dezembro de 1876; Capitão de Mar e Guerra, graduado, em 13 de Junho de 1885; Contra-Almirante em 8 de Maio de 1890, sendo graduado no posto de Vice-Almirante em 21 de Março de 1902.

Possuia as medalhas das campanhas do Paraguai, Oriental, Passagem de Humaitá; as de ouro, concedidas pela Argentina e a de Mérito Militar, por contar mais de 30 anos de serviço. Por ocasião da deposição do governador Dr. Francisco Portela, assumiu a presidência do Estado, passando-a no

dia seguinte, ao Almirante José Marques Guimarães. (V. ef. 21 de Maio de 1842).

1913 — Falece no escritório das oficinas de R. Crisóstomo & Cia., de uma hemoptise fulminante o sr. Alfredo Crisóstomo de Oliveira. Deixou viuva D. Isaura de Carvalho Oliveira e os filhos Maria Rita, Rossevelt, Rockfeller, Atilano e Maria Cristina. Era irmão dos Drs. Rafael, Atilano, Luiz Crisóstomo de Oliveira e Rita Grain, esposa de Benedito Grain.

1924 — Falece o grande brasileiro Nilo Peçanha que ocupou os mais altos postos na administração do país.

Presidente da República, duas vezes presidente do Estado do Rio de Janeiro, deputado, senador, ministro das Relações Exteriores, em todos esses cargos prestou os mais assinalados serviços á Pátria, que tanto amava.

Propagandista republicano, enfrentando corajosamente obstáculos que a outros poderiam parecer intransponiveis, Nilo Peçanha, moço ainda, conquistou, de pronto, a estima e a admiração de todos.

Era orador notavel, jornalista e escritor deixando um livro "Impressões da Europa". Nascera em 2 de Outubro de 1867 e casado com Ana Belisário Soares de Sousa Peçanha. Era filho de Sebastião de Sousa Peçanha, e de D. Joaquina de Sá Freire Pessanha.

1935 — Termina o Primeiro Congresso Eucarístico Diocesano que teve lugar em Campos com assistência do Cardeal D. Sebastião Leme e de muitos bispos e que principiara no dia 24 do mesmo mês.

1941 — Falece no Hospital da Beneficência Portuguesa, Mário Balbi, estimado negociante.

1941 — Em frente ao Cine S. José ocorreu, ás 3 horas da tarde, mais ou menos, espetacular desastre com o ônibus 3386, da Empreza Progresso, e que faz a linha São Sebastião.

Perdendo a direção, e em consequência de u'a manobra infeliz, o referido veículo tombou ao sólo. Alguns passageiros sofreram ligeiras escoriações, e o cobrador do veículo, o menor Dermeval Soares dos Santos, de 14 anos de idade, teve o pé esquerdo decepado, fraturando-lhe ainda a coxa, o braço e o osso iliaco esquerdos. Faleceu no dia seguinte.

JOSÉ CARLOS TINOCO

1 DE ABRIL

1697 — O Provincial da Ordem de Santo Antônio do Rio de Janeiro Fr. Cristovam da Madre Deus, pede a el-rei uma esmola para a missão dos indios Guarulhos, onde assistiam os missionários freires Francisco da Encarnação Gonçalo e Antônio, os dois primeiros paulistas e para custeio do culto divino por serem muitos pobres os moradores da vila de São Salvador. (V. e de 21 de Março de 1697 e de 29 de Dezembro de 1698).

1779 — Falece em Campos, d. Ana Luzia Pinto Ferreira de Sampaio, viuva de Caetano Barcelos Machado.

1833 — O ministro do Império Vergueiro, em nome da Regência agradece a Antônio Luiz Fernandes Pinto que promoveu uma subscrição a favor das pessoas reduzidas á miséria pela grande inundação da vila de São Salvador e aos subscritores que contribuiram com réis 4.900$000.

1847 — D. Pedro II que se achava em Campos, assistiu na matriz de São Salvador as cerimônias da Semana Santa e lava os pés de 12 pobres.

1850 — O professor Renners de Lacourt abriu o "Colégio Campista" em um prédio da rua das Flores.

1855 —Falece em sua fazenda do Saco, na freguezia de Gonçalo, d. Ana Bernardina Barroso Nunes esposa do capitão Domingos Francisco Barroso Nunes com quem esposou em 26 de Novembro de 1861, deixando 9 filhos. Pertencia á tradicional família Colégio.

1872 — Começa a funcionar o matadouro público, construido na Beira-Rio, em terreno adquirido a João José Pereira Bastos. Foi encarregado da construção Joaquim Gomes Barroso. Em 1916, o Prefeito dr. Luiz Sobral, fez construir no mes-

mo terreno um matadouro modelo pela quantia de 139.300$000. O contratante foi Prudente Noel.

1873 — Chega a Macaé, o vapor "Presidente", enviado pelo govêrno, com gêneros alimentícios para os flagelados das grandes inundações.

1879 — Falece na Côrte, o dr. José Antônio de Carvalho Júnior, um dos mais provetos advogados de Campos.

1881 — O inglês Alton Baker e o português José Maria se entregavam a uma prova de natação, lançando-se ao rio Paraiba, em frente á igreja da Lapa e subiram o rio até em frente da chácara de José Joaquim da Silva Mota, atual Posto de Remonta e que fora antes Escola de Aprendizes Marinheiros.

1887 — Falece um dos mais antigos negociantes de Campos, José Teixeira.

1887 — Caí desastradamente, no rio Paraiba e pereceu afogada, d. Agnela Enes Viana, filha do falecido tenente Joaquim Enes Viana. Tinha 17 anos. O triste acontecimento se verificou em São João da Barra.

1911 — O sr. José Pereira Pinto, proprietário da "Casa Verde" recebe tambem um automovel, completando assim 5 os que existiam em Campos, até essa data.

1918 — Foi fundado em Campos o posto da Comissão Rockfeller, por um acordo entre 20 dos principais usineiros do município, o Estado, a Prefeitura e a Fundação Rockfeller.

Coube a direção dos serviços ao dr. Décio Parreiras, com um posto na Prefeitura e outro na fazenda da Penha, da usina de São João.

O serviço até Dezembro de 1918, abrangeu uma frente de 26 quilômetros, por 16 de fundos. Em 1919 passou para a margem direita do Paraiba, com uma frente de 30 quilômetros até Janeiro de 1920 penetrava já cerca de 30 quilômetros.

Foram saneadas terras da usina de São João, Abádia, Sapucaia, Dôres, Barcelos, Cambaiba, Poço Gordo, Taí, Partido, São José, Limão e todas as terras intermediárias.

Em 1919 instalou-se um novo posto em Dôres de Macabú, onde foram tratadas mais de 1.800 pessoas.

Segundo o relatório do Conselho da Fundação, no Rio, pelo chefe do posto de Campos, foram recenseados em 20 meses de serviço, mais de 25.000 pessoas, cerca de 28 mil exames, mais de 30.000 tratamentos e aproximadamente, 13 mil exames de sangue.

1919 — Falece Antônio Teixeira de Sá, decáno dos Guarda livros da praça de Campos. Deixou viuva d. Inês Corte Sá e seis filhos. Organizava a biblioteca da Beneficência Portuguesa, tendo alí o seu retrato á óleo.

1922 — Falece o poeta campista Licineu Luiz Machado, que nascera em Campos, em 25 de Agosto de 1889.

1929 — Houve um caso de febre amarela em Campos. D. Maria Berial, chegada de Portugal contraiu a moléstia no Rio e foi isolada no prédio onde funciona a Escola de Aprendizes Marinheiros, em Guarulhos, falecendo no dia 5 do mesmo mês. Outro caso se verificou no dia 10 de Abril. O doente Moisés Sales contraindo a moléstia no Rio e com receio de ser internado no hospital de São Sebastião, fugiu para Campos, se ocultando na fazenda da Tocaia e descoberto foi transportado para o mesmo isolamento.

1941 — Por Decreto de 1 de Abril de 1941, de n.º 241, foi constituido o Banco de Lavradores de Cana.

2 DE ABRIL

1551 — Funda Vasco Fernandes Coutinho a povoação de Vitória, na sua donatária do Espírito Santo. Começada a edificação nas vizinhanças do pequeno seminário que alí erguera o padre Afonso, jesuita para alí mandado nesse mesmo ano, pelo Provincial, padre Manuel da Nóbrega. Atacada pelos índios e sendo repelidos após mortífero combate, deu-se á povoação o nome de Vitória. O Decreto de 18 de Março de 1823, que deu á vila de Vitória, o nome de cidade, por ser a capital da Província, confirmou-lhe o nome.

1735 — A Camara da cidade do Rio de Janeiro representa ao governador José da Silva Paes, sobre o requerimento dos moradores de Macaé, contra as correrias dos índios Guarulhos e ele sem demora, enviou em 13 do mesmo mês ao capitão Manuel Nunes, instruções para conquista dessa gente, podendo ca-

tivá-los, incendiar as suas palhoças e empregar todas as atrocidades, no caso de resistência. Os indomaveis Guarulhos foram levados a ferro e fogo e os que escaparam se refugiaram nos sertões. Em 1738 ordenou-se a Camara da vila de Salvador que concorresse com o donativo necessário para Manuel Nunes e seu sequito.

1755 — O porteiro da Camara da Vila de São Salvador, requer ao Ouvidor Geral, dr. Francisco Sales Ribeiro que lhe fizesse o ordenado, pelo trabalho de varrer a casa, tocar o sino, para os atos de vereação e mais serviços do seu cargo. O seu requerimento foi deferido arbitrando-lhe o ordenado de 4$000 réis por ano!

1876 — Falece em São João da Barra o vigário Pe. João Tomaz Barreto de Sousa Faria.

1807 — Nessa data o Pe. Domingos Fernandes Barbosa Pinto da Rocha, pede provisão para advogar na vila de S. Salvador, onde residia. Antes aí advogára durante 18 anos, como procurador do Visconde de Asseca e de Joaquim Vicente dos Reis. Tinha sido professor de gramática latina, juiz ordinário e Provedor da Fazenda por comissão na ausência de Dr. Manuel Carlos da Silva Gusmão.

1847 — D. Pedro II assiste da matriz o ato da Paixão, indo depois á casa de d. Ana Bernardina Barroso, viuva do coronel Sebastião Gomes Barroso, que ficava na praça principal, onde tomou chá e presenciou a procissão do enterro.

Á noite foi á igreja do Carmo ouvir o sermão.

1859 — Apareceu em circulação o primeiro número da "Alvorada Campista", de que era redator o dr. Herédia de Sá, e no ano seguinte, o "Cysne" e "Conciliador".

1866 — Toma posse do vicariato da freguezia de São Salvador de Campos, o Pe. Luiz Ferreira Nobre Pelinca.

1868 — Tendo o delegado de polícia de Campos, a requerimento da Camara, mandado intimar os negociantes da "Limeira", para pagarem impostos a esta Camara, sob pena de multa e desobediência, o presidente da de São João da Barra, Francisco Ferreira Pinto, protestou em 21 de Março desse ano, levando o fato ao conhecimento do presidente da Província, do

Rio de Janeiro. Este que era então o dr. Américo Brasilense de Almeida Melo, em 2 de Abril do mesmo ano,, dirigiu a Camara Municipal de Campos o seguinte ofício:

"Constando a essa presidência que esta Camara mandou intimar os moradores do lugar denominado "Limeira" que hoje faz parte do município de São João da Barra, afim de não pagarem neste os impostos municipais e convindo providenciar, de modo a evitar a reprodução de conflitos de jurisdição, que se tem suscitado entre as Camaras Municipais e autoridades policiais de ambos os municípios, recomendo a v. mercê a expedição das precisas ordens as parte que lhes compete, para que nenhum empregado dessa Camara continue a exercer naquela localidade ato algum inherente as funções do seu cargo, até que a Diretoria das Obras Públicas, mande proceder a demarcação dos respectivos limites como já lhe foi determinado, para ulterior deliberação desta Presidência". Hoje pertence ao Município de Campos.

1870 — É inaugurada a linha telegráfica de Campos a São João da Barra, na extensão de 37 quilômetros.

1910 — Faz a sua festa inaugural o Grêmio Dansante e Recreativo das Camélias, fundado por distintos jovens campistas.

1920 — Falece no seu palacete á rua 1 de Abril de 1920, o coronel Benedito de Azevedo Queiroz.

Contava 62 anos de idade e era casado com d. Teresa Tinoco de Queiroz. Desse consórcio houve 4 filhos que são: — d. Maria Tinoco de Queiroz Oliveira, esposa do dr. Atilano Crisóstomo de Oliveira, d. Carmelita de Queiroz Antunes, casada com o dr. Otacílio Antunes, Abelardo Tinoco de Queiroz e Dolores, que faleceu muito jovem. O seu corpo foi sepultado no Cemitério de São Francisco, depois de encomendado pelo padre Antônio Carmelo.

1941 — Quando o guarda noturno Fideleu Rosa examinava a sua arma na Prefeitura, ela disparou, atingindo a coxa esquerda.

1945 — Falece em S. Paulo, D. Henrique Mourão, Bispo da Cafelandia. Foi o primeiro Bispo de Campos ali sagrado em 19 de Outubro de 1925. A ele se deve a bela catedral de Campos, que para a sua construção muito se esforçou Monsenhor

Uchôa, e grande Colégio de N. S. Auxiliadora, dirigido pelos Irmãos Salesianos.

3 DE ABRIL

1844 — Por Decreto n.º 310, de 3 de Abril foi o presidente da província autorizado a contratar com o engenheiro civil Feliciano Nepomuceno Prates os melhoramentos que preconisava no fabrico e manipulação do açucar.

Devia mandar vir da Europa aparelhos que produzissem em 16 horas, de duas e meia a três caixas de açucar, de 120 a 160 arrobas. Os aparelhos deviam ser colocados nas melhores fábricas de açucar. Verificado o certo, receberia dos cofres públicos 40:000$000.

1870 — Começam os festejos pela terminação da Guerra do Paraguai, promovidos pelos moradores da rua D. Pedro II (15 de Novembro), que se prolongam até o dia 5. Em coretos, tocaram 3 bandas de música.

1875 — Foi publicado um Decreto autorizando a incorporação do Banco São João da Barra, requerido pelo tenente-coronel Antônio Lobato de Vasconcelos e outros.

1907 — Circula o "Tempo", tendo como principais redatores, os drs. Inácio Moura e Obertal Chaves.

1912 — Houve grande explosão na foguetaria de Magalhães & Portal, á rua 13 de Março. Ficaram queimados gravemente, dois operários: — Estevam Pereira Paes e Prudêncio Gomes, que foram recolhidos á Santa Casa.

1940 — O Padre Ribeiro do Rosário foi vítima de um acidente do qual escapou com vida por um milagre.

Ás 18 horas, mais ou menos montado em sua motocicleta passava o estimado sacerdote pela rua 7 de Setembro em direção á rua Marechal Floriano, quando procurando passar por um caminhão, que na sua frente corria no mesmo sentido, foi por este fechado na travessia da rua Carlos de Lacerda, sendo a motocicleta, que ficou bastante avariada, atirada a regular distancia.

O "chauffeur" do caminhão, que segundo a informação de testemunhas, tinha a chapa número 25, verificado o desastre imprimiu maior velocidade no veículo, desaparecendo, em seguida.

O padre Rosário sofreu ligeiros ferimentos no pé esquerdo e foi medicado pelo dr. Sylvio Bastos Tavares, na Farmácia Brito, retirando-se logo depois para sua residência.

1941 — Falece o sr. Bonifácio de Carvalho, comerciante e pai do escritor Dr. José Candido de Carvalho.

4 DE ABRIL

1731 — O dr. Manuel da Costa Mimoso, Ouvidor Geral do Rio de Janeiro, escreve ao vice-rei da Baía, Conde de Sabugosa, demonstrando a necessidade que tinham os moradores das Capitanias do Espírito Santo e da Paraiba do Sul, de ministro letrado, que assiduamente, administrasse a justiça. Até então, estavam sujeitos ao Ouvidor do Rio de Janeiro, que só podia fazê-lo de 3 em 3 anos, por ocasião da correição geral.

1835 — Realizam-se em Campos, grandes festas por ter sido elevada á categoria de cidade, tendo chegado a notícia nesse dia.

1837 — Aparece o primeiro número do jornal "Abelha". Outros pequenos jornais foram publicados nesse ano.

"O Correio Comercial", em Junho; "O Corisco", em Julho, a "Tempestade", "A Palmatória", e o "Energumeno", em Agosto.

1844 — Falece o padre Lirio Rabelo Brandão.

1847 — D. Pedro II que veiu a Campos, pela primeira vez, assistiu a procissão da casa de José Martins Pinheiro, (Barão da Lagôa Dourada) e á noite foi á fazenda do Beco, do dr. Joaquim Pinto Neto dos Reis (Barão de Carapebús) onde se realizava um baile em sua honra, depois de ter presenciado na praça principal, a dansa dos caboclos.

1888 — Foi publicado em Campos o seguinte convite:

"Os abaixo assinados, republicanos, convencidos como estão de que convém aos interesses da democracia e a uma obra patriótica, organizar quanto antes, o partido republicano, convidam aos eleitores seus correligionários, e aqueles outros que nesta data, queiram aderir ás suas crenças políticas, a reunirem no dia 21 do corrente no salão do Grande Hotel Gaspar, afim de se tratar da instalação e organização de um clube que

constitua no município o centro da propaganda e da resistência que é mistér opôr ao regime monárquico, "Dr. Francisco Portela, Pedro Tavares Júnior e Nilo Peçanha".

1888 — Naufraga em um banco de areia na Atafona, a lancha "Nova Queimada".

1922 — Falece no Rio, o Cel. João Caldeira da Cruz, chefe político no 13.º distrito. A sua esposa D. Luiza Caldeira da Cruz, faleceu em 8 de Outubro do mesmo ano.

1941 — Falece o sr. Sóstenes Paixão, comerciante e uma das figuras mais populares de Campos.

1944 — Falece o sr. José Calomeni que foi fazendeiro no município de Campos. Deixou viuva d. Rosalina Neto Calomeni e os seguintes filhos maiores: — Pascoal, Gilda, Carmen, Ninínha, Nair e Maria.

5 DE ABRIL

1729 — O Visconde de Asseca, Diogo Corrêa de Sá, comunica ao escrivão da Comarca da vila de S. Salvador que enviára a seu filho e procurador Martim Corrêa de Sá e Benevides, folhas de papel em branco para lavrar a mercê do cargo que pedira.

1812 — A Irmandade N. S. Mãe dos Homens que tinha o seu cemitério nos fundos da igreja, resolveu mudá-lo e por isso adquiriu um terreno com 300 palmos de testada e 280 de fundos na rua da Constituição antes chamada Estrada do Saco, pela quantia de 128$000.

1868 — O governador do Rio de Janeiro Conde de Bobadella enviou á Camara da vila de S. João da Barra um bando cominando pena aos que sabendo que em alguma parte existiam jesuitas, não os denunciassem logo, a autoridade dentro de 24 horas, cujas penas, seriam não só cominadas aos jesuitas, que usassem de roupeta da sua ordem, como aos que pretendessem persuadir, que podiam, por qualquer maneira, usar de hábito, ou de clérigo, ou de outras Ordens religiosas, cujo crime seria de lesa-majestade. Toda pessoa de qualquer estado ou condição que tratasse com algum correspondente ou confrade da Companhia de Jesús, e com ele tivesse negócio, seria

degradado para Angola por 8 anos, recomendando ás justiças territoriais que tivessem devassa aberta em todos os meses de janeiro, abril, junho e outubro para inquerirem contra as contravenções dessa lei.

Além das ordens do governador, chegou á vila de S. João da Barra o Cónego Ataide e, num bando seu, exortou os habitantes a lhe entregar todas as cartas e papéis que tivessem, respeito aos padres da Companhia, no praso de 20 dias debaixo das penas estabelecidas.

No distrito de São João da Barra com parte no Espirito Santo possuiam os jesuitas a fazenda da Muribeca que foi sequestrado e vendida em hasta pública, em 1770 e arrematada por José da Cruz e Silva, mestre correeiro.

1873 — E inaugurada, ás 11 horas da manhã, a ponte de ferro sobre o Paraiba.

1916 — Falece em Niterói em casa do seu irmão Nilo Peçanha, Sebastião Peçanha Junior, filho do Coronel Sebastião Peçanha.

— 1920 — Falece na chácara da Avenida Pelinca, d. Jacinta Olivia de Azevedo, viuva de Miguel Ribeiro de Azevedo, viuva de Miguel Ribeiro de Azevedo e filha do comendador João Gonçalves.

1920 — Falece no Rio, Olavo Braga, que foi negociante em Campos.

6 DE ABRIL

1731 — Francisco Manhães Barreto, filho da heroina campista Benta Pereira, arrematante do contrato do vento e o procurador que os moradores de Campos mandaram a Lisboa, para expor a el-rei as violências do Visconde de Asseca e seus filhos, que tomára parte no levante de 1748 e que finalmente, acabára os seus dias num deserto, quasi alienado. Muito antes tinha sido condenado a uma pena pecuniária de réis 800$000 e a 5 anos de degredo para Angola, por ter morto Domingos Aguiar, filho de André de Aguiar Camacho, que contra ele déra queixa.

Mais tarde, Camacho perdoou-lhe, por saber que matára seu filho em defesa propria, quando este o atacara com uma faca.

Só sendo parte a Justiça, Manhães pediu a el-rei que fosse servido "admití-lo no número dos perdões da Quarta-feira Santa, perdoando-lhe a dita culpa, pela suma pobreza em que se achava, tendo padecido muitos trabalhos e misérias, no decurso de 8 anos, depois da dita morte, e vendido os poucos bens que possuia.

Deferido o pedido foi passada a seguinte provisão:

"D. João, etc., que havendo respeito pela petição que me apresentou Francisco Manhães Barreto, para o efeito de lhe perdoar a culpa que lhe resultou da morte feita com um tiro de arma de fogo a Domingos Aguiar e visto o seu requerimento, e o tanto tempo em que me pediu este perdão os papéis que ofereceu e o que informou o desembargador Pedro da Pina Coutinho, servindo de Corregedor do Crime na Côrte, Hey por bem fazer-lhe a mercê de perdoar-lhe a dita culpa e o degredo em que foi condenado por 5 anos para Angola, pelo que mando a todos os Corregedores juizes e pessoas ás quais pertencem o conhecimento desta, não procedam contra o suplicante pela dita culpa.

"Lisboa, 6 de abril de 1731 — Rei".

1737 — E' levantado na rua do Conselho, canto da rua da Quitanda, um telheiro para matadouro público, pelo licenciado Miguel Fernandes. Antes o gado era abatido nas ruas onde ficavam os restos inaproveitaveis. Dava fundos para a lagôa do Rosário, onde hoje está a praça Prudente de Morais, antiga das Verduras.

1860 — O Dr. Albino Rodrigues de Alvarenga oferece os seus serviços médicos, como adjunto do hospital da Santa Casa, sem perceber ordenado algum. Igual procedimento teve o Dr. Jerónimo Batista Pereira.

1885 — A menina Estefania, de 5 anos de idade, filha do Sr. Joaquim Carlos Moreira, estando á janela do sobrado, no Beco do Constantino, caiu sobre a calçada, falecendo pouco depois.

1935 — Falece no Rio, o médico campista Dr. Nelson Almeida.

1938 — E' assinada a escritura de venda da Usina de S. José, de propriedade do Coronel Francisco Ribeiro de Vasconcelos.

1940 — Na tarde de sábado, em Monção, o sr. Benedito Barbosa de Castro, filho do fazendeiro José Joaquim de Castro Leão, vindo, a cavalo, de um enterro, desentendeu-se com José Luiz dos Santos, mais conhecido por "Juca Luiz"... defronte ao botequim de Maria Porto. No auge da discussão, Benedito, de cima do cavalo, dá, com uma gorumgumba, uma lambada no rosto do seu adversário. Incontinente, "Juca Luiz" sacou de um revolver e desfechou três tiros contra Benedito, dois dos quais atingiram o alvo, localizando-se um projetil na região renal e outro no braço direito.

"Juca Luiz", após o crime, evadiu-se, e a vítima foi transportada para esta cidade, sendo internada na Beneficência Portuguêsa, não sendo grave o seu estado.

Afim de capturar o criminoso, seguiu com uma escolta para Monção o cabo Bolivar Waldemar Queiroz, de onde regressou, depois de ter ouvido várias testemunhas e trazido para que depuzessem no cartório da Delegacia Regional. A prisão de "Juca Luiz", não foi possivel, em virtude da sua fuga.

7 DE ABRIL

1846 — Nasce em Campos o almirante Luiz Felipe Saldanha da Gama (Livro de Batismo da Matriz de São Salvador, n. 14, fls. 31).

1847 — D. Pedro II, achando-se em visita a Campos, comparece á noite, no teatro de São Salvador, onde foi levado á cêna, o drama — "O Marinheiro de S. Tropez".

1878 — Vitimado por uma febre perniciosa, sucumbe o dr. Joaquim Antônio Rodrigues Passos na idade de 62 anos. Era formado em Matemática pela Universidade de Paris, e abastado fazendeiro.

1881 —Inicia a sua publicação o jornal " O Reacionário".

1887 — Falece o dr. Manoel Antonio Passos, juiz de Orfãos em Campos. Tinha sido deputado provincial.

1895 — Falece em Campos o tenente Manoel Peixoto de Siqueira.

1908 — Em um quarto particular da Santa Casa sucumbe o dr. Miguel Clement. Tinha o curso completo de Belas-Artes e conquistara o primeiro prêmio desse concurso. Foi ele que pintou o brazão da cidade de Campos.

1908 — — O povo ataca a estação do Saco, da Companhia Leopoldina, ficando só de pé as paredes. Foram destruidas, a cobertura, vigamentos, soalhos, portas, janelas e aparelhos telegráficos. Foram igualmente, destruidas as estações da Corôa e Avenida. Foram queimados e danificados 46 carros para transporte de passageiros e cargas. Os guindastes á margem do Paraiba foram destruidos, sendo um atirado ao rio. Os prejuizos foram avalidos por peritos em 730:648$000.

1939 — A's 5 horas da tarde, foi inaugurado na fazenda do Colégio, uma placa de bronze, cultuando a memória do almirante Luiz Felipe Saldanha da Gama que ali passara a sua meninice e os últimos dias, antes de partir para o Rio, afim de assumir a direção da Escola Naval. A placa foi oferecida pela marinha brasileira, por iniciativa de Gastão Penalva, que representou no ato, o ministro da Marinha, almirante Aristides Henrique Guilhem. Usaram da palavra, antes de descobrir a placa, coberta pela mandeira nacional, os srs. Gastão Penalva, dr. Alberto Lamego, almirante Amancio dos Santos, comandante Xavier e dr. Renato Machado, que agradeceu a homenagem feita ao grande campista, em nome da familia Barroso.

O ato foi solene, comparecendo os representantes do interventor Amaral Peixoto, do arcebispo diocesano e do Prefeito, o secretário da Prefeitura e muitas senhoras e cavalheiros.

Foi depois servido champagne aos presentes, falando em nome da imprensa o dr. Otacilio Ramalho, respondendo Gastão Penalva.

A placa contém os seguintes dizeres:

"A fazenda do Colégio, berço de Luiz Saldanha da Gama a Marinha brasileira".

1943 — Na Vitória, Estado do Espírito Santo, falece o campista Dr. Nelson Feydit, sendo o seu corpo transportado para Campos, sepultado no Cemitério Público. Era juiz de Direito aposentado e filho do finado Adolfo Feydit e de D. Antonia Pinto Feydit e irmão da professora D. Ester Feydit.

8 DE ABRIL

1833 — Tendo o vigário da Vara nomeado vigário interino de S. João da Barra, o padre João Domingues Carneiro este apresenta o seu titulo de nomeação á Camara, e pediu que lhe desse posse. Nesse momento, foi entregue á mesma Camara, uma representação de alguns do povo, para que se desse posse ao padre Vicente, escolhido por eles e não ao padre Carneiro, que não tomou posse nesse dia (vide efemeride de 9 de abril).

1846 — Circula o jornal "Comercial Campista".

1847 — D. Pedro II visita S. João da Barra e se hospeda em casa de André Gonçalves da Graça. Fez a viagem pelo rio em sua galeota.

1861 — Falece em Campos, o comendador Bento Benedito de Almeida Batista, que foi membro da Assembléia provincial, da Camara Municipal, presidente da Sociedade de Campos e de grande prestígio político.

Era fidalgo da Casa Imperial, e cavalheiro da Ordem de Cristo.

Deixou viuva d. Maria Carlota de Almeida Batista e os filhos: dr. Lourenço Batista (Barão de Miracema), dr. Bento Batista, d. Maria Francisca de Almeida Batista que se casou com o Dr. Tomaz, Coelho de Almeida e Manuoel Teodoro de Almeida Batista, Francisca e Mariana. Nascera em 21 de Março de 1803.

1901 — A Camara Municipal de Campos, entra em acordo com os emprezários da praça do Mercado, no sentido de se encampar a concessão, o que se realizou mediante a indenização de cem contos de réis.

1903 — Falece Francisco Muniz de Albuquerque, que serviu por mais de 40 anos da Coletoria desta cidade. Tinha 77 anos de idade.

1940 — Falece Alberto Guerra Martins, fazendeiro neste município. Era casado com D. Conceição Barbosa Guerra e deixou os seguintes filhos: Dr. Manoel Alberto Barbosa Guerra, Carmelita Guerra Povoa, casado com Antonio Povoa e Rita de Cássia Barbosa Guerra Lisbôa.

9 DE ABRIL

1696 — Para se construir a primeira cadeia na vila de S. Salvador, nessa data foi criado o imposto sobre a aguardente. A Camara porém se utilisou desse dinheiro para outros fins. O imposto era de um vintem por medida e foi cobrado administrativamente até 1774 e desse tempo em diante, por arrematação, sendo abolido em 4 de fevereiro de 1804.

1800 — O Conde de Rezende concede a Sebastião da Cunha de Azeredo Coutinho a sesmaria de duas léguas de testada por três de fundos, á margem do rio Macabú, "principiando no pantano que divide as terras do sitio S. Bartolomeu, no lugar do "Morobá" onde acaba a fazenda que pertenceu a Vasco Fernandes Coutinho Rangel e então aos irmãos do capitão-mór Tomé Alvares Pessanha.

1833 — Novo requerimento fizeram alguns moradores de S. João da Barra insistindo na nomeação do padre Vicente como vigário interino, pois não aceitavam o nomeado pelo vigário geral, e a matriz não devia continuar fechada mas a Camara não quiz nomear o padre Vicente nem dar posse ao padre João Domingos Carneiro, pelo que se retirou este para Campos, (Vide efemeride 8 de abril e 1 de maio de 1833).

1847 — D. Pedro II que tinha chegado na véspera a S. João da Barra, faz um passeio até Atafona, onde é recebido pelo comendador Joaquim Tomaz de Faria.

1883 — E assassinado em S. Gonçalo, na fazenda do sr. Guilherme de Miranda e Silva, o seu feitor Dionisio José da Silva.

1888 — Falece o coronel José Guedes Pinto, importante negociante e exportador de café nos Cachoeiros do Muriaé.

1896 — Para experiência da linha férrea da Campista corre pela primeira vez o trem com um carro, de luxo. Além do diretor Barão de Miracema, do engenheiro, dr. Felipe Carpenter tomaram parte na excursão diversos convidados.

1944 — Falece na Capital, o Dr. Helion Póvoa. O óbito verificou-se na Casa de Saude São José, onde o ilustre cientista

brasileiro estava internado havía quasi dois meses. O seu falecimento teve a maior repercussão nos meios médicos e círculos sociais. O seu nome, conhecido em todo o Brasil, já se projetara para outros paises sul-americanos, onde repercutia a sua obra científica.

Era filho de Antonio Póvoa de Brito e de d. Maria Menezes Póvoa, tendo completado 45 anos de idade em 23 de março último. Natural de Campos, no Estado do Rio, era o dr. Hélio Povoa casado com d. Nair Pires Ferreira Povoa. Deixa 4 filhos: Rodolfo, Gilda Maria, Helio e Luiz Cesar. Era irmão de Mary Povoa e Silva Povoa Vieira de Melo, funcionário da Prefeitura do Distrito Federal, do major Otavio Menezes Póvoa e do capitão Raul Menezes Póvoa.

Formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1923, sendo orador de sua turma. Laureado no mesmo ano pela Faculdade de Medicina com o prêmio "Alvarenga", tendo em vista o brilhantismo com que fizera o curso.

Depois de formado, fez varias viagens de estudos ao norte e sul do Brasil, ampliando os seus conhecimentos.

Foi interno do Instituto de Neurobiologia, do Hospital Psiquiátrico, do qual, mais tarde, foi assistente e tambem diretor.

Em 1930, fez concurso para docente livre de Anatomia e Fisiologia Patológica, passando logo a reger numerosa turma.

Em 17 de Maio de 1934, foi eleito membro titular da Academia Nacional de Medicina, na vaga do professor Oscar de Souza, que passou a emerito; tomou posse a 16 de agosto do mesmo ano. Em 1936, foi eleito orador oficial da Academia, sendo, pouco depois, laureado com o prêmio "Alvarenga", conferido anualmente, pela Academia ao autor do melhor trabalho sobre medicina.

No 6.º Congresso Pan-Americano de Medicina, realizado no Rio de Janeiro, fez a saudação aos congressistas, em nome da Associação de Médicos do Brasil.

Na Conferência Pan-Americana da Cruz Vermelha foi relator de numerosos trabalhos.

Foi presidente das Jornadas Médicas Sul-Americanas, na Argentina e nesta capital.

Em 1939, após concurso, assumiu a cátedra de Patologia Geral, na Faculdade Nacional de Medicina.

Era autor de numerosos trabalhos e membros de quasi todas as sociedades uruguais e argentinas de medicina, bem como colaborador de vários jornais e revistas cientificas. Pu-

blicou numerosos livros, entre os quais "Noções de Anatomia e Fisiologia Patológica", "Blastomas", "Patologia Geral".

Foi presidente do "Abrigo Cristo Redentor" e diretor do Serviço de Alimentação e Previdência Social (Saps) cargo que deixou para reassumir a cátédra, tendo sido logo depois nomeado presidente do Conselho Técnico do Saps.

Foi examinador de numerosos concursos para professores de diversas Faculdades de Medicina do país.

Durante a sua gestão na cadeira de Patologia Geral, realizou entre outros os seguintes cursos de extensão universária: "Patologia e clinica da Alergia", "Herança e Medicina" e "Cancer em clinica".

Atualmente, ocupava o cargo de chefe do Serviço de Nutrição da Policlinica Geral do Rio de Janeiro.

10 DE ABRIL

1741 — José Alves da Mota obteve nessa data do governador do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, a sesmaria de uma légua, confinando com a de João Gomes Medina. ,

---

1741 — João Gomes Medina requereu ao mesmo governador igual porção de terras "fazendo testada com o rio Paraiba e fundos para o rio Ururaí principiando da parte léste da Ilha Comprida".

O requerente já tinha tomado posse judicial da sesmaria alcançada do governador Luiz Vahia Monteiro em 1726, sendo no tempo, juiz ordinário Pedro da Fonseca Carneiro e escrivão José da Silva Guimarães. As terras eram situadas á margem do rio Paraíba, do lado do sul e partiam com as do capitão Domingos Alves Pessanha, que começavam no porto da Figueira "correndo rio acima por detraz da Ilha Comprida".

1847 — D. Pedro II depois de curta permanência em São João da Barra, regressa a Campos, descançando em caminho na fazenda dos Ayrizes, do comendador Cláudio do Couto e Souza, saboreando alguns roletes de cana, oferecidos em uma salva de prata, por uma das suas filhas.

1862 — Tendo em outubro de 1861, João Ludolfo Anderson, requerido á Camara Municipal de Campos um terreno para cemitério dos que professavam a religião protestante, obteve despacho favoravel em 10 de abril de 1862, sendo o lugar marcado, logo á entrada do cemitério, achando-se construidas as obras, Daniel Reid e Allan Noble, pediram transferência para ele, dos restos mortais do dr. Carlos Silsbie, sepultado em 28 de abril de 1868, de Roberto Gladstone em 1 de outubro de 1869, de Jacob Bestch em 1 de fevereiro de 1871 e Alexandre Noble em 30 de março de 1872.

O primeiro enterramento feito nesse cemitério foi do corpo de Luiz Lemann em 2 de março de 1875.

1872 — O delegado de polícia Tomé José Ferreira Tinoco, convida os redatores dos jornais para o auxiliarem na fundação de um asilo para mendigos e loucos. Foram nomeadas comissões e angariados alguns donativos, mas o asilo não foi criado.

1885 — Manoel Mariano e Manoel Bastos alugaram a Julião Batista de Azevedo uma canôa e seguiram pelo canal, para transportarem tijolos do lugar denominado "Ramalho", e não mais regressaram ás suas casas.

As suas famílias mandaram procurá-los e as pessoas disto encarregadas, divisaram no rio Ururaí muitos corvos, e encontraram restos humanos e a canôa submergida.

1889 — Foi inaugurado o farol de S. João da Barra no pontal e sul da barra á margem direita do Paraiba. Tem 9 m. 50 c. acima do nivel da terra. O aparelho é deoptrico de 6ª ordem, fixo, fluminando todo o horisonte.

1898 — Diversos moços do comércio tomaram uma canôa e se dirigiram á Ilha dos Pombos, em frente ao Matadouro para banhar-se. Três deles foram arrastados pela correnteza do rio e morreram afogados, foram Domingos José de Castro Leão, empregado na casa de seu pae, "Leão de Ouro", José Ribeiro Gomes, na Casa Camacho, e Theotonio dos Santos Chagas, da casa Antunes & Carneiro.

Os outros que tomaram parte no passeio, foram José Alberto Nunes, Crescêncio Pereira e Paulo Ckemnon.

1903 — Um grupo de desordeiros ataca a casa do subdelegado do distrito de Macabú capitão Pereira da Silva.

Houve luta e o subdelegado foi gravemente ferido e morto Alfredo de Souza, alheio á contenda.

1906 — Falece o Pe. Tito Afonso Capelani que foi por muito tempo vigário de São Fidelis, onde faleceu.

1907 — Falece o médico campista Dr. José Alexandre Teixeira de Melo, poeta, jornalista e historiador. Nascêra em 28 de Agosto de 1833..

1944 — Falece a exma. sra. d. Ana Luiza Terra, mãe dos senhores Lourenço Gomes Terra, Olimpio Gomes Terra, José Gomes Terra, Ernesto Gomes Terra e Abelardo Gomes Terra e das senhoras Lucia Terra Cesar, viuva de Otavio Cesar, Felicidade Terra Ururahy, casada com o sr. Luiz Ururahy, Maria Augusta Terra Cruz, viuva de Alvaro de Vasconcellos Cruz, Maria Carlota Terra Areas, viuva de José Ribeiro Areas, Laura Terra Silva, viuva de Lourenço Silva, Ercilia Terra Pereira, viuva de Antonio Manoel Pereira. Deixa 37 netos e 14 bisnetos.

11 DE ABRIL

1729 — Os oficiais da Camara da vila de S. Salvador, da parcialidade do Visconde de Asseca, escrevem a el-rei queixando-se do governador Luiz Vahia Monteiro que não deixava o filho do Visconde exercer a sua jurisdição na Capitania da Paraiba do Sul. Entre os signatários se achavam João Francisco Travassos, genro da heroina Benta Pereira, e João Paes Soares, juizes ordinários, que mais tarde, se colocaram ao lado do mesmo governador, contra o dominio dos Assecas.

1729 — O Ouvidor Geral do Rio de Janeiro, dr. Manoel da Costa Mimoso, escreve a Martim Correia de Sá e Benevides, filho de Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá, louvando- por ter cumprido as determinações do governador do Rio de Janeiro.

1729 — A Camara da vila de S. Salvador pede a Corôa portuguêsa, ornatos precisos para a igreja de S. Salvador, tendo resposta, que aguardava as informações pedidas ao Provedor da Fazenda.

1729 — A Camara da vila de S. Salvador protesta contra as ordens do governador do Rio de Janeiro, que creou novos oficiais para a milicia da vila, formando os auxiliares, separados das Ordenanças.

1774 — O 5.º Visconde de Asseca, Salvador Correia de Sá e Benevides, que já possuia bens de Morgado na Capitania da Paraiba do Sul, conseguiu uma sesmaria de terras concedidas nessa data pelo Marquês de Lavradio, mas só confirmada em 1802.

Para obtê-la havia alegado que tendo, novamente, fabricado um engenho de açucar, precisava de terras para aumento da lavoura: "uma légua em quadro entre os rios Paraiba e Ururaí, nos fundos da légua que estavam, de posse os herdeiros de Domingos Alvares Pessanha, sem prejuizo do direito, que pudesse ter nas mesmas terras, pela razão talvez, de estarem incluidas nas vinculadas, do seu morgado, cuja certeza só poderia haver, depois de serem medidas".

1803 — Toma posse do lugar de juiz de Fóra de Campos o Dr. Sebastião Luiz Tinoco da Silva.

1847 — D. Pedro II instala o Liceu Provincial no Consistório da igreja do Terço. Era seu diretor o padre Mariano Leite da Silva Escobar que fez um discurso. Tambem saudaram o imperador, o dr. Antonio Rodrigues da Costa, lente de Matemática, o professor Carlos Frederico Renne, lente de francês; Simplicio Euzébio Nogueira, de latim e dr. Caetano Tomaz Pinheiro, de Agricultura e por último o dr. Miguel Heredia de Sá, lente de retórica.

A' noite compareceu ao baile oferecido pela Camara.

1849 — Até meiados desse ano a limpeza pública era feita pelos porcos e urubús e uma vez por outra por escravos fugidos. Nessa data o vereador Tomé José Ferreira Tinoco propôs que a Camara contratasse com quem mais vantagem oferecesse, para com duas carroças fazer a limpeza duas vezes por semana.

A Camara só aprovou que fizesse uma vez — aos sábados.

1855 — Em sessão da Camara Municipal de Campos, o vereador José Fernandes da Costa Pereira, propoz que se nomeasse uma comissão especial, afim de colher os dados estatísticos e topográficos e formulasse o projeto de uma representação, pedindo a separação do município de Campos da restante Província do Rio de Janeiro, anexando-lhe Itapemerim

e algumas vilas de Minas Geraes e se creasse a Provincia dos Goitacazes.

O Marquês de Paraná, em discurso na Assembléia Legislativa, assim se externou, sobre a aspiração dos campistas: "Penso que no norte da Provincia do Rio de Janeiro, a cidade de Campos, podia ser a capital da Provincia dos Goitacazes".

1864 — Falece o dr. Joaquim Francisco Viana, filho do capitão Paulo Francisco da Costa Viana e de d. Maria Joaquina do Nascimento Reis, filha primogenita de Joaquim Vicente dos Reis e de d. Josefa Bernardina do Nascimento. Era bacharel em ciências matemáticas pela Universidade de Coimbra, deputado á Assembléia Legislativa da Província do Rio de Janeiro de 1835 a 1843; ministro da Fazenda no Gabinete de 20 de janeiro de 1843; senador do Império pela Provincia de Piauí, em 19 de abril de 1853; vice-presidente do Tribunal do Tesouro e diretor geral da Contabilidade na mesma Repartição; comendador da Ordem de Cristo e um dos fundadores do Instituto Histórico. Nasceu na fazenda dos Airizes e era casado com d. Carolina Leopoldina Pena Viana.

1885 — E' assassinado no Morro do Côco, o lavrador Francisco Ribeiro Coutinho. Os indigitados assassinos, um seu escravo e outro de José Ribeiro Barcelos Soares, foram presos.

1887 — Começa a funcionar a rede de esgotos que passava por quasi toda a cidade. O serviço estava a cargo da "Campos Syndicate Company Ltda." que obtivera concessão para estabelecer os esgotos por Decreto n. 9.520 de 12 de Novembro de 1885. Até aquela data as matérias fecais eram atiradas á rua e no rio e na parte baixa da cidade, infestada de porcos e urubús. Em 17 de maio de 1867 João Alves de Siqueira Rangel, estabelece um serviço de coletar barris de matérias fecaes, de muitas casas, por meio de carroças, hermeticamente fechadas.

1905 — Falece no 15º distrito de Campos onde residia, o vereador major João da Rosa dos Santos Velho.

1919 — Falece o poeta campista Max de Vasconcelos, nascido em 25 de Maio de 1891.

12 DE ABRIL

1727 — Ajustados os casamentos do príncipe D. José, filho de D. João V, com a infanta da Espanha, D. Mariana Vitória, filha de Felipe V; do principe das Asturias, D. Fernando, filho deste com d. Maria Bárbara, filha daquele, para isto, foi imposto um pesado donativo e em 12 de abril de 1727 foi expedida uma carta régia ao governador Luiz Vahia Monteiro, para que fizesse os povos da Capitania do Rio de Janeiro, concorrer para ele. A vila de Campos concorreu com quantia vultosa. Para a capitania da Paraiba do Sul foram criados para o dito fim os seguintes impostos: de 1$000 para caixa de açucar; de $40 por medida de aguardente vendida nas tavernas; de cinco por cento pelo pescado fresco; de $300 por duzia de tapinhoan; de $200 pela de canela ou vinhático; de $100 pela de caixeta; de $200 pela de perma d'asna $100 e por frechal viga ou esteio $40.

1743 — Alexandre de Gusmão para evitar a constante invasão dos gados "dos aventureiros" nos pastos da sua fazenda, requer provisão para cercar a sua propriedade com vala feita dentro dos seus limites, sem que pessoa alguma pudesse se opôr e sem prejuizo dos confinantes e que se tirasse devassa das desordens havidas nos seus campos pelos intrusos. A pedida provisão foi concedida nessa data.

1797 — Antonio Joaquim Coelho Coutinho, pede ao governador do Rio de Janeiro, doação das terras dos Guarulhos, onde não existiam mais indios e obteve o despacho: "Não bastante ter mostrado estarem devolutas as terras declaradas, requeira a S. Maj., porque sem ordem da mesma Senhora se lhe não póde dar, 12 de abril de 1797".

Apresentando o seu requerimento á rainha esta em 30 de outubro de 1798, ordenou ao Conselho Ultramarino que passasse carta de sesmaria, não havendo inconveniente. O Procurador da Corôa, opinou pelo indeferimento do pedido, por não se acharem devolutas as mesmas terras já aforadas a diversos e afinal foi indeferido o pedido, por despacho de 17 de março de 1802. Tambem o Marquês de Alorna pretendente a essas terras teve o seu pedido indeferido em 24 de março de 1806.

1833 — Por decreto desta data a Regência nomeou juiz municipal de Campos, João Bernardo de Andrade Almada, juiz

de Orfãos José Vieira de Matos e promotor público Francisco Barbosa Moreira, sendo o ato comunicado a vila de Campos, em 22 do mesmo mês, dando o praso de 60 dias para a posse. O juiz de Orfãos respondeu que em obediência ás ordens do governo, tomaria posse mas protestava e reclamava contra a dita nomeação, pois sendo vereador por eleição popular e mais votado, não tinha a Camara o direito de invalidar a sua eleição, propondo-lhe para outro emprego, cujo exercicio o incompatibilisava de servir de vereador. Este protesto que tinha a data de 24 de Maio do dito ano foi consignado na ata.

1847 — D. Pedro II deixa a cidade de Campos para visitar pela primeira vez S. Fidelis.

Almoçou na fazenda da "Pedra" dos irmãos Alves da Cunha. Depois embarcou na galeota, seguindo viagem pela Paraiba acima, mas como o sol estva ardente, resolveu fazer a viagem por terra. Desembarcou na fazenda "Peixoto", arranjando Manoel da Costa Couto, cavalos para S. Majestade, mordomo e comitiva. Chegou a São Fidelis ás 5 horas da tarde, recebido no meio de aclamação e saudado por uma salva de tiros. Dirigiu-se depois á igreja de S. Fidelis, que examinou com muito carinho os concertos que se faziam.

A' noite houve iluminações e no dia seguinte acompanhado de muitos cavalheiros dirigiu-se ao "Salto Grande" afim de ver correr 6 balsas dispostas para isso e quando as balsas corriam no meio do maior perigo, davam vivas a S. Majestade Imperial.

Regressando de novo a S. Fidelis visitou novamente a igreja, subindo ao alto do zimbório. Depois dirigiu-se á igreja do Rosário, que servia de matriz e fez a sua oração.

1865 — Partiram no vapor "Galgo" os voluntários de Campos para a guerra do Paraguai, recitando nessa ocasião, o dr. Sampaio, uma poesia patriótica que foi publicada no "Monitor Campista", nos dias 13 e 18 do mesmo mês.

1869 — O "Monitor Campista" desse dia publicou uma comunicação do célebre pintor Clovis Arault, residindo em Paris, no Boulevard S. Miguel n. 145, sobre o quadro histórico da partida dos Voluntários da Patria, de Campos, pedindo o maior número de retratos.

Este precioso quadro se acha na Prefeitura de Campos.

1882 — Falece em Campos Manoel José dos Santos Mafra, fazendeiro na freguezia de S. Benedito.

1885 — E' distribuido gratuitamente o 1° número do "Século XX". Era uma jornal quinzenal, orgão de propaganda da "Sociedade Spirita Concórdia", do qual eram redatores João Alves de Souza Barreto Machado e Manoel Francisco da Cruz Paula.

1914 — Falece Albino de Faria, comerciante e industrial, nascido em São João da Barra. Era casado com D. Francisca Ursula Manhães Faisca e deixou 3 filhos: Antonio Manhães Torres, Maria Mercedes Faisca e Ursula da Cruz, casado com João Lacourt da Cruz.

1919 — A's 6 1/2 da manhã foi vítima de uma emboscada, em frente á Distilaria Central, na Lapa, próximo á rua Riachuelo, Joaquim José Ribeiro, conhecido por Joaquim Maciel, abastado fazendeiro e marchante neste municipio. Vinha a cavalo acompanhado de um empregado de nome Benedito de Souza e do sr. Sérgio Viana, quando foi alvejado por um tiro. Ato continuo, da margem do Paraiba saltaram dois moços, tendo um deles dado ainda um tiro na vítima, e fugiram pela linha campista. Nos bolsos da vítima foi arrecadado pelo delegado Carlos Magno de Morais Barreto 65:733$300, um relógio e corrente de ouro, um anel com brilhantes e uma aliança. Contava 56 anos e era casado em segundas nupcias, com d. Lilia Coutinho Ribeiro de cujo consorcio deixou os seguintes filhos menores: Slyde, Elvo e José. Do 1° matrimônio deixou: senhorita Maria de Assis Ribeiro e d. Dolores Ribeiro Pereira, casada com o comerciante Herculano Pereira.

Dizia-se que se tratava de uma vingança, que tinha relação com o assassinato do fazendeiro Antonio Siqueira, ocorrido pouco tempo antes, em Tocos, crime que a vítima tinha sido acusada como mandante, mas que se viu livre por falta de provas.

1921 — Falece José Alfredo Carneiro Fontoura com 84 anos. Foi um dos primeiros diretores da Ass. Comercial. Deixou 3 filhos: Píndaro, Marco e Silvio Fontoura.

1942 — Um ônibus que vinha da Atafona, guiado pelo chauffeur Ponciano Ararueira, e repleto de passageiros tomba

ao entrar no Goiabal, perdendo a vida Devaldino Silva e ficando muitos feridos.

13 DE ABRIL

1747 — Nesse ano foi ao Conselho Ultramarino encaminhado um requerimento dos fazendeiros da capitania da Paraiba do Sul, que não estavam dispostos a trabalhar para os intrusos, que traziam os seus campos maltratados "não os limpando, principalmente, da vassoura e do limão, por verem que esse serviço era menos em utilidade do gado próprio que do alheio, que sempre vinha infecionado dessas plantas, cujas sementes em outros lugares tinha comido, sucedendo igualmente, que esses intrusos aventureiros, sustentavam a sua violência, com maior número de escravos, não permitindo mesmo, que os proprietários se utilizassem dos seus campos, chegando a ferrar com as suas marcas, os animais com ferros deles". O Conselho Ultramarino foi de parecer, que se pedisse informações ao Ouvidor do Rio de Janeiro, com audiência da Camara da vila de S. Salvador.

A carta régia para esse fim foi expedida em 13 de abril de 1847. As informações foram dadas no ano seguinte, mas os abusos continuaram.

1840 — A Camara Municipal pelo seu presidente dr. Antonio Francisco de Almeida Barbosa, mandou publicar um edital proibindo sob pena de prisão e multa secar açucar em couro, lavar roupa ou qualquer outra coisa, do porto da "Lancha" até o da "Escada" e dar águas aos animais no porto da "Cadeia".

Os carros que deviam transitar pela cidade, deveriam ter os eixos bem untados, para não chiarem. Os animais de cargas deveriam andar passo a passo, uns, atrás dos outros, até descarregarem e sair na mesma ordem. As pessoas mortas não poderiam ser conduzidas amarradas a páo e sim devidamente amortalhadas. Era proibido lançar balões sem licença e quando concedida, seriam os seus donos, responsaveis pelo dano causado.

Os proprietários de terrenos que faziam face ás ruas e praças seriam obrigados a murá-los, e trazer em bom estado as suas testadas e fazer um passeio ou calçada de cantaria, conforme o nivelamento dado pelo fiscal. Nas ruas que tivessem 30 palmos, os passeios seriam de 5 palmos; nas que excedessem, 6 e nas praças, 8. Quaesquer quitandas só poderiam ser vendidas na praça das Verduras e largo do Capim. Os animais ficariam na praça do Rocio, quando se demorassem mais de uma hora na cidade.

1847 — D. Pedro II regressa a Campos de sua viagem a S. Fidelis e á noite foi ao teatro de S. Salvador.

1886 — O poeta Flaminio Caldas nasceu nessa data e faleceu em 26 de março de 1907.

1943 — Ao Comandante Amaral Peixoto, Interventor Federal, foi passado o seguinte telegrama, com o fito de se prestar justa homenagem ao sr. José Carlos Pereira Pinto:

"População de Campos, querendo homenagear o grande bemfeitor sr. José Carlos Pereira Pinto mandando erigir em frente á imponente Santa Casa que construiu ás suas expensas, o seu busto, pede que seja dado o seu nome á praça fronteira imponente edificio, ficando registado nos Anais de Campos pelo humilde historiador esse ato filantrópico e o nome de V. Ex. para estímulo geral atual e vindoura. — Saudações: — *Alberto Lamego*".

Resposta do telegrama:

"Resposta seu telegrama 13 corrente, com referência nome José Carlos será dado praça fronteira Santa Casa, tenho prazer comunicar Senhor Interventor Federal está de acordo iniciativa justa homenagem benemérito cidadão. Cordiais Saudações. — *Heitor Gurgel*, Secretário Governo".

1944 — Realizou-se, ás 17 horas, na séde provisória da Associação de Imprensa Campista, a cerimônia da assinatura dos contratos de urbanização e cadastro imobiliário da cidade de Campos, bem como o de serviços de topografia e projeto de água e esgotos da vila de Cardoso Moreira.

O ato, pelo seu significado e repercussão, se revestiu de grande solenidade e teve a presença de altas autoridades do Estado e do municipio, além de figuras de destaque em nossos círculos intelectuais.

Os contratos assinados ontem ascendem a Cr$ 1.081.500.00.

Formaram a mesa as seguintes autoridades: dr. Stefane Vannier, representante do dr. Rui Buarque; dr. Brito Magalhães; dr. Salo Brand; sr. Domingos Silva; dr. Coimbra Bueno; dr. Barbosa Guerra; dr. Alberto Lamego; dr. Prospero Vitalo; dr. Trindade Melo; dr. Alberto Ribeiro Lamego; dr. Côrtes Junior; dr. Reis Cantanhede; sr. Osvaldo B. de Almeida; dr. Pereira Rebel e dr. Jacinto Lopes Martins.

Discursaram o dr. Salo Brand, prefeito do Município, o dr. Reis Castanhede, Silvio Fontoura e Stefane Vannier, representante do dr. Rui Buarque, Secretário do Interior e Justiça.

14 DE ABRIL

1947 — A D. Pedro II, que se achava hospedado no palácio do Barão de Muriaé, é oferecido, no mesmo palácio, um grande baile com assistência das principais familias da cidade.

Em frente foi queimado um vistoso fogo de artificio.

1856 — Falece o coronel José Francisco dos Santos, campista muito estimado, que de soldado raso, chegou ao posto que tinha.

1880 — Indo a familia do sr. Alferes Manoel Joaquim de Carvalho em uma canôa á freguezia de São Gonçalo, ao atravessar o córrego do Carvão, sucedeu virar a canôa, resultando deste desastre, a morte imediata da menor Elisa, filha do sr. Francisco de Sá Coutinho, ficando a mãe da menina com os braços fraturados, e duas filhas e outra senhora muito contundidas.

1895 — A Imagem de Jesus Ressuscitado, que se venera na catedral, foi oferecida por João José Nunes de Carvalho que a trouxe de Paris e foi nesse dia, levada festivamente da usina do Limão para a então matriz de S. Salvador.

1912 — E' inaugurada na Praça de São Salvador a herma do inspirado poeta José Alexandre Teixeira de Melo, comparecendo ao ato a Lira de Apolo. Mucio da Paixão, pronunciou um discurso, entregando a herma ao município, na pessoa do Prefeito, Dr. João Maria da Costa. Sobre a herma foram colocadas muitas flores.

1940 — Em beneficio ds Missões, se realizaram grandes festas nos terrenos do palacete São Francisco, situado na esquina da rua 13 de Maio com a Travessa do Cabral.

1940 — Quando se banhava na praia de Atafona, foi tragado pelas ondas o jovem Mário Campos, solteiro, pardo, com 28 anos e copeiro da Santa Casa.

1940 — Alvino Gonçalves, empregado da Usina de Tocos mata com uma paulada João dos Santos, pai de Conceição Santos, com quem vivia.

1942 — Pela manhã ocorreu um grave desastre, que causou geral consternação.

Vinha de São João da Barra para Campos, dirigindo um automovel, o dr. Mauro Luiz dos Santos, prefeito do vizinho Município. Para aquela cidade, dirigia-se o sr. Carlos Alves de Oliveira, coletor federal em São João da Barra, em automovel por ele mesmo guiado.

Em sua companhia viajava uma filha.

No trecho da estrada entre o cemitério de São João da Barra e a estrada de Grussai, chocaram-se os dois carros violentamente, tendo morte instantanea o coletor e ficando ferida a filha deste, que foi prontamente levada para aquela cidade ali recebendo socorros médicos.

O dr .Mauro Luiz dos Santos nada sofreu.

O corpo foi dado a sepultura no mesmo dia, ás 5 horas da tarde, comparecendo quasi toda a população pois era muito estimado.

15 DE ABRIL

1730 — O prior Duarte Teixeira Chaves que havia comprado a capitania da Paraiba do Sul do 3.º Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá, protesta contra o Decreto de 30 de março do ano anterior, que ordenou o sequestro das terras que já havia vendido a diversos. A sua reclamação foi sujeita á apreciação do Conselho Ultramarino que em 15 de abril de 1730, assim se manifestou: "As capitanias do Brasil receptaculos de malfeitores e vagabundos e total estorvo das execuções da justiça, devem ser incorporadas á Corôa, e por isso deve ser comprada ao Visconde de Asseca, pelo preço que vendera ao prior de Chaves. Para atalhar os prejuizos deste, é conveniente que os filhos do mesmo Visconde, que assistem na vila de São Salvador de Campos, embarquem na primeira frota para o Reino por não terem cumprido o termo que assinaram de respeitarem Duarte Teixeira Chaves enquanto não decidissem os pleitos, o que não fizeram, pois se meteram de posse das fazendas e currais por uma escritura passada por Domingos Alvares Pessanha que era obrigado a pagar áquele, 15 mil cruzados anualmente.

Para conseguirem os seus fins induziram os escravos das 3 fazendas a se revoltarem e não obedecerem aos compradores. Emfim, as coisas devem ser reduzidas ao mesmo estado em que

se achavam, quando o referido Visconde e seu filho assinaram o dito termo".

O despacho régio de 24 de abril do mesmo ano, foi dado de acordo com a última parte do parecer.

1730 — Nessa data Martim Corrêa de Sá e Benevides escreveu ao secretário do governador do Rio de Janeiro, dizendo que queria tomar posse da capitania da Paraiba do Sul, como lugar-tenente do seu pae o Visconde de Asseca, Diogo Corrêa de Sá, das mãos do capitão-mór Manoel Ferreira de Sá e teve como resposta do governador Luiz Vahia Monteiro: "Nada há a inovar, receba a capitania das mãos de João Alves Barreto (filho de Benta Pereira)".

1731 — O Ouvidor do Rio de Janeiro, dr. Manoel da Costa Mimoso, profere a sentença nos autos de medição e demarcação da fazenda do Colégio, pertencente á Companhia de Jesus.

1746 —Nesse ano chega á vila de São Salvador a noticia do falecimento do Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá, por uma carta de seu filho, Martim Correia de Sá e Benevides, então 4.º Visconde de Asseca, dirigida ao capitão-mór Antonio Teixeira Nunes, que se apressou a comunicá-la ao Ouvidor da Capitania do Espirito Santo, dr. Mateus Nunes José de Macedo, que dirigiu-se imediatamente ao vice-rei do Brasil, pedindo instruções, visto achar-se em duvida, se devia ou não, sequestrar a donatária.

Respondeu-lhe o Conde das Galveias em 1 de setembro:

"Vá logo tomar posse da capitania, por parte da Corôa, e lhe estranho de o não ter feito quando teve noticia da morte do donatário, como lhe incumbia a sua obrigação".

O ouvidor foi contemporisando, para que o 4ª Visconde de Asseca se encartasse na sua donatária, e não deu cumprimento á ordem recebida.

Vendo a Camara que já havia decorrido muito tempo, depois da morte do donatário, sem que o Ouvidor se resolvesse vir á vila de São Salvador, incorporar a Capitania á Corôa, tanto mais que lhe fôra ordenado, requestrou-a, dando conta ao Conde das Galveias que aprovou o ato por provisão de 15 de abril de 1747:

"Hei por bem declarar que os juizes e vereadores desta vila, fizeram bem, em tomar posse para Corôa e mando aos Ministros que o conhecimento desta pertencem, que guardem, etc."

1746 — Nos últimos dias deste ano os oficiais da Camara da vila de S. Salvador dirigiram ao Conde das Galveias, um longo articulado contra o Ouvidor do Espirito Santo que procedera a correição na dita vila, violando a lei e menosprezando a justiça. Depois que chegara á vila, depuzera a Camara que funcionava legalmente, empossando outros vereadores, arranjados pelo Ouvidor do Visconde de Asseca, sendo para isso queimados dois pelouros feitos pelo seu antecessor, dr. Pascoal Veras que ainda se achavam no cofre da eleição. Para consumar essa violência, fizera reunir no Paço do Conselho, duas companhias de Ordenança para auxiliar o procurador do donatário, padre Leandro da Rocha que lhe dera 200$000 para a feitura dos novos pelouros. Igualmente lançara mão do dinheiro de orfãos e do da própria Camara, emprestando-o sem penhores; embolsara-se de cento e tanto mil réis para a sua aposentadoria e sustento dos seus animais e de 700$000 para a compra de uma casa a Antônio Lemos de Andrade, destinado á hospedagem dos Ouvidores, tendo apenas o vendedor recebido 100$000. O Conde das Galveias repoz os camaristas e ordenou ao Ouvidor que restabelecesse tudo no estado anterior e que recolhesse aos cofres competentes, as quantias retiradas. O dr. Mateus deixou de restituir o dinheiro pelo que recebeu uma provisão datada de 15 de Abril de 1747, para que o fizesse no termo de 30 dias, sob pena de ser obrigado a comparecer perante á Relação da Bahia dentro de 3 meses.

1747 — Falecendo na vila de S. Salvador Manoel Francisco Brandão e residindo o seu pai em Portugal, os seus bens foram arrecadados por José Antônio da Silva Borges, tesoureiro de Ausentes. O irmão do falecido, tratando de rehaver os ditos bens, pois o referido tesoureiro, tinha fama de "dissipador", e já havia 8 anos que não prestava contas, quase foi assassinado por êle em uma noite do mês de Junho de 1846. A vítima pediu que se abrisse devassa, não só da agressão como da delapidação dos bens, mas o despacho régio dessa data não lhe foi favoravel "Quanto aos ferimentos requeira á justiça local e quanto ao descaminho dos bens, á autoridade competente".

1836 — Falece o P. José Pereira de Almeida.

1841 — Neste ano a divisão administrativa da Província do Rio de Janeiro compreendia 23 municípios resolvendo o presidente da Provincia, para organizar as legiões da Guarda Nacional, dividir o território em 13 legiões. O decreto expedido para esse fim trazia a data de 15 de Abril de 41. A 1ª legião compreendia Niterói e Magé; a 2ª, o município de Itaboraí; a 3ª o de Santo Antonio de Sá; a 4ª o de Maricá; a 5ª os de Cabo Frio e Macaé; a 6ª os *de Campos* e *São João da Barra;* a 7ª os de Cantagalo e Nova Friburgo; a 8ª os de Valença, Vassouras e Paraiba do Sul; a 9ª os de Barra Mansa e Rezende; a 10ª os de Angra dos Reis e Paratí; a 11ª os de São João do Principe (São João Marcos) e Mangaratiba; a 12ª os de Piraí e Itaguaí e a 13ª o de Iguassú. Os Corpos e Esquadrões de Cavalaria e os Batalhões e Corpos de Infantaria, eram numerados por Legiões.

1846 — Por lei provincial desta data, foi elevada á categoria de cidade, a vila de Macaé, creada em 29 de Junho de 1813 e instalada no ano seguinte em 25 de Janeiro. "Macaé" corruptela de "Miquihé", "rio dos bagres", segundo uns, e "Céu enxuto", segundo Batista Caetano. Os índios Goitacás extendiam o seu dominio até aí.

As terras foram no século XVII, doadas aos jesuitas que fundaram a igreja de Santa Ana, ainda existente.

1847 — Gregório Francisco de Miranda, filho do sargento-mór de igual nome, foi agraciado nessa data, com o título de Barão de Abadia, por ocasião da 1ª viagem de D. Pedro II a Campos, no mesmo ano.

1847 — D. Pedro II reserva esse dia, na sua estada em Campos, ás felicitações, tendo agraciado com diversos títulos muitos cidadãos.

Foi nessa data que surgiram os titulares de Campos, com excepção da Baroneza de São Salvador, d. Ana Rosa Maciel da Costa, viuva de Braz Carneiro Leão, agraciada pelo principe regente D. João, por Decreto de 17 de Dezembro de 1812.

1870 — Nasce em Campos o escritor Mucio da Paixão.

1879 — O comendador Antonio Manoel da Costa, proprietário da chacara que pertencera a Antonio Pinto Rodrigues da Costa, no Beco oferece-a gratuitamente á Camara Municipal,

para nela estabelecer um hospital de variolosos, durante o tempo que durasse a epidemia.

Disse que era espaçosa e tinha as comodidades para fim destinado, com a vantagem de não ser á beira da estrada, como a que existia que enfrentava para cinco estradas.

1890 — O presidente da Intendencia de S. Fidelis, Francisco Romualdo de Assis Carneiro, comunica a de Campos, que naquela cidade só havia um caso de febre amarela e que tomara todas as providencias para cortar a propagação do mal.

1915 — O Prior e Abade de S. Bento fr. Pedro Eggeraltd, comunica ao Bispo de Niterói que o abade fr. Amaro Desrumaux, devido ao seu estado precario de saude, ia retirar-se da fazenda do Mosteiro em Campos, sendo substituido pelos freires Leão Dias Vieira e Lourenço Seixas e pedia dar as faculdades necessárias, para cura das almas.

1918 — O agente de policia, Barroso Nunes, tentando prender Antonio Claudino, dele recebe um tiro no peito e evadiu-se com a arma em punho. O agente faleceu no dia 17 do mesmo mês.

1928 — Falece o antigo cantador da Igreja, da Veneravel Ordem de S. Francisco, Manoel José Linhares. Era casado com D. Bárbara Ernestina Linhares e deixou duas filhas: Noêmia, casada com Manoel dos Santos Azevedo e Isaltina com Germano Rodrigues Peixoto.

1940 — Aparece morto em Guarulhos com uma facada no peito, José de Matos, trabalhador da fazenda da Baroneza.

1944 — Os contadores diplomados em 1943, pelo Instituto Comercial de Campos, hoje Escola Técnica de Comércio, em comemoração á sua formatura e em regosijo pelas excelentes e modernas instalações de que se dotou este ano sua escola, com nova séde, sita á Avenida Alberto Torres 158, realizam solene festividade, cujo programa caprichosamente organizado contou de missa ás 7,30 horas e "Te-Deum" ás 20 horas, na Catedral. Na séde da escola houve as cerimônias de colação de gráu ás 21 horas e um comemorativo baile com inicio ás 22 horas, abrilhatado pela excelente orquestra "Os "Tangarás", sendo o trajo de passeio e o ingresso com convites especiais.

A cerimônia de colação de gráu teve como paraninfo geral o diretor do referido educandário, dr. Celso Bruno.

O orador da nova turma de contadores foi o sr. Pascoal Laterça Filho.

16 DE ABRIL

1673 — Nessa data chega a Campos o Ouvidor Geral do Rio de Janeiro, dr. André da Costa Moreira, para devassar o despejo dos campistas. Ele mesmo sem maior exame havia concedido o mandado. Fez a viagem por terra e em Cabo Frio encontrou parte dos expulsos, com suas mulheres e muitas crianças, quasi todos doentes, tendo já morrido muitos. Convidou-os para que regressassem aos seus lares, o que poucos aceideram, com receio do frei Bernardo e padre Correia "que assim tinham obrado para ficarem donos dos Campos.

Logo que chegou ao arraial de São Salvador abriu rigorosa devassa. Apurando a responsabilidade dos criminosos, prendeu-os, não escapando o ouvidor de Cabo-Frio a quem lhe foram sequestrados os bens. Oficiou ao bispo do Rio de Janeiro, sobre o padre Correia "que quando secular, tinha posto fogo na casa de um tabelião, por não lhe querer dar um livro de Notas" e notificou ao Abade de São Bento para que mandasse sair de Campos, frei Bernardo: Concluida a diligencia, regressou ao Rio de Janeiro, dando a el-rei, conta de todos os acontecimentos.

1826 — Falece o Sargento-mór Manoel Manhães Barreto, com 97 anos, casado com D. Francisca Maria do Amaral.

1844 — E' aberto o crédito de 1.432 contos para abertura do Canal de Campos a Macaé, com exclusão das pontes, de acordo com o orçamento feito.

1847 — Falece de febre tifo a jovem Maria Emilia Torres da Costa, filha do coronel Antonio Rodrigues da Costa. Tinha 16 anos e 8 meses de idade. Era discipula de música do professor dr. André Ortiz e foi a primeira campista, que em Novembro de 1873, se apresentou em teatro público, para exibir o seu talento musical, em beneficio dum artista necessitado — D. Miguel Diez.

1848 — A Segunda loja maçonica creada em Campos nesse dia, foi a "Triumpho da Virtude que teve fim em 1858, devido a dissidencia entre os seus membros.

1878 — E' publicado o primeiro número d'"O Futuro", orgão do partido liberal de Campos, do qual era editor, Candido Manoel de Araujo.

1887 — Falece na fazenda do "Veiga", a veneranda matrona d. Maria de Souza Gomes, mãe do comendador Inácio Ribeiro de Azevedo Veiga e tenente coronel Manoel Ribeiro de Azevedo Veiga.

1889 — Na presença do Chefe de Policia, dr. Salvador Antonio Muniz Barreto de Aragão e do tenente coronel Francisco da Fonseca, comandante da Policia e de outros oficiais e autoridades, foi inaugurada a nova cadeia de Campos, tocando no at a banda de música do Corpo Policial. Benzeu o edificio o vigário Luiz Ferreira Nobre Pelinca. A obra fôra contratada em 21 de Junho de 1887 com Joaquim Domingues de Souza e Silva por 86:500$000 e principiada em presença do engenheiro dr. Mariano de Vasconcelos, em Outubro do mesmo ano e concluida em 1889, sendo entregue á Província, em 2 de Fevereiro desse ano.

No dia da inauguração, os presos da cadeia velha, em número de 34, foram para ela transferidos em 2 vagons de carregar carne do matadouro. A pedra fundamental da cadeia foi colocada, na quarta-feira 26 de Outubro de 1887, depois de be. zido o lugar pelo cónego Antonio Pereira Nunes.

Foi colocado o auto da fundação em uma caixa de madeira, juntamente com os jornais do dia e moedas de niquel e cobre.

1896 — Faleceu o coronel Miguel Ribeiro da Mota, adiantado fazendeiro.

1907 — Falece o Coronel Camilo Teixeira Pinto Coutinho, casado com D. Joaquina A. de Matos Coutinho. Fôra diretor do Banco de Campos.

1940 — Faleceu D. Ernestina Lacourt da Cruz, esposa do sr. João Cruz e mãe dos srs. João Lacourt da Cruz, comerciante nesta praça, e Berquim Lacourt da Cruz, tesoureiro do Correio; da exma. sra. d. Ernestina Lacourt da Cruz da Silva Ferreira, viuva do saudoso Almirante Anatoles da Silva Ferreira, das senhoritas Zenith e Olseinth e das professoras Rosalina e Lucia Elsetis Lacourt da Cruz.

17 DE ABRIL

1844 — Falece em Campos o padre Lirio, com cerca de cem anos. O seu herdeiro foi um escravo. Era muito avarento. Dias depois, tambem faleceu o padre Antonio Paes da Silva, vigario de São Gonçalo.

1855 — Falece o Barão de Vila Franca, dr. Francisco Inácio Silveira da Mota e dois meses depois de sua esposa, d. Francisca Antonia Velasco Carneiro de Castro Silveira da Mota. Era mãe do Conde de Araruama, Bento Carneiro da Silva, do Barão de Ururaí, José Carneiro da Silva e do Barão de Quissaman, José Caetano Carneiro da Silva.

1879 — Vitimado por febre tifoide faleceu em Campos, onde residia há mais de 30 anos, o Barão Britenbauch, grande pianista.

1928 — Num quarto, aos fundos da casa n. 36, da rua Cel. Fabrico (rua do Frade) enforcou-se por meio de uma corda dependurada a um caibo, o funcionário dos Correios Paulino Salema. Não deixou declarações.

18 DE ABRIL

1807 — Falece o Vigario de Guarulhos Pe. Manoel Caldas de Alvarenga.

1842 — O dr. Joaquim Magalhães Barreto era natural de S. João da Barra e filho legitimo do capitão Manoel Magalhães Barreto e d .Ignacia Maria da Encarnação. Casou-se em 18 de abril de 1842, com d. Antônia Gregório de Miranda filha do Barão de Abadia, Gregório Francisco de Miranda e de d. Maria Izabel de Gusmão Miranda.

Forão padrinhos, José Martins Pinheiro, (Barão da Lagoa Dourada) e Domingos Pereira Pinto.

1871 — O engenheiro da empreza do Canal Macaé á Campos, dr. José Joaquim Alves de Barcelos, levou ao conhecimento da Camara Municipal de Campos, que tendo o canal de comunicar-se com o rio Paraiba, as obras para êsse fim, seriam feitas de acordo com a autorização dada pela mesma, em 21 de dezembro de 1869.

Certo do apoio da Camara para remover quasquer dificuldades, lembrara a conveniência de serem removidos dois lampeões públicos na travessa Bento Benedito, bem como um guindaste, pertencente a viuva de Luiz Antônio Sanvem, por se acharem em pontos compreendidos dos limites do projetado canal.

1878 — Nasce em Campos o poeta Franklin Ribeiro de Almeida que faleceu em Pádua, aos 12 de Maio de 1923. Era genito de Francisco de Almeida Arêas e de Rita Ribeiro Arêas, fazendeiro no Travessão. Era irmão do Dr. Temistocles de Almeida, de Valdemiro e Amélio, e das senhoritas Nelia e Maria. Era viuvo e deixou 5 filhos: Mario José, Maria Edméa, Maria Celi, Edgar e Ruy. Foi fundador da "Folha de Pádua" e deixou publicado, além dos "Painéis", poesias esparsas, e em manuscrito trabalhos em prosa.

1882 — Chega á Campos o bispo do Pará, D. Antônio de Macedo Costa, que sofrera a prisão por causa da Maçonaria, tornando-se solidário com frei Vital, bispo de Pernambuco. Veio acampanhado do seu secretário, padre dr. Macedo Costa e do padre Lirio Vespucio. Tinham já decorridos 6 anos da sua saida do carcere da fortaleza de S. João. Hospedou-se em casa do Conego Pelinca.

No dia 20 celebrou na matriz e no dia 23 crismou mais de 3 mil pessoas, entregando ao vigário as esportulas para serem distribuidas pelos pobres.

1898 — Falece o negociante Antonio da Silva Barbeitas Braga, interessado da firma Sampaio Ferreira & Cia.

1901 — Faleceu D. Maria Carlota de Almeida Batista, viuva do Cdor. Bento Benedito de Almeida Batista e mãe do Barão de Miracema, do Dr. Bento Batista, Major Francisco Emilino de Almeida Batista e sogra do falecido Dr. Tomaz Coelho de Almeida.

1913 — Falece D. Mariana Cassalho de Lima, viuva do Cláudio do Couto Sousa Lima.

1915 — Falece Gustavo de Alvarenga em Niterói. Era irmão de Atila, João e Roberto Alvarenga. Deixou 3 filhos Lormélia, Ivete e Sephira.

1934 — Na padaria de Sebastião Laurindo dos Santos, vulgo Sebastião Arruda, em Cardoso Moreira, foi assassinado o viajante Albertino Fonseca que alí pedira agasalho, dizendo que trazia na mala 40 contos. O cadaver foi enrrolado em uma esteira e atirado ao rio Muriaé.

1944 — Falece o estimado sacerdote Monsenhor Capelini, natural da Itália e contava 81 anos. Foi sepultado, no cemitério de Goitacases.

19 DE ABRIL

1730 — El-rei pede informações ao governador do Rio de Janeiro, Luiz Vahia Monteiro sob o registo de passagem, estabelecido em Macaé, por Martim Correia, filho do Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá.

1730 — Nessa data é dirigida ao governador do Rio de Janeiro, uma carta régia não aprovando a creação de novos oficiais para a milicia da vila de S. Salvador, atendendo ás reclamações feitas pela Camara da mesma vila. Eis os termos da dita carta: "... Existindo na Capitania da Paraiba do Sul 300 homens prontos para tomar armas, destes se devem tirar os auxiilares, não sendo necessário a nomeação de outros, porque achando-se repartido em 6 companhias de infanteria e duas de cavalaria, ambas com 70 homens, o serviço é aí feito, sempre com prontidão, e assim deveis reduzir as Companhias ao seu antigo estado, por ser supérflua a creação que fizeste de novos cargos".

1850 — O município de São Fidelis fez parte do de Campos até 1850, quando pela lei n.º 503 de 19 de Abril, foi constituido em município, sendo este instalado, sómente, eb 5 de Março de 1855.

1870 — E' assassinado o rico fazendeiro Miguel José Ferreira Conteiro, na estrada de Marcos Porto, indo de sua fazenda de Cacimbas para a serraria que tinha em outra fazenda, por um escravo que viera da "Fazenda Grande", tambem de sua propriedade.

Era filho de João José Ferreira Conteiro e de Ana Pereira Conteiro e natural da Ilha do Pico, Bispado de Angra. Esposára em 20 de Maio de 1837 Maria Antonia Pinto, filha de José Pereira Machado e de Maria Francisca Pinto.

1873 — Por Decreto n. 5.267, desta data, foi concedido á Companhia Agrícola de Campos autorisação para funcionar e aprovados os seus estatutos. oi instituida em São João da Barra e se propunha a estabelecer usinas centrais, para fabricação de açucar e aguardente. O capital social era de 600 contos, divididos em 3 mil ações de 200$000 cada uma.

1902 — Em Mesa da Santa Casa de Campos, ficou resolvido, que á titulo de experiencia, fossem admitidas Irmãs de Caridade, no Asilo da Lapa, com pequeno ordenado.

1929 — Terminada a prorrogação do prazo da concorrência aberta pelo Governo do Estado, para a feitura das obras necessárias aos serviços de eletricidade de Campos, não compareceu concorrente algum.

1941 — A Biblioteca de Macaé foi creada e definitivamente instalada pelo Decreto n. 2, de 19 de Abril de 1941. Possue cêrca de 1500 volumes, todos catalogados.

20 DE ABRIL

1678 — Precisando o 2º Visconde de Asseca Salvador e seu tio João Correia de Sá, donatários da Capitania da Paraiba do Sul, de escravos para o serviço de suas fazendas, pediram a el-rei que o patacho que possuiam e que comportava "250 cabeças", podesse vir diretamente do Guiné ao Rio, sem passar pela Bahia e Pernambuco, até que completasse o número de 600 "indispensaveis aos seus serviços, por morrerem todos os anos, mais de 150". Lograram despacho favoravel e a provisão foi expedida nessa data.

1725 — Nesse ano o Ouvidor do Espirito Santo, estabeleceu oficialmente, as "Minas do Castelo", tendo o seu ato oposição do governo da Bahia. Opôz o governo á exploração das ditas minas por ficarem próximas á costa e sujeitas a cobiça estrangeira, como se depreende da carta que o governador da Bahia. Venceslau Pereira da Silva, dirigiu ao ouvidor geral do Espirito Santo em 20 de Abril de 1725 "... Saibam os que tem algum conhecimento das coisas da Europa, no estado presente, que as potencias marítimas delas, estão cada vez mais aumentadas e belicosos, cheias de inveja, uma das outras; medem a guerra e a paz pela concha da sua conveniencia; aproveitam da indus-

tria e simulação, quando acham ocasião mais oportuna e com facilidade suma, rompem tratados, como papéis, e nunca sabe perder um passo, no adiantamento do seu comércio, nem lhes faltam protestos de desconfianças e desordens, com que coonestam as suas invasões". Isto se escrevia há quasi 2 séculos, e o mesmo se póde repetir nos nossos dias!

1739 — Os oficiais da Camara da vila de São João da Barra, atestam os bons serviços do capitão-mór da Capitania da Paraiba do Sul Francisco Mendes Galvão que nesse ano, continuando os alvorotos dos moradores daquela vila e dos da de S. Salvador, conseguira com a sua prudencia, atalhar as perturbações, restituindo ao sossego, as mesmas vilas.

1796 — Nessa data Manoel Antonio Dias Carneiro apoiado no alvará de 14 de Abril de 1785, que permitia que se fizesse denuncia ao Secretário de Estado dos Negocios Ultramarinos, sendo os nomes dos denunciantes guardados em inviolavel segredo, denunciou á Corôa portuguesa o Ouvidor Geral, dr. José Pinto Ribeiro. O denunciante era natural de Guimarães, Portugal, e chegou a Campos com 8 anos de idade e pelo seu trabalho conseguira ser abastado fazendeiro.

Os fatos articulados contra o Ouvidor e seus comparsas eram expostos com tal precisão e acompanhados de provas que el-rei depois de ouvir o seu Conselho Ultramarino, mandou que se procedesse "uma exatissima devassa por pessoa de inteira confiança do vice-rei". Sendo expedidas as precisas ordens em 21 de Maio do ano seguinte.

Alegara Carneiro, que o primeiro ato do Ouvidor, assim que chegara a Campos, "foi eleger procurador da Camara, Custódio Valentim Codeço, homem de máos costumes e que até então, com a idade de 60 anos, nunca conseguira emprego algum, não obstante ser muito rico. Fôra (Provedor da Santa Casa nos anos de compromisso de 1804, 1805, 1807 e 1808). Como paga desse serviço, recebera o Ouvidor 500$000 e mais tarde mil cruzados, quando o dito procurador fôra agalardoado com as fitas de capitão da ordenança.

Converteu-se depois, em seu intimo amigo, fazendo elegê-lo juiz ordinário e para mais cimentar a amizade, mandará vir da Vitoria, uma sobrinha e lhe oferecera para esposa, sendo o casamento festejado com grande pompa.

Pelo mesmo processo, fez sair dos pelouros, como vereadores, Bernardes Pinto Rodrigues, que tinha sido caixeiro de Codeço e José Machado de Oliveira, recebendo do primeiro um cavalo com arreios e estribeiras de prata, e do último, uma caixa de açucar.

A incapacidade do juiz Valentim ficou logo patente. Chegando á vila de S. Salvador, dois militares em diligencia reservada, ele mandou prendê-los, do que resultou o protesto do Mestre de Campos, contra a injusta detenção dos seus auxiliares e a ida do juiz ao Rio, afim de pedir desculpas ao vice-rei "da violencia que arrastara a sua ignorancia".

1871 — Nessa data foi enviado á Camara Municipal de Campos por uma comissão, uma lista para ser assinada pelos que quizessem socorrer os argentinos vitimas de cruel epidemia.

1873 — Atira-se da ponte de ferro ao rio Paraiba, o escravo Malaquias de d. Rosa Dubois. Foi a primeira pessoa que alí suicidou-se.

1919 — Toma posse de vigario da Matriz de São Salvador o padre dr. Antonio Carmelo que substituiu o padre Olympio de Castro. Sendo a matriz elevada á Catedral, foi dela nomeado cura, resignando o lugar em 1931 por desinteligencia com o bispo D. Henrique Mourão. Foi substituido por alguns meses pelo Padre Magalde, até que foi nomeado cura, Monsenhor João Barros Uchôa, que levantou a magestosa Catedral que tanto honra aos campistas que acorreram ao seu auxilio.

1921 — Falece o antigo leiloeiro João Batista Lopes, casado com D. Mariana de Azevedo Lopes. Deixou uma filha do 1º matrimonio — Adozinda.

1924 — Falece o leiloeiro Adolfo Feydit. Era casado com D. Antonia Feydit e deixa dois filhos: Nelson e Ester Feydit.

21 DE ABRIL

1791 — Falece em Campos o padre Amaro da Silva Carneiro.

1844 — Deixa Campos, despedindo-se dos seus moradores, o dr. Cristiano Teófilo Luiz Ritter, outrora medico da Colônia Suissa da familia real em Santa Cruz e delegado do físico-mór em Campos.

1840 — Nesse dia foi assassinado pelo seu escravo Domingos, natural de Angola, Antonio José Pereira. Quando ía assassinar a sua esposa, esta ajoelhou-se e implorou piedade do facinora, que recuou.

1875 — O Barão de Vila Franca (Dr. Francisco Inácio Silveira da Mota) escreve no "Monitor Campista" um longo artigo sobre as turfas de Macaé e Campos.

1880 — Na fazenda do Lagamar um filho do coronel Inácio Ribeiro de Azevedo, de nome Joaquim, de 20 anos de idade, montado a cavalo, ajudava a conduzir uma manada de gado para o curral e tendo uma rez fugido, põe o animal a todo galope, para cercá-lo mas o cavalo cai e a queda lhe foi fatal porque teve poucos momentos de vida.

1890 — Nesse dia, Ataliba Batista, Teófilo Guimarães, Silvestre Santos, José Barroso, Azevedo Cruz, Abel Cassalho e Manoel Lavra dirigiram á Intendencia Municipal de Campos, o seguinte oficio:

"Registando hoje a Historia Patria uma das suas páginas mais fulgurantes — a da execução de Tiradentes — e tratando os abaixo assinados de comemorar tão respeitavel dia, temos a honra de nos dirigir a v. s. solicitando o vosso patriótico apoio e coadjuvação, fazendo iluminar a parte exterior do edificio Municipal.

A comissão confia no patriotismo dos cidadãos de que se compõe a Edilidade Campista, para que mais brilhantemente, se preste homenagem a Joaquim José da Silva Xavier, aquelé que pagou com a vida, o amôr á Patria e á Liberdade".

1897 — E' colocada a pedra fundamental da Igreja Batista, á rua 21 de Abril.

1898 — E' inaugurado o templo evangelico á rua Tenente Coronel Cardoso.

1903 — E' inaugurada a Biblioteca Municipal sob o governo do dr. Pereira Nunes, que fez um eloquente discurso. Falaram no ato, ainda, o dr. Cristiano Braune, d. Luiz Manoel Gonçalves, capitão do Porto de São João da Barra. Foi depois servida uma mesa de doces e champagne, falando o sr. E. Couret, presidente da Associação Comercial, Viveiros de Vas-

concelos, em nome dos professores e tenente Augusto Ribeiro, delegado de policia.

1940 — Ao tomar o trem em movimento, na estação de Ururaí, cai e fica com as pernas decepadas Antonio Raimundo, morador no Turfe, ocasionando o desastre a sua morte. Deixou viuva D. Maria Odete Gomes Raimundo e 6 filhos.

22 DE ABRIL

1791 — Falece o padre Amaro da Silva Carneiro.

1871 — Falece José Vaz Correia Cunha Filho, com 23 anos. Era filho de José Vaz Correia Coimbra e de D. Joaquina Alexandrina de Faria Coimbra.

1872 — Falece João Carlos Dubois.

1882 — Francisco Nogueira Gomes, por alcunha Pão de Lot e seu irmão Florentino Nogueira, foram acusados de terem morto com castigos, o escravo Benedito e depois queimado na fornalha da fazenda do Pontal, em São Sebastião, de propriedade de d. Maria de Souza do Espirito Santo.

1882 — E' assassinado, de emboscada, com um tiro de espingarda, na freguezia de Itabapoana, Francisco de Paula Costa, fazendeiro e 1º suplente de delegado de policia. Era um dos homens mais respeitaveis daquela freguezia. A policia não descobriu o autor do crime.

1884 — Nesse dia nasce Lourival Balesdent. O jornal literário "Aurora", publicou muitos dos seus versos.

1889 — Falece em São João da Barra, o alferes José Alves da Silva Brasiliense.

1903 — Falece em Petrópolis d. Rosa Bezamat, mãe dos drs. Alberto e Luiz Bezamat.

23 DE ABRIL

1731 — O Conde de Sabugosa, vice-rei da Baía, responde a carta que lhe escrevera o Ouvidor-Geral, dr. Manoel da Cos-

ta Mimoso, sobre a necessidade de um ministro letrado para administrar justiça aos moradores das capitanias do Espirito Santo e da Paraiba do Sul, mais assiduamente, onde só podia fazê-lo de 3 em 3 anos, por ocasião da correição geral.

"A Capitania do Espirito Santo se conservava na melhor harmonia, no tempo dos donatarios, que depois que passara para Corôa, pela incapacidade dos capitães-móres; á creação aventada urgente, já não era um fato real, porque os negocios do Brasil, caminham mui lentamente, na Côrte de Lisbôa. Aguardo com impaciencia "as novidades do Reino", porque desejo regressar á minha patria, "entendendo que não só bastam como sobram 11 anos do Brasil".

1809 — Nessa data foi benzida a igreja de São Fidelis, e nela se celebrou a primeira missa.

Em 6 de Setembro de 1799 lançou a primeira pedra dos alicerces da atual igreja, gastando-se 10 anos na construção.

Foi construida pelos religiosos barbadinhos, freires Vitorino Cambiasca e Angelo Maria de Lucca, italianos, mandados pelo vice-rei Luiz de Vasconcelos e Souza para cristinizar os indios coroados que tinham ido da aldeia de Guarulhos, onde primeiro se haviam juntado para aquele ponto do distrito, então de Campos, que se chamava "Gambôa", um quarto de légua acima da atual cidade. Os ditos frades ali chegarm em 1781 e no ano seguinte transferiram a aldeia para S. Fidelis onde levantaram uma igreja de palha, e em 24 de Abril se celebrou a primeira missa. Tambem um terceiro missionario trabalhou alí com igual fervor — frei Tomaz de Costa Castilho que faleceu em 16 de Abril de 1828.

1832 — Falece o P. Fr. João Mendes.

1833 — A Regencia comunica a Camara da Vila de Campos, que podia sacar sobre o secretario do Estado a quantia de 322$800 produto duma subscrição aberta pela Camara da vila de S. João do Principe para as vitimas da inundação do rio Paraiba.

1853 — O território da freguezia de N. S. da Natividade do Carangola que fazia antes parte de Guarulhos foi creada pela lei provincial n. 636, de 23 de Abril de 1853.

1865 — Nasce em Campos, Pedro Jorge Nolasco Pereira da Cunha que faleceu em 30 de Novembro de 1897.

1882 — O bispo de Pará, D. Antonio de Macedo Costa, administra o Sacramento de Crisma, na matriz de S. Salvador a mais de 3.000 pessoas.

1882 — A 1 hora da madrugada de 23 de Abril o delegado de policia cerca a fazenda de Pontal e a essa mesma hora passa a examinar o engenho onde se dizia estar o cadaver de um escravo assassinado.

Depois de examinados todos os compartimentos é examinado o banguê e alí são encontrados envolvidos na cinza alguns fragmentos de osso pertencentes a corpo humano.

Prosseguindo as averiguações soube a autoridade que os ossos eram do escravo Benedito que tinha sido barbaramente castigado, na noite de 16 para 17 desse mês, por Francisco Gomes Nogueira, vulgo "Pão de Lot" e seu irmão Florentino Gomes Nogueira, ambos interessados naquela fazenda.

O crime ficou apurado e os seus autores foram presos, mas chegando a Mineiros, Florentino fugiu. Mais tarde, Francisco Gomes Nogueira, foi absolvido pelo juri, por ter recaido as culpas sobre seu irmão que continuava foragido.

1885 — Suicidou-se no engenho da Praia, sito no Barreto, municipio de Macaé, d. Julia Corrêa de Alvarenga, esposa do sr. Antonio José Alipio.

1911 — Falece o medico Dr. Eduardo Monteiro de Carvalho que clinicava em São João da Barra. Foi deputado a Assembléia Legislativa do Estado do Espirito Santo.

1914 — O "Americano Footbal Clube" teve inicio nesse dia. Organizou o meu primeiro campo na Corôa (hoje Estação Metereologica) sendo inaugurado em 19 de Julho, jogando com o América F. C., do Rio de Janeiro. Hoje tem o seu campo á rua Barão de Miracema.

1919 — A's 10 horas da manhã, na residencia do sr. José Basilio de Sousa, á praça Nilo Peçanha, o joven Julio Corrêa dos Santos, empregado daquele comerciante, lançando mão de um revolver que se encontrava numa das gavetas de um movel, suicida-se. A esposa do sr. Basilio ouvindo o estampido corre a

ver donde partia e viu o infeliz caido em uma poça de sangue, que com esforço ainda disse: "Fiz uma desgraça"!

1928 — O presidente do Estado, sr. Manoel Duarte encampou a Força e Luz de Campos, abrindo para esse efeito o crédito de 8 mil contos de réis. Era então prefeito de Campos o dr. Pereira Nunes.

1940 — Falece João Batista Grain, irmão do desembargador Alvaro Grain e da viuva D. Ercilia Grain Colnet.

1940 — Falece no Rio, Admardo Alves Torres, elemento de real prestigio nos nossos meios sociais, sendo a sua morte muito sentida.

O sr. Admardo Torres era progenitor da sra. Helvia Torres da Silva Pinto, esposa do dr. Godofredo Pinto e avô do sr. M. Joaquim da Silva Pinto. Deixou ainda o extinto os seguintes filhos: srs. José, Admardo e David Kock T. Torres; sras. Clara Magarinos Torres, esposa do dr. Artur Torres Filho e Roselle Torres del Negro, esposa do dr. Carlos Torres del Negro.

1943 — Falece no Rio de Janeiro José Gonsalves da Silva Viana, natural de Campos, como todos os irmãos, e filho do Sr. Alfredo Viana que residiu alí muitos anos, onde foi comerciante e proprietario da Usina do Partido, e de D. Rosa Monteiro Viana, falecida em 7 de Março de 1939. Era irmão do Dr. Alfredo Gonsalves Viana Filho, medico; do Dr. Arlindo Gonsalves Viana, advogado; de Osvaldo Gonsalves Viana, corretor; de D.D. Anita Fonseca Saraiva, casada com o Dr. Mário da Fonseca Saraiva; de D. Maria Clarice Balarini, com o Dr. Alcides Balarini e das senhorinhas Laurita, Rosele e Zélia Viana.

24 DE ABRIL

1782 — Depois dos Jesuitas que possuiam grandes latifundios no distrito de São Fidelis, oriundos de sesmaria concedidas no meio do século XVII, aí aportaram freires Angelo Maria de Lucca e Vitorio Cambiasca em 1781, e se estabeleceram na paragem "Gambôa", e transferiram-se depois para São Fidelis onde edificaram uma capela dedicada a São Fidelis, nesse dia. As terras dos jesuitas que foram confiscadas e depois da sua expulsão, arrematadas por Joaquim Vicente dos Reis, estavam situadas no "Algodoeiro" hoje "Rio do Colégio". Umas e outras

constituiam a fazenda do "Imbury" com 500 braças, e começavam na "Baixa do Peixoto", até a "Cachoeira do Rio do Colégio"; mais de 1.500 braças desde a "Cachoeira", até o "Rio do Colégio" e ainda 1.200 até o "Marco da Aldeia", e, finalmente, uma légua de terras do "Marco da Aldeia" até a "Cachoeira do Slto Grande". Nesta última, foi fundada a aldeia de São Fidelis.

1838 — Por lei de 24 de Abril de 1838, assinada pelo presidente da Provincia, dr. Paulino José Soares de Souza, foi autorisada a Santa Casa de Campos, a possuir bens de raiz até a quantia de 120 contos, não obstante as leis em contrario.

1844 — Falece o padre Lino Batista Brandão, deixando seu herdeiro o escravo Cipriano que ficou forro.

1870 — Falece o dr. Manoel Pinto A. da Cruz, filho da Baroneza de Muriaé e casado com d. Maria Neto Pinto da Cruz.

1872 — E' assinado o contrato celebrado pelo engenheiro José Correia Fernandes, José Pinto Cambucá e Domingos de Alvarenga Pinto, para construção de uma estrada de ferro de tração á vapor ou animada, desde o projetado porto de Gargaú até a povoação da Limeira, á margem do rio Itabapoana. Foi encarregado pelos empresários da estrada, a exploração do traçado da mesma e respectiva planta, o agrimensor Manoel Francisco Alipio.

1874 — O Dr. José Pereira Tinoco resigna o lugar de medico do Hospital da Santa Casa por ter se mudado para a sua fazenda.

Apresentaram-se 3 médicos adjuntos pleiteando o lugar: os Drs. José Vieira de Matos, Edmundo Lambert e Domingos Gomes Barroso. Foi nomeado o mais antigo, Dr. José Vieira de Matos.

1904 — Campos recebe a visita do presidente do Estado, dr. Nilo Peçanha.

1913 — Realiza uma conferencia literaria no salão da Associação Comercial de Campos, Cristiano Fraga.

25 DE ABRIL

1828 — Falece em Campos o Pe. Joaquim José Leal.

1837 — Falece em Campos o notavel pintor Manoel Dias de Oliveira — o romano —. Tinha 73 anos de idade, 4 meses e 3 dias e nascera na vila de Santa Ana de Macacú, em 22 de Dezembro de 1763. Em 1831 pediu demissão de professor da Escola de Belas Artes e partiu para Campos, onde abriu um colégio de meninas á rua do Sacramento, transferiu depois para rua Beira Rio (15 de Novembro e ainda para rua da Quitanda (Barão de Cotegipe). Era casado com D. Maria Florencia de Jesus e deixou 9 filhos: Luiz Manoel de Oliveira Dias, Candido Manoel de Oliveira Dias, Joaquim Manoel de Oliveira Dias, Augusto Candido Dias, Emilia Justina Dias, Bernardina Joaquina Dias, Candida Dias Maciel, Maria Candida Dias e Carlota Joaquina Dias. Foi sepultado na capela da Santa Casa de Misericordia de Campos.

A sua esposa era natural da Baía. Uma das suas filhas Candida Maria Dias casou-se com Bernardino José Maciel, filho primogenito do Marechal Salvador Maciel. A sua esposa faleceu em 26 de Outubro de 1843 deixando 4 filhos: Salvador, Bernardino, Felicidade e Mariana. Contraiu 2as. nupcias com Carlota Joaquina Dias, irmã da primeira esposa. Ele faleceu em 19 de Maio de 1859 deixando do 2.º matrimonio os filhos Carlos, Antonia, Perpetua, Henriqueta e Florencia.

Bernardino José Maciel teve um irmão, Salvador José Maciel oficial de engenheiro que falecera em 10 de Fevereiro de 1870 e casou-se *in extremis*, com d. Antonia Joana Maciel.

1886 — Quando uma turma de trabalhadores, abria nas Covas d'Area, uma vala para colocação dos canos de esgoto, desabou a terra de um lado, soterrando quatro operarios. Três faleceram e o outro foi removido gravemente, para a Santa Casa.

1890 — O dr. Antonio Carneiro Antunes Guimarães resigna o cargo de intendente, que só aceitara para servir aos amigos, por ser o cargo incompativel com a sua profissão de advogado.

1905 — Falece Francisco Luiz Minucci, dentista e jornalista. Foi secretário da Camara Municipal e era politico exaltado.

1940 — Falece nesta cidade Adauto Silva, estimado funcionário da Estação Geral de Experimentação, e musico da Lira Conspiradora.

Ao baixar o corpo á sepultura, discursou o sr. Evaldo Ribeiro, em nome da Lira Conspiradora, que colocou sobre o caixou a sua bandeira e uma grinalda com expressiva inscrição.

1940 —A joven Blandina Rangel de Azevedo, de 15 anos de idade, dileta filha do sr. João Francisco de Azevedo e de d. Agricolina de Azevedo, fazendeiro no 7.º distrito de Campos, proprietário da fazenda Matatú, em um gesto de loucura, suicidou-se tomando grande quantidade de cianureto.

26 DE ABRIL

1730 — A Camara da vila de S. Salvador reune-se para deliberar sobre a posse que devia tomar Martim Correia de Sá e Benevides, como procurador de seu pai o Visconde de Asseca, Diogo Corrêia de Sá, e resolveu negar a posse.

Quasi todos os moradores da Capitania, passam uma procuração ao dr. Manoel Gonçalves da Silva, João Pereira Leite e José da Silva, residentes em Lisbôa, enviando-lhes muitos documentos com que provavam, não ter o donatario e seus antecessores, cumprido as cláusulas da Carta de Doação.

1737 — O governador do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, comunica ás Camaras das vilas de São Salvador e S. João da Praia o feliz nascimento da infanta, neta do rei de Portugal e filha do principe real, D. José.

A esse tempo governava a capitania da Paraiba do Sul, o capitão môr Francisco Mendes Galvão. As festas não se limitavam ás luminarias do costume, ordenadas ás duas Camaras.

O Capitão Galvão tomou á sua conta todos os festejos, que realmente foram estrondosos.

Foi ele que introduziu na vila de S. Salvador, os recitados, cantatas, farças, comedias, "jacosos bailados", que tanto recrevam os ouvidos e olhos afeitos. ás imprecauções e lagrimas dos arrogantes procuradores dos donat;rios. (Vide Efemerides de 29 de Maio de 1737).

1748 — O juiz ordinário tenente José Mendes Galvão e oficiais da Camara, comunicam ao governador do Rio de Janeiro, ter recebido uma representação de Manoel Manhães Barreto em nome dos habitantes da vila de São Salvador e que pro-

testavam contra a posse do IV Visconde de Asseca, Martim Correia de Sá e Benevides e, que haviam de dar a resposta na primeira sessão que houvesse, mas a varanda da cadeia (a Camara funcionava por cima da cadeia) aparecera cheia de homens armados, pelo que não se puderam reunir, para deliberar sobre a representação. Assim se conservou por muitos dias, até que invadiu a Camara "um borbotão de mulheres" gritando que não queriam como donatário o Visconde de Asseca.

1769 — Falece fr. Roque de S. Jeronimo, franciscano.

1857 — Chega a Campos o padre Francisco Cardoso de Melo em companhia de sua mãe e duas irmãs. Paroquiou por muitos anos a freguezia do Morro do Côco.

1883 — Achando-se já montados os aparelhos para iluminação pública, por meio de luz elétrica, fez-se a experiencia da luz em um poste colocado na rua Beira-Rio, dando o mais satisfatório resultado.

1890 — Falece Henrique Spitte, antigo negociante.

1907 — Falece na "fazenda Velha" o Dr. Mario Ferreira Saturnino Braga, promotor público em Santa Maria Magdalena. Era campista, fez os estudos preparatórios no Liceu de Humanidades e recebeu o gráu de bacharel em 1905. Era casado com D. Lucia Torres Braga e filho do Coronel Antonio Ferreira Saturnino Braga. Morreu com 25 anos de idade e deixou 2 filhos.

1916 — Falece D. Felisminda Galvão Soares, irmã do Dr. Galvão Batista. Deixou dois filhos: Carlos Batista Soares e Rosa Soares Ribeiro, casada com o Dr. Ribeiro de Castro.

1929 — Suicidou-se, ingerindo forte doze de arsênico, o conhecido e estimado comissário de encomendas Claudionor Silva.

27 DE ABRIL

1542 — Pero de Góes, o infeliz donatario da capitania de S. Tomé depois do fracasso da colonização da sua capitania seguiu para Lisboa onde se achava nesse ano, segundo a carta,

que de Pernambuco, escreveu a D. João III, Duarte Coelho em 27 de Abril de 1542: "... Porque Pero de Góes e Luiz de Góes, que ora por aqui passam, as mais novas de mim e da terra, darão a v. s., não me alargo nesta e deles póde v. s. sabe, as cousas de cá".

Todos os nossos historiadores perderam os passos de Pero de Góes depois de 1554, mas afirmamos que depois da sua chegada a Lisbôa fizera duas viagens para India (Terra Goytacá V. I.). Agora, depois que o almirante Henrique Guilhem mandou imprimir o manuscrito que se conservava na biblioteca do Ministério da Marinha:

— As famosas Armadas Portuguesas, de Simão Ferreira Pais — pode-se determinar os dias da partida e do regresso do valoroso capitão.

A 1ª viagem foi em 30 de Março de 1556, na armada chefiada por D. João de Menezes, no galeão S. Vicente, voltando a Lisbôa em 1559; a 2ª nesse mesmo ano de 1559 em 28 de Março na armada de Pedro Vaz de Siqueira, na náu S. Antonio, regressando no ano seguinte.

1779 — E' concedida a Domingos Chaves, uma sesmaria, á margem do Muriaé acima, a encontrar as cabeceiras.

1802 — Por alvará dessa data foi creado o lugar de tesoureiro do selo. O primeiro nomeado para São João da Barra, no ano seguinte, foi Luiz Bernardo Duarte Macedo; Salvador Franco da Mota serviu de 1809 a 1816; Manoel dos Santos Souza e Silva até 1824; Francisco José Rodrigues Fernandes em 1825 e José Gomes Moreira de 1830 até a criação das Coletorias.

1844 — Pelo Decreto n. 325, desta data o Presidente da Provincia Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho concede "uma loteria de fundo capital de 120 contos" a Companhia Empresaria do Teatro Dramatico para concluir as obras do teatro em Campos.

1878 —Na noite de 27 de Abril desse ano, na fazenda das Dôres de Macabú, o facinora José Pacheco da Silva, como verdadeira fera sanguinaria, põe-se de emboscada atrás de um páo, no lugar denominado "Várzea Grande" e espera o seu irmão Pedro da Silva Leite e logo que vê o cavalo, lança-se contra ele e o derruba com uma cacetada e acaba de matá-lo com um fa-

cão. Dirigiu-se depois á casa do irmão assassinado, onde com este vivia uma moça de nome Graciana Maria Botelho, e fingindo a voz do irmão, lhe foi aberta a porta. E vendo as suas intenções sinistras, pede que não a mate, mas a féra atira-se contra ela, fere-lhe o peito, o rosto, a cabeça, decepa-lhe as mãos e rasga-lhe o ventre que continha o fruto dos amores do infeliz irmão. Preso, cinicamente, confessa o crime e disse que estava disposto a fazer o mesmo, a seu sogro, a um cunhado e a um compadre.

1887 — O presidente da Provincia do Rio de Janeiro, Antonio da Rocha Leão, em vista do que solicitou a Camara Municipal da cidade de Campos, nessa data aprovou a seguinte postura:

1° — Lançar água servida ou qualquer substancia, que possa alterar a água do Canal de Campos a Macaé, multa de 30$ a 60$000 e prisão por 8 dias, no caso de reincidencia.

2.° — Lançar água da chuva, por meio de vala, lavar carros, animais, roupa, tomar banho, fazer excavações no mesmo canal na parte compreendida na área da cidade, multas diversas.

1904 — Um grande incendio destroe a Casa Comercial de Francisco Monteiro Brandão.

1909 — Falece o Coronel Miguel Ribeiro do Rosario, grande influência politica.

1940 — Euclides Ferreira da Silva que trabalhava na ponte municipal, ao passar sobre um barrote, de um lado para outro, de um vão cujas taboas tinham sido tiradas, cae no Paraiba e morre afogado.

1944 — Falece o farmacêutico Antonio dos Santos Teixeira.

28 DE ABRIL

1736 — A Camara da vila de São Salvador concedeu aos Irmãos da Irmandade de N. S. da Bôa-Morte os terrenos pedidos para a construção da sua igreja, mas só foi levantada muitos anos mais tarde, sem torre. A igreja foi concluida em 17 de Agosto de 1846.

1836 — Nasce em Campos Antonio Eugenio Magarino Torres, filho do Cdor. Antonio Francisco Torres Junior e de Eugenia Maria da Conceição Torres. Casou-se em 24 de Setembro de 1888, com Raquel Carneiro de Melo, filha do finado Manoel Peixoto Teixeira de Melo e de Raquel Carneiro de Matos Melo.

1850 — A's 3 horas da madrugada fugiram os presos Nicolau, escravo, assassino de Pedro Delmas, condenado á pena última, José Pereira de Azevedo Terra, condenado a 12 anos de prisão, por assassinar um seu cunhado e outros de menores culpas.

A' exceção de Terra, todos os mais foram presos.

1867 — Tendo a Camara da cidade de Campos nomeado uma comissão para apresentar as medidas que julgasse necessárias a ser empregadas no caso de ser o municipio, pela segunda vez invadido pela "cholera morbus", que já grassava em alguns pontos do país, á esta comissão composta dos drs. Lourenço Maria de Almeida Batista, José Ferreira Tinoco e Francisco Portela em 29 de Abril, oficiou as medidas que aconselhava: a creação de 4 postos medicos, com 30 leitos cada um, servidos por 3 medicos, ajudados por 3 ou mais enfermeiros, aos cuidados de uma comissão administrativa; que se elevasse a 6 o numero de carroças para a limpeza e que esta se fizesse pela madrugada.

1870 — E' preso em Carangola, Bernardino Francisco Borges, o homem santo, que se dizia dava vista aos cegos, curava os paralíticos e todas as molestias.

Depois de solto foi para a "Vargem do Mundo", onde continuou a explorar a crendice popular.

1870 — Os oficiais da Camara se reuniram antes na sala do 1° andar da cadeia que existia na praça de S. Salvador. Com aumento da cidade, trataram de adquirir outro predio e em 28 de Abril de 1870 o vereador dr. Tomaz Coelho de Almeida propôs que se adquirisse para esse fim, o predio sito á mesma praça, de propriedade da Viscondessa de Araruama, pela quantia de 50 contos. O parecer foi aprovado na sessão do dia seguinte e iniciaram-se logo depois as obras de adaptação, dirigidas pelos engenheiros, drs. Camilo de Menezes e Antonio Rodrigues da Costa.

1878 — Ao sair do rio Macaé para a barra, naufragou a pequena embarcação dos srs. Soares, Homem & Irmão, carregada de açucar. Os tripulantes foram salvos, por um bote mandado pelo capitão da sumaca "Maria da Gloria", que assistira ao naufragio.

1882 — Retira-se de Campos o bispo do Pará. D. Antonio de Macedo Costa que crismara mais de 3 mil pessoas, mandando distribuir as esportulas pela pobreza.

1888 — Manoel Martins Chaves, pai do saudoso dr. Obertal Chaves, casa-se em segundas nupcias com Sophia Blanche Bernard Chaves. Depois da morte do seu marido professou em um convento com o nome de Irmã Sophia Maria da Pureza.

1890 — O dr. Manoel Coelho Barroso, Provedor da Santa Casa, protesta contra a resolução da Intendencia Municipal que concedeu a Antonio Augusto Lopes da Costa, autorização para armar em frente daquele estabelecimento de caridade, um circo de cavalinhos, com grave prejuizo para os doentes recolhidos, pois nas horas de repouso, durante a noite, eram perturbados, pelo vozerio, gritaria e estampidos de fogos.

1918 — Falece o negociante Manoel Vicente Alves da Silva, natural de São João da Barra, era casado com D. Maria Isabel Maia da Silva.

1931 — Do porto da rua 24 de Fevereiro atirou-se ao Paraiba uma jovem chamada Imperalina, namorada de um barbeiro que a havia enganado. Não foi possivel o seu salvamento.

1940 — Um trem de cargas passou sobre João Candido, matando-o. Era casado e o condutor do trem, como maquinista chamava-se Francisco Cruz.

1940 — A's 9 1/2 da noite um aerolito corta o espaço na direção do cruzeiro do sul, clareando, por instantes, a planicie goitacá, ouvindo-se após longiqua explosão.

1940 — Foi inaugurado no cemiterio de São Francisco o mausoleo do Dr. Obertal Chaves. Falaram o Dr. Cardozo de Melo, Laert Chaves, filho do pranteado morto. Ao ato compareceu o dr. Mário Mota, prefeito municipal.

1940 — Falece no Rio a nossa conterranea d. Jovita Pinheiro, esposa amantissima do sr. Alfredo Tiburcio Pinheiro, tambem nosso conterraneo e companheiro de Carlos de Lacerda na campanha abolicionista.

29 DE ABRIL

1546 — Pero de Góes, donatario da capitania de São Tomé, escreve nessa data a D. João III, comunicando o levante dos indios Goitacás que destruiram todas as edificações que já tinha feito á margem do rio Managé (Itabapoana) e queimado os canaviais, tendo perdido na luta uma vista.

1551 — Pero de Góes, depois de percorrer toda costa brasileira, em busca dos contrabandistas franceses, tudo comunica a D. João III não se esquecendo de narrar-lhe todas as peripécies da viagem que durára 16 mezes e do estado em que se encontrava a capitania de Vasco Coutinho "perdida pela discordia e disvairio dos omes".

1730 — Os oficais da Camara da vila de S. Salvador, levam ao conhecimento do governador do Rio, Luiz Vaia Monteiro ,os motivos por que não consentiam na posse de Martim Correia, como lugar tenente de seu pai, e acrescentavam que alguns moradores da capitania que possuiam terras concedidas pelo Visconde de Asseca, estavam de acordo em auxiliar Martim Correia, e resolveram que todos fossem intimados a entregá-las no prazo de 3 dias, sob pena de serem castigados.

1732 — Nessa data foi decretada a extinção do Registo de Passagens, estabelecido em Macaé, por Martim Correia, filho do Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá.

1764 — O ouvidor dr. Francisco Sales Ribeiro respondendo nessa data aos oficiais da Camara da vila de São Salvador que lhe comunicara ter sido frustada a prisão de Francisco Seixas, ordenada pelo governador do Rio de Janeiro, e ter suspendido do cargo o juiz ordinario João Gonçalves Viana que patrocinara a fuga, assim se exprime: "resolvo embarcar e ir em direitura a essa vila, sem esperar mais que haja vento nordeste, sendo o principal fim desta minha acelerada jornada, vêr se posso evitar, que das cinzas do levante ocorrido em 1748 irrompa outro semelhante incendio, que sem duvida, será total

ruina deste povo e acabará consumindo os bens dos orgulhosos e dos que não os são".

1800 — Do Conde de Resende, Agostinho Francisco da Cruz obtem a sesmaria de uma legua em quadra, "fazendo testada com as terras de Inácio de Almeida Machado, no rio Muriaé.

1838 — Quasi concluidas, as obras do hospital da Santa Casa foi deliberado em Mesa dessa data, que se fizesse a trasladação dos doentes para ele no dia da festa de N. Senhora, com toda a pompa possivel e depois da missa, ficando o mordomo do mês encarregado das despesas.

1864 — Nesse ano, irrompeu na freguezia de Santa Rita e distritos vizinhos terrivel epidemia de febres que dizimava a população. A Camara convidou os medicos drs. Francisco Rodrigues Penalva, José Bernardino Pereira Figueiredo e Miguel Antonio Herédia de Sá a apresentar as condições pelas quais quizessem prestar os serviços medicos aos flagelados.

O dr. Penalva em 29 de Abril enviou a sua proposta.

Obrigava-se a permanecer na freguezia de Santa Rita, 6 dias na semana, nos pontos que fossem necessários. As manhãs seriam reservadas a medicar os doentes que o procurassem, e as tardes ás visitas aos que não podiam sair de casa. Os seus serviços seriam gratuitos.

O Dr. Herédia de Sá, tambem ofereceu os seus serviços gratuitos.

1923 — Deixa de existir o capitalista Tomaz Armindo de Oliveira que exercêra a profissão de dentista.

1926 — Na séde da Associação Beneficente de Auxílios ás Familías, realiza-se uma reunião para discussão das bases de uma "Caixa de Esmolas", idéia do padre José Severino da Silva. A banda do Orfanato de S. José compareceu, tocando no salão nobre.

30 DE ABRIL

1757 — Foi dada posse ao síndico da Ordem 3ª de São Francisco, do terreno concedido pela Camara de Campos, para

nele edificar a sua igreja. Esse terreno de 30 braças de testada era o mesmo onde existira a velha matriz de S. Salvador que foi mudada para o lugar onde hoje se acha a Catedral. (V. ef. 4-2-1758).

1796 — Falece em Campos o Pe. José Dias de Amorim.

1858 — Naufragou com o temporal entre o Cabo de S. Tomé e a ponta do Assú, o patacho "Dois Infantes" de propriedade do sr. José Joaquim de Campos, com toda a carga, perecendo toda tripulação. Seguia do porto de Benevente para o Rio e só dias depois foi encontrado o casco pelas tripulações das sumacas: "Dois Irmãos" e "Amizade Constante".

1859 — Falece o francês João Ange Legrand, ferreiro, com 45 anos e filho de João Roger Legrand e de Josefina Elisabeth Holim.

1860 — Falece José Joaquim Gomes Barroso, fazendeiro e natural de Portugal. Era casado com D. Francisca de Paula Viana Barroso e deixou 3 filhas: Josefa, Paula e Maria.

1870 — A Camara de Campos pede autorização ao governo provincial, firmado na lei n. 1.478, de 4 de Janeiro daquele ano que auxiliava a dita Camara com 20 contos de réis, para comprar o predio da Viscondessa de Araruama, para nele realizar as suas sessões. Em 13 de Junho seguinte, o presidente da Provincia José Maria Correia de Sá e Benevides responde, concedendo a licença depois de expedida a deliberação que mandava executar a dita lei.

1889 — Falece o Dr. José de Moura.

1890 — Falece D. Luiza Moura, mãe do Dr. Sebastião de Moura.

1898 — Falece D. Amélia Ribeiro Martins, esposa de Carivaldino Pinto Martins.

1911 — Falece na idade de 36 anos o estimado medico Dr. Carlos Sebastião Nogueira Pinto. Fez um curso preparatório, com brilhantismo no Liceu de Campos, diplomando-se em 1898. Nascêra em 20 de Janeiro de 1875 e era filho de Balbino No-

gueira Pinto e de D. Rita Nogueira Pinto. Era casado com D. Julia Pimenta Nogueira Pinto e deixou 2 filhos: Esmeralda e Fernandes.

1915 — Por questões de demarcação de terras, Francisco Antonio da Conceição, mais conhecido por Chico Barros, assassina no quilômetro da Carangola, o negociante José Ribeiro Pessanha.

1923 — Morreu em Niterói o jornalista João Barreto (João Alves de Souza Barreto Machado) que por muitos anos trabalhou na imprensa campista. Foi professor de geografia no Liceu de Campos.

1932 — Chega a Campos em trem especial o cadaver do dr. Obertal Chaves, acompanhado por seus filhos, cunhados e amigos. Cerca de 200 automoveis acompanharam o féretro. A beira do tumulo, como último adeus, falaram os srs. Letelbe Barroso, dr. João Guimarães e Silvio Fontoura.

1940 — Falece na idade de 45 anos o estimado advogado dr. Plinio Machado. Ultimamente, como que desejando repouso, retraira-se, passando a viver quasi que exclusivamente em sua Fazenda, onde veiu a falecer. Nomeado presidente da Junta de Conciliação e Julgamento, fizera-se nos últimos tempos um grande estudioso das questões trabalhistas. Era na qualidade de presidente daquele orgão da Justiça do Trabalho que deveria falar no dia seguinte na sessão solene que se realisara no Fôro.

O extinto era irmão dos drs. Renato, Jorge e Edgard Nunes Machado, da senhora Maria Machado Manhães, esposa do sr. Francisco Manhães, e da sra. Gloria Machado Barroso, esposa do sr. Mario Barroso, e de Decio Machado. Era viuvo e deixou orfão o jovem Fernando Tinoco Machado. O discurso que devia prnunciar no Fôro, foi lido pelo Dr. Côrtes Junior, juiz da Vara Criminal.

1941 — Falece D. Ondina Aquino Viana, esposa do Sr. Almir Viana e filha do sr. Joaquim Tomas de Aquino. Deixa 3 filhos menores: Norma, Neuza e Vera.

1 DE MAIO

1695 — Em sessão da Câmara pelos oficiais, por serem muitas as queixas dos moradores da vila em virtude do preço exagerado que os mercadores faziam do sal, vinho e aguardente do reino e toucinho, ficou deliberado que não podiam cobrar mais do que o estabelecido na tabela: — sal, dois cruzados, vinho 12 vintens, aguardente do reino, pataca, sob pena de multa de 6$000.

1856 — Francisco Xavier de Sousa Nery escrivão da Coletoria Geral com o auxílio de 6.960 listas de família apresenta o recenseamento da população de Campos que era de 73.669 almas, sendo livres 37.224 e escravos 36.445.

1869 — Falece Manuel Corrêa Arão, com 49 anos e viuvo de Antônia Francisca Batista (Vide efeméride de 27 de Dezembro de 1856).

1873 — Começa a funcionar o Banco Comercial e Hipotecário de Campos no prédio onde hoje é a sede do Clube Saldanha da Gama, sendo diretor José Alves da Torre.

1875 — A Câmara Municipal de Campos celebra um contrato para a construção de um mercado com o Barão de São Fidelis, José Nunes de Carvalho e José Corrêia Fernandes, e envia o plano ao presidente da Província, Bernardo Augusto Nascentes Azambuja, que usando da faculdade que lhe conferia a lei n.º 782, de 21 de Setembro de 1855, aprovou-o com algumas modificações em 4 de Outubro de 1875.

1884 — Carlos de Lacerda funda o jornal "Vinte e Cinco de Março", do qual era redator e proprietário, exclusivamente dedicado á propaganda da abolição e que deixou de ser publicado, quando foi extinta a escravidão no Brasil.

1884 — Falece d. Genoveva da Silva Leite Guimarães, esposa do negociante João Antônio de Oliveira Guimarães, com 35 anos de idade.

1887 — Foi assassinado em Macaé, por 17 escravos quando lia os jornais chegados do Rio, o fazendeiro João Joaquim Nunes.

1912 — Falece Francisco Eugênio Margarino Torres, proprietário da conhecida oficina Torres. Era casado com d. Alice Torres Margarino Bastos e deixou dois filhos, Carlos e Francisco então acadêmicos de medicina e engenharia.

1944 — E' instalada a Junta de Conciliação sob a presidência do Dr. Cláudio Borges.

2 DE MAIO

1748 — O general Gomes Freire de Andrade comunicou á Camara da vila de S. Salvador que recebera uma carta de Martim Correia de Sá, procurador do 4º Visconde de Asseca, Martim Corrêia de Sá e Benevides, em que dava parte que não podia tomar posse da Capitania de Paraiba do Sul pela oposição dos seus moradores e que "providenciasse para que se desse a dita posse, pois do contrário, agiria com todo o rigor, contra os promotores de tal desordem".

——— O mesmo general governador do Rio de Janeiro escreve ao capitão-mór Antônio Teixeira Nunes, cientificando-o da representação assinada por mais de 70 moradores da dita Capitania, que se opunham á posse do procurador do Visconde de Asseca, e dizia-lhe caso ela não se verificasse, "castigaria a ináudita petulancia de sujeitos tão orgulhosos, que se atreviam a impugnar uma Real Ordem de S. Magestade."

1800 — Pelo Conde de Resende foi concedida a carta de sesmaria impetrada por Manoel Rodrigues Peixoto, de uma légua no rio Muriaé, nos fundos da sesmaria de Francisco Soares.

1815 — Tendo a Irmandade de N. S. Mãe dos Homens, alegado que para satisfação dos encargos do seu compromisso não bastavam os rendimentos que possuia por provisão dessa data foi concedida licença para adquirir outros bens (v. Ef. de 24 de Abril de 1538).

1833 — Teve lugar um grande motim na igreja de S. João Batista em São João da Barra, na ocasião em que o Vigário da Vara, Pe. José Rodrigues de Araujo, ia dar posse ao vigário encomendado Pe. João Domingos Carneiro. Os partidários do Pe. Vicente Ferreira Ribeiro não consentiram na posse e em altos gritos diziam: — "queremos o Pe. Vicente; Morra o Pe. Carneiro". — Aqueles voltaram para a vila de São Salvador. O Pe. Vicente já suspenso das ordens sacras, foi processado por desobediência e demitido do lugar de juiz de Paz que ocupava. A matriz ficou fechada até o ano seguinte, quando tomou posse o vigário Pe. Francisco José Crisóstomo Barcelos.

1840 — Por Decreto n.º 136, desta data, promulgado pelo Vice-Presidente da Província, em exercício, Visconde de Baependí, foi a "Companhia Empresária do Teatro Dramático" que se estava construindo na cidade de Campos, autorizada a extrair duas loterias de fundo capital de 120:000$000 cada uma, dentro dos limites da Província.

1886 — Faleceu o cidadão francês e negociante João Antônio Rebel.

1891 — Nasce em Campos, o poeta Heitor Silva e falece em 28 de Maio de 1916.

1901 — Falece o Dr. José Pereira Pinto natural do Rio Grande do Sul. Foi médico em São João da Barra e tinha 44 anos de idade.

1910 — Ás 7½ horas da manhã na estação da Carangola, o operário João Peres, que trabalhava na descarga de madeiras, de uma gondola, caiu, sendo apanhado por uma grande tora que lhe esmagou o crâneo, tendo morte instantanea.

1919 — Falece no hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência, o sr. Antônio Teixeira de Sá, guarda-livros.

Era de nacionalidade portuguesa, residia há muitos anos nesta cidade e colaborou em diversos jornais. Publicou o "Alfinete", pequeno jornal, em resposta a uma correspondência, mandada de Portugal ao "Monitor Campista" pelo autor destas Efemérides. Era casado cm d. Inês de Castro Sá e deixou 6 filhos menores.

3 DE MAIO

1796 — Tendo os moradores da Capitania da Paraiba do Sul, representado a el-rei contra as violências praticadas pelo administrador dos bens do Visconde de Asseca Luiz Alves de Freitas Belo e seu genro Joaquim Silvério dos Reis (delator da Conjuração Mineira), S. Magestade mandou que se enviasse a queixa ao Ouvidor do Espírito Santos para abrir rigorosa devassa o que cumpriu (V. Ef. de 4 de Outubro de 1797).

1825 — A Câmara Municipal de Campos envia um ofício á Camara do Rio de Janeiro, acompanhado da quantia de ..... 1:899$440, produto de uma subscrição para o monumento de S. Magestade Imperial, D. Pedro I, e acrescentando que em 25 do mês precedente já tinha enviado para o mesmo fim 2:067$520

1862 — Foi instituido pelo padre Manuel de Oliveira Pecegueiro, João Esberard e dr. Antônio Moreira, a "Sociedade Bom Pastor", para ensino gratuito, todos os domingos, aos meninos pobres, da doutrina e moral cristãs.

1853 — Realizou-se a primeira procissão de Santa Efigênia, saindo da igreja do Rosário e tomando a direção da rua Santa Efigênia, onde se começara a construir a igreja dessa santa. Chegada alí a procissão, tiraram a pedra fundamental e a levaram para o local onde depois se edificou o templo.

1864 — Falece em sua fazenda de Quissamã, o 1.º Visconde de Araruama, José Carneiro da Silva, com 76 anos de idade, filho legítimo do capitão Manuel Carneiro da Silva e de d. Ana Francisca Velasco.

Nasceu na freguezia de N. S. do Desterro em Quissaman, em 21 de Maio de 1788. Com bastante ilustração, escreveu a "Memória topográfica e histórica sobre os Campos dos Goitacazes. Impressão Régia 1819" e em 2.ª edição em 1917, e a "Memória sobre a abertura de um novo Canal, para facilitar a comunicação entre a cidade de Campos e vila de São João de Macaé" publicada em 1836.

1869 — A Mesa da Santa Casa sobre a presidência do Provedor, Dr. José Fernandes da Costa Pereira Júnior, tomou em consideração o pedido do Dr. Domingos Gomes Barros, para ser adjunto do hospital.

1926 — Falece José Bernardino Maciel, nascido em 5 de outubro, e filho de Cor. Bernardino José Maciel e de d. Carlota Joaquina Dias e neto do Marechal Salvador José Maciel. — Deixou viuva d. América Guimarães Maciel e 5 filhos: — Thetis, Hermé, casada com Euclides Maciel, City, Amor e Osiani Maciel.

4 DE MAIO

1779 — Foi concedida pelo vice-rei D. Luiz de Vasconcelos, uma sesmaria de uma légua de terras a Domingos Fernandes Chaves, fazendo testada com o rio Muriaé e dividindo-a por uma parte, com a sesmaria que alcançara Fr. F Manuel de S. Roque e por outra com o sertão de Cachoeiras.

1787 — O Juiz Privativo e Chanceler da Relação do Rio de Janeiro, proibe a Justiça local da vila de São Salvador e as Câmaras da mesma vila e de São João da Barra de tomar conhecimento de causas ou petições respeitantes aos bens dos Morgado do Visconde de Asseca, constantes em Campos (v. Ef. de 3 de Fevereiro de 1775).

1813 — Falece em Campos o Padre José Andrade Mota.

1816 — Toma posse de advogado da Camara de São João da Barra, por ordem régia o licenciado Vitorino José Cardoso. Trouxe em sua companhia, dois filhos, Eleutério e Felicio, o último farmacêutico.

O primeiro cirurgião, com residência naquela vila foi Bonifácio José Ribeiro.

1864 — Falece o Conde de Araruama, Bento Carneiro da Silva.

1878 — Pela madrugada, foi assaltada a tipografia do jornal "Corrêio do Povo", de propriedade de J. J. Castro Bessa.

1882 — Falece na freguezia de Santa Rita, com a idade de 60 anos, o padre Pedro da Fonseca Osório, que ali era vigário colado.

1882 — Guilherme Scully, proprietário da fábrica de Gás, suspende a iluminação pública, que é feita em uma parte da ci-

dade, por não ter a Câmara anuido as suas exigências. E' estabelecida de novo, a iluminação a querosene.

1895 — E' inaugurada a Escola Normal de Campos, sendo nomeado os professores: — José Pacífico dos Santos, de francês; d. Maria Luiza Arrault, de caligrafia e desenho; Castro Faria, de Geografia.

Fora criada no ano anterior pelo presidente dr. José Tomás da Porciúncula, tendo vindo instalá-la em Janeiro de 1895, o sr. Aidano Gonçalves de Almeida.

Em Fevereiro, foram nomeados interinamente, os seguintes lentes: — Carlos Silva, de literatura pátria e portuguêsa; João de Miranda Menezes, de matemática; João Alves de Sousa Barreto, de português e geografia.

Em Abril foi encerrada a matrícula com 49 alunos, 45 moças e 4 rapazes.

Cinco anos depois da sua instalação foi extinta por Decreto n.º 558, de 26 de Janeiro de 1900, promovido pelo então diretor da Instrução Pública do Estado do Rio, dr. Paranhos da Silva.

O dr. Joaquim Ribeiro de Castro e outros organizaram a "Escola Normal Livre" que chegou a funcionar no edifício do Liceu de Artes e Ofícios, mas por pouco tempo, porque a Escola Normal foi restabelecida no governo do general Bocaiuva, por Decreto n.º 677, de 16 de Março de 1901.

1905 — Com a idade de 56 anos, falece o capitão José da Costa Guimarães, que ocupou por muitos anos, o cargo de escrivão da Coletoria.

1922 — Falece Alfredo Moll, zelador do gabinete de Física e Química do Liceu de Humanidades e Escola Normal.

1924 — Ocorre o falecimento do fazendeiro e chefe político Manuel Ferreira de Sousa Filho. Deixou viuva d. Ana Ferreira Dias e um filho Alcy.

1935 — Vindo de S. Luiz chegou preso a esta cidade o lavrador Odorico Martins Viana que matou com um tiro o seu cunhado José Jacury, por ter esse, em lugar êrmo violentado a esposa daquele.

5 DE MAIO

1725 — O governador do Rio de Janeiro, Aires Saldanha, representa a el-rei sobre o aumento das vilas de São Salvador

e São João da Praia e do povoado de Macaé e devido ao grande número de desertores e criminosos que alí se refugiavam, criara mais três companhias de Ordenanças sendo ao todo sete, formando com ela um regimento com os seus oficiais.

1829 — Nessa data o fiscal enviou à Câmara da vila de São Salvador um ofício em que comunicava o atrazo e a falta de higiene na mesma vila. O "Matadouro" funcionava em um pardieiro em ruinas, onde o gado ficava às vezes, oito dias, à espera de ser abatido e neste espaço de tempo, passava fome e sede por não haver pasto e agua".

Era tal a imundície do Matadouro, onde não se fazia a limpesa por falta dágua, que a carne já saia contaminada com bichos de vareja.

Tambem dizia que o Matadouro devia ser mudado para beira-rio, abaixo da igreja da Lapa e que a balança do arrobamento devia ser transferida para o Matadouro, para comodidade dos marchantes.

Na vila existiam em quase todas as ruas, grandes atoleiros que vedavam a passagem dos carros e cavaleiros. Do porto "Ana Maria" até o da "Lancha" existiam 3 grandes atoleiros.

Do porto da "Lancha" até Cruz das Almas, outros 3. Nas ruas do Rosário, do Mafra, do Alecrim, desde a Casa da Opera até a de Mariano José Machado, na rua São Francisco, em frente à igreja, na rua da Constituição, na Travessa do Caderno e rua Nova, dificilmente se podia passar, por causa dos pantanos.

1844 — Foi enforcado na praça de Santa Efigênia, o preto forro Ildefonso, que havia assassinado a preta Izabel.

1855 — E' a data da instalação da vila de São Fidelis.

1885 — Clovis Arrault e Antônio José Ferreira Martins, abrem à rua do Barão de Cotegipe n.º 6, um curso gratuito de desenho. A humilde escola, transformou-se no Liceu de Artes e Ofícios. Para auxiliar as despesas e pagamento do aluguel do prédio, muitas pessoas concorriam com $200 por mês.

Aumentado o número de alunos a Assembléia Provincial, concorreu com a subvenção de 6:000$000 anuais, graças á boa vontade do presidente da Província, Dr. José Bento de Araujo, (vide Efeméride de 12 de Maio de 1895).

1889 — E' publicado o primeiro número do pequeno jornal "A Voz do Povo", que tinha como programa "defender os

fracos contra a opressão dos fortes e profligar os vícios, censurando os máus".

1909 — Nessa data foi fundado o Tiro de Guerra n.º 29, e reorganizado em 9 de Janeiro de 1916.

1917 — Houve um pequeno tremor de terra em Campos, que durou 10 segundos. — Em Guarapary (Espirito Santo), em Santo Antônio de Carangola, em Santa Maria Madalena e Bom Jesús do Itabapoana, causou ligeiros danos, sendo quebradas muitas vidraças.

1924 — Falece o conhecido abolicionista e companheiro de Carlos de Lacerda, Adolfo Porto.

6 DE MAIO

1730 — Nessa data os oficiais da Câmara da vila de São Salvador, comunicaram ao governador Luiz Vahia Monteiro e ao Ouvidor Geral, dr. Manuel da Costa Mimoso, ter mandado a el-rei uma representação com a mesma data, traduzindo o pezar que reinava na terra goitacá, com a notícia da próxima chegada de Martim Correia de Sá e Benevides, filho do Visconde de Asseca, Diogo Corrêia de Sá, que arrancara o pão de muitos lares, com os impostos com que gravava a lavoura. "As rendas de S. Majestade, já começam a declinar pela má cobrança e tributos que os filhos do Visconde lançaram nas engenhocas por cuja causa, se largaram muitas de mão, e outras se botaram abaixo".

A alma campista soltava um grito de desespero: "Senhor! pedimos remédio para a nossa miséria e piedade. Se os nossos clamores não forem ouvidos, dê-nos, ao menos, tempo para despejarmos desta terra para outras porque, conhecemos, havemos de ser castigados asperamente, pelo Donatário, por esta conta que damos" . (Vide Efeméride de 23 de Maio de 1730).

1764 — Falece o tenente Batista de Sousa Franco, que, como procurador da Corôa, assistiu á posse do donatário da Capitania da Paraiba do Sul, Martim Correia de Sá e Benevides, em 15 de Julho de 1748, depois do célebre levante dos campistas, chefiado por Benta Pereira e sua filha Mariana Barreto.

Foi sepultado na igreja de São Francisco.

1815 — Em Junho de 1694, foi fundada a capela de N. S. do Desterro, no Furado, pelo capitão Luiz de Barcelos Machado, que foi ereta capelania curada.

O alcaide-mór Caetano de Barcelos Machado, neto daquele, mudando a fazenda para Capivarí, fundou nova capela em 1732, até 1755, até quando foi ereta em freguezia.

No lugar Quissamã, próximo à fazenda do mesmo nome, o Brigadeiro José Caetano de Barcelos Coutinho, mandou edificar outra em 1805, ficando esta como matriz.

Em 1812, o bispo diocesano, erigindo em Macaé, uma nova capelania curada, em 6 de Maio de 1815, foi ereta freguezia separando-a de Quissamã.

1852 — Nessa data o presidente da Província do Rio de Janeiro, Luiz Pedreira do Couto Ferraz, enviou à Câmara Municipal de Campos, a cópia autêntica do Decreto n.º 554, de 13 de Setembro de 1851, proibindo em todas as lagoas da Província, as rêdes de arrastão ou varredouras. Esse Decreto que fora expedido pelo então vice-presidente da Província, João Pessoa Darrige Faro, por uma Resolução da Assembléia Provincial Legislativa, era concebido nos seguintes termos:

Art. 1.º — E' absolutamente proibido o uso em todas as lagôas da Província do Rio de Janeiro, das rêdes denominadas de arrastão, ou varredouras e de outras quaisquer que produzam os mesmos danos.

Art. 2.º — Todas as pessôas que fizerem uso de tais rêdes, sofrerão a pena de 30 dias de cadêia e 100$000 de multa para a Câmara Municipal a quem pertenceu a lagôa e na reincidência o dobro da multa e pena e, as rêdes serão apreendidas e queimadas em lugar público.

1856 — Nesse dia começou a ser examinado o leite por um lactômetro que o fiscal Dias Furtado, mandara vir do Rio, e quase todo o leite foi lançado ao Paraiba, por estar misturado com agua.

1859 — Falece Felipe Antônio de Oliveira, natural de Portugal e com 45 anos. Era professor e casado com Brígida Constança de Oliveira, deixando 8 filhos: — Felipe, Beatriz, Manuel, Maria, Júlia, Eugênia, Afonso e Zenóbia. — Era diretor do "Colégio Decenal". Expatriado de Portugal, por ser miguelista, conservou-se sempre fiel ao seu partido.

1878 — Na sua fazenda em Muriaé, falece o importante fazendeiro, capitão José da Terra Pereira.

1879 — Falece o abastado fazendeiro da freguezia de São Benedito, José Bernardino de Carvalho e Silva.

1882 — Desaba sobre Campos, grande tempestade, caindo uma faisca elétrica no portão da igreja do Carmo e outra no aparelho telefônico da E. de F., Macaé—Campos.

1900 — Falece d. Maria Antunes Manhães, esposa do dr. Antero Manhães.

1917 — Morrem afogados no rio Paraiba, dois moços do comércio: — Antônio Gonçalves Dias e Humberto Perce Primo. Foram a passeio com outros companheiros do Clube Saldanha da Gama e de volta da Usina de São João, desceram na ilha do Cunha e atiraram-se nágua, desaparecendo.

7 DE MAIO

1815 — O provedor da Santa Casa de Misericórdia de Campos, coronel Sebastião Gomes Barroso, comunica estar terminado o corredor da igreja da parte do Norte, como determinara a Mesa. Era tesoureiro José Pinto da Fonseca. Para tratamento das mulheres, foram adquiridas 6 camas e para enfermeira, foi convidada Joana Maria da Conceição, com os vencimentos anuais de 19$200 (vide efeméride de 2 de Setembro de 1810).

1870 — Falece Maria do Rosário Peixoto, natural de Portugal, casada em segundas núpcias com o capitão Antônio José Peixoto de Siqueira, deixando nove filhos, sendo um do primeiro matrimônio, com o dr. Felix José Peixoto de Siqueira, de nome Izabel casada com o dr. Francisco José Coelho de Almeida e oito do 2.º matrimônio, de nomes, José, Maria, Luiz, João, Felix, Vicente, Antônio e Francisco.

1873 — Falece D. José Gastambide, Vice-Consul da Espanha.

1882 — A Sociedade Portuguesa de Beneficência, comemora nessa data o centenário do Marquês de Pombal — com uma festa de caridade.

1886 — Falece em Niterói, o dr. Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, que exerceu a magistratura em Campos, por espaço de 10 anos.

1918 — Falece o antigo comerciante Antônio Rodrigues do Nascimento. — Era casado em 2.ªs núpcias com Inácia P. do Nascimento e deixou 2 filhos do 1.º matrimônio: — Fidelis e Luiza do Nascimento Castro, casada com Arnaldo de Castro.

1919 — Na avançada idade de 94 anos faleceu em casa de seu genro João Batista Lopes, d. Maria Teresa de Miranda Azevedo.

1928 — Visitam Campos, Antônio Mostardeiro Filho, diretor do Banco do Brasil e Correia de Castro, diretor da Carteira Cambial. As classes conservadoras compareceram ao seu desembarque e lhes prestaram grande manifestação. — Percorreram as usinas de São José, Mineiro, Santa Cruz, Cambaiba e outras e a Estação Experimental.

1929 — O célebre Deoclides Macedo matou com um tiro de carabina o jovem sapateiro Jaime Alves Pessanha. — O crime deu-se na rua D. Branca.

1938 — Morreu afogada em Atafona, a sta. Araci Azevedo, filha do dr. Manuel dos Santos Azevedo. Seu corpo foi encontrado, dias depois em Grussaí.

8 DE MAIO

1866 — Falece o consul João Gregório Francisco de Miranda, filho dos Barões da Abbadia e deixou 4 filhos: — Mariana, Gregório, João e Maria.

1875 — Francisco de Lima Suçuarana, ao passar para a barca de banhos caiu e morreu afogado. Tinha apenas, 16 anos de idade.

1886 — O dr. Cândido de Lacerda passou ao ministro da Justiça o seguinte telegrama: "Esta madrugada o alferes Corte Real aquí destacado, e sicários, penetraram na residência do comendador Carlos de Lacerda, tentando assassiná-lo, evitado pela fuga. Providências".

1888 — Campos recebe do Rio o seguinte telegrama: — "O governo apresentou hoje à Câmara, proposta extinguindo a escravidão no Brasil". Grande foi o entusiasmo do povo (Vide efeméride de 13 de Maio de 1888).

1920 — Domingos Viana & Cia., proprietário da Usina Braga, (adquirem do sr. Artur Eugênio Mogarin Torres, as fazendas de S. José, S. Joaquim e Cachoeira no 9.º distrito de Campos, com cerca de 500 alqueires.

1938 — Em Muquí, tendo o ex-deputado Ciro Duarte e seu irmão Caio Duarte protestado contra uma prisão foram alvejados a tiro por um soldado.

O ex-deputado morreu no mesmo momento e o dentista, no dia seguinte.

1940 — O ônibus que fazia a linha de Ururaí, de propriedade da Cooperativa do Cupim, chapa n.º 3.350, dirigido pelo "chauffeur" Umbaldino Chagas, pilhou o menor Adair Rocha, de 16 anos, que teve o crâneo esmagado e morte instantanea.

A infeliz vítima era filho da sra. Cezínia Gomes Rocha, viuva do soudoso Artur Rocha, residente à Avenida Artur Cardoso n.º 9.

1941 — Desaparece o dr. Tito do Nascimento Vasconcelos aos 42 anos de idade. Era casado com a sra. Maria Rita de Oliveira Vasconcelos e cunhado dos srs. Roosevelt, Rockffeler e Atilano Crisóstomo. Era irmão dos srs. Antônio, Abelardo, Vicente, Otávio e Emanuel do Nascimento Vasconcelos, e da sra. Maria Amélia Vasconcelos Barroso, esposa do sr. Letelbe Barroso, delegado do Instituto do Açucar e do Alcool nesta cidade.

Já havia alguns meses se encontrava enfermo o dr. Tito de Vasconcelos, tendo, em razão disso mesmo, se retirado ultimamente para a capital da República, de onde há dias regressara.

Diversas associações, assim que tiveram conhecimento do falecimento do dr. Tito Vasconcelos, tomaram providências para lhe homenagear a memória. — O seu corpo foi inhumado no cemitério de São Gonçalo.

1943 — No palácio do Forum foi prestada grande homenagem ao dr. Luiz da Silveira Paiva, que serviu como juiz da 1.ª Vara na Comarca de Campos e fora nomeado desembargador da Relação do Estado do Rio. — Foram oferecidos ao íntegro ma-

gistrado uma beca, uma caneeta tinteiro, uma obra de Direito e à sua esposa, uma joia de valor.

9 DE MAIO

1748 — O governador do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, responde a carta do licenciado Manuel Manhães Barreto, que enviara em nome dos moradores da capitania da Paraiba do Sul. Deviam dar posse ao donatário de acordo com as ordens de S. Majestade e que castigaria aos que se opusessem à mesma posse. Essa carta foi apresentada no dia 20 do mesmo mês, em ato de vereação e a sua leitura foi interrompida por um grande tumulto de mulheres e homens.

1761 — Nessa data foi iniciada na vila de Vitória a devassa contra os jesuitas, por ordem do Marquês de Pombal e parecer de Antônio de Desterro, bispo do Rio de Janeiro. (V. efeméride de 25 de Janeiro de 1761). Presidiu-a o padre Antônio Esteves Ribeiro, vigário colado da freguezia de N. S. da Conceição de Guaraparí; servindo de escrivão, o padre João de Barros Xavier. Depuseram 62 testemunhas parciais, apaixonadas e escolhidas a dedo, pois a pessoa designada para tomar os depoimentos "estava bem instruida no que devia obrar".

Quasi todos os depoimentos versavam sobre as terras da fazenda da Moribeca, à qual foram incorporadas, sem ser pagos os seus donos.

1840 — A Câmara Municipal de Campos é autorizada a contrair um empréstimo com o governo da Província, então dirigida pelo Conde de Baependí.

——— O vereador Viana propõe que a Irmandade da Santa Casa,, não sepultasse mais corpos na Matriz.

1842 — A freguezia de Santa Rita da Lagôa de Cima teve origem em uma doação feita por Manuel José Martins Leão e sua mulher, de 50 braças de terras, em quadro, à margem da mesma Lagôa, para patrimônio da igreja e freguezia.

A provisão episcopal de 23 de Setembro de 1816, permitiu aos seus moradores a ereção de uma capela, concluida em 1817, quando começou a funcionar, com pia batismal, sacrário e cemitério.

Foi criada freguezia em 9 de Maio de 1842 tendo o Decreto o número 272. Atualmente tem o nome de Itaóca e é o 11.º distrito.

—— O território da freguezia de N. S. da Conceição de Carapebús pertencia antes à Capitania de São Tomé e dista 4 léguas da cidade de Macaé, fazendo hoje parte deste município. Foi elevada a freguezia por lei dessa data. Foi desmembrada da freguezia de Quissamã e abrange os territórios desde a lagôa de Jurubatiba até ao Imbiú e desde o mar, até confinar com a freguezia de Dôres de Macabú. A atual igreja paroquial foi erguida de 1865 a 1882 acha-se distante da povoação cerca de 2 quilômetros, pois desde 1875, quando a E. F. Macaé a Campos, foi entregue ao tráfego, a população foi se aglomerando junto da estação.

A matriz de Carapebús teve os seguintes vigários efetivos: Padre Francisco Deos Cunha, (1857); p. José Antônio Rodrigues, (1858); p. Tomaz Józio Astengo, (1859); p. José Alves da Cruz, (1860); p. Luiz Teodoro Soares, (1890); p. Marcos Antônio Torroca (1894-96).

Os outros sacerdotes eram vigários interinos, como o padre Inácio Cândido da Costa, de Macaé diversas vezes, ou os vigários de Quissamã.

Quando os Franciscanos em 1902 se estabeleceram em Quissamã, encontraram anexada a freguezia de Carapebús, em cuja administração continuaram até os nossos dias.

Além da igreja paroquial, contam-se nessa paróquia 3 capelas erectas pelos franciscanos: de S. Sebastião, em Paciência; de N. S. da Paz, em Pendobas, benta em 29 de Junho de 1930; de N. S. da Penha, em Rodagem, benta em 22 de Fevereiro de 1931.

A quarta capela de N. S. do Amparo, em Capelinha, já existia antes dos franciscanos tomarem conta.

Ha mais duas capelas particulares: a de Santo Amaro, na fazenda do sr. Manoel Machado Borba, em Pendoba, benta em 16 de Janeiro de 1930 e a de N. S. do Carmo, em Imbiu.

1926 — Palece o sr. Guilherme Ribeiro, muito conhecido nos meios esportivos. A Camara ardente foi armada no Clube dos Politicos; ali comparecendo com uma corôa, os alunos do Orfanato de São José dos quais era devotado protetor.

1940 — Houve violenta colisão entre uma composição da Leopoldina e um vagão que faz o transporte de carne verde para o Mercado Municipal.

Com destino a São João da Barra partira da Estação da Leopoldina o trem 67, com seis carros, puxados pela locomotiva 64, tendo como maquinista Manuel Pereira das Chagas.

Ao chegar ao quilômetro 3, precisamente em frente ao Matadouro Municipal, a composição pilhou o vagon, desfazendo-o completamente. O choque foi de uma brutalidade incrivil. A locomotiva reduziu o elétrico a uma montão de madeira e ferros imprestaveis. Nada ficou perfeito, nem mesmo o truque do vagão que, inteiramente avariado, foi atirado a regular distancia.

As ruinas do carro foram jogadas tambem contra um poste da rêde telegráfica, vergando-o. Os fios partiram-se, interrompendo-se assim as comunicações entre São João da Barra e esta cidade.

O vagão, preparava-se para trazer carne para o Mercado e era manobrado pelo motorneiro João Fernandes, mais conhecido por Joca. Achava-se na direção do veiculo e sofreu apenas ferimentos leves.

10 DE MAIO

1748 — Chegando á vila de S. Salvador o Ouvidor da Capitania do Espirito Santo, dr. Mateus Nunes José de Macedo, para dar cumprimento ás ordens régias sobre o sequestro da capitania da Paraiba do Sul e para outras diligencias (v. efeméride de 15 de Abril de 1747) e tendo ciencia que os oficiais da Camara já haviam feito o sequestro da referida capitania, os autuou como desobediencia e usurpadores da sua jurisdição, encarcerou-os com algemas na cadeia publica e os condenou a 5 anos de degredo em Angola, remetendo-os, devidamente, escoltados, ao general Gomes Freire de Andrade, governador do Rio de Janeiro, afim de serem embarcados para o desterro. Eram as vitimas do dispótico magistrado: Agostinho de Almeida, Antonio Mendes Senra, Manoel do Couto e Pedro Manhães Barreto, neto de Benta Pereira.

Notificados para seguirem para o degrêdo africano, fizeram uns requerimentos ao governador, alegando que tendo recorrido da sentença para a Relação da Baía, deviam ser conservados em prisão no Rio, até vir a decisão do recurso, no que foram atendidos e recolhidos "á casa forte do Castelo", onde estiveram 17 meses, sendo afinal restituidos ás suas familias, por acordam da mesma Relação.

O Procurador da Corôa que fôra então ouvido, verberou o procedimento do Ouvidor "que praticara tão grande injustiça pelo odio que lhes tinha, em virtude das queixas que dele tinham feito á Corôa" e insistiu para que ele fosse intimado, para no prazo de 30 dias, comparecer na Baía, afim de dar a razão do seu proceder, absoluto e tiranico, condenando os referidos oficiais, sem dar apelação para o tribunal superior.

A provisão que ordenou a suspensão da remessa dos presos e o envio dos autos originais, tinha a data de 10 de Maio de 1748 e chegou ao Rio de Janeiro, nas vésperas do célebre levante dos campistas contra o dominio dos Assecas, em que se celebrisaram as duas heroinas: Benta Pereira de Sousa e sua filha Mariana Barreto.

Presa essa vereação, fato ignorado por todos nossos historiografos, o dr. Macedo fez um simúlacro de eleição, substituiu-a por outra, só composta de amigos do Visconde, cujos nomes foram postos, previamente, nos pelouros.

Não convinha que fizessem parte da corporação pessoas contrárias ao partido do Visconde, que certamente não lhe dariam posse da Capitania.

E' preciso que sejam conhecidos os nomes dos juizes e camaristas escolhidos e que tão tristemente se celebrisaram. Foram eles: Juizes ordinários, Manuel Rodrigues Pinto e José Mendes Peixoto; vereadores, Francisco de Melo, Braz Domingos Carneiro, Tomaz Ley de Brito Barbosa; procurador, Francisco Ribeiro Cardoso; escrivão, José Mendes Bastos.

1830 — O vice-presidente da Provincia do Rio de Janeiro, Luiz Antonio Muniz dos Santos Lobo, sancionou a lei da Assembléia Legislativa provincial referente á abertura de um canal que atravessando o sertão de Cacimbas, comunicasse o rio Paraiba, com a lagôa de Macabú.

Foi o presidente autorizado a contratar para esse fim com a Companhia organizada na vila de S. João da Barra, da qual eram representantes Francisco José Rodrigues Fernandes, José dos Sntos Pereira e Sousa, Manoel Pereira Porto e Marcos Lopes Hopke, ou com qualquer outro que oferecesse melhores vantagens. Sob pena de nulidade, os serviços da abertura do canal começariam dentro de um ano.

1833 — Nasce em Campos o dr. Albino Rodrigues de Alvarenga, médico da Casa Imperial e diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1887 foi agraciado com o titulo de Barão de S. Salvador e em 1889 com o de Visconde de Alvarenga.

1840 — Em execução do decreto desta data, o governador da Provincia do Rio de Janeiro solicitou do governo imperial a concessão de sesmarias para assento das colônias projetadas. S. Majestade concedeu uma sesmaria de 12 léguas em quadro, juntas ou separadas, nos pontos da Provincia, onde houvesse terreno incultos. Tratando o governo de mandar explorar onde havia mais terras devolutas, foram escolhidos os sertões do Nogueira e as margens férteis do Itabapoana, estendendo-se para o centro, por Carangola, sertões de Pury e Pomba até as divisas de Cantagalo e Minas Gerais. Nos férteis terrenos de Pedra Lisa, acham-se as serras da Pedra Lisa e Canastra ou Baú, que os náuticos denominam "morros de Campos". Compreendia na medição, o famoso campo da Casca, onde é tradição que alí se refugiaram os jesuitas, quando expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal, e esconderam as suas riquezas. Foi nomeado tesoureiro interino da Medição e Colonisação, José Fernandes da Costa Pereira, que conseguiu acalmar os animos dos posseiros. Até 1843, tinha sido compradas 15 posses. (Vide esfeméride de 20 de Outubro de 1842).

1840 — A Mesa da Santa Casa resolve mandar concertar o relógio da torre, mas não aceitou a proposta de Domingos José Pires Viana que fazia os reparos por 200$000 por julgá-lo sem habilitações. Confia o serviço a José Rodrigues Leite, por 350$000 e abre uma subscrição para esse fim.

1840 — A lei desta data concedeu a quantia de 300 contos para ser empregada em colônias agrícolas e por ato do Imperador (sendo ministro do Império, Candido José de Araujo Viana), de 21 de Janeiro de 1843, foram concedidas á Provincia do Rio de Janeiro, para esse fim, 12 léguas de terras, juntas ou separadas. Em 26 de Outubro de 1842, o juiz de Direito de Campos, Dr. João Caldas Viana, fez publicar um edital em que dizia que tendo de medir a sesmaria concedida pelo governo, avisava aos interessados que ia medir os terrenos da "Pedra Lisa", para esse fim, e que teria inicio em 10 de Novembro seguinte, marcando a audiência para o dia 8 do dito mês, que seria realisada na fazenda da "Pedra d'Agua", de José Fernandes da Costa Pereira. Entre os interessados se contavam: o Cdor. Cláudio do Couto e Sousa, Francisco Joa-

quim Pereira de Lima, João Manoel Pereira de Lima, José Dias Pereira de Lima, João Pereira de Lima e Paulino José Dutra. A medição foi requerida pelo procurador Fiscal Prudêncio Joaquim de Bessa, sendo os medidores Benedito Galvão Freire e José Josquim do Amaral. Foi dado inicio no dia fixado, sendo o primeiro marco colocado na aba de uma montanha, afastada da "Pedra Lisa", ou "Morro dos Campos", como chamavam os nautas, seguindo para oeste, cêrca de meia légua, de distancia do morro Gago.

1841 — Pelo presidente da Provincia, Visconde de Baependi, foi a Camara de Campos, autorizada a pagar nessa data, a José Fernandes da Costa Pereira as despezas feitas com as obras do valão navegavel, para comunicar os sertões da Pedra Lisa com o rio Muriaé, ficando o valão de propriedade da mesma Camara.

1857 — O sacerdote campista padre Francisco da Cruz Paula, celebrou a primeira missa na igreja do Terço, na festa de N. S. da Penha.

1920 — Falece d. Amélia Rosseau Medina, viva do capitão Flávio Fernandes Medina, fundador do Hotel Flávio.

Contava 54 anos de idade. Deixou um filho de maior idade e casado, uma filha solteira e 6 casadas.

1927 — No seu quarto de dormir, no sobradinho n. 2, do beco do Barroso, suicidou-se Silvio Magalhães, representante em Campos da firma Herm Stoltz & Cia.

Foi encontrado morto em sua cama, o peito atravessado por uma bala.

11 DE MAIO

1726 — Tendo o Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá, vendido ao prior Duarte Teixeira Chaves, a sua capitania sem permissão da Corôa e sem se ter habilitado como sucessor de seu irmão o 2º Visconde de Asseca, Salvador Correia de Sá, foi iela sequestrada para a Corôa (Vide efeméride de 29 de Junho de 1713).

O Visconde de Asseca pediu depois disto a confirmação da sua doação e não obstante o parecer em contrário dos Procuradores régios logrou despacho favoravel em 11 de Maio de 1726.

"Passe-se confirmação ao Visconde de Asseca, da Capitania da Paraiba do Sul entre as do Espirito Santo e Cabo-Frio, com 20 léguas de costa e 10 de sertão somente, com a declaração que os transversais que houverem de suceder serão só os descententes do primeiro adquirente e hey por derrogada a isenção de correição e se lhes acrescentarão as mais cláusulas respectivas, que se costumam pôr em semelhantes doação de terras do Brasil".

Assim a capitania ficou reduzida 20 léguas de costa, perdendo as 30, no sul acrescidas ao seu antecessor e coartadas diversas regalias expressas na primitiva doação.

1844 — Pela Lei Provincial de n. 333, de 11 de Maio, foi autorizada a construção da canal de Campos a Macaé, que foi inaugurado em 2 de Dezembro de 1861. Tem de extensão 100 quilômetros e 560 metros de extensão, passando 17 quilômetros por lagoas e rios.

Começa na rua 15 de Novembro e atravessa as lagôas do Coelho, Aranha, Piabanha, rio Ururai, lagoa de Jesus, rio Macabú, lagoas do Paula, Morcêgo, Capivara, anil Carmo, Mandigueira, Engenho Velho, Carapebús e Jeribatiba.

1850 — Nasce em Campos, Manuel Rocha que faleceu em 16 de Março de 1883. Poeta, pensador e apaixonado pelo teatro.

1878 — Falece em Campos o sr. José Caetano Paulo de Mesquita. Era condecorado com a Ordem da Rosa.

1923 — Morre na cidade de Bagé, no Rio Grande do Sul, dr. Caio Nunes de Carvalho, que foi por alguns meses prefeito de Campos.

12 DE MAIO

1730 — Regressa Martim Correia de Sá e Benevides do Rio de Janeiro onde fôra prestar homenagem nas mãos do governador do Rio de Janeiro, do cargo de capitão-mór da Capitania de seu pai, o Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá, e hospeda-se na fazenda do Colégio. Nesse mesmo dia envia uma carta aos oficiais da Camara, avisando que no dia seguinte se achassem no Paço do Conselho afim de receber os oficios do governador do Rio de Janeiro dos quais era portador.

1808 — Falece em Campos o Pe. Domingos Barroso Pereira.

1832 — E' instalada em Campos a primeira loja maçônica — Firme União — Em 27 de Junho de 1873 foi pela primeira vez franqueada ás familias dos seus associados, havendo batismo. Em 1900 houve forte dessidencia entre os seus membros, terminando pela extinção da mesma.

1839 — Nasce em Campos o dr. João Caldas Viana Filho (Visconde de Pirapetinga)que em 16 de Novembro de 1858 esposou Joana Candida de Oliveira Machado.

1879 — E' inaugurada a linha telegráfica de São Francisco de Paula (Cacimbas) municipio de São João da Barra com 50 km. 30 de extensão.

1880 — Nessa data o presidente da Provincia, Bernardino Avelino Gavião Peixoto, tendo solicitado ao governo imperial, autorisação para as despezas urgentes indispensaveis que se deviam fazer com os socorros publicos para amparo dos desvalidos, da freguezia de Santa Rita, flagelados pela fome e pelas febres, conforme o oficio da mesma Camara de 4 do dito mês, recomendou a esta que tomasse as devidas providências, junto á comissão nomeda na última enchente, composta do presidente, do Juiz de Direito e do delegado de policia do termo.

1881 — E' publicado o 1.° número da "Gazeta do Povo" dirigida por Carlos de Lacerda e Francisco Luiz Minuci. Reapareceu em 15 de Junho de 1886 sob a direção de Tomaz de Sá Freire.

1892 — E' celebrado com o dr. Alberto da Rocha Miranda o contrato para o serviço de esgoto e água potavel, filtrada, para Campos, contrato que foi transferido a The Campos Syndicate Limited (vide Efeméride de 17 de Novembro de 1885).

1895 — E' inaugurado o prédio do Liceu de Artes e Ofícios Bitencourt da Silva, construido por subscrição e com auxilio de 25 contos do governo do dr. Francisco Portela.

1904 — Falece em Fervedouro (Minas) o engenheiro francês Henri Bernard, que residiu muitos anos em Campos e que foi um dos construtores da linha férrea da Carangola.

1924 — Falece o advogado Dr. Pedro Secundino de Sousa Landim. Era casado com D. Maria Luiza Peixoto Landim e deixou 3 filhos: Djalma, Pedro e Djanira Landim.

1940 — Os srs. Valdemar de Oliveira e Antonio de Oliveira Rangel em viagem para o Rio em um carro de praça do "chauffeur" Omar Paiva, são vitimas de um desastre. Quatro quilômetros depois de S. Fidelis, em uma curva da estrada, o carro bate em um mourão e tomba em um despenhadeiro.

O sr. Oliveira Rangel ficou ferido, sendo socorrido em S. Fidelis pelo dr. Brandão.

13 DE MAIO

1727 — Em resposta á carta regia que recebera o governador Luiz Vahia Monteiro, sobre as queixas dos freires Pascoal dos Santos Estevam e Mateus da Encarnação Pina, beneditinos exterminados do Mosteiro de S. Bento do Rio, para Campos e que ordenava que emendasse os seus ímpetos e furias, respondeu ele com altivez a el-rei em 13 de Maio de 1727. "Os seus ímpetos e furias eram indispensaveis ao real serviço, por ter encontrado a terra em uma licenciosa liberdade, achando-se a milicia indisciplinada e não tendo os moradores respeito á justiça e governo.

Com seus ímpetos e furias, restabelecera a disciplina da tropa prestigiando e instruindo a oficialidade, sem forças para conter a soldadesca desenfreada."

Depois de enumerar uma série de fatos em que empregara os seus ímpetos e furias (vid Terra Goitacá) assim terminou: "São estes, Senhor, os "meus ímpetos e furias" e V. Majestade dará a eles, o remedio mais conveniente."

1730 — Parte Martim Correia da fazenda do Colégio, acompanhado por mais de 200 pessoas e escoltado por uma Companhia da Ordenança e se dirige a Camara onde se achavam reunidos os camaristas e seus amigos e entre estes o padre Manoel José Raposo que se dizia emissario do governador

Luiz Vahia Monteiro. Em ato de vereança fez entrega dos oficios do dito governador e depois de mandar, leu a ordem régia sobre a homenagem que prestára e sua patente de capitão-mór, requereu que se lhe desse posse não só deste cargo, como de Lugar Tenente de seu pai o Visconde de Asseca. A segunda parte do requerimento foi impugnada pelos oficiais da Camara, que convidaram o filho do Visconde a retirar-se do recinto, para "calmos e livremente verearem sobre o assunto". Martim Correia retirou-se, mas ficou o seu irmão Luiz José, que empregou todos os meios para convencê-los que deviam dar a posse pedida, mais negaram, só dando posse ao capitão-mór que então era João Alves Barreto, filho de Benta Pereira e nomeado pelo governador.

Ao ter noticia da resolução dos camaristas, Martim Correia voltou á Camara e afogueado de cólera disse aos camaristas: "Em atenção a vossa ignorancia e para que melhor aconselhados, possam dar execução ás reais ordens, aqui voltarei no dia 15 do corrente a repetir as mesmas ordens e outras que porventura receber, e espero que agirão de sorte a evitar algum tumulto, porque nesse caso tomarei resoluções violentas". Estas palavras produziram grande agitação, sendo trocados insultos entre amigos e inimigos do Visconde e no meio de maior algazarra, retirou-se. (Vide efeméride a 15 de Maio de 1730).

1802 — O sargento-mór José Gomes Sobral, possuidor de um terreno de 43 meias braças, por 90 de fundos "na sesmaria da légua denominada Santa Cruz, cujo terreno, valia mais de 30.000 cruzados", pediu licença ao vice-rei para exigir um empenho, por obstar o alvará régio de 13 de Maio de 1802.

1812 — E' nomeado juiz de Fóra de Campos, o dr. Manuel Jaquim da Silveira Felix.

1819 — O marechal de Campos, Manuel Martins do Couto Reis é elevado ao posto de tenente-general graduado. Foi ele o autor da "Descrição Geográfica, Política e Cronológica do Distrito de Campos dos Goitacazes, que por ordem de D. Luiz de Vasconcelos e Sousa, escreveu para servir de explicação do mapa topográfico do mesmo terreno em 1785".

Na Prefeitura existe a cópia desse mapa, oferecido pelo dr. Nilo Peçanha.

1844 — A Câmara desta cidade dá autorização a José Bento de Araujo, para colocar uma bomba à margem do Paraíba, para com mais presteza, encher as pipas que forneciam agua à população.

1855 — Falece Daniel Poppe aos 34 anos de idade, natural de Lisboa e casado com Ana Raquel Delfina de S. José. Deixou 2 filhos: — Carlos e Alvaro.

1873 — E' fundada a loja Maçônica "Goitacaz" que desapareceu em 1903. Funcionou regularmente até 1883, ficando inativa alguns anos até reviver em 1902. Funcionava em um do sprédios da rua Marechal Floriano, doado pelo dr. Lamego e senhora ao Asilo do Carmo e demolido em 1942.

1888 — Ás 4½ horas da tarde desse dia foi enviado do Rio este telegrama:

"Passou no Senado em 3.ª discussão o projeto declarando extinta a escravidão no Brasil".

A lei foi promulgada nesse mesmo dia sob o n.º 3.353.

1889 — Falece o décano dos músicos de Campos, Manuel Ferreira Penha.

1900 — Realizou-se a primeira corrida de bicicletas por diversas ruas da cidade. No ano precedente, tinha sido fundado na rua do Sacramento, o Velódromo Campista.

1903 — Falece em Niterói, o dr. Leônidas Peixoto de Abreu Lima que exerceu a profissão de médico em Bom Jesús do Itabapoana. Foi deputado estadual no governo do dr. Francisco Portela.

1904 — Á rua de São Bento n.º 96, faleceu Cláudio do Couto Sousa Lima. Foi o único filho que sobreviveu ao comendador Cláudio do Couto e Sousa, que sucumbira em Lisbôa, no ano precedente.

1919 — Falece no Beneficência Portuguesa o farmacêutico Aurélio Cassalho.

1921 — E' inaugurado com toda a solenidade o busto de José do Patrocínio, na praça Nilo Peçanha. Compareceu a Lira Guaraní, discursando Múcio da Paixão.

14 DE MAIO

1730 — Na noite de 14 de Maio em casa de Benta Pereira de Sousa (que existia no local onde hoje se acha o prédio da Recebedoria Estadual) se reuniram os que combatiam o domínio dos Assecas, e depois de agitada discussão em que tomara parte o padre Manuel João Raposo, resolvem os vereadores negar definitivamente a posse de Martim Corrêa.

1818 — Campos associa-se ás pomposas festas feitas por ocasião da aclamação do rei D. João VI, fazendo correr na Praça Principal nos dias 14 e 15 de Maio, luzidas cavalhadas. Organisaram o torneio e programa Baltasar Rangel de Azeredo Coutinho, Alferes José Joaquim da Gama, Geraldo José da Silva, Antonio Desiderio da Silva Bessa, Euleutério Carlos da Silva Gusmão. (Vide discrição 5.° V. Terra Goitacá, págs. 297 e seguintes).

1842 — Para evitar o tráfico de escravos os navios ingleses corriam ao longo do nosso litoral, aprisionando os barcos negreiros.

Nesse ano não se limitaram a percorrer o litoral, os seus marinheiros saltavam em terra, penetravam no sertão, varejavam as casas dos apavorados lavradores.

As queixas destes chegaram aos ouvidos do juiz que tambem, era o delegado de policia, e ordenou este a prisão dos invasores. O sub-delegado de Manguinhos prendeu alguns deles e sequestrou uma chalupa que se achava a seu serviço, e os remeteu para a cadeia de São João da Barra.

Dois dias depois de efetivada a prisão, em Abril desse ano entrou na barra da Atafona uma lancha do navio de guerra e que os presos pertenciam e saltou um oficial inglês e pediu a soltura dos presos.

O juiz municipal deu ordem para soltar os marinheiros e permitiu que ficassem algumas horas na vila para comprar alguns objetos que necessitassem. Indo depois á casa do juiz o oficial que viera na lancha, afim de desperdir-se, foi em sua companhia, um dos que estivera preso, e que bateu furiosamente na porta. Esta foi aberta e em seguida fechada na cara do inglês que ficou ferido e lavada em sangue, dizendo então, seria vingado.

A reclamação do Ministro inglês não se fez esperar e ao juiz Municipal de São João da Barra, foi enviado o seguinte oficio em 14 de Maio de 1842.

"Reservado — Remeto-lhe a inclusa cópia do "memorandum", que me foi presente com o Aviso de 12 do corrente, na Secretaria dos Negócios Extrangeiros, afim de que informe circunstanciosamente, acerca dos fatos que nele se faz menção, e que teve lugar no porto de "Manguinhos", para poder cumprir o que no referido aviso se dispõe. "Honório Hermeto Carneiro Leão". O juiz respondeu que assim procedera, pois pensou que os aludidos oficiais eram piratas que vinham assaltar a sua casa. O navio inglês tinha o nome de "Rose" e o oficial ferido, Campbell.

1917 — Falece o Dr. Emilio Lundberg, de nacionalidade sueca e casado com D. Crisolina Carvalho. Deixou uma filha: Maria Emilia.

1917 — Bandidos atacaram a casa do Capitão Joaquim de Castro Sobrinho, escrivão do Juiz de Paz de Peribé (Pádua) que foi assassinado com o seu filho Arnaldo. Depois atacaram as casas de Raul e Walter, tambem filhos daquele, que arrastados para fóra da casa foram amarrados, com as mãos para as costa e fuzildos.

1926 — Decidido a morrer o alfaiate Amaro da Silva Oliveira armou-se de um revólver e foi á ponte municipal. Ali deu um tiro no ouvido e atirou-se ao Paraiba.

Amaro deixou declarado que assim procedia por ter sido injustamente acusado por Otilia Barbosa de Paiva, mulher casada que o perseguia desde o Rio e como ele não a queria mais, o acusou á polícia de ter furtado um par de sapatos.

1939 — Foi assassinado em Niterói o investigador Alcides Hudson, vulgo Gaucho, que esteve destacado por algum tempo em Campos.

1940 — O guarda noturno Anselmo Amaral, é ferido á faca quando fazia dispersar um grupo de 3 individuos que se achavam conversando na esquina da rua Barão de Miracema e Gil de Góes.

1943 — Um bonde repleto de passageiros, vindo do bairro da Lapa sai dos trilhos e não se precipita ao rio Paraiba devido ao amparo de uma árvore que foi arrancada.

15 DE MAIO

1730 — Nesse dia e ano a praça principal onde existia a Casa da Camara, (em frente a Santa Casa) estava guardada em todas as embocaduras, pelas tropas da Ordenança e cavalaria, comandadas pelos capitães Domingos de Sousa Tavares, João Correia de Sousa e João Gomes Medina, achando-se nos seus postos os tenentes Matias Fernandes Esteves, José Mendes Pinto, Manoel Fonseca do Amaral e os alferes ajudantes, Matheus da Rocha, Bento Cardoso Lourinho, e Amaro de Souza Rodrigues.

Pelas 10 horas da manhã, penetram na praça Martim Correia e seu irmão Luiz José, ostentando as suas fardas e montados em belos cavalos ricamente ajaezados, cobertos de prataria, e ladeados pelo sargento-mór Manoel Ferreira de Sá e capitão Domingos Silva e seguidos pelos representantes das Ordens religiosas mais eclesiásticos. Eram estes, os padres Miguel Lopes e Bento de Azevedo, da Fazenda do Colégio, freires Diogo de Jesus e Manoel de S. João Góes, do Mosteiro de S. Bento, João Vieira da Purificação e Custódio de Santa Catarina, do Convento do Carmo, Antônio da Conceição, da Ordem de Santo Antônio e assistente na aldeia de Guarulhos e os padres Manoel Pereira de Sampaio, Gabriel Pereira de Araujo e Manoel Vasconcelos França, o primeiro vigario de São Gonçalo.

Incorporados á sua comitiva se achavam os vereadores e escrivão que haviam servido no ano antecedente e que fugiram quando chegou á vila de São Salvador o capitão Leal, e muitas pessoas, das principais da Capitania, fechando o préstito grande concurso de escravos.

Jámais pelas ruas da vila atravessara tão aparatoso e luzido cortejo.

Entregues os animais á criadagem, todos se encaminharam para a Camara, onde já se achavam os camaristas, com exceção de Inácio dos Santos, que apresentando grande calma, estavam firmes nos seus postos, e dir-se-ia surdos ao tropel dos que procuravam acesso no estreito recinto e ao rezoar das vozes que emanavam da praça onde se comprimia a multidão ávida pelo desfecho da luta.

Mal havia soado 11 horas, quando a Camara foi invadida pela turba chefiada por Martim Correia, filho do Visconde. Sem mais preambulos depois de mandar lêr as Ordens régias que tinha trazido, e mais a nomeação de Domingos Silva para Ouvidor da Capitania, procurou saber dos camaristas qual a resolução que tinham tomado.

Responderam que queriam verear sobre "matéria de tão grave ponderação, e não podiam fazê-lo coagidos como se achavam".

Retrucou-lhes o fidalgo, filho do Visconde de Asseca, que para resolverem sobre assunto, por demais debatido, não era mister sessão secreta, tendo toda a gente o direito de assistir o que se ia votar, mas como estavam obstinados a não cumprir as determinações regias e desistia de que o reconhecessem, como Lugar-Tenente de seu pai, para evitar a perturbação da ordem, e queria sómente que respondessem a certos quesitos que pretendia apresentar.

Perguntou-lhes então á queima roupa, se reconheciam o Visconde de Asseca, como donatário da Capitania e se pela Carta de Doação, lhe assistia ou não o direito de nomear ouvidor e mais oficiais para ela.

Embaraçados, responderam afirmativamente.

Surtira o efeito desejado e Martim Correia, replicou-lhes então em alta voz para que fosse ouvido por todos:

"— A' vista da confissão que fazem, temos, finalmente, dado fim o mal entendidos, aqui está o capitão Domingos Silva, Ouvidor nomeado pelo donatário e para que vocês não tivesse dúvida o dr. Corregedor, que por ora reconhecem como vosso superior, poz o competente "cumpra-se" na sua patente.

De novo responderam os camaristas que queriam verear e examinar o titulo apresentado, ocasionando essas palavras grande borborinho.

Nada conseguindo o representante do Visconde, voltou-se mais uma vez para os camaristas e disse-lhes com arrogancia: "Retiro-me para que possam, livremente, verear sobre a posse que devem dar ao Ouvidor e advirto-vos, se lha negarem serão remetidos presos para a Baía".

Acordaram os camaristas que não estando legalizada a patente do capitão Domingos Silva, com o "cumpra-se" do governador Luiz Vaía Monteiro, deviam antes, pedir instruções ao Ouvidor Geral.

Sabendo Martim Correia da decisão definitiva, mandou pelas 3 horas da tarde, o Sargento-mór Manoel Ferreira de Sá, escoltado por soldados dar posse ao seu Ouvidor, filho do Visconde a apresentação da ordem régia a prisão e emprazaram-no "para que juntos dessem conta a el-rei". Não obtendo resposta, dirigiram-lhe outro oficio, no mesmo dia, participando-lhe que todo o ocorrido, tinham levado ao conhecimento do Ouvidor e Governador do Rio de Janeiro.

O escrivão da Camara, lavrada a ata da sessão, quando, pelas 3 1/2 horas da tarde, subiu ao Paço o alferes da cavalaria, Manoel Monteiro da Cruz, seguido de 10 soldados e levou-o a força, pelo que ficou aquela por terminar e ele privado do exercicio de escrivão.

Decorridos alguns momentos, foi empossado do oficio de escrivão Manuel de Brito que ali compareceu em companhia do próprio Martim Correia, que fez transportar para a sua fazenda 11 livros, onde se achavam registadas "as Ordens régias, segredos da justiça e resoluções sobre o bem publico".

Em seguida foi a Camara invadida pelo capitão Antonio Teixeira Nunes, alferes Antonio do Prado Maciel, muitos soldados e paisanos e tiradas as espadas que os oficiais da Camara, traziam á cinta, deixando-os apenas, com suas insignias, mas presos na sala da Camara. (Vide efeméride de 16 de Maio de 1730).

1808 — Falece o Pe. Francisco Rodrigues de Aguiar Nogueira, vigário de São Gonçalo.

1831 — Falece o capitão Paulo Francisco da Costa Viana, da fazenda do Colégio, casado com a filha primogenita de Joaquim Vicente dos Reis, e d. Maria Joaquina do Nascimento Reis, que deu a Campos 7 filhos notaveis.

1837 — Nasce o padre João Norberto da Costa que falece em 17 de Agosto de 1872. Era filho de Antonio José da Costa e d. Laurinda Mendes de Azevedo.

1844 — A Camara deu autorização a José Bento de Araujo, para colocar uma bomba á margem do Paraiba, afim de, com mais presteza encher as pipas que forneciam agua á população.

1884 — A antiga estrada das Covas d'Areia, pasou a se chamar rua José do Patrocinio, em memoria ao campista ilustre e apóstolo da abolição, por proposta do vereador dr. João Gregório Francisco de Miranda.

1888 — O tenente-coronel Francisco Antonio Pereira de Lima, em sessão da Camara, pediu que a Municipalidade "tomasse providência para minorar o estado de coisas, consequência do movimento abolicionista" e lembrou que se dirigesse uma

representação ao presidente da Provincia, pedindo providências.

1896 — Falece José Joaquim de Castro Bessa.

1905 — Foram publicados os novos Estatutos da Santa Casa. A eleição dos Provedores, passou a ser feita pelos definitores eleitos anualmente.

1913 — Circula o 1.º número do "Rio de Janeiro", fundado pelo dr. Cesar Tinoco.

1918 — O padre Aquiles de Melo que era pro-paroco da matriz de São Salvador, durante as enfermidades do vigário Antonio Maria Correia de Sá, depois da morte deste, foi nomeado vigário efetivo. De vida, exemplar, deu grande empenho ás Devoções Católicas e por isso mesmo foi muito perseguido e caluniado. Deixou Campos, na noite de 15 de Maio, muito maltratado pela turba fanatisada pelos inimigos da igreja, que escreveram nas páginas da história goitacá, uma página que nos humilha e envergonha.

Registou-se um tiroteio entre a policia e o povo. Morreu um soldado e o mestre de obras Pedro Roque. O padre Aquiles ficou muito ferido. Em trem especial retirou-se de Campos nesse mesmo dia.

1922 — Falece no hospital da Beneficência Portuguesa, Orvile de Morais Moura, deixando viuva D. Carolina Manhães de Morais e 7 filhos.

1924 — Falece Manoel Ferreira de Araujo, proprietário da Usina S. Diogo. Casado com D. Francisco Ferreira Gomes de Araujo e deixou 8 filhos.

1927 — Foi ordenado o padre campista Augusto José de Assis Maia.

1931 — Por subscrição de católicos homenageou-se o saudoso padre João Maria Manso Valente, então vigário da matriz de São Benedito, colocando-se o seu retrato na sacristia daquele templo.

1937 — Aparece o 1º número d "A Voz Profissional", orgão dos alunos da Escola Profissional.

1943 — Visita Campos o notavel engenheiro brasileiro Dr. J. Pires do Rio.

16 DE MAIO

1730 — A carta que os oficiais da Camara dirigiram ao governador Luiz Vaía Monteiro, em 6 de Maio, só chegou ás suas mãos em 16 do referido mês, e no mesmo dia respondeu ao juiz Jerônimo Ferreira de Azevedo, para não consentir que a Camara empregrasse violência e impedisse a posse de Martim Correia, como procurador do seu pai, o Visconde de Asseca, devendo antes recorrer á Corôa com o requerimento do povo e vigiar os seus despachos absolutos e as sentenças injustas, do Ouvidor que nomeasse. Determinou-lhe, ainda, que, no prazo de 3 dias, mandasse certidões autênticas dos rendimentos das tavernas que vendiam, "geribita", antes de serem estabelecidas as do donatário, livres de direito, que ocasionavam um prejuizo a Fazenda Real de cêrca de 280$000 e documentos que servissem de prova, da criação do Registo de Passagens em Macaé, fóra das 20 léguas da Doação, privando assim os seus habitantes do uso antiquissimo, de alugarem as suas canôas de passagens. Quando essa carta chegou á vila de São Salvador, já aí não se encontravam os camaristas e o seu destinatário continuavam incomunicavel no "alçapão da cadeia".

1730 — Os camaristas presos no dia anterior, comunicam ao governador Luiz Vaía Monteiro, todo o ocorrido e suplicam que mandasse "ordem apertada" para que todos juntos, com Martim Correia, comparecessem á sua presença, "pois do contrário não seriam encontrados na vila, por terem de seguir presos para Baía".

Como as estradas se achavam guardadas por amigos e escravos do donatário, todos os que passavam no Registo de Macaé, eram submetidos a rigorosa busca.

Essa e outras cartas só chegaram ás mãos dos destinatários, por astucia de Benta Pereira que as mandava dentro de sacos de farinha. Eram escritas pelo escrivão Antonio Martins da Silva que na mesma ocasião enviou ao dr. Ouvidor Geral, uma certidão de todas as ocorrências.

1854 — Falece o padre José Antonio Pereira Palma, natural de Campos e com 80 anos de idade. Deixou como seus herdeiros os pobres e seus escravos libertos.

1861 — A Camara da cidade de São João da Barra, representada pelo seu presidente João da Silva Cordeiro, envia a de Campos a seguinte carta, tambem assinada pelos vereadores:

"...Tomando em consideração devida, o quanto é prejudicial á causa pública, que dois municipios limitrofes se conservem "pro-indiviso", como acontece com este e o dessa cidade, e desejando por todos meios ao seu alcance, que desapareça de uma vez para sempre esse estado de incerteza, tão pernicioso a seus concidadãos, aprovou em sessão de hoje, o parecer das comissões compostas por parte desta Camara, do cônego Manoel de Brito Coutinho, do engenheiro Ernesto Cesar Augusto Eduardo Manhães e Manoel Francisco Simões, que estabeleceram os pontos divisórios entre este e esse Municipio, tanto da parte do sul, como da do norte do rio Paraiba, cujo parecer já foi aprovado por essa Camara, o que comunica a v. v. s. s., para que inteirada dessa sua resolução, solicitem, de sua parte do poder competente a necessária aprovação e ela possa fazer igual pedido, e haver assim por determinados, os dois municipios. A mesma Camara, ciente do que há ocorrido, a respeito dessa divisão, pelo que conta do seu arquivo e da correspondência que houve entre ela e essa Camara, no quatriênio próximo passado, teve de reconsiderar sobre os pontos traçados pelas ditas comissões e então, entendendo dever acelerar a conclusão desse trabalho, de preferência a algum pequeno prejuizo, que possa ter em seu território, não hesitou em aprovar o parecer da mesma comissão. Dignem-se, por v. v. s. s., responder-lhe com brevidade. "Cidade de São João da Barra, 16 de Maio de 1861 — João da Silva Cordeiro — Tomaz Brito de Souza Faria — Joaquim José Ribeiro de Seixas — Dr. Manoel da Costa Camorim — Jerônimo Pinto Rodrigues de Brito — Francisco José Soares da Costa — José da Silva Santos".

1867 — Falece Francisco Tomás Pinheiro com 83 anos. Era natural de Minas e fazendeiro, casado com Maria Teresa de Jesus Pinheiro. Deixou 5 filhos: Caetano, Maria, Francisca e Antonia.

1874 — Macaé, cabeça de comarca foi desmembrada da Comarca de Cabo Frio pela lei Provincial de 16 de Maio de 1874 e instalada em 25 de Agosto do mesmo ano.

1778 — Falece o padre Antonio Dias Carneiro.

1879 — Foi publicada a "Gazeta da Noite" de João Barreto & Cia. Era um vigoroso jornalista e ainda no ano seguinte, publicou: "A Gazeta da Tarde" e "Gazeta da Manhã".

17 DE MAIO

1730 — Os oficiais da Camara da vila de São Salvador, presos no dia 15 de Maio, permaneceram no dia 15 de Maio, permaneceram dois dias no Paço do Conselho e foram então, transferidos para a cadeia publica, ainda com suas varas, asompanhados pelo capitão Antonio Teixeira Nunes e soldados. Pouco depois foram intimados por Manoel Gomes de Abreu, novo oficial de justiça do Ouvidor, para o auto de desobediência, "por não quererem aceitar nem reconhecer as reais ordens que lhes foram apresentadas, bem como a provisão do donatário que lhes intimou em Camara, do Ouvidor da Capitania. Domingos Silva", sendo lavrada em seguida a respectiva certidão.

1754 — A' requerimento da Ordem de S. Bento nessa data, foi passada provisão para serem medidas as terras que possuia na Capitania da Paraiba do Sul.

1859 — Falece em Campos a mãe do dr. Heredia de Sá, primeira professora publica que teve Campos. Era jubilada e octogenaria.

1867 — José Alves de Siqueira Rangel estabelece um serviço de coletar barris de matérias fecais de muitas casas, por meio de carroças hermeticamente fechadas (Vide efeméride de 11 de Abril de 1887).

1883 — Na freguezia do Morro do Côco, Francisco, filho do finado João Peixoto da Costa Braga, dá uma cacetada em Aureliano, escravo do espólio de Francisco da Costa Soares, e o agredido para defender-se, atira uma faca em Francisco que morre instantaneamente.

1919 — Falece d. Maria Isabel Alves do Couto Reis, filha do saudoso major Jacinto Martins do Couto Reis. Era irmã dos srs. Luiz, Tancredo, Alcebiades e Manoel do Couto Reis, negociante na praça de Campos, e cunhada do capitão João Correia de Souza, fazendeiro no Município e do artista Luiz Costa.

1919 — Falece o fazendeiro Domingos Tavares, irmão de Antonio Luiz Tavares, do Cel. João Antônio Tavares Guimarães e Maria Carolina Tavares Pinheiro. Deixou viuva: D. Maria Maura Tavares e filhos, Manoel Luiz Tavares, Carolina Tavares Ribeiro e Maria Tavares Figueiredo.

1923 — Chega a Campos o interventor do Estado do Rio, Dr. Aurelino Leal em companhia de sua familia e grande comitiva. No dia seguinte visita o Liceu de Humanidades, sendo recebido pelo diretor Dr. Alberto Lamego e todos os professores e alunos. Foi saudado pelo diretor que disse que as suas portas se achavam ainda abertas, devido ao estoicismo dos professores que pelo muito amôr que tinha á mocidade preferia aqui uma vida de privações, com parcos vencimentos que mal chegavam para os seus encargos pessoais, quanto mais para os de familia. Bastava dizer que os vencimentos que recebiam eram os mesmos de 40 anos quando fôra fundado o Liceu e por isso essa visita era esperada como um Messias, para quem todos tinham os seus olhos voltados. Falou em seguida o sr. Veiros de Vasconcelos e pelas alunas e alunos, Elsa Neves e Olegario Gomes. O Interventor prometeu melhorar os vencimentos. Visitou depois a Usina Mineiros, Associação Comercial e "Folha do Comércio", retirando-se no dia 19 para Niterói.

1941 — Falece o comerciante Duarte Mendes de Barros, diretor em várias administrações da Associação Comercial de Campos e sócio benemérito do Clube Macarroni, do qual serviu muitos anos como presidente.

1943 — Falece em Niterói onde residia, o Dr. Alvaro Grain, desembargador aposentado. O ilustre campista tinha 74 anos de idade. Deixou viuva d. Haidéa Peixoto Grain e um filho Dr. Alvaro Grain Filho.

18 DE MAIO

1730 — Antonio Martins da Silva, o escrivão deposto da Camara, envia uma longa representação á Corôa, contra o nefasto governo dos Assecas, instruida com muitos documentos extraidos do Arquivo da Camara. Era ele incansavel na de-

fesa das vitimas e tenaz nas tremendas campanhas contra o dominio dos donatarios. O seu nome que o tempo fez esquecer é aqui, merecidamente, lembrado.

A História, para aqueles que a examinam com cuidado, não é, senão, uma perpetua aplicação das penas e recompensas.

Levantemos, pois, do pó do esquecimento, tantos patriotas que, até hoje, aguardam a sua justa premiação e rendamos homenagem á memoria desses abnegados campistas, que, esmagados, embora, sob o guante dos despotas, não se curvavam ao seu jugo e lançavam o brado do desespero, cujo éco atravessando os mares, ia morrer nos ouvidos do monarca: "Piedade, Senhor, compadecei dos miseros vassalos que há mais de 70 anos, gemem sob a mais rigorosa escravidão! Como pai, não nos desampare, tire-nos do poder dos donatários e dê-nos um seguro real, contra os filhos do Visconde, (Martim Correia e Luiz José) fidalgos mal inclinados, violentos e absolutos com os seus 200 escravos!

Senhor, se no Rio de Janeiro os Barbalhos, com uma duzia de escravos, fizeram mil insultos, embora houvesse justiça e regimentos de infantaria, o que não farão esses tiranos, sem respeito e sujeição á justiça e governo, com os seus negros e mulatos soberbos, pelo espirito com que nasceram e se criaram!".

1821 — Por decreto dessa data foi facultado ao Visconde de Asseca, o poder de aforar com perpetuo fateosim, as terras que possuia na vila de S. Salvador, pertencentes ao seu Morgado.

1846 — Constando ser o guano remedio oficial para a cura da morféia e existindo em Campos, muitos morféticos, nessa data o vereador Barbosa, propôs que se pedisse ao governo, uma porção de guano e que se oficiasse a Santa Casa de Campos, pedindo uma enfermaria para que se recolhesse os morféticos, fim de fazer a experiência do remédio!

1859 — Falece o comendador José Maciel.

1861 — Falece um dos mais ilustres homens que viveu em Campos, João Bernardo de Andrade Almada, natural de Santa Catarina.

1922 — Falece Julio Feydit, industrial historiador e que fora Prefeito de Campos. Nascêra em 25 de Julho de 1945. Viuvo de D. Teresa Kock Feydit. Deixou os filhos: Amadeu, Eugênio, Idalo, Wandick, Ana Feydit Viana, casado co mo Dr. João Viana. Julieta Feydit Peixoto, viva do Cel. José Peixoto de Siqueira; Edile e Josefina.

19 DE MAIO

1711 — O Ouvidor do Rio de Janeiro, dr. Roberto Carr Ribeiro, comunica á Corôa ter tomado posse da Capitania da Paraiba do Sul, o prior da Colegiada de Chaves Duarte Teixeira Chaves (Vide efeméride de 17 de Dezembro de 1710) "em que se nomeava além de outros titulos desusados, por Senhor Donatário e Alcaide-Mór, de que bem se colige, o abuso da jurisdição, no qual como já representei a V. M. não posso sozinho socorrer, sem auxilio do poder real". Ouvidor o Procurador da Corôa em 3 de Outubro do mesmo ano, estranhou o procedimento do intruso donatário, que devia ser chamado incontinente a Lisbôa "por ser prejudicialissimo áquela terra, perturbador da quietação publica e usurpador da jurisdição real com grande opressão dos vassalos" e requereu que se escrevesse ao governador do Rio para que o embarcasse na primeira monção.

Disse mais, que já no ano anterior havia lembrado a necessidade da ida de Duarte Chaves para Portugal, por outros abusos que cometera no Brasil "onde não mais devia tornar", acrescentando no seu parecer: "se ele, sem ser donatário e sem titulo legitimo daquelas jurisdições obra esses excessos. que fará se tiver legitimo, principalmente, sendo tão ambicioso de titulos e dignidade, como mister na patente em que pagou a si com estranha vaidade, uma ladainha que até agora, ninguem cantou, nem rezou?

Nessa mesma ocasião requereu que fosse sequestrada a Capitania para Corôa, pela pena em que incorrera o Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá, em traspassar a jurisdição que não tinha, no que concordou o Conselho, sendo expedidas as ordens régias para o embarque do prior e sequestro (V. efeméride de 8 de Nov. de 1711).

1730 — O Ouvidor do donatário Domingos Silva, faz uma devassa sobre os acontecimentos desenrolados na Camara nos dias 13 e 15 de Maio, só jurando testemunhas da parcialidade

do Visconde, contra os camaristas que se opuzeram á sua posse e que foram condenados.

Aqui ficam registrados os nomes dos que se prestaram a jurar contra os denodados campistas:

Antonio do Prado Maciel, alferes da Ordenança; João Correia de Souza, capitão da infantaria de Ordenança; João de Oliveira Pena, sargento de uma companhia da Ordenança; Antonio Correia Linhares e Bartolomeu Cardoso Lourinho, ajudantes de Ordenanças; Antonio Dias Ferreira, mestre de gramática latina e Antonio Lopes Pessôa.

1798 — Os oficiais da Camara da vila de S. Salvador responderam ao vice-rei que lhes havia lembrado a conveniencia de introduzir o arado entre os agricultores, de aproveitar o bagaço nas fornalhas dos engenhos (V. efeméride de 20 de Março de 1798). Os fazendeiros se opunham ao uso do arado, porque nas terras cultivadas havia muitas raizes, tócos e páus, de que resultavam grandes embaraços nos serviços que se abreviavam com o braço e enxada. Quanto ao bagaço, tambem não dava resultado "pela grande debilidade dos fogos, e não poderem estes, agitar os cobres".

1859 — Falece Bernardino José Maciel, natural da Baía e com 44 anos. Era casado em segundas nupcias com Candida Joaquina Maciel, deixando 12 filhos, Salvador Bernardino, Felicidade, Maria Carlos, Antonio Perpétua, Henriqueta, Carlota, Florência, João e José havidos do 1º matrimônio com Candida Maria Dias e com Carlota.

1870 — E' fundada a banda musical Lira de Apolo que tem por patrona N. S. da Glória.

Presentemente, é a mais antiga da nossa cidade. Desgostosos com a banda Santa Cecilia, propôs Frederico Itaboraí uma nova sociedade musival Lira de Apolo. A que existiu era a Phli'Euterpe. Antes houve a Euterpe, fundada pelo francês Felipe Alfredo Claudel.

1873 — Falece em São João da Barra José Rodrigues de Freitas, vulgarmente conhecido por "Mestre José". Deixou libertos todos os seus escravos, com exceção de dois, legados á Santa Casa de Misericordia de Campos.

1879 — Falece o major José Lucas de Alvarenga. Era condecorado com o hábito de Cristo, Ordem da Rosa e com a Medalha de Mérito da Campanha de Paraguaí.

Nascera em Campos aos 9 de Dezembro de 1805.

1880 — Durante a noite, um grupo de homens armados, desfaz o calçamento principiado na rua Formosa, destruindo cêrca de 45 metros do mesmo calçamento.

1897 — Em uma casa da rua 13 de Maio morreu ás 4 1/2 horas da tarde o comendador Luiz Carlos de Lacerda, chefe do abolicionismo em Campos. A sua esposa d. Olimpia Lacerda faleceu em 7 de Junho de 1941.

1910 — No local em que está presentemente o Teatro Floriano, á rua 13 de Maio, canto da travessa do Cabral, inaugurou-se a 19 de Maio de 1910 o teatro Parque, representando-se pela Companhia Ismênia dos Santos o "vaudeville", "O subprefeito de chateau busard".

O Teatro Parque era um barracão armado ao meio do terreno, coberto de zinco e fechado de madeira.

Tinha acomodações para cerca de quinhentas pessoas.

Despedindo-se a Companhia Ismênia dos Santos, transformou-se o Teatro Parque em "biógrafo".

Foi demolido em 1911.

1911 — Falece Antonio José Pacheco de Moura. Português de origem viera para o Brasil com 3 anos de idade. Era ardoroso abolicionista e posteriormente, partidario de Lacerda Sobrinho, acompanhando-o nas suas lutas patrioticas. O seu enterro foi muito concorrido falando á beira do túmulo o Dr. João Viana, Manoel Gama e Domingos Guimarães.

1918 — Assume o lugar de Vigário da matriz de São Salvador, o Pe. Olimpio de Castro que exerce o vicariato até 30 de Abril de 1919.

1919 — Falece d. Maria Teresa de Miranda Azevedo, viuva do comendador Manoel Pereira de Azevedo.

Contava 94 anos de idade, era portadora de um coração bonissimo, muito tendo feito em pról da Sociedade Portuguêsa de Beneficência, de que foi uma das primeiras associadas.

Deixou seis filhos de nomes: Ana, Teresa, Josefa, Maria, Mariana e Isabel e era sogra dos srs. Antonio Teixeira

Chaves, José Camilo Ortigão, Lucio Pessanha e João Batista Lopes.

20 DE MAIO

1722 — Sabendo o Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá, que o prior Duarte Teixeira Chaves havia vendido as fazendas da Capitania da Paraiba do Sul, que lhe tinha transpassado sem ter posto em Lisbôa a quantia estipulada, procurou ajustar com ele e não conseguindo pediu a el-rei para mandar a Campos os seus dois filhos Martim Correia e Luiz José, afim de tomarem conta dos seus bens.

Concedida a licença, o prior Chaves protestou, alegando que lhe fazia com isso irreparavel dano por causa da compra que fizera ao Visconde, censurando, ao mesmo tempo, o Conselho Ultramarino, por não se ter oposto á licença impetrada.

Ouvido de novo o Conselho Ultramarino em 13 de Maio de 1722, considerou a representação do prior "incrivel e censuravel" por querer impedir a licença dada, tanto mais que julgava Martim Correia de Sá, pessoa apta para servir de capitão-mór na capitania de seu pai.

Os membros do conselho drs. Manoel Vargas, José de Carvalho e João Teles da Silva foram, porém, de opinião, que havendo entre o prior e Visconde, litigios que se deviam resolver na téla judiciária, e receiando aquele que Martim Correia e seu pai "o expulsassem da posse em que estava, de receber os produtos das fazendas vendidas", devia el-rei ordenar que o Visconde e seu filho assinassem um termo respeitando a dita posse, "até serem decididas as questões por sentença ou mutuo acordo". Afinal resolveu el-rei: "Como parece ao Conselho, com os ultimos votos, Lisboa, 20 de Maio de 1722".

O termo do acordo foi lavrado na Secretaria do Conselho Ultramarino, e renhidos pleitos continuaram entre ambos e seus herdeiros, por muito tempo, até ser considerada nula a venda e sequestrada a capitania.

1730 — O Ouvidor Domingos Silva, profere a seguinte sentença contra os oficiais da Camara, que serviam nesse ano: "Obriga este auto, que sejam presos Jerônimo Ferreira de Azevedo, (era este, marido da heroina campista Mariana de Souza Barreto, filha de Benta Pereira, outra heroina) João Coelho, João Soares, e Francisco da Terra Pereira, e Domingos Rodrigues Pereira, por desobediencia que fizeram, como consta no mesmo auto, e por estarem presos, sejam remetidos á

Relação do Estado, onde lhe definirá a sua culpa. "Vila de S. Salvador, 20 de Maio de 1730".

Enquanto forjava a culpa, o Ouvidor do donatário, os encarcerados na imunda enxovia, permaneciam na mais rigorosa incomunicabilidade não podendo siquer falar ás pessoas de sua familia.

Martim Correia, no mesmo dia, não satisfeito em mandar apregoar por todos os cantos da vila, "um bando ao som de cornetas", proibindo a venda de chumbo e pólvora, a qualquer morador da terra, ordenou ás sentinelas que rufassem as caixas desde o anoitecer até o amanhecer e que fizessem fogo aos que se aproximassem da cadeia.

O alferes Antonio de Souza Mota, que por ser surdo não ouvira o alerta da guarda, foi por este visado 3 vezes, salvando a vida, por ter a espingarda negado fogo. Comunicada a sentença aos réus, eles que tinham esperanças nas providencias pedidas o governador e Ouvidor do Rio de Janeiro, requereram ao filho do Visconde que lhe dessem prazo para preparar e se compôr com os seus credores, ou que fossem enviados ao Ouvidor geral do Rio de Janeiro ou ao capitão-mór do Espirito Santo, afim de seguirem para Baía, em embarcação mais segura por ser a que lhes estava destinada, "muito pequena, incapaz e velha".

Martim Correia não convinha dilatar a remessa dos presos e por isso indeferiu o pedido com o seguinte despacho:

"Não tem lugar o requerimento dos suplicantes. Vila de S. Salvador, 20 de Maio de 1730".

No mesmo dia, o Sargento-mór Manuel Ferreira de Sá, recebeu as instruções para remetê-los para São João da Barra, onde deviam aguardar meio de transporte que os conduzisse a Baía, á disposição do vice-rei.

Essas instruções eram humilhantes, não só para o fidalgo Asseca, como para as suas vítimas.

A injuria soez casada com o execravel despotismo!

Mandá-los-á algemar e tirar as varas para não terem jurisdição, depois de estarem presos; adiante deles, mandará formado, com metade da sua Companhia de Cavalos, Domingos de Souza Tavares, e os soldados infantes, que estão de guarda na cadeia, formarão duas alas em que irão os presos, e na retaguarda, marchará o resto da Companhia de Cavalos, com um dos seus oficiais.

Quando embarcarem, tomará conta dos ditos presos, o capitão Antônio Teixeira Nunes, o qual com os soldados necessá-

rios, da sua Companhia, os acompanhará até fazer entrega deles, ao capitão Manoel Henriques do Amaral, do qual cobrará recibo, para ficar desobrigado desta diligência, e na vila de São João da Barra os guardará o capitão Amaral, como lhe parecer necessário, para a sua segurança, passando as ordens relativas á expedição do seu embarque e os entregará ao mestre da lancha, do qual cobrará recibo, que remeterá ao mesmo sargento-mór, sem o qual, não ficará desobrigado desta diligência. — Vila de São Salvador, 20 de Maio de 1720 — MARTIM CORREIA DE SÁ".

O sargento-mór prontamente executou as ordens recebidas.

Compareceu á cadeia e os fez subir para a sala do 1º pavimento, onde os aguardavam os capitães João Correia de Souza, Antônio Correia Linhares, e os sargentos João de Oliveira Pena e João Lins, acompanhados de muitos soldados.

Aí chegados ordenou-lhes o mesmo Sargento-mór que largassem as varas. Adiantando-se o Juiz Domingos Rodrigues Pereira, respondeu com arrogancia:

— "Não largo a vara d'el-rei Nosso Senhor, na qual estou confirmado pelo Dr. Desembargador, Ouvidor Geral e Corregedor desta Comarca" e ía lêr a carta de confirmação quando o capitão Antônio Teixeira Nunes, interrompeu, dizendo: "Eu bem sei como se passam estas cartas" e avançando para ele o capitão João Correia de Souza, tirou-lha á força, emquanto que aquele arrebatava as dos demais oficiais da Camara.

Despojados das suas insignias, foram algemados dois a dois, e a uma hora da tarde, cercados pela tropa, atravessaram as ruas da vila em direção o Porto Grande, onde embarcaram em canôas, com destino a São João da Barra.

Em uma delas íam o juiz Domingos Rodrigues Pereira e o segundo vereador, João Soares e na outra, o vereador mais velho João Coelho e procurador Francisco da Terra Pereira, embas guarnecidas por soldados.

Outro juiz Jeronimo Ferreira de Azevedo, marido da heroina Mariana de Sousa Barreto, não seguiu nessa ocasião por se achar doente na cadeia e o terceiro vereador Inácio dos Santos, não chegou a ser preso, por não ter tomado parte na memoravel sessão que denegára posse a Martins Correia e ao seu ouvidor.

Em São João da Barra, foram entregues pelo capitão Antônio Teixeira Nunes ao juiz Manuel Henrique do Amaral e ao sargento-mór Pedro Velho que os conservaram algemados e guardados por sentinelas durante 14 dias á espera da embarcação que os devia conduzir para a Baía (vide efeméride de 3 de Julho de 1730).

1731 — O ouvidor dr. Manoel da Costa Mimoso envia a el-rei um longo relatório das devassas tiradas na vila de São Salvador sobre as queixas do governador do Rio de Janeiro contra o visconde de Asseca e seus partidários, destes contra aqueles, e contra Duarte Teixeira Chaves, dois oficiais da Camara presos, contra o visconde (vide efemérides de 1, 9 e 14 de Outubro, de 9 e 22 de Novembro de 1730 e de 2 e 15 de Janeiro, e 1 e 18 de Março, de 4 e 15 de Abril, de 4 e 31 de Junho, de 3 de Julho e 2 de Setembro de 1731).

As conclusões das devassas tomadas com toda parcialidade foram favoraveis ao visconde de Asseca e seus filhos.

Quanto aos oficiais presos no ano anterior, bem mereciam o castigo, "porque se houveram em sumo dolo e conhecida cavilação".

E terminava: "agora a Capitania está em socego e isto porque o governador Luiz Vaía Monteiro se absteve de repetir nela as suas ordens afetadas".

Quanta mentira!

1783 — Nasce em Campos José Bernardino Batista Pereira de Almeida que faleceu em sua fazenda da Bôa Vista, Município de São Gonçalo, em 29 de Janeiro de 1861. Político notavel, foi deputado, ministro da Fazenda e Justiça.

1839 — Realizou-se uma tourada na cidade deCampos. O espetáculo foi anunciado por d. João Lopes, de Andaluzia, como segundo espada. O povo afluiu á tourada e vaiou o toureador.

1846 — O delegado de polícia cónego Agostinho dos Santos Colares manda publicar um aviso do governo, datado de 6 do mesmo mês proibindo a exportação de madeiras de construção (peroba e outras) sem licença da Repartição da Marinha.

1866 — Manoel Antônio de Araujo Guimarães pede a S. Majestade o privilégio da exploração de carvão de pedra, nos municípios de Campos e São Fidelis, que tinha descoberto, obrigando-se a apresentar dentro de um ano a planta e amostras, (vide efeméride de 30 de Maio e 10 de Julho de 1866).

1874 — Foram iniciados os trabalhos na igreja de São Benedito e em 15 de Agosto de 1875 estavam terminados os principais, faltando a fachada e torres.

1888 — Houve grandes festas em S. Fidelis comemorando a lei 13 de Maio que libertou os escravos do Brasil.

Tomaram parte nos festejos os clubes dos "Aventureiros", "Puritanos" e grupo das "Amazonas".

A' regente princesa Isabel foi passado o seguinte telegrama: "Senhora O povo reunido neste momento, em frente ao edifício municipal, incumbiu a esta Camara para transmitir a V. E. as suas homenagens e saudações pela gloriosa lei da redenção. São Fidelis, 20 de Maio de 1888. Barão de Vila Flor, José Ribeiro Furtado de Melo, dr. Fidelis de Oliveira e Silva, Felipe Alexandrino de Oliveira Campos, José Galdino Veiga Junior".

1889 — Começou a ser demolida a Cadêia velha, na praça São Salvador, sendo arrematante do serviço Augusto José Ribeiro. A Camara reservou a pedra e o sino.

Estava situada em frente a casa da herona Benta Pereira onde existe o prédio em que funciona a Recebedoria Estadual.

1918 — O padre Aquiles de Melo foi substituido provisoriamente (vide efeméride de 15 de Maio) pelo padre Olímpio de Castro que exerceu o cargo de vigário da matriz de São Salvador desde esse dia, até 20 de Abril de 1919, dia em que tomou posse o vigário padre Antônio Carmelo, polemista de pulso e que prestou grandes serviços a igreja.

1923 — Despede-se de Campos o Circo de José Floriano, filho do Marechal Floriano Peixoto.

1927 — Falece Henrique Pedro Moll, antigo comerciante e natural da Bélgica. Era pai de Antônio Manoel e dr. José Moll, então falecidos e de Norival, Joaquim Moll e Maria Moll de Vasconcelos, esposa de Sebastião Viveiros de Vasconcelos e de Perpedigna de Vasconcelos, esposa de João de Vasconcelos Filho.

1942 — Pouco depois de meia noite o automovel em que iam os drs. Dioscoro Vilela e Lourival Beda, precipita-se no Paraiba, ao fazer a curva da rua Barão do Amazonas, para a Avenida Beira-Rio.

Os dois médicos são salvos com ferimentos e auxiliados pelo inspetor Aleixo e sr. Massaud. Ambos foram transportados para Santa Casa, onde foram socorridos pelos drs. Nelson Martins e Pereira Nunes.

1943 — Falece no Rio o dr. Alfredo Jabor, cirurgião-dentista que residiu em Campos, muitos anos. Era casado com d. Lúcia Marques Jabor e pai da dra. Diva Jabor, casada com o dr. Donaldo Greco, embaixador do Brasil, nos Estados Unidos.

21 DE MAIO

1722 — Foi expedida uma carta régia ao Provedor da Fazenda Real para fazer a capela-mór da Matriz de São Salvador por conta da mesma Fazenda, gastando-se com a obra a quantia de 1:500$000.

1748 — Corria o ano de 1748, como os dois procedentes, cheios de apreensões para os moradores da Capitania da Paraiba do Sul, quando em Abril chegou á vila de São Salvador, Martim Correia de Sá, procurador do Visconde de Asseca, Martim Correia de Sá e Benevides, que havia sucedido a seu pai o Visconde Diogo Correia de Sá e que vinha tomar posse da Capitania.

A notícia, rapidamente, se espalhou por todos os recantos da terra goitacá e os que jámais se curvaram ao dominio dos Assecas se reuniram em casa de Benta Pereira de Souza, para deliberarem sobre os meios que deviam ser empregados, afim de se libertarem do novo cativeiro que os aguardava.

Em agitada assembléia, ficou resolvido o embargo da Carta de Mercê, e escolhido, como advogado dos campistas, o licenciado Manoel Manhães Barreto, o grande patriota que oito anos antes, havia pago nos ergastulo do Rio, o tributo pela liberdade da sua terra natal.

Aceitando o mandato, apresentou logo á Camara um bem fundamentado requerimento em que pedia vista da Carta de Mercê "para que não expressando ser feito relevando as condições estritas na primeira doação, embargá-la, com a faculdade em direito, permitida "ex-vi" da Ord. Liv. 2º tit. 43, que dispõe: se possa embargar todo o real diploma, que se entende ser obtido com obrepção... etc."

Os camaristas, porém, não só indeferiram o requerimento, como em termos injuriosos, obrigaram-no a deixar a sala das sessões.

Manhães Barreto, convocou, então, os seus amigos e seguido de cerca de cem, voltou á Camara, onde já se achava o capitão-mór Antônio Teixeira Nunes e arguitivamente, depois de declarar "que não ia naquele lugar perturbar a república e impedir o curso da justiça", insistiu pelo seu pedido.

Surpresos e acovardados, os oficiais da Camara, que na ocasião, não se achavam preparados para a repulsa, alvitravam dar solução o caso, com o seguinte despacho:

"Dê-se-lhe vista por traslado em auto á parte. Vila, 23 de Abril de 1748".

Barreto impugnou o despacho, contrário á forma da lei e direito expresso e protestou pela vista da Carta de Mercê e pela intimação do procurador do donatário, para exibí-la em juizo, ficando em mão do escrivão e suspensa a posse.

Cumpridas as formalidades legais, apresentou os embargos de obrepção e subrepção, por parte da Corôa e bem comum do povo e de tudo deu conta ao governador do Rio de Janeiro. Este ouviu o Procurador da Corôa que foi contrário á posse, por haver terceiros prejudicados.

Como sequência desses atos, lavrou-se na Camara no dia seguinte, 24, um termo de concordata com o povo, de não se dar a posse ao donatário sem as instruções do general Gomes Freire de Andrade, governador do Rio, "aconselhando, então, o capitã-mór que fossem para as suas casas".

Decorridos poucos dias, receiando este, que a resolução do governador fosse contrária aos interesses da Casa Asseca, planeou dar a posse, a força de armas, de acordo com os juizes e oficiais da Camara, procurador e amigos do Visconde e entre estes o padre Leandro da Rocha.

Mandou avisar uma Companhia de Cavalos e duas das Ordenanças para que estivessem preparadas com munições para a posse solene, marcada para 21 de Maio de 1748.

Na véspera, á noite "cachou secretamente em sua casa 60 homens, na de Luiz de Sousa Xavier, requerente do donatário, na vila, vinte e tantos, e igual número em um armazem do Colégio, próximo á Camara., todos bem armados".

Em uma mata próxima á vila, fez apinhar a Companhia de Cavalos, sob o comando do capitão Domingos de Sousa Tavares, "com muita pólvora e bala".

A' ela se juntavam os escravos da fazenda do Visconde, cêrca de 200 "e mais alguns homens pardos e brancos, todos com armas de fogo".

As Companhias das Ordenanças receberam ordens de se concentrarem nas imediações da Camara, tomando todas as embocaduras da praça.

O padre Leandro da Rocha, depois de ajudar a dispor "as preparações marciais", retirou-se para a sua fazenda do Louro, distante da vila.

Era designio do capitão-mór, "carregar sobre o povo, por todas as partes, e a ferro e fogo destruí-los".

Divulgado o rompimento da concordata, conhecida a traição dos partidários do Visconde, o povo amotinou-se e ao amanhecer do dia 21 de Maio, foi a vila invadida, por mais de quinhentas pessoas, homens e mulheres.

O capitão-mór querendo conjurar o levante, mandou notificar alguns particulares, alheios ao movimento, a pretexto de serviço público, e pediu-lhes que aconselhassem aos amotinados a se dissolverem "afim de evitar a iminente efusão de sangue", mas aqueles tentaram dissuadí-lo de prosseguir no seu intento, e se retiraram para as suas fazendas, pagando bem caro a sua neutralidade, pois, foram mais tarde incluidos na devassa e os seus bens confiscados.

Manhães Barreto, que apenas, ignorava o corpo darmas que o capitão-mór tinha acapelado em sua casa, parente e muitos patriotas, e disse-lhe:

"Vemos o que se prepara contra o povo, convencido dos seus direitos e não olhando tanto para a razão e utilidade comum, quanto para as conveniências e regalias régias, estamos prontos e nos sujeitaremos á posse, se o procurador do donatário, mostrar a dois ou três dos nossos, todos os mais evacuarão a vila, as ordens de S. Majestade, não caso contrário, seremos obrigados a reagir e desde já tornamô-lo responsavel pelo sangue que fôr derramado, de que terá de dar contas a Deus, a S. Majestade e ás suas justiças".

A resposta a este pedido conciliatório não se fez esperar: da casa do capitão-mór partiu uma cerrada fuzilaria, caindo logo mortos 3 populares, sendo feridos muitos, e entre outros, o próprio Manhães Barreto.

Os patriotas só esperavam que fosse ateado o rastilho da revolta; em todos pontos da vila, estalavam rixas, se entrechocavam e cruzavam facas e catanas.

Ao ecoar dos tiros, o capitão Domingos de Souza Tavares, fez avançar a sua cavalaria, no que foi seguido pelo pessoal do Visconde, para se juntar ás Companhias das Ordenanças que a esse tempo se batiam porfiadamente "com numerosos levanta-

dos chefiados por Benta Pereira de Souza, que a cavalo dirigia a ação, dando exemplo de sua destemeridade".

Todas as forças foram completamente desbaratadas, após encarniçada luta e a escravaria e agregados de Visconde, tiveram de confiar a ligeireza dos pés, o seu salvamento.

A casa do capitão-mór foi acometida e tomada de assalto, pela turba revoltada que "tinha a sua frente, outro filho de Benta Pereira, Francisco Manhães Barreto, "que se mostrara muito aventurado na peleja, resistindo com galhardia, aos que do esconderijo entricheirados descarregavam as suas armas homicidas".

Os que escaparam com vida foram algemados e mais tarde conduzidos á cadeia pública. Nesse número, se achava o capitão-mór Antônio Teixeira Nunes, dois sobrinhos ,o juiz Manoel Rodrigues Pinto e dois irmãos.

Entre os mortos se encontrava o filho do capitão-mór que se dizia ter sido vítima de um tiro casual, dado por seu tio Matias Soares por disparar-lhe a pistola antes do tempo.

Não foram pequenos, os despojos aí colhidos nesse dia memoravel: 23 bacamartes, muitas outras armas de fogo, barris de pólvora, de chumbo, balas, facas, catanas, etc.

Faltava dar assalto ao último reducto — a Casa da Camara — convertida em verdadeira fortaleza, que estava cercada por quantiosa gente: homens e mulheres, que estavam sob as ordens de Mariana de Souza Barreta (filha de Benta Pereira) e de Antônio de Oliveira Furão.

O combate foi iniciado com o mesmo vigor e terminou com vitória dos levantados.

Foi a heroina Mariana Barreto, a primeira que penetrou no prédio, onde jaziam pelo assoalho e mordiam o pó, muitos mortos e feridos.

Depois de responsabilizar os oficiais da Camara pelo sangue derramado, e invectivar a sua traição, ela própria os algemou e com os demais parciais que alí se achavam, foram conduzidos a prisão.

Ao cair da noite, estava a vila em poder dos denodados patriotas, conduzindo-se os feridos para a casa de Benta Pereira, convertida em hospital de sangue, dando-se sepultura aos mortos.

Não dormiram, porém, os vereadores sobre os louros da vitória; receiando que os amigos do Visconde e as forças destroçadas, que tinham tomado rumo da "fazenda do Visconde", viessem reconquistar a vila, tomaram todas as medidas precisas.

Transformaram a "casa do senado em forte baluarte" assentaram na praça onde se erguia o velho edificio, que tambem servia de cadeia, duas pequenas peças de artilharia montads em dois carros, "usando, emfim, de todas as cautelas e disposições militares, de sentinelas, rondas, patrulhas pela terra, de dia e de noite, para a sua defesa".

No dia seguinte, por cartas escritas pelo tabelião, foram convidados, o sargento mór Pedro Velho Barreto, para assumir o governo da vila e os juizes camaristas que haviam servido no ano precedente para substituir os que tinham sido presos e depostos.

Os novos juizes abriram devassa e pronunciaram como responsaveis pelas mortes e ferimentos: o capitão-mór Antônio Teixeira Nunes, o juiz Manoel Rodrigues Pinto, camaristas Francisco de Melo, Braz Domingos Carneiro, Tomaz Ley de Brito Barbosa e procurador Francisco Ribeiro Cardoso e outras pessoas e carregadas de ferro, foram enviados para a Baia.

Estava escrita a mais bela página da história campista, mas como a causa da justiça se antepunha o predomínio da força teve ela de ser iluminada tragicamente. (Vide efemérides de 30 de Maio de 1748).

1819 — Falece em São Gonçalo o fazendeiro João Francisco Barroso Nunes, sobrinho do Major João Batista de Paula Barrso. Deixou 6 filhos e era casado com d. Edith Ribeiro B. Nunes.

1842 — Nasce o Contra-almirante Dionisio Manhães Barreto. Foi guarda-marinha em 1860. O ilustre campista possuia as Ordens da Rosa de Cristo, do Cruzeiro de S. Bento de Aziz e a medalha comemorativa á passagem de Humaitá.

Deixou impresso a obra:

CABO SUBMARINO. Província do Maranhão. Rio de Janeiro. 1877.

(V. ef. de 31 de Março de 1907).

1858 — O presidente da Provincia do Rio de Janeiro Antônio Nicolau Tolentino autoriza a Camara Municipal de Campos a vender uma parte da chácara que comprára para cemitério público empregando a quantia apurada, na construção do muro do cemitério e bem assim, o contrato com as Ordens Terceiras e Irmandades dos terrenos para seus cemitérios que se achavam compreendidos na dita chácara.

1861 — O presidente da Provincia do Rio de Janeiro José Ricardo de Sá Rego oficiou á Camara Municipal de Campos, sobre a praga nos cafezáes, nos seguintes termos:

"Sendo necessário colher o maior número de observações a respeito da praga que ultimamente, se tem manifestado nos cafesais afim de procurar combater um mal que ameaça a lavoura de café, donde provem a principal renda do Estado e desta Provincia, cumpre que a Camara Municipal de Campos, com a maior urgência, me informe, se em seu municipio tem aparecido semelhante praga e no caso afirmativo, quais os estragos que há causado e se tem espalhado por todos os estabelecimentos daquela lavoura, fazendo acompanhar a sua informação, uma descrição da qualidade e natureza do bicho que ataca a sobredita planta". A Camara resolveu pedir informações ás autoridades policiais de Santa Rita, Dôres, Guarulhos e Carangola.

1890 — Foi celebrado com Joaquim Domingues de Souza e Silva um contrato para construção e reconstrução da muralha e postos na margem direita do rio Paraiba, em frente á cidade de Campos pela quantia de 149:382$050 réis.

— 1915 — E' assassinado em São Fidelis o negociante Alexandre Azar, sendo o seu corpo transportado para Campos. Os indigitados assassinos João e José Jasbek, foram presos em Pureza.

1940 — Falece em Niterói, o Coronel Armando Alves da Silva, tabelião e escrivão do 2º oficio de Justiça da Comarca de S. João da Barra.

22 DE MAIO

1558 — Nessa data Vasco Fernandes Coutinho, donatário da Capitania do Espírito Santo, escreve a el-rei de Portugal, da vila de Ilhéos, manifestando o desejo de ir a Lisbôa "para vêr se posso achar quem povoe a minha capitania ou fazer algum partido ou vender, pois que não mereci de Deus, por meus pecados, ter cousa minha e que deixar, porque me é muito necessário, para minha consciência e descargo de minha alma e para que a terra se povoe e não esteja deserta, como está e tão desamparada, é necessário ir tomar conclusão antes que morra porque estou velho e mui cercado de doença..."

Faleceu em sua capitania e foi sepultado na Casa de Misericórdia. (Vide efeméride de 29 de Abril de 1551, de 3 de Agosto de 1560 e 27 de Julho de 1682).

1729 — Por provisão régia, foi concedido a Martim Correia de Sá e a seu irmão Luiz José Correia de Sá, permissão para permanecerem na capitania da Paraiba do Sul.

1757 — Os irmãos da Ordem Terceira de São Francisco, tendo obtido da Camara da vila de São Salvador, os terrenos pedidos para levantamento da sua igreja (V. ef. de 30 de Abril de 1757) requereram ao bispo do Rio de Janeiro, licença para o dito levantamento o que lhes foi concedido em 22 de Maio de 1757 (V. Ef. de 23 de Outubro de 1771 e 4-2-1758).

1873 — E' fundada em Campos a Associação de Voluntários Bombeiros.

1922 — Faz duas conferências no Trianon, sobre verminoses e impaludismo, o Dr. Belisário Pena.

23 DE MAIO

1730 — A carta que os membros da Camara dirigiram ao Ouvidor Geral do Rio de Janeiro (V. Ef. de 6 de Maio de 1730) só chegou ás suas mãos em 23 do dito mês. A demora explica-se: os caminhos estavam guardados e mui dificilmente se podiam iludir a vigilancia dos espiões de Martim Correia. O dr. Mimoso respondeu no mesmo dia e quando a sua resposta chegou á vila de São Salvador já se achavam eles a caminho da Baía. Dizia que faria chegar ao conhecimento do monarca, o que lhe parecesse necessário e que em cumprimento da determinação régia passaria á vila de São Salvador, assim que a frota levantasse ferros, afim de conferir com eles "os particulares que necessitassem de providência" (V. Ef. de 21 de Maio de 1731).

1798 — A Camara da vila de São Salvador, a requerimento dos moradores da freguezia de São Sebastião, mandou publicar um bando em que determinava "que estando aberta a barra do Furado, desde a passagem das boiadas, da laranjeira até á mesma barra, pessoa alguma, podia pescar de tarrafa ou rêdes de qualidade algum ae somente de linha com anzol, dos meses de Maio a Outubro. Só podiam pescar, sem obstáculo, estando a barra fechada, sob pena de 6$000 de multa para o Senado e de se tomarem as rêdes e peixes que lhes forem achados, pois afugentam os peixes que deixam de entrar pela barra com prejuizo dos moradores".

1905 — Falece d. Ana Joaquina Carneiro de Almeida Pereira, e filha do Visconde de Quissamã.

24 DE MAIO

1735 — Feito o sequestro da Capitania da Paraiba do Sul, (V. ef. de 26 de Junho de 1732) em 14 de Novembro de 1733, o capitão Domingos Alvares Pessanha na esperança de entrar de novo na posse das fazendas que tinha comprado ao prior Duarte Teixeira Chaves (V. ef. de 17 de Dezembro de 1710), depois de entregues aos procuradores do Visconde de Asseca (V. ef. de 8 de Julho de 1726 e 30 de Março de 1729), passou procuração ao padre Antônio Vaz Pereira para dizer da sua justiça.

Este, sob o fundamento de ter sido o seu constituinte obrigado a assinar uma escritura de cessão e trespasse "com receio de morte", requereu a sua nulidade e entrega das ditas propriedades.

'Consultando o Conselho Ultramarino, em 24 de Maio de 1735, depois de ouvidos os Procuradores Régios foi de parecer "que as alegações do suplicante, eram menos verdadeiras e que tratasse dos seus direitos, pelos meios ordinários".

1754 — O alcaide-mór da vila de São Salvador João José de Barcelos Coutinho e sua mãe d. Luiza Pinto Sampaio requerem provisão para que o Ouvidor da Capitania do Espirito Santo tombe as terras que tinha na Capitania do Paraiba do Sul vinculadas no morgado instituido pelo seu 4º avô José de Barcelos Machado e outras livres. Nessa data foi expedido a provisão.

1823 — Por portaria dessa data, firmada por José Bonifácio de Andrade e Silva, foi concedida "ao dono e empresário de um teatro na vila dos Campos, José Daniel French, inglês de nação" uma loteria do capital de seis contos, por espaço de 5 anos, cujos resultados, reverteriam em partes iguais, em favor do respectivo empresário e da administração da Santa Casa. (V. ef. de 2 de Novembro de 1795).

1834 — Aureliano de Sousa Oliveira Coutinho, Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, nessa data, dirige-se á Camara Municipal da Vila de São Salvador, dando resposta ao ofício que a mesma dirigiu á Repartição do Império em 21 de Abril do mesmo ano, perguntando se os habitantes do Rio Pomba, pertencente a Minas Gerais, estavam compreendidos no Curato de Aldeia da Pedra e se estavam sujeitos ao juiz de Paz do mesmo Curato, cuja igreja se achava edificada em território do Municipio de Campos. A Regência resolveu que os ditos habitantes estavam sujeitos ao mesmo Curato visto que a igreja se achava em terreno do Municipio muito embora o Distrito pertencesse a outra Provincia.

1853 — O presidente da Provincia do Rio de Janeiro, João Pereira Darrigue Faro, tendo recebido noticias da Camara Municipal de São João da Barra, que grassava a epidemia de febre amarela em Itabapoana, oficiou á Camara de Campos, pondo á sua disposição a quantia de 600$000 para as despesas com a pobreza e declarando que forneceria outros meios, caso se verificasse o alastramento da mesma epidemia, no Município de Campos.

1862 — Nessa data os jornais noticiam ter se fundado em Campos uma sociedade bancária, cujos instaladores eram Francisco Rodrigues de Abreu Caldeira, Manuel José Alves Torres e dr. Francisco Penalva, sob a firma Caldeira, Torres & Penalva.

1866 — Manuel Teodoro de Almeida Batista, voluntário número 1 do Livro de Ouro, dos voluuntários campistas, filho do comendador Bento Benedito de Almeida Batista e de d. Maria Carlota de Almeida Batista, e irmão do Barão de Miracema, é ferido em combate nos campos do Paraguai, sendo transportado para Buenos Aires, onde faleceu. (V. ef. de 14 de Agosto de 1866).

1873 — Falece d. Francisca de Barcelos Cunha Souto Mayor, casada com o Major Francisco Manoel Souto Mayor, deixando 4 filhos.

1943 — Foi destruido por um incêndio a casa comercial do sr. Sahid Hanagi, que tinha o título de "Casa Damasco", sita á rua 13 de Maio n. 97, esquina da rua Tenente Coronel Cardoso.

25 DE MAIO

1730 — Martim Correia, filho do Visconde de Asseca, escreve ao Ouvidor Geral do Rio de Janeiro, dr. Manoel da Costa Mimoso, participando não só a sua chegada á vila de São

Salvador, onde tivera o dissabor de prender os camaristas mal aconselhados pelo padre Manoel Raposo "e outros da sua quadrilha", como a eleição dos novos oficiais da Camara, feitas pelo seu Ouvidor Domingos Silva, concluindo "todas circunstancias e documentos pertencentes a este negócio, remeto ao dr. Manoel Correia para participá-lo a v. mercê e só lhe asseguro que me arriscava a perder esta capitania se não tomasse a resolução de embarcar os rebeldes para Baía (V. ef. de 13 de Maio e seguinte e de 2 de Junho de 1730).

1731 — A' carta régia ordenando a correição nas terras do Visconde de Asseca e outras diligências na Capitania da Paraiba do Sul (V. ef. de 24 de Outubro de 1729) respondeu o Ouvidor Geral, dr. Mimoso em 25 de Maio de 1731: Nas capitanias da Paraiba do Sul e Espirito Santo faltava a administração da justiça e a lei não era observada, pela dificuldade de ir ali todos os anos, os Ouvidores Gerais, que não podiam se ausentar do Rio de Janeiro, por serem Auditores Gerais, Juizes da Corôa e das Justificações, Provedores de Defuntos e Ausentes, Capelas e Residuos da Comarca e Superintendentes e Conservadores da Casa da Moeda.

Alvitrava a creação de Ouvidor Geral para a Capitania do Espirito Santo, que fosse, não só Corregedor das vilas de Vitória, Guaraparim, e da sede da Ouvidoria, como das de São Salvador e São João da Praia, servindo, igualmente, de Provedor de Defuntos e Ausentes e da Fazenda Real, por serem ofícios providos em pessoas particulares e terminava:

"Com a sua assistencia se acudirá a muitos inconvenientes, que experimentavam aqueles povos, com a falta da justiça; os capitães-mór serão menos absolutos; os moradores ficarão mais civis e as minas que há tempos esperam por aquela parte, chamadas de Pedro Bueno, por ser o que se acha naquele sertão trabalhando no seu descobrimento, poderão produzir o seu desejado efeito, porque delas vi ouro na vila de Vitória, cuja quantidade aumentava as esperanças dos que determinavam passar a elas, ás primeiras e mais seguras noticias.

1873 — Foi barbaramente assassinada na fazenda da Floresta, municipio de São João da Barra, pelo escravo Afonso da mesma fazenda, d. Libania Candida Tomasia de Almeida, irmã do sr. Candido Barreto de Sousa Faria, que se achava ausente.

1921 — E' alvo de grande manifestação o capitão Francisco de Paula Carneiro pela inauguração do teatro Trianon.

Enorme massa popular puxada pelas 4 bandas de música locais, se dirigiram a sua casa, onde o sr. Guilherme Ribeiro, convidou-o a acompanhar ao Trianon, onde se achavam autoridades, representantes da Associação Comercial e da comissão que promovêra a manifestação.

O prefeito dr. Sobral, declarou inaugurado o teatro, falando o dr. Carlos Fonseca que ofereceu ao capitão Carneirinho uma estatueta de bronze. O espetáculo de estréia foi com a opereta "Duquesa de Bal Tabarin", pela Companhia Esperança Iris, em primeira récita de assinatura. A lotação do teatro é de 554 cadeiras, 156 frisas, 290 balcões e 610 galerias.

1934 — Falece no Rio de Janeiro o Vice-Almirante José Pinto da Mota Porto, natural de Campos. Aí vira a luz do dia em 26 de Setembro de 1860 e era filho de João Pinto da Mota Porto e de Carolina Teresa Pereira Pinto.

No 5° volume da "Terra Goitacá", o seu sobrenome está escrito Mata Porto em lugar de Mota Porto.

1944 — Falece na fazenda do Colégio d. Francisca Gomes Barroso, de tradicional familia.

26 DE MAIO

1730 — As cartas que os oficiais da Camara da vila de S. Salvador haviam dirigido ao governador e Ouvidor do Rio de Janeiro a 16 de Maio, por intermédio de Benta Pereira, que as mandaram dentro de sacos de farinha, para iludir a vigilancia dos espiões de Martim Correia, só foram por eles recebidos no dia 26 de Maio.

Imediatamente, Luiz Vahia Monteiro convidou o Ouvidor dr. Mimoso, para em palácio resolver o caso, em face das graves noticias que chegavam da vila de S. Salvador.

O governador apresentou-lhe todos os documentos recebidos, onde se patenteava as violências de Martim Correia, que contra as leis, prendera os juizes e camaristas e se preparava para fazer eleição de outros e pediu-lhe o seu parecer.

Respondeu o Ouvidor, que não era mistér a intervenção do governo, por isso que tinha de passar a Capitania da Paraiba do Sul, a serviço da Corôa, e então castigaria os culpados, mas como não podia partir de pronto para ali, "por causa das dependências e vigências da frota" escreveria a Martim Correia,

dizendo que todos se tinham exorbitado, e que em correição tomaria as providências precisas.

Isto ficou resolvido e um termo de acordo foi assinado por ambos, sendo redigido pelo secretário do gverno, José Ferreira da Fonte.

De seguida o Ouvidor dirigiu-se aos oficiais da Camara e a Martim Correia.

Aos primeiros, dizia, que não deviam ter negado posse ao capitão-mór do Visconde de Asseca, não lhes cabendo averiguar, se a sua patente, dava ou não, o direito de administrar a jurisdição de donatório e que da mesma fórma, tinham andado mal, em não ter empossado o Ouvidor, mas que providenciaria junto a Martim Correia, para que fossem restituidos ás suas ocupações, até que chegasse á vila, onde em correição averiguaria os fatos.

Ao último, comunicava que em vista da carta que havia recebido dos oficais presos, "tinha conferido a matéria com o governador, tomando por sua conta a acomodação dessas implicancias, emquanto não passasse á vila" e por qualquer novidade, prejudicial ao real serviço".

1811 — Falece fr. Angelo Maria de Luca um dos fundadores da igreja de São Fidelis.

1869 — A imagem de N. S. da Agonia que se venera na igreja de N. S. Mãe dos Homens, foi nesse dia entregue ao culto.

1870 — O poeta campista Gregócio Pinto Ribeiro nasce nesse dia e falece em 30 de Maio de 1889.

1872 — E surpreendida por um incêndio a casa comercial de Leite & Lopes, á rua Barão de Cotegipe.

1873 — No estaleiro do sr. Domingos Lopes Fernandes, em São João da Barra, é lançado ao Paraiba o navio "S. Benedito", construido pelo mesmo Domingos. Tinha 31 palmos de comprimento de quilha e de boca 34 e pontal 12.

1876 — E assaltada a tipografia do jornal "Independente" e atirada ao rio Paraiba.

1878 — Retira-se para o Rio com a sua familia o dr. Camilo Maria de Menezes, que prestara grandes serviços a Campos, como engenheiro da Provincia. A ponte sobre o Rio Paraiba e muitos outros serviços públicos, foram feitos sob sua inspeção. A' sua partida compareceu á estação, grande número de cavalheiros com as suas familias.

1891 — Nasce em Campos o jornalista Max de Vasconcelos que faleceu no Rio em 11 de Abril de 1919.

1892 — E fundada a banda de Música "Operários Campistas".

1901 — Falece o Dr. Julio de Miranda, Barão de Miranda. Era casado em primeiras nupcias com Maria Elisa Batista de Miranda e em segundas com Candida Paiva de Miranda. Fóra agraciado com o título de Barão, pelos serviços prestados na guerra do Paraguai.

1926 — Falece Francisco Povoa de Brito, fazendeiro, muito estimado.

1926 — Na fazenda Boa Esperança falece Domingos Ferreira dos Santos, casado com d. Luiza da Cunha Santos. Deixou os filhos: João, Maria, Elide, Ary, Deluiso, Décio e Domingos.

1929 — A Sociedade Musical Operários Campistas é cumprimentada pela bandinha do Orfanato de São José por ocasião do seu aniversário e inauguração neste dia da nova séde social.

1940 — Agripino Grieco faz uma conferência no Salão da Associação Comercial, sobre José do Patrocinio.

1942 — Falece em Niterói o dr. Dermeval Rosa. O extinto, que conviveu em Campos durante longos anos, era casado com a exma. sra. d. Djanira de Vasconcelos Cruz Rosa e deixa dois filhos: Dejaval Vasconcelos Rosa, 1º tenente da aviação nacional, e Dirmar Rosa, aluno da Escola Naval.

Era médico distinto, tendo sido prefeito de S. Luiz, no Estado do Maranhão, filho do Coronel Cantidiano Gomes da Rosa e cunhado dos dignos conterraneos, dr. Alberto Vas-

concelos Cruz e José Vasconcelos Cruz e cunhado dos srs. Lourenço Gomes Terra, fazendeiro neste municipio, José Guerra Martins, e João Fernandes Dias, có-proprietário do Café Lord.

Contava 54 anos de idade e teve uma existência que foi um verdadeiro apostolado pelo bem de todos, já que, emquanto vivem, foi sempre, como médico, um bemfeitor dos pobres.

27 DE MAIO

1667 — O general Salvador Correia de Sá e Benevides, instituiu o seu morgado em Campos. Nele vinculou 50 currais com oito mil vacas procriadeiras.

1708 — Entre os bons missionários que teve a aldeia de Guarulhos devemos mencionar fr. Antonio da Piedade Monção que conseguiu nessa data uma sesmaria de uma légua de terra que corria rio abaixo até a ilha da Pomba e pelo rio acima até o morro do Cunha, concedida pelo Governador D. Fernando Martins Mascarenhas e que permaneceu na aldeia dos Guarulhos até 1710; fr. Serafino de Santa Rosa que o substituiu; fr. Miguel de Santo Antonio, campista e conhecido mais por fr. Guarulhos; fr. Antonio da Apresentação, português e que conseguira do Governador Luiz Vahia Monteiro em 20 de Julho de 1729, outra sesmaria de uma legua de terras; mistica á aldeia antiga; fr. José de Jesus Maria, fr. Manoel da Encarnação Maricá, fr. Tomaz das Chagas e fr. Antonio da Trindade que foi o último superior da aldeia. O primeiro sacerdote secular que paroquiou depois Guarulhos foi o Pe. Angelo Pessanha em 1757.

1722 — Embarcam para o Rio de Janeiro, com licença d el-rei a pedido do Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá, os seus filhos Martim Correia de Sá e Luiz José Correia de Sá com destino á capitania da Paraiba do Sul, depois de assinarem na Secretaria do Conselho Ultramarino, um termo em que se comprometia o Visconde de respeitar a posse em que se achava o prior Duarte Teixeira Chaves, de receber o produto das fazendas vendidas, até serem decididas as questões na téla judiciária (V. ef. 5-4-1730).

1729 — O governador do Rio de Janeiro, Luiz Vahia Monteiro, demite do cargo de capitão-mór da Capitania da Paraiba do Sul, Manoel Ferreira de Sá, nomeado pelo Visconde de Asseca, e indica para o mesmo lugar João Alvares Barreto, filho de Benta Pereira. (V. ef. de 24, 27 de Junho e de 12 e 29 de Julho do mesmo ano).

1835 — Por portaria dessa data enviada pelo presidente da Provincia é comunicado á Camara Municipal de Campos, que o deputado dr. Joaquim Francisco Viana cedera o seu subsidio de deputado, a favor das despesas com a nova cadêia da mesma cidade.

1854 — Falece com 87 anos Manoel Antonio Ribeiro de Castro, Barão de Santa Rita, deixando 10 filhos: Raquel (Baronesa de Muriaé), Francisco (Visconde de Araruama), José Manoel, Julião, Francisco, Antonio, Joaquim, Ana, casada com o dr. Francisco Batista de Sousa Cabral e Jerônimo. A sua morte foi proveniente de uma queda na escada de sua casa.

1855 — E' instituida em Campos a Loja Maçônica "Simbolo da Perfeição Brasileira", formada pelos maçons que abandonara ma loja "Triunfo da Virtude". Durou pouco tempo (V. ef. de 16 de Abril de 1848).

1911 — Falece o capitão Benjamin Gonçalves Cartucho, capitão honorário do exército e veterano da Guerra do Paraguai.

1920 — Coelho, Fernandes & Cia., adquirem a Usina de Santa Maria, em S. Eduardo, com cerca de 700 alqueires.

1926 — Em Conselheiro Josino um trem de carga, ao recuar, matou o juiz de paz João Seabra.

28 DE MAIO

1862 — O vigário da vila de São Salvador, padre Francisco Gomes Sardinha, requereu convocação da Camara e perante a mesma e representantes do donatário — o capitão-mór Antonio Rodrigues Moreira e Ouvidor capitão Manoel de Castro — apresentou cerrada acusação contra frei Bernardo e seus companheiros freires Sebastião de Jesus e André do Rosário. Tambem os mesmos representantes do Visconde ofereceram violentos articulados contra os ditos monges, acusando-os "d faltar as obrigações de religiosos e ainda as de seculares, de

largas consciências, de roubar escravos e fazendas dos moradores e principalmente, dos donatários, de serem tão poderosos que tinham a justiça em suas mãos e que não obstante ter-se mandado sair dos Campos frei Bernardo (V. ef. de 15 de Setembro de 1673, 22 de Junho de 1676 e 20 de Julho de 1679) lá continuava", terminavam pedindo que fosse nomeado ministro de inteira justiça, para devassar o conteudo dos artigos.

(Esses artigos acham-se transcritos no 1º Volume da Terra Goitacá, págs. 158 e seguintes).

As graves acusações foram aprovadas pela Camara e enviadas ao Procurador da Corôa que assim se pronunciou:" em outra ocasião que viera queixas contra frei Bernardo, tomar-se o expediente de mandá-lo sair dos Campos e como agora mostra a experiência que o remédio não fora eficaz e que assistem ali, outros de semelhantes procedimentos, o único remédio é que os frades não possam ter bens de raiz naquele Estado, senão os com que foram dotados e vendam todos os que foram adquiridos na forma da Ordenança".

O Conselho Ultramarino em consulta resolvida em 19 de Janeiro de 1683, foi de parecer que se remetessem os capitulos de acusação ao dr. Ouvidor Geral, para devassá-los, indo ele próprio á Capitania da Paraíba do Sul (V. ef. de 5 de Março de 1683 e 22 de Janeiro de 1684).

---

703 — Os índios de Guarulhos obtiveram de D. Fernando Martins Mascarenhas e Alencastro a sesmaria de uma legua gua de terras para se aldeiarem "junto á sua aldeia, correndo rio abaixo até a ilha da Pomba e pelo rio acima, até o marco do Cunha".

1739 — Os oficiais da Camara da vila de São Salvador, atestam os bons serviços do capitão-mór Francisco Mendes Galvão desde 1734, acrescentando que era dado ao culto divino e que creára a Irmandade de N. Senhor dos Passos, que não existia na vila, e construira a sua capela carregando os materiais para a dita obra, nos seus hombros, e com este exemplo fizeram o mesmo, vários moradores.

1748 — O general Gomes Freire de Andrade escreve aos oficiais da Camara da vila de São Salvador comunicando-lhes a ida do general João de Almeida com 200 soldados, para dar

posse ao procurador do Visconde de Asseca, donatário na Capitania.

1850 — O dr. José Pereira Darrige Faro, presidente da provincia que visitou Campos, encarrega o Barão de Muriaé, coronel Joaquim Pinto Neto dos Reis, ods reparos do Seminario da Lapa, para ser mudado para alí o Liceu que se achava instalado no Consistório da Igreja do Terço.

1850 — Antonio Correia faz uma doação ao Seminário da Lapa das terras sitas á margem do Paraiba, que se dividiam em parte, com as do licenciado Miguel Fernandes.

1870 — Falece Carlos José Pereira Pinto com 58 anos de idade. Era filho do capitão Jerônimo Pinto Velasco e de d. Rita Gomes da Silva.

1898 — E' incendiada a foguetaria de Antonio Portal.

1916 — Falece Heitor Silva, bom poeta que nasceu em 2 de Maio de 1891.

1923 — E' eleito membro da Academia Fluminense de Letras por 24 votos o Dr. Alberto Lamego, á cadeira de Luiz Pastorini. O seu competidor Mauricio de Lacerda teve 8 votos.

1924 — Falece o cel. Antonio dos Santos Lima, antigo proprietário. Ocupou diversos cargos de nomeação do governo e deixou numerosa familia e amigos que conquistou com a sua fina educação, o seu nobre carater e bondoso coração.

1943 — E' inaugurada a estrada de automoveis entre Niterói e Campos. Compareceram á inauguração o Presidente da República, Dr. Getulio Vargas, Interventor Federal, Comandante Amaral Peixoto e grande comitiva. Almoçaram em Macaé e jantaram em Campos em um banquete de 600 talheres no campo de Futebol, do Americano.

O Dr. Getulio, Amaral Peixoto e Senhora, pernoitaram na fazenda da Pedra e no dia seguinte seguiram para Cordeiro, onde havia uma exposição pecuária. Estiveram em São Fidelis, em casa do dr. Elisio de Araujo, outrora do Barão de Vila-Flôr, que tambem hospedara D. Pedro II, em uma das suas viagens.

1943 — O conhecido industrial campista residente em S. Paulo, Benedito Manhães Barreto, em visita a Campos, ofereceu cem mil cruzeiros para o hospital infantil e uma sala de operação no valor de 60 mil cruzeiros para o novo hospital construido ás expensas do Sr. José Carlos Pereira Pinto.

1943 — D. Maria Queiroz de Oliveira, esposa do falecido usineiro Dr. Atilano Crisóstomo de Oliveira ofereceu cento e vinte mil cruzeiros para compra de um avião, para o Aero Clube de Campos, em homenagem e D. Darcy Vargas, aproveitando o ensejo da inauguração da rodovia Amaral Peixoto.

1943 — Falece afogado no rio Paraiba o Sr. Celso Vasconcelos.

1943 — Por ocasião da visita do Dr. Getulio Vargas, a nova Santa Casa, declarou: "O usineiro que constrói, uma obra como esta, valiosa a sua terra e se faz credor da sua admiração, eternmente".

1943 — A "Folha do Comércio", publica um número especial em sua nova máquina Linotipo.

1943 — E' colocada a cumieira no Hospital Infantil á cargo da Sociedade Fluminense de Cirurgia, com assistência do Presidente da República, do Sr. Comandante Amaral Peixoto, autoridades e povo.

1944 — No salão do Pálace-Hotel é fundado o Clube Teatral de Amadores. A reunião foi convocada pelo Capitão Leopoldo de Melo.

29 DE MAIO

1554 — Carta de Mercê a Pedro de Góis da Silveira, o malogrado donatário da Capitania de S. Tomé, para fazer duas viagens ao Oriente .V. ef. de 20 de Março de 1556).

1653 — A criação da vila de S. Salvador pelos seus moradores, em 1652, não foi aprovada pelo vice-rei Conde d Atouguia, por ser das regalias do Príncipe e emquanto não chegavam as ordens da suspensão do exercício dos camaristas que tinham sido eleitos, estes realizaram algumas sessões. Assim, em 29 de Maio de 1653, o capitão André Martins da Palma, requereu que se requisitasse do governador D. Luiz de Almeida, armas, pólvora, munições e cordas, para se prevenirem contra o inimigo holandês, que com suas náus, cruzavam á vista, trazendo por prático, Domingos Ribeiro "homem que esteve nestes Campos e que sabia sair e entrar por estas barras e portos, como já tem feito".

1677 — E fundada a vila de São Salvador de Campos dos Goitacazes.

1677 — Os donatários da Capitania de S. Thomé, Salvador Corrêa de Sá e João Corrêa de Sá, tomam posse da mesma capitania, na pessoa do capitão-mór Francisco Gomes Ribeiro, nomeado para o cargo por Martin Corrêa Vasqueanes, governador da dita capitania e presente ao ato.

1737 — Em 26 de Abril de 1737 o governador do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, comunica ás Comarcas das vilas de S. Salvador e de S. J. da Barra o feliz nascimento da infante, neta do rei de Portugal e filha do príncipe real D. José.

A esse tempo governava a Capitania da Paraiba, o capitão-mór Francisco Mendes Galvão.

Não se limitaram as festas, ás luminarias do costume, ordenadas ás duas Camaras, o capitão Galvão tomou a sua conta todos os festejos que realmente foram estrondosos.

Foi este que introduziu na vila de S. Salvador, os recitados e "jocosos" bailados, que tanto recrearam os ouvidos e olhos dos campistas, afeitos ás imprecações e lágrimas no tempo dos arrogantes procuradores dos donatários.

Na vila de São Salvador, com muita antecedência, em um carro burlesco "foliões mascarados com gaitas, apregoavam o júbilo dos três dias, 29, 30 e 31 de Maio, fixados para os festejos.

A noticia foi se espalhando por todas as choupanas divinadas "nos lugares distantes", e ranchos alegres com os seus fatos domingueiros, surgiram nas estradas em demanda da praça principal (de S. Salvador) ornada com engenhosos arcos "de viçosas ramagens e olorosas flores", onde se erguia um vistoso e amplo tablado, destiando "aos jocosos bailes e entremezes".

Os folguedos profanos encheram todo o tempo dos dois primeiros dias e o entusiasmo não amorteceu mesmo nas frias noites clareadas "por lustrosas luminarias".

O enlaçado "das jocosas dansas" a dextreza das voltas e consonncia das vozes, arrancavam retumbantes aplausos.

Aos bailados e minuetes, seguram, arias, cantata, récitados, farças e comédias, ensaiados com todo esmero pelo capitão Galvão que era "a alma dos bailes".

As cavalhadas tiveram muito brilho, mas sem a riqueza e maestria das realizadas por ocasião da chegada á fazenda do Colégio, do Ouvidor, dr. Manoel da Costa Mimoso. (V. ef. de 1 de Outubro de 1730).

No dia 31 houve missa cantada oficiando o vigário João Clemente, e sermão pelo jesuita Miguel Lopes. A' tarde teve lugar o "Te Deum", coroando todas as festas "um artificioso fogo, sobresaindo numerosos foguetes que ribombavam uns, deitando lágrimas outros, por verem as festas acabadas". Em São João da Barra, as festas se realizaram no mês seguinte. (V. ef. de 22, 23 e 24 de Junho de 1737).

1841 — Falece em Campos o Pe. Felipe dos Passos Silva.

1864 — Falece o padre Inácio da Silva Siqueira, natural de Portugal.

1865 — Falece Joaquim Silvério dos Reis Montenegro, filh odo Coronel de igual nome e neto do delator da Conjuração Mineira, Joaquim Silveira dos Reis. Era campista e ainda viviam as suas irmãs, todas naturais de Campos: Francisca Montenegro Cordeiro, Ana dos Reis Montenegro e o seu cunhado Tomaz Antônio de Azevedo Faria.

1870 — Grande número de artifices, se reuniu no teatro São Salvador em 24 de Maio para comemorar a terminação da guerra do Paraguai. Deliberaram depois, fundar uma sociedade que garantisse o futuro. Assim surgiu a "Sociedade União Artística Beneficente", fundada em 29 de Maio de 1870.

1882 — "O Echo Campista" foi publicado pela primeira vez nessa data. Era um jornal literário e substituiu a "Matraca". Era seu redator Vitor Benoit e falecendo este, em 29 de Agosto desse ano, desapareceu o jornal.

1940 — E' alvejado com 3 tiros, de tocaia, em Santo Eduardo o ex-comissário de polícia Francisco Alves Pinto, mais conhecido por "Chico Barbeiro".

1943 — E' oferecido na fazenda do Colégio, pela familia Barroso, um almoço ao dr. Barbosa Lima Sobrinho, diretor do Instituto de Açucar e Alcool e que fizera parte da comitiva do dr. Getulio Vargas, na inauguração da rodovia Amaral Peixoto.

1943 — E' inaugurado no Automovel Clube, o retrato do ex-presidente dr. Godofredo Pinto.

1943 — Ao regressar da exposição pecuária em Cordeiro, é vítima de lamentavel desastre a professora campista Irahy Azevedo, filha do sr. Efigênio Azevedo, funcionário na Usina do Outeiro. A camionete em que viajava, dirigida pelo engenheiro Hardy Alcanforado, perdeu a direção, quando se aproximava de Macuco e despenhou-se num precipicio tendo morte instantanea. Todos os demais passageiros ficaram feridos, eram os seguintes: a professora Alice Ferreira, que teve a perna direita e o braço esquerdo fraturados, assim como a base do craneo; Dr. Hermes Terra, o braço direito fraturado; a professora Emilia Core, fratura do craneo; Amélia Carvalho, o abdomen rasgado por um destroço da camionete, e o engenheiro Hardy, escoriações generalisadas. O corpo de Irahy, foi transportado para Campos, residência de seus pais.

1944 — Faleceu em Araxá o sr. Pedro Ferreira Passos, capitalista ex-sócio da firma Ferreira Machado & Cia. Era casado com D. Eulina Ferreira Passo e deixou 12 filhos. O seu corpo foi transportado em avião, e sepultado no cemitério da Irmandade de N. S. do Rosário.

1944 — Um automovel tomba na estrada Amaral Peixoto, ficando feridos os drs. Nelval Moll e Gilberto Cardoso.

30 DE MAIO

1730 —Martim Corrêa de Sá, filho do Visconde de Asseca, promove uma representação contra o governador Luiz Valúa Monteiro, que é assinada pelo sargento-mór Manoel Ferreira de Sá e camaristas que no ano precedente, haviam abandonado os seus lugures e fugido, para não serem presos pelo capitão Francisco Pereira Leal e que é enviada á Corôa portuguesa.

Solidários com o filho do Visconde, deram as suas assinaturas contra o governador os superiores das Ordens religiosas em Campos:

Padre Miguel Lopes, procurador do Colégio; padre Bento de Azevedo, da Companhia de Jesus; frei Diogo de Jesus, Mosteiro de S. Bento; padre Manoel Pereira de Sampaio, coadjutor e cura de São Gonçalo; frei João Vieira da Purificação, administrador da fazenda do Convento do Carmo; frei Custódio de Santa Catarina, Esmoler do Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro; padre Manoel Furtado de Mendonça, coadjutor da Matriz de São Salvador; frei Antonio da Conceição, assistente da Aldeia de Guarulhos; padre Manoel de Vasconcelos França, vigário Braz Lopes Prado, padre Gabriel Pereira de Araujo, frei Manoel de S. João Góis, monge beneditino.

1748 — Emquanto na terra Goitacá se festeja o levante de 21 de Maio de 1748, que poz termo temporariamente ao dominio dos Assecas, o general João de Almeida e Souza recebeu instruções para aprestar o contingente militar preciso, afim de sufocar o levante e fazer cumprir as prerrogativas do Visconde de Asseca. No dia 30 de Maio com derrota a Macaé desaferraram da barra do Rio, embarcações com 200 soldados, 3 alferes, 1 ajudante, sob o seu comando "com artilharia grossa e munições, 18 caixões de granada e 12 barris de pólvora e chumbo".

Cinco dias depois, as sumacas unhavam as ancoras em Macaé, onde já se achava o padre Leandro da Rocha com escravos do Visconde, que providenciou sobre o meio de transporte das bagagens.

A esse tempo Manoel Manhães Barreto, embora ferido, conovcara os patriotas em casa de sua mãe Benta Pereira.

Tornou conhecido o apoio dado pelo general Gomes Freire á causa do Visconde e a próxima chegada da numerosa força; achando-se completamente esgotadas as munições alvitrou o abandono da vila e refugio nos invios sertões, o que foi aceito depois de porfiada discussão.

Mariana Barreto, porém, não se afracou; reconhecendo embora, a impossibilidade da resistência, mas ouvindo a voz do seu coração, com o olhar faiscante, como o do galo em briga, declarou que era desdouro do seu sangue e dos seus feitos, fugir de medo, e que em sua casa, aguardaria a cólera escandecida

dos partidários do donatário, que nefariamente haviam urdido a vinda, "de tanta pinha de soldados."

Poucos a acompanhara-na e entre eles mencionaremos: Antonio de Oliveira Furão, Francisco Vieira, João da Silva Rangel e Thomé Alvares Pessanha, que tomaram parte saliente nos acontecimentos.

Na mesma ocasião, Martim Corrêa de Sá, procurador do Visconde de Asseca, partia da "Fazenda do Visconde" seguido de amigos, escravos e das companhias das Ordenanças que ali se tinham arrincoado, ao encontro do general Almeida que vinha encarregado de dar-lhe posse.

Acondicionado todo material bélico, foi dado ordem de marca e aos 13 de Junho "toda essa gente armada" dava entrada na vila de S. Salvador, despida de quasi todos os seus habitantes.

Os soldados foram aboletados em casas abandonadas e tiveram o cuidado de saquear tudo o que nelas encontravam.

O general hespedou-se na fazenda do Visconde e ali permaneceu até a chegada do dr. Mateus Nunes José de Macedo, Ouvidor da Capitania do Espirito Santo que vinha devassar os acontecimentos e assistir á posse do procurador do donatário. (V. ef. de 8 de Julho de 1748).

1772 — Nasce no Rio de Janeiro Fernando Carneiro Leão filho de Braz Carneiro Leão e de d. Ana Rosa Maciel da Costa, baronesa de São Salvador de Campos (dos Goitacazes). Foi agraciado com o título de Brão de Vila Nova de São José e mais tarde de Conde do mesmo título. Foi proprietário da fazenda da Barra Seca.

Era casado com a portuguesa d. Gertrudes Angélica Pedra Leão que fôra assassinada em 8 de Outubro de 1820, á porta de sua casa quando regressava em companhia de suas filhas Guilhermina e Leopoldina, da igreja de São Francisco onde fôra assistir um Te-Deum.

Dizem que o crime fôra perpetrado por Joaquim Orelha, por ordem de d. Carlota Joaquina. Foi agraciado com o título de Conde de Vila Nova de São José e faleceu em Niterói em 4 de Setembro de 1832.

1856 — Canta a sua primeira missa o carmelita campista, frei Antônio de Santa Delfina Colares, na igreja do Terço e na festa de N. S. da Penha.

1866 — Tendo nessa data o ministro da Agricultura se dirigido a presidência da Provincia e pedido informações sobre o privilégio pedido por Manoel Antonio de Araujo Guimarães para exploração do carvão de pedra em Campos e São Fidelis, o vice-presidente em exercício, José Tavares Bastos se dirigiu á Camara Municipal para que informasse sobre o requerimento.

A comissão dos negócios internos, Lacerda Trancoso e Tomaz Coelho, se encarregou da informação enviada a Presidência em 10 de Julho seguinte:

"...Consta existir mina de carvão de pedra no Muriaé, municipio de Campos, contendo o carvão grande quantidade de enxofre; uma outra no municipio de São Fidelis, lado do norte do Rio Paraíba, no lugar denominado "Frecheiras", quasi em frente á "Aldeia da Pedra", a qual, segundo dizem, contém abundante jazidas de carvão.

Consta, tambem, ter aparecido vestigos de existencia de carvão de pedra, no lugar denominado "Rio Preto" na freguezia de Santa Rita, neste municipio de Campos.

Não sabe a comissão, se é a qualquer dessas jazidas que se refere a petição do suplicante, pois que não precisa o lugar em que diz ter descoberto a existência de carvão de pedra, designando apenas, os municipios, mas se qualquer destas minas, fôr a que pretende o peticionário, é de incontestavel utilidade, a sua exploração, sendo todas elas situadas á margem de rios navegaveis, prometendo a facilidade de transporte, rápido desenvolvimento de tão bôa fonte de riqueza pública... "10 de Julho de 1866". Os vereadores Lacerda Trancoso e Tomaz Coelho."

1889 — Falece em Niterói Gregório Pinto Ribeiro, nascido em Campos, em 25 de Maio de 1870. Foi um poeta e uma organização literária de primeira ordem.

1902 — Foi criada a Loja maçônica "Annita Bocayuva", sendo extinta pouco depois, por ter o "Grande Oriente do Brasil", julgado que não se enquadrava na Constituição Maçônica.

1916 — O fôro de Campos presta grande homenagem ao Dr. Luiz Antonino de Sousa Neves que foi juiz de Direito em Campos, mais de 22 anos e nomeado desembargador da Relação do Estado. Foi oferecida uma rica beca de sêda em uma elegante caixa de madeira que tinha sobre a tampa um car-

tão de prata com incrustrações, onde se lia: "1916. O fôro de Campos ao dr. Luiz Antonio de Sousa Neves".

1920 — Inicia a sua moagem a Usina Mineiros de A. Crisostomo & Cia., comparecendo o ministro da Agricultura dr. Simões Lopes e comitiva aos quais foi oferecido um lauto banquete.

1923 — No sertão de Nogueira, 7º distrito, é assassinado o comerciante Antonio Cardoso que ouvindo bater na porta, abriu-a e nessa ocasião foi agredido á foice, e sendo transportado para os hospital da Beneficência Portuguesa, onde faleceu.

31 DE MAIO

1728 — O contrato para arrecadação dos escravos sem dono e gado de vento foi nessa data posto em hasta pública e arrematado por Francisco Manhães Barreto, filho de Benta Pereira, por 3 anos, pagando em cada um 125$000 para a Fazenda Real. (V. ef. de 27 e 27 de Junho, de 15 de Março, de 11 e 16 de Julho, de 18 de Setembro e 22 de Outubro, 8 de Novembro de 1739 e 27 de Fevereiro de 1730).

1802 — D. Fernando José Portugal concede ao capitão Manoel Carneiro da Silva a sesmaria de uma légua, na testada do rio Macaé, no lugar "Carreira Comprida".

1805 — Carta régia ao juiz de Fóra de Campos para exercer a sua jurisdição na vila de São João da Barra. (V. ef. de 5 de Março de 1800, de Novembro de 1801, de 11 de Abril de 1803 e 9 de Novembro de 1806).

1858 — O mapa estatistico do número de fogos e da população do municipio de Campos, organizado em 31 de Maio de 1858, por Francisco Xavier de Souza Nery, escrivão da Coletoria Geral, com auxilio de 6.960 listas de familia, apresentava uma população de 73.669 almas, sendo 37.224 livres e 36.445 escravos. (Não inclue São Fidelis e São João da Barra).

1861 — Falece a esposa do dr. José Gomes da Fonseca Paraiba, D. Maria Custodia que se casára em primeiras nupcias com o Dr. José de Azevedo Cabral.

1872 — D. Maria Pinto Bastos, baronesa de Itaóca, esposa do dr. José Pereira Bastos Filho, Barão de Itaóca, então prior da Ordem 3ª, do Carmo, oferece a esta um magnifico orgão de jacarandá com 23 registos.

1928 — Tendo de ser remodelado o jardim da Praça de São Salvador e sendo a imprensa favoravel ao córte das palmeiras, contra o desejo de muitos campistas e como o prefeito dr. Pereira Nunes insistisse em conservá-las a "Folha do Comércio", iniciou um plebiscito sobre o caso registando as opiniões favoraveis e desfavoraveis.

Deram os seus votos pela conservação das palmeiras, os drs. Godofredo Pinto, Alberto Lamego, Abelardo Tavares, Pe. Carmelo, Eduardo Moura, Claudimir Martins. O único voto a favor foi de Amaro Lessa. Não obstante o resultado do blesbicito foram derrubadas as majestosas palmeiras.

1943 — Falece d. Alcidia Duarte Formiga, esposa do dr. João da Veiga Formiga, químico da Usina do Outeiro. Era filha do sr. Francisco Pimenta Duarte e deixou uma filha: Dória.

1944 — E' fundado na sede do Sindicato dos Empregados do Comércio de Campos, o Sindicato dos Contabilistas. A sessã ofoi presidida pelo sr. Zwell Peixoto e eleita provisoriamente uma diretoria, sendo o presidente o sr. Armando Dineli.

Jornais campistas publicados no mês de Maio:

"Gazeta da Noite", circulou em 16 de Maio de 1879; redator João Barreto.

"Gazeta do Povo", em 12 de Maio de 1881; propriedade de Carlos de Lacerda & Minucci.

"Echo Campista", em 29 de Maio de 1882; redator Victor Benoit.

"Vinte e Cinco de Março", em 1 de Maio de 1884. Orgão abolicionista que tinha por proprietário e redator Luiz Carlos de Lacerda. Quando instalado á rua Direita foi empastelado pela policia no dia 1 para 2 de dezembro de 1884.

Ainda foi empastelado pela segunda vez, quando funcionava no sobrado da rua dos Andradas em 27 de Outubro de 1887.

"Infancia", em 6 de Maio de 1885, de propriedade de Teofilo Guimarães e Alexandre Gusmão. A partir do número 21 foi substituido pela "Aurora".

"Tentamen", em 17 de Maio de 1887; redator Benedito Barroso e propriedade de Fidelis da Lapa Trancoso e Alexandre Gusmão.

"Dia", em Maio de 1890. Eram seus redatores, Tancredo Lobo, Francisco de Matos Machado e Aniceto Rosa.

"O operário", em 1 de Maio de 1892, orgão do Centro Operário. Eram seus redatores, Mucio da Paixão, Julio Felito e Damásio G. da Silva.

"O Lábaro", em 25 de Maio de 1898, orgão católico que tinha como redator Horácio de Souza. oi o 2.º deste titulo pois o 1.º saiu em 1887.

"A Vespa", em 20 de Maio de 1900: sátirico, humorista

A "A Estréia" orgão dos estudantes, em 23 de Maio de 1901; redatores Carlos Tinoco da Fonseca e Euclides Armando da Silva.

"O Primeiro de Maio", orgão do Centro Operário de Campos; número único comemorativo.

"O Beco", em 10 de Maio de 1906, propriedade do árabe Demétrio Jorge Inácio.

"Florilégio da Mocidade", em Maio de 1908. Orgão literário, político e recreativo. Redatores, José Maria da Cruz Campista e José A. da Cruz, foi o segundo deste nome, pois o 1º saiu em Julho de 1879.

"O Dia", em 14 de Maio de 1924, pelo Dr. Cesar Tinoco, que já tinha fundado o "Rio de Janeiro" em 15 de Janeiro de 1913.

JOSÉ CARLOS TINOCO

1 DE JUNHO

1534 — A carta de Doação da Capitania do Espirito Santo a Vasco Fernandes Coutinho, tinha a data de 1 de Junho de 1534. Constava de 50 leguas de terras que principiavam ao sul da Barra do Rio Macury e findava ao sul do rio Managé o atual Itabapoana. Depois do acordo feito com Pero de Góes, donatario da Capitania de São Tomé, que teve confirmação régia em 12 de Março de 1543,, fixou como limite o Baixo de Pargos, á margem do rio Itabapoana.

1753 — Passando a Capitania da Parahyba do Sul para o dominio da Corôa por compra que fizera ao Visconde de Asseca, Martins Corrêa de Sá e Benevides, foi em 1 de junho de 1753, expedido o alvará régio ao Ouvidor Francisco Sales Ribeiro para fazer o sequestro da mesma, ordenando que ficasse incorporada á Comarca do Espirito Santo, até segunda ordem. Essa comarca fôra creada em 1744 e teve como primeiro Ouvidor o dr. Pascoal Ferreira de Veras. As vilas de São Salvador e São João da Barra, voltaram a ser incorporadas á Provincia do Rio de Janeiro, em 31 de agosto de 1832. (V. Ef. de 17 de junho de 1850 e de 18 de junho de 1677).

1834 — A Camara da Vila de São Salvador comunica a Santa Casa que devido as despesas com os flagelados da grande enchente, do ano anterior, "não podia continuar a pagar todo o subsidio para criação dos expostos, visto o estado atual dos seus rendimentos, e por isso tinha reduzido a 200$000.

A Mesa reconhecendo a pobreza da Camara, respondeu que ficava inteirada, esperando da mesma, que quando as suas circunstancias permitissem, continuasse com o primeiro subsidio e que se representasse á assembléa legislativa, pedindo um auxilio para a criação dos expostos.

1849 — Chega a Campos o Bispo Conde de Irajá, recolhendo-se na igreja da Lapa, onde fez oração. A's 10 horas para-

mentando-se, dirigiu á matriz de São Salvador, onde se cantou o "Te-Deum".

Findo os oficios religiosos fez anunciar pelo Conego Chaves, que no dia seguinte administraria o Crisma e regressou no dia 23 de julho seguinte. Achavam-se em Campos, por ocasião da sua chegada os seguintes sacerdotes:

Conego Agostinho dos Santos Colares, padre Dionisio Manhães Barreto, conego José Rodrigues Barbosa, frei Luiz Rodrigues de Novaes e Silva, conego Angelo José da Fonseca, padre Manoel Leite da Silva Escobar, p. Manoel José da Siqueira, p. José Pereira Brados, p. Higino Alves Delgado, p. Antonio Francisco de Magalhães, p. Manoel Luiz Pecegueiro, p. João Luiz da Fonseca Osório, p. Francisco de Almeida Rainho, p. João José da Silva Pessanha, p. Manoel de Brito Coutinho, p. Joaquim Francisco da Cruz Paula e p. Manoel de Andrade.

1855 — Nesta data o sr. Adolpho Tiberghiem fez uma publicação no "MONITOR" dizendo que ia abrir um curso de inglês, francês, Geografia, aritmética comercial e escrituração mercantil — Fôra professor nos colégios Freese de Friburgo e Calogeras em Petrópolis.

Dizia que o seu sistema de ensino era filho da experiencia de muitos anos e produzia vantajosos resultados: "Que entre muitos dos seus alunos, bastaria só o nome de um porque pertencia a uma familia, por todos, conhecido em Campos, o **jovem campista Tomaz Coelho de Almeida que com ele, no colegio Calogeras, principiou o inglês e em ponco tempo ficou habilitado para passar os seus exames em São Paulo onde foi aprovado com louvor.**

1880 — São inauguradas as estações de São Pedro e Monção da E. de Ferro de Carangola, distante 23 kilometros de Cachoeiro.

1918 — Falece afogado no Paraiba o menor Agostinho Portela, filho de Antonio Portela.

1921 — E' alvo de grande manifestação o dr. Luiz Sobral que se demitiu do cargo de Prefeito Municipal.

1922 — Falece em Belo Horizonte o medico dr. Alvaro de Barros, filho do Coronel José Ribeiro de Almeida Barros e de d. Maria Noemia da Fonseca. Era lente na Escola de Medicina e Normal de Belo-Horizonte.

1928 — A respeito do plebiscito sugerido pela "Folha do Comercio" sobre a derrubada ou não das Palmeiras da praça de São Salvador, publicou o mesmo jornal: "Recebemos do dr. Alberto Lamego, autor da **Terra Goytacá** o seu voto por escrito em que o conhecido advogado protesta contra o sacrificio das palmeiras daquele logradouro.

Eis a sua opinião:

"Voto contra a destruição das tradicionais palmeiras que se ostentam na praça de São Salvador, testemunhas mudas de tantos acontecimentos ali desenrolados.

A praça pode perfeitamente, ser remodelada sem o sacrificio das lindas arvores.

Pudesse o estrangeiro transporta-las para os seus parques!

Que fortuna não pagaria por elas!

Campos, 1 de junho de 1928.

ALBERTO LAMEGO"

1940 — Falece em Santa Luzia do Carangola D. Maria Cristina Crisostomo de Oliveira, esposa do dr. Alvino de Oliveira e irmã do dr. Roosevelt Crisostomo de Oliveira, do sr. Rockfeller Crisostomo de Oliveira e Atilano Crisostomo de Oliveira Sobrinho e da sra. Maria de Oliveira Vasconcelos.

2 DE JUNHO

1617 — A requerimento do reitor do Colegio do Rio de Janeiro, padre Antonio de Matos, foi nessa data concedida sesmarias de terras em Cabo Frio a Companhia de Jesus, onde foi levantada a aldeia de São Pedro e se aglomeraram os indios Goytacás e de outras tribus espalhadas na visinhança.

Dela tomaram posse em 16 do mesmo mês. Das terras que lhe foram concedidas, só uma terça parte era para os jesuitas, afim de que os seus missionarios tivessem onde plantar os mantimentos para o seu sustento". Abrangia a concessão, duas sesmarias, uma no lugar denominado "Jucuruna" e outra á escolha, ou na "Ponta dos Buzios", ou em "Iguna", sendo que a rejeitada seria repartida pelo povo.

1730 — Nessa data, o Ouvidor Geral do Rio de Janeiro, responde a carta que lhe escrevera o filho do Visconde de Asseca sobre a prisão dos camaristas da vila de São Salvador. (V. Ef. de 25 de maio de 1730). "Sentia que a sua carta anterior

(de 25 de maio) não chegasse a tempo de evitar o embarque dos presos, deliberação que não seria do agrado do monarca, pois bastava a prisão sem remessa, para se remediar o mal" e avisava, que no caso de não se recolher ao reino, partiria para a vila de São Salvador, logo após a saida da frota, acrescentando: "vou com segura esperança em Deus, que tudo se porá em bem, porque ele sempre ajuda a quem com animo sincero, deseja fazer justiça". Pobre Temis tantas vezes vilipendiada e coberta de oprobios pelos seus proprios sacerdotes! Dentro em pouca serás renegada por aquele que tão alto proclamava o teu culto e que ao penetrar no solar dos Assecas, na terra goitacá, perdeu a fé ardente que o abrazava! (V. Ef. de 5 e 15 de junho de 1730).

1818 — Falèce em Campos o padre Manoel Martins Montes.

1828 — Toma posse de vigario da freguezia de S. Salvador e Conego de João Carlos Monteiro nomeado por carta imperial desta data.

1840 — A camara que se reunia para as suas sessões, na sala do edificio da cadeia, na praça de São Salvador, passou a funcionar em um prédio da rua Direita n.º 77.

1852 — 85 moradores de Guarulhos pedem a Camara a abertura de uma vala navegavel que dos sertões do Nogueira e Imbui, passando pela lagôa da Saudade, terminasse no rio Paraiba, atravessando terras da fazenda da Barra Seca, de propriedade de João Baptista de Castro. O pedido foi á Comissão de Negocios internos que deu o seu parecer favoravel em 2 de junho de 1853.

1856 — Foi em sessão desse dia e ano que a Camara Municipal deliberou que se numerasse as seges, tilburis, sociaveis, e carrinhos, que começavam a circular em Campos.

Antes, estavam em uso as cadeirinha que eram conduzidas por dois escravos. A Santa Casa guarda uma das preciosas cadeirinhas disputada pelo gringos.

Em 1885, apareceram caleches, berlindas, cabriolets. Vieram depois os coupés, alguns de luxo, forrados de seda branca para os casamentos.

As principais cocheiras eram as dos irmãos Cruz e do velho Lisbôa e filhos.

A primeira deliberação regulamentando a direção dos veiculos entrou em vigor em 1888.

Hoje já não existem outros meios de condução senão os automoveis.

O primeiro que apareceu em Campos foi trazido pelo dr. Atilano Crisostomo, em 26 de março de 1911.

1864 — Falece Ana Domingues Alves de Barcelos, filha do Alferes Domingos Alves Barcelos e de Fausta Francisca Barreto, então falecidos.

1878 — Circula em Campos o primeiro numero do jornal quinzenal "O Escolar". Era proprietario e redator José Azurara, diretor e professor do "Lyceu Azurara".

1888 — As primeiras tentativas para a criação da Associação Comercial em Campos, data de 15 de agosto de 1884, que não foi avante por discordia entre seus membros.

Em 2 de junho de 1888 houve para o mesmo fim, uma reunião na sala do juri, comparecendo grande numero de comerciantes tratando-se dos estatutos e foi nomeada a primeira diretoria provisoria.

Em 1 de julho foram aprovados os estatutos e eleita a diretoria definitiva, sendo presidente Francisco Pinto Rodrigues de Brito.

Em 30 de junho de 1891 o governador Portela aprovou os seus estatutos.

Reorganizada, em virtude do decreto que creava a junta Comercial, foi eleito o mesmo presidente em 9 de agosto de 1891. A posse foi dada aos 16 do mesmo mêz.

Em 1893 foi adquirido o predio da praça de São Salvador, para sede social que foi vistosamente reformada em 1916 e 1935. O salão de honra tem as suas paredes emolduradas com araçá crespo, fornecido gratuitamente pelo socio dr. Alberto Lamego.

1891 — Em reunião da Mesa de Graças da Santa Casa o dr. Manoel Coelho Barroso ainda em exercicio do cargo de Provedor, declarou que o Barão de Guarulhos, tinha deixado no testamento 5 contos de réis para serem distribuidos por 20 asilados que se casassem 6 meses depois da sua morte. Que estando esse dinheiro no Banco de Campos a juros de 4%, pagando a Santa Casa por dinheiro tirado em conta corrente, 9%, consultava a Mesa si não seria mais conveniente aos interes-

ses da Santa Casa, retirar essa quantia, para com ela fazer o que devia, ficando na obrigação de cumprir o alegado, tal qual foi instituido. A Mesa deliberou que se retirasse do Banco a mencionada quantia, constando da escrituração o fim a que era destinado. E o legado deixou de ser cumprido.

1919 — Falece o estimado professor do Liceu de Humanidades e Escola Normal Benedito Hermoneges de Menezes. Era casado em 3.as nupcias com Maria José Hermogenes e desse matrimonio teve uma filha, Maria. Do 1.º don, Olga e Benedito; do 2.º, Gilberto e Antonieta.

1924 — Chega a Campos o eminente cientista dr. Carlos Chagas, Diretor Geral do Departamento Nacional de Saude Publica, acompanhado do dr. Jorge Strod, diretor geral da Fundação Rockfeler, de outros medicos. A noite fez interessante palestra na sala da Associação Comercial, com projeções humanas. No dia seguinte foi-lhe oferecido um banquete, pela Prefeitura. Depois de visitar a Fazenda da Boa-Vista, do Cel. Olavo Saldanha, regressou para o Rio.

1940 — Falece o sr. Idalino Teixeira Filho, contabilista nesta praça e presidente da Associação dos Empregados do Comercio.

3 DE JUNHO

1730 — Embarcaram para Baia os oficiais da Camara da vila de São Salvador, presos por Martim Corrêa nos dias 15 do mês precedente e que tinham saido da dita vila no dia 20, algemados e enviados para São João da Barra, onde tinham de esperar a embarcação que os devia transportar. (V. Ef. de 15 de maio de 1736).

1743 — O Ouvidor da Capitania do Espirito Santo, nessa data comunica a el-rei, o estado de anarquia na vila de São Salvador e o levante do povo.

O Conselho Ultramarino foi ouvido em 20 de novembro seguinte, tendo em 5 do mesmo mês assim se expressado o Procurador da Corôa: "Os casos narrados na Carta do Ouvidor são gravissimos. Este motivo formal e sublevação escandalosa necessitam de castigo exemplar e prontissima providencia, para evitar maiores desordens, e prejudicialissimas consequencias ao publico e, pelo que parece, deve ordenar ao Vice-Rei da Baia,

que mande um desembargador da Relação, tirar devassa, auxiliando com tropas militares e com toda cautela e segurança, prendam os principais motores da sublevação e que sejam remetidos á cadeia da Baia, para logo, sumariamente, serem punidos, no mesmo lugar do delito, mandando-se para esse efeito a alçada a custa dos culpados. (V. Ef. de 21 e 30 de maio de 1748).

1759 — A freguezia de Guarulhos foi creada por deliberação dessa data.

1790 — Além do conflito á porta da matriz que teve lugar no dia 20 de Janeiro de 1790. (V. Ef. desse dia), houve outro no dia 3 de junho do mesmo ano. Por ocasião da procissão de "Corpus-Christi" repetiram-se os mesmos disturbios, por causa da precedencia das Irmandades, na referida procissão.

Não obstante ter a Camara mandado afixar editais determinando que as Irmandades, usassem das suas precedencias, conforme o costume e posse em que estavam, não foi ela obdecida.

Tendo o vigario da Vara, padre José da Cruz Domingues, ciencia das desordens armadas á porta da matriz, ordenou ao seu escrivão, padre Manoel Pereira da Mota, e ao licenciado João Leite da Silva Escobar "que fizessem seguir as cruzes das Irmandades com os seus respectivos Corpos, pondo-se em seus lugares na rua". Executada a ordem o s irmãos que levavam as insignias das ditas Irmandades não obedeceram e sendo intimados por 3 vezes o alfaiate Manoel Francisco dos Santos, que se achava, na frente, com a cruz da Irmandade de N. S. da Bôa Morte, respondeu: "que só caminhava quando visse na frente a cruz da Irmandade de N. S. Mãe dos Homens".

Preso o desobediente por ordem do juiz ordinario Manoel Manhães Barreto, levantou-se um grande tumulto, sendo dissolvida a procissão.

A Camara que tomara o partido da Irmandade Mãe dos Homens, apressou-se em comunicar tudo ao vice-rei a quem tambem recorreu Silverio José dos Santos, contra a prisão de seu genro que havia dois mezes se achava recolhido na cadeia da vila.

Queixava-se o suplicante do capitão Castelão "protetor da Devoção da Senhora Mãe dos Homens, que não tinha compromisso e que rompêra ao sair a procissão em excessos reprovaveis, sómente para ocupar nela o lugar que não lhe competia".

O vice-rei, afinal, mandou restituir á liberdade, o alfaiate e providenciou sobre a precedencia das Irmandades, com a seguinte resolução.

"Primeiramente, tem preferencia a irmandade do S. S. Sacramento e depois as Irmandades de N. S. e estas devem seguir as outras e privilegios e quando me venha a constar, ser severamente, aqueles que influam em semelhantes desordens. Rio, 2 de setembro de 1790".

Desta determinação se deram por intimadas as Irmandades de N. S. do Terço do Rosario, da Bôa Morte e São Benedito, "com o protesto de em todo o tempo contradizerem o que falsamente, se lhes arguiram" e a requerimento dos seus procuradores, por ordem do juiz Manoel Pereira da Costa, foram intimados do dito despacho em 30 de dezembro seguinte o capitão Castelão e Jeronymo Ferreira Guimarães da Irmandade Mãe dos Homens.

A diligencia foi efetuada pelo oficial de justiça Manoel José da Silva Siqueira, que tambem notificou os procuradores das Irmandades do Senhor dos Passos e S. Miguel e Almas, Antonio Ferreira Fayal e Vicente Alves da Costa.

Todas acataram a decisão do vice-rei, que o tempo fez esquecer e se ainda fosse observada, não presenciariamos nos nossos dias, a repetição das mesmas disputas, pois as Irmandades se julgaram com o direito de preceder nas procisões, umas ás outras.

1775 — Falece o padre José de Morais, natural do Espirito Santo.

1803 — Tendo falecido em 1802 o cirurgião da Santa Casa José Luiz Monteiro de Sousa, foi o seu lugar ocupado por José Manoel Ponheiro, que servia tambem de enfermeiro com o ordenado anual de 153$600, com a condição de pernoitar e fazer as suas refeições no hospital. A Mesa em 3 de junho de 1803, deliberou que se lhes desse mais $60 diarios, "para comer onde lhe aprouvesse". Igual quantia foi dada ao boticario para o mesmo fim.

Nesse ano era provedor o abastado fazendeiro capitão Paulo Francisco da Costa Viana, genro do coronel Joaquim Vicente dos Reis e proprietario da Fazenda dos Ayrizes e da sesmaria de terras, onde depois se fundavam as fazendas das Taipabas, Cargueija e Bôa Vista.

Mandou ele vir do Rio de Janeiro portadas de cantaria para a sacristia da igreja e ajustou com o mestre Valentim Fernandes Fortes, a colocação de cada um com a respectiva sacada por 13$500 (V. Ef. 20 de abril 1796).

1808 — Falece o Coronel Braz Carneiro Leão, que nascéra em Portugal, em 3 de Setembro de 1832. (Vide efemeride de 12 de Junho de 1832).

1833 — A' Mesa da Santa Casa reunida nesse dia, fez o Cel. Manoel Antonio Ribeiro de Castro a comunicação:

"Em a "Sociedade Esperança" de Niterói, do Grande Oriente do Brasil, considerando que a inundação que houve em Campos, cousaria muitas molestias, mandava entregar á Santa Casa, 400$000.

1862 — Falece o francês Vitor Sanson, que era casado com d. Mariana Sousa Sanson, deixando 6 filhos: Francisco, Delfina, Maria, Carolina, Alberto e Vitor. (Vide Ef. 29-11-71).

1880 — Na freguezia de São Gonçalo o menino André, de 13 anos de idade, filho de Luiz José Ribeiro Gonzaga, achando-se só em casa por ter saido o pai, veiu visita-lo um outro menino da visihança com o qual André tem uma briga e apanha uma espingarda que se achava carregada e ia atirar quando chega uma irmã, Maria, de 15 anos, e o menino se esconde atraz dela. André sematenção a sua irmã dispara a arma e a mata.

1883 — Na idade de 70 anos falece Antonio Fernandes Cassalho de Oliveira. Era português, de nascimento, mas tinha-se naturalizado brasileiro. Foi a principio negociante e depois dedicou-se ao fôro.

1883 — Circula o 1.º numero do "Clarim". Era impresso no "MONITOR CAMPISTA" e foi fundado por Alberto Alvarenga e Claudino Macedo.

1914 — Falece o P. Francisco Cardoso de Melo, vigario de Morro Côco, havia 65 anos. Viera de Portugal onde se ordenava com 23 anos, e alcançava a idade de 82 anos.

1940 — Chega a Campos acompanhado de sua esposa d. Alzira Vargas o interventor do Estado Amaral Peixoto, que, veiu inaugurar o primeiro poste simbolico, da iluminação publica, colocado ao lado da catedral.

Faziam parte da sua comitiva os drs. Salo Brand, Cardoso de Miranda, respectivamente diretor do Departamento das Municipalidades e Prefeito de Petrópolis, Eugênio Borges, chefe de policia, Franco Amaral, Ruy Buarque, Alfredo Neves, presidente do Departamento Administrativo do Estado, Gurgel do Amaral, secretario do Interventor, major Helio Macedo Soares, secretaria dos Obras Publicas e dr. Fumio Miura, secretario do ministro do Japão. Os modelos para os postes foram fornecidos pelo sr. Gonçalo de Vasconcelos que para esse fim mandou cortar escaliptos da sua fazenda do Limão.

1941 — Falece o antigo fazendeiro Antonio Manhães de Andrade, pae dos drs. Oviidio de Andrade, José de Andrade, Carlos Manhães de Andrade, Mario Manhães de Andrade, Nelson Manhães de Andrade Filho e da exma. sra. Carolina Manhães Loureiro, casada com o sr. Romeu Loureiro.

4 DE JUNHO

1726 — Em 1725 foi a vila de São Salvador em correição o dr. Antonio de Sousa Abreu Grade deixou o seguinte, no livro de Carga da Camara: "...Advirto mais que daqui em diante, não se façam festas de Janeiro e de "Corpus-Christi", emquanto se não fizer a cadêa e Casa da Camara e mando que se comece logo a cadêa, pois assim se acudirá ao grande prejuizo que experimenta a justiça, na falta do castigo e consigno 3 anos, sob pena de pagar igualmente, os oficiais da Camara que servirem nela 200$000 para a mesma obra.

Em 4 de Junho de 1726, comunicou a el-rei o resultado da sua diligência, apontando os remédios que julgava necessários para o desenvolvimento da Capitania. Em 20 de Setembro seguinte, foi expedida uma carta régia, ordenando que as medida sapontadas pelo Ouvidor, fossem presentadas a uma junta de pessoas mais práticas, enviando os seus votos ao secretário do Reino.

1730 — Nessa data Martim Corrêa, filho do Visconde de Asseca, leva ao conhecimento do monarca, a recusa do governador Luiz Vahia Monteiro, em cumprir as cartas régias de 21 de Janeiro de 1727 (Vide ef. dessas datas) que providenciavam na reposição do sargento-mór Manoel Ferreira de Sá e sobre outras matérias de interesse do donatário, dando tambem conta do procedimento dos oficiais da Camara que lhe haviam negado posse do Lugar-Tenente de seu pai como ou Ouvidor por

ele nomeado, influidos pelos termos da homenagem que fôra obrigado a jurar e concluia: "... e vendo que a rebeldia dos oficiais podia ter consequência mais funesta, ao real serviço, principalmente em uma capitania que se acha sem soldados pagos, os quais continuam a enfreiar as desobediências do povo, resolvi prendê-los.

Esta carta foi apresentada ao Conselho Ultramarino que deu este parecer: "O governador não procedeu como devia, demorando a execução das ordens de S.M. e logo suspendeu o capitão-mór João Alvares Barreto e mandou exercitar o nomeado pelo donatário, por outro lado se portou com excessos o Lugar-Tnente do Visconde, em prender os oficiais da Camara, e bem se pode atribuir esses excessos ao governador que deu causa a eles, mas sempre se deve estranhar o ato do dito Lugar-Tnente e quanto mais se deve esperar pela informação pedida ao Ouvidor Geral que passou aquela Capitania. Lisbôa, 18 de Dezembro de 1730".

1731 — O dr. Manoel da Costa Mimoso, Ouvidor Geral, para desvanecer a má impressão que podia ter causado a carta do governador que dava noticias da demarcação e medida da Capitania do V. de Asseca, (V. ef. de 2 de Janeiro de 1731), lhe escreveu pedindo que suspendesse qualquer resolução até que lhe fosse presente a sua informação instruida com mapas e documentos. (V. ef. de 18 de Março de 1731). Efetivamente em 4 de Junho desse ano enviou a informação acima referida e dizia: "A medição para o sertão não foi continuada pelo medo do indio bravo e por precisar de mais gente para resistir-lhe acrescendo que não se achando o interior das terras povoadas, e não havendo litigio com a capitania confiante, não era urgente essa medição. (Vide ef. de 16 de Agosto de 1731).

1748 — Em 4 de Junho de 1748, lançam as ancoras em Macaé, as sumacas que conduziam tropas e munições para abafar o levante da vila de São Salvador. Comandava a força militar, o general João de Almeida e Sousa. (V. ef. de 30 de Maio de 1748).

1757 — Nessa data foi inaugurado o segundo pelourinho que houve em Campos (e não o primeiro como corre escrito) no cruzamento das ruas 13 de Maio e 7 de Setembro. Em 7 de Março de 1795, o corregedor da Camara propoz em ato da vereança que se construisse o padrão do Pelourinho em lugar próprio e desembaraçado e que mandasse vir de fóra pedra

para ele. Isto foi feito, e mais tarde, em 1875, transferido para a entrada do cemitério.

O primeiro pelourinho foi levantado pelo governador da Capitania da Paraiba do Sul, Martim Corrêa Vasqueanes, em 29 de Maio de 1677, quando se creou a Vila de Salvador de Campos dos Goitacazes.

1827 — Foi expedida ao Ouvidor do Rio de Janeiro uma carta régia para "pessoalmente ir fazer a demarcação, medição e tombo das terras que o Colégio possuia para evitar duvidas e contendas com os heróis conafiantes" (V. ef. de 14 de Outubro de 1730).

1842 — E' publicado nessa data o primeiro jornal diário em Campos sob o título: "Diário Comercial Campista", sendo o seu principal redator Tomé José Ferreira Tinoco que se retirou do "Monitor" e "Monitor Campista" em 29 de Dezembro de 1840.

Era ele campista, e prestára á sua terra grandes serviços. foi um dos fundadores do teatro São Salvador, administrador dos Correios, vereador municipal e diretor de várias instituições.

1853 — Toma posse do cargo de governador de São Paulo e exerceu o cargo até 25 de Junho de 1854 o cons. Josino do Nascimento Silva, ilustre campista.

1859 — Falece o dr. Joaquim Alves de Siqueira Rangel, jovem, rico e inteligente. Foi um dos acadêmicos que na epidemia da "cholera-morbus" se prestou a vir a Campos, tratar gratuitamente das classes indigentes, e por isso fôra condecorado com o hábito de Cristo. Era neto dos Barões de São João da Barra, e filho de Antonio Joaquim de Carvalho Siqueira e de Josefa Alves Rangel.

1864 — Achando-se quasi terminado o palacete de José Martins Pinheiro, mais tarde Barão da Lagôa Dourada, onde hoje se acha o Instituto de Educação de Campos, foi feito o ensaio da iluminação, com grande admiração dos assistentes.

O gás era produzido por aparelho a gasômetro, que com óleo ou corpo graxoso podia fornecer luzes. Os ricos lustres de grande esplendor forneceu luz em todo o edifício. Os mais custosos foram removidos para Petrópolis por ordem ilegal de um dos governo do Estado quando essa cidade era capital.

1883 — Circula "O Correio da Tarde", jornal de L. Minucci e Gustavo Alvarenga.

1905 — "O Grêmio Operário" criação de Damásio Gomes da Silva, é fundado nessa data.

1917 — Falece o dr. Eduardo José Manhães. Nascera em 21 de Abril de 1865, em São João da Barra e diplomou-se em 1890 na Faculdade de Direito de São Paulo. Era prefeito em São João da Barra e fôra tesoureiro da Sociedade Cooperativa dos Lavradores, presidente do Clube da Lavoura; deputado estadual em duas legislaturas; juiz municipal em Campos. Era viuvo de d. Inácia Ferreira Manhães e deixou 11 filhos.

1919 — Na Usina de Santo Antonio, do coronel Germano Ribeiro de Castro, explode uma das turbinas indo alguns dos seus estilhaços atingir o operario Benedito Corrêa que teve fraturada as duas pernas, arrancado o dedo mínimo da mão direita e outros ferimentos. Uma grossa parede foi vasada por um grande estilhaço, ficando partido o volante de uma das máquinas.

1940 — E' inaugurado o poste simbolico referido no efemeride do dia anterior. O sr. Arcebispo benzeu o poste e depois do seu discurso falaram o dr. Fumio Yamagata representante do Consorcio Kyorkai, firma contratante, o dr. Yrassawa, o dr. Fumio Miura, secretário do ministro do Japão, dr. França Amaral, dr. Cesar Tinoco e major Macedo Soares.

Feita a inauguração do poste seguiram todos para as torres de transmissão que foram tambem inauguradas.

Feito um minuto de silêncio foram hasteadas as bandeiras brasileira e japonesa. Finda a cerimônia, foi servido no local um churrasco oferecido pelos contratantes dos serviços. Na Associação Comercial houve sessão solene, falando o sr. Bartolomeu Lisandro. No Automovel Clube Fluminense, o Major Helio Soares fez uma exposição dos trabalhos da Central Macabu'.

1942 — Faleceu, em Niterói, na Casa de Saude Icaraí, d. Mercedes Tavares Moreira, esposa do sr. Izolino Martins Moreira, funcionário do Estado.

A extinta deixa os seguintes filhos: Silvio Romero, Julio Cesar, Maria Clotilde, Teresa, Luiz Carlos, Jerônimo e Thiers.

Filha do Coronel João Tavares deixa em Campos os seguintes irmãos: Dr. João Batista Tavares, d. Elisa Tavares Cardoso, esposa do sr. Artur de Araujo Cardoso, d. Silvia Nunes Ferreira, Carlos Alberto, Tavares, Luiz Alberto Tavares, casado com d. Gracinda Tavares, d. Maria Carlota Tavares d. Maria Carlota Tavres Fernandes, casada com o sr. Ranulfo ernandes d. Leticia Tavares Carneiro, casad com o dr. Silvio Carneiro.

5 DE JUNHO

1730 — Nessa data Martim Corrêa, capitão-mór da capitania da Paraiba do Sul, responde a carta do Ouvidor Geral escrita, em 25 de maio desse ano; (v. ef. desse dia). "No socego em que se acham, presentemente os moradores, se deve a deliberação que tomei. Demais, não podia fazer novidades aos habitantes desta vila com a prisão dos oficiais da Camara, havendo tão pouco tempo que com o maior estrondo, e sem causa, aqui se praticaram as maiores violencias".

Referia-se ás diligencias feitas pelo capitão Leal, já narradas em outras efemerides.

1788 — Nos fins do seculo XVIII o distrito de São João da Barra estava em franco progresso.

Em 1797 a Camara fez construir a sua custa a nova cadêa de pedra e cal e com solidos alicerces com que dispendeu nove mil cruzadas. Em 1788 o corregedor dr. Joaquim José Coutinho Mascarenhas, forçou-a a emprestar á Camara da vila de Vitoria, dois mil cruzados e não tendo sido embolsada queixou-se ao vice-rei em 5 de junho do mesmo ano. Tambem concorrera com 3 mil cruzados para o casamento da princesa, em 1798 que em nome do Principe Regente lhe pedira o coronel Joaquim Vicente Reis.

1803 — D. Fernando Portugal, concede a Antonio José de Freitas Costa a sesmaria de Bento José da Silva Souto. Na mesma data concede a sesmaria de uma legua de terras a Manoel José de Carvalho Rocha, dividindo-se com a de José da Silva.

1835 — Nasce em Campos Joaquim Ribeiro da Silva Peixoto, que faleceu em Piracicaba em 1 de outubro de 1896.

1846 — Começa-se a esgotar a lagôa do Furtado que no fim do mesmo mês já dava transito, pela rua Formosa.

1850 — Tendo chegado de Niterói no dia 2 de junho de 1850 o carrasco que tinha de executar o cabra Nicolau, autor da morte do francês Pedro Delmas, e que fôra recolhido á cadêa aguardando a hora em que tinha de cumprir a sua missão, o carcereiro em 5 do mesmo mês levou o fato ao conhecimento do juiz Municipal, afim de providenciar sobre o seu sustento.

Nesse mesmo dia o juiz Municipal, interino dr. Francisco Antonio de Almeida Barbosa, oficiou ao presidente da Camara, fazendo-o ciente da comunicação do carcereiro. Ainda no mesmo dia, enviou novo oficio ao mesmo presidente, dizendo: — "Tendo de ser executado no dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, a sentença de morte imposta ao cabra Nicolau, assim o comunico a V. S. afim de que se digne dar as convenientes ordens para a prontificação e levantamento do patibulo onde aquele condenado tem de sofrer a pena capital".

A Camara deu as precisas ordens no mesmo dia, ao Procurador, para levantar o patibulo no largo do Rocio, aproveitando nesse trabalho a madeira que se acautelou do ultimo patibulo, recomendando-lhe que depois da execução, guardasse, novamente a madeira, em baixo do telheiro do curral do açougue e ainda determinou que mandasse fornecer a comida ao algoz, emquanto permanecesse na cidade.

1881 — Circula o primeiro numero do "O Luzeiro", dedicado ao belo sexo.

1895 — A Camara manda entregar ao vigario Pelinca um conto de réis para as despesas da recepção do bispo D. Francisco do Rego Maia.

6 DE JUNHO

1729 — Os moradores da Capitania da Paraiba do Sul comunicaram ao governador do Rio de Janeiro, Luiz Vahia Monteiro, que ela continuava a ser conto dos criminosos que logravam ampla liberdade, pois quando presos, eram libertos pelos seus companheiros, e pediram providencia. O governador em 6 de junho de 1729 levou os fatos ao conhecimento d'El-rei que

fez expedir a carta régia de 23 de dezembro seguinte, ordenando-lhe que recomendasse aos capitães-móres não só a prisão dos criminosos como os delinquentes que soltavam os presos".

1730 — O capitão Domingos Silva, Ouvidor nomeado pelo Visconde de Asseca para a sua capitania escreve ao Ouvidor Geral do Rio de Janeiro, comunicando-lhe os sucessos havidos na vila de São Salvador, juntando a copia do auto de desobediencia que lavrara, dizendo "que os insurgentes tinham sido remetidos no dia 3 para a Relação da Bahia, com exeção do juiz Hyeronimo Ferreira de Azevedo, por se achar doente e dos dois oficiaes que protestaram obediencia e ficaram livres de culpas". (V. Ef. de 20 de Maio de 1730). Informava-o da eleição dos novos oficiaes e dos motivos porque fôra forçado a fazê-la. Tivera duvida "em puxar pelos que haviam servido no ano anterior, os mesmos que fugiram a chegada do capitão Francisco Pereira Leal ou pelos substitutos eleitos no tempo do Ouvidor José Pires de Mendonça, que fôra suspenso por não ter a sua provisão assinada pelo donatario".

1809 — Falece Fr. José da Costa, religioso do Carmo.

1851 — O fiscal Joaquim José da Silva diz que a febre amarela tinha desaparecido de todo.

Diz tambem, que a localidade do Matadouro era á peior possivel. "Não ha agua perto para se fazer a necessaria limpeza, todos os dias; o calçamento do Matadouro é feito de pedra miuda; por sua juntas se entranha o sangue e as fezes dos animais por tal forma que é impossivel limparem-se. As pretas que tratam dos fatos dos animais estavam acostumadas a despeja-los no fundo do curral onde existe um corrego digo um corpo de imundicies, e com muito trabalho os tinha feito nem póde fazer esse trabalho do trapiche da terra para baixo.

Torna-se portanto, absoluta necessidade mudar o curral do Matadouro para Beira-Rio, da Lapa para baixo.

1873 — Pelo presidente da Provincia, Manoel José de Freitas Travassos, foi sancionada a lei provincial que garante aos bachareis Manoel Rodrigues Peixoto, Mariano Alves de Vassoucelos, Crisanto Leite de Miranda Sá e dr. Francisco Portela, a Companhia por eles organizada para uma linha ferrea de Campos a Tombos de Carangola, com os juros de 7% sobre o capital, até 5 mil contos. O contrato celebrado ocm o governo, tinha á data de 12 de abril de 1872.

1886 — Falece o conselheiro Josino do Nascimento Silva campista, ilustre, diretor geral da Instrução Publica da Provincia do Rio de Janeiro, da qual tambem fôra presidente. Era condecorado com o habito de Cristo.

1895 — Chega a Campos D. Francisco do Rego Maia, encetando nesta cidade a séde do bispado. Instalou-se no palacete da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, dando a Igreja da mesma Ordem os fóros de Catedral e nomeando vigario geral Monsenhor Luiz Raimundo da Silva Brito, mais tarde Bispo de Pernambuco onde faleceu.

As ruas desde a estação da Corôa até a praça de São Salvador e as 13 de Maio e 7 de Setembro até a igreja de São Francisco, estavam ornamentadas. Após o desembarque, ás 5 horas da tarde, o Dr. Gesteira Passos, presidente da Comarca saudou o bispo em nome do Municipio. Depois de paramentado fez o trajeto a pé até São Francisco, acompanhado do clero, autoridades e povo. Em varios coretos tocavam as bandas musicaes Lira de Apolo e Gremio Carlos Gomes. As festas populares e iluminação, duraram até domingo.

Já em 1894 tinha sido assinada as 10 de Novembro a doação do palacete junto a igreja de São Francisco para residencia episcopal, por ter sido transferido o bispado de Niteroi para Campos. A noticia da transferencia chegou a esta cidade em 7 de Maio de 1905 e todas igrejas repicavam festivamente, ao meio dia, durante 15 minutos.

1915 — Falece no Rio o Dr. Manoel Coelho de Almeida um dos fundadores do Liceu de Humanidades e Liceu de Artes e Oficios.

Era irmão do Conselheiro Tomaz José Coelho de Almeida, Dr. Francisco Coelho de Almeida e Antonio José Coelho de Almeida. Era casado com d. Beatriz Barcelos de Almeida e tia do Dr. Manoel Coelho Barroso, Custódio Coelho de Almeida, Capelão Antonio Sobral Barcelos e d. Paulina Coelho de Almeida.

1920 — Vitima de um acidente horrivel falece d. Antonia Pessanha Moreira. Regressava da festa de São Sebastião acompanhada de suas filhas e de duas pessoas amigas quando o seu automovel chocou-se com um carroça puxada por boi, recebendo graves ferimentos no peito, no nariz e na fronte. O seu extremoso marido achava-se em Friburgo. Morreu aos 32 anos, deixou 5 filhos Francisco, Zilah, Almir, Walter e Wilson.

1928 — Falece o antigo negociante, Joaquim Simões David, casado com d. Maria Elisa Cassalho, deixando 2 filhos: Diva, casada com Nilo Gomes Pereira da Silva; Olga, casada com José Gonçalves Fonseca.

1930 — Falece o estimado mineiro Victor René Sence.

1942 — Falece Luiz Muguet Peixoto, que militou sempre na imprensa e serviu a "Folha do Comercio", desde a sua fundação. Era casado com d. Regina Muguet Peixoto, deixando uma filha, Dulce Muguet Peixoto.

7 DE JUNHO

1780 — Em 1779, tendo falecido em Campos, José Licerio da Fonseca, solteiro e sem filhos, deixou a terça dos seus bens a Luiza Rodrigues, filha de Catarina Rodrigues que havia sido sua enfermeira, determinando que ela tomasse conta da sua fazenda e dispuzesse dos bens, como melhor entendesse, para pagamento da legítima de seu pai Francisco Gomes da Fonseca, que residia no Espirito Santo. Um irmão do falecido — padre Francisco Gomes da Fonseca — que residia em Lisboa, tentou anular o testamento, afirmando perante o Conselho Ultramarino que o testador fôra induzido pelo vigário da Matriz de São Salvador — padre André Dias Carneiro, para dispôr de seus bens, por tal forma, afim de favorecer a Catarina Rodrigues, viuva de Nicolau Ribeiro e ás suas filhas Luiza, Ursula e Maria, nomeadas testamenteiras.

Em 5 de Junho de 1780, parecendo ao Conselho Ultramarino que devia informar o padre Carneiro, a este, foi enviada a carta régia de 7 de Junho de 1780 para que respondesse no prazo de 3 dias, o que fez, destruindo as invenções do seu colega de Lisbôa.

1797 — A representação que os moradores de Campos enviaram á Corôa e Camara da Vila de São Salvador contra os coronéis Luiz Alves de Freitas Belo e seu genro não foi assinada para não incorrerem os seus autores nas iras dos acusados mas foi instruida com um libelo, deduzido em 26 artigos e enviada tambem, ao Vice-rei acompanhada de uma carta dos juizes ordinários e camaristas da mesma vila. Nessa ocasião era administrador geral e juiz privativo da Casa Asseca, o Desdor. Antonio Diniz da Cruz Silva Borges a quem tambem se dirigiram em 10 do mesmo mês e ano, fazendo acusações tremendas

contra os ditos coronéis (V. *ef.* de 23 de Junho de 1797 e 4 vol. da Terra Goitacá).

1816 — Manoel Marques Simão, tabelião em Campos, lavra a escritura de doação de 50 braças de terras em quadra, feita por Manoel José Martins Leão e sua mulher, d. Ana Pereira, para patrimônio da igreja da freguezia de Santa Rita neste Municipio.

Em Maio do dito ano estava concluida já a capela-mór da citada igreja.

1834 — Circula o primeiro número do jornal "O Diabo Coxo".

1834 — Foi inaugurada a barca de banhos (V. ef. de 7 de Junho de 1873).

Achava-se no porto do Largo do Capim, antigo do Lourenço. Compareceu ao ato a Phil, Euterpe que tocou o hino nacional, depois que foi benzida pelo vigário João Carlos Monteiro. Foi construida sob direção de Francisco Ricardo Bravo Suaçuaruna e Francisco de Paula Belido. Começou a receber os banhistas no dia 9 do mesmo mês e ano.

A barca tinha 80 palmos de comprimento por 40 de largura, e por fóra dos compartimentos, uma varanda de 6 palmos, guarnecida de varões de ferro. No centro da barca havia uma saleta onde se vendia refrescos, e dos lados 8 casinhas, com tanques e 8 palmos em quadro e 2 ½ de profundidade na parte mais baixa. Seguia-se um tanque de 40 palmos de comprimento e 12 de largura e 8 de profundidade, e uma saleta para os empregados. Em todos os tanques a água, entrava e saía livremente, pelas grades. A barca dava pouco lucro e a morte de um filho do emprezário Suçuaruna, fóra da barca, que se afogou caindo ao rio, perto dela, só aparecendo o corpo 8 dias depois, abaixo da Lapa, muito o desgotou, fez, então, desmanchar a barca e vendeu o material.

1904 — Falece o Barão de Barcelos, dr. Domingos Alves Barcelos Cordeiro, formado em Direito em 1861 e fundador da Usina Barcelos, formou-se em 1861 e quando voltava para São João da Barra no vapor Hermes, que naufragara em 28 de Novembro desse ano foi dos que se salvaram. Indo de sua fazenda de Caetá para a do Degredo do seu amigo e parente dr. Eduardo Manhães, sentiu-se mal em caminho e apeando-se

do cavalo, ás 10 horas da manhã, sentou-se em uma cadeira e faleceu pouco depois.

1912 — Falece em Vila Nova o Major Fidelis Mário Dutra. Deixou os filhos Dr. Paulino Melo Dutra, médico; Francisco Melo Dutra, dentista Emigidio, Onofre, Maria do Carmo Melo Dutra e Maria José Faria Braga casado com Edalmo Torres Braga.

1916 — Tendo sido demitido do cargo de diretor da Escola de Aprendizes Artifices, o Dr. Tiers Cardoso, pelo ministro da Agricultura Dr. José Bezerra, passou á imprensa do Rio violento telegrama contra o titular da pasta da Agricultura.

1919 — Falece Benedito Hermogenes de Menezes, lente de latim do Liceu de Humanidades, e de Pedagogia da Escola Normal. Fez o seu curso de humanidades no Colégio Pedro II, onde deixou fama de bom estudante.

Matriculou-se na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, onde cursou até o 3.º ano. Era casado em terceiras nupcias deixando 3 filhos do 2.º e um do primeiro matrimônio. Tinha 57 anos de idade.

1923 — Ha um grande incendio no deposito de algodão da Companhia de Fiação Industrial Campista, causando um prejuizo de 60 contos.

1927 — Falece o Major Emiliano Pires Almada, tabelião do 4.º ofício. Era presidente da Associação Mantenedora do Asilo do Carmo e viuvo e pae de Luiz Almada e das professoras Olivia e Nair.

1941 — Falece d. Olimpia Lacerda, viuva do grande abolicionista Carlos de Lacerda.

Era ela, ainda, mãe do grande defensor das liberdades públicas, Lacerda Sobrinho, Lincoln, Luiz Carlos e Jorge, falecidos.

1942 — Falece em seu palacete no Turf Club o Cel. Germano Ribeiro de Castro, antigo usineiro e fazendeiro. Deixou numerosa prole, cujos membros são de grande destaque em nosso meio social.

Foi inhumado no cemitério de São Gonçalo.

1943 — Realiza a primeira conferência no Clube de Regatas Saldanha da Gama o escritor e professor Silvio Julio. Nos dias seguintes fez outras conferências, sempre com grande assistência.

8 DE JUNHO

1730 — Nessa data o juiz ordinário Jerônimo Ferreira de Azevedo, genro de Benta Pereira, dirige-se ao Ouvidor Geral do Rio de Janeiro.

Achando-se sequestrado na cadêa escreveu a seu rogo o escrivão deposto Antonio Martins da Silva, que continuava a prestar os seus bons serviços aos presos, requerendo em seus nomes, tudo o que era necessário para suas defesas. Narrava com toda clareza os fatos acontecidos naqueles tristes dias já descritos em outras efemerides e apontava o novo escrivão João da Silva Guimarães, como grande criminoso na devassa que tirara, a qual se achava sob sua guarda, para não ser consumida.

1751 — O governador Matias Coelho de Souza concede a Antonio da Silva Borges a sesmaria de uma légua em quadro, no lugar "Lagôa das Saudades".

1803 — Nessa data foi indeferido o pedido de José Nobrega Botelho, capitão de fragata que alegando ter 24 anos de serviço, pedia a nomeação de governador das duas vilas de São Salvador e São João da Barra.

1804 — A alferes do Terço auxiliar, da vila de São Salvador, José Lopes de Oliveira, firmado no alvará de 14 de Abril de 1785, que permitia a qualquer pessoa queixar-se do seu superior, por tribunal competente, guardando disso o maior segredo, representou contra o Mestre de Campo João José de Barcelos Coutinho e juiz da Relação Luiz Beltrão de Gouveia. O queixoso patrocinava um pleito contra um amigo daquele e por isso fôra maltratado, publicamente, depois preso por sua ordem, sob o pretexto de usar de um laço no chapeu.

O sigilo não foi guardado, pois as queixas foram enviadas aos acusados para responderem.

O Visconde de Anadia em 16 de Maio de 1803, enviou um oficio ao Vice-rei D. Fernando José Portugal, ordenando que informasse. Este depois de interrogar o alferes Lopes, respondeu ao Conde da Anadia em 8 de Junho de 1804 "que os acusa-

dos eram incapazes de qualquer violência contra o suplicante não sendo necessária, qualquer providência".

1839 — O Capitão Antonio Rodrigues da Costa em combinação com o professor de musica Francisco de Sousa, fundou nesta cidade uma escola de musica para o ensino das crianças pobres que desejassem aprender a arte. Os musicos que dali sairam fundaram a banda musical "Phil'Euterpe" sobre a regência de Leopoldo Muylaert e que durou meio século. Fundou-se ainda a "Sociedade Musical Santa Cecilia" sob a batuta de Batista Castro.

Em 19 de Maio de 1870, reunidos esses musicos com outros elementos fundaram a "Lira de Apolo", nome dado pelo maestro Lourenço Soares. Devido á rivalidade entre os socios, desapareceu a Phil-Euterpe e N. S. da Conceição, surgindo a "Lira Conspiradora" e havendo uma discência entre os socios fundaram os elementos dissidentes a banda dos "Operários Campistas". Uma banda carnavalesca, deu origem a "Lira Guarany", sob a regência de Leopoldo Muylaert.

1875 — Falece o comendador Manoel José Rodrigues Nunes.

1866 — Nasce no Travessão, Baltasar Dias Carneiro, filho de Caetano Dias Carneiro e de Romana Dias Carneiro e faleceu em 7 de Dezembro de 1917.

1877 — O Conselheiro Tomás Coelho de Almeida, Ministro da Agricultura, recomendou ao Presidente da Provincia do Rio de Janeiro que envidasse esforços para proceder investigações sobre o mal que destruira os cafezais. As Camaras Municipais de Campos e de São Fidelis comissionaram a Miguel Alamir Baglione a descoberta da molestia. Este depois de grande trabalho, descobriu o microbio que denominou: *Eresipho Veroso* e em 15 de Setembro seguinte, apresentou o resultado das suas investigações que a Camara de Campos mandou publicar.

1882 — Nessa data foi apresentada a Camara Municipal de Campos, uma proposta do dr. Manoel Francisco de Oliveira, Joaquim Jorge Alves e Francisco José Rodrigues de Carvalho, para iluminarem a cidade por meio de eletricidade, por 20 contos anuais. Foi então constituida a firma Alves,

Carvalho & Oliveira, que requereu a Camara a prorrogação do prazo para estabelecer a iluminação até Abril de 1883.

Nesse mês veio a Campos Pedro Kurezyne, agente da Britsh Eletric Light Company, para assistir á experiência pública, que se realizou no dia 26, pelas 6 horas da tarde, na rua do Ouvidor, com lampadas de 2.000 velas.

Em 4 de Maio seguinte fizeram a 2ª experiência em 4 postes colocados na praça de São Salvador e Beira-Rio, assistindo grande massa popular.

1886 — Falece na idade de 37 anos d. Sophia Cardoso Chaves, esposa do negociante Manoel Martins Chaves.

1909 — Falece Antonio Moll, filho de Henrique Pedro Moll e de Balbina Tavares de Matos Moll.

9 DE JUNHO

1819 — D. João VI, por proposta do Intendente Geral da Policia, dr. Paulo Fernando Viana nomeou o capitão de Milicias João Carneiro da Silva (Barão de Ururai) para desobstrução dos rios, canaes e lagoas que tinham relação em a nova estrada de Campos ao Rio de Janeiro que ficou concluida em 9 de junho de 1819.

A viagem para o Rio, tornou-se mais curta e menos trabalhosa, pois pela estrada antiga que passava pelo "Furado", tinha-se de caminhar mais de 10 léguas.

1831 — A Camara da vila de Campos, apresentou o balanço da receita e despesa no ano precedente. A receita foi de 15:092$000, incluindo o saldo do ano anterior de rs. 5:030$000, passando o saldo de 4:027$000 para o ano de 1831.

1844 — O ilustre campista, dr. João Caldas Viana, quando presidente da Provincia do Rio de Janeiro, mandou contratar com a casa Carlos Delsen, negociante em Dunqueque, 600 casaes de colonos alemães para o Corrego Seco (Petropolis). Em 9 de junho de 1845 chegaram 2.303 colonos e a Colonia foi instalada em 20 de Maio de 1846.

1849 — Fundada a vila de São Salvador em 29 de maio de 1677, no ano seguinte foi medida e demarcada a meia legua de seu patrimonio, mas o livro do tombo desapareceu conforme o parecer lido, em sessão da Camara em 20 de Junho de 1830.

Em 1786 tendo o Conselho da vila mandado aviventar o rumo da medição e demarcação do seu patrimonio, teve de sustar a diligencia, por ter pedido vista dos autos, o interessado Antonio Pereira Fayal.

Em 1714, o Procurador da Camara, comunicou a seus membros que as terras do seu patrimonio, ocupadas por intrusos, estavam sendo vendidas.

1803, mandou a Camara substituir por um marco de pedra, o de pau que estava no porto das Vacas, onde começavam as terras de patrimonio da vila.

Em 1806, encarregou a Camara ao piloto, averiguação do numero de braças, que abrangem a vila, desde o porto das Vacas até o cercado do Furtado.

Em 1813 representou o Procurador da Camara Antonio Dias Coelho Neto Filho, contra os intrusos que ocupavam as terras do patrimonio da vila, não havendo documentos de tombo delas e dos foreiros.

Em 1822, tambem, o procurador da Camara, insistiu na necessidade de ser medido o terreno do patrimonio da vila, deliberando a Camara que nesse sentido se oficiasse ao Desembargo do Paço, pedindo a precisa provisão.

Nesse mesmo ano a Camara mandou notificar aos foreiros, dentro dos limites da meia legua, que não pagassem fóros ao Mosteiro de São Bento e citar D. Abbade para responder ao trabalho de reivindicação. Ainda nesse mesmo ano, se oficiou aos tabeliães para que não passassem escritura de venda de casas ou terrenos, dentro de meia legua, sem que provassem, estarem quites com a Camara.

Em 1823, o Desembargo do Paço negou a provisão pedida, ordenando que a Camara aguardasse a decisão de pleitos existentes sobre os terrenos de seu patrimonio.

Em 1830, foi o Procurador da Camara encarregado de aviventar o marco que assinalava o terreno do seu patrimonio.

Tendo o empregado dito que não podia levar a efeito a incumbencia, pela falta de titulos, resolveu a Camara em sessão de 17 de abril deste ano, que, não procedia a duvida, porque o terreno não podia ser outro, senão aquele que começava no marco do Porto das Vacas, aviventado e renovado judicialmente em 19 de agosto de 1803.

Em 7 de fevereiro de 1832 o Procurador da Camara, comunicou a esta que tendo nomeado para juizes do tombo, o dr. José Vieira de Matos, José Martins Pinheiro e Bento Benedito de Almeida Batista se recusaram a isso.

Em 30 do mesmo mês e ano a Camara resolveu representar ao governo as inconveniencias encontradas pelo juri de Tombo, por serem os territoriais, verdadeiros da Camara.

Em 19 de setembro do mesmo ano, participou o Procurador da Camara estar o tombamento das terras do patrimonio da vila, em termos de vista e que o respectivo juiz exigiu segurança ás custas por meio de fiadores idoneos, por parte da Camara.

Em 11 de outubro seguinte ordenou a Camara que se assinasse a fiança e termo de responsabilidade exigidas.

Em 1839, participou o mesmo procurador, que o advogado pedira os documentos que provassem o dominio da meia legua do patrimonio da vila.

Nesse mesmo ano a Camara comunicou ao governo ter dado inicio á medição judicial da meia legua a que se julgava com direito, tendo encontrado oposição, se achavam os autos conclusos do juiz.

Em 1871, declarou o Procurador da Camara, que por conselho do advogado interino tinha pedido vista dos autos, para embargar a sentença, proferida contra a Camara, mas que chegando o advogado efetivo Antonio Guilherme Gentil de Lacerda, este por seu turno, lhe aconselhava que desistisse do pedido de vista.

Por lei provincial, n. 493 de 9 de junho de 1849 foi a Camara autorizada a oferecer o dominio direto das terras do patrimonio em hasta publica, ou de forma que melhor interessasse ao cofre Municipal e que o respectivo produto da venda, fosse aplicado em uma casa para as sessões do juri e audiencia das autoridades.

1892 houve renhido pleito entre a Camara e o Mosteiro de São Bento sobre as terras do patrimonio da vila, tendo este ganho a questão judicial. Foi advogado do Mosteiro o dr. Antenor Guimarães, e da Camara, dr. Camilo Landim.

1886 — Falece em sua Fazenda de São José, no Curral Falso, Francisco Ribeiro Pinheiro, um dos mais adiantados, fazendeiros de Campos. Tinha libertado todos os seus escravos, em 27 de fevereiro de 1885, com a condição de prestarem seus serviços, até 25 de Dezembro de 1889.

1888 — O presidente da Camara José Bento de Araujo aprova a mudança do nome de Rocio para a praça da Redenção, conforme pedia a Camara em 1 do mesmo mês e ano. foi nesta praça que se construiu a primeira estação ferroviaria de Cam-

pos, onde atualmente está a Escola de Aprendizes Artifices. Ali existiu a praça do Mercado, que transferida para outro local, deixou de existir a praça porque os terrenos foram vendidos e neles construidos predios.

1896 — Falece o campista Manoel José de Castro, antigo tesoureiro do Banco de Campos.

1943 — Falece o querido medico campista dr. Colatino Gusmão. Era casado com a professora Laura Gomes de Gusmão, e deixou 3 filhos: as senhoritas Laurita, professora estadual, Maria Luiza e José Maria, ambos ginasianos. O seu corpo foi levado á mão pelos operarios da Usina de S. João, dos quaes era medico e por amigos até a Policlinica.

10 DE JUNHO

1730 — Nessa data chegam a cidade do Salvador (Baía) os oficiaes da Camara, presos por Martins Corrêa no dia 15 de Maio e são entregues ao vice-rei, ainda algemados. Recolhidos á Cadêa só então foram aliviados das algemas. Ai permaneceram oito dias, sendo-lhes então dada a cidade como mensanagem, até ser sentenciada a ação criminal que respondiam.

Por despacho dos juizes drs. Santiago, Machado e Velho foi o processo entregue ao Ouvidor Geral do Crime, dr. André Ferreira Lobato, e distribuido por João Nunes Ferreira de Carvalho Souto Mayor que ás 19, depois de autua-los, juntou a procuração dos réos ao dr. Sebastião Ribeiro de Magalhães.

Em 7 de mês seguinte, o dr. Lobato sustentou a pronuncia do Ouvidor do donatario, pelo que agravaram para Relação por terem sido presos, antes de proceder á inquerição de testemunhas, por uma autoridade incompetente, que não tinha tomado posse, com juramento, "fazendo-se arbitro de sua justiça, quando não passava de um homem particular, sem poder algum para julgar".

Aos 5 de Setembro foi o agravo provido sob o fundamento de não ter o Ouvidor do donatario jurisdição para prender os ditos oficiais, antes de, por estes lhe ser dada a posse e condenado aquele nas custas.

Antes de deixarem a Baía requereram para que Domingos Silva, Ouvidor intruso, fosse obrigado a responder perante o mesmo tribunal pelos danos causados com a violencia e injuria empregadas.

Aos 12 do mesmo mêz os juizes deram o seguinte despacho:

"Passe-se provisão para que o Ouvidor da Comarca do Rio de Janeiro, tome conhecimento da causa dos suplicantes" tendo sido expedida em data de 14, assinada pelo vice-rei Conde de Sabugosa. (V. Ef. 28 de setembro de 1730).

1750 — E emquanto se procediam as diligencias sobre os acontecimentos que ensanguentaram a vila de São Salvador em 21 de maio de 1748, a força militar que ai fixara, o Mestre de Campo João de Almeida e Sousa, praticara tais desatinos que os moradores da Capitania não puderam mais suporta-la e por isso pediram providencias á Corôa.

"Ha perto de dois anos", dizia a suplica, que deu entrada no Conselho Ultramarino em Maio de 1750, "que essa força e seus respetivos oficiaes se sustentam á nossa custa e nos escravisam.

Por piedade, Senhor, ordenae que regresse aos seus quarteis".

Nessa suplica, apresentada pelo procurador dos oprimidos, Sebastião da Cunha Coutinho Rangel, acusava o dr. Mateus de Macedo que pronunciara mais de 60 pessoas, sequestrando-lhes os bens, arrecadando mais de 20 mil cruzados e destruindo os seus haveres, com o pagamento de mais de 270 soldados e oficiaes e que continuavam ainda a sustentar mais de 80 soldados e oficiaes, ha mais de 2 anos.

O Procurador da Corôa, ouvido, opinou pela retirada da tropa e depois dos votos favoraveis do Conselho Ultramarino foi em 10 de junho do mesmo ano enviada ao governador do Rio de Janeiro a carta régia: "...Em vista do parecer do meu Conselho, de se ter dado posse ao donatario e de cessar a causa por que mandaste os soldados áquela Capitania, os faça retirar, não havendo nova causa, que precise nela demorar, do que dareis conta". (V. Ef. de 26 de agosto de 1753).

1753 — E' expedida uma carta régia ao dr. Francisco Sales Ribeiro, Ouvidor da Capitania do E. Santo, determinando-lhe que incorporasse á Corôa, a Capitania da Paraiba do Sul. (V. Ef. de 30 de novembro de 1753).

1837 — Pelas 11 horas da manhã foi enforcado no largo de São Benedito, em São João da Barra, o preto Manoel Menino, condenado á pena capital pelo assassinio de João Batista Moreira.

1866 — o dr. Abelardo Teixeira Melo, nasce em Campos neste dia e falece em 12 de Setembro de 1904.

1868 — Chegou a Campos S. S. A. A. o Conde d'Eu e a princêsa Izabel. Foram a São Fidelis espera-los muitas pessoas da alta sociedade, nos vapores "União" e "Agente", acompanhados da Sociedade Musical Phil'Euterpe. Foi armado um pavilhão a beira-rio e ali foram recebidos, discursando o presidente da Camara, respondendo o Conde d'Eu. Em seguida foram assistir o Te-Deum na igreja Matriz e findas as cerimonias religiosas se hospedaram no palacete da Baroneza de Muriaé. A cidade foi iluminada durante 3 dias e conservou-se festiva emquanto ai permaneceram.

Na comitiva veio tambem o presidente da Provincia conselheiro Eduardo de Matos, que hospedou-se no palacete do Visconde de Pirapetinga, e depois por não acomodar todo o sequito, mudou-se para a residencia do dr. Francisco Barboza.

1880 — Falece o coronel João Nepomuceno Batista Pereira com 86 anos de idade.

1880 — A Sociedade Portuguesa de Beneficencia comemora o tricentenario de Camões fazendo um leilão de flores para com o seu produto comprar as obras do grande poeta. Produz o leilão 1:350$000. Na mesma ocasião o "MONITOR CAMPISTA" oferece um exemplar de luxo impresso em letras douradas, edição dessa éra, consagrada á memoria de Camões para ser submetido a leilão e o seu produto aplicado na compra de um retrato a oleo do grande poeta para ser colocado no salão nobre. Submetido a leilão foi arrematado por 455$000. Esse exemplar pertence hoje ao autor destas linhas.

1880 — Nessa data os empregados do comercio resolveram fundar a sua Associação e se reuniram para assentar as bases da organização.

Em 26 do mesmo mez fizeram nova reunião para aprovação dos estatutos e eleição da primeira diretoria. Foi eleito presidente Antonio Fernandes da Silva. A Associação tomou grande incremento em 20 de agosto de 1894, graças aos esforços de Americo Ney, Mucio da Paixão, Domingos José de Faria, Vicente Gonçalves Dias Lubelio Pinto Carneiro e outros.

Funciona em predio proprio á rua Barão de Cotegipe.

Com a demolição do predio anexo e com aquisição de uma pequena faixa de terreno a rua 21 de Abril, certamente será reconstruido e um dos melhores da cidade.

1905 — O Club de Natação e Regatas Campista, foi fundado nesta data.

A primeira regata teve logar em 14 de outubro de 190€, e correram as baleiras "Amelia" e "Benta Pereira".

1915 — Falece d. Francisca Siqueira, viuva do capitão Antonio Joaquim Carvalho de Siqueira e mãe do dr. José Nunes de Siqueira, do professor Francisco Nunes de Siqueira e de d. Maria Siqueira de Moura, viuva do dr. José Camilo de Moura.

1916 — Falece Roberto Alvarenga, industrial em Campos, e irmão de Atila e João Alvarenga. Foi casado em 1.ªs nupcias com Cristina Alvarenga de quem teve os filhos: Carmen Alvarenga Prazeres, esposa do dr. Prazeres Junior, Dinorah e Itala. Em 2.ªs nupcias, casara-se com Antonia Gomes Pinto Alvarenga de quem houve os filhos Nair, Gil e Ivone.

11 DE JUNHO

1730 — O dr. Ouvidor Geral do Rio de Janeiro, dr. Manoel da Costa Mimoso, sabendo, que o governador Luiz Vahia Monteiro, persuadira a corôa portuguêsa que ele se opuzera ao donativo para o casamento dos principes reais, tratou nessa data de cientificar o contrario, revelando mesmo que por este ignorar o que era donativo, teve de dar-lhe por escrito, explicação dessa materia.

1825 — A Camara Municipal do Rio de Janeiro oficiou a de Campos, para promover uma subscrição para o levantamento de uma estatua a D. Pedro I, na praça da Aclamção. Não se apurando a quantia precisa, pois a arrecadação geral foi de 27:416$260, foi essa quantia recolhida a um Banco. Em 16 de Setembro de 1854, recebeu a Camara, outro oficio, para o mesmo fim.

1833 — Falece o vigario de Guarulhos Pe. Antonio Francisco Lirio de Gusmão.

1839 — Falece o senador pela Provincia de Minas Gerais dr. Sebastião Luiz Tinoco da Silva, que, fôra o primeiro juiz de Fóra de Campos, e tomara posse em 11 de Abril de 1801. Fôra ministro da Justiça e da Fazenda.

1872 — Nasceu em Campos Teofilo Guimarães que fundou a revista "Aurora", onde publicou crônicas, contos, versos e um longo estudo sobre a imprensa campista. Foram impressas: *Campos*, monografia da cidade; *Sertaneja*, *Rimas sem arte*, *Coração de Cêra*, *Borboletas de papel*, *Agridoce*, *Manuscrito de Phranto*, *Sapatos trocados*, *Da Sombra* e o poemeto *Mozart*.

1879 — Falece Jeronimo Pereira Pinto, proprietario da "Chacara Rica do Queimado" que era um verdadeiro jardim botanico, onde existiam plantas mais preciosas, tanto exóticas como indigenas.

1885 — Os abolicionistas Adolfo Porto, Feliciano José da Silva e Adolfo de Magalhães, acusados de crime de furto de escravos e de arrombamento do tronco da fazenda de Orbilio Bastos em São Gonçalo, depois de dois mêses de prisão, são submetidos ao juri e absolvidos.

Poucos dias antes em 31 de Maio, Carlos de Lacerda indiciado no art. 269 do Código Criminal, combinado com o Art. 1º do decreto de 15 de Outubro de 1837, foi preso e como oficial da Ordem do Rio, foi recolhido na sala livre da cadêa e depois no quartel do destacamento de linha.

1897 — Falece Francisco Manoel Martins que legou á Santa Casa 25 debentures da Carangola.

1904 — Falece o jovem médico dr. Silvino Canela, filho do capitão José Caetano Peixoto.

1911 — Falece no Rio de Janeiro d. Maria d'Assunção Lacerda, viuva do querido medico dr. João Batista de Lacerda. Era mãe do sabio dr. João Batista de Lacerda, diretor do Museu Nacional, do dr. Candido de Lacerda, procurador fiscal do Estado do Rio, do dr .Alvaro de Lacerda, de Carlos de Lacerda, dos industriais Inácio e Francisco de Lacerda e do jornalista Antonio Lacerda.

Deixara tambem 5 filhos, contando-se da descendencia mais de 150 netos, bisnetos e tataranetos.

1919 — Publicou a "Folha de Comercio": "Perante as Congregações das Universidades de Londres recebeu no dia 9 ultimo o gráu de bacharel em ciências o nosso distinto conterraneo dr. Alberto Ribeiro Lamego, filho do ilustre literato dr. Alberto Lamego.

A cerimonia de colação de gráu revestiu-se de grande solenidade e foi realizada no magestoso edificio "Albert Hall", assistida por mais de 5 mil pessoas, o dr. Alberto Ribeiro Lamego cuja aplicação ficou amplamente comprovada e cujo talento é um dos mais formosos foi escolhido para lente assistente da Universidade de Londres". (Vide ef. de 15 de Dezembro de 1918, e de 31 de Julho de 1919).

1924 — E' lavrada a escritura de compra do prédio da rua 7 de Setembro de Adelino Perlingeiro, para palácio Episcopal, por iniciativa dos drs. Alberto Lamego e Luiz Guaraná.

1935 — Nisia Vaz, que se achava hospedada em casa do sr. Amaro Braz Rente, atira-se sob as rodas de uma locomotiva, no Passeio Municipal e morreu esmagada.

12 DE JUNHO

1730 — O governador do Rio de Janeiro em resposta ás cartas régias de 24 de Janeiro de 1730, responde a 12 de Junho, rompendo todas as malhas que urdia Martim Corrêa, para enleá-lo.

Asseverou que as queixas do mandatario do Visconde de Asseca, eram infundadas porque sempre respeitara as determinações da Corôa. Justificava os seus atos invocando os decretos de 29 de Julho e 24 de Setembro de 1729, que prescrevera aquella vassalagem adotada e a sujeição ao seu governo.

A formula de que se servira para o juramento da homenagem era a mesma seguida pelos antecessores.

Não perdia o ensejo de escapelar "o despota useiro e viseiro em assaltar Camaras, prender os seus membros e acorrentar a justiça, a quem não dava o merecido corretivo, para evitar as suas falsidades e do Visconde seu pae, que nos requeri-

mentos me fazem apaixonado nas demandas do meu tio Duarte Pereira Chaves".

1817 — Foi fuzilado no Campo da Pólvora, (Campo dos Mártires), na Baía, o patriota Domingos José Martins, natural do Espirito Santo.

1827 — Nessa data o deputado campista á Assembléia Legislativa, José Bernardino Batista Pereira de Almeida, — (Pela Provincia do Espirito Santo) dirigiu uma carta aos juizes, vereadores e mais oficiais da Comarca da vila de Campos, dizendo: "que tinha levado ao conhecimento do Corpo a que tinha a honra de pertencer o ato de felicitação pelo qual a Camara dessa vila se cumpria pela abertura da Assembléia Nacional de que a Nação Brasileira deve esperar a sua prosperidade e grandeza".

Referia-se ás providencias que tomára sobre as reclamações acerca do recrutamento e das desregradas contribuições pecuniárias que pagava a vila á Capital da Provincia, terminando: "Servir a Campos é servir a mim mesmo e este é o dogma politico que procurarei realizar com todas as minhas forças, a despeito do crime que aborreço e da consideração que desprezo."

1832 — Falece a Baronêsa de São Salvador dos Campos dos Goitacazes, d. Ana Francisca Rosa Maciel da Costa.

1833 — Ordena a Regencia em nome do imperador que a Camara da vila de São Salvador, informe se no seu municipio se acham organizadas as guardas nacionais, de conformidade com o decreto de 15 de Agosto de 1831 ou 25 de Outubro de 1832 e se as mesmas guardas formam um ou mais batalhões que numero de praças tem cada um e se ha conveniencia em criar uma legião, quando conte numero de praças, marcado no art. 48 da citada lei e nesse caso, que proponha pessoas idoneas, para chefiá-las.

1833 — A regência pelo secretario Aureliano Coutinho, ordena aos juizes de Paz da Vila de Campos, que mande com urgência uma relação de todos os estrangeiros que residem nos respectivos distritos, declarando-se nele, a boa ou má conduta que tiverem tido e se entraram no país com passaporte.

1846 — Nessa data nasce em Campos o dr. João Batista de Lacerda Filho e faleceu no Rio em 6 de Agosto de 1915. Era filho do dr. João Batista de Lacerda e de d. Maria da Assunção Lacerda.

1855 — Falece ás 6 horas da tarde o Barão de Muriaé e foi sepultado na igreja do Carmo. Era Com. da Ordem de Cristo e Grande do Império e deixou numerosa estirpe. Por sua morte a viuva e filhos continuaram a contribuir, com 4:000$000 anuais, para terminação, das obras da igreja de Guarulhos.

1861 — Foi nomeado médico adjunto da Santa Casa o dr. José Alexandre Teixeira de Melo. Pouco depois, o dr. Rodolfo da Cunha Chaves, pediu tambem, dispensa do cargo de medico adjunto, sendo então nomeado o dr. Lourenço de Almeida Batista. Retirando-se de Campos, o dr. Albino Rodrigues Alvarenga, médico efetivo, sendo o seu substituto o 2º médico adjunto, foram preenchidas as duas vagas pelos drs. Antônio Secioso Moreira e Sá e Edmundo Lambert.

1863 — Falece no Rio de Janeiro o Conde de Irajá, D. Manoel, bispo do Rio de Janeiro que doára o seminário da Lapa á Santa Casa de Misericordia de Campos.

1864 — Falece d. Maria da Conceição Roussouliéres, natural de Espanha e casada com Nicolau Felisberto Lebarge.

1868 — S.S. A.A. Conde d'Eu e a princeza Isabel, visitam o Asilo da Lapa e o mordomo dr. Antonio Sencioso Moreira de Sá apresenta-lhes uma "Memorial". S.S. A.A., mostraram-se mal impressionados com a visita, pelo estado em que se encontrava esse estabelecimento de caridade, que precisava de grandes reparos. Por isso, depois da visita o comendador Candido Francisco Viana, forneceu dois pedreiros e dois carpinteiros para as obras a fazer José Simões Ferreira outro pedreiro. A pintura ficou a cargo dos senhores Barão de São Fidelis, comendador Paraiba, José Custodio Osorio e Rufino Gomes de Oliveira.

O procurador da Santa Casa, Anastacio Leão da Costa, ofereceu 20 alqueires de cal.

1868 — S.S. A.A. o conde d'Eu e a princeza Isabel visitaram a distilaria do Barão da Lagôa Dourada.

1875 — Chega a Imbetiba com a sua comitiva, D. Pedro II que vem assistir a inauguração do E. de F. de Macaé a Campos. Veio na corveta "Trajano", fazendo parte da flotilha, os vapores "Bezerra de Menezes", Goitacá e "Imbetiba". Só desembarcou no dia seguinte pela manhã.

Em sua companhia vieram a imperatriz, o conde d'Eu e princêsa Izabel. Da comitiva fizeram parte: o ministro da Agricultura, com. José Fernandes da Costa Pereira o presidente da Provincia, Francisco Xavier Pinto Lima (Barão Pinto Lima) e muitas pessoas de destaque.

A flotilha chegou ás ilhas de Santa Ana pelas 3 horas da madrugada, e esperou que raiasse o dia para atracar em Imbetiba, o que fez as 6 horas da manhã de 13 (vide efemeride desse dia).

1833 — E' assassinado o fazendeiro da freguezia de Bom Jesus, Hilario de Souza Furtado, por um escravo de Carlos de Souza Furtado.

1886 — Falece o padre Pedro José Dantas que residia em Campos.

13 DE JUNHO

1748 — Chega á vila de São Salvador o general João de Almeida e Sousa, encarregado pelo governador do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, para sufocar o levante na terra Goytacá, e dar posse a Martim Corrêa de Sá, procurador do Visconde de Asseca, Martim Corrêa de Sá Benevides (V. efe. de 21 e de 30 de maio de 1748).

1868 — Acompanhado do dr. João Caldas Viana, presidente da Provincia, do dr. Aureliano, do inspetor paroquial, dr. Corrêa Fernandes, S. S. A. A. o Conde d'Eu e princêsa Ibabel visitaram a fundição do dr. Caetano Rocha Pacova no "Fundão" e depois visitaram a redação do jornal "Independente".

1870 — A Camara Municipal de Campos foi autorizada a adquirir por 50 contos de réis o palacete da Condessa de Araruama, na praça São Salvador, para sua instalação no predio.

1875 — Inaugura-se a estrada de ferro de Macaé a Campos com assistencia de S. S. M. M. e Conde d'Eu.

Tem 96 1/2 quilometros de Imbetiba a Campos. S. S. M. M. e comitiva chegaram nesse dia a Macaé onde foi oferecido um almoço tomando parte cerca de 200 pessoas.

A's 10 horas partiu o trem de Imbetiba, demorando alguns minutos nas estações: Parada, Santa Ana, Carapebús, Macabú, nos pontos de Batalha, Dôres de Macabú, Guriri e Ururaí.

Em Batalha, desceram S.S. M.M. e Conde d'Eu e foram cumprimentados pelo Conselheiro João de Almeida. Aí fôra levantado um pavilhão onde havia refrescos.

A's 3 1/2 chegou o trem a Campos onde era esperado pela Camara, autoridades e mais de 6.000 pessoas. Dirigiram-se a mesa, depois do discurso do presidente da Camara, dr. Julio de Miranda, (Barão de Miranda). Tomaram parte no almoço mais de 400 pessoas. O dr. Bezerra, presidente da diretoria de Estrada leu um discurso, S.S. M.M. e comitiva seguiram a pé para o centro da cidade, sempre aclamados pelo povo.

Dirigiram-se á matriz, estando em frente diversos colegios em forma e todos os alunos vestidos de branco com uma faixa verde.

Pregou o padre João Noberto e findo o "Te-Deum" S.S. M.M. sempre acompanhados dos membros da comitiva percorreram diversas ruas iluminadas, havendo em algumas arcos alegoricos, sobresaindo o do canto do Carmo em forma de abobada e ornado com troféos.

Todas as casas estavam ornamentadas e no Centro da Praça de São Salvador, elevava-se um elegante pavilhão o qual entre as colunas tinha emblemas alegoricos, alusivos á visita.

Cerca de 40 barcas em duas linhas, uma acima e outra abaixo da ponte de ferro, todas completamente embandeiradas, dando os vapores fluviais repetidas salvas formavam um belo contraste, com a multiplicidade de bandeiras que borboleteavam ao vento, arcos alegoricos e de folhagens que ornavam toda extensão da beira-rio. A familia imperial se hospedou no palacete da Baroneza de Muriaé, onde em frente foi armado um coreto, e tocava a banda musical Fil Euterpe.

1879 — Inaugura-se o trafego do ramal Santo Eduardo (Itabapoana) da E. de F. Carangola.

1896 — Falece o maestro Lourenço Soares, musico compositor, principalmente, de musicas sacras, algumas das quais, ainda hoje são contadas nas nossas igrejas.

Foi o 2.º regente da Lira de Apolo. Deixou dos filhos, Carlos e Julio. O ultimo é falecido, mas o primeiro é hoje dono de uma barbearia á rua 7 de Setembro.

1898 — Um grande incendio destroe o predio onde se acha o Livro Novo, e que tinha negocio Adelino Laranjeira.

1929 — Falece o antigo negociante de madeiras Joaquim Serpa, casado com d. Agripino Serpa, de cujo enlace teve 7 filhos e entre estes os medicos drs. Phocion Herbert Serpa e d. Leolina Serpa e Petezinha Serpa.

1926 — Tendo a Prefeitura negado a energia eletrica gratuitamente ao Orfanato de S. José, a imprensa censurou o ato e o "Dia" abriu uma subvenção para pagamento da mesma energia.

14 DE JUNHO

1753 — E' lavrada em Lisbôa a escritura da permuta e subrogação da capitania da Paraiba do Sul, nas notas do tabelião Manoel de Passos Carvalho, representando o imediato successor do Visconde de Asseca Martim Corrêa de Sá e Benevides, Luiz Corrêa de Sá governador de Pernambuco, o seu irmão frei Salvador Corrêa. Foi ele o ultimo donatario da Capitania da Paraiba do Sul (vide ef. de 30 de Novembro de 1953).

1825 — Nessa data o juiz ordinario Manoel Manhães Barreto dando cumprimento ao oficio que lhe mandara o finado José Libanio de Sousa em 25 de Abril e 27 de Maio do dito ano, enviou a informação sobre os fogos e total da ppulação da vila de São João da Barra e seus limites: "Fogos na vila 448; fogos no termo 346 pessoas masculinas brancas e escravos de todas as idades 2.246; femeas brancas e escravas de todas as idades 2.462. Esta vila está sujeita á jurisdição de Juiz de Fóra da vila de São Salvador distante desta 8 leguas, por cuja longitude as funções são exercidas pelo vereador mais velho a quem se dá o titulo de Juiz de óra pela lei. A administração

do governo politico desta mesma vila, tambem forma do ecclesiastico, com notavel incomodo dos seus habitantes. Conforme o escrivão Manoel Gomes Moreira".

1868 — S.S. A.A. Conde d'Eu e princeza Izabel assistem no teatro São Salvador, o concerto dos irmãos Franco.

1874 — Chega a Campos o primeiro pastor presbiteriano. Candido Joaquim de Mesquita (vide ef. de 18 de Junho de 1874).

1875 — S.S. M.M. D. Pedro II e esposa, visitam a Sociedade Brasileira de Beneficencia, Hospital da Santa Casa, Beneficencia Portuguêsa, Casa da Camara, Cadeia, Quartel Matadouro, Asilo da Lapa, Gasometro, Colegio São Salvador, Distilaria do Barão da Lagôa Dourada, Fundição de Reid & Noble Janot & Lima.

Percorreram depois a linha ferrea de São Sebastião e visitaram as fazendas do Limão e Colegio. Nesta ultima passaram por uma rua de 300 metros de palmeiras e arcarias embandeiradas. Foram em companhia do conde d'Eu á Capela onde velho orgão musicou sob as mãos do prof. Felipe Claudel. A despedida Francisco de Paula Gomes Barroso, por uma das suas netas, fez entrega aos seus cinco melhores escravos, da carta de alforia.

S.S. M.M. ainda nesse dia foram ao outro lado do rio, e assistiram o lançamento da pedra fundamental da estação de Campos, da E. de Ferro de Carangola. No ato tocou a Lira de Apolo.

Foram recebidos pelo engenheiro chefe, barão de Holben, Naegilo e engenheiros ajudantes drs. Barcelos, Crisanto de Sá, Sodré Duton, Juiz de Direito, Camaristas e autoridades.

O presidente do diretorio, dr. Francisco Portela, fez um discurso análogo ao ato, lavrando-se de tudo a respectiva ata.

1875 — O barão de São Fidelis, oferece em seu palacete á rua Barão do Amazonas, um banquete ao conselheiro José Fernandes da Costa Pereira, ministro da Agricultura e que fazia parte da comitiva de S.S. M.M. No banquete compareceram o vice-presidente da Provincia e outras pessoas que faziam parte da comitiva. Discursaram o dr. Abreu Lima, saudando, o homenageado e barão de São Fidelis. Por ultimo o conselheiro José Fernandes fez o brinde de honra a S.S. M.M.

1895 — Falece o Visconde de Pirapetinga, dr. João Caldas Viana Filho.

1917 — Falece o dr. Camões dos Santos Lima Thompson que foi promotor público em Campos. Mudando-se para o Rio, ocupou os cargos de delegado de policia suburbano, urbano e auxiliar. Deixando depois a policia, foi nomeado escrivão de uma pretoria civil, conservando-se em tal lugar até o seu falecimento.

1930 — São inaugurados os jogos noturnos no Goitacás F. C.

1940 — Falece o farmacêutico quimico Benedito Leôncio da Silva. Era casado com d. Clotilde Maria da Silva e pai do sr. Ari Leôncio da Silva e d. Araci da Silva Cruz, esposa do sr. Arnaldo Cruz.

15 DE JUNHO

1713 — Carta régia dessa data mandando cessar a jurisdição, que tinha na Capitania da Paraiba do Sul o donatario Visconde de Asseca, Diogo Corrêa de Sá, e que fosse sequestrada e incorporada aos bens da Corôa, pelo Ouvidor Geral.

1730 — Martim Corrêa de Sá capitão-mór da Capitania da Paraiba do Sul, responde a carta do Ouvidor Geral, escrita em 2 do mesmo mês (v. ef. desse dia): "... que só resolvera prender os rebeldes, depois de esgotados todos os remedios que procurou aplicar, sendo indigno o procedimento do padre Raposo, o principal instigador dos acontecimentos, mas se houvesse recebido a ordem, a tempo, os mandaria soltar em serviço da Corôa".

1730 — O Ouvidor dr. Manoel da Costa Mimoso, informa a el-rei que o governador do Rio de Janeiro, prendera o alcaide-mór Caetano Barcelos Machado, sem fundamento algum (v. ef. de 29 de Junho e 15 de Agosto de 1730).

1740 — Antônio Martins da Silva pediu e obteve, uma legua em quadra, onde terminava a sesmaria dos Guarulhos, correndo para o sertão. Dela foi empossado em 12 de Maio de 1742, pelo juiz João Rodrigues Fernandes, com assistência do capitão mór dos mesmos índios, Policarpo da Silva.

1832 — Constando á Regência que a Camara da vila de São Salvador e o respectivo juiz de Paz, continuavam a não cumprir as ordens emanadas da presidencia do Espirito Santo, sob o pretexto que esse municipio, estava fóra da sua autoridade, mandou a mesma Regencia declarar, que enquanto esse objeto não fosse decidido pela Assembléia Geral Legislativa, a quem estava sujeito o caso, devia a mesma Camara considerar-se sujeita ao governo da mesma Provincia, como se lhe mandara pela Secretaria do Estado dos Negocios do Interior.

1855 — A imponente imagem de São João Batista que se venera na catedral de São Salvador, foi trazida para Campos em fins de Março de 1855, ficando em exposição em casa do dr. João Antonio de Oliveira Bastos e foi adquirida pela Irmandade de São João, (hoje extinta). Transportada para a Matriz, foi benzida no dia 15 de Junho desse ano.

1871 — Falece o Dr. José Antonio Pimenta Bueno, natural de Campos, filho do finado José Antonio Pimenta Bueno e de d. Felicidade Fausta Bueno.

1875 — S.S. M.M., D. Pedro II, a imperatriz d. Teresa Cristina e o conde d'Eu visitaram São João da Barra no vapor Cachoeiro. Foram recebidos com aclamações. Depois de celebrado o "Te-Deum" na matriz, visitaram a Casa da Camara e a cadêa.

Almoçaram em casa de d. Madalena Costa e foram depois a Atafona, onde visitaram a igreja de N. S. da Penha, Pontal e depois foram a Gargaú, regressando a Campos no mesmo dia.

1878 — O territorio de freguezia de São Sebastião de Varre Sae, que foi desmembrado de Bom Jesus do Itabapoana em 15 de Junho de 1878, pertenceu antes ao municipio de Campos. Foi elevada a freguezia por decreto n. 2.389 de 19 de Novembro de 1879.

1882 — O capitão Cesar Augusto de Carvalho, nessa data descobre em Santo Eduardo em sua situação, "Boa Vista", uma veia de pedra hume de cerca de 300 braças de extensão.

1888 — Em 15 de Junho de 1888, conforme as disposições da lei de 20 de Outubro de 1887, art. 3, § 3º e 4º., parte, a Ca-

mara Municipal de Macaé, pôs em hasta publica os terrenos da marinha na praia de Imbetiba, sendo que 330 m. (onde se acha o hotel de Imbetiba e termina além da alfandega) avaliado em 1:500$000 foi arremetado por Antonio Joaquim de Oliveira, que com mais acionistas, de uma Companhia, fundara o Hotel Balneario de Imbetiba.

O local ocupado pela alfandega, hoje em ruinas, foi comprado pelo governo. O edital chamando concorrentes para arrematação dos ditos terrenos, foi publicado em 2 do mesmo mês, assinado pelo secretario e presidente da Camara, respectivamente, Augusto Pereira Dias e Francisco Pereira Gonçalves.

Hoje o Hotel e terrenos da Marinha pertencem ao dr. Alberto Lamego.

1903 — O dr. João Manhães Barreto, diretor da Usina de São João, tendo reconstruido a capela da mesma usina, sob a invocação de São João Batista, requer ao bispo de Niterói o seu benzimento de fórma a ser aberta ao culto publico.

1923 — Na casa n. 136 da rua Conselheiro José Fernandes, suicidou-se o ex-agente da policia Mario Melo, ingerindo fórte dóse de estriquinina. O motivo foi saber-se enganado por sua amante Francisca Bevilaqua.

1924 — Com a criação do Bispado de Campos, a matriz de São Salvador passou nessa data, a ser Catedral, quando chegou a Campos, D. Henrique Mourão, sagrado na mesma, primeiro bispo da diocese camposina em 18 de Outubro de 1925.

1924 — Chega a Campos, monsenhor Henrique Mourão, administrador apostólico do Bispado de Campos desmembrado do de Niterói. Depois da entrada na Catedral de São Salvador recolheu-se ao palácio episcopal, no meio de grandes manifestações.

1926 — Realiza-se solenemente no edificio da Associação Comercial de Campos, a primeira distribuição da Caixa de Esmolas, comparecendo 79 pobres, recebendo cada um 7$000. A banda do Orfanato de São José executou varios trechos de musica (v. ef. de 29 de Abril de 1926).

16 DE JUNHO

1732 — Os moradores da Capitania da Paraíba do Sul, não obstante a éra de paz que desfrutavam, apregoada pelos oficiais da Camara da vila de São Salvador: (efe. de 7 de junho de 1731) "não podendo tolerar tantas crueldades", resolveram mandar um procurador a Lisbôa, encarregado não só de expôr ao monarca "a miseria a que lhes tinha posto o donatario e seus filhos", como impetrar-lhe o consentimento para o resgate da sua liberdade, a compra da capitania para a Corôa pelo preço que fôra vendida ao prior Duarte Teixeira Chaves.

Para essa importante missão foi escolhido Francisco Manhães Barreto, filho de Benta Pereira.

Partiu ele para Lisbôa, com todos os documentos que se poderam colher.

Martim Corrêa e seu irmão sabendo da resolução dos seus adversarios, promoveram uma justificação com testemunhas falsas, que não teve o resultado que esperavam porque aos ouvidos d'el-rei chegou a noticia do processo que empregaram para obter tal defesa "perante a justiça da terra que era do donatario".

Em Lisbôa, hospedou-se em casa do prior Duarte Chaves, rancoroso inimigo dos Assecas, que muito o auxiliou em seus requerimentos, conseguindo até que fosse apresentado a D. João V, a quem narrou todos os sofrimentos que experimentavam os campistas.

A presença no paço de um pobre homem de Campos, clamando de joelhos, justiça contra as violencias dos filhos do donatario autoritarios e poderosos, tocou o coração do monarca, que ouvindo de viva vós, a confirmação dos fátos denunciados pelo governador do Rio de Janeiro, enviou a este uma carta régia, datada de 16 de junho de 1732, ordenando o embarque para Lisbôa, na primeira frota, dos filhos do Visconde. A outro e não a Luiz Vahia Monteiro foi dado executar a ordem régia, sobre o embarque dos filhos do Visconde, quando ela chegou, tinha enlouquecido (V. efe. de 20 de outubro de 1733). Desse triste acontecimento, se aproveitaram os filhos do Visconde para vêr se conseguiam permanecer por mais tempo na Capitania de seu pai, mas o plano falhara pela vigilancia dos seus adversarios.

Foi o caso, que sendo por ordem do Bispo do Rio de Janeiro, fechada a casa onde se encontrava o expediente do governo, o secretario deste, induzido por aqueles fidalgos, sobre o pretexto de tirar alguns papeis de serviço, pediu a chave ao

referido Prelado que l'ha deu fazendo desaparecer a aludida carta régia, afim de não ser encontrada pelo novo governador.

Os campistas informaram a el-rei o que se passava e pediram-lhe "que por mais cópias fosse expedida aquela carta" sendo deferido o requerimento em 23 de abril de 1733, data em que, pela 2.ª via foi enviada ao general Gomes Freire de Andrade, que substituira o infortunado louco.

Não se satisfez a Corôa com isso.

Outras providencias se seguiram, que ao serem divulgadas, deram lugar a grandes manifestações de jubilo na Capitania da Paraiba do Sul, que com grande pompa, festejou o regresso de Francisco Manhães Barreto. (V. efe. de 26 de junho 1733).

1741 — O capelão-mór Domingos Alvares Pessanha, justifica perante o juiz ordinário Domingos Rodrigues Pereira, as violencias praticadas pelos indios Guarulhos. A justificação foi julgada em 26 do mesmo mês e ano.

1798 — Foi nessa data creado pela rainha d. Maria, o correio em Campos, sendo nomeados para administrador e ajudante, por indicação do coronel José Caetano de Barcelos Coutinho, Vicente José Faro e Manoel Rodrigues da Costa e Silva, por decreto de 13 de Novembro do mesmo ano.

1851 — A Camara Municipal de Campos composta dos seguintes vereadores, José Fernandes da Costa Pereira, Antonio Luiz Ferreira Pinto, Tomé José Ferreira Tinoco, Bernardino José Maciel, Conego Manoel José Pereira Brados, dr. Caetano Tomaz Pinheiro e Domingos Gomes Barroso, enviam ao presidente da Provincia um relatorio sobre as mais urgentes necessidades do municipio. Referindo-se ás colonias agricolas assim se expressam: "A da Pedra Lisa, acha-se de toda abandonada, e lembrava a conveniencia de repartir as terras com algumas familias brasileiras que pagassem um pequeno fôro. Falando sobre a agricultura do municipio dizem: "O principal ramo da lavoura do país é a agricultura de cana para o fabrico de açucar e aguardente.

A planta da cana Caiana que tantas vantagens deu ao municipio, acha-se degenerada e muitos lavradores tem voltado a cultura acana creoula que não oferece as mesmas vantagens.

Por isso a Camara não pode deixar rogar a v. ex. a aquisição de nova planta da cana Caiana. A pequena porção que ha dois anos foi enviada pelo governo, chegou quasi toda arruinada e a que poude ser aproveitada, não pode tão cedo ministrar a planta necessaria para o grande terreno que é cultivado para essa plantação".

1856 — Falece com 64 anos, o padre campista, Domingos Fernandes da Rocha.

1868 — SS. AA. Conde d'Eu e princeza Izabel vão visitar São João da Barra, fazendo a viagem no vapor "União", acompanhados de muitas pessoas e pela Sociedade Musical Fil Euterpe.

Ali foram recebidos pela Camara, autoridades, oficiais da guarda Nacional e muito povo. Discursou o presidente da Camara, sendo tambem saudados pelos professores Serafim e João Batista. Seguiram depois para a igreja da Bôa-Morte, onde assistiram o "De-Deum".

Descansaram em casa do comendador André Gonçalves Graça. Visitaram depois a cadeia e escolas publicas.

A's 4 horas foram até a barra e regressaram para Campos, ás 5 horas. Ao passarem pela fazenda da Barra Seca do coronel José Joaquim de Carvalho Siqueira, tocou uma banda de musica em vistoso coréto.

1869 — Falece Joaquim Manhães Barreto membro ilustre da familia dos Barões da Abadia, pois era casado com d. Antonia Gregoria de Gusmão Miranda Manhães Barreto, sua filha.

1875 — Pelas 7 horas da manhã S. S. M. M. D. Pedro II, esposa e conde d'Eu, foram a São Fidelis no vapor Cachoeiro.

Em caminho desembarcaram ás 8,40 minutos na fazenda de São Francisco de Paula, da Baronêsa de Muriaé, onde ouviram missa e tomaram alguma refeição. As 10 horas seguiram para a fazenda da Sapucaia onde almoçaram. A 1 e meia da tarde tomaram de novo o vapor e chegaram a São Fidelis ás 7 horas da noite. Aí demoraram-se apenas, uma hora e visitaram a Matriz e cadeia.

Por ser tarde, não aceitaram o banquete oferecido pelo Barão de Vila-Flôr, que mandaram as iguarias para bordo. — Perto de meia noite desembarcaram no Cais dos Voluntarios da Patria.

Assistiram nessa noite ao baile oferecido pela Camara, onde compareceram cerca de 60 senhores da alta sociedade e os ministros de Portugal, Espanha e Italia, conselheiro Pinto Li-

ma, presidente da Provincia, conselheiro Azambuja, senador Jacinto Mendonça e outras pessoas da sua comitiva.

17 DE JUNHO

1833 — A Regencia em nome do Imperador nomeia chefe da Legião da vila de São Salvador de Campos, o coronel Joaquim Silverio dos Reis Montenegro, campista e filho do delator da Conjuração Mineira de igual nome.

1833 — O secretaria do Estado dos Negocios de Justiça Aureliano de Sousa Coutinho, oficiou á Camara Municipal da vila de São Salvador para construir uma casa de correção na Aldeia da Pedra, para recolher os indios, o que era necessario pela grande distancia da vila.

1850 — Por lei provincial desta data, a vila de São João da Barra passou á cidade.

Para comemorar houve grandes festas. A Sociedade Musical "Invencivel" realizou um grande baile na noite de 6 de Agosto seguinte. O poeta Belmiro José Ferreira recitou o seguinte soneto:

"Salve dia brilhante e venturoso
De prazer sem igual para uma historia
Eterno, existirás sempre em memoria
Nas paginas desta gleba maravilhosa

O sabio representante e justiçoso
Que nos fez conceber esta vitoria,
Que nós receba-te a eterna gloria,
Agradecimento sincero e respeitoso.

Este dia por nós idolatrado
Seja entre os mais dias, preferivel
Fique em nossos corações sempre gravado

Receba hoje com a prosopia mais possivel
Com puro contentamento de bom grado
Os merecidos embora da "Invencivel".

1868 — S.S. A.A., e conde d'Eu e a princesa Isabel, acompanhados pelo presidente da Provincia, do dr. Neto dos Reis, dr. Caldas Viana, dr. Heredia de Sá, dr. Martins Pinheiro (Barão da Lagôa Dourada) e mais membros da comitiva vão a São Gonçalo.

Visitaram a escola publica, fazendo o Conde d'Eu diversas perguntas aos alunos.

A 1 hora da tarde foram á fazenda do Limão do major Luiz José de Carvalho. Foi-lhes por este e seu filho João José Nunes de Carvalho, oferecido um banquete. Da fazenda do Limão seguiram para a da Bôa Vista, do Barão da Lagôa Dourda, onde dormiram.

No dia seguinte houve ferra e durante a noite grande iluminação no arco da entrada. Antes de seguirem para São Gonçalo visitaram a fundição de Lelarge & Mignot; dois colegios de sexo masculino, dos professores Antonio Gonçalves de Oliveira e padre João Antunes de Menezes e a do sexo feminino de d. Maria José de Andrade.

1875 — Regressaram para o Rio de Janeiro S.S. M.M. D. Pedro, D. Tereza Cristina e comitiva.

1883 — Falece na fazenda do Limão de sua propriedade na freguezia de São Gonçalo o major Luiz José de Carvalho.

Foi um dos primeiros promotores do desenvolvimento agricola do municipio.

1884 — O "Monitor Campista" de 17 de Junho de 1884 anuncia o falecimento de d. Maria Saldanha da Gama, viuva de José Saldanha da Gama, e irmã do coronel Francisco de Paula Barroso.

1913 — Uma folha de palmeira, na praça de São Salvador cai sobre um fio descoberto da iluminação publica que arrebenta e toca no operário da Limpeza Publica Joaquim Bento que morre eletrecutado.

1914 — Faleceu d. Ana Francisca Ribeiro de Castro Manhães, viuva do Cel. Manoel Manhães Barreto. Foi esta a 2ª esposa, pois a primeira foi d. Ana Cardoso Martins.

1943 — E' lançada a pedra fundamental da Associação Campista de Imprensa, que com esta solenidade, comemorou o 14.º aniversario da sua fundação.

18 DE JUNHO

1677 — A capitania de São Tomé compreendia o territorio de São João da Barra, onde foi criada a vila com o nome de São João da Praia, por ordem do governador da mesma capitania, Martim Corrêa Vasqueanes, em 18 de Junho de 1677. Por decreto do mesmo dia e mês de 1776 foi separada de Campos, formando um municipio á parte.

Criado o lugar de juiz de Fóra para o municipio de Campos, por decreto de 5 de Março de 1800 a sua jurisdição se estendeu á vila de São João da Barra, pela carta régia de 31 de Maio de 1803.

O primeiro juiz de Fóra que serviu na vila de São Salvador foi o dr. Sebastião Luiz Tinoco da Silva, que tomou posse do cargo em 11 de Abril de 1801 e que falecera em 11 de Junho de 1839, quando senador pela Provincia de Minas Gerais.

A Capitania da Paraiba do Sul, quando passou para o dominio da Corôa em 1 de Junho de 1753, foi nessa data incorporada á Capitania do Espirito Santo. Pela lei de 31 de agosto de 1832, foram desanexados os municipios de Campos e São João da Barra da Provincia do Espirito Santo, e ficaram a fazer parte da Provincia do Rio de Janeiro. Por lei provincial de 17 de Junho de 1850 foi levada á categoria de cidade e criado a nova comarca, desligada de Campos, instalada em 1872, sendo o seu primeiro juiz de Direito o dr. Francisco Ferreira Corrêa.

Quando fundada vila em 1677 foram os primeiros juizes Ordinarios que serviram até fins do ano seguinte:

Sargento-mór João Velho Pinto e Francisco Pereira da Zevora.

Vereadores: João Vaz Saraiva, Gabriel Nunes Varejão e Luiz Pereira Bandeira.

Procurador: Felix Alves Barcelos.

O sargento mór João Velho Pinto, nasceu em Cabo-Frio em 1640 e casou-se com Violante Arraz de Mendonça, mais moça do que ele, seis anos. Foram os principais fundadores de São João da Barra. O casal teve seis filho:

1.º — Euzebio Corrêa de Alvarenga que se casou com Margarida Coutinho, neta de Vasco Fernandes Coutinho, donatario da Capitania do E. Santo.

2.º — Pedro Velho Barreto, antes Arraz que contraiu primeiras nupcias com d. Francisca Magalhães, e em segundas com d. Vitoria Silva.

3.º — Gregorio Barreto de Mendonça, que se casou com uma filha de Gonçalo Quaresma e de d. Cecilia da Fonseca, de Campos.

4.º — João Velho Barreto, que se casou com d. Ana Gomes

5.º — Antonio Velho Barreto, casado com Leonor Coutinho.

6.º — Violante Arraz, que teve por primeiro marido João da Silva Veiga e por segundo o capitão Manoel Borges Sen:

1706 — Nessa data foi enviada ao governador do Rio de Janeiro, dr. Fernando Martins de Mascarenhas uma carta régia, determinando-lhe que fizesse cessar o cativeiro dos indios que se achavam nas fazendas de São Bento na Capitania da Paraiba do Sul. "contra aquela bôa forma, tão recomendada nas Provisões, Regimentos e Minhas leis a favor da liberdade dos indios" e os tirasse das ditas fazendas, ouvindo o Procurador dos Indios, para saber onde se devem aldeiar, em lugar que possam fazer as suas lavouras, distribuiu-se-lhes terras para o seu sustento.

1729 — Francisco de Manhães Barreto, filho de Benta Pereira, e arrematador do contrato dos bens de vento, achando-se a Camara reunida, apresenta nessa data, o contrato para ser registrado o que lhe foi recusado, marcando-se o dia 25 do mesmo mês para solução do pedido, depois de ouvidos os criadores de gado. Reunidos estes, foram contrarios pelo que, a Camara impugnou o contrato responsabilisando-se pelo pagamento, até ouvir a Corôa portuguêsa.

1736 — Escreve o governador do Rio de Janeiro a Francisco Mendes de Galvão, capitão-mór da Capitania da Paraiba do Sul: "Torno a recomendar a V. M. a remessa dos generos que póde dispor essa capitania, para esta cidade e lhe assegura não ser ociosa a diligencia que fizer por ser muito necessaria" (vide efemerides de 3 de Outubro de 1735).

1764 — Antonio da Silva Pessanha tendo sido provido no posto de Capitão-mór da Ordenança da Vila de São Salvador, que vagára, por falecimento de Felix Alves Barcelos, requer a confirmação da sua patente, o que foi deferido nessa data.

1846 — Os habitantes do sertão do Rio Pomba, tendo conhecimento que existia na Camara dos Deputados, uma pro-

posta, pela qual se pretendia desmembrar do municipio de Campos a Provincia do Rio de Janeiro e anexar a Minas Gerais, aquele distrito, representaram a Camara Municipal de Campos, afim de que levando a presença daquele Corpo Legislativo a sua justa reclamação, fossem atendidos, e continuassem sob á jurisdição da mesma Camara.

1874 — Nessa data ocorre o primeiro desastre na Estrada de Ferro São Sebastião, tendo o trem esmagado uma menina de 8 anos, filha de Francisco Paulo Almeida, entre as ruas 7 de Setembro e Nova do Ouvidor. A imprensa reclamou a suspensão da linha, que ia até a Beira-Rio.

1874 — O pastor protestante Candido Joaquim Mesquita fez a sua primeira predica em um predio da rua do Sacramento, residencia do dr. Couto Coutinho. Alguns catolicos exaltados, apredejaram o predio, quebrando as vidraças.

1874 — Falece o Coronel Francisco Rodrigues Alves Caldeira, natural de Campos e casado com d. Maria Leopoldina de Abreu Caldeira, deixando 4 filhos. Era chefe da Casa Bancaria Caldeira, Torres & Penalva e um dos maiores capitalistas da cidade.

1913 — Falece o Major Jacinto Martins do Couto Reis que por mais de 20 anos foi partidor e contador do fôro da Comarca de Campos.

1923 — Morre afogado no Paraiba o menor José Barroso, filho de Aurélio Barroso que com outros brincava á margem do rio no porto em frente á rua 13 de Maio.

1930 — Chega a Campos, em visita á Colonia sirio-libanesa ,o bispo grego-ortodoxo.

1940 — Alberto Lamego recebe do principe d. Pedro a seguinte carta:

"Palácio Grão Pará — Petrópolis, 18 de Junho de 1940 — Sr. dr. Alberto Lamego — Agradeço-lhe vivamente a preciosa oferta da "Terra Goitacá", que conhecia já de nome, li com extraordinario interesse.

Campos, aliás, sempre me despertou, nos diversos aspectos de sua admiravel historia, uma grande e patriotica curiosidade.

Sei que a vida secular desse pedaço da velha provincia, é cheia de lances gloriosos, e na familia imperial foi sempre uma tradição o apreço por Campos, que o Imperador meu bisavô visitou três vezes e cuja capacidade econômica, vibração civica, espirito progressista, cultura apurada sempre admirou.

Com especial consideração — Dom Pedro".

1941 — Falece no Rio o dr. José Pedro Saragoça Santos ex-curador geral da Comarca de Campos e juiz de Direito da Comarca de Teresópolis.

1943 — Falece o professor Teofilo Carlos de Gouveia que exercêra o magisterio por mais de 50 anos.

Do 1º matrimonio deixou os seguintes filhos todos professores: José Maria Gouvêa, Maria Filotea, Maria Teresa de Gouvêa Teles, esposa de Arquimedes Teles, Maria da Conceição Gouvêa Taranto, esposa de Fernando Talanto, Irmã Superiora Maria Antonieta e Maria Benedita Gouvêa.

1943 — Falece o Dr. Crisanto Sá de Miranda Pinto engenheiro civil e discipulo de Comte.

19 DE JUNHO

1726 — Euzebio do Couto Pimentel compra ao Sargento-mór Manoel Ferreira de Sá uma sesmaria de uma legua de terras que este obtivera do governador Luiz Vahia Monteiro.

1730 — O governador do Rio de Janeiro, Luiz Vahia Monteiro, comunicou á Camara da Vila de São Salvador que a arrecadação do donativo para o casamento, imposto para as despesas dos casamentos do principe D. José, filho de D. João V, com a infanta de Espanha, d. Mariana Vitoria, filha de Felipe V; do principe das Asturias, D. Fernando, filho deste com d. Maria Barbara, passaria a ser cobrado pelo Tribunal da Alfandega. (V. efe. de 12 de abril de 1772).

1753 — Nessa data o padre Angelo de Siqueira (Ribeiro do Prado) dando o seu parecer sobre as medidas necessarias para o bom governo dos Bispados do Brasil, declarou "que a igreja da Lapa dos Campos dos Goitacazes já se achava acabada, bem como o dormitorio dos seminaristas".

E ele chegara a Campos em 1747 e sua figura ascetica, causou grande impressão nos campistas.

De todos os recantos da Capitania, vinham os seus moradores ouvir a palavra de Deus, e a matriz sendo pequena para conter tanta gente, era o pulpito colocado á porta, e ainda assim, a praça não comportava todos os fieis, "muito dos quais, se ajuntavam em cima das arvores".

Mas tarde passou a pregar em um barrasão, onde atualmente se acha a Igreja de N. S. da Lapa que dentro de poucos dias, começou a ser levantada, com auxilio de esmolas, querendo todos concorrer com a sua pedra para que as obras terminassem, no mais breve prazo possivel. No barracão poz um confessionario, onde á noite muitos pecadores, sem serem conhecidos, faziam as suas confissões "e restituiam dinheiro e objetos que tinham furtado".

Fazia repetir pelas pessoas que compareciam as suas predicas, o "A. B. C. do Cristão e o remedio para viver bem", lembranças e conselhos, por ele mesmo compostos.

Foi ele que introduziu em Campos a oração conhecida por "Estrela do Céo", que ainda hoje vemos afixadas nas casas catolicas, principalmente, por ocasião das grandes epidemias.

Em 1750 já se achavam construido a igreja e parte do Seminario, que começou logo a receber estudantes sendo o seu primeiro reitor o padre Angelo de Siqueira.

Entre os seminaristas que ali concluiram os seus estudos, se contava o padre Manoel Furtado Mendonça que tempo depois, fôra preso, por ter pregado um sermão invocando as regalias da igreja, absorvidas pelas justiças seculares. (V. efe. de 9 de setembro e 21 de outubro de 1770).

Nesse mesmo ano deixou Campos, assumindo a reitoria do seminario o padre Afonso Bernardo de Azevedo.

Depois de permanecer algum tempo no Seminario da Lapa que fundara no Rio de Janeiro, bem como a igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, retirou-se o padre Siqueira para Portugal, onde ainda fundou o magnifico templo conhecido pelo nome de Real Capela da Lapa onde se acha encofrado o coração D. Pedro I, Imperador do Brasil.

O virtuoso missionario voltou ao Brasil, falecendo no Rio de Janeiro, em 1 de setembro de 1776. Nas nossas pesquisas no Porto, conseguimos achar o seu retrato a oleo que ha muitos anos fôra transferido da sacristia da Real Capela da Lapa para o hospital que se construiu em frente.

Com licença da Administração fotografamo-lo e foi reproduzido na "Terra Goitacá" e nele está inscrita a data do seu falecimento, ignorada por Barbosa Machado, Inocencio Silva, Sacramento Blake e todos os bibiografos.

1884 — Falece o comendador Manoel Pereira de Azevedo importante negociante em Campos e casado com d. Maria Tereza de Miranda Azevedo. Residiu em Campos mais de 40 anos e prestou grandes serviços, principalmente a Beneficencia Portuguesa.

1897 — Falece Jeronimo de Oliveira que legou a Santa Casa dois contos de réis.

1923 — Falece o dr. Augusto Otaviano Bessa escrivão de Orfãos e que nascêra em 17 de Julho de 1847.

1923 — Vitima de um entorpecente, falece o dr. Manoel Bernardo Vieira, irmão dos drs. Francisco e Emigidio Vieira.

Tinha 26 anos e era casado com Maria José Vieira, deixando um filho com 10 meses.

1943 — Um caminhão da Prefeitura, dirigido pelo motorista Cristalino Rocha, colide com um automovel, guiado por Salvador Nunes. Os dois ajudantes do caminhão Manoel Pessanha e Luiz Tavares morreram no desastre, ficando Cristalino Salvador com ferimentos sem gravidade.

1943 — Falece na Usina de Barra Grande, o usineiro Francisco de Albuquerque Cavalcante de Barros Barreto. Foi vitima de uma sincope cardiaca, quando conversava com o seu filho dr. Dudluz de Barros Barreto. Deixou viuva Helena de Barros Barreto. O seu corpo seguiu em carro especial para a Capital da Republica, onde foi sepultado.

20 DE JUNHO

1713 — Tendo el-rei considerado nula a venda da Capitania de São Tomé ao prior Duarte Teixeira Chaves, não só por não ter sido impetrada a licença á Corôa por não ter sido assinada a escritura pela Viscondessa de Asseca, ordenou que se fizesse sequestro na dita capitania, o que se fez em 20 de junho de 1713 pelo Ouvidor Luiz Fortes Bustamante Sá.

1750 — Tendo os franciscanos estabelecido aldeias de indios em terras distantes da vila de Campos, 40 kilometros e prevendo os moradores de Paraiba do Sul o futuro prospero des-

ses lugares começaram a requerer sesmarias e mesmo se apossando dos terrenos, com prejuizo dos indios.

O Provincial protestou perante o governo e suplicou fossem os indios mantidos na sua posse. O governador do Rio de Janeiro antes de dar o seu despacho pediu informações ao Capitão-mór da Capitania de Paraiba do Sul, João Pinto Tavora, que respondeu em 20 de junho de 1750, dizendo que era verdadeira a queixa do provincial. Que os missionarios franciscanos (Freires Tomaz das Chagas e Antonio Nazaré Madeira) haviam reduzido 3 aldeias do gentio bravo e conduzido para os lugares declarados (Cachoeiro, Pedra e Tabatinga) e que com muito zêlo assistiram dos indios com os socorros espirituais e corporais e que eram estes perturbados por posseiros de sesmarias, principalmente, por um tal Francisco de Seixas, que pedira 3 leguas de terras, por sesmarias, sem ter força para as cultivar, pois possue apenas 2 escravos.

Em vista desta informação o general governador ordenou em 20 de Julho de 1750, que não se inquietasse mais os indios, até fazer todas as diligencias necessárias. Para acabar com a posse precaria das Aldeias de Muriaé, Frei Manuel de S. Roque, que tinha sucedido ao provincial que antes fizera a sua reclamação — Frei Agostinho, requereu carta de sesmaria que obteve, em 19 de julho de 1752. (V. ef. dessa data e de 10 de julho de 1749).

1798 — Falece o padre José Gomes Oliva.

1798 — Falece d. Teresa Maria de Jesus Passos, natural de Campos e casada em 2.as nupcias, com Bernardo Antonio Passos, deixando 4 filhos, 2 do 1.º matrimonio com Joaquim Antonio Rodrigues, Joaquim e José e 2 do 2.º, Manoel e Luiza.

1803 — D. Fernando José Portugal concede ao capitão Manoel Peixoto de Faria meia legua de terras no sertão do Rio Paraiba, fazendo testada com a sesmaria de José Bernardo e fundos com o rio Paraiba.

1832 — Nasce em Campos o Cons. José Fernandes da Costa Pereira Junior, que falece no Rio em 10 de dezembro de 1889).

1860 — O presidente da Provincia do Rio de Janeiro, Inácio Francisco Silveira da Mota participa a Camara Municipal da cidade de Campos, que S. M. imperador, mandara vir mudas de canas das ilhas Reunião e Maurício e tendo de proceder a sua distribuição entre lavradores, mandasse receber as ditas mudas.

1868 — SS. AA., o Conde d'Eu e princeza Izabel e comitiva que tinham passado o dia precedente na fazenda da Bôa Vista do Barão da Lagôa Dourada, regressaram a Campos. Em caminho demoram-se algum tempo em Santo Amaro onde era esperado pelo padre Ludugero Coelho das Neves. Fizeram oração na igreja e prosseguiram a viagem para a fazenda do Mosteiro de São Bento. Depois da oração lhes foi servida uma mesa de doces e frutas.

Dali seguiram para a fazenda dos Coqueiros onde mudaram de animais e tomaram a direção da cidade, onde chegaram ás 6 horas da tarde, sendo recebidos no Beco por mais de 100 cavaleiros.

21 DE JUNHO

1728 — E' expedido ao Ouvidor Geral do Rio de Janeiro, uma carta régia ordenando que demarcasse a Capitania da Paraiba do Sul, pertencente ao Visconde de Asseca, Diogo Corrêa de Sá.

1730 — Nessa data o Ouvidor Geral do Rio de Janeiro, dr. Manoel da Costa Mimoso, escreve ao ouvidor do donatario Domingos Silva, que lhe escrevera em 6 do mesmo mês. (V. Ef. desse dia).

"Na presente fróta ponho tudo na noticia de S. Majestade e desembaraçando-me dos negocios conducentes á exposição da mesma fróta, partiu sem demora para essa Capitania, afim de proceder as diligencias da jurisdição do cargo que ocupa".

1816 — Falece em Campos o padre Francisco de Carvalho Araujo Teles Landim.

1822 — Nessa data foi lido em vereança na Camara da vila de S. João da Barra pelo Ouvidor interino José Libanio de Sousa, um convite dos bens do povo do Rio de Janeiro, datado de 22 de Maio do mesmo ano, para adesão ao pedido, para o principe D. Pedro ficar no Brasil. Depois da arenga do Ouvidor, assinaram um termo para esse fim, seguindo-se um "Te-Deum" por tão grata noticia.

O povo recebe com festa, em Outubro, a nova da aclamação do principe, como imperador do Brasil e tambem em 3 de Agosto de 1823, a noticia da restauração da Baia.

1890 — E' feito no salão do Paço do Intendencia Municipal, o primeiro casamento civil em Campos, sendo contraentes José Pelinca Filho e Maria Luiza de Azevedo. Foi feito pelo juiz de Paz, dr. Manoel Francisco de Oliveira, sendo testemunhas João Muilaert e Tomás Sá Freire.

1895 — E' fundada a loja maçonica "Honra a Saldanha Marinho", pela ação energica do maçon Saldanha Marinho, contra os bispos e igreja.

Foi reorganizada em 9 de Setembro do mesmo ano. Tinha um jornal "O Pelicano" que combatia o Catolicismo. Desapareceu em 1913. E a religião catolica continua...

1928 — Na usina do Sapucaia deu-se um lamentavel desastre.

O sr. José Bruno de Azevedo, gerente daquele grande estabelecimento fabril, montou a cavalo e foi procurar uma réz que se havia refugiado nas matas.

Em meio da viagem o cavalo tombou, caindo sobre o cavaleiro, que recebeu fortes contusões na base do craneo e nos olhos.

O sr. José Bruno de Azevedo foi imediatamente socorrido pelos srs. Max Poley, administrador daquela usina, e Salvador Falcão, farmaceutico ali, os quais o encontraram já desacordado.

Trazido em uma lancha para esta cidade em quarto particular da Santa Casa, tendo sido chamados para tratá-lo os drs. Cruz Alves e Luiz Sobral.

1931 — Na madrugada faleceu o sr. José Sobral Bitencourt. Era farmaceutico e depois agente do Correio desta cidade e muito estimado.

1942 — Realiza-se na Associação Comercial de Campos, um congresso presidio pelo Comandante Amaral Peixoto, comparecendo os Prefeitos do norte do Estado: Salo Brand, de Campos; Telio Barreto, de Macaé, José Borges de Oliveira, de Bom Jesus; Moacir Faria Souto, de Itaocara, Altivo Lonhares, de Miracema; Manso Luiz dos Santos, de S. João da Barra; Ernesto Duarte Machado, de S. Fidelis; Raul Travassos, de

Itaperuna e Otávio Denis Filho, de Pádua. Estiveram presentes ao conclave os drs. Ruy Buarque, Secretario da Educação; Rubem Farrulla, da Agricultura e Hermes Cunha, Diretor do Departamento das Municipalidades e técnicos agricolas.

1943 — Falece d. Eufemia Souto do Rosario, esposa do dr. Antonio Ribeiro do Rosario. Deixou os seguintes filhos: Padre Antonio Ribeiro do Rosario, Graziela Ribeiro do Rsario, Rute Ribeiro do Rosario, Maria Ivone e Silva Rosaria de Almeida, esposa do dr. Amaro José de Almeida.

22 DE JUNHO

1725 — O Visconde de Asseca, Diogo Corrêa de Sá, consegue nova Carta de doação da Capitania da Paraiba do Sul que tinha vendido ao prior Duarte Teixeira Chaves, cuja venda tinha sido nula pela Corôa. Na nova carta de doação a Capitania só ficou com 20 leguas de testada, com 10 de sertão e perdeu as terras do sul do Brasil. A's 5 leguas que pertenciam a seu tio João Corrêa de Sá e que corriam do rio Itapemirim para o sul, ficaram definitivamente incorporadas a Corôa.

1730 — O governador do Rio de Janeiro informa a el-rei do termo que assinara com o Ouvidor do Rio de Janeiro. (V. Ef. de 25 de Maio de 1730), das cartas que este escrevera a Martim Corrêa, filho do Visconde de Asseca, das respostas que recebera, concluindo: abstenho-me de exprimir todas as circunstancias para não me encontrar com a paixão que supõem, o donatario e seu filho. Esta carta teve a seguinte resposta, datada de 26 de Outubro do dito ano.

"...Os oficiais deram ocasião ao procedimento que com eles usou o lugar Tenente do Donatario, porque se opuzeram ao uso da sua jurisdição e do seu Ouvidor, na forma da sua Doação, mas sempre é culpavel, o excesso de os prender e o Ouvidor do Rio de Janeiro, já terá ido em correição áquela Capitania e conhecera de tal excesso e convém esperar a sua informação.

1741 — Tendo a Camara da vila de S. Salvador, representado a el-rei sobre a necessidade de um convento para os frades franciscanos por carta régia de 22 de junho de 1741, foram pedidas informações ao governador do Rio de Janeiro.

1797 — O chanceler da Relação do Rio e Juiz Privativo da Casa Asseca, Desembargador Antonio Diniz da Cruz e Silva Borges, respondendo aos oficiais da Camara da vila de S. Salvador sobre as queixas contra os Coronéis Luiz Alves de Freitas Belo e seu genro Joaquim Silverio dos Reis disse que o Coronel Joaquim Silverio dos Reis, vivia em Campos como homem particular e nada tinha a Administração do Visconde com ele e quanto ao seu sogro, fôra eleito para o cargo que exercia, pela boa reputação que gozava, mas para sossego do povo, ia removê-lo de Campos. De fato foi demitido do cargo em Agosto do referido ano.

1852 — Falece o dr. Antonio José de Siqueira e Silva, natural de Campos e viuvo de dr. Ana Balbina Chaves de Siqueira. Deixa 4 filhos: Maria Balbina de Siqueira, casada com João Manoel de Sousa; Mariana e Luiza de Siqueira, casada com José Antonio de Barros Siqueira e Antonio José de Siqueira e Silva, solteiro. — Tinha tambem, um filho bastardo de nome Alberto Antonio de Siqueira e Silva.

1862 — Depois da reconstrução da matriz de S. Salvador, em que o Visconde de Araruama, senhora e filhos, despenderam a quantia de 67:321$000 réis, foi nessa data trasladada para ele, o S. S. Sacramento e a imagem de S. Salvador que se achavam na igreja da Boa-Morte, havendo feito na matriz pregando o vigario Conego João Carlos Monteiro.

1868 — Falece Felisminda Alves Manhães, com 27 anos e filha do Cel. Feliciano José Manhães e de Raquel Alves Rangel Manhães.

1868 — S.S. A.A. o Conde d'Eu e princesa Izabel, visitam o cemiterio publico e os das diversas Irmandades, a fabrica de goiabada da viuva Guilherme Moore onde assistiram a fabricação de dôce.

1883 — Falece repentinamento na fazenda do Colegio o cidadão francês Alexandre Mércier, uns dos mais habeis caldereiros da cidade.

1895 — Nessa data se reuniu a Mesa dos irmãos da Santa Casa, para tomar conhecimento da demissão do padre José Lopes Garcia. (V. Ef. 7 de Janeiro de 1895) e nessa ocasião foi apresentado um oficio da Companhia da Estrada de Ferro Campista, propondo a compra dos terrenos do Asilo da Lapa, no que foi satisfeito, ficando apenas reservado 80 palmos para as dependencias do mesmo Asilo, causando essa venda grande prejuizo a esse estabelecimento de caridade, que tinha sido doado pelo bispo D. Manoel Corrêa do Irajá, para o fim especial de servir de recolhimento ás Orfãos da Santa Casa.

Era presidente da Companhia o Barão de Miracema, que muito influiu na compra pelo seu prestigio politico.

1924 — E' inaugurado o Orfanato de S. José e benzida a casa e Capela, sendo o seu diretor o padre José Severino da Silva, que chegara a Campos em 31 de Maio, á convite do dr. Alberto Lamego. O predio fôra doado pelo Cdor. Guilherme de Miranda.

1941 — Um caminhão que conduzia um time de futibol da Sapucaia, para a fazenda "Santa Rosa", nas proximidades de Outeiro, virou ao chegar a fazenda "Petropolis", resultando do acidente, ficarem feridos varios dos passageiros que transportava, um dos quais veio a falecer na Santa Casa.

O lugar onde ocorreu o fato é conhecido por "Curva da Morte", visto requerer grande pericia e cuidado dos motoristas.

Todas as vitimas residiam em Sapucaia. Foram medicadas na Santa Casa, falecendo Didimo Gomes e Emilce Alves Gomes.

1943 — E' inaugurado no Centro de Puericultura o curso "Bandeirantes" da Saude, sendo no dia seguinte realizada a 1.ª aula pela professora Joaquina Mendes Belo Campo.

23 DE JUNHO

1937 — A vila de São João da Barra comemora com grandes festas o nascimento da infanta de Portugal, filha do principe real D. José .

O capitão mór Francisco Mendes Galvão que promovera as festas na vila de São Salvador nos dias 20, 30 e 31 de Maio anterior, marca as que se deviam realizar em São João da Barra, nos dias 22, 23 e 24 de Junho. (V. ef. de 29 de Maio de 1737).

Na vespera chegara á dita vila o capitão-mór Galvão em companhia de "todos os homens bons da vila de São Salvador".

Houve formatura na praça nos 3 dias referidos, cargas de mosquetaria, missa cantada, procissão, vistosas luminarias, cavalos, tudo a custa do dito capitão, sem que a Camara concorresse com qualquer quantia, como certificou em 26 do mesmo mês e ano.

1811 — A igreja de São Sebastião era filial a de São Gonçalo porém, aumentando muito a população para comodidade dos povos, o Bispo D. José Caetano da Silva a erigiu em freguezia nessa data. Nela foi enterrada a heroina campista Mariana de Sousa Barreto.

1847 — O presidente da Provincia do Rio de Janeiro, José Maria da Silva Paranhos, nessa data, comunica á Camara Municipal de Campos, o falecimento do principe imperial D. Afonso em 11 do mesmo mês e que foi sepultado no dia 15 em uma das capelas do convento de Santo Antonio.

1864 — Até Junho desse ano as Expostas da Santa Casa, viviam nas dependencias anexas ás enfermarias, á custa dos rendimentos do mesmo estabelecimento, tendo apenas uma regente que recebia anualmente 150$000. Por caridade recebiam do professor francês Carlos Frederico Renne a instrução primaria e a regente ensinava-lhe costura.

Nisto cifrava-se a sua educação e quando saiam do Recolhimento para casar-se recebiam o dote de 200$000. Entrando para administração da Santa Casa, o provedor dr. José Gomes da Fonseca Paraiba, apelou para o bispo do Rio de Janeiro. D. Manoel, Conde de Irajá e capelão-mór de S. Majestade para obter cessão do antigo seminario da Lapa, fundado pelo padre Angelo de Siqueira e seu patrimonio para o Recolhimento. Obteve a almejada doação, sendo feita a entrega da igreja de N. S. da Lapa e casas anexas em 21 de Jneiro de 1864, pelo Conego Arcipreste.

O provedor recorreu então á caridade pública para a manutenção do Asilo da Lapa, e a subscrição já montada a 48 contos convertidos em apolices da Divida Pública.

No dia 23 de Junho de 1864 fez-se a solene trasladação dos recolhimentos para o Asilo.

A's 4 horas da tarde, reunidos na igreja Mãe dos Homens, as Irmandades Ordens Terceiras, clero e povo formou-se a

procissão acompanhados por uma guarda de honra do 13.º batalhão de infantaria o S.S. Sacramento seguido das orfãs.

O provedor pronunciou eloquente discurso, dirigindo um voto de gratidão ao ex-presidente Silveira da Mota e de saudade ao Bispo Conde.

Foi cantado o "Te-Deum" com um sermão pregado pelo padre Guaraciaba.

O escrivão da Santa Casa lavrou afinal o termo de inauguração do Asilo, passando a regente a receber 200$000 anuais.

1868 — Depois que S.S. A.A. fizeram a 1ª visita ao Asilo da Lapa, que tão má impressão lhes causara (V. ef. de 11 de Junho de 1868), no dia 23 do mesmo mês se reuniram varias senhoras e criaram uma associação de caridade com o titulo de "Congregação das Protetoras do Asilo da Lapa" e nomearam uma comissão para comunicar a S. A. princeza Izabel que tinha sido aclamada protetora, convidando-a para o ato da inauguração da "Congregação" no Asilo da Lapa.

S. A. aceitou o título e marcou o dia 29 para a inauguração.

1917 — Falece o Dr. Vicente Ferreira Souto Maior. Foi substituito do juiz de Direito, juiz de Paz, Inspetor Escolar, Inspetor Sanitário e membro do Conselho de Vereadores. Ocupava quando faleceu o cargo de médico da Assistência Publica Municipal. Nasceu em 14 de Dezembro de 1853 e era genito do Major Francisco Manoel Souto Mayor e de d. Francisca Barcelos Souto Mayor.

Era casado em 2as. nupcias com d. Amelia Barcelos Souto Mayor, não deixando filhos desse matrimônio. Do 1.º matrimonio, deixou 2 filhos: Silvestre e Maria Souto Mayor. Era irmão de d. Maria da Conceição Souto Mayor Pereira Pinto, viuva do saudoso medico dr. José Pereira Pinto.

24 DE JUNHO

1729 — Nessa data apresentou-se na vila de S. Salvador um proprio com duas patentes vindas de Lisbôa, pela frota que dias antes, fundeára na baia do Rio de Janeiro, uma firmada por D. João V, nomeando Martim Corrêa de Sá e Benevides, capitão-mór da Capitania da Paraiba do Sul e Lugar Tenente de seu pae o Visconde de Asseca, Diogo Corrêa de Sá, e outra designando o Sargento-mór Manoel Ferreira de Sá para gover-

nar a Capitania, durante a ausencia do seu filho que tinha de comparecer perante o governador do Rio de Janeiro, para jurar homenagem. (V. Ef. de 27 de Junho de 1729).

1762 — A Camara da vila de S. João da Barra, não podendo festejar o seu padroeiro S. João Batista, porque não tinha autorização pediu-a, acrescentando "que tivesse S. Majestade atenção aos rendimentos que lhe davam os povos do Rio Paraiba, saiam para a Corôa só no tocante aos dizimos, 12 mil cruzados por ano".

A suplica foi atendida.

As festas publicas sobre as quais podia a Camara despender eram: a de S. Francisco de Borja, que fôra ordenado em 30 de junho de 1759, por requisição do papa Benedito XIV, então reinante; a da Santissima Virgem que lhe fôra igualmente determinada em carta de 13 de Novembro de 1756, para festejá-la, anualmente, em 1 de Novembro, por ter ela livrado, milagrosamente, a pessoa d'El-rei e uma grande parte do povo de Lisbôa, do tremendo terremoto.

1827 — Falece o Padre Conego Eduardo José de Moura.

1858 — Devido a grande epidemia de bexigas que grassava em Campos, nesse ano, e havendo na Santa Casa muitos bexigosos, a Mesa e a sessão dessa data deliberou que se fizesse a festa de Santa Izabel, mas prohibiu a visita aos doentes, como de costume.

1868 — S.S. A.A., Conde d'Eu e princesa Izabel estiveram na matriz, assistiram a missa festiva de S. João e á tarde a procissão.

Nesse dia ainda, foram a Guarulhos, visitaram o canal do Nogueira.

A' noite estiveram no baile que distintas senhoras campistas ofereceram no palacio do Barão da Lagôa Dourada, fricamente iluminado a gaz. As dansas, tiveram inicio ás 10 horas da noite e terminaram ás 4 da madrugada.

1873 — Falece na edade de 72 anos, o Conego Mariano Leite da Silva Escobar.

Deixou muitos legados, principalmente, ás Casas de caridade.

1883 — Para essa data foi marcada inauguração definitiva da iluminação eletrica da cidade de Campos, sendo para o ato convidado S. Majestade o imperador que veio com a imperatriz para S. Fidelis, chegando pela manhã no vapor "Agente".

Faziam parte da comitiva o ministro da Agricultura, o presidente da Provincia conselheiro Bernardo Avelino Gavião Peixoto e representantes da imprensa.

S.S. M.M. foram recebidos pelo presidente da Camara, dr. Olimpio Joaquim da Silva Pinto, e depois da oração na matriz se hospedaram no palacete do Barão de Santa Rita, onde hoje funciona o Banco Hipotecario e Agricola de Minas Geraes.

S.S. M.M., partiram do Rio em 22, chegaram a estação de Cordeiro, onde foram recebidos pelo Barão de Nova Friburgo, e muito povo, seguindo depois para o palacete do Gavião, onde pernoitaram. No dia seguinte, depois de ouvida a missa na Capela do palacete seguiram em bondes do ramal ferreo de Cantagalo, com destino a Campos, passando por S. Fidelis.

A's 7 horas da noite D. Pedro II foi á estação da luz eletrica, onde abriu a corrente que devia iluminar a cidade.

Os postes eram da altura de 10 metros e providos de ganchos de ferro, por onde subiam os encarregados da substituição dos carvões, e as lampadas possantes projetavam a claridade de um quarteirão a outro, e por isso os mesmos postes, foram colocados nos cruzamentos das ruas.

O Clube de Engenharia do Rio assim se expressou: "Felizmente, entre nós, para que o Brasil desta vez não se deixasse ficar no ról das nações semi-barbaras, como por vezes nos sóe acontecer a intrepida cidade de Campos, sempre das primeiras no caminho do progresso acaba de contratar a iluminação por eletricidade, pelo sistema do Brasil.

E é de esperar que esta grande capital que ora gosa da vantagem de não se achar presa por contrato algum de iluminação, siga o exemplo de Campos, estabelecendo leal, e franca concurrencia para iluminação publica por eletricidade".

O Club de Engenharia fez-se representar no ato da inauguração pelos drs. Aarão Reis e Joseph Linch.

Os primeiros predios que se instalaram a luz eletrica foram os de Manoel Duarte Carneiro e Antonio Leite de Freitas Guimarães.

Das cidades fluminenses que seguiram o exemplo de Campos, tem o primeiro lugar Paraiba do Sul e depois Valença.

A capital do Império só iniciou a iluminação eletrica em 17 de Janeiro de 1884.

O "Jornal do Comercio" noticiou a inauguração da luz eletrica em longa reportagem, assim terminou: "Ao municipio de Campos, caberá a honra de ter sido o primeiro do Brasil a utilizar a eletricidade na iluminação.

Esse arrojado cometimento a que não foi obstaculo a indiferença incredula com que era, para ser recebida a noticia do projeto, será certamente lembrado no futuro como padrão de amor de progresso e da confiança nas conquistas da ciencia. Dia virá que o sistema empregado em 1883, na cidade de Campos, parecerá tão rudimentar, quando nos parece hoje memoravel experiencia pela qual H. Davis ha 53 anos, produziu pela primeira vez a nova luz, sob a forma de arco voltaico com sua enorme pilha de 2.000 elementos. Sejam quais forem os progressos da luz eletrica, a bela tentativa de Campos, marcará época na historia do emprego da eletricidade".

Nesse mesmo dia os proprietários do jornal "Clarim" precedidos de uma banda de musica e acompanhados do povo se dirigem á residencia do dr. Francisco Portela para cumprimentá-lo pelo brilhante êxito de seu projeto de iluminar Campos, por eletricidade e ofertar-lhe uma pena de ouro e dois exemplares daquele jornal nitidamente impresso, apresentando no centro o seu retrato, (vide efemeride de 20 de setembro de 1890).

1889 — Falece o estimado moço Adalberto Cardoso Tinoco, filho do sr. José Antonio Domingues Tinoco, empregado na casa comercial de Silva Carneiro & Cia.

1889 — Falece o negociante Augusto Rodoz Ressiguier, filho de Leon Ressiguier.

1893 — Falece em Campos Osorio, na companha do Rio Grande do Sul, o almirante Luiz Felipe Saldanha da Gama, contando 49 anos e 17 dias de existencia.

Nascera em 7 de abril de 1846 na cidade de Campos e era filho legitimo de d. José Saldanha da Gama e d. Maria Carolina Barroso Saldanha da Gama. (Vide Ef. de 16-2-1865).

1904 — Falece frei João Ramos, que foi por muitos anos administrador da fazenda que o Mosteiro tem em Campos, desde 1861, até ser eleito abade de 1893 a 1903.

1905 — Falece em Vila Nova de Familicão o sr. Antonio Rodrigues Sampaio Ferreira, chefe da Casa Sampaio Ferreira & Cia.

1920 — O Dr. Luiz Antonio Ferreira Tinoco, vende á firma Americo Ney & Cia., todas as suas propriedades rurais, por quatro mil contos.

1926 — Foi inaugurado o edificio do fôro de S. João da Barra, mandado construir pelo governo. Presidiu a instalação, o dr. Arnaldo Tavares, Secretario do Interior. Era Juiz de Direito o dr. Luiz Paiva e Promotor Publico o dr. Carlos Fróes da Cruz.

1940 — Falece em sua fazenda "Vista Alegre" em Vila Nova, o sr. Antonio Pereira Duarte.

1941 — Chegam a Campos e regressam á noite para o Rio o general Horta Barbosa e Barbosa Lima Sobrinho, em visita ás distilações.

25 DE JUNHO

1729 — Nessa data os criadores de Campos, protestam contra a marcação do gado de vento, alegando que na extensão de 8 léguas, mais ou menos desde Macaé até Quipari, e por muitas leguas de largura da vila de São Salvador ao Furado, não havia gado de vento. (V. ef. de 18 de Junho de 1729).

1730 — O Ouvidor Geral do Rio de Janeiro, dr. Manoel da Costa Mimoso acusando o recebimento das cartas de 21 de Janeiro e 12 de Março, desse ano, que recebera da Corôa portuguêsa, confirma os graves acontecimentos desenrolados na Capitania da Paraiba do Sul. Obrigado a conferir com o governador sobre as prisões efetuadas por Martim Corrêa (V. ef. de 25 de Maio de 1730) só esperava a saida da frota afim de seguir para ali, na espectativa "de deixar tudo em seu lugar, com a distribuição reta da justiça (pois não acreditou no real concerto em que viviam os moradores daquela terra, os quais pelas vendas, tratos e distratos, litigios e execuções entre o prior Chaves, Visconde e seus filhos, era instrumento em que servia a Divina Providencia para castigá-los das suas culpas

desde 48 anos) e se daria por satisfeito do grande trabalho, descomodo e despeza que tinha de fazer em uma jornada de 80 léguas por caminhos agrestes e praias desertas e perigosas".

Quem assim se proclamava imperterito defensor dos oprimidos e reto destribuidor da justiça, arrastado depois, pelas más paixões, por inconfessaveis interesses, prostituiu a sua toga transformando-a em um sudário de vergonha e injustiças!

1832 — Tendo Gregório Francisco de Miranda representado á Regência contra a Camara da vila de Campos por negar a dar-lhe excusa do exercicio de vereador, que requerera por se achar impedido pelo serviço de Comandante das Guardas Nacionais, da mesma vila, chegando a ser por ela multado, por não comparecer ás suas sessões, mandou a mesma Regencia declarar pelo Ministro José Lins Coutinho, á referida Camara, que o suplicante enquanto se achasse nesse serviço, estava legitimamente, impedido de comparecer as sessões da Camara, devendo ser cancelada a multa.

1833 — A Camara da vila de São Salvador, recebe ordens da Regencia, para enviar pelo primeiro correio que partisse nos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, um atestado geral, assinado pelo presidente e secretário da Camara, de todos os professores publicos do municipio, com seus nomes, freguezias a que pertencessem e tambem a declaração do dia do falecimento, suspensão ou outro motivo que tivesse feito cessar o exercicio de qualquer deles, afim de se expedir as competentes ordens do Tesouro, para o seu pagamento.

1860 — Falece d. Candida Josefina da Rocha Bessa, casada com Prudencio Joaquim de Bessa, deixando 8 filhos: Francisco, Carolina, Teresa, Izabel, Antonio, Augusto, Gustavo e José.

1875 — Nessa data foi chamado aos Conselhos da Corôa o Ministro da Agricultura, dr. Tomaz José Coelho de Almeida, do gabinete, nessa data organizado pelo Duque de Caxias, Ministro da Justiça.

1883 — S. Majestade o Imperador D. Pedro II faz uma excursão pela via ferrea da Carangola. A' tarde em trem expresso da linha Macaé, visita a Usina do Cupim.

1883 — A redação do "Monitor Campista", acompanhada de muitas senhoras e cavalheiros, cumprimenta os srs. Joaquim Jorge Alves, dr. Manoel Francisco de Oliveira e Francisco José Rodrigues de Carvalho pela realização da empreza de iluminar a cidade por meio de luz elétrica.

1905 — Em Vila-Nova de Famílicão Portugal, falece o sr. Antonio Rodrigues de Sampaio Ferreira, chefe da casa comercial desta cidade, Sampaio Ferreira & Cia. Era casado com a senhora campista, d. Amélia Dias Ferreir. Não deixou filhos.

1913 — O dr. Alvaro Grain, juiz de Direito da 1.ª Vara de Campos, julgou por sentença a desapropriação, por utilidade publica, do velho Teatro São Salvador, daquela cidade, cuja demolição se impunha para o alargamento da rua Tenente-coronel Cardoso. O laudo avaliou o teatro em 109:200$000.

1913 — Realiza um conferencia de propaganda no salão da Associação Comercial de Campos sobre a cultura das abelhas o sr. Emilio Schenk professor ambulante de apicultura do Ministério da Agricultura. Fez projeções luminosas que despertaram muita atenção.

1916 — Falece em São Eduardo, o negociante Pedro de Alcantara Ramalho, pae do dr. Otacilio Ramalho.

26 DE JUNHO

1732 —A missão de Francisco Manhães Barreto, procurador dos campistas, junto a el-rei, foi coroada de exito (V. ef. de 16 de Junho de 1732),

Todos o rosario de queixas do governador do Rio de Janeiro, dos camaristas e moradores da Capitania da Paraiba do Sul, foi enviado ao Ouvidor do Rio de Janeiro, dr. Fernando Leite Lobo, que tinha substituido o dr. Mimoso, acompanhado de uma carta régia datada de 26 de Junho de 1732 em que se lhe determinava que abrisse rigorosa devassa sobre os fatos denunciados, sem assistencia de parente algum do Visconde de Asseca, e verificada a verdade, do que se alegava, procedesse o imediato sequestro da referida Capitania e que enviasse preso para Baia o capitão Domingos Silva, por ter exercido a jurisdição de Ouvidor do donatário. antes de tomar posse do cargo perante Camara.

Este era o celebre magistrado que condenara os juizes e vereadores presos no dia 15 de Maio de 30 e que foram conduzidos para Baia, algemados. (V. Ef. de 20 de Maio de 1730).

O Ouvidor Geral, para dar execução ás queixas recebidas, partiu para a vila de S. Salvador e antes de abrir a devassa, convidou Martim Corrêa e seu irmão, filhos do Visconde e o alcaide Jeronymo de Oliveira para se retirarem da Capitania, afim de dar inicio ás diligencias. Partiram todos para a Capitania do E. Santo, deixando os filhos do Visconde como procuradores da vila o padre Bento Lopes Gavião, Francisco Leitão e Manoel de Brito.

Concluidas as suas investigações e verificando por testemunhas que o donatario não havia cumprido as clausulas da sua Carta de Doação, sequestrou a Capitania em 24 de Novembro, fazendo afixar na porta da Camara, o competente edital, que foi registado nos livros desta.

Em virtude do sequestro, determinou o Ouvidor que não reconhecessem mais a jurisdição do Visconde de Asseca, ou seu Lugar-Tenente, suspendendo o exercicio deste e do Ouvidor.

Assinou depois, um prazo de um mês, aos escrivães para tirar novos provimentos do governador do Rio de Janeiro e confirmou os juizes e oficiais da Camara, no exercicio até o fim do ano. (V. Ef. de 16 de junho de 1732 e de 19 de Dezembro de 1733).

1746 — Assim que tomou posse da Ouvidoria do Espirito Santo, o dr. Mateus Nunes José de Macedo, que substituira o dr. Pascoal Ferreira de Véras, os oficiais da Camara da vila de S. Salvador foram solicitos em expor-lhe a opressão em que viviam os habitantes da Capitania da Paraiba do Sul, mas não encontraram o remedio, como esperavam antes, a resposta que lhes deu em 26 de Junho de 1746 deixou patente, que não podiam contar com ele que seguia uma orientação muito diferente da do seu antecessor. Acima dos interesses da coletividade, estavam os do Visconde de Asseca.

E essa sua opinião não ocultava; anunciava-a publicamente, para que não houvesse duvidas a esse respeito:

"...De tudo se queixam V. Mcês. mas não se lembram das consequencias. V. Mcês. não querem ter boa harmonia com o donatario, e ao contrario impugnar a sua Doação e mais regalias, sem mais fundamento, que seu orgulho. Todos vós podeis viver em paz, quietação e sossego sem experimentarem

contratempos. Ao donatario incumbe requerer pelas suas regalias... O seu dominio será mais suave que o de S. Majestade, pois essa capitania sendo incorporada á Corôa terá de ser sobrecarregada de impostos e contratos, como a do Rio de Janeiro".

1868 — S.S. A.A. Conde d'Eu e princesa Izabel, fizeram um passeio a Ururai, passaram no lugar conhecido como "Sitio da Bolandeira, continuaram a caminhar a pé, até o alto do Itaoca. Ai haviam sido preparados dois artisticos carramanchões, cobertos com palmas de coqueiros e enfeitados com flores silvestres.

No primeiro, havia uma mesa para 40 pessoas e no segundo, outra para o mesmo numero de convidados, ambas cobertas com doces e frutas. No alto da serra foram recebidos por uma salva de foguetes e ao tomarem assento, ouviu-se o Hino Nacional, cantado pelo professor Francisco Barbosa Xavier dos Reis. O dr. Hermenegildo Alvarenga pronunciou um discurso e o juiz de direito outro. A's 2 horas da tarde montaram a cavalo e dirigiram-se á fazenda da Pedra e atravessaram o rio Ururai e pararam na fazenda do Cupim do dr. Joaquim Manhães Barreto.

A's 4 horas seguiram pela estrada de Tapéra e ás 6 regressaram á cidade.

Mais de 100 cavaleiros acompanharam os principes ao Itaoca e entre estes: José Caldas Viana, o juiz de direito, dr. Andrade Pinto, dr. Manoel Pinto Neto dos Reis, o juiz de orfãos Fernandes Lima e delegado de policia, dr. Heredia de Sá, o dr. José Corrêa Fernandes, Baltazar Rangel Coutinho Batista, os drs. Tomaz Coelho, Francisco Coelho, Manoel Rodrigues Peixoto e Francisco Portela.

1883 — SS. MM. Imperiais regressaram para a Côrte por S. Fidelis. Antes de embarcarem visitaram varios estabelecimentos, tendo feito diversos donativos.

Deixaram para ser distribuido com os pobres um conto de reis.

1885 — Falece em Campos o poeta Francisco José Moreira Ribeirão.

1917 — Chega a Campos em visita pastoral o prelado diocesano D. Agostinho Benassi, que se hospedou no palacete do Liceu de Humanidades de Campos.

1921 — Nessa data foi inaugurada á rua Tenente Coronel Cardoso a Capela de Nossa Senhora do Socorro. A devoção de N. S. do Socorro tinha as suas reuniões na igreja de Santa Efigenia e fora organizada em 6 de dezembro de 1902.

1940 — Publica nessa data a "Gazeta", de Campos.

"A Companhia Editora Nacional, acaba de lançar no mercado o livro do sr. Manoel Bandeira; "Noções da Historia das Literaturas".

A' pagina 180, escreveu: "Quem ler a historia da "Academia Brasileira dos Renascidos", escrita por Alberto Lamego "erudito português, radicado entre nós", pode fazer uma idéa que animava todas essas academias".

Alberto Lamego, um dos maiores historiadores brasileiros, que publicou diversas obras como "A Terra Goitacá", "Mentiras Historicas", "Autobiografia e Ineditos de Claudio Manoel da Costa", que tem escrito nos jornais do Rio e de Campos centenas de artigos historicos, que é citado nas recentes obras que se tem publicado sobre o Brasil é brasileiro nato e é para lastimar que o sr. Bandeira ignore a sua nacionalidade.

Referindo-se á partida de Claudio Manoel da Costa para Portugal, "onde se formou em canones, pela Universidade de Coimbra", escreve, tambem, o sr. Bandeira: "Datam então as suas primeiras obras poeticas:

O "Minusculo Metrico e Epicedio etc", as quais o proprio poeta não julgou dignas de figurar nas suas obras".

Ora no proprio livro de Alberto Lamego que lá se encontra a autobiografia de Claudio que escreveu: "Papeis impressos. "Correm impressos na Universidade de Coimbra: O Minisculo Metrico e Epicedio á morte do Frei Gaspar da Encarnação".

Logo o poeta julgou dignos de gosar do beneficio da impressão tais trabalhos.

27 DE JUNHO

1729 — Nessa data assume o cargo de capitão-mór Manoel Ferreira de Sá, sendo excluido pela Camara, a requerimento do filho do donatario, o filho de Benta Pereira, João Alvares Barreto, que tinha sido empossado por ordem do governador do Rio de Janeiro, Luiz Vahia Monteiro em 16 de Junho do dito ano.

1927 — Nessa data os oficiais da Camara da Vila de São Salvador, escrevem a Francisco Manhães Barreto, outro filho

de Benta Pereira, o que já tinham comunicado verbalmente, que se abtivesse de pôr em pratica o exercicio do contrato do vento que tinha arrematado, e que usasse das armas proibidas, sem expressar ordens de S. Majestade que era o unico que podia permitir.

Na mesma data a Camara leva ao conhecimento do governador Luiz Vahia Monteiro e ao Provedor da Fazenda, Bartolomeu de Siqueira Cordovil, a resolução, adotada enviando a copia do protesto dos criadores (V. ef. de 11 de Julho de 1729).

1924 — Falece a Baronêsa de Barcelos d. Izabel Manhães Cordeiro.

1943 — E' inaugurado no salão nobre do Automovel Clube, o retrato do ex-presidente dr. Almir Maciel.

28 DE JUNHO

1882 — Falece o comendador dr. José Gomes da Fonseca Paraiba, fazendeiro na freguezia de São Benedito. Contava 78 anos de idade e legou a maior parte de seus bens á Santa Casa de Misericordia de Campos, da qual tinha sido provedor e prestara grandes serviços.

1883 — Em regosijo da iluminação da cidade de Campos por eletricidade, o comendador Malvino da Silva Reis oferece á Provincia do Rio de Janeiro, em nome da sua esposa, um predio assobradado na freguezia de São Gonçalo, para nele ser fundada uma escola publica de instrução primaria.

1868 — S.S. A.A. o Conde d'Eu e a princesa Izabel partem no vapor "Muriaé" para a fazenda da Baroneza de Muriaé, onde foram recebidos entusiasticamente, tocando a banda musical Phil'Euterpe.

Depois do almoço seguiram para a fazenda do Barão de Itabapoana, onde chegaram ás 3 horas da tarde.

Ahi assistiram a "dansa dos caboclos", perfeitamente caracterizados, que chegaram a iludir a S.S. A.A., que perguntaram, se entre eles havia algum indio.

A's 8 horas da noite, depois do banquete, regressaram á fazenda da Baroneza, onde pernoitaram.

No dia seguinte, depois de ouvirem missa, voltaram para a cidade, onde chegaram ás 4 ½ da tarde.

1886 — E' inaugurado o "Clube Atlético de Campos", destinado á corridas a pé, no mesmo local onde é o campo de esportes do Goitacaz, á rua do mesmo nome. Funcionou até 1889.

1887 — E' preconisado bispo de Mariana, d. Antonio Corrêa de Sá e Benevides. Nascera na cidade de Campos em 23 de Fevereiro de 1837. (V. ef. de 9 de Setembro de 1877).

1888 — Falece na fazenda do Colegio o dr. Sebastião Gomes Barroso, filho do tenente coronel Francisco de Paula Gomes Barroso.

1923 — Falece d. Luiza Maria da Costa Muylaert, viuva do maestro Leopoldo Muylaert.

1936 — Na estação de d. Ana explodiu um tonél de álcool matando o menor Manoel, que estava vendendo doces.

29 DE JUNHO

1687 — O alcaide mór José de Barcelos Machado faz doação de 25 bois, entregues todos os anos aos religiosos do Convento de N. S. dos Anjos de Porciuncula, em Cabo Frio.

1713 — E' feito o sequestro da Capitania da Paraiba do Sul pelo Ouvidor dr. Luiz Fortes Bustamante Sá, em cumprimento da carta régia de 8 de Novembro de 177.

1727 — Prescrevendo a carta régia dessa data, que o procurador do Visconde de Asseca, donatario da Capitania da Paraiba do Sul, era obrigado a prestar homenagem nas mãos do governador do Rio de Janeiro Luiz Vahia Monteiro, em 31 de Março de 1729, deixou o governo da Capitania, Martim Corrêa de Sá, filho do mesmo Visconde, para o dito fim, e em 2 de Abril seguinte escreveu aos oficiais da Camara da Vila de São Salvador, para registar a carta em que tudo lhes comunicava, para que em todo o tempo, constasse a sua submissão ás ordens régias (V. ef. de 29 de Junho de 1729).

1728 — O governador Luiz Vahia Monteiro que em 27 de Fevereiro desse ano, tinha desterrado para Campos, frei Mateus da Encarnação Pina, monge beneditino, ao saber que ele estava residindo nas proximidades do Rio de Janeiro, ordena que siga para o lugar determinado para seu exilio.

1729 — João Alvares Barreto, filho de Benta Pereira, e capitão-mór da Capitania da Paraíba do Sul, por nomeação do governador Luiz Vahia Monteiro, comunica a este a sua exclusão do cargo e posse do sargento-mór Manoel Ferreira de Sá sendo portador da carta Estevam Pereira, mais tarde preso por ordem de Martim Corrêa de Sá.

1729 — Nessa data parte para o Rio de Janeiro, afim de prestar homenagem nas mãos do governador, do cargo de capitão-mór e Lugar Tenente de seu pae, Martim Corrêa, e ao passar por Macaé, recomenda a Manoel Nunes Escobar, fiscal do registro do gado que saia da Capitania, e por ele estabelecido, que prendesse Estevam Costa, emissario de João Alvares Barreto, a requerimento dos Juizes Ordinários João Francisco Travassos e João Paes. Igual recomendação fez ao rico fazendeiro Caetano de Barcelos Machado que pagou caro essa prisão, pois foi por ordem do governador Vahia, encarcerado no forte de São Sebastião do Rio de Janeiro, onde permaneceu longo tempo. Estevam Costa foi preso quando regressava do Rio, com duas cartas do dito governador, é enviado ao irmão de Martim Corrêa, Luiz José, que ficára na vila de São Salvador, mas ao chegar ali, foi solto a força, por Benta Pereira e seus filhos.

1770 — Em 29 de Junho na igreja de N. S. da Lapa festejou-se com grande brilho o dia de São Pedro, pregando o sermão o padre campista, Manoel Furtado de Mendonça, vigario de São João da Barra.

O ouvidor da Comarca dr. José Ribeiro de Guimarães Ataide que se achava presente, levou ao conhecimento do Marquês de Lavradio "o facioso sermão", adulterando as palavras do sacerdote, em carta de 11 de Agosto do mesmo ano. Em 8 de Outubro respondeu o Marquês mandando prender o Pe. Mendonça e a prisão foi feita na noite de 22 de Outubro, com todo aparato e recolhido á cadeia. Em 5 de Novembro foi remetido para o Rio de Janeiro, onde foi aberta a devassa pelo Ouvidor Geral na fortaleza da ilha ds Cobrs, onde se achava recolhido. Ali foi interrogado pelo Desembargador José Mauricio da Gama Freitas. Conduzido depois para as prisões do Limoeiro em Lisboa, ali permaneceu até 1774, quando foi reconhecida a sua inocencia. Antes de regressar para o Brasil e assumir de novo o vicariato de São João da Barra, requereu uma provisão régia para processar o Ouvidor Ataide, por per-

das e danos pelos prejuizos causados com a prisão feita por odio e vingança. (V. Terra Goitacá, 4.º vol.).

1866 — E' encontrada morta no Porto Grande, á margem do Paraiba uma moça de côr parda, Lydia Lambert, filha de Manoel, mestre da barca de passagem.

Os medicos atestaram que fôra morta por lhe taparem a boca, para não gritar, emquanto a violentavam.

O criminoso não foi descoberto.

1868 — Na capela do Asilo da Lapa, pelas 11 horas da manhã comparece a princeza Izabel acompanhada de seu esposo o Conde d'Eu (V. ef. de 23 de Junho).

Reunidas as congregadas, o provedor da Santa Casa e mais pessoas convidadas sob a presidencia da 1ª secretaria d. Ana Gregório de Miranda Pinto, na ausencia da provedora a Baroneza da Lagôa Dourada, obtida a venia foi declarada instalada a Congregação.

Em nome das Congregadas, a 1ª secretaria se dirigiu a S. A. a princesa Izabel e em breve alocução, agradeceu, ter aceitado o titulo de protetora do Asilo. O provedor e advogado da Santa Casa, respectivamente, comendador Paraiba e dr. José Fernandes da Costa Pereira, pronunciaram eloquentes discursos, comemorativos ao ato e de tudo foi lavrada uma ata.

Procedeu-se a eleição de Provedora e mais membros da Congregação que deviam servir no ano compromissal de 1868-1869, sendo eleitos: Provedora honoraria a Baroneza de Muriaé; provedora efetiva a Baroneza da Lagôa Dourada; vice-provedora, d. Ana Gregorio de Miranda Pinto; 1ª secretaria, d. Ana Maria de Miranda Pinto; secretaria adjunta, d. Maria Francisca de Almeida Batista; tesoureira, d. Mariana de Miranda Barroso; zeladora da capela, d. Antonia da Cunha Calheiros da Graça.

Mordomas: D. Maria Pinto Neto da Cruz, d. Joana Maria de Oliveira Viana, d. Maria Vieira Caldas, d. Maria Pinto Couteiro Bastos, d. Luzia Seabra da Costa Pereira, d. Izabel Maria Paraiba, d. Ana Ferreira Rodrigues Passos, d. Josefa Carneiro Barroso, Baroneza da Boa Viagem, d. Josefa de Souza Terra e d. Maria Izabel de Miranda Manhães Peixoto.

1868 — A's 9 horas da noite S.S. A.A. foram á chacara do comendador José Joaquim de Sá e Costa, feéricamente iluminada, onde se realizou um baile em que compareceram mais de

120 senhoras e cavalheiros. Tendo de viajarem no dia seguinte retiraram-se mais cedo, mas o baile se prolongou até a madrugada.

1879 — Foram experimentados os aparelhos do engenho central do Limão, funcionando perfeitamente, á bagaço os geradores de vapor (sistema Carvalho), resolvendo o problema da economia do combustivel nos engenhos centrais dispensando os grandes gastos de lenha.

1888 — Reuniu-se no teatro Empirico os membros do Clube Republicano e elegeram os diretores provisorios: Presidente, Nilo Peçanha; vice-presidente, Targino da Silva Abreu Campista; 1.º secretario, Hemeterio Martins; 2.º secretario, Tomaz de Sá Freire; tesoureiro, Domingos Roque.

1897 — Falece Josefa Maria Gomes que legou a Santa Casa, vultosa quantia.

1901 — E' inaugurada a nova praça do Mercado. Era presidente da Camara o Dr. Benedito Pereira Nunes.

30 DE JUNHO

1731 — Tendo Martim Corrêa de Sá concedido a Manoel Rodrigues Pinto a sesmaria de uma légua fronteira á ilha do Pires "começando onde acabava a data de Antonio Luna e Tomé Alvarenga no "Corrego Fundo", chamado "Poço do Morobá", nessa data pediu dela confirmação.

1846 — Falece em Campos o Pe. Bernardino da Fonseca Osorio.

1866 — Nessa data foi aprovado pelo vice-presidente da vincia, Des. José Tavares Bastos o 1.º Regulamento do Cemitério Publico da cidade de Campos, que entrou em vigor em 1 de Setembro seguinte. Era presidente da Camara, dr. Antonio Francisco de Almeida Barbosa.

1868 — S.S. A.A. o Conde d'Eu e princeza Izabel que estiveram muitos dias em Campos, regressaram para a Côrte, embarcando no Canal ás 6 ½ horas da manhã.

Em Quissamã eram esperados pelo Visconde de Araruama e familia.

1883 — A Camara Municipal abre um hospital, no edificio em construção da Sociedade Brasileira de Beneficencia, para tratamento dos indigentes, atacados de variola que grassava, intensamente, na cidade.

1883 — Nessa data existiam no municipio de São Fidelis 18.770 escravos.

1884 — Era o numero de escravos no Municipio de Macaé 9.603.

1891 — O Pe. José Pires Ferreira de Moura, exerce o cargo de capelão da Santa Casa até essa data.

Ele tinha substituido o Pe. Manoel Esteves Balanzoela.

Seu lugar foi preenchido pelo Pe. Horacio Teixeira, até 1893, sendo então nomeado o padre José Lopes Garcia (V. ef. de 7 de Janeiro de 1895).

1920 — Falece d. Perciliana Corrêa de Sá, irmã do saudoso monsenhor Corrêa de Sá, e sobrinha do veneravel Monsenhor Cruz Paula.

JORNAIS CAMPISTAS FUNDADOS NO MÊS DE JUNHO

Nesse ano circularam mais outros jornais que tiveram vida efemera: "O Diabo Coxo", o "Mentiroso" e "A Misselanea".

"O Correio Comercial", em Junho de 1837.

"Diário Comercial Campista", 4 de Junho de 1842.

O "Cysne" em 21 de Junho de 1863; jornal critico, noticioso, literario e recreativo. Publicava-se aos domingos e tinha como redator A. G. Coelho.

"A Tesoura", em 3 de Junho de 1879; orgão critico e literario. Eram proprietarios, Augusto P. Machado & Cia.

"O Luzeiro", em 6 de Junho de 1881, propriedade de Teófilo José Monteiro.

"Correio da Tarde", em 4 de Junho de 1883. Proprietarios Francisco Luiz Minuci e Gustavo Alvarenga.

"O Clarim", em 3 de Junho de 1883; propriedade de Alberto Alvarenga e Claudio Macedo.

"O Futuro", em 14 de Junho de 1896, semanario de Egydio Genta, Romão Rocha e Henrique Gaspary. Foi o 3.º deste titulo aparecido em Campos. O 2º é de 16 de Abril de 1878; o 1º é de Julho de 1865.

"Pátria" em 1 de Junho de 1897.

"Iracema", em 3 de Junho de 1897. Veio em substituição do "Beijo" que começou a circular em 31 de Janeiro desse ano.

"O Restaurador", em 20 de Junho de 1899.

"A Virtude", em 18 de Junho de 1900; propriedade de O. Barreto e G. Santos.

A "Rosca", jornal humoristico, em 1 de Junho de 1903.

"Jornal Alhiptol", em Junho de 1904; orgão de propaganda do medicamento que lhe deu o nome. Propriedade de A. Wanggallin.

"Folha do Comercio" em 10 de Junho de 1909. Orgão da Associação Comercial de Campos.

"O Diário", em Junho de 1913; redator dr. Pedro Americano, direção de Julio Nogueira.

"Boletim da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia", em 12 de Junho de 1921.

"Reação" em 25 de Junho de 1923. Era seu redator o dr. Custodio de Siqueira. Este foi 3.º deste titulo, o 2.º saiu em 3 de Agosto de 1905 o 1.º em 30 de Setembro de 1930.

"O Educador", em 27 de Junho de 1925. Editor responsavel dr. Jayme Memoria.

"O Parnaso" em Junho de 1925, orgão dos alunos do Liceu. Diretor Alvaro Barcelos, gerente Antonio de Alvarenga Filho.

SUPLEMENTO

10 DE ABRIL DE 1945 — Cai no rio Paraíba, por um buraco que havia na ponte de ferro, a menor Catarina, filha adotiva de Manuel Ribeiro da Silva e de Isaura Monteiro da Silva.

---

10 DE ABRIL DE 1945 — Falece no Rio a professora campista, D. Rosalina Lacourt, irmã dos Srs. João Lacourt da Cruz, Ernestina, Chernit, Zenith, Lucio, Thetis. O corpo foi transportado para Campos.

---

20 DE ABRIL DE 1945 — Falece em Dores de Macabú o fazendeiro Eugenio Fernandes de Araujo.

---

21 DE ABRIL DE 1945 — E' inaugurada a agência do Banco Fluminense de Produção — Foi benzido pelo Monsenhor Julio de Moura. Teve como gerente o Sr. Bolivar Pereira Nunes. Os diretores do Banco, Srs. Dr. Negrão Lima e Hélio de Melo estiveram presentes.

---

23 DE ABRIL DE 1945 — Falece o Sr. João Gomes Lima, antigo comerciante e proprietário em Campos. Era casado com D. Imperialina Quitete de Lima e deixou os filhos Dr. Osvaldo, Walter, Dr. Rosendal, Evaldo, Ercilia, casada com o Dr. Golbert Tavares, Osvaldina, com João Grevy Bastos, Erine com Dr. Walfrido Costa e as senhoritas Mary e Myrian.

---

29 DE ABRIL DE 1945 — Falece no Rio o Dr. Candido Martins, médico campista e que clinicou em Campos durante muito tempo, mudando-se depois para Petrópolis.

---

13 DE MAIO DE 1945 — Chega a Campos o Comandante Ernani do Amaral Peixoto com grande comitiva afim de ser fundado o Partido Social Democrata, sendo saudado na estação pelo Dr. Silvio Tavares. Hospedou-se no palacete da viuva Atilano Crisóstomo. Depois de ligeiro descanço seguiu para o campo do Goitacás F. C. onde foi colocada uma placa comemorati-

va da visita. Foi então, lançada a pedra fundamental da arquibancada do Estadio da cidade e lançamento da torre da iluminação. Após o churrasco em que tomaram parte mais de 1.000 pessoas, retirou-se para a séde do Partido Social Democrata. A noite teve lugar no teatro Trianon a convenção do P.S.S. Estavam representados os 52 municipios do Estado do Rio. Falaram muitos oradores e entre eles o Dr. Acurcio Torres que apresentou uma moção de apoio ao Interventor Amaral Peixoto que foi eleito o Presidente do Partido.

---

14 DE MAIO DE 1945 — O comandante Amaral Peixoto visita o local onde se achava em construção o Grupo Escolar Saldanha da Gama, a piscina do clube R. Saldanha da Gama e Usina de São João onde o Sr. B. Lysandro oferece um lauto almoço.

---

26 DE MAIO DE 1945 — E' inaugurado no cemitério de N. S. do Terço o mausuléu de Monsenhor José Severino e na Praça do Rosário, o seu busto em bronze. Falou em nome de Campos, grato a memória do benemérito diretor do Orfanato de São José, o Dr. Cardozo de Melo.

---

27 DE MAIO DE 1945 — Foi lançada a pedra fundamental do Orfanato para meninas. O Sr. Arcebispo D. Otaviano esteve presente. O prédio para esse fim será construida na rua Benta Pereira, em terreno cedido pela Associação das Filhas de Maria Auxiliadora.

---

24 DE JUNHO DE 1945 — Foi inaugurado o Asilo da Velhice Desamparada, iniciativa da Liga Beneficente São João Batista de Macaé. O prédio foi construido em terreno doado pela Prefeitura, especialmente, para abrigar a velhice desamparada do municipio. Construido com todo o conforto e higiene, abrange dois pavilhões, com capacidade para 120 leitos, amplo refeitorio, enfermaria, pateo ensolarado e todos os requisitos exigidos para um estabelecimento de amparo á velhice. O novo asilo foi levantado por meio de contribuições particulares e amparo do Estado.

ÍNDICE DOS NOMES (1)

---

(1) Os nomes seguidos do sinal + referem-se ao dia do falecimento; A, afogado; As, assassinado; D, desastre; S, suicidio.

— A —

Pág.

Abadia (Barão da) + — 113 — 118 e 208
Abadia (Baronêsa da) + ... 23
Abrão (João, 1.º sirio em Campos) + ... 96
Abreu (Francisco Bonifácio de) 69
Abreu Grade (Dr. Antonio de Sousa) 314
Abreu Lima (Dr. Leonidas Peixoto de) + ... 257
Abreu (Dr. Mauricio de) 112
Abreu Caldeira (Francisco Rodrigues de) — 285 e 352
Aguiar Nogueira (Pe. Francisco Rodrigues de) + ... 262
Aguilar (Manique Francisca del) 158
Albertino (Pedro) 19
Alcantara (Visconte de) 65
Alexandre (Eduardo Frederico) 36
Alemão Cisneiros (Manoel Freire) 145
Alipio (Manoel Francisco) + ... 99
Almada (João Bernardo de Andrade) — 19 — 199 e 148
Almada (Pe. Pires da Silva) 151
Almada (Major Emeliano Pires) + ... 324
Almeida Arêas (D. Luciana Ribeiro) + ... 153
Almeida (Antonio Alexandre) 11
Almeida Batista (Dr. Lourenço Maria) 48
Almeida Batista (Maria Carlota) — 118 e 213
Almeida Batista ((Mel. Fco.) — 89 e 117
A'meida Batista (Bento Benedito) — 80 e 87
Almeida Batista (Emerenciana) 64
Almeida Batista (Sebastiço de) 55
Almeida (Cristiano Julio) 11
Almeida (Franklim Ribeiro de) — 144 e 213
Almeida (Pe. Mel. Capistrano) + ... 9
Almeida Neto (Raquel Frca.) + ... 101
Almeida Barbosa (Dr. Antonio Francisco — 19 — 45 — 64 — 158 e 204
Almeida Pereira (João) — 29 — 32 e 69
Almeida Pereira (Ana Joaquina Carneiro) + ... 284
Almeida Sousa (General João de) — 298 — 315 e 331
A'meida (Pe. José Pereira de) + ... 207
Almeida Rainho (Pe. Ant. Fco.) + ... 99
Almeida (Dr. Nelson) + ... 188
Almeida (Libania Candida Francisca) + As. 286
Alorna (Marquês de) 193
Alvarenga (Visconde de) — 188 257
Alvarenga (Major José Lucas de) + ... 371

Pág.

Alvarenga (Roberto de) — 219 e 333
Alvarenga (Pe. Manoel Caldas) + ... 116
Alvarenga (Gustavo de) 213
Alvarenga (Atila de) 213
Alvarenga (João de) 213
Alvarenga (Julio Correia de) + S. 221
Alvarenga (Gaspar) 6
Alvarenga Pinto (Domingos de) 223
Alcarenga (Olegário) + — 20 e 268
Alvarenga (Dr. Edgar) 41
Alves da Silva (Manoel) + ... 67
Alves Moreira Raimundo 73
Alves de Azevedo (Feliciano) + ... 73
Alves da Cunha (Cel. Joaquim) + ... 88
Alves da Cunha (Dr. Vicente Ferreira) 88
Alves Ferreira (Antonio) 21
Alves da Cunha (Luiza de Almeida Pereira) + ... 32
Alves da Cunha (José Joaquim) 32
Alves da Silva (João) + S. 32
Alves (Antonio Jorge) + ... 102
Alves de Brcelos (Fidelis José) + ... 138
Alves de Barcelos (José Joaquim) 212
Alves da Silva (Manoel Vicente) + — 230 e 295
Alves (Joaquim Jorge) 226
Alves da Silva (Cel. Amando) + ... 282
Amancio Machado (Carmen) + ... 150
Amaral Peixoto (Ernani do) — 28 — 31 — 74 — 92 — 203 e 293
Amaral e Silva (Pe. Alexandre) + ... 22
Americano (Dr. Pedro) 19
Amorim (Pe. José Dias) + ... 233
Anadia (Visconde de) 79
Andrade (Gomes Freire de) — 225 — 236 e 292
Andrade (José Antonio) 100
Andrade Silva (José Bonifácio) — 91 e 284
Andrade Lima (João Francisco) + ... 152
Anderson (João Ludolf) 194
Antunes Guimarães (Dr. Antonio Carneiro) + — 224 e 36
Antunes Santiago (Manoel) 56
Antunes Menezes (Dr.) 100
Apresentação (fr. Antonio) 290
Aquino da Fonseca (Tomaz) 98
Aquino dos Santos (Pe. Antonio) 100
Aquino (Dr. Herculano) 41
Aquino Viana (Ondina) + ... 234
Arantes (Matias de Freitas) 144
Arão (Manoel Correia) + ... 235
Arcos (Conde de) 68
Araujo Silva (José) 99
Araujo (José Bento de) — 257 e 324
Araujo Guimarães (Manoel Antonio) — 300 e 225
Araujo Reis (Carlos Augusto de) 36
Araujo Silva (José Joaquim) 48
Araujo (Francisco Lima de) 62

Pág.

Armond (Rita) 161
Araruama (Barão de) 24
Araruama (Visconde de) 68
Arrault Clovis — 91 — 148 e 200
Arrault (Maria Francisca da Conceição) 219
Arroni (Pe. Luiz) + ... 132
Ataide (Tristão de) 171
Atouguia (Conde de) — 29 e 46
Asseca (2.º Visconde Salvador) — 143 — 145 e 295
Asseca (3.º Visconde Diogo) — 45 — 161 — 196 — 206 — 225 e 231
Asseca (4.º Visconde Martim) — 19 — 38 — 45 — 50 — 54 — 79 — 133 — 159 — 206 e 223
Asseca (5.º Visconde Salvador) 197
Asseia (1º Visconde Martim) 122
Assis Maia (Pe. Augusto José) 263
Assis Carneiro (Francisco Romualdo) 209
Augusto Faria (Joaquim) + ... 13
Azar Alexandre — + As. 282
Azeredo (José Paes de) 113
Azeredo Coutinho Junior (Sebastião da Cunha) + ... 62
Azeredo Coutinho (Barão de) 62
Azeredo Coutinho (Manoel) 77
Azeredo Coutinho (D. José Joaquim de) 145
Azeredo Coutinho de Melo (Domingos) + ... 146
Azeredo (Waldir) 59
Azeredo (Antonio da Silveira) 94
Azevedo Cruz (José Antonio de) + — 59 e 86
Azevedo Cruz (Adelaide Lobo) 59
Azevedo Veiga (Pedro Ribeiro de) + ... 35
Azevedo Cabral (Dr. José de) 47
Azevedo (Olivia) + ... 187
Azevedo (Miguel Ribeiro de) 187
Azevedo (Antonio Manuel de) — 146 e 102
Azevedo (Talita Guimarães de) 120
Azevedo (José Manoel de) 120
Azevedo (Irahy de) + D. 297
Azevedo (Jeronimo Ferreira de) 323
Azevedo (Araci) + A. 24

— B —

Baependi (Conde de) 247
Baião Coutinho (Pe. Manoel) 88
Baglione (Miguel Alamir) + — 138 e 326
Bagueira Ciro + A 161
Balbi Mario + ... 177
Baker Alton 180
Barbeitas (Antonio da Silva) + ... 213
Barbosa dos Santos (Luiz) + ... 130
Barroso Nunes (Manuel Fco.) + ... 174
Barroso Nunes (João Francisco) 231
Barroso Nunes (Ana Bernardina) W 179
Barroso Nunes (Maria Teresa) + ... 80

Pág.

Barroso Nunes + As. 209
Barroso Pereira (Pe. Domingos) + ... 247
Barroso (José Joaquim Gomes) 233
Barroso Nunes (Dr. Francisco de Paula) + ... 114
Barroso de Siqueira (José Antonio) + As 27
Barroso (Eusebio Idelfonso) 48
Barroso (Domingos Gomes) — 48 e 153
Barroso (Dr. Manuel Coelho) 309
Barros (Duarte Mendes) 207
Barros (Dr. Alvaro) + ... 306
Barros (Dr. Domingos Gomes) 238
Barros Freire (Dr. José Antonio de Alvarenga) . — 20 e 21
Barcelos (Ana Domingos Alves de) 309
Barcelos (Domingos Alves de) 309
Barcelos (Barão de) — 49 — 62 e 323
Barcelos (Francisco Alves) — + S. 149
Barcelos da Silva (Dr. Plinio) 41
Barcelos (José Caetano de) 33
Barcelos (José Caetano de) 33
Barcelos (João José de) 32
Barcelos Machado (Caetano de) — 32 — 67 — 105 — 179 e.. 342
Barcelos Coutinho (Alcaide-mór João José) — 284 e 325
Barcelos Benedito + ... 42
Barcelos de Siqueira (Pe. Constantino) + ... 49
Barcelos Coutinho (Caetano de) 51
Barreto Machado (João de Sousa) + ... 234
Barreto Moço (José Gomes) + A. 23
Barreto (Antonio Pereira dos Anjos) 23
Barreto (José Clicenio) + A. 41
Barreto (Mariana) — 50 e 112
Barreto (João Alvares) — 54 — 291 e 315
Barreto (Dr. Télio) + ... 162
Barreto (Bento José) 51
Barreto (Cristovam Nunes) 51
Barreto (Belfino Pereira) + ... 52
Barreto Faria (Miguel Joaquim) 77
Barreto de Aragão (Dr. Salvador Antonio) 211
Barreto (Pedro Velho) — 133 e 134
Bastos (Manuel) + As. 195
Bastos (Abilio) 100
Bastos Filho (Dr. José Pereira) 48
Batista Pereira de Almeida (José Bernardino) — 120 e ... 275
Batista Tavares (Ana Carolina) + ... 111
Batista Tavares (Cel. João) 111
Batista Pereira (Dr. João) 88
Batista Pereira (Domingas) + ... 88
Batista Pereira (Manuel Nepomuceno) + ... 88
Batista Pereira (Cdor. João Nepomuceno) — 88 e 332
Batista Pereira (Cel. Antonio) 37
Batista de Azeredo (João) + ... 72
Batista Pereira (Bernardino) 64
Batista (Dr. Bento) 43
Beck (João de Deus) + ... 81

Pág.

Beda (Afonso) 94
Beda (Yolanda) 90
Beda (Dr. Luiz) — 94 e 90
Beda (Dr. Lourival) — 90 e 276
Beel (José) 161
Belegarde (Pedro de Alcantara) + ... 96
Belegarde (Henrique Luiz Neimayer) — 25 e 74
Belido de Carvalho (Olivia) + ... 164
Belido (Francisco de Paula) — 152 e 323
Bernard (Henri) + ... 255
Bernardo da Costa (Joaquim) 98
Bessa (José Joaquim de Castro) + ... 263
Bessa (Francisca Izabel) + ... 150
Bessa (Prudêncio Joaquim de) 9
Bezamat Rosa 219
Bezamat (Dr. Alberto) 219
Bezamat (Dr. Luiz) 219
Bicudo Lemos (Antonio) 34
Bitencourt (Maria do Carmo) 104
Boa-Morte (Marca da) + A. 23
Boa-Viagem (Barão de) 39
Bobadela (Conde de) 186
Bocayuva (Quintino) 67
Bolckau (Otavio) + D. 162
Bolckau (Guilherme) 17
Bom Retiro (Visconde de) 94
Botelho (Graciana) + As. 228
Bouget (Alvaro) 74
Brados (Conego Mel. José Pereira) — 44 e 53
Braga (Dr. Mamiro) — 175 — 25 e 86
Braga (Olavo) + ... 187
Brand (Dr. Salo) — 38 e 74
Brandão (Francisco Monteiro) 221
Brandão (Pe. Lirio Batista) + — 185 e 223
Brasiliense (José Alves da Silva) 219
Britenbauch (Barão de) 212
Brito Ribeiro (José de) 125
Brito Coutinho (Manoel) — 88 e 117
Brito (Mariana Benedita da Silveira) 88
Brito (Joaquim Pinto da Silveira) 88
Brito (João José de) 21
Brum (José Tomaz) 97

— C —

Caetano Carneiro (José) — 39 e 48
Caetano Peixoto (Manuel) 43
Caldas (Luciano José) 128
Caldas Viana (Dr. João) — 106, 147 e 327
Caldas (Flamenio) + ... 166
Caldeira Soares (Manuel) 34
Caldeira da Cruz (João) — 102 e 186
Caldeira da Cruz (Emilia) + ... 102
Calomeni (José) + ... 186

	Pág.
Cambiasça (fr. Vitorino) — 220 e	222
Bambucá (José Pinto) — 32 e	223
Caminha (Dr. Adrião)	118
Camorim (Dr. Manoel da Costa) +	46
Camorim (Deolinda Candida de Oliveira)	46
Campista (Manuel Joaquim da Rocha) +	98
Campos (Mario) + A.	204
Campos Vergueiro (Nicolau Pereira) — 55 — 58 e	133
Campos (Bernardo da Silveira) +	55
Campos (Dr. Carlos)	55
Carmelo (Pe. Antonio)	217
Canela (Bento José Gonsalves)	43
Canela (Dr. Silvino)	334
Canto Coutinho (José) +	20
Capelani (Pe. Tito Afonso) +	196
Capeline (Monsenhor Mariano)	214
Carapebús (Barão de)	82
Carapebús (Conde de) — 42 — 79 e	185
Caravelas (Marquês de)	65
Cardoso (Antonio) +	310
Cardoso (Vitorino José)	239
Cardoso (Olavo)	78
Cardoso Moreira (Cdor. José) — 102 e	115
Cardoso de Miranda (Mario)	78
Cardoso (General Mauricio)	174
Cardoso (Dr. Thiers)	59
Cardoso (Vitorino José)	21
Cardoso de Melo (Pe. Francisco) + — 226 e	313
Cardoso de Melo (Dr. Osvaldo)	31
Carluxo (Benjamin Gonsalves) — 146 e	291
Carneiro Leão (Leopoldina)	169
Carneiro Leão (Braz)	43
Carneiro Leão (Fernando) — 299 e	169
Carneiro Leão (Alexandre) — 169 e	44
Cardoso Chaves (Sofia) +	327
Carneiro (Francisco de Paula) — 83 e	287
Carneiro (Mel. Afonso)	93
Carneiro de Jesus (Francisco Alves) +	104
Carneiro de Castro (Ana Serafina)	79
Carneiro (Pe. Amaro da Silva) +	219
Carneiro (Pe. João Domingues)	191
Carneiro (Pe. Antonio Dias) +	266
Carneiro da Silva (Ana Francisca de Castro)	138
Carvalho (Major Luiz José de +	349
Carvalho (Domingos José de) +	43
Carvalho Salzedas (José Caetano de)	21
Carvalho Barroso (Maria José de)	27
Carvalho (Manuel Francisco de)	94
Carvalho (Antonio José de)	56
Carvalho e Silva (José Bernardino de) +	244
Carvalho de Oliveira (Isaura)	177
Carvalho Junioe (Dr. José Antonio de) +	180
Carvalho (Bonifácio de) +	184

	Pág.
Carvalho (Pe. Amaro da Silva) +	217
Carvalho (Agostinho)	157
Carvalho (Dr. Caio de)	156
Carvalho (Almirante Alvaro de) +	156
Casado (Dr. Plinio)	38
Cassalho (Antonio Eurico) +	114
Cassalho de Lima (Mariana)	213
Cassalho de Oliveira (Antonio Fernandes) +	313
Cassalho (Aurélio)	251
Casleta (Manuel da Fonseca Azevedo)	51
Castelli (Fr. Florido)	116
Castelli (Fr. Tomaz da Costa)	116
Castelo Branco (D. Simão de)	161
Castilho (Inacio Manuel) +	43
Castilhos (Luiz)	168
Castro (fr. José de	20
Castro Barroso (Josefina B. de Castro)	62
Castro (Pe. Olimpio de — 217 e	211
Castro (José Batista de)	310
Castro (Domingos José de) + A	195
Castro (Manoel José de) +	330
Cataia (Miguel Fernandes)	170
Catête (Dr. Francisco Joaquim)	120
Catête (Brigadeiro Joaquim Francisco das Chagas)	120
Ceglia (Dr. Silverio)	74
Cerveira (Domingos Pereira da) — 7 — 8 e	110
Cesar do Amaral (Diocleciano Augusto) — 42 — 47 e	65
Cesar Abino (General Salvador)	174
Chagas (Dr. Carlos)	316
Chagas (Teotonio dos Santos) + A.	195
Chagas (Fr. Tomaz das)	290
Chagas (Pe. Francisco Pinto) +	167
Chaves (Manoel Martins)	327
Chaves (Pe. Duarte Teixeira) — 54 e	205
Chaves (Odete de Siqueira)	21
Chaves (Dr. Obertal) — 21 e	234
Cherem (Roberto)	93
Chichorro da Gama (Antonio Pinto) — 26 e	148
Clemente Pereira (José)	117
Clemente Pinto (Manuel)	138
Clemente (Dr. Miguel) +	190
Clemente (Luiz)	156
Codeço (Valentim)	145
Coelho (Luir)	81
Coelho (Cord. Antonio José)	59
Coelho da Costa (Martinho) — 92 e	93
Coelho Coutinho (Antonio Joaquim) — 68 e	128
Coelho de Almeida (Dr. Manoel) +	321
Coelho de Almeida (Dr. Tomaz) — 69 — 71 — 106 — 115 — 150 e	229
Coelho Barroso (Dr. Manoel) +	139
Coelho Bastos (Bernardino Alves) +	155
Coelho de Sousa (Matias) — 137 — 171 e	325

Pág.

Coelho do Amaral (João Batista) 129
Coelho (Custodio) 106
Coelho de Almeida (Francisco José — 327 e 106
Coelho (Duarte) 227
Colares (Dr. Rodolfo da Cunha) 20
Colares (Pe. Aquino dos Santos) 48
Coimbra Filho (José Vaz Correia) + ... 219
Conceição (fr. Antonio da) 298
Conceição Cardoso (Maria) 102
Conceição (Rogério Maria da) + A. 23
Correia dos Santos (Julio) + S. 222
Correia Fernandes (Dr. José) — 116 e 223
Correia de Castro 245
Correia (Delma) 43
Correia Soares (Francisco) 47
Correia Coimbra (José Vaz) 48
Correia de Sá (Luiz José)— 54 — 283 e 290
Correia de Sá (João) — 20 — 122 — 133 e 145
Correia de Sá e Benevides (General Salvador) — 6 — 80 — 34 e 290
Correia Vasqueanes (Martim) — 34 — 70 — 122 — 295 e 316
Correia da Silva (Pe. Luiz) — 34 e 159
Correia de Sá (Pe. Antonio Maria) — 154 e 160
Correia de Sá (José Maria) 115
Correia de Sá (Leonor Maria) 115
Correia (João) + As. 165
Costa Pereira (José Fernandes) — 66 — 69 — 126 — 127 — 197 e 238
Costa Lima (Pe. João Norberto da) 79
Costa Guimarães (Antonio Manuel) + ... 79
Costa (Cdor. Antonio Manuel da) — 208 e 79
Costa Guimarães (Custodio da) 93
Costa (Cristovam) 34
Costa Moreira (Dr. André da) 209
Costa Braga (João Peixoto da) + ... 266
Costa Braga (José Peixoto da) + ... 166
Costa Viana (Paulo Francisco da) 122
Costa (Francisco de Paula) + As. 219
Costa Braga (João Peixoto da) 266
Costa (Bento José) + ... 12
Coutinho Rangel (Sebastião da Cunha) 157
Coutinho (Vasco Fernandes) — 105 — 181 — 161 — 282 e . . 305
Coutinho (Francisco Ribeiro) + As. 128
Couteiro (Miguel José Ferreira) + As. 214
Couto Reis (Marechal Manuel Martins) 256
Couto Reis (Maria Izabel do) 266
Couto Reis (Major Jacinto Martins do) + ... 352
Couto Reis (Luiz) 146
Couto Terras (Luiz Pedreira do) — 42 — 69 — 94 e 134
Couto e Sousa (Cdor. Claudio do) — 29 — 106 e 115
Crisostomo (Alfredo) + ... 177
Cristina (Imperatriz Teresa) 69
Cruz Paula (Conego José Carlos da) 20

Pág.

Cruz Paula (Manuel Francisco da) — 20 e 37
Cruz Alves (Dr. Celso) 41
Cruz Paula (Pe. Francisco da) — 47 e 145
Cruz (Manuel Francisco da) 11
Cunha (Pedro Jorge Nolasco da) 222
Cunha Porto (Manuel Leopoldino da) + ... 139

— D —

Dalmas (Pedro) 22
Dantas (Pedro José) 338
Darrigal (João Babeto) 115
Darrigue Faro (José Pereira) — 158 — 285 e 293
Decat (João Henrique) 84
Decat (Jsé Francisco) + ... 40
Decat (Maria Sofia) 84
Delbous (Vitor) + As. 40
Delgado (Pimenta Pe.) — 100 e 115
Delsen (Carlos) 327
Deneli (Armando) 302
Desrumaux (fr. Amaro) — 81 e 209
Desterro (D. Antonio do) — 32 e 63
Dias Furtado (Francisco) 22
Dias (Manuel Antonio) 22
Dias de Moura (Fabricio) 39
Dias Teixeira (Antonio) 56
Dias de Moura (Tiburcio) 11
Dias (Manuel Francisco) 125
Dias Maciel (Carlota Joaquina) 160
Dias Vieira (fr. Leão) 209
Dias Carneiro (Mel. Antonio) 216
Domingues de Paula (Manuel) 48
Duarte (Ciro) + As. 246
Duarte Nunes (Pe. José) 35
Dubois (João Carlos) 217
Dubois (Rosa) 217
Ducan (Hamilton Nunes) + A. 158
Dutra de Leão (Gregório) 34
Dutra (Major Fidelis Mario) + ... 324

— E —

Encarnação (fr. Gonçalo Francisco da) 179
Enes Viana (D Agnela) — + A. 180
Esberard (João) L
Esmeraldo (Emilia Drumond) + ... 52
Eggeralt (fr. Pedro) 209

— F —

Faria (João Alonso) + ... 18
Faria (João) 28
Faria (Jeronimo Joaquim de) + ... 58

	Pág.
Faria (Jeronimo)	114
Faria (Albino de)	201
Ferreira Pinto (Antonio)	55
Ferreira Dias (Guilherme)	59
Ferreira Machado (Manoel) — 63 e	99
Ferreira dos Santos (Maria)	75
Ferreira dos Santos (José)	75
Ferreira Pinto (Dr.)	78
Ferreira Pinto (Pe. Bento)	33
Ferreira Martins (Antonio José)	77
Ferreira Paes (Simão)	168
Ferreira da Silva (Euclides) + A.	228
Ferreira dos Santos (Domingos) +	289
Ferreira de Sá (Manuel)	291
Ferreira (Belmiro José)	248
Fernandes dos Santos (Antonio) — 36 e	84
Fernandes Campos (Pedro)	90
Fernandes Dias (Artur)	55
Fernandes (Bento José)	72
Fernandes Pinheiro (Dr. Luiz Leopoldo) +	245
Fernandes (Dr. José Correia) +	129
Feydit (Julio) + — 132 e	269
Feydit (Amadeu) +	132
Feydit (Dr. Nelson) +	190
Ferdit (Adolfo) +	217
Figueira de Melo (Des. Adolfo Macário)	162
Figueiredo (Luiz)	43
Figueiredo (Augusto de Souza) +	132
Findlay (David) +	87
Finolay (Anita Brand)	87
Flack (Dr. Artur Oscar)	25
Fonseca Paraiba (José Gomes da)	71
Fonseca Costa (Josefina da)	69
Fonseca (Dr. Carlos)	40
Fonseca (Angelo José da) — 19 e	44
Fonseca (José Rodrigues da)	88
Fonseca (José Licério da)	98
Fonseca Osório (Pe. Luiz da) +	131
Fonseca (Hermes da)	170
Fonseca (Albertino)	214
Fontoura (José Alfredo Carneiro) +	201
Fontoura (Silvio Pelico)	17
Fontoura (Maria da Conceição) +	67
Fontoura (Mario)	67
Formiga (Dr. Alcider Duarte) +	302
Fraga (Antonio) +	149
Fraga (Cristiano)	223
Francisco (Dr. Manuel)	126
Francisco da Silva (Dr. Eduardo Manuel)	75
Franco (Tenente Batista de Sousa) +	242
Frederico Heys (Henrique Deryc) +	101
Freitas (José Rodrigues de) +	270
Freire de Andrade (Gomes) — 56 — 171 e	247

	Pág.
Freitas Belo (Luiz Alves de) — 103 — 167 — 238 e	322
French (José Maria)	116
Furtado de Mendonça (Pe. Manuel)	296

— G —

Galvão (José Mendes)	225
Galvão (Francisco Mendes) — 14 — 113 — 225 e	295
Galvão Soares (Felismínda) +	226
Galvão Batista (Dr. Benedito) — 25 e	86
Galveias (Conde de)	206
Gama (Dr. Feliciano Antonio da)	46
Garcia (Pe. José Lopes) +	23
Garibaldi (Anita)	33
Gastambide (D. Juan) — 96 e	152
Gesteira Rosa (Alfredo)	62
Gesteira Passos (José) +	24
Gladstne (Robert)	195
Godoy de Vasconcelos (Leandro)	151
Gois (Pero de) — 68 — 140 — 226 — 271 e	294
Gois (Gil de) — 158 e	168
Gois (Luiz de)	226
Gomes de Oliveira (Rufino)	106
Gomes Bitencourt (João Nepomuceno)	130
Gomes do E. Santo (Sebastião) + As.	163
Gomes de Sousa (Manoel) + A.	174
Gomes (José Ribeiro) + A.	195
Gomes (Francisco Ribeiro)	295
Gomes Leite (José)	59
Gomes Machado (Pe. José) +	61
Gomes Barroso (Manuel)	62
Gomes Sobral (Sarg.-mór João) + — 101 — 67 e	256
Gomes Barroso (Francisca) +	287
Gomes Barroso (Domingos) +	27
Gomes Ribeiro (Francisco)	295
Gomes Machado (Pe. José) +	61
Gomes Bitencourt (Dr. Manuel)	130
Gonsalves Dias (Antonio) + A.	244
Goitavás (Pe. Francisco Luz)	173
Gouveia (Bernardino Falcão)	175
Gouveia (Bernardino Falcão)	175
Graça (Dr. Gastão)	78
Graça (Clarinda Dias da)	121
Graça (Cdor. André Goncalves da)	121
Graces e Gralha (D. Gabriel)	116
Grain (Dr. Alvaro) + — 44 e	267
Grain (Valdemar) + A.	44
Grain (João) — 222 e	44
Grieco Agripino	289
Guaraciaba (Pe. Joaquim Pereira Jorge)	35
Guarulhos (Barão de)	128
Guedes Pinto (José)	192
Guilherme (Dr. Bernardo)	62

Pág.

Guimarães (Silvestre José) 48
Guimarães (Mel. Fernandes) 48
Guimarães (Dr. João) 86
Guimarães (Pe. José Pacheco) 93
Guimarães (Ca. José da Costa) 240
Guilhem (Almirante Aristides H.) 190
Gurgel (Dr. Heitor) 203
Gusmão (Alexandre) 198
Gusmão (Artur Cesar) 158
Gusmão (Dr. Manuel Carlos de) 22
Gusmão (Pe. Antonio Francisco Lima de) + ... 337
Gusmão (Dr. Colatino) + ... 330

— H —

Henseler (Samuel) 125
Henrique (Pe. Antonio) + ... 94
Heredia de Sá (Miguel Antonio) — 45 — 94 e 131 232
Holanda Cunha (Adolfo) 71
Holanda Cunha (Alfredo) 71
Hudson Alcides + ... 259

— I —

Itabapoana (Barão de) — 28 — 48 — 93 e 126
Itaboraí (Visconde de) — 24 e 58
Itaóca (Barão de) + — 48 e 84
Itaóca (Baronêsa de) 302
Irajá (Bispo Conde de) — 30 — 62 — 305 e 337

— J —

Jabor (Dr. Alfredo) + ... 277
Jesus (Fr. Diogo de) 298
João III — (Don) — 227 e 321
João VI (Don) 327
Julio (Silvio) 325

— K —

Keller (Carlos) 100
Koble (Frederico) 99

— L —

Lacerda (Dr. Alvaro de) 114
Lacerda (Maria da Assunção Cony) — 334 e 78
Lacerda (Dr. Candido) — 36 — 98 e 334
Lacerda (Dr. João Batista) — 28 — 45 — 114 e 334
Lacerda (Luiz Carlos de) — 73 — 74 — 78 e 271
Lacerda (Olimpia) + ... 293
Lacourt (Renners) 179

Pág.

Lacourt da Cruz (Ernestina) 211
Lafayete (Augusto Castro de) 36
Lagôa Dourada (Barão da) — 27 — 35 — 69 — 72 — 87 — 91 — 149 — 163 — 185 — 316 e 337
Lagôa Dourada (Baronêsa) 193
Lambert (Julio) + ... 122
Lambert (Francisco Dias) 122
Lamego (Alberto) — 41 — 71 — 89 — 156 — 171 — 190 — 190 — 267 — 293 — 307 — 335 e 352
Lamego (Alberto Ribeiro) 335
Lamy (Augusto) + ... 153
Lamy (J.) 22
Landim (Maria) + ... 37
Landim (Manuel) — 37 e 117
Landim (Pedro) — 37 e 255
Landim (Manuel Cavalcante Ferreira) + ... 55
Larangeira (Adelino) 340
Lavradio (Marquês de) 97
Leão (Dr. Antonio Rocha) 278
Legrand (João Ange) 233
Leitão (Lisandro Albernaz) + ... 134
Leite (João Pereira) 228
Leite Guimarães (D. Genoveva da Silva) 230
Leite Martins (Ana Maria) + ... 77
Leite Ribeiro (Domiciano) 24
Leite Junior (Dr. José Rodrigues) 52
Leito (Jorge) 17
Leal (Pe. Joaquim José) + ... 224
Leal (Aureliano) 267
Lemann (Luiz) 195
Leme (D. Sebastião) — 171 e 177
Leoncio da Silva (Benedito) 342
Lessa (Dr. Severino) 68
Libanio de Sousa (José) — 25 e 47
Lima Gomes (João) 36
Lima Thompson (Dr. Camões dos Santos) 342
Lima (Cel. Antonio dos Santos) 293
Lima (Francisco Maria) + A. 23
Linhares (Francisco Alvares) 81
Linhares (Francisco Alvares) 81
Linhares (José Ribeiro) 23
Lino Coutinho (José) — 29 e 111
Lirio (Padre) 212
Lisboa (Bento da Silva) 58
Longuinhos (José) + A. 19
Lopes (Fernandes Domingos) 238
Lopes (João Batista) + ... 217
Lopes (Padre Miguel) 120
Luca (fr. Angelo Maria) + 220 — 222 e 228
Lugon (Elcio) + A. 87
Lugon (João) 87
Lugon (Carlota) 87
Lundberg (Dr. Emilio) + ... 259

— M —

	Pág.
Macedo (Dr. Mateus José Nunes de) — 15 — 50 e	136
Macedo (Joaquim Pereira de)	47
Macedo Soares (Dr. Hélio)	162
Macedo Costa (D. Antonio) — 213 e	221
Macedo Costa (Dr.)	213
Macedo Soares (Antonio)	83
Macedo Soares (Dr. Oscar) — 84 e	86
Macedo de Carvalho (Joaquim)	94
Maciel (José Bernardino) + 270 e	145
Maciel (Brigadeiro Salvador José) — 94 e	121
Maciel (Alcides)	162
Maciel (Joaquim) + As.	201
Maciel (Bernardino) + A.	88
Machado Coutinho (Francisco Nunes)	28
Machado (Dr. Argemiro Hungria)	74
Machado de Faria (Afonso) +	108
Machado (Dr. Renato)	190
Machado (Dr. Plinio) +	234
Madre-Deus (Dr. Cristovam da)	179
Magalhães (João Alves)	114
Magalhães (Silvio) + S.	252
Magalhães (Pe.)	217
Magarino Torres (Antonio Eugenio) + — 229 e	145
Magarino Torres (Janine)	145
Magarino Torres (Francisco Eugenio)	236
Magarino Torres (Dr. Antonio)	145
Maia Monteiro (Barão de)	110
Manhães (Maria Antunes) +	244
Manhães (Maria Amelia) +	79
Manhães (Raquel José Alves Rangel)	155
Manhães (Feliciano J.) + — 62 e	79
Manhães (Teodoro)	79
Manhães (Raquel)	79
Manhães (Rosa)	79
Manhães de Andrade (Antonio) +	314
Manhães (Dr. Eduardo José) + — 32 e	317
Manhães (Antonio Soares) + S.	102
Manhães (José Alves) +	149
Manhães (Ana Francisca Ribeiro de Castro) +	349
Manhães de Miranda (Maria)	40
Manhães (Dr. Manuel Francisco Povoa)	40
Manhães Fonseca (Alice)	40
Manhães Neves (Etelvina)	40
Manhães (Manuel Martins)	123
Manhães (Maria da Glória) +	23
Manhães (Albertina Bastos)	23
Manhães Faisca (Domingos)	23
Manhães (Paula Domingues Alves)	32
Manhães Pimenta Barreto (Dr. Feliciano) +	40
Manhães (Ursula Povoa)	40
Manhães Barreto (Manuel) — 150 — 247 — 298 e	340

	Pág.
Manhães Barreto (Sarg.-mór Manuel)	209
Manhães Barreto (Felicissima)	40
Manhães Barreto (Benedito)	234
Manhães Barreto (Eusebio)	40
Manhães Barreto (Francisco) — 56 — 67 — 81 e	301
Manhães Barreto (Coronel Manuel)	349
Manhães Barreto (João)	56
Manhães Barreto (Sarg.-mór Francisco) +	163
Manhães Barreto (Almirante Dionisio) + — 176 e	281
Manhães Barreto (Pedro) — 7 e	8
Manhães Barreto (Dr. Joaquim) +	347
Manso Valente (Pe. João Maria)	243
Margarino Torres (Renê)	145
Margarino Torres (Raquel)	145
Margarino Torres (Helio)	145
Maria Furtado (Dr. Fernando)	5
Maria (fr. José de Jesus)	290
Maricá (fr. Manuel da Encarnação)	290
Marinho de Oliveira (Conego Candido)	17
Marinho (Luiz) +	114
Marques Arantes (Matias)	63
Marques Arantes (Francisca Saturnino) +	63
Marques Brito (Mariana Saturnino)	63
Marques de Carvalho (Dr. Maximino)	67
Marques de Carvalho (José)	67
Marques Braga (Maria Isabel)	105
Marques Maciel (D. Ana) +	118
Marques (Pe. Simão)	120
Martins (Marilia Camara)	42
Martins Leão (Dr. João José) + — 46 e	52
Martins da Mota (Pe. Bartolomeu)	51
Martins Pereira (Edith) +	53
Martins Pereira (Francisco)	53
Martins (Dr. Hemetério)	25
Martins Leão (Manuel José) — 247 e	323
Martins Mascarenhas (D. Fernando) — 290 e	292
Martins Palma (Andre) — 5 e	294
Martins da Silva (Miguel José)	29
Martins (Amélia Ribeiro) +	233
Martins (Rudá) + As.	164
Martins (Domingos José)	336
Martins (Isaura Gomes) +	87
Martins (Francisco Manuel) +	334
Martins da Silva (Antonia) — 328	342
Martins de Oliveira (Henrique)	174
Martins (Alberto Guerra) +	191
Mariano (Manoel) + A	195
Mascarenhas Lencastre (D. Fernando M.)	65
Mascarenhas (Dr. Joaquim José Coutinho)	318
Mata (João Antonio da) +	109
Matos Lima (Dr. Antonio José) + 99 e	81
Matos Lima (Teresa Judice)	99
Matos Lima (Tte. Edgar)	99

	Pág.
Matos Pimenta (José Francisco) — 27 e	39
Matos Pimenta (Cel Luiz de)	39
Matos Pimenta (Francisco José)	39
Matos Judice (Antonio José)	48
Mayer (Pe. Ambrosio)	31
Medina (Amelia Rosseau) +	252
Medina (Martinho Francisco de) +	142
Meireles (João Gomes) +	136
Melo (capitão Leopoldo)	294
Melo (Pe. Aquiles de) — 154 e	263
Melo Castro (Martinho de)	99
Melo Pinto (Adelia de Azevedo) +	60
Melo (Antonio Manuel de)	69
Melo (Antonio José de)	69
Mendes Galvão (Francisco) — 49 e	292
Menezes (D. Jorge)	161
Menezes (Benedito Hermogenes) +	310
Menezes (Dr. Camilo de) — 137 e	142
Menezes (Dr. Camilo Maria de)	163
Menezes Silva (Pe. João José)	47
Menezes e Sousa (Maria Elisa de)	109
Menezes e Sousa (Dr. Joaquim Cardoso) +	109
Menezes (D. João de)	227
Menezes (D. João de)	227
Menezes (Fernando)	132
Mercês (fr. Carlos das)	82
Mesquita (Candido Joaquim)	341
Mesquita (José Caetano Paulo de) +	253
Meten (Elisa Feydit) +	1660
Mimoso (Dr. Manoel da Costa) — 54 — 67 — 89 — 125 — 151 — 161 — 162 — 174 — 185 — 196 — 206 — 219 — 275 — 285 e	315
Minucio (Francisco Luiz)	224
Miracema (Barão de)	123
Miranda (Renato)	40
Miranda (Dr. Francisco França)	47
Miranda (Epifanio Franco de)	28
Miranda Pinto (Gregorio de) — 30 — 59 e	77
Miranda Pinto (Ana Rosa) +	89
Miranda Pinto (Domingos)	89
Miranda (Barão de) — 5 — 8 — 166 e	289
Miranda Pinto (Brasileira de Guismão)	59
Miranda Menezes (Maria Isabel)	59
Miranda (Francisco) — 78 e	132
Miranda (Benedita Franco de)	10
Miranda Osorio (Afonso)	10
Miranda (João Gregorio Francisco de) +	12
Miranda Pinto (Gregorio Pereira) + — 102 e	134
Miranda Brito (Bugodeu Antonio Elisiano) — 109 e	121
Miranda Montenegro (Maria Elisa Pinto)	110
Miranda Montenegro (Aires Pinto)	110
Miranda Sá (Dr. Crisanto Leite de)	320
Miranda (Mary Figueiredo de Melo) +	132

	Pág.
Miranda (Gerson Maciel)	132
Miranda (Elias) + As.	1665
Miranda e Silva (Major Guilherme) +	170
Miranda (Sarg.-mór Gregorio Francisco) +	172
Miranda (Maria Gregoria de)	172
Miranda Azevedo (Maria Teresa)	143
Mirisson Reid (Guilherme)	11
Moll (Benedito Pedro) +	114
Moll (Maria Morisson)	114
Moll (Manuel) — 29 e	114
Moll (Joaquim)	114
Moll (Alfredo) — 114 e	214
Moll (Antonio)	327
Moll (Henrique Pedro)	327
Monjardim (José Francisco de Andrade e Almeida)	143
Monção (fr. Antonio da Piedade)	290
Monte (Pe. Urbano)	137
Montes (Pe. Manoel Martins) +	308
Monteiro (Dr. Manuel Felipe)	94
Monteiro Dias (Manuel Pinto)	56
Monteiro (Pe. João Carlos) — 30 — 44 — 71 e	308
Monteiro de Carvalho (Dr. Eduardo)	221
Monteiro de Oliveira (Joaquim) +	154
Montenegro (Ana dos Reis) +	102
Montenegro (Joaquim Silverio dos Reis) — 102 e	103
Monserrate (Fr. Bernardo de)	34
Monserrate (Fr. João)	122
Morais Moura (Orvile)	263
Morais Costa (Joaquim José de)	137
Morais (Dr. Evaristo de) — 79 e	123
Morais (Pe. José de) +	312
Moreira (Mercedes Tavares) +	317
Moreira (Isolino Martins)	317
Moreira de Sá (Antonio Secioso)	337
Moreira de Sousa (Cel. Joaquim) +	156
Moreira Fraga (José)	12
Moreira (Francisco Barbosa)	200
Morno (Pe. Leandro del)	105
Mostardeiro Filho (Antonio)	245
Mota (Pe. Manuel Pereira da)	115
Mota Couto (Etelvina da)	10
Mota (Pe. José Andrade) +	239
Mota Porto (Vice-Alm. José Pinto da)	287
Mota (José Claudio da) + A.	80
Mota (Pe. Bartolomeu Antunes da) +	68
Mota Coqueiro (Manuel) — 58 e	135
Mota (Pe. José Maria Janeiro da)	46
Mota (Dr. Mario) — 49 e	78
Mota Vasconcelos (Floriano Rangel da) +	17
Mota Vasconcelos (Cel. Francisco Ribeiro da)	17
Mota (Antonio Marques da) + A.	28
Moura e Silva (Eduardo José) +	100
Moura (Dr. Artur) +	109

Pág.

Moura (Dr. José de) + ... 233
Moura (Luiza) 239
Mourão (D. Henrique) — 53 — 183 e 217
Muriaé (Barão de — 95 — 133 — 293 e 337
Muylaert (Francisco) + ... 87
Muylaert (Antonia Maria) 87
Muylaert Leopoldo 87

— N —

Nascife (Elias) 32
Nascimento Silva (Cons. Josino do) + ... 321
Nelles (Ludgero José) 70
Nepomuceno Prestes (Dr. Feliciano) 184
Neto dos Reis (Joaquim Pinto) — 42 e 44
Neto da Cruz (Manuel Monteiro) 82
Neto da Cruz (Jeronimo Pinto) 101
Neves (Dr. Alvaro) 40
Noble (Allan) 195
Noble (Alexandre) 195
Noel (Prudente) 180
Nogueira (Amélio Jorge) + ... 37
Nogueira (Vicente de Miranda) 37
Nogueira (Julia Jorge) 75
Nogueira Pinto (Julio Fileto Guacuaby) 123
Nogueira (Sebastião) 50
Nogueira (Francisco Gomes) 219
Nogueira Pinto (Dr. Carlos Sebastião) 233
Norberto da Costa (Pe. João) 262
Nunes (João Francisco) — 27 e 80
Nunes (Dr. Francisco José) 47
Nunes de Carvalho (João José) — 99 e 204
Nunes (Des. Francisco José) 159
Nunes Batista (Waldemiro) 168
Nunes (José de Macedo Martins) 206
Nunes (João Joaquim) + ... 236
Nunes de Carvalho (Dr. Caio) + ... 253

— O —

Olandim (Fr. Francisco Manuel do Desterro) 120
Oliveira (Pe. Antonio Bernardo de) + ... 31
Oliveira Belo (Luiz Alves Leite) 10
Oliveira Guimarães (João de) 71
Oliveira Dias (Manuel de) + ... 83
Oliveira (Pe. Ricardo Mauricio de) — 84 — 94 e 100
Oliveira Castro (João Francisco) 91
Oliveira Coutinho (Aureliano de Sousa) — 114 — 120 — 217 e 284
Oliveira (José Leandro de) 131
Oliveira Lirio (Cel. José Lopes de) 132
Oliveira (Rafael Crisostomo de) + ... 132
Oliveira Castro (Cap. Antonio) + ... 148
Oliveira (Carlos Alves de) + D. 205

Oliveira (Manuel Dias de) + ... 224
Oliveira (Tomaz Armindo de) + ... 232
Oliveira (Felipe Antonio de) 243
Oliveira (Amaro da Silva) + S. 259
Oliveira (Dr. Atelano Crisostomo de) 294
Oliveira (D. Maria Queiroz de) 294
Oliveira (Maria Cristina Crisostomo de) + ... 307
Oliveira (José Lopes) 325
Oliveira (Dr. Manuel Francisco de) 326
Oliveira (Rufino Gomes de) 337
Ornelas (Eloi) + ... 25
Ornelas (Antonia Barbosa) 25
Osorio (Pe. João Luiz da Fonseca) + ... 152
Osorio (Pe. Pedro da Fonseca) + ... 239
Osorio (José Custodio) 337
Osteman (fr. Lauro) 35

— P —

Pache de Faria (Antonio de Castro) + ... 104
Pache de Faria (Cel. Tomaz) 104
Pache de Faria (Georgina de Castro) 104
Pache de Faria (Dr. João de Castro) 104
Pache de Faria (Dr. José de Castro) 104
Pache de Faria (Dr. Gastão de Castro) 104
Pacheco (Albino de Sampaio) 81
Pacheco de Moura (Antonio José) 272
Pacheco (Umbelino) 25
Paes de Matos (Dr. Juvelino) 143
Paes da Silva (Pe. Antonio) 212
Paiva Ponte de Macedo (Pe. Manuel) 159
Paixão (Sostenes) + ... 186
Palácios (Fr. Pedro) 105
Paquet (General Renato) 174
Paraiba (Maria Sobral) + ... 173
Paraiba (Cdor. José Gomes da Fonseca) 173
Paraiba (Maria Custodia) + ... 301
Paraná (Marquês de) 198
Parreiras (Dr. Décio) 180
Paravadino (João Batista) + ... 168
Passos (Dr. Joaquim Antonio Rodrigues) 189
Passos (Dr. Manoel Antonio) 189
Passos (Dr. Gesteira) 321
Passos (Dr. José Ferreira) 101
Passos (Alberico) 148
Patrocinio (José do) + ... 71
Peçanha Junior (Sebastião) 187
Pelinca (Conego Luiz Ferreira Nobre) — 31 — 47 — 154 e 182
Pena da Silva (Antonio) 28
Pena (Judith Dias) + ... 28
Peçanha (Nilo) + — 37 e 186
Pedro (Principe D.) — 352 e 96

Pág.

Pedro II — (Imperador D.) — 68 — 163 — 167 — 173 — 179 — 182 — 185 — 189 — 191 — 192 — 194 — 197 — 200 — 203 — 204
Peixoto de Siqueira + ... 189
Peixoto (Maria do Rosário) 244
Peixoto (Olimpia Emilia) 78
Peixoto (Joaquim Ribeiro da Silva) 78
Peixoto (Maria Emilia) 78
Peixoto Siqueira (Cel. José) + ... 129
Peixoto (J. F. da Cruz) 95
Peixoto d'Almeida (Maria Isabel) 106
Peixoto (Zwell) 302
Perlingeiro Neto (Dr. Alvaro) 103
Perlingeiro Junior (Miguel) + ... 103
Perlingeiro Neto (Hamilton) 103
Perlingeiro (Odilando) + A. 181
Penalva (Gastão) 190
Penalva (Dr. Francisco Rodrigues) — 232 e 285
Pecegueiro (Pe. Manuel de Oliveira) 238
Perce Primo (Humberto) + A. 244
Perestrelo (Luiz Nunes Alves) + ... 126
Perestrelo (Antonio Nunes Seabra) + ... 170
Perret Gentil (Carlos) 125
Pereira Bastos (João José) 179
Pereira da Silva 195
Pereira (Antonio José) + As. 218
Pereira Figueiredo (José Bernardino) 232
Pereira Pinto (Dr. José) + ... 237
Pereira Pinto (Jeronimo) + ... 334
Pereira Leal (Francisco) 297
Pereira Palma (Pe. José Antonio) + ... 265
Pereira de Lima (Cel. Francisco Antonio) 262
Pereira Guimarães (Silvestre José) 20
Pereira (Manuel P.) 21
Pereira Passos (Josefa Martins) 24
Pereira Passos (Dr. José) 10
Pereira Nunes (Dr. Benedito) 25
Pereira (Felipe) 30
Pereira Nunes (Dr. Antonio) — 41 e 112
Pereira Martins (Antonio Francisco) + S. 35
Pereira José Gonsalves) 43
Pereira (Benta) — 50 — 112 e 196
Pereira (Pe. Antonio Vaz) 50
Pereira da Costa (Manuel) 51
Pereira (José Gomes) 55
Pereira Pinto (José Pedro) 59
Pereira Pinto (José Carlos) — 78 — 143 e 203
Pereira Nunes (Conego Antonio) + — 81 e 128
Pereira de Carvalho (José Joaquim) 82
Pereira da Silva (Teodoro Machado Freire) 11
Pereira Pinto (Cdor. Domingos Gonçalves) 128
Pereira Pinto (José Carlos) + ... 293
Pereira Soares (João Maria) 99

Pág.

Pessanha (Pe. Angelo) — 95 e 290
Pessanha (Pe. Luiz da Silva) 195
Pessanhá (Antonia Moreira) 321
Pessanha (João) + A. 126
Pessanha (Cap.-mór Domingos Alvares) — 175 e 184
Pessanha (Jorge da Silva) 64
Pessanha (Antonia Joaquina Batista) 64
Pessanha Batista (Pe. João José da Silva) 19
Pessanha (Manuel José) + ... 32
Pessanha (Antonio José da Silva) 47
Pessanha (Jaime Alves) + As. 245
Pessanha (José Ribeiro) + As. 322
Pimenta (Pe. João) 49
Pimenta (Joaquim da Costa) 48
Pimenta Bueno (Antonieta) 168
Pimenta Bueno (Dr. José Antonio) + ... 343
Pimenta Bueno (Maria Monteiro) + ... 59
Pimenta Bueno (Dr. Joaquim Duarte) 59
Pina (fr. Mateus da Encarnação) 255
Pinheiro (Francisco Tomaz) + ... 265
Pinheiro (Francisco Ribeiro) + ... 327
Pinheiro (José Manhãs) — 19 e 31
Pinheiro (Dr. Batista) 59
Pinheiro (Ruy) 123
Pinheiro Machado 170
Pinheiro (Jovita) + ... 231
Pinto Ribeiro (Gregorio) + ... 300
Pinto Salgado (João Bernardo) + ... 112
Pinto Neto (Antonio) 117
Pinto Neto (Jeronimo) 145
Pinto (Bárbara) 34
Pinto (Constantino José) 55
Pinto (Vania) 72
Pinto de Queirós (João Luiz) 69
Pinto (Dr. Godofredo) 297
Pinto da Rocha (Pe. Domingos Fernandes Barbosa) 181
Pirapetinga (Visconde de) 254
Pirapitinga (Barão de) 48
Pires do Rio (Dr. J.) 264
Pires (Feliciano Nunes) 58
Pires da Silva Junior (Dr. João) 48
Pombal (Marquês de) 63
Pombal (Marquês de) 63
Pope (Daniel) + ... 257
Portela (Dr. Francisco) — 32 — 48 — 77 — 118 — 130 — 176 e 186
Portugal (D. Fernando José) — 57 — 133 e 318
Povoa (Dr. Helion) 192
Povoa de Brito (Francisco) 239
Povoa (José Antonio) 96
Povoa Manhães (Manoel Francisco) 141
Prado (Pe. Braz Lopes do) 298
Purificação (fr. João Vieira da) 298

— Q —

Pág.

Queiroz (Eusebio) 25
Queiroz Matoso (Manuel) + ... 31
Queiroz (Benedito de Azevedo) + ... 183
Quissamã (Visconde de) 238

— R —

Rabelo (Antonio José) 94
Rabelo Leite (Tobias) 69
Rangel de Azevedo (Blandina) + S. 225
Rebel (Pereira) 31
Rebel (João Antonio) + ... 237
Reid (Daniel) 195
Reis (Ana Bernardina dos) 119
Reis (Joaquim Vicente dos) — 103 — 119 e 222
Rego Maia (D. Francisco do) — 47 e 319
Rezende (Conde de) — 46 e 154
Rezende (Marquês de) 169
Ribeiro (Guilherme) + ... 248
Ribeiro (Evaldo) 225
Ribeiro (Dr. José Pinto) 216
Ribeiro da Mota (Miguel) + ... 211
Ribeiro do Rosário (Padre) — 35 e 184
Ribeiro (Plinio) + ... 174
Ribeiro (João Francisco) + ... 174
Ribeiro de Azevedo (Dr. Edgard) 128
Ribeiro de Castro (Major Antonio) + ... 52
Ribeiro de Castro (Maria Inacia Souto Maior) 52
Ribeiro de Castro (Dr. Manuel Antonio) + A. 25
Ribeiro de Castro (Dr. Joaquim) — 25 e 79
Ribeiro de Castro (Eusebio Queiroz) 25
Ribeiro de Castro (José) 95
Ribeiro de Castro (Antonia Lopes) 41
Ribeiro de Castro (João Carlos) 41
Ribeiro de Castro (Maria Inácia) 42
Ribeiro de Castro (Francisco Maria) 42
Ribeiro de Castro (Jacinta) 42
Ribeiro de Castro (Manoel Antonio) + ... 41
Ribeiro de Menezes (Eduardo) 29
Ribeiro de Sampaio (Dr. José Pinto) 28
Ribeiro do Rosário (Cel. Miguel) 40
Ribeiro (Adelaide do Amaral) + ... 42
Ribeiro de Vasconcelos (Cel. Francisco) 53
Ribeiro dos Santos (Joana) 59
Ribeiro Gomes (Homero) 59
Ribeiro Gomes (Durval) 59
Ribeiro Gomes (Arialdo) 59
Ribeiro da Costa (Conego Domingos) 82
Ribeiro Rezende (Dr. Teofilo) 94
Ribeiro de Meireles (Cdor. José) 106
Ribeiro (Custodia Joaquina) 116

Pág.

Ribeiro Barbosa (Francisco Pinto) 121
Riscado (Eduardo de Sousa) + ... 62
Riscado (Pe. Antonio José) + ... 140
Riscado (Maria) 5
Riter (Dr. Cristiano Teofilo Luiz) 217
Rocha (Antonio Pereira da) 48
Rocha Campista (Pe. Manoel Joaquim) + ... 85
Rocha Leão (Antonino da) 66
Rocha (Pedro da) 81
Rocha (Pe. Leandro da) 82
Rocha (Pe. Manuel Joaquim da) 16
Rocha (Manuel) + ... 140
Rocha (Pe. Domingos Fernandes) 347
Rodrigues Nunes (Cdor Miguel José) + ... 326
Rodrigues de Carvalho (José) 326
Rodrigues Moreira (Cap-mór Antonio) 296
Rodrigues de Araujo (Manoel José) + ... 159
Rodrigues Pinheiro Barbosa (Manoel) 159
Rodrigues de Brito (Francisco Saturnino) 241
Rodrigues de Brito (Francisco Pinto) 63
Rodrigues de Brito (Joaquim Pinto) + ... 72
Rodrigues da Silva (José) + As. 50
Rodrigues Peixoto (Dr. Manuel) — 37 e 320
Rodrigues da Costa (Antonio) — 22 — 28 — 32 — 140 e 326
Rodrigues Nunes (José) 22
Rodrigues Fernandes (Francisco José) 35
Rolloff (Adelaide Torres) 151
Romeiro (Francisca) 34
Rosa Bastos (Manoel Joaquim) 126
Rosa (Dr. Dermeval) 289
Rosário (Fr. Verissimo do) 1 20
Roussouliéres (Maria da Conceição) 337

— S —

Sá Freire Tomaz 62
Sá (Manoel Ferreira de) — 54 e 206
Sá (Martins de) 110
Sábugosa (Conde de) — 42 — 185 e 289
Saldanha (Aires) 240
Saldanha da Gama (Luiz Felipe) — 22 — 101 — 189 e 190
Saldanha da Gama (D. José) 117
Salema (Paulino) + S. 212
Salerno (Graziela) — 42 e 171
Sales Ribeiro (Dr. Francisco) — 182 — 231 e 331
Sampaio (Pe. Manoel Pereira) 298
Sampaio (Luiza Pinto Ferreira) + ... 179
Sampaio (Luiza Pinto de) 105
Sampaio (Acacio) + A 80
Sampaio (João) 80
Sampaio (Alberto José) 84
Sampaio (João José de) 84
Sampaio (Leopoldina Josefina Decat de) 84

	Pág.
Sampaio (Manoel José de)	84
Sampaio (Ana Rodrigues de Oliveira)	84
Sampaio R. (Serafim dos Anjos)	101
Santa Maria (fr. Gregorio de)	89
Santa Narcisa (fr. Higino)	82
Sanson (Antonio)	87
Sanson Vitor + — 87 e	313
Santa Delfina Colares (fr. Antonio)	299
Santa Catarina (fr. Custodio)	298
Santa Rosa (fr. Serafino) — 34 e	290
Santa Rita (Mondim)	56
Santa Rita (Barão de) — 60 e	291
Santa Felicidade (Vitorino)	35
Santa Ana (José) + D.	43
Santo Estevam (fr. Pascoal)	255
Santo Antonio (fr. Miguel de)	290
Santos (José Francisco dos) +	45
Santos (Almirante Amancio dos)	190
Sants Velho (Major João da Rosa)	198
Santos Mafra (Manoel José dos) +	201
Santos (Cel. José Francisco dos) +	204
Santos (João dos) + As.	205
Santos (Dr. Manso Luiz)	205
Santos Dias (João dos) +	124
Santos Porto (José Frederico) +	145
S. Bernardo (Fr. Luiz de) +	29
S. Fidelis (Barão de) — 60 e	241
S. João da Palma (Marquês) +	135
S. João Gois (fr. Manuel de)	298
S. Jeronimo (fr. Roque de)	226
S. Salvador (Barão de)	169
S. Salvador (Baronêsa)	336
S. Salvador (Barão de. Vide Visconde de Alvarenga)	251
S. Salvador de Campos (Baronêsa) — 44 — 203 e	208
S. Salvador de Campos (Visconde de)	44
Sapucaia (Visconde de)	69
Sardinha (Francisca Gomes)	291
Saturnino Braga (Rosa)	63
Saturnino Braga (Maria)	63
Saturnino Braga (Joaquim)	144
Saturnino Braga (Fco. Ferreira)	106
Saturnino Braga (Antonio Ferreira)	81
Schenwartz Vieira (José Fernandes)	99
Sculty (Guilherme)	239
Seabra (Ana) +	174
Seabra (Manuel Antonio de Oliveira)	174
Seixas (fr. Lourenço)	209
S. Henriques (Pe. Antonio) +	78
Short (Chefe de Divisão Felipe) +	159
Sence (Vitor René) +	322
Serpa (Joaquim)	340
Siberath (João)	49
Silva Junior (Francisco das Chagas)	81

	Pág.
Silva Escobar (Conego Mariano Leite)	82
Silva Guimarães (Francisco José)	82
Silva Coutinho (D. José Joaquim da)	116
Silva (Monsenhor Teodoro) +	117
Silva (Carlos)	140
Silva Pinto (D. Branca Saturnina da) + — 63 e	154
Silva (Heitor) +	296
Silva (Pe. Felipe dos Passos) +	296
Silva Siqueira (Pe. Inácio)	296
Silva Domingos	320
Silva (Joaquim José da)	320
Silva Borges (Antonio Diniz da Cruz)	322
Silva Mota (Inácio Pereira da)	52
Silva Pinto (Dr. Manoel Joaquim da) — 63 e	122
Silva Pinto (Godofredo)	63
Silva Pinto (Olimpo)	63
Silva Pinto (Olimpio Joaquim)	151
Silva Rego (Joaquim Gomes do)	41
Silva (Padre João José da) + D.	42
Silva Guimarães (João da)	38
Silva Abreu (Evaristo José Pereira da)	29
Silva Tavares (Dr. João da) — 25 e	67
Silva (Monsenhor José Severino) — 76 — 165 e	232
Silva (Dr. José)	225
Silva (Dr. Manuel Gonsalves)	225
Silva (Adauto) +	223
Silva Paes (José da)	181
Silva (Claudionor) + S.	226
Silva Leite (Pedro) + As.	227
Silva (José Pacheco da)	227
Silva Sanches (Cel. João da)	170
Silveira Paiva (Dr. Luiz)	250
Silveira Felix (Manoel Joaquim da) — 47 e	256
Silverio dos Reis Montenegro (Joaquim) — 26 — 167 — 238 e	296
Simões David (Joaquim) +	322
Sinembú (João Luiz Vieira Consanção)	68
Siqueira (Felizardo Baltazar)	73
Siqueira (Dr. Antonio José)	82
Siqueira Silva (Dr. José Antonio de)	16
Siqueira (Pe. Angelo)	176
Siqueira (Leandro)	147
Siqueira (Francisca)	333
Siqueira Rangel (Joaquim Alves)	316
Siqueira (Ana Ribeiro de) +	21
Siqueira (Julio Grevi)	21
Siqueira (Gilberto de)	21
Siqueira (Dr. Custodio de)	21
Siqueira (Maria Francisca de)	21
Siqueira Rangel (João Alves)	198
Soares (Antonio)	34
Soares (João Paes)	34
Soares (Flaumenio da Costa) +	35
Soares de Sousa (Paulino José)	220

Pág.

Soares (Dr. Lourenço) + . . . 340
Sobral (Dr. Osvaldo) . . . 41
Sobral (Dr. Luiz) — 179 e . . . 306
Sousa Pinto e Melo (Dr. Sergio) . . . 47
Sousa Coutinho (D. José Caetano de) . . . 47
Sousa Mota (José Joaquim de) . . . 48
Sousa (Martins Afonso de) . . . 68
Sousa Vale (Julio de Sousa) + . . . 69
Sousa Gonsalves (José Marcelino de) . . . 29
Sousa (Pe. José Antonio de) . . . 33
Sousa Faria (Pe. Tomaz Ferreira) . . . 182
Sousa (Alfredo de) + Aas. . . . 195
Sousa Gomes (Maria de) + . . . 211
Sousa Silva (Joaquim Domingues) — 211 e . . . 282
Sousa Filho (Manoel Ferreira de) + . . . 240
Sousa Lima (Claudio do Couto) + . . . 257
Sousa (José Libanio de) . . . 340
Sousa Faria (Pe. Tomaz Barreto) . . . 77
Sousa (Manuel Vieira de) . . . 44
Sousa Lima Ribeiro (Eugenia) + . . . 101
Sousa (Claudio do Couto e) . . . 101
Sousa Guerra (Antonio Alves de) . . . 104
Sousa Lima (Maria Francisca de) . . . 106
Sousa Correia (Francisca de) + . . . 126
Sousa Moreira (Joaquim de) . . . 116
Sousa Moço (Francisco de) . . . 154
Sousa Franco (Bernardo de) . . . 149
Souto Mayor (Dr. Guaracy) . . . 78
Souto Mayor (Francisca Barcelos da Cunha) + . . . 285
Souto Mayor (Francisco Manoel) . . . 285
Stellet (Constancio) + A. . . . 155
Stroad (Dr. Jorge) . . . 310

— T —

Tamandaré (Barão de) . . . 101
Tavares (Dr. Amelio) . . . 21
Tavares (Dr. João Soares) . . . 19
Tavares (Dr. Pedro) — 176 e . . . 186
Tavares (Silvio Romero) + . . . 53
Tavares (Silvio Cardoso) . . . 53
Tavares Bastos (José) . . . 300
Teixeira Filho (Idalino) + . . . 310
Teixeira Pinto (Bernardo) + . . . 24
Teixeira Mendes (Adriano) + . . . 30
Teixeira da Silva (Dr. Carlos) . . . 47
Teixeira de Castro (Padre Joaquim) . . . 38
Teixeira de Sá (Antonio) — 181 — 79 e . . . 237
Teixeira de Melo (José Alexandre) + — 10 e . . . 196
Teixeira de Melo (Alferes Alexandre) . . . 127
Teixeira Pinto (Graciosa) . . . 116
Teixeira Chaves (Pe. Duarte) . . . 136
Teixeira (José) + . . . 180

Pág.

Teixeira Pinto (Cel. Camilo) . . . 211
Teixeira Nunes (Cap.-mór Antonio) — 97 — 171 e . . . 236
Teixeira (Antonio dos Santos) + . . . 228
Terra (Basilio) . . . 88
Ttrra (Rita da Cunha) . . . 88
Terra (Ana Luiza) + . . . 196
Terra Pereira (José da) + . . . 244
Tiberghiem (Adolfo) . . . 306
Tinoco (Dr. Luiz) . . . 25
Tinoco (Dr. Cesar) . . . 38
Tinoco (Tomé José Ferreira) — 44 — 118 — 195 e . . . 197
Tinoco da Silva (Dr. Sebastião Luiz — 46 — 133 — 197 e . . . 334
Tinoco (José Antonio Domingues) + . . . 81
Tinoco (José Cardoso) . . . 81
Tinoco (Dr. Carlos Cardoso) . . . 81
Tinoco Pacheco (Etelvina) . . . 81
Tinoco (José Ferreira) . . . 82
Tinoco (Maria Raquel Correia) + A. . . . 166
Tinoco (Francisco Raquel Correia) + A. . . . 166
Toguinho (Joaquim Gomes) . . . 81
Tolentino (Antonio Nicolau) . . . 280
Tomasini (Adolfo) . . . 171
Tomaz Pinheiro (Francisco) + . . . 149
Tomaz Pinheiro (Dr. Caetano) . . . 46
Torres (Admardo Alves) + . . . 222
Torres da Costa (Maria Emilia) . . . 209
Torre (Cdor. José Alves da3 — 173 e . . . 236
Torres (Helena) . . . 171
Torres Homem (Guarda-mór Vicente) . . . 29
Torres (Alberto) . . . 114
Torres Junior (Antonio Francisco) + . . . 29
Torres (Manuel José Alves) — 81 — 148 e . . . 285
Travassos (Manoel José de Freitas) . . . 320
Trindade (fr. Antonio da) . . . 290

— U —

Uchoa (Monsenhor João de Barros) . . . 217
Ururaí (Marcolina Dias de Miranda) . . . 99
Ururaí (Dr. José da Silva) . . . 99
Ururaí (Barão de) . . . 327

— V —

Vahia Monteiro (Luiz) — 11 — 19 — 38 — 45 — 53 — 54 — 70 — 89 — 125 — 147 — 175 — 196 — 199 — 206 — 214 — 231 — 290 — 297 — 314 — 319 e . . . 383
Vaitmann (Sofia) . . . 61
Val (Cardeal Merry del) . . . 71
Valiengo (Padre Antonio Domingos) + . . . 168
Vargas (Getulio) — 74 e . . . 293

Pág.

Vasconcelos e Sousa (D. Luiz) — 20 — 32 e 220
Vasconcelos (Cel. Francisco Ribeiro da Silva) + ... 37
Vasconcelos (Dr. Henrique Antão de) 126
Vasconcelos (Sebastião) 73
Vasconcelos (Dr. João Ribeiro) 93
Vasconcelos (Gonçalo) 119
Vasconcelos Guanabara (Candido Gomes) 159
Vasconcelos Cruz (Alvaro) + ... 167
Vasconcelos França (Padre Manuel) 298
Vasconcelos (Tte. Cel. Antonio Lobato) 184
Vasconcelos (Cel. Francisco Ribeiro) 188
Vasconcelos (Max de) — 198 e 289
Vasconcelos (Dr. Tito do Nascimento) + ... 246
Vasconcelos (Celso de) + A. 294
Vasconcelos (Mariano Alves de) 320
Vaz de Siqueira (Pedro) — 168 e 227
Veiga (Padre José Julio) 33
Velemon (Fidelis) 42
Veras (Dr. Pascoal Ferreira) — 42 — 131 e 171
Venancio da Silva (Joaquim Manuel) + ... 75
Venancio da Silva (Manuel Joaquim) 75
Vespucio (Padre Lirio) 213
Vermelho (João) + ... 128
Viana (Dr. Joaquim Francisco) — 198 e 291
Viana (Paulo Francisco da Costa) — 125 — 262 e 312
Viana (Dr. Paulo Fernando) 327
Viana (José Gonsalves da Silva) 222
Viana (Alfredo Gonsalves da Silva) 99
Vieira de Matos (José) 200
Vieira (Antonio) 24
Vila-Flôr (Barão de) — 123 e 276
Vila Franca (Barão de) — 212 e 218
Vilela (Dr. Descoro) — 45 e 276

— W —

Wagner dos Santos (João) 28
Walsing (fr. Sabino) 35
Wangali de Azevedo (Antonio) + A 20
Welmont (Clemente H.) 39

— X —

Xavier da Cunha Godofredo 10

ÍNDICE DE ASSUNTOS

— A —

Pág.

Abolição do imposto daguardente 82
Abolicionistas . . . . . 167 e 334
Acusação aos Administradores da Santa Casa 23
Acusação aos frades de S. Bento 291
Açucar . . . . . 100, 118, 168, 184 e 202
Administradores da Casa Asseca . . . . . 199, 238 e 322
Aforamento da sesmaria dos Guarús 22
Aldeia de Iriritiba, sua fundação 9
Aldeia da Pedra 116
Aldeia de S. Fidelis, desanexada de Campos 80
Americano F. B. C. 221
Anulação dos postos das Ordenanças 38
A paróquia de Capivari deslocada para Macaé 32
Armas e munições contra os holandêses que cruzavam as costas de Campos 289
Arrombamento da cadeia e fuga de presos — 21, 72, 78, 87, 92, 137, 146, 149 e 223
Assalto a jornais 288
Asilo de Mendigos e loucos 195
Assentimentos dos primeiros trilhos da E. F. Campos-São Sebastião 43
Associação Promotora dos Voluntários da Pátria 127
Ataque e destruição da estação do Saco 190
Atestados de serviços . . . . . 113, 157, 216 e 292
Ato Adicional 168
A velha cadeia de Campos . . . . . 17 e 276

— B —

Banco São João da Barra 184
Bandos ao som de caixas . . . . . 97, 133 e 186
Bando precatório 184
Barbaro crime 227
Barca Pendula . . . . . 115 e 138
Bens de evento 147
Biblioteca circulante 124
Bombas para encher as pipas dágua 262

— C —

Cabeças de motins 157
Cacimbas. Companhia da vala do sertão de 35

Pág.

Cadeia de São João da Barra 318
Canal de Cacimbas 250
Canal Macaé-Campos ..... 24, 33, 107, 150, 212 e 253
Canal do Nogueira 308
Canal (Valão) da Onça 252
Canas caiana e crioula degeneradas 346
Capela de N. S. do Desterro 243
Carros de bois 102
Carta de Doação de Vasco F. Coutinho 305
Cartas dentro de sacos de farinha 287
Cartas de Vasco F. Coutinho a el-rei 282
Cativeiro dos indios nas fazendas de S. Bento 351
Cavalhadas 258
Centenário da cidade de Campos ..... 171 e 185
Centro operário. Fundação 102
Cemitério para Irmandades 281
Cemitério para protestantes 194
Cidade de Macaé 208
Chega a Campos o 1.º Ouvidor da Capitania 131
Chega a Campos o bispo D. Manoel, Conde de Irajá 308
Chega a Campos o Bispo D. Francisco do Rego Maia 321
Chega a Campos o Conde de Irajá, bispo D. Manuel 305
Chega a Campos S.S. A.A. Conde d'Eu e princêsa Isabel. 332, 337, 338, 339, 341, 143, 347, 348 e 349
Clube Nautico Paulista (Saldanha da Gama) 102
Companhia Agricola de Campos 215
Companhia Empresária do Teatro Dramático 237
Companhias de seguros 70
Compra do prédio para Camara ..... 229 e 233
Começam a circular em Campos as seges, tilburis, sociaveis e carrinhos 308
Colocação da cumieira no hospital infantil 294
Colônia belga em Pedra Lisa 327
Colonos alemãs, contratados pelo presidente da Provincia Dr. Caldas Viana 58
Colonos suissos 284
Concessão de Loterias para construção de um teatro 69
Concessão para uma linha de bondes de tração animal 82
Concessão de terrenos á Ordem de São Francisco 58
Condenado á morte Mota Coqueiro 289
Conferência de Agripino Grieco 79
Conferência de Evaristo de Morais 325
Conferências de Silvio Julio 50
Confissão falsa contra os revoltosos de 1748 68
Confirmação da Carta de Doação de Pero de Góes 252
Confirmação da Carta de Doação do 3.º Visconde de Asseca ..... 161 e 25
Conflitos em S. João da Barra ..... 21 e 311
Conflitos sobre a precedência das Irmandades nas procissões ..... 51 e 97
Conflitos em Campos ..... 73, 74 e 112
Conflitos carnava'escos .....

Pág.

Cooperativa "Agro-Pecuária Mixta de Campos" 113
Construção da muralha e postos, no rio Paraiba 282
Contrato de passagem no rio Paraiba 88
Contrato para arrecadação de escravos e gado sem dono, 301 e 351
Contrato de serviço de água e esgoto 254
Contrato para urbanisação de Campos 203
Convento do Priorado da Virgem 120
Córte de pau Brasil sob pena de morte 46
Córte de palmeiras na praça de S. Salvador ..... 302 e 307
Correições em Campos ..... 20, 136, 147 e 162
Correio ..... 107 e 138
Criação da freguezia de Guarús 311
Criação da Comarca de São João da Barra 350
Criação da Vila de Macaé 64
Criação da vila de São Fidelis 80
Criação do cargo de Juiz de Fóra 133
Criação da vila de Cantagalo e conflito com a de Campos..... 93
Criação dos Cargos de Tabeliães 92
Criação da Caixa de Esmolas 232
Criação da Companhia das Ordenanças 241
Criação dos oficiais da Me'icia 214
Criação do cargo de tesoureiro do selo 227
Criação da vila de Campos ..... 42 e 294
Criação da Ouvidoria do Espirito Santo ..... 42 e 286
Cultura do canhamo e ordem para comprar todo linho ... 58
Cultivo da farinha de páu 169
Curato da aldeia da Pedra 285

— D —

Demissão do Cirurgião Diretor do Estabelecimento Vacenico.. 29
Denuncia contra os jesuitas 157
Denuncia contra o Ouvidor Dr. José Pinto Ribeiro 216
Desastres — 28 — 35 — 37 — — 38 — 39 — 61 — 72 — 75 — 76 — 83 — 90 — 91 — 94 — 101 — 111 — 112 — 113 — 184 — 188 — 189 — 195 — 202 — 204 — 218 — 219 — 224 228 — 237 — 248 — 297 e 321
Desembarque de Vasco F. Coutinho 161
Desobstrução dos rios e canais 327
Despejo dos moradores de Campos — 34 — 121 e 210
Devassas sobre as queixas do Visconde de Asseca e de outros 275
Devassa sobre os jesuitas — 63 e 247
Divisão Administrativa da Provincia do Rio de Janeiro 208
Doação á Igreja de N. S. da Lapa — 30 e 62
Doação á Pero de Góes 140
Doação aos Viscondes de Asseca — 122 e 133
Doação a Igreja de Santa Rita 247
Doação do Barão de Guarulhos á Santa Casa 310
Donativo para o casamento dos principes — 13 — 199 e 333
Donativo para a guerra do Paraguay 149
Dualidade de Camaras 112

— E —

Pág.

Elevada á categoria de cidade, S. João da Barra 348
Embarque dos filhos de V. de Asseca 290
Empastelamento de jornais 174
Epedemia de cholera 170
Epedemia de febre amarela — 187 — 209 e 320
Epedemia de febres — 152 — 158 — 232 — 254 e 285
Epedemia de variola — 102 e 208
Escola do Povo 127
Escola Normal 150
Escola Técnica de Comércio 209
Escravos 215
Estado de anarquia na Vila de S. Salvador 310
Estatua de Pedro I 238
Estrada de ferro Macaé-Campos 108
Execução de condenados .....
Execução de Mota Coqueiro .....
Explorações de minerais em Campos e S. João da Barra — 29 e 66
Explosões 184
Exposições agricolas 24
Extinção da escravidão 246

— F —

Falsificação de joias 56
Fazenda do Destino 115
Fazendeiros de Campos ..... 202 e 270
Fenômeno que causa panico 91
Fertilidade do sólo campista e preço do trabalhador rural.. 15
Festejos da Sociedade Literária Fenis 79
Terra do Gado de vento 67
Folhas de papel em branco com a assinatura do V. de Asseca . 186
Finta pelos moradores 298
Força e Luz de Campos 222
Fornecimento dágua em pipas 22
Fóros estabelecidos na vila de S. Salvador 80
Freguezia de N. S. da Conceição de Carapebús e seus vigários. 248
Freguezia de Santa Rita 248
Fuga de escravos 135
Fuga de camaristas 298
Fuga de presos — 137 — 146 — 149 e 223
Fundação de clubes de regatas 62
Fundação da Sociedade Fluminense de Medicina de Campos. 63
Fundação de Clubes de Futebol 72
Fundação da Sociedade Campista ante-restauradora 72
Fundação do Posto Rockfeller 180
Fundação do Banco dos Lavradores 181
Fundação da Banda Musical "Lira do Apolo" 270
Fundação da Banda "Operários Campistas" 289
Fundação da Vila de S. Salvador 295
Fundação da Vila da Vitória 181
Fundação do Clube teatral de amadores 294

Pág.

Fundação do Sindicato Contabilista 302
Fundação da Ass. dos Empregados do Comércio 332
Fundação do Clube de Natação e Regatas Campista 333

— G —

Gil de Gois renuncia a sua donatária 158
Grandes enchentes no rio Paraiba, inundações e temporais — 20 — 21 — 23 — 25 — 50 — 52 — 55 — 59 — 60 — 61 — 68 — 74 — 80 — 92 — 98 — 99 — 111 — 114 — 123 131 — 164 — 179 e 244
Grandes enchentes no rio Macaé 163
Grandes sêcas 148
Grandes festas em São Fidelis pela libertação dos escravos... 276
Grandes festas pelo nascimento da infanta portuguêsa, em Campos e São João da Barra 295
Grêmio Operário 317
Guardas nacionais 336
Guardas municipais 146
Guarús 122
Guerra do Paraguai — 101 — 152 — 159 — 168 e 184

— H —

Homem e monumentos campistas 156
Homenagem ao Principe Regente 117
Homenagem a Tiradentes 218
Homenagem ao Juiz Dr. Luiz da Silveira Paiva 246
Homenagem ao Dr. Luiz Antonino da Silva Neves 300
Homenagem ao Dr. Luiz Sobral 306

— I —

Igreja de S. Fidelis — 103 — 220 e 222
Igreja de N. S. da Penha da Vitória 106
Igreja Presbiteriana 142
Igreja Batista 161
Igreja de Sto. Antonio de Guarulhos 165
Iluminação elétrica ..... 117 e 326
Iluminação pelo gás hidrogênio liquido 128
Iluminação por azeite 9
Iluminação do palacete do Barão da Lagôa Dourada 316
Impóstos sobre aguardente 192
Impugnação á posse de Martins Correia 256
Inauguração do Forum 143
Inauguração da Fábrica de Tecidos 144
Inauguração da linha telegráfica de Campos e São João da Barra 183
Inauguração da Ponte de ferro sobre o Paraiba 187
Inauguração de um bronze na fazenda do Colégio, cultuando a memória do Almirante Saldanha da Gama 190
Inauguração do faról de S. João da Barra 195

Pág.

Inauguração da rêde de esgotos 198
Inauguração da Cadeia publica 211
Inauguração do templo evangélico 218
Inauguração da Biblioteca Municipal 218
Inauguração do Banco Com. e Hipotecário 235
Inauguração da Escola Normal 240
Inauguração da linha telegráfica de São Francisco de Paula (Cacimbas) 254
Inauguração de diversas obras 28
Inauguração de bibliotecas 32
Inauguração do Grêmio Sirio-Libanez 32
Inauguração do Convento de N. S. dos Anjos em Cabo Frio 34
Inauguração do Liceu de Campos ..... 36 e 98
Inauguração dos serviços da E. de F. Campos S. Sebastião.... 39
Inauguração das linhas telefônicas, ligando Campos, a S. Fidelis, Rio e Niterói 41
Inauguração da Capela da fazenda da Ajuda 53
Inauguração do prado de corridas 62
Inauguração do Banco Industrial do Brasil 73
Inauguração da Sociedade Fenis Literária 78
Inauguração da Praça do Mercado ..... 81 e 89
Inauguração da linha telefônica entre Campos e São João da Barra 88
Inauguração da Igreja de Guarulhos 95
Inauguração do busto de José do Patrocinio 217
Inauguração do Teatro Trianon 289
Inauguração da estrada Amaral Peixoto entre Campos e Niterói 293
Inauguração das estações de S. Pedro e Monção 306
Inauguração do 2º pelourinho que se acha á entrada do cemitério 316
Inauguração do poste simbólico e torres de transmissão da Usina Hidro-elétrica de Macabú 317
Inauguração da barca de banhos 323
Inauguração da ramal de Sto. Eduardo 339
Inauguração dos jogos noturnos no Goitacás F. B. C. 342
Incêndios em canaviais — 40 — 55 — 88 e 135
Incêndios em casas — 53 — 288 — 293 e 324
Incorporação da Capitania da Paraiba do Sul, aos bens da Corôa 340
Indios Guarús — 179 — 181 e 199
Introdução do arado e queima do bagaço 155
Instalação da vila de São Fidelis 241
Instalação da junta de Conciliação 236
Irmandade de N. S. Mãe dos Homens — 186 e 336

— J —

Jockey-Clube de São Gonçalo 138
Jornais publicados no mês de Janeiro 75
Jornais publicados no mês de Maio 302

Pág.

Juizes que assinam folhas de papel em branco á pedido do Visconde de Asseca 38
Juizes Ordinários e camaristas nos fins do século XVII e principios do XVIII e entre estes o pae e marido da heroina Benta Pereira — ..... 6 a 8

— L —

Lagôa Feia e limpeza dos rios 107
Lançamento da pedra fundamental da Ass. Campista de Imprensa 349
Liceu de Artes e Oficios 241
Liceu Provincial 147
Limeira em festas 100
Limites da Capitania da Paraiba do Sul 143
Limites de Campos e S. João da Barra ..... 69 e 265
Litigio com a Ordem de S. Bento 106
Livro de Ouro dos Voluntários campistas na guerra do Paraguai 285
Linha férrea de Campos a Tombos de Carangola 320
Loja Maçônica "Anita Bocaiuva" 300
Loja Maçônica "Firme União" 254
Loja Macônica "Goitacás" 257
Loja Maçônica "Simbolo da Perfeição Brasileira" 291
Loja Maçônica "Templo da Virtude" 214
Luiz Vahia Monteiro e o donativo para casamento dos principes 53
Luiz Vahia Monteiro e a homenagem jurada pelo filho do V. de Asseca ..... 45 e 53
Luiz Vahia Monteiro e as queixas do V. de Asseca e filhos. 54
Luiz Vahia Monteiro contra o V. de Asseca e seus filhos — 70 — 119 — 141 — 143 — 152 — 175 e 319
Luiz Vahia e o desterro para Campos do fr. Mateus da Encarnação Pena 90

— M — .....

Macaé desmembrada de Cabo Frio 265
Manifestação a Monsenhor Severino 165
Marco do Rio da Prata 116
Martim Corrêa Vasqueanes e a construção de uma fortaleza nas terras do Sul do Brasil 70
Matadouros — 150 — 179 — 188 e 241
Mercado Publico 235
Minas do Castelo 215
Missões e crisma 230
Morgado dos Assecas — 115 — 239 e 290
Morte de Francisco Manhães, filho de Benta Pereira em um deserto, quase alienado 187
Motim contra a posse do Visconde de Asseca 260
Mortins diversos 237

— N —

Pág.

Naufrágio — 186 — 230 e 233
Nomeação do Cap.-mór Francisco Mendes Galvão para governar a Capitania da Paraiba do Sul, sequestrada 49
Novos estatutos da Santa Casa 263
Nova Santa Casa 143

— O —

Obrigação dos sesmeiros 109
Ordem 3ª da Boa Morte 107
Ordem 3.ª de São Francisco — 142 — 232 e 283
Ordem de São Bento — 120 e 266
Ordem para ser dada posse da Capitania da Paraiba do Sul aos filhos do Visc. de Asseca 247
Os 7 capitães — 110 e 139

— P —

Palácio episcopal, sua aquisição 235
Pantanos na vila de S. Salvador 241
Patrimonio da vila de São Salvador 327
Pedidos das Camaras de Campos, de São João da Barra e Victória para recondução no cargo de Ouvidor, o Dr. Mateus Nunes José de Macedo 45
Pero de Góes — 172 — 226 e 231
Perseguição do Pe. Aquiles de Melo 263
Plantação de algodão 170
Posse do prior Duarte F. Chaves 269
Posse do V. de Asseca — 150 e 292
Posse da Capitania, pela Camara 206
Posturas da Camara — 151 — 202 e 228
Povoação da Limeira 182
Praça José Carlos 203
Praça do Mercado 191
Praga nos cafezais — 282 e 326
Preço dos gêneros em 1834 18
Preço estabelecido pelos medicos 45
Presente de festas para o Brasil 22
Primeiro latometro ém Campos 243
Primeiro Juiz de Fóra de Campos e os que lhe sucederam . . 46
Primeiro Estafeta que partiu para Vitória 9
Primeiro jornal impresso em Campos 96
Primeiros sirios chegados a Campos 96
Primeiro para-ráios, em Campos 71
Primeira Capela em Campos 5
Primeira locomotiva que de Macaé chega a Campos 39
Primeiras escolas publicas 148
Prisão de Caetano de Barcelos Machado 67
Prisão de Francisco Seixas 231
Prisão de Camaristas — 125 — 264 — 266 — 272 — 283 — 286 — 307 — 310 — 320 — 325 — 330 e 342

Pág.

Prisão de Pedro Tavares 171
Privilégios dos enterros para Santa Casa 48
Privilégios concedidos aos senhores de engenhos — 53 e . . . 59
Privilégios para exploração de minerais em Campos e São Fidelis — 275 e 300
Proibição das festas religiosas, por conta da Camara, enquanto não se fizer a cadeia 314
Proibição de pescar nas lagôas 243
Proibição aos clérigos, de advogar 136
Proibição da saida do cobre da Côrte para Campos 66
Procissão de penitência 39
Procissão Civica a Gutenberg 116
Procurador dos campistas aos pés del-rei 345
Projeto da E. de F. de Limeira á Gargaú 223
Proposta de Irmão para Santa Casa 84
Propostas das Camaras — 130 e 159
Propaganda republicana 185
Protesto contra posse do procurador do V. de Asseca — 225 — 231 e 236
Providências sobre o preço exagerado das mercadorias 235
Provincia de Campos dos Goitacás 197
Prova de natação 180
Provisão régia á favor da viuva do Cap.-mór D. A. Pessanha 175
Provisão régia, para tombamento do morgado instituido por José de Barcelos Machado 284
Provisão Régia á favor da viuva de Caetano de Barcelos Machado 105

— Q —

Queixas contra Luiz Vahia Monteiro — 255 e 314
Queixas contra João J. de Barcelos Coutinho 325

— R —

Recenseamento da população de Campos em 1825 — 1856 — 1858 . . . . . 340 — 235 e 301
Recolhimento de moédas de cobre 144
Registo de passagens em Macaé 214
Relação dos estrangeiros em Campos 336
Representação das Camaras de Campos sobre as necessidades do municipio — 19 — 44 — 47 — 95 — 108 — 117 — 119 127 — 196 — 207 — 242 — 264 e 336
Representação das Camaras de São João da Barra — 120 e 191
Requerimento dos fazendeiros de Campos 172
Revolta dos campistas, chefiados por Benta Pereira e sua filha — 171 — 277 a 281
Reunião dos conspiradores contra o dominio dos Assecas 288
Reunião dos fazendeiros — 71 — 141 e 153

Pág.

Reunião para resolver a situação econômica da "Escola Clovis Bevilaqua" e criação do seu patrimônio 78
Reunião da Sociedade Campista de Agricultura 60

— S —

Santa Casa — 112 — 145 — 153 — 215 e 244
Santo Antônio e seus parentes em Campos 110
Sementes de capim 169
Sementes enviadas de Campos para Portugal 121
Sementes distribuidas aos lavradores — 90 e 52
Sementes de cana das ilhas Reunion e Mauricia 127
Sentença contra os revoltosos campistas 331
Sequestro da Capitania de Paraiba do Sul — 249 — 305 e 205
Sequestro das fazendas do V. de Asseca 292
Sesmaria dos Guaris — 290 e .....
Sesmarias — 31 — 43 — 54 — 56 — 65 — 68 — 81 — 82 — 100 113 — 133 — 135 — 137 — 192 — 194 — 197 — 232 — 236 239 — 256 — 301 — 318 e 342
Sesmarias para colonisação 251
Sesmarias da Companhia de Jesus 307
Sociedade Filamônica de Campos 17
Sociedade Brasileira de Beneficência 126
Sociedade bancária Caldeira, Torres e Penalva 285
Sociedade Médico Farmacêutica Beneficente 101
Sociedade Phil'Euterpe 326
Sociedade musical Santa Cecilia 326
Sociedade musical N. S. da Conceição 326
Sociedade Beneficente Portuguêsa, comemora o tricentenário de Camões 332
Socorros aos inundados — 31 — 60 e 65
Subscrição para estatua de D. Pedro I 333
Substituição das moédas de cobre 152
Suplica dos campistas para retirada da força militar que veiu prender os revoltosos ..... 48 e 331

— T —

Teatro Parques 271
Teatro Floriano 271
Tentativa para criação da vila de São Salvador 5
Tentativa para criação da Associação Comercial de Campos 309
Terrenos de marinha 343
Tremor de terra 242
Triturador do lixo 121
Tombamento de terras da fazenda do Colégio 316
Tombamento das terras do patrimônio da Vila de S. Salvador. 52
Tráfico de escravos 258

— U —

Usinas — 99 — 119 — 188 — 246 e 301
Usineiros 114

Pág.

Usina Hidro-Elétrica de Macabú 162
Ururaí 111

— V —

Venda da Capitania da Paraiba do Sul 173
Venda de fazendas do V. de Asseca 284
Viagens de S.S. M.M. D. Pedro e esposa a Campos — 113 163 — 167 — 173 — 179 — 182 — 185 — 192 — 194 — 197 — 200 — 202 — 204 — 208 — 338 — 339 — 341 — 343 e 347
Viagens dos mesmos ao Convento de N. S. da Penha, em Vitória 69
Viagens de Pero de Góis á India — 154 e 168
Viagens dos 7 capitães e exploração da sua sesmaria — 5 e .. 11
Viagens de Campos nos tempos coloniais — 64 e 68
Vigário Geral do Bispado excomunga os camaristas que não consentiram a cobrança de dizenios 90
Violação do tumulo do General Salvador 6
Violências dos administradores do Visconde de Asseca 167
Visconde de Asseca usa da jurisdição de donatário fóra dos limites da sua doação 19
Visita do bispo D. José Caetano de S. Coutinho 47
Visita do bispo D. Antonio de Macedo Costa 213
Visita a Pio X 71
Voluntários de Campos na guerra do Paraguai — 87 — 104 118 — 144 — 146 e 166

ANEXO

ÍNDICE DOS NOMES

— A —

Pág.

Afonso (Principe D) 362
Alves (Joaquim Jorge) 369
Amaral Peixoto (Ernani do) — 358 — 383 e 384
Ataide (Dr. José Ribeiro Guimarães) 375
Azevedo (José Bruno de) 358
Azevedo (Cdor. Manuel Pereira) 355

— B —

Barbosa (Lima S.) 367
Barbosa (Dr. Horta) 367
Barcelos (Baronesa de) + ... 373
Barreto (João Alvares) 372 e 375
Barroso (Dr. Sebastião Gomes) + ... 374
Barros Barreto (Frco. de Albuquerque Cavalcante) 355
Benassi (D. Agostinho) 371
Bessa (Dr. Augusto Otaviano) 355
Bessa (Candida Josefina da Rocha) 368

— C —

Correia de Sá (Diogo) 368
Correia de Sá e Benevides (Martim) 368
Correia de Sá e Benevides (D. Antonio) 374
Correia de Sá Benevides (Perciliana) + ... 378
Costa (Estevam) 375
Costa Pereira Junior (Cons.º José Fernandes da) 356

— E —

Escobar (Manuel Nunes) 375
Escobar (Cônego Mariano Leite da Silva) 364

— F —

Fonseca Osorio (Pe. Bernardino da) 377
Furtado de Mendonça (Pe. Manuel) 375

— G —

Pág.

Gouveia (Teófilo Carlos de) + ... 358

— L —

Lacourt (Rosalina) + ... 383
Lamego (Alberto) 372
Lambert (Lidia) + As. 375
Lavradio (Marquês de) 373
Landim (Pe. Fco. de Carvalho Araujo Teles) 357
Leite Lobo (Dr. Fernando) 369
Libanio de Sousa (Dr. José) + ... 357
Lima (João Gomes) + ... 383

— M —

Macedo (Dr. Matheus José Nunes de) 370
Maciel (Dr. Almir) 373
Manhães Barreto (Francisco) — 369 e 373
Manhães (Felismindo Alves) + ... 360
Martins (Dr. Candido) + ... 383
Mendes Galvão (Cap. Francisco) 361
Mercier (Alexandre) + ... 360
Mimoso (Dr. Manuel da Costa) — 357 e 367
Miranda Pinto (Dr. Crisanto de Sá) 353
Moreira Ribeirão (Francisco José) + ... 371
Moura (Cónego Eduardo José de) 364
Muylaert (D. Luiza Maria da Costa) + ... 374

— O —

Oliva (Pe. José Gomes) + ... 356
Oliveira (Dr. Manuel Francisco de) 369
Oliveira (Jerônimo de) + ... 355

— P —

Paraiba (Cdor. José Gomes da Fonseca) + ... 373
Passos (Teresa Maria de Jesus) + ... 356

— R —

Ramalho (Pedro de Alcantara) + ... 364
Ramos (Frei João) + ... 366
Reis (Malvino da Silva) 373
Ressiguier (Augusto Rodrigues) + ... 359
Rodrigues de Carvalho (Fco. José) 369
Rosario (Eufêmia Souto do) + ... 359

— S —

Pág.

. 372
. 374
Sá (Cap.mór Manuel Ferreira de) 366
Sá (Dr. Luiz Fortes Bustamante) 369
Saldanha da Gama (Almirante Luiz Felipe) 367
Sampaio Ferreira (Antonio Rodrigues) + ... 353
Sampaio Ferreira (Antonio Rodrigues) + ... 369
Saragoça Santos (Dr. José Pedro) + ... 353
Schenk (Emilio) 362
Sesmaria 369
Silva Paranhos (José Maria da) 373
Silva (Cap. Domingos) 353
Siqueira Cordovil (Bartolomeu) 360
Siqueira (Pe. Angelo Ribeiro do Prado) 368
Siqueira e Silva (Dr. Antonio José de) + ... 366
Sôuto Mayor (Dr. Vicente Ferreira) + ... 355

— T —

Tinoco (Adalberto Cardoso) + ... 366

— V —

Vieira (Dr. Manuel Bernardo) + ... 355

ÍNDICE DOS ASSUNTOS

— C —

Pág.

Canas importadas das ilhas Reunion e Mauricia, para serem distribuidas aos lavradores 357
Conferência do professor Emilio Schenk, sobre a cultura das abelhas 369
Chega á Campos, em visita pastoril, D. Agostinho Benassi, bispo de Niterói 371
Convenção do Partido Social Democrático, no Trianon 384
Convento, em Campos para os franciscanos 359
Capelão da Santa Casa de Campos 378

— D —

Demarcação da Capitania da Paraiba do Sul 357
Desapropriação do teatro S. Salvador 369
Desastre e morte de operários da Prefeitura de Campos 353
Desterrado para Campos Pr. Mateus da Encarnação Pina 374
Diretoria do Clube republicano de Campos, em 1888 377
Doação ao Visconde de Asseca 359
Doação do alcaide-mór José de Barcelos Machado, ao Convento de N. S. dos Anjos, em Cabo Frio 374
Donativo para casamento dos Princepes 353

— E —

Epidemia de variola 364
Escravos em S. Fidelis e Macaé, em 1883 e 1884 378
Explosão de um tonel de alcool e morte 374

— H —

Homenagem prestada por Martins Correia, filho do 3.º Visconde de Asseca, nas mãos do governador Luiz Vahia Monteiro 374

— I —

Igreja de S. Sebastião, onde se acha sepultada a heroina Mariana de Sousa Barreto 367

Pág.

Inauguração da Capela no Orfanato de S. José 361
Inauguração da igreja de N. S. do Socorro 372
Inauguração do Club Atlético de Campos 374
Inauguração da nova Praça do Mercado 377
Inauguração da Agência do Banco Fluminense da Produção 383
Inauguração do busto e mansuleu de Monsenhor José Severino 384
Inauguração do Asilo da Velhice Desamparada, em Macaé .. 384
Inauguração do Centro de Puericultura e curso dos "Bandeirantes" 361
Inauguração da iluminação elétrica de Campos 365
Inauguração do edificio do "Forum" em S. João da Barra .. 367

— J —

Jornais publicados em Campos, em Junho ..... 378 e 379

— L —

Lançamento da pedra fundamental do Orfanato das Meninas, á rua Benta Pereira, em terrenos cedidos pela Associação das Filhas de Maria Auxiliadora 384

— M —

Manifestação aos promotores da iluminação elétrica, em Campos 369
Missão de Francisco Manhães Barreto, filho de Benta Pereira e procurador dos campistas, junto a el-rei D. João V, coroada de êxito 369
Missão em Campos do Pe. Angelo Siqueira e fundação da igreja e Seminário de N. S. da Lapa 353

— O —

O ouvidor do Espirito Santo, Dr. Mateus Nunes José de Macedo, contra os campistas e á favor dos interiores da Casa Asseca 370

— P —

Primeiro casamento civil, em Campos 358
Primeiro regulamento do Cemitério publico 377
Prisão de Estevam Costa, correio do governador Luiz Vahia Monteiro 375
Prisão do padre Manuel Furtado de Mendonça, por causa de um sermão 375
Protesto dos criadores contra o contrato 373

— R —

Reconstrução da Matriz de S. Salvador, pelo Visconde de Araruama e sua familia 360

Pág.

Remoção das Espostas da Santa Casa para o Asilo de N. S. da Lapa 362
Reunião dos Prefeitos do norte do Estado do Rio, sob a presidência do Interventor Amaral Peixoto 358

— S —

Sagração do Bispo de Mariana D. Antonio Correia de Sá e Benevides, natural de Campos 374
Sequestro da Capitania da Paraiba do Sul — ..... 355 e 374
Sesmarias . . . . 356 e 377

— V —

Viagem do S. S. M. M. D. Pedro II, e esposa, a Campos — 368 e 371
Visita do Conde d'Eu e Princesa Isabel, a Campos — 357 — 360 — 363 — 364 — 371 — 373 — 376 e..... 377
Vitima de grande desastre, José Bruno de Azevedo, gerente da Usina Sapucaia 358
Venda de terrenos do Asilo de N. S. da Lapa, á E. F. Campista 361

E R R A T A

1 de Janeiro. (Vide efémeride de 19 de Agosto de 1626) — Leia-se: 1627.

7 de Janeiro de 1811. Padre Alevandre — Leia-se: Alexandre

3 de Fevereiro de 1944 — Leia-se: 1904.

22 de Fevereiro de 1737. Antônio — Leia-se: A Antônio.

25 de Fevereiro de 1943. Goncalo Gonsalves — Leia-se: Gonçalo Vasconcelos.

28 de Fevereiro de 1877. Silva Pinho — Leia-se: Silva Pinto.

22 de Abril de 1871. Cunha Filho — Leia-se: Coimbra Filho.

29 de Abril de 1964 (febres em Santa Rita) — Leia-se: 1846.

A efémeride verdadeira da morte do negociante D. Juan Castambide é a de 7 de Maio de 1873 e não a de 18 de Março do mesmo ano.

A do falecimento de D. Maria Teresa de Miranda Azevedo é a de 19 de Maio de 1919 e não a de 7 do mesmo mês e ano.

BIBLIOTECA MUNICIPAL